

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Paloma Bernardino Braga

**O PAPEL DO COMENTÁRIO METADISCURSIVO EM DEBATE ELEITORAL
POLILOGAL: estratégia discursiva no jogo de faces**

Belo Horizonte
2021

PALOMA BERNARDINO BRAGA

**O PAPEL DO COMENTÁRIO METADISCURSIVO EM DEBATE ELEITORAL
POLILOGAL: estratégia discursiva no jogo de faces**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de concentração: Linguística do Texto e do Discurso (2).

Linha de pesquisa: Estudos do Texto e da Textualização (2A).

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Ximenes Cunha.

Belo Horizonte
2021

B813p

Braga, Paloma Bernardino.

O papel do comentário metadiscursivo em debate eleitoral polilocal [manuscrito] : estratégia discursiva no jogo de faces / Poliana Bernardino Braga. – 2021.

275 f., enc.: il.

Orientador: Gustavo Ximenes Cunha.

Área de concentração: Linguística do Texto e do Discurso.

Linha de Pesquisa: Estudos do Texto e da Textualização.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 178-184.

Anexos: f. 185-275.

1. Análise do discurso – Teses. 2. Narrativa (Retórica) – Teses. 3. Estratégia discursiva – Teses. 4. Discurso político – Teses. 5. Discursos de campanha eleitoral – Teses. 6. Linguística textual – Teses. I. Cunha, Gustavo Ximenes. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 418



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

O papel do comentário metadiscursivo em debate eleitoral polilocal: estratégia discursiva no jogo de faces

PALOMA BERNARDINO BRAGA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA DO TEXTO E DO DISCURSO, linha de pesquisa Estudos do Texto e da Textualização.

Aprovada em 13 de dezembro de 2021, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Ana Larissa Adorno Marciotto de Oliveira – Presidente da banca/representante do orientador
UFMG

Prof(a). Janaína de Assis Rufino
IF Sudeste MG

Prof(a). Jairo Venicio Carvalhais de Oliveira
UFMG

Belo Horizonte, 13 de dezembro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Larissa A Marciotto Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 13/12/2021, às 18:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jairo Venício Carvalhais de Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 13/12/2021, às 20:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Janaína de Assis Rufino, Usuário Externo**, em 14/12/2021, às 17:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1072843** e o código CRC **7C10BB48**.

Referência: Processo nº 23072.258374/2021-15

SEI nº 1072843

Para meus pais, Elizabeth e Valdair.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e ao Gabriel pelo amor, carinho, incentivo e apoio incondicionais.

Agradeço ao Prof. Dr. Gustavo Ximenes Cunha pela orientação cuidadosa e inspiradora ao longo de todos esses anos, pelo carinho, respeito e incentivo; e por despertar em mim a paixão e a curiosidade pela investigação científica.

Agradeço ao Daniel por esses anos de amizade e apoio – sem os quais essa pesquisa não seria possível; agradeço por toda disponibilidade e prontidão para me auxiliar durante a pesquisa, e por ter lido de forma tão cuidadosa e minuciosa esta dissertação.

Agradeço à Profa. Dra. Janice Marinho, que tornou possível a minha Iniciação Científica; ao Prof. Dr. Jairo Venício Carvalhais Oliveira pela emissão do parecer do projeto e pela indicação de bibliografia que foi de grande importância para a pesquisa; e à Profa. Dra. pelas contribuições ao trabalho apresentado no XI SETED.

Agradeço aos amigos pelo constante apoio: Caio, Gabriel Lage, Gabriel Araújo, Lucas, Bárbara, Marina Guedes, Bruno, Maria Clara e Guilherme;

Agradeço aos meus sogros, Cida e Alexandre, e ao meu cunhado, Gustavo, pelo carinho de sempre; e à equipe do CNA Ouro Preto pelo constante apoio no primeiro ano da pesquisa.

Agradeço aos professores da FALE que contribuíram com a minha formação e interesse pela linguística; e aos membros do GEPTED.

Por fim, agradeço à CAPES pela concessão da bolsa de estudos no último ano de pesquisa.

Nenhuma escrita é inocente.

Silviano Santiago

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo o estudo do papel do comentário metadiscursivo (CM) em um debate eleitoral presidencial polilocal. Nosso objetivo foi analisar em que medida o CM foi utilizado como estratégia discursiva e como ele atuou na gestão de faces ao longo do debate. Partimos da hipótese de que o CM pode desempenhar funções específicas em um contexto de produção polilocal, pois pode ser utilizado para atacar ou defender a face de outro candidato participante da interação ou em relação a um terceiro, como um candidato ausente do debate. Constituímos o nosso *corpus* de análise o último debate eleitoral das eleições presidenciais de 2018, promovido pela Rede Globo. Adotamos o Modelo de Análise Modular do Discurso (MAM) como referencial teórico-metodológico para testarmos nossas hipóteses e alcançar os objetivos da pesquisa. Investigamos primeiramente as noções de *metadiscorso* e de *comentário metadiscursivo* com o objetivo de melhor compreendermos o fenômeno da metadiscursividade. Em relação ao *comentário metadiscursivo*, concluímos que esse termo é frequentemente empregado de forma ampla e não teorizada. Em seguida, analisamos a relação de discursivo *comentário* e suas funções linguísticas, textuais e situacionais. A seguir, por meio de instrumentos teórico-metodológicos oferecidos pelo MAM, identificamos quais dos comentários presentes no debate eleitoral polilocal eram comentários metadiscursivos, ou seja, apresentavam um segmento de discurso representado. Uma vez identificados os CMs, analisamos sua função no que tange ao jogo de faces presente no debate eleitoral. Em conclusão, o CM desempenhou no debate eleitoral as seguintes funções: marcar um elogio ou autoelogio, sinalizar o acordo ou desacordo entre interactantes e sinalizar o (não)alcance da completude monológica do interlocutor ou de um terceiro. Assim, essa pesquisa buscou aplacar a flutuação conceitual relativa ao CM, bem como oferecer uma investigação linguística, textual e situacional completa, embora não exaustiva, do comentário metadiscursivo.

Palavras-chave: debate eleitoral polilocal; comentário metadiscursivo; processo de figuração.

ABSTRACT

This research had the aim of studying the role of metadiscursive comment's role on a polylogal presidential election debate. We intended to analyse how the metadiscursive comment (MC) can contribute to the interaction's facework as a discursive strategy. Our hypothesis was that the MC can develop specific functions on a polylogal interaction, such as being used to attack or defend another candidate's face, or a third party, as an example, an absent candidate. We studied the last Brazilian presidential election debate from 2018, broadcasted by Rede Globo, in order to analyse the MC's functions on a polylogal debate. To test our hypothesis and to meet our goals, we used the Modular Analysis Model as our theoretical and methodological approach. To do it so, firstly we investigated the notions of *metadiscourse* and *metadiscursive comment* intending to better understand the metadiscursivity phenomenon. As for the *metadiscursive comment*, we concluded that this notion is frequently used in a broad and non-theorized way. Then, we analyzed the generic discourse relation *comment* and its linguistics, textuales, and situationals functions. Afterwards, using the theoretical and methodological instruments offered by the Modular Analysis Model, we identified which comments were, in fact, metadiscursive comments; in other words, which designated a represented discourse. Once the MC's were identified, we analysed their function on the election debate's facework. In conclusion, the MC's roles on the election debate were: mark a compliment or self-praise, signal the agreement or disagreement between interactants and signal the (non)achievement of the monologic completion constraint, of the interlocutor or a third party. Thus, this research sought to appease the conceptual fluctuation related to the MC, as well as to offer a complete, although not exhaustive, linguistic, textual, and situational investigation of the metadiscursive commentary.

Keywords: election debate; metadiscursive comment; facework.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Arquitetura global do Modelo de Análise Modular do Discurso	26
Figura 2 – Esquema de ataque e defesa de faces	68
Figura 3 – Forma de organização relacional	73
Figura 4 – Estrutura representativo do processo de negociação	75
Figura 5 – Estrutura hierárquica do processo de negociação	76
Figura 6 – Estrutura hierárquica dos atos (1-7)	80
Figura 7 – Estrutura hierárquica dos atos (1-5)	80
Figura 8 – Estrutura hierárquica dos atos (1-7)	81
Figura 9 – Estrutura hierárquica de uma troca	83
Figura 10 – Estrutura hierárquica da troca entre Marina Silva e Henrique Meirelles	84
Figura 11 – A estrutura hierárquica do comentário	87
Figura 12 – Estrutura hierárquica: relação de dependência entre os constituintes textuais	88
Figura 13 – Estrutura hierárquica-relacional de um comentário	92
Figura 14 – A relação de discurso genérica comentário	95
Figura 15 – Estrutura hierárquica-relacional de um comentário	97
Figura 16 – O comentário subordinado à uma informação estocada na memória discursiva ..	99
Figura 17 – Um exemplo comentário subordinado à uma informação estocada na memória discursiva	101
Figura 18 – Percurso de análise adotado nos capítulos 2 e 3	104
Figura 19 – Percurso de análise adotado nos capítulos 3 e 4 e objetivos	105
Figura 20 – Composição da FOR, FOE e FOP	105
Figura 21 – A forma de organização polifônica	107
Figura 22 – A forma de organização enunciativa	109
Figura 23 – Quadro interacional do debate dialogal	110
Figura 24 – Quadro interacional do debate polilodal	111
Figura 25 – Os tipos de discurso representados	115
Figura 26 – Os tipos e as formas de discurso representados	115
Figura 27 – Representação enunciativa do comentário metadiscursivo	118
Figura 28 – Representação enunciativa do comentário metadiscursivo autofônico	121
Figura 29 – Representação enunciativa do comentário metadiscursivo diafônico	123
Figura 30 – Representação enunciativa do comentário metadiscursivo polifônico	125
Figura 31 – A forma de organização polifônica	135
Figura 32 – Enquadre acional do debate eleitoral polilodal	138
Figura 33 – Esquema de ataque e defesa do CM	144
Figura 34 – O discurso representado no CM autofônico	146
Figura 35 – O discurso representado no CM diafônico	149
Figura 36 – O discurso representado no CM polifônico	161

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Primeiro bloco do debate eleitoral polilocal.....	19
Quadro 2 – Segundo bloco do debate eleitoral polilocal.....	20
Quadro 3 – Terceiro bloco do debate eleitoral polilocal	20
Quadro 4 – Quarto bloco do debate eleitoral polilocal	21
Quadro 5 – As funções dos módulos	24
Quadro 6 – As funções das formas de organização elementares.....	25
Quadro 7 – As funções das formas de organização complexas.....	26
Quadro 8 – Definições de Comentário Metadiscursivo.....	70
Quadro 9 – As relações de discurso genéricas	85
Quadro 10 – As relações de discurso genéricas interativas.....	86
Quadro 11 – Cálculo do percurso inferencial.....	90
Quadro 12 – Discurso representado formulado.....	116
Quadro 13 – Convenções de representação das formas de discurso representado (designado e formulado)	117
Quadro 14 – Parâmetros do enquadre acional	138
Quadro 15 – Comentário Metadiscursivo: definições, tipos e funções	143
Quadro 16 – Comentário Metadiscursivo: definições, tipos, traços e funções.....	145
Quadro 17 – O perfil do comentário.....	172
Quadro 18 – O perfil do comentário metadiscursivo	174
Quadro 19 – O perfil do comentário metadiscursivo e suas funções	176

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Total de comentários por candidato.....	96
Tabela 2 – Total de comentários no debate	96
Tabela 3 – Total de comentários metadiscursivos por candidato.....	120
Tabela 4 – Total de comentários metadiscursivos no debate	120
Tabela 5 – Total de comentários metadiscursivos autofônicos no debate.....	122
Tabela 6 – Total de comentários metadiscursivos diafônicos no debate.....	124
Tabela 7 – Total de comentários metadiscursivos polifônicos no debate	127
Tabela 8 – Total de cada tipo de comentário metadiscursivo por candidato (número e percentual).....	127
Tabela 9 – Total de cada tipo de comentário metadiscursivo por candidato (número e percentual) no debate dialogal	128

LISTA DE ABREVIATURAS

A	Ato
AC	Alvo do Comentário
ACM	Alvo do Comentário Metadiscursivo
C	Comentário
CM	Comentário Metadiscursivo
com	Comentário
CP	Constituinte Principal
CS	Constituinte Subordinado
DE	Debate Eleitoral
FOE	Forma de Organização Enunciativa
FOP	Forma de Organização Polifônica
FOR	Forma de Organização Relacional
GEPTED	Grupo de Estudos sobre Pragmática, Texto e Discurso
I	Intervenção
In	Iniciativa
M	Informação Estocada na Memória Discursiva
MAM	Modelo de Análise Modular do Discurso
MD	Memória Discursiva
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
P	Principal
PDT	Partido Democrático Trabalhista
Prep.	Preparação
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PT	Partido dos Trabalhadores
RDG	Relação de Discurso Genérica
Re	Reativa
Rede	Rede Sustentabilidade
S	Subordinado
T	Troca

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Constituição do <i>corpus</i>	18
1.2 Modelo de Análise Modular do Discurso	22
1.3 Percorso de análise.....	27
2 AS NOÇÕES DE METADISCURSO E COMENTÁRIO METADISCURSIVO.....	30
2.1 O metadiscurso na Linguística Aplicada	31
2.2 O metadiscurso na Linguística Textual.....	41
2.3 O que já se sabe sobre o comentário metadiscursivo?.....	52
2.3.1 O comentário metadiscursivo	53
2.3.2 O comentário metadiscursivo à luz do Modelo de Análise Modular do Discurso ...	61
2.4 Considerações parciais.....	69
3 FORMA DE ORGANIZAÇÃO RELACIONAL.....	72
3.1 O módulo hierárquico	74
3.2 O percurso da Forma de Organização Relacional (FOR)	81
3.2.1 Primeira etapa: estudo das relações de discurso genéricas.....	82
3.2.2 Segunda etapa: determinação das relações específicas	89
3.3 Estudo das relações de comentário no debate eleitoral.....	91
3.4 Considerações parciais.....	102
4 FORMA DE ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVA/POLIFÔNICA	104
4.1 A Forma de Organização Enunciativa	108
4.2 Combinação das formas de organização relacional e enunciativa: identificação dos CMs autofônicos, diafônicos e polifônicos	117
4.3 Módulo referencial: informações sobre o gênero debate e sobre o quadro acional do debate em estudo.....	129
4.4 Estudo das funções dos CMs autofônicos, diafônicos e polifônicos	140
4.4.1 As funções dos comentários metadiscursivos autofônicos.....	146
4.4.2 As funções dos comentários metadiscursivos diafônicos.....	149
4.4.3 As funções dos comentários metadiscursivos polifônicos	161
4.5 Considerações parciais.....	168
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	171
REFERÊNCIAS.....	178

ANEXO A – DEBATE TRANSCRITO, SEGMENTADO EM ATOS E COM IDENTIFICAÇÃO DE COMENTÁRIOS	185
ANEXO B – IDENTIFICAÇÃO DOS COMENTÁRIOS METADISCURSIVOS	222
ANEXO C – DIVISÃO DE COMENTÁRIOS METADISCURSIVOS AUTOFÔNICOS, DIAFÔNICOS E POLIFÔNICOS	258

1 INTRODUÇÃO

No curso de uma interação, nós realizamos uma série de manobras discursivas que evidenciam, para os outros interactantes que participam do encontro, quais são as expectativas compartilhadas em relação às linhas de condutas assumidas de acordo com a prática social. Dentro de cada tipo de prática, os agentes da interação compartilham um conhecimento adquirido de acordo com suas vivências acerca de como devem ou não agir verbal e ritualmente ao longo da interação (GOFFMAN, 2011; CUNHA; BRAGA, 2016).

Partindo dessa perspectiva, temos como hipótese que no debate eleitoral (doravante DE) polilocal¹ a relação de discurso específica comentário metadiscursivo (CM) desempenha um importante papel no processo de negociação de faces (processo de figuração) (GOFFMAN, 2011). Este trabalho tem por objetivo analisar a hipótese de que a relação de discurso *comentário metadiscursivo* (CM) é utilizada como uma importante estratégia discursiva que contribui com a gestão de faces² ao longo de um debate eleitoral polilocal, pois o CM pode desempenhar importantes funções discursivas em debates eleitorais.

Com base em pesquisas³ já realizadas sobre o uso CM em debates eleitorais dialogais⁴ (CUNHA; BRAGA, 2016, 2018; CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019), defendemos neste trabalho que o comentário metadiscursivo desempenha funções diferentes em um contexto de produção polilocal. Tais mudanças no contexto de produção podem alterar os recursos linguageiros utilizados pelos debatedores, o que justifica a escolha de um tipo diferente de debate eleitoral presidencial. Neste sentido, a pesquisa buscou comprovar essa hipótese e investigar mais a fundo as características e funções desempenhadas CMs identificados ao longo do debate, para, assim, melhor entender o papel desse mecanismo linguageiro no processo de figuração (jogo de faces) no debate eleitoral polilocal.

¹ O debate eleitoral polilocal é aquele em que há a participação de mais de três interactantes/candidatos. O debate trialocal é aquele em que há a participação de três interactantes/candidatos, e o dialogal, de dois.

² Face é “o valor social positivo que uma pessoa efetivamente reivindica para si mesma” (GOFFMAN, 1967[1955], p. 5).

³ A noção de comentário metadiscursivo foi estudada no âmbito de dois projetos de pesquisa na Faculdade de Letras da UFMG: “O papel do comentário metadiscursivo na construção de debates eleitorais”, de que resultaram os artigos Cunha e Braga (2016, 2018), e “Estudo das funções do comentário metadiscursivo no processo de figuração em debates eleitorais”, de que resultou o artigo Cunha, Braga e de Brito (2019), ambos coordenados por Gustavo Ximenes Cunha. A autora desta pesquisa atuou em ambos os projetos, sendo, no primeiro, na condição de bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

⁴ Foram analisados dois debates. O debate entre Fernando Haddad e José Serra, em 2012, no segundo turno da campanha pela prefeitura de São Paulo; e o debate entre Dilma Rousseff e Aécio Neves, em 2014, no segundo turno da campanha eleitoral presidencial (CUNHA; BRAGA, 2016).

O debate eleitoral pode ser entendido como um “espetáculo da democracia” (CUNHA, 2016), pois, além de sua natureza polêmica, a luta verbal entre concorrentes a um cargo político é também um atrativo produto televisivo, em termos de audiência, cujo objetivo é informar telespectadores/eleitores acerca das propostas de cada candidato e, possivelmente, até gerar a mudança ou a decisão de voto do eleitor (CUNHA; BRAGA, 2016). Por ser um espetáculo da democracia, os debatedores utilizam uma série de recursos linguísticos para que a interação ocorra de forma satisfatória. Assim, o uso desses recursos auxilia os debatedores a demonstrar ao telespectador/eleitor que eles possuem alto nível de preparação para interagir e, por conseguinte, para também governar (BURGER, 2002; SALGADO, 2007; CHARAUDEAU, 2010; SILVA, 2013; MARQUES, 2017).

Ademais, defendemos que a linguagem verbal atua na negociação das expectativas acerca da prática social da qual os atores sociais participam. Nesse sentido, o uso de estratégias discursivas pode ser fundamental para que o interactante (locutor) expresse a sua conformidade a essas expectativas ou até mesmo explicita a quebra de parte delas pelo interlocutor. Isso se dá, por exemplo, no debate eleitoral, quando um candidato/debatedor em sua réplica diz que o candidato oponente não respondeu à pergunta — o que sinaliza que as expectativas da interação não foram atendidas, pois uma pergunta no DE deve ser seguida por uma resposta; e gera um ataque à face (BRAGA, 2021).

Sob essa ótica, o comentário metadiscursivo (CM) configura-se como uma relação de discurso específica que pode ser utilizada durante o processo de negociação de uma interação, especialmente em um debate eleitoral (CUNHA; BRAGA, 2016, 2018, CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019). De acordo com Cunha e Braga (2016, p. 103), “os candidatos, durante o debate, negociam suas imagens identitárias, tentando reivindicar valores sociais positivos para si (preservação da própria face)”. O CM, conforme os estudos de Cunha e Braga (2016), Cunha e Braga (2018) e Cunha, Braga e de Brito (2019), pode ser utilizado pelos candidatos, ao longo do debate, como recurso de ataque e defesa de faces — ou seja, valores sociais que reivindicam para si (como honestidade, preparação etc.) (GOFFMAN, 2011). Em outros termos, o CM pode contribuir com o espetáculo da democracia — o debate eleitoral —, na medida em que pode atuar como manobra discursiva de que os debatedores se valem para defender ou atacar as faces⁵ em jogo, faces essas que podem ser suas ou de outrem.

⁵ De acordo com Goffman, a face consiste “[n]o valor social positivo que uma pessoa efetivamente reivindica para si mesma através da linha que os outros pressupõem que ela assumiu durante um contato particular” (GOFFMAN, 2011, p. 13-14).

Como já dito, entendemos que mudanças e diferenças em contextos de interação impactam as escolhas linguísticas feitas pelos interactantes. Assim sendo, a partir das pesquisas já realizadas sobre o papel do CM em debates dialogais (CUNHA; BRAGA, 2016, 2018; CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019), investigamos qual é o seu papel no jogo de faces em um debate eleitoral polilocal — aprofundando, portanto, os conhecimentos acerca do CM ao analisar suas funções em um DE polilocal.

Ressaltamos novamente que o objetivo do candidato no debate eleitoral é mostrar ao telespectador (eleitor) ser o candidato mais apto e preparado e, por consequência, provar que o candidato oponente não é a melhor opção de voto (CUNHA, 2016). Isso significa que os debatedores buscam proteger a própria face (seus valores positivos) e atacar a face do(s) adversário(s). No debate eleitoral, porém, devido à presença de mais candidatos, esse jogo de face pode apresentar diversas nuances. Assim, pode haver casos em que candidatos de mesmo alinhamento político defendem reciprocamente as suas faces — o que seria atípico no gênero discursivo, uma vez que o DE é marcado pelo desacordo entre os candidatos por ser oponentes (CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019).

Apresentamos acima o problema de pesquisa: entender as funções desempenhadas pelo comentário metadiscursivo na negociação de faces em um debate eleitoral polilocal. Sendo esse o nosso objetivo geral, listamos abaixo os nossos objetivos específicos:

- Caracterizar o gênero debate eleitoral polilocal, entendendo melhor suas particularidades e diferenças apresentadas no formato, definindo sua natureza polêmica e de luta verbal;
- Identificar a ocorrência de comentários e comentários metadiscursivos no debate, classificando estes de acordo com os seus subtipos;
- Analisar quantitativamente a ocorrência dos comentários metadiscursivos no debate por debatedor e subtipo;
- Analisar qualitativamente o papel do comentário metadiscursivo no processo de figuração no debate estudado, ou seja, investigar o uso do CM como uma estratégia de ataque ou defesa à face, refletindo sobre seu uso e importância no gênero;

Nos próximos itens, explicitaremos o processo de obtenção e tratamento do *corpus* (item 1.1) para, em seguida, apresentar o modelo teórico-metodológico que nos permitiu conduzir a pesquisa (item 1.2) e o nosso percurso de análise (item 1.3).

1.1 Constituição do *corpus*

Constituí o *corpus* da nossa pesquisa o último debate eleitoral respectivo às eleições presidenciais de 2018. Esse debate polilocal ocorreu entre os candidatos Fernando Haddad (PT), Ciro Gomes (PDT), Guilherme Boulos (PSOL), Marina Silva (Rede), Henrique Meirelles (MDB), Geraldo Alckmin (PSDB) e Alvaro Dias (Podemos). Esse DE foi televisionado e exibido ao vivo pelo canal Rede Globo em 04 de outubro de 2018, sendo mediado pelo jornalista William Bonner. O debate teve mais de duas horas de duração e contou com a presença de plateia. O candidato Jair Bolsonaro, que na época figurava na frente nas pesquisas de intenção de voto, não compareceu ao debate por questões médicas⁶. O DE completo foi disponibilizado em vídeo no Portal G1 e na plataforma GloboPlay⁷, e em texto (transcrição) no Portal G1⁸.

A escolha desse debate eleitoral foi guiada por dois parâmetros: a delimitação da pesquisa — ou seja, o estudo das funções do CM em um debate eleitoral polilocal; e a relevância social do debate. Por ter sido transmitido em rede nacional e por ter sido o último debate de toda a eleição presidencial de 2018, a escolha dessa interação se mostrou socialmente relevante para os propósitos da pesquisa.

Antes de abordarmos o tratamento do *corpus*, faz-se necessária uma breve exposição a respeito da organização da interação. O posicionamento espacial dos candidatos no estúdio e a ordem das perguntas foram determinados por sorteio prévio ao início da exibição do DE. O DE foi dividido em quatro blocos, nos quais os debatedores fizeram perguntas entre si, sempre obedecendo a ordem de pergunta (candidato A), resposta (candidato B), réplica (candidato A) e tréplica (candidato B). No primeiro e no terceiro blocos, as perguntas foram de tema livre — à escolha do candidato. No segundo e no quarto blocos, os temas das perguntas foram sorteados pelo mediador William Bonner.

No final do quarto e último bloco, os candidatos tiveram direito a uma mensagem de considerações finais, cuja ordem também foi estabelecida por sorteio prévio. De acordo com as regras do DE, esclarecidas pelo mediador William Bonner no início da interação, caso algum candidato se sentisse ofendido ou caluniado, haveria a possibilidade de solicitação de direito de resposta (com duração de um minuto) — a ser analisado pelo próprio mediador e pela produção da Rede Globo.

⁶ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7065786/>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

⁷ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7065786/>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

⁸ Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/05/veja-a-integra-do-debate-na-globo.ghtml>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

No primeiro bloco do debate, o tema foi livre. Cada candidato, respeitando a ordem do sorteio prévio, teve o direito de escolher outro candidato para responder à pergunta de tema livre. Segundo as regras do DE, cada candidato deve perguntar e responder pelo menos uma vez, ou seja, todo candidato deve perguntar e responder, não sendo possível que um mesmo candidato seja escolhido duas vezes para responder uma pergunta no mesmo bloco.

O primeiro bloco do debate pode ser esquematizado por meio do quadro abaixo:

Quadro 1 – Primeiro bloco do debate eleitoral polilocal

Bloco	Pergunta	Candidato (Pergunta)	Candidato (Responde)	Tema
1	1	Ciro Gomes	Marina Silva	Livre
	2	Geraldo Alckmin	Fernando Haddad	Livre
	3	Alvaro Dias	Henrique Meirelles	Livre
	4	Guilherme Boulos	Geraldo Alckmin	Livre
	5	Henrique Meirelles	Ciro Gomes	Livre
	6	Fernando Haddad	Guilherme Boulos	Livre
	7	Marina Silva	Alvaro Dias	Livre

Fonte: Elaborado pela autora.

No segundo bloco do debate, o tema de cada pergunta e a ordem dos candidatos que irão realizar a pergunta foram determinados por sorteio prévio. Ressaltamos que os temas do debate foram escolhidos pela emissora responsável por idealizar e exibir o DE. As outras regras, seguidas no primeiro bloco do debate, permaneceram: o candidato que pergunta pode escolher quem irá responder, desde que cada candidato pergunte e responda ao menos uma vez (não é possível a repetição).

O segundo bloco do debate pode ser esquematizado por meio do quadro abaixo⁹:

⁹ No segundo bloco, após o término da pergunta 5, o candidato Henrique Meirelles teve o direito de resposta por ter sido acusado por Alvaro Dias, na tréplica terceira pergunta desse mesmo bloco, de ser cúmplice de corrupção.

Quadro 2 – Segundo bloco do debate eleitoral polilocal

Bloco	Pergunta	Candidato (Pergunta)	Candidato (Responde)	Tema
2	1	Guilherme Boulos	Geraldo Alckmin	Custo Brasil
	2	Marina Silva	Henrique Meirelles	Legislação trabalhista
	3	Henrique Meirelles	Alvaro Dias	Saúde
	4	Alvaro Dias	Fernando Haddad	Gastos públicos
	5	Geraldo Alckmin	Marina Silva	Transportes
	6	Fernando Haddad	Ciro Gomes	Meio ambiente
	7	Ciro Gomes	Guilherme Boulos	Combate às drogas

Fonte: Elaborado pela autora.

O terceiro bloco do debate foi de tema livre, assim como no primeiro. Contudo, aqui, cada candidato pôde ser escolhido no máximo duas vezes para responder a uma pergunta (ao contrário do primeiro, no qual cada candidato só poderia ser escolhido uma vez). Todos os candidatos perguntaram uma vez (sete candidatos, portanto, sete perguntas), também obedecendo a ordem de sorteio. O terceiro bloco pode ser esquematizado através do quadro abaixo:

Quadro 3 – Terceiro bloco do debate eleitoral polilocal

Bloco	Pergunta	Candidato (Pergunta)	Candidato (Responde)	Tema
3	1	Marina Silva	Fernando Haddad	Livre
	2	Henrique Meirelles	Ciro Gomes	Livre
	3	Guilherme Boulos	Henrique Meirelles	Livre
	4	Ciro Gomes	Henrique Meirelles	Livre
	5	Alvaro Dias	Geraldo Alckmin	Livre
	6	Fernando Haddad	Guilherme Boulos	Livre
	7	Geraldo Alckmin	Marina Silva	Livre

Fonte: Elaborado pela autora.

O quarto e último bloco do debate teve temas sorteados, assim como no segundo. Contudo, aqui, bem como no terceiro bloco, cada candidato pôde ser escolhido no máximo duas vezes para responder a uma pergunta. Todos os candidatos perguntaram uma vez, também obedecendo a ordem de sorteio. O quarto bloco pode ser esquematizado através do quadro abaixo:

Quadro 4 – Quarto bloco do debate eleitoral polilocal

Bloco	Pergunta	Candidato (Pergunta)	Candidato (Responde)	Tema
4	1	Fernando Haddad	Ciro Gomes	Previdência
	2	Ciro Gomes	Henrique Meirelles	Segurança
	3	Henrique Meirelles	Geraldo Alckmin	Políticas Sociais
	4	Guilherme Boulos	Geraldo Alckmin	Saneamento
	5	Geraldo Alckmin	Alvaro Dias	Educação
	6	Marina Silva	Guilherme Boulos	Impostos
	7	Alvaro Dias	Fernando Haddad	Corrupção

Fonte: Elaborado pela autora.

Após o fim do quarto bloco, os candidatos proferiram suas considerações finais, seguindo a respectiva ordem de sorteio (do primeiro ao último): Geraldo Alckmin, Alvaro Dias, Ciro Gomes, Henrique Meirelles, Fernando Haddad, Marina Silva e Guilherme Boulos.

Uma vez compreendidas as regras do debate e sua organização, passamos para o tratamento do *corpus*. Nosso ponto de partida foi a transcrição do DE disponibilizada pelo site G1¹⁰. Com base nessa transcrição, que não foi realizada para fins de pesquisa, nós a revisamos, tendo em vista que não era um objetivo do Portal G1 manter a transcrição fiel à interação, mas sim torná-la de fácil leitura para os leitores do *site*. Assim, a transcrição disponibilizada apresentou correções gramaticais e ajustes textuais (como a divisão em parágrafos, por exemplo).

Por se tratar de um texto oral, optamos por realizar um tratamento do *corpus* de modo a torná-lo o mais próximo possível da interação efetivamente realizada, ou seja, sem correções gramaticais e inserção de sinais de pontuação. Portanto, a partir da transcrição disponibilizada pelo G1 e da gravação do debate disponível na plataforma Globoplay¹¹, seguindo as regras de transcrição de *corpus* oral do Modelo de Análise Modular do Discurso¹² (MAM) (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001), retiramos os sinais de pontuação e ajustamos toda a transcrição utilizando os símbolos descritos pelo MAM para marcar entoação, pausa, etc. —

¹⁰ Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/05/veja-a-integra-do-debate-na-globo.ghtml>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

¹¹ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7065786/>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

¹² A convenção de transcrição de um texto oral para o MAM é a seguinte: / - \ contorno melódico continuativo ascendente, plano ou descendente; // - \\ contorno melódico conclusivo ascendente, plano ou descendente; ↓↑ abaixamento ou aumento do registro; .. pausa mais ou menos longa; :: alongamento mais ou menos longo; sublinhar sobreposição; [] comentário: risada, mudança de amplitude, etc.; () palavra cuja compreensão é incerta; (x) sílaba incompreensível (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001, p. 407).

com base na gravação do debate disponibilizada. Por fim, ainda de acordo com o MAM, segmentamos todo o *corpus* em atos¹³. A transcrição completa do DE de acordo com as regras do MAM pode ser conferida no Anexo A.

No próximo item, apresentamos o Modelo de Análise Modular do Discurso, que constitui o arcabouço teórico-metodológico utilizado na realização da nossa pesquisa.

1.2 Modelo de Análise Modular do Discurso

Para analisarmos o papel comentário metadiscursivo na gestão de faces no debate eleitoral polilocal, faz-se necessário o uso de um modelo teórico que dê conta de aspectos linguísticos, situacionais e textuais do discurso. Por essa razão, adotamos as contribuições do Modelo de Análise Modular do Discurso (MAM) (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001), que oferece um quadro teórico-metodológico que nos permite investigar o que é *comentário* e o que é *comentário metadiscursivo*, como se dá a representação de vozes no discurso (metadiscorso) e seu impacto no jogo de faces em uma interação. Tendo em vista a necessidade de se conhecer melhor esse modelo, nós o apresentaremos neste item. Em seguida, apresentaremos o percurso de análise adotado na pesquisa.

Desenvolvido por Eddy Roulet e sua equipe de pesquisadores na Universidade de Genebra, o MAM (também conhecido como Escola de Genebra) é uma abordagem sociointeracionista que reúne preceitos de diversos horizontes teóricos (como os da Linguística, da Sociologia, da Filosofia e da Psicologia), visando descrever e explicar a complexidade discursiva (CUNHA, 2014). Foi inicialmente apresentado por Roulet *et al.* (1985) como um modelo pragmático da articulação do discurso.

Para os estudiosos do modelo, a adoção de um quadro sociointeracionista implica: não reduzir a comunicação a uma simples transmissão de conhecimentos por agentes isolados de um contexto; entender a ação linguageira como primeira e o sistema linguístico como um desenvolvimento progressivo; compreender a comunicação como uma negociação permanente entre interactantes, bem como entendê-la como a função fundamental da linguagem; analisar discursos autênticos; conceber a língua como um sistema de sub-conjuntos aninhados, movediços e permeáveis; e, por fim, distinguir aspectos esquemáticos e emergentes do discurso (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001).

¹³ O ato é “a menor unidade delimitada de uma parte a outra por uma passagem pela memória discursiva” (ROULET, 1999, p. 145). Essa noção será trabalhada em maiores detalhes no capítulo 3, no qual explicitaremos os critérios do MAM para a segmentação de um texto em atos.

O MAM, segundo Marinho (2004), resulta da articulação de trabalhos de diversas correntes de pesquisa, como a obra de Bakhtin (a linguagem como sendo fundamentalmente dialógica¹⁴), reflexões filosóficas anglo-saxônicas sobre o ilocutório e o implícito, as pesquisas sociológicas, como a de Goffman sobre a interação face a face, as máximas conversacionais de Grice, dentre outras. De acordo com Cunha (2017, p. 33):

do ponto de vista teórico, o fato de o modelo modular se inserir na corrente interacionista dos estudos da linguagem dá a ele especificidades que o diferenciam de outras abordagens do campo da Análise do Discurso. Ao se definir como um modelo interacionista, o modelo modular busca contribuições da Análise da Conversação de orientação etnometodológica (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2003[1974]), da Pragmática (GRICE, 1979; AUSTIN, 1962; BROWN; LEVINSON, 1983), da Sociolinguística (LABOV; FANSHIEL, 1977), da Microsociologia (GOFFMAN, 2011), abordagens para as quais o objeto de estudos privilegiado e cientificamente pertinente é a interação face a face e o fenômeno central de investigação são os atos de fala, bem como os processos emergentes de negociação identitária e de estruturação da conversa. (CUNHA, 2017, p. 33).

Em outros termos, o Modelo de Análise Modular do Discurso é um instrumento de análise da complexidade discursiva bastante abrangente e possui alta capacidade integradora, permitindo, assim, um diálogo construtivo entre diversas teorias (CUNHA, 2014). Isso se dá pelo objetivo duplo da Escola de Genebra de elaborar um modelo de análise capaz de estudar a complexidade de organização de todas as formas de discurso possíveis e realizáveis, sendo eles orais ou escritos, dialógicos ou monológicos, espontâneos ou fabricados, escritos ou orais; e de propor um instrumento de análise capaz de descrever, de maneira sistemática, todas as formas de discurso (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001). Por meio dessa proposta, o MAM permite a integração das dimensões linguísticas, textuais e situacionais:

a construção e a interpretação do discurso são submetidas a três tipos de restrições: restrições que podemos chamar situacionais, ligadas ao universo de referência e à situação de interação; restrições lingüísticas, ligadas à sintaxe e ao léxico da (ou das) variedade(s) de língua(s) utilizada(s), e restrições textuais, ligadas à estrutura hierárquica do texto. (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001, p. 44).

Ao integrar as três dimensões do discurso, o MAM permite que a complexidade discursiva seja decomposta em unidades menores e mais simples, que são chamadas de

¹⁴ Para o MAM, tanto o interlocutor quanto o locutor são participantes ativos da interação, pois não só realizam “uma atividade cognitiva de processamento de informações, mas também uma atividade reguladora dos comportamentos realizados na interação” (CUNHA, 2020, p. 202).

*módulos*¹⁵. Segundo Cunha (2014, p. 30), “um módulo é definido como um sistema de informações elementares, o qual deve fornecer a descrição de um domínio específico da organização discursiva”. Os módulos lexical e sintático pertencem à dimensão linguística; já o módulo hierárquico, à dimensão textual; por fim, os módulos referencial e interacional estão inseridos na dimensão situacional (MARINHO, 2004; CUNHA, 2014). As funções dos módulos podem ser resumidas por meio do quadro abaixo (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; MARINHO, 2004; CUNHA, 2014):

Quadro 5 – As funções dos módulos

Módulo	Função
Lexical	Estudar como se dão a ortografia, a pronúncia, os sentidos e as propriedades gramaticais de uma língua e de suas variações.
Sintático	Determinar, por meio de um conjunto de regras já descritas por linguistas, categorias sintáticas, construções e variações da língua.
Hierárquico	Definir hierarquicamente os constituintes textuais e as regras que permitem estruturar textualmente o processo de negociação.
Referencial	Analisar as propriedades do mundo em que o discurso analisado se insere e dos mundos que representa, buscando dar conta das ações languageiras e não languageiras desempenhadas, bem como suas motivações, pelos interactantes.
Interacional	Estudar e descrever a materialidade discursiva da interação, levando-se em consideração o canal, o modo e o tipo de vínculo presente.

Fonte: Elaborado pela autora.

A inter-relação entre esses módulos gera as chamadas formas de organização do discurso, que podem ser elementares ou complexas (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001). Marinho explica que:

As formas de organização do discurso consistem em sistemas de informações complexas uma vez que derivam do estabelecimento de relações entre os sistemas de informações elementares [os módulos]. As formas de organização elementares resultam da combinação das informações fornecidas pela análise dos vários módulos. (MARINHO, 2004, p. 90).

As formas de organização elementares resultam da combinação (ou acoplagem) de informações extraídas dos módulos. São elas: fono-prosódica, semântica, relacional,

¹⁵ Para o MAM, o discurso se organiza de forma complexa. Então, para estudá-lo, é necessário realizar dois movimentos básicos. O primeiro consiste em decompor a complexidade discursiva em um conjunto limitado de módulos reduzidos a informações simples (*découplage*). O segundo consiste em combinar as informações modulares descritas de maneira bastante precisa para que seja possível a análise de diferentes planos de organização do discurso (*couplage*) (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001).

informacional, enunciativa, sequencial e operacional. Suas derivações (acoplagem de módulos) e funções são:

Quadro 6 – As funções das formas de organização elementares

Forma de Organização Elementar	Deriva (Módulos)¹⁶	Função
Fono-prosódica	Lexical + Sintático	Esclarecer as representações fonéticas ou ortográficas dos lexemas.
Semântica	Lexical + Sintático	Descrever as representações semânticas das proposições.
Relacional	Hierárquico + Referencial + Lexical + Sintático	Identificar as relações de discurso entre os constituintes da estrutura hierárquica e da memória discursiva ¹⁷ .
Informacional	Hierárquico + Lexical + Sintático + Referencial	Tratar da continuidade tópica e da progressão de informações ativadas ao longo da interação.
Enunciativa	Lexical + Sintático + Referencial + Interacional	Identificar os discursos produzidos representados em uma interação.
Sequencial	Referencial + Hierárquico	Definir e distinguir, em um número restrito de categorias, os tipos textuais que compõem o discurso.
Operacional	Referencial + Hierárquico	Descrever a combinação das falas e gestos que constituem dada interação.

Fonte: Elaborado pela autora.

Já as formas de organização complexas resultam da acoplagem de informações extraídas dos módulos e das formas de organização elementares. Elas são classificadas como: periódica, tópica, polifônica, composicional e estratégica (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001). Suas derivações (acoplagem de módulos e formas de organização) e funções são:

¹⁶ A combinação (acoplagem) de módulos que irão resultar nas formas de organização elementares dependerá dos objetivos da análise, do percurso adotado e de escolhas do analista. Assim, as informações contidas no quadro servem apenas de referência de possibilidades de acoplagens.

¹⁷ A memória discursiva é definida como o “conjunto de saberes conscientemente partilhados pelos interlocutores” (BERRENDONNER, 1983, p. 230).

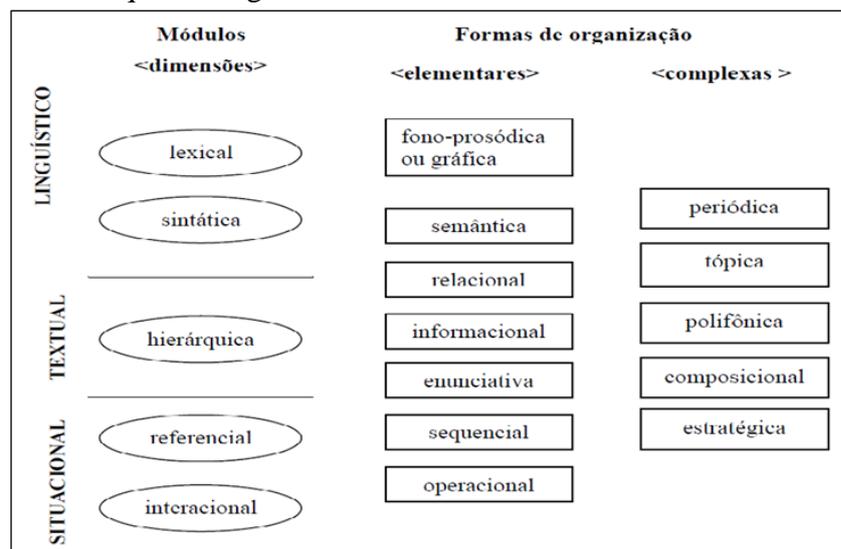
Quadro 7 – As funções das formas de organização complexas

Forma de Organização Complexa	Deriva (Módulos + Formas de Organização)¹⁸	Função
Periódica	Hierárquico + Fono-prosódica + Interacional + Referencial + Relacional	Tratar das funções discursivas da pontuação, no caso do discurso escrito, ou dos padrões prosódicos, no caso de discurso oral.
Tópica	Hierárquico + Referencial + Sintático + Lexical + Informacional + Relacional	Desenvolver uma análise dinâmica da organização informacional de um discurso.
Polifônica	Hierárquico + Interacional + Sintático + Lexical + Referencial + Relacional + Tópica + Composicional + Periódica	Descrever as funções desempenhadas pelos discursos representados, identificados na forma de organização enunciativa, em um dado discurso.
Composicional	Hierárquico + Referencial + Sintático + Lexical + Sequencial + Relacional	Explicar as formas e funções contextuais e cotextuais assumidas pelas sequências discursivas.
Estratégica	Sintático + Lexical + Referencial + Interacional + Hierárquico + Relacional + Tópico	Explicar as relações de faces e territórios (processo de figuração) entre os interactantes.

Fonte: Elaborado pela autora.

A arquitetura global da abordagem modular pode ser representada e resumida por meio da figura:

Figura 1 – Arquitetura global do Modelo de Análise Modular do Discurso



Fonte: ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001, p. 51.

¹⁸ A combinação (acoplagem) de módulos e de formas de organização que irão resultar nas formas de organização complexas dependerá dos objetivos da análise, do percurso adotado e de escolhas do analista. Assim, as informações contidas no quadro servem apenas de referência de possibilidades de acoplagens.

Em suma, para os estudiosos do modelo, o dispositivo modular permite a descrição das dimensões modulares e de suas formas de organização, permitindo, assim, ao pesquisador trabalhar de forma combinatória e independente as diversas informações que compõem a complexidade discursiva (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001).

Para concluir, o MAM permite que o pesquisador combine informações de ordem linguística, textual e situacional e estabeleça o percurso de sua análise de acordo com a combinação dos módulos e das formas de organização que mais sejam pertinentes para a pesquisa e para o *corpus* em análise.

1.3 Percurso de análise

Neste item, apresentaremos o percurso metodológico assumido em nossa pesquisa. Como dito no item 1.2, a combinação (acoplagem) de módulos e de formas de organização do discurso (elementares e complexas) depende do recorte da pesquisa e do *corpus* analisado. Para investigarmos o papel do comentário metadiscursivo em um debate eleitoral polilocal, faz-se necessário o estudo dos seguintes módulos e formas de organização:

1) **Módulo referencial**: corresponde ao estudo das relações que o discurso mantém com o mundo em que está inserido e que representa. Através desse módulo, analisaremos as propriedades do mundo em que o discurso analisado, o gênero debate eleitoral, se insere, para estabelecermos posteriormente uma relação entre as características gerais do debate e a função dos CMs presentes neles.

2) **Módulo interacional**: corresponde ao estudo e à descrição da materialidade discursiva da interação, levando-se em consideração o canal, o modo e o tipo de vínculo presente (que pode ser recíproco ou não). Através do módulo interacional, descreveremos a materialidade discursiva da interação.

3) **Módulo hierárquico**: corresponde à definição da hierarquia que se dá entre os constituintes textuais, e também às regras que permitem gerar as estruturas hierárquicas que materializam textualmente o processo de negociação. Através desse módulo, entenderemos como a relação de comentário se subordina a um constituinte principal.

4) **Forma de organização relacional**: combina as informações hierárquicas, referenciais, lexicais e sintáticas, tendo como objetivo a identificação das relações de discurso entre os constituintes da estrutura hierárquica e da memória discursiva. Por meio desta forma de organização, identificaremos a relação entre um comentário e o seu alvo (o que ele comenta),

ou seja, a informação estocada na memória discursiva, que, como exposto, diz respeito ao conjunto de saberes conscientemente partilhados pelos interlocutores.

5) **Forma de organização enunciativa:** combina informações lexicais, sintáticas, interacionais e referenciais. Por meio dela, identificaremos as relações de *comentário* presentes no debate, em seguida, distinguiremos os discursos representados (autofônicos, diafônicos e polifônicos) dos discursos produzidos.

6) **Forma de organização polifônica:** diz respeito à combinação das formas de organização enunciativa e relacional com o módulo referencial. Através desta forma de organização, iremos distinguir quais dos comentários são comentários metadiscursivos — sendo que estes apresentam segmentos de discursos representados, identificados na forma de organização enunciativa; e iremos analisar quais são as funções desempenhadas por esses segmentos de discursos representados. Em outros termos, definiremos o papel do comentário metadiscursivo no processo de figuração entre os adversários de um debate eleitoral polilocal.

A partir desse percurso teórico-metodológico, organizaremos a pesquisa e seus respectivos capítulos da seguinte maneira:

O primeiro capítulo trata da colocação do problema, apresenta o processo de obtenção do *corpus* e percurso teórico-metodológico adotado ao longo da pesquisa com base no Modelo de Análise Modular do Discurso (MAM).

O segundo capítulo expõe um panorama de pesquisas acerca das noções de *metadiscorso* e *comentário metadiscursivo*, com o objetivo de compreendermos como o metadiscorso é tratado por diferentes áreas da Linguística (Linguística Aplicada e Textual) e refletir sobre a flutuação terminológica e conceitual por trás do fenômeno *comentário metadiscursivo*.

O terceiro capítulo, seguindo os percursos metodológicos do MAM, apresenta o estudo da forma de organização relacional, visando à investigação, a partir do *corpus*, das relações discursivas de comentário para que, posteriormente, possamos identificar quais dessas relações de comentário são comentários metadiscursivos.

O quarto capítulo, também seguindo os percursos metodológicos do MAM, apresenta o estudo da forma de organização polifônica, visando à identificação dos comentários metadiscursivos e à análise das funções assumidas por eles na gestão de faces no debate eleitoral polilocal.

O quinto e último capítulo apresenta as considerações finais da pesquisa. Nele, apresentamos os resultados aos quais chegamos.

No próximo capítulo, como dito, apresentaremos uma revisão bibliográfica a respeito das noções de *metadiscurso* e *comentário metadiscursivo*, relacionadas a diferentes áreas linguísticas, como a Linguística Aplicada e a Linguística Textual, com o objetivo de compreendermos como o conceito de metadiscurso é tratado por diferentes autores de diferentes áreas, e refletirmos sobre a flutuação terminológica e conceitual por trás da noção de *comentário metadiscursivo*.

2 AS NOÇÕES DE METADISCURSO E COMENTÁRIO METADISCURSIVO

Segundo Hyland, um dos principais pesquisadores sobre metadiscorso na área de Linguística Aplicada, e Tse, o termo *metadiscorso* ainda é “empiricamente vago e não teorizado¹⁹” (HYLAND; TSE, 2004, p. 157) e pode ser considerado como um conceito guarda-chuva, porque inclui uma variedade de recursos coesivos e interpessoais que contribuem para a relação entre texto e contexto e para a relação entre autor e leitor (HYLAND; TSE, 2004). Desta forma, faz-se necessário delimitar a noção de metadiscorso²⁰ para que possamos compreender melhor, posteriormente, a definição de comentário metadiscursivo.

Este capítulo tem, assim, como objetivo seguir um percurso que parte de uma noção mais geral — o metadiscorso — para uma noção mais específica, o comentário metadiscursivo, objeto do nosso estudo. Para isso, realizaremos uma revisão teórica da noção de *metadiscorso* de acordo com estudiosos das áreas de Linguística Aplicada e Linguística Textual, já que é nessas áreas que encontramos contribuições mais sólidas para definir o conceito e já que há entre essas áreas processos de mútua influência. Essa apresentação por área se justifica pelo fato de que os objetivos dessas áreas em relação à definição do metadiscorso são diferentes. Muitas dessas noções não se contrapõem, mas sim dão mais ênfase a uma ou outra dimensão/característica do metadiscorso. Essas perspectivas, embora distintas, são complementares e nos ajudarão a obter uma perspectiva adequada da variedade de recursos de que o metadiscorso dispõe.

Primeiramente, faremos uma revisão teórica dos conceitos e das características do metadiscorso, conforme as diferentes áreas e autores, mostrando como as noções se aproximam, adotam ideias parecidas e se opõem, por exemplo. Em seguida, exploraremos alguns trabalhos acerca do comentário metadiscursivo, nosso objeto central de estudo, e apresentaremos a noção de comentário metadiscursivo tal como desenvolvida por nós à luz do Modelo de Análise Modular do Discurso (CUNHA; BRAGA, 2016, 2018; CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019). Por fim, apresentaremos as semelhanças e as diferenças entre as definições de metadiscorso,

¹⁹ Todas as traduções de citações contidas neste capítulo foram feitas por nós.

²⁰ Para alguns autores, há uma diferenciação entre os termos metalinguagem, metadiscorso e metacomunicação (DUFFY; INSÚA, 2017; HARVEY; OYANEDEL, 2010; RISSO; JUBRAN, 1998; BATESON, 1972; GAULMYN, 1978; HYLAND, 2007). Contudo, devido à delimitação de nossa pesquisa, não exploraremos as distinções teóricas dos termos supracitados, mas sim daremos ênfase somente na noção de metadiscorso — fundamental para entendermos o nosso objetivo de pesquisa, o comentário metadiscursivo.

apresentadas na revisão dos conceitos, e a definição de comentário metadiscursivo, que foi desenvolvida por nós.

2.1 O metadiscorso na Linguística Aplicada

Iniciaremos a revisão das concepções acerca do metadiscorso com as contribuições de Vande Kopple, um dos precursores dos estudos do metadiscorso e de sua importância no processo de ensino de línguas. Em Vande Kopple (1985), seu objetivo foi classificar os tipos de metadiscorso e apresentar provocações sobre como o metadiscorso deve ser ensinado nas escolas.

O autor afirma que metadiscorso é o "discurso sobre discurso ou comunicação sobre comunicação" (VANDE KOPPLE, 1985, p. 83). De acordo com o pesquisador, existem sete tipos de metadiscorso: conectivos textuais que ajudam o leitor a reconhecer como nossos textos são organizados; glosas (códigos glossais com uso parentético); marcadores ilocutórios; marcadores de validade (usados para indicar como avaliamos a possibilidade ou a verdade do conteúdo proposicional); narradores (X disse Y); marcadores de atitude e comentário. Mas ressalta que ainda deve ser feita uma maior investigação acerca dos usos dos tipos de metadiscorso (VANDE KOPPLE, 1985).

Em relação ao tipo de metadiscorso "comentário", foco de nossa pesquisa, Vande Kopple afirma que identificamos o comentário quando nós o usamos e nos dirigimos aos leitores diretamente, como se um diálogo implícito ocorresse. É possível comentar, por exemplo, um ponto de vista em relação ao conteúdo proposicional; recomendar um modo de leitura ou até mesmo deixar o leitor informado a respeito de expectativas — dentre outras possibilidades (VANDE KOPPLE, 1985).

O autor também defende que o que há em comum entre todos os sete tipos de metadiscorso é que eles não expandem o conteúdo/informação proposicional do texto, uma vez que não fazem afirmações se as situações do mundo são verdadeiras ou falsas. Ademais, os tipos de metadiscorso não transmitem uma mensagem que tenha referência específica a pessoas, objetos, processos etc., relacionados ao mundo real (VANDE KOPPLE, 1985).

Os tipos de metadiscorso são elementos que podemos escolher para transmitir determinados sentidos. O metadiscorso atua no sucesso ou não de textos, uma vez que seus tipos possuem a função de direcionar e organizar a leitura. Por essa razão, o autor defende que o metadiscorso deve ser ensinado nas escolas — pois, por exemplo, alguns usos do metadiscorso podem indicar ao leitor a reintrodução de uma informação que já foi apresentada

no texto e estabelecer uma conexão com uma nova informação. Assim sendo, quando um estudante aprende essa função, pode melhor distinguir no texto qual informação já foi previamente dada ou não (VANDE KOPPLE, 1985).

Em Vande Kopple (2012), o autor oferece uma definição atualizada de metadiscurso: “um nome para elementos textuais que transmitem sentidos além de aqueles que são primariamente referenciais” (VANDE KOPPLE, 2012, p. 37). Ele também estabelece que os tipos de metadiscurso transmitem os sentidos interpessoal e textual. O sentido interpessoal ajuda escritores a expressar personalidade, atitude e a revelar sua avaliação sobre o material ideal em questão. Já o sentido textual ajuda escritores a mostrar como eles relacionam partes do material ideal dentro do texto, e como o texto faz sentido dentro de um determinado contexto (VANDE KOPPLE, 2012).

Ainda nesse artigo, Vande Kopple cita um trabalho de 2002, no qual atualiza a classificação dos tipos de metadiscurso para seis: conectores textuais (como *primeiramente, ao mesmo tempo, como nós veremos, outras formas de topicalização* etc.), glosas [code glosses] (como *assim chamado, o que algumas pessoas chamam de, a grosso modo*); marcadores ilocucionários (como *eu creio que, para resumir, nós afirmamos que*); marcadores epistemológicos (modalizadores que funcionam como “escudos”, como *possivelmente e talvez*); marcadores de atitude (como *felizmente, eu sou grata, eu lamento*) e comentário (VANDE KOPPLE, 2002, *apud* VANDE KOPPLE, 2012). Sobre o tipo de metadiscurso “comentário”, ele afirma que é através dele que

[...] nos dirigimos diretamente aos leitores, muitas vezes, parecendo atraí-los para um diálogo implícito. Por exemplo, podemos comentar sobre seus prováveis estados de espírito, opiniões ou reações ao nosso material ideacional (alguns de vocês ficarão surpresos com isso) ou até mesmo recomendar um modo de leitura (você pode querer pular para o próximo capítulo). (VANDE KOPPLE, 2012, p. 40).

Vande Kopple também afirma que algumas formas linguísticas podem funcionar como metadiscurso em alguns contextos, mas, em outros, funcionam como transmissores de informação. Há também, para ele, uma relação direta entre metadiscurso e cultura, uma vez que podem existir conflitos e mal entendidos em relação a como praticamos e entendemos o metadiscurso de acordo com determinada nacionalidade (VANDE KOPPLE, 2012).

Passaremos agora para a revisão do conceito/modelo teórico de metadiscurso de Ken Hyland, pesquisador britânico que se dedica, principalmente, aos estudos do metadiscurso em

textos acadêmicos escritos. Hyland parte dos estudos de Vande Kopple para fazer a sua própria taxonomia dos tipos de metadiscorso, como veremos nos próximos parágrafos.

Em um trabalho sobre a pragmática do metadiscorso acadêmico, Hyland (1998) afirma que o metadiscorso é caracterizado, muitas vezes, como o discurso sobre o discurso. O metadiscorso contribui para a relação entre o leitor e o escritor de um texto, pois, em alguma medida, atua na organização textual e influencia a leitura. Para o autor, o metadiscorso pode ser definido como os aspectos do texto que explicitamente se referem à organização do discurso em direção ao seu conteúdo ou ao leitor (HYLAND, 1998). Desta maneira, o metadiscorso é visto como uma forma de facilitar a comunicação, uma vez que atua como um suporte para a construção do relacionamento entre texto e leitor (HYLAND, 1998).

O metadiscorso é parte do conhecimento retórico do falante e não é um mero dispositivo de estilística — mas sim está integrado às características e necessidades de um certo grupo. Isso quer dizer que o metadiscorso pode estar mais ou menos presente em um determinado gênero, de acordo com certa cultura (HYLAND, 1998). Neste sentido, Hyland, assim como Vande Kopple (1985), defende que há uma relação importante entre o uso do metadiscorso e os costumes de uma determinada língua/população.

Hyland também afirma que a investigação de práticas discursivas pode ajudar a revelar as suposições formuladas pelo escritor em relação ao tópico em questão e aos argumentos por ele utilizados (HYLAND, 1998). Assim sendo, o estudo do metadiscorso pode revelar as suposições do autor de um texto e como estratégias discursivas são utilizadas para alcançar um devido fim. Sua conclusão, nesse estudo, é de que o metadiscorso pode ser visto como uma tentativa do autor de negociar um determinado conhecimento acadêmico de forma apropriada. Hyland justifica a relevância do metadiscorso em seu papel de explicar um contexto para interpretação. Em outros termos, o metadiscorso possui função de negociar informações e de direcionar uma interpretação através do contexto.

Em Hyland e Tse (2004)²¹, o metadiscorso na escrita acadêmica é explorado em maiores detalhes e os autores propõem uma taxonomia de análise do metadiscorso por meio de categorias. Segundo os pesquisadores, o metadiscorso está relacionado ao modo como o autor se projeta em seu discurso para assinalar sua atitude em relação ao conteúdo e ao leitor (HYLAND; TSE, 2004). Assim como no artigo supracitado, de 1998, os autores estabelecem uma conexão entre escritor, conteúdo e leitor, e como o primeiro recai sobre o segundo.

²¹ Neste texto, Hyland e Tse mencionam o termo “comentário metadiscursivo” (*metadiscoursal comments*) (2004, p. 158), mas não definem com rigor e precisão o que seria essa relação de discurso.

O escritor de um determinado texto se vale do metadiscorso para direcionar o conteúdo para o leitor. Hyland e Tse (2004, p. 156-157) afirmam que as funções comuns do metadiscorso são: “conectar, organizar e interpretar”. Para os autores, o metadiscorso é visto como uma categoria funcional, e é defendido que não existem critérios linguísticos simples para identificação do metadiscorso. Ainda em consonância com Vande Kopple (1985), para Hyland e Tse alguns itens linguísticos podem ser metadiscursivos em alguns textos, mas não em outros. Outrossim, o metadiscorso é interpessoal, pois leva em consideração o conhecimento do leitor e suas necessidades de processamento do texto (HYLAND; TSE, 2004).

Explorando em mais detalhes a relação entre autor, contexto e leitor, eles sugerem que o metadiscorso representa a consciência do autor sobre o desdobramento do texto como discurso; e, ao fazer uso do metadiscorso, o autor demonstra sensibilidade em relação ao contexto, pois demonstra suas suposições sobre a compreensão do leitor ou da audiência (HYLAND; TSE, 2004).

Em relação à identificação do metadiscorso, Hyland e Tse defendem que “o metadiscorso é identificado como uma referência do escritor ao texto, ao escritor ou ao leitor e permite ao analista ver como o escritor escolhe lidar com o processo interpretativo em oposição a declarações relacionadas ao mundo” (2004, p. 167). Sendo assim, eles propõem um modelo de análise do metadiscorso em textos acadêmicos pautado no uso de marcadores textuais²².

As categorias são divididas em recursos interativos (ajudam a guiar o leitor através do texto) e recursos interacionais (envolvem o leitor no argumento). Os recursos interativos são: transições (em adição, mas, e); marcadores estruturais [*frame markers*] (finalmente, para concluir, meu objetivo é); marcadores endofóricos (listado acima, ver figura abaixo); evidências (de acordo com) e glosas [*code glosses*] (em outros termos, chamado de). Os recursos interacionais são: *hedges* (talvez, possivelmente, sobre); reforçadores [*boosters*] (na verdade, definitivamente, é claro); marcadores de atitude (eu concordo, infelizmente, surpreendentemente); automenção (eu, nós, meu, nosso) e marcadores de atenção [*engagement markers*] (considere, note que, você pode ver que) (HYLAND; TSE, 2004).

Por fim, os autores afirmam que o metadiscorso está intimamente ligado às normas e expectativas de uma cultura e que o autor oferece ao leitor dicas e pistas para assegurar a compressão e o aceitação do conteúdo proposicional de um determinado texto (HYLAND; TSE, 2004).

²² Vande Kopple (1985) também sugere que os marcadores textuais indicam diferentes tipos de metadiscorso.

Hyland (2007), a partir do modelo de análise fornecido no trabalho de 2004 (supracitado), aprofunda o estudo em relação ao uso da exemplificação e da reformulação no discurso acadêmico por meio de glosas (*code glosses*), que é, segundo ele e Vande Kopple (1985, 2012), um tipo de metadiscorso. As glosas são definidas como “itens que fornecem informação adicional através de paráfrases, explicações e elaborações que já foram ditas para garantir que o leitor seja capaz de recuperar o sentido pretendido pelo autor” (HYLAND, 2007, p. 268). Em outros termos, elas estão ligadas à clarificação e à reformulação — elementos importantes para a negociação de ideias e análises de um determinado texto (HYLAND, 2007). Hyland conclui que elementos como as glosas são cruciais para o sentido do texto, pois eles atuam diretamente na relação entre texto e contexto e levam em consideração as necessidades, os entendimentos e as experiências intertextuais do leitor (HYLAND, 2007).

Complementando os seus trabalhos anteriores sobre o metadiscorso, Hyland (2015) apresenta uma definição mais completa (em comparação aos outros trabalhos) da noção de metadiscorso:

Metadiscorso são os recursos interpessoais usados para organizar um discurso ou a postura do escritor em relação ao seu conteúdo ou ao leitor. É uma forma de ver o uso da linguagem com base no fato de que, conforme falamos ou escrevemos, monitoramos as possíveis respostas dos outros, tomando decisões sobre os tipos de efeitos que estamos tendo em nossos ouvintes ou leitores e ajustando nossa linguagem da melhor maneira de alcançar nossos objetivos. O metadiscorso é, portanto, um tipo de comentário sobre um texto feito durante a fala ou a escrita, expresso por palavras e frases como *em outras palavras, provavelmente e por exemplo*, e é um termo amplamente utilizado na análise do discurso atual e no ensino de línguas (HYLAND, 2015, p. 1).

É importante destacar que o autor, na definição supracitada, apresenta uma diferença em relação aos seus outros trabalhos, na medida em que classifica o metadiscorso como uma espécie de comentário. Vande Kopple (1985; 2012), em contrapartida, classifica o comentário como um dos seis tipos de metadiscorso. Vale ressaltar também que, nesse trabalho, Hyland afirma que, apesar de o termo metadiscorso ser usado de forma abrangente, nem sempre ele é empregado para definir a mesma coisa (HYLAND, 2015).

Hyland (2017) oferece um panorama detalhado do que já se sabe sobre a noção de metadiscorso. Nele, aponta alguns problemas na definição do termo e defende que o conceito de metadiscorso é usado como um termo guarda-chuva, pois além de ser definido de formas diferentes por autores diferentes, ele abarca uma série de recursos coesivos e interpessoais que são empregados na manutenção da relação entre texto/contexto e autor/leitor.

O autor também afirma, mais uma vez, que o metadiscorso é um comentário²³: “metadiscorso é o comentário sobre um texto feito por seu produtor durante a fala ou a escrita e é um termo amplamente utilizado na análise do discurso atual e no ensino de línguas” (HYLAND, 2017, p. 1).

Nesse trabalho, Hyland concorda com Vande Kopple (1985), propondo que o metadiscorso não possui conteúdo proposicional. O pesquisador afirma que “para haver algo chamado metadiscorso, deve haver algo que não é metadiscorso, e isso geralmente é postulado como sendo o conteúdo proposicional” (HYLAND, 2017, p. 3). O conteúdo proposicional pode ser afirmado, negado, qualificado etc. Já o metadiscorso é o que assinala a presença de um autor que organiza o texto e avalia o conteúdo (HYLAND, 2017). Contudo, o linguista também afirma que, apesar dessa distinção ser um importante ponto de partida para delimitar o que é metadiscorso, a distinção é difícil de ser colocada em prática — o que se configura como um problema na definição do termo (HYLAND, 2017).

Ademais, o metadiscorso não é simplesmente um método quantitativo para encontrar e contar características em uma lista pré-definida. Ao contrário, para que haja qualquer descrição ou explicação através dele, o metadiscorso deve ser visto como uma propriedade textual retórica e pragmática — não uma propriedade formal (HYLAND, 2017). Desta forma, podemos concluir que Hyland entende o metadiscorso como um comentário no qual há uma manifestação do autor no texto para organizar o discurso e/ou orientar a interpretação do leitor.

O autor postula que o metadiscorso é um conjunto de opções que apresentam características organizacionais e avaliativas, ou seja, os elementos interativos e interacionais são, no metadiscorso, dois lados da mesma moeda (HYLAND, 2017). O metadiscorso, apesar de suas diversas interpretações, oferece um valioso entendimento de discurso e sua criação em diferentes contextos. É em relação a esses contextos que Hyland apresenta dados mostrando quais são as palavras-chave mais frequentes em pesquisas sobre metadiscorso no site *Web of Science* — sendo “discurso”, “discurso acadêmico”, “artigo científico”, “escrito”, “inglês”, “linguagem” e “escrita acadêmica” os termos mais populares²⁴ (HYLAND, 2017, p. 13).

²³ Destacamos novamente que, para Hyland (2015; 2017), o metadiscorso é um comentário, pois, ao longo deste trabalho, defenderemos que o metadiscorso não é um comentário, mas que, assim como Vande Kopple (1985, 2012), o comentário é um tipo de metadiscorso. Em outros termos, nós entendemos que o metadiscorso é um fenômeno amplo que é textualizado através de relações de discurso, como o comentário metadiscursivo. Abordaremos essa questão, em maiores detalhes, no último item deste capítulo.

²⁴ Esses resultados obtidos por Hyland (2017) ajudam a demonstrar como a maior parte das pesquisas acerca do metadiscorso investigou o fenômeno em contextos de escrita formal (escrita acadêmica), apontando para a necessidade de outros estudos sobre metadiscorso em outros contextos comunicativos e modalidades, como o discurso oral, por exemplo.

O linguista conclui que o termo metadiscorso está fortemente ligado à escrita acadêmica e ao gênero textual artigo científico. Isso demonstra que a maior parte das pesquisas sobre metadiscorso focam no registro acadêmico. Já as pesquisas sobre metadiscorso que não analisam escrita acadêmica focam-se em textos midiáticos como o jornal (HYLAND, 2017). Hyland finaliza o artigo dizendo que o termo metadiscorso é utilizado através de uma definição ampla e interacional — reforçando sua ideia de que metadiscorso é um conceito guarda-chuva (HYLAND, 2017).

Ainda em 2017, Hyland e Jiang investigaram os substantivos metadiscursivos (doravante SM) em resumos de artigos acadêmicos, substantivos tais como “estudo” e “problema”. Esse trabalho oferece um maior detalhamento sobre como os itens linguísticos (neste caso, o substantivo) são empregados de forma metadiscursiva para atuar na relação entre texto/contexto e escritor/leitor. Além disso, corrobora tudo o que foi defendido pelo autor em relação às funções do metadiscorso (cf. HYLAND, 1998, 2015, 2017; HYLAND; TSE, 2004).

Os substantivos metadiscursivos são vistos como uma categoria com função retórica. Os pesquisadores definem os substantivos metadiscursivos como “aqueles que se referem à organização do discurso ou da atitude do autor em relação a ele” (JIANG; HYLAND, 2017, p. 2). O objetivo é demonstrar como esses substantivos ajudam autores a alcançar propósitos comunicativos, isto é, organizar seus argumentos e persuadir o leitor (JIANG; HYLAND, 2017). Os SMs permitem ao autor “organizar coesivamente o discurso, expressar pontos de vista sobre o conteúdo e interagir com leitores como membros de uma comunidade particular” (JIANG; HYLAND, 2017, p. 2).

Segundo os autores, “noção”, “tendência”, “estudo” e “problema” são alguns exemplos de SMs, e as vaguezas apresentadas por eles são remediadas pela referência imediata (JIANG; HYLAND, 2017, p. 3). Os SMs tipicamente preveem ou reveem material, traçando uma conexão entre informação recente e outras — que estejam dentro ou fora do texto. Essa característica do SM permite que autores criem argumentos mais coerentes, ajudando os leitores a terem uma compreensão melhor do texto e, assim, tornando-os parte do discurso (JIANG; HYLAND, 2017). Os linguistas concluem que os substantivos metadiscursivos

[...] são um recurso importante para autores enriquecerem a coesão e apresentarem uma perspectiva sobre o seu trabalho. Eles ajudam a enquadrar, armar e apresentar argumentos como um arranjo coerentemente gerenciado e organizado, refletindo a consciência dos escritores das convenções discursivas de diferentes movimentos retóricos e na consideração às expectativas discursivas e às necessidades de processamento de um público disciplinar. (JIANG; HYLAND, 2017, p. 22).

Com esse estudo, finalizamos a revisão teórica dos estudos de Hyland que serviram de ponto de partida para outros estudos dentro da Linguística Aplicada. Amiryousefi e Raeskh (2010), por exemplo, estudaram as definições, os problemas e as implicações do metadiscorso para professores de inglês como segunda língua, com base nos estudos de Hyland (1998) e Hyland e Tse (2004). O objetivo de Amiryousefi e Raeskh (2010) foi demonstrar as principais concepções de metadiscorso e apresentá-las a professores de inglês, tendo em vista que, segundo os autores, o metadiscorso deve ser ensinado em sala de aula (AMIRYOUSEFI; RAESKH, 2010).

Os pesquisadores definem o metadiscorso, em consonância com Hyland (2015, 2017), como um termo usado amplamente para fazer referência às formas pelas quais autores e falantes se projetam no texto para interagir com os receptores desse texto. Eles postulam que o discurso possui dois níveis: no primeiro, apresentamos informações sobre o tópico, ou seja, expandimos o conteúdo proposicional; no segundo, nós não adicionamos material ao conteúdo proposicional, mas sim ajudamos os receptores do texto a receber, organizar, avaliar e interpretar o material — sendo este o nível do metadiscorso. Amiryousefi e Raeskh (2010, p. 163) postulam que:

Nós usamos metadiscorso quando filtramos nossas ideias através de uma preocupação com a forma que os nossos leitores irão aceitá-las. Metadiscorso é, portanto, a linguagem que nós usamos quando nos referimos ao nosso próprio pensamento e escrita enquanto pensamos e escrevemos [...].

Destaca-se que os autores apresentam uma especificação explícita de que o metadiscorso está relacionado a uma referência ao nosso próprio pensamento/discurso. Para eles, o metadiscorso recai sobre o discurso do próprio locutor e se baseia em uma visão de escrita como interação social. Isso significa que o metadiscorso pode revelar os modos como autores e leitores interagem entre si dentro do texto. Assim sendo, é necessário levar em consideração fatores como gênero, comunidade discursiva e cultura ao estudar o metadiscorso, uma vez que esses fatores afetam o seu uso (AMIRYOUSEFI; RAESKH, 2010).

Gillaerts e De Velde (2010), assim como Amiryousefi e Raeskh (2010), utilizaram o modelo proposto por Hyland e Tse (2004) e Hyland (2005) para estudar o uso interacional do metadiscorso em resumos de artigos científicos, reforçando a importância desse modelo e sua aplicabilidade. Os autores corroboram o ponto de vista de Hyland. Isso porque consideram que todo metadiscorso é interpessoal, uma vez que não apenas leva em consideração as necessidades de processamento do texto e o conhecimento prévio do leitor, mas também oferece instrumentos retóricos necessários para que o texto seja lido com sucesso — de acordo com os propósitos do

autor (GILLAERTS; DE VELDE, 2010; HYLAND, 2005). Porém, os autores não apresentam outros avanços em relação à noção de metadiscurso.

Para concluir, faremos uma exposição das noções de atividade linguística, epilinguística e metalinguística propostas por Geraldi (1997), tendo em vista que sua conceituação teve e tem grande relevância e repercussão no âmbito da Linguística Aplicada no Brasil e é pertinente para a nossa investigação, dada a proximidade das noções de atividade epilinguística e metalinguística com a noção de metadiscurso. Geraldi (1997), assim como Hyland, considera que uma das características essenciais da linguagem é a reflexividade, ou seja, a capacidade de refletir sobre si mesma. De acordo com o autor (1997, p. 17), “com a linguagem não só representamos o real e produzimos sentidos, mas representamos a própria linguagem [...]. A aprendizagem da linguagem é já um ato de reflexão sobre a linguagem [...].”

Geraldi (1997) propõe uma distinção útil para compreender as ações que se fazem *com*, *sobre* e *da* linguagem: as atividades linguísticas (com a linguagem), epilinguísticas (sobre) e metalinguísticas (da). As atividades linguísticas são “aquelas que, praticadas nos processos interacionais, referem ao assunto em pauta, “vai de si”, permitindo a progressão do assunto” (GERALDI, 1997, p. 20). A paráfrase é um exemplo de atividade linguística, conforme aponta o próprio autor.

Já as atividades epilinguísticas são aquelas que “independentemente da consciência ou não, tomando as próprias expressões usadas por objeto, suspendem o tratamento do tema a que se dedicam os interlocutores para refletir sobre os recursos expressivos que estão usando” (GERALDI, 1997, p. 24). As atividades epilinguísticas são manifestadas nas negociações de sentido (hesitações, repetições, antecipações etc.) e incidem, também, em aspectos estruturais da língua, como reformulações e repetições, e em aspectos discursivos, como a suspensão do tema de um debate para indicar o término da interação (GERALDI, 1997). As atividades metalinguísticas, por sua vez,

são aquelas que tomam a linguagem como objeto não mais enquanto reflexão vinculada ao próprio processo interativo, mas conscientemente constroem uma metalinguagem sistemática com a qual falam sobre a linguagem. Trata-se, aqui, de atividades de conhecimento que analisam a linguagem com a construção de conceitos, classificações, etc. (GERALDI, 1997, p. 25).

Assim sendo, podemos relacionar a noção de atividade metalinguística de Geraldi com o conceito de metalinguagem de Jakobson (2008 [1976]). Para Jakobson, a metalinguagem

[...] não é apenas um instrumento científico necessário, utilizado pelos lógicos e pelos lingüistas; desempenha também papel importante em nossa linguagem

cotidiana. Como o Jourdain de Molière, que usava a prosa sem o saber, praticamos a metalinguagem sem nos dar conta do caráter metalingüístico de nossas operações. Sempre que o remetente e/ou o destinatário têm necessidade de verificar se estão usando o mesmo código, o discurso focaliza o CÓDIGO; desempenha uma função METALINGÜÍSTICA (isto é, de glosa) "Não o estou compreendendo — que quer dizer?". (JAKOBSON, 2008 [1976], p. 85).

O autor defende que a metalinguagem é uma das seis funções básicas da comunicação verbal e é fundamental no processo de aprendizagem de uma língua. Metalinguagem significa, por exemplo, falar em português (como metalinguagem) a respeito do português (como linguagem objeto), usando o mesmo estoque linguístico (JAKOBSON, 2008 [1976]). Desta forma, a metalinguagem é vista como um recurso da língua para falar sobre a linguagem como um objeto de análise.

Podemos também relacionar a noção de Geraldí (1997) sobre a reflexividade do discurso com a concepção de Jiang e Hyland (2017) segundo a qual o autor de um texto se projeta nesse texto para organizar o discurso, expressar o seu ponto de vista e interagir com os leitores. Assim, ao utilizarmos o metadiscorso, não apenas refletimos sobre a linguagem (ou sobre a interação) ao representá-la de alguma forma, mas também representamos a própria reflexão.

Portanto, são as atividades epilingüísticas as que mais se aproximam das noções de metadiscorso apresentadas, uma vez que estão relacionadas às negociações do sentido e à reflexão, por parte do locutor/produtor do texto, acerca de questões formais e discursivas da interação. Logo, esse pode ser um caminho para futuros estudos acerca da diferenciação entre metadiscorso e metalinguagem.

A partir do exposto, podemos concluir que grande parte dos estudos sobre metadiscorso no campo da Linguística Aplicada parte dos trabalhos de Vande Kopple (1985, 2002, 2012), Hyland (1998, 2005, 2007) e Hyland e Tse (2004), que demonstraram ser de grande importância para compreensão das características dessa noção.

O metadiscorso, em suma, está ligado ao relacionamento entre autor e leitor de um texto, sendo utilizado, majoritariamente, pelo autor com o objetivo de facilitar a interpretação do leitor. Usando mecanismos metadiscursivos, como substantivos metadiscursivos e glosas, por exemplo, o autor pode se projetar no texto para organizar, avaliar e direcionar a leitura, garantindo que o leitor seja bem-sucedido na interpretação. Por fim, concluímos também que a maior parte dos estudos sobre metadiscorso no campo da Linguística Aplicada está relacionada à escrita acadêmica e à importância do ensino da utilização de recursos metadiscursivos em escolas.

2.2 O metadiscorso na Linguística Textual

Neste item, faremos uma revisão bibliográfica de trabalhos da área de Linguística Textual sobre o metadiscorso em ordem cronológica de publicação, de acordo com cada autor, e, assim como no item 2.1, refletiremos sobre as similaridades e diferenças entre os conceitos. Começaremos com o trabalho de Schiffrin (1980) sobre a meta-conversa [*meta-talk*]. Seu objetivo é analisar estruturas parentéticas organizacionais e avaliativas em meta-conversas. A autora afirma que muitas conversas permitem a própria conversação emergir como um subtópico dentro de uma conversa em andamento sobre um outro tópico (SCHIFFRIN, 1980). Para ela, a “linguagem pode ser usada para falar sobre si mesma, ou seja, ela funciona como sua própria metalinguagem” (SCHIFFRIN, 1980, p. 200).

Schiffrin aponta três indícios para a existência da meta-conversa. O primeiro indício diz respeito aos referentes metalinguísticos, como palavras que fazem referências a elas mesmas. O segundo corresponde aos operadores metalinguísticos, que indicam ou modificação ou combinação de proposições para formas mais complexas: “operadores metalinguísticos, como verdadeiro ou falso, podem ser vistos como predicados de mais alto nível cujos argumentos são proposições no texto” (SCHIFFRIN, 1980, p. 202). O terceiro indício de meta-conversa diz respeito aos verbos metalinguísticos, como “dizer”, “falar” etc. Esses indícios demonstram que a meta-conversa possui um escopo variado (SCHIFFRIN, 1980).

As orações metalinguísticas que indicam os limites de uma unidade de discurso são construções parentéticas discursivas. Elas funcionam em diferentes níveis da organização da conversa:

Construções parentéticas que começam suas vidas como parte do aparato organizacional do discurso, por exemplo, as que podem trabalhar na gramática de uma linguagem, na qual sua função de parênteses continua em um discurso e no nível sentencial (Sankoff e Brown, 1976). E, finalmente, as construções parentéticas discursivas não são necessariamente meta-linguísticas; conforme observado anteriormente, as narrativas são colocadas entre parêntesis [...] e as explicações também podem ser colocadas por outros dispositivos (Schiffrin, em andamento). (SCHIFFRIN, 1980, p. 206).

Schiffrin postula que a meta-conversa possui uma função organizacional, pois ela atua como uma construção parentética que inicia ou fecha uma abertura no discurso. A meta-conversa também provê um ambiente para demonstrar a conexão entre as informações inseridas nessas “aberturas” [*slots*] no discurso (SCHIFFRIN, 1980). A autora chama a atenção para o fato de que seus estudos sobre a meta-conversa se pautam, até o momento da pesquisa, na fala do próprio autor — mas que as expressões metalinguísticas podem ser usadas para se referir à

fala do interlocutor. Vale ressaltar que, ao contrário de alguns dos estudos já resenhados neste capítulo, Schiffrin (1980) não restringe a meta-conversa a uma característica do locutor. Na verdade, para a autora, a meta-conversa pode também recair sobre o discurso do interlocutor.

Ainda sobre as características da meta-conversa, Schiffrin defende que as construções parentéticas metadiscursivas analisadas em sua pesquisa foram usadas em autorreparações para substituir e cancelar alguns itens do discurso. Isso significa que a “meta-conversa, em reparações, atua como um suporte organizacional para a própria conversa e para a conversa de um interlocutor” (SCHIFFRIN, 1980, p. 217).

Para a autora, existem muitas outras construções metalinguísticas além das construções parentéticas que podem ser avaliativas quando se focam na fala do interlocutor. Ela argumenta que, por exemplo, uma meta-conversa que inicia uma paráfrase de um material anterior pode demonstrar que os falantes compartilham um mesmo ponto de vista (SCHIFFRIN, 1980).

A pesquisadora ainda menciona a existência de comentários metalinguísticos que se focam tanto na fala do locutor quanto na do interlocutor e que funcionam como construções parentéticas organizacionais e avaliativas. É por meio desse foco duplo que a autorreparação entra no mecanismo avaliativo de argumento. Ainda sobre os comentários metalinguísticos, a autora conclui que:

Quando os indivíduos comentam suas conversas por meio de meta-conversa, entretanto, uma parte diferente de si mesmo é projetada; aqui, o indivíduo está projetando um animador, a parte auto-ativa no papel de produção de enunciados. A meta-conversa permite que um falante exerça controle sobre o principal em momentos específicos durante sua produção, projetando um animador que irá colocar entre parênteses as implicações expressivas do que está sendo dito. É por meio desses ajustes sutis do eu e do outro — ajustes tornados possíveis pela natureza reflexiva da linguagem — que os argumentos são gerados interativamente, sustentados e, eventualmente, encerrados (SCHIFFRIN, 1980, p. 231).

Schiffrin constata que não é somente a conversa que pode ser usada para fins referenciais e expressivos, mas também a conversa sobre a conversa (meta-conversa). A meta-conversa funciona em planos referenciais e informativos quando serve como um parêntese organizacional, e funciona em planos expressivos e simbólicos quando serve como um parêntese avaliativo (SCHIFFRIN, 1980). Vale ressaltar que, assim como Hyland (1998, 2005, 2007) e Hyland e Tse (2004), mencionados no item anterior, Schiffrin destaca as funções de organização e avaliação do metadiscurso.

Em estudo sobre a distinção entre discurso e metadiscurso, Borillo (1985) afirma que há uma notável diferença entre metadiscurso e metalinguagem. Para ele, enquanto o metadiscurso

está relacionado ao ato de enunciação, a metalinguagem está ligada a um discurso centrado no próprio código (BORILLO, 1985).

Ainda de acordo com o autor, o metadiscorso é, de certa forma, a metalinguagem presente no discurso, pois se relaciona com os próprios signos para explicitá-los, defini-los, mencioná-los, colocá-los a distância, relacioná-los a outras fontes etc. Contudo, o discurso se desenvolve integrando também outros fatores, como o ato de enunciação, as condições enunciativas, as intenções do falante e as estratégias discursivas (BORILLO, 1985). Para ele, “se o discurso, de alguma forma, integra esses vários fatores e se é, ao mesmo tempo, ‘o que se diz e o fato de dizê-lo’, o metadiscorso que encobre esse discurso não se reduz às únicas funções de explicação e declarações de distanciamento” (BORILLO, 1985, p. 49).

Em relação à função de encobrir o discurso, mencionada acima, o metadiscorso pode intervir de várias maneiras, como

referir-se ao discurso de explicação do código, sendo ele descontextualizado em sua realidade linguística, ou, pelo contrário, em sua aplicação e uso; referir-se ao discurso como fato enunciativo para esclarecer certas condições: inteligibilidade, relação do falante com seu dizer, etc.; referir-se ao discurso como cenário na construção de enunciados; explicando o processo, a estratégia, a organização argumentativa (BORILLO, 1985, p. 50).

O autor ainda afirma que a glosa sobre a escolha de um termo ou sobre o significado de uma enunciação geralmente assume um aspecto mais pessoal, pois o locutor marca explicitamente a interpretação que desenvolve em determinada interação. Portanto, o metadiscorso apresenta um objetivo comunicacional, já que o enunciador se glosa no próprio discurso para esclarecê-lo e torná-lo mais acessível ao destinatário — e, possivelmente, propor uma nova formulação do dizer (BORILLO, 1985).

Para Borillo, algumas funções do metadiscorso são: dar uma forma compreensível ao que dizemos; incluir o interlocutor em seu discurso; verificar se ele, o interlocutor, é capaz de compreender; estabelecer contato ou mesmo conluio com ele; certificar-se de que ele participa (o interlocutor); ser capaz de compreender suas intervenções (BORILLO, 1985).

O autor também apresenta os papéis dos enunciados metalinguísticos em relação ao seu papel de garantir a gestão do diálogo em termos de eficiência comunicacional:

a) pergunta sobre o entendimento do destinatário (ou sobre o acolhimento se for uma entrevista à distância): *você entendeu? sabia? entendeu? está claro?*; b) comentar sobre sua própria fala: *repito, eu retomo, digamos, acabei de te falar [...]*; c) convite à escuta — portanto ao esforço mental de compreensão [...]: *siga-me, compreenda-me, persiga, continue, eu te sigo*; d) pedido ou expectativa de enunciado: *vá em frente, eu vou ouvir, passa a você, continue,*

me diga; e) aviso de recebimento e entendimento: *entendi, está bom, estou ouvindo bem*; f) indicação de não entendimento e/ou pedido explícito de reformulação: *estou impedindo, não estou, não entendo, repito, você poderia especificar*; perguntas-ecos ou outras questões de recuperação [...] (BORILLO, 1985, p. 53-54).

Vimos, até agora, que tanto Schiffrin (1980) quanto Borillo (1985), além de outros autores citados no item 2.1, defendem que o metadiscorso possui diversas funções, funções essas que estão ligadas, principalmente, à eficiência comunicacional, uma vez que atuam na organização do discurso.

No âmbito da Linguística Textual desenvolvida no Brasil, Jubran e Risso (1998) investigaram o processo da metadiscursividade sob uma perspectiva textual-interativa. Para elas, o metadiscorso realiza uma integração entre enunciado e enunciação, pois inscrevem o produto verbal na situação enunciativa que o instaura (RISSO; JUBRAN, 1998). As autoras defendem que,

como propriedade discursiva, potencialmente presente em toda e qualquer manifestação textual, a metadiscursividade ganha, no caso específico da língua falada, uma densidade particular, pelo fato de as contingências da produção oral promoverem uma acentuada manifestação dos fatores enunciativos na estruturação do texto (RISSO; JUBRAN, 1998, p. 2).

Nesse sentido, a propriedade básica que particulariza a metadiscursividade é a da autorreflexividade do discurso. Em outros termos, o discurso focaliza a si mesmo através da conjunção do que é dito com o ato de dizer. Assim, o metadiscorso se autorreferencia e se torna, ao mesmo tempo, discurso e glosa sobre o discurso (RISSO; JUBRAN, 1998). Podemos estabelecer, aqui, uma relação entre as autoras e Geraldi (1997), que também defende, conforme exposto no item 2.1, a propriedade reflexiva da linguagem, ou seja, o poder de remeter a si mesma.

As pesquisadoras diferenciam metadiscorso e metalinguagem. Para elas, o metadiscorso focaliza o contexto comunicativo, mas a metalinguagem não. Desta forma, assim como Borillo (1985), defendem que a metalinguagem focaliza o próprio código, enquanto o metadiscorso focaliza a enunciação (RISSO; JUBRAN, 1998).

Risso e Jubran também fazem uma distinção entre enunciados metadiscursivos e proposições tópicas. Segundo as autoras, os enunciados metadiscursivos sempre têm o estatuto de metadiscorso assinalado por procedimentos verbais de natureza e níveis variados, que vão desde fatos prosódicos a construções referenciadoras do processamento linguístico-textual-interativo. O metadiscorso se encontra em uma pauta diferenciada da estrutura informacional

na composição do texto devido à sua propriedade de autorreferenciação, uma vez que toma elementos discursivos como objeto de focalização. Por isso, o metadiscorso se mantém exterior às proposições tópicas (RISSO; JUBRAN, 1998).

Em relação aos operadores de metadiscursividade, que marcam os enunciados metadiscursivos, eles tendem a se posicionar como prefaciadores, ou seja, mecanismos que anunciam com antecipação no texto o valor discursivo do fragmento que introduzem:

(2) eu gostaria que o senhor colocasse o significado vamos dizer ... do telefone para as comunicações ...

(3) então ... então agora nós ... vamos mexer aqui num assunto que parece ser um pouco mais amplo ... o problema da imprensa ... (RISSO; JUBRAN, 1998, p. 5).

A partir desses exemplos, as autoras observam que

os prefaciadores metadiscursivos conferem estatuto de tópico discursivo ao segmento subsequente, por eles escopado [...]. A nomeação do tópico, assim desencadeada, ganha teor de metadiscursivo, porque enquadra, no âmbito do discurso, os elementos referenciadores, ao fazer deles pontos de centralização do diálogo, em seu andamento (RISSO, JUBRAN, 1998, p. 5).

Elas concluem a análise defendendo que os enunciados metadiscursivos demonstram relevância da propriedade básica do metadiscorso: a autorreflexividade (RISSO; JUBRAN, 1998).

A defesa da autorreflexividade do metadiscorso está presente em outros textos de Jubran. Em Jubran (1999), por exemplo, a autora defende que a metadiscursividade corresponde aos enunciados que se dobram sobre outros enunciados (JUBRAN, 1999). Para ela, o “metadiscorso pode atuar como um recurso de processamento textual indiciador de relações interativas geradoras do texto” (JUBRAN, 1999, p. 11) — essa propriedade do metadiscorso, destacada em negrito pela autora, pode ser ilustrada por meio do exemplo abaixo²⁵:

JS: (quer dizer) **o senhor está me dizendo que** o senhor critica esse modelo, mas o senhor não sabe o que/ o que vai colocar no lugar? (JUBRAN, 1999, p. 11).

²⁵ Neste artigo, Jubran analisa uma entrevista televisiva do programa “Roda Viva”, de 1997, sobre o tema “Reforma Agrária”. JS = Josias de Sousa (jornalista); MS = Matinas Suzuki Júnior (coordenador do Roda Viva); PHA = Paulo Henrique Amorim (jornalista); JPS = João Pedro Stédile (líder do MST); PM = Paulo Markun (jornalista). Destacamos que os exemplos foram diretamente retirados do artigo, e que a convenção da transcrição adotada por Jubran (1999) não é a mesma utilizada por nós nos próximos capítulos.

Assim como Borillo (1985), Jubran observa que alguns enunciados podem apresentar uma função metadiscursiva de revelar o movimento de raciocínio do falante que produz a trama argumentativa sobre a qual se monta o segmento em análise. Assim sendo, o metadiscorso pode apontar para as relações interacionais entre os interlocutores (JUBRAN, 1999).

A autora também defende que, em um determinado momento da entrevista analisada no artigo, um entrevistador, ao fazer menção à fala do entrevistado, tenta acuá-lo através da desvalorização do seu discurso (JUBRAN, 1999). Vale destacar que Jubran investiga o metadiscorso em uma interação polêmica. Sendo assim, ela aborda funções do metadiscorso que não foram abarcadas pelos estudos apresentados no item 2.1.

A autora ainda postula que expressões nominais, como a pergunta, e verbais, como “formular” e “falar”, destacadas em negrito, denominam estatuto metadiscursivo quando fazem referência no interior de um evento comunicativo e promovem um discurso que se volta sobre si mesmo (JUBRAN, 1999):

(3) MS: [...] **Nós vimos aí, no nosso breve vídeo, se falava em ocupação de escola, se falava de ocupação de supermercados, essa coisa toda.** Como é que você avalia isso?

PHA: Mas eu acho que aí / aí que é o ponto. **Eu retomo a pergunta do Matinas, eu acho que é importante** [...]. Então, eu acho que existe, como formulou apropriadamente o meu colega Matinas, uma questão central no seu movimento [...]. (JUBRAN, 1999, p. 14).

Além dessas expressões, a autora ressalta outras formas de metadiscorso presentes na interação analisada, como a de:

qualificação dos atos de fala atualizados na dinâmica de um debate de opiniões divergentes e a de gestão das relações dialógicas entre os participantes:

JS: O senhor não é do PT?

JPS: Claro! Eu sou fundador do PT, eu e o Teixeira ()

JS: Então qual é o problema?

((falas superpostas incompreensíveis))

MS: **Senhores, um de cada vez, por favor, um de cada**

((novas superpostas incompreensíveis))). (JUBRAN, 1999, p. 16).

Ela também destaca expressões como “fazer um parêntese” e as define como prefaciadoras, uma vez que anunciam antecipadamente a inserção de um fragmento no texto:

PM: () fazer um parêntese pra devolver a proporção como jornalista que/ (JUBRAN, 1999, p. 16).

A montagem do texto, então, é posta em evidência através do metadiscorso (JUBRAN, 1999). Jubran conclui que, além de ser materializado por expressões nominais e verbais, o

metadiscorso apresenta a função de indicar relações interacionais acionadas ao longo da interação polêmica.

Em Jubran (2000), a autora avança em relação aos estudos anteriores, ao listar de forma mais sistemática as funções do metadiscorso, investigando esse conceito em entrevista televisiva. Seu objetivo foi demonstrar como procedimentos metadiscursivos em entrevista televisiva tornam evidentes as relações interacionais atualizadas entre os participantes (JUBRAN, 2000). Ela delimita a metadiscursividade como “a menção a atividades languageiras” (JUBRAN, 2000, p. 98) e afirma que o metadiscorso focaliza o exercício da linguagem em uma interação verbal em curso, comportando a característica de discurso e de glosa sobre o discurso no qual está imerso.

Assim sendo, o metadiscorso atua no estabelecimento de significação de base informacional, pois promove a ancoragem de enunciados ideacionais no espaço discursivo, atribuindo-lhes sentido. Em outros termos, o metadiscorso desempenha função pragmática acentuada, pois é um dos procedimentos pelos quais a atividade interacional se explícita no texto (JUBRAN, 2000).

Jubran elenca quatro funções do metadiscorso. A primeira delas é “patentear o estatuto discursivo do entrevistador de requisitar informações do entrevistado, o que se manifesta, nas próprias falas dos entrevistadores [...]” (JUBRAN, 2000, p. 101). Essa manifestação pode se dar, por exemplo, por meio de menção ao papel prototípico da pergunta: “*eu só acrescentaria uma pequena pergunta*” (JUBRAN, 2000, p. 101). A segunda diz respeito às atividades de linguagem exercidas pelos participantes, como a concessão de turnos: “*vamos debater, mas, por favor, um de cada vez, senão o telespectador em casa não vai entender o que está sendo dito aqui... Teremos tempo para todos*” (JUBRAN, 2000, p. 101).

A terceira é a marcação do rompimento de regras do contrato comunicacional da interação (atividades verbais prototípicas): “*ele pergunta e responde, não é?*” (JUBRAN, 2000, p. 1012). Por fim, a quarta função do metadiscorso é assinalar a ruptura de uma regra contratual da interação (JUBRAN, 2000): “*Você me pergunta quais são as medidas. Eu começo a responder uma tu já me diz que.*” (JUBRAN, 2000, p. 102).

Podemos concluir que Jubran, nesse estudo, aprofunda, ainda mais, as funções interativas do metadiscorso em uma interação em contraste com seus outros trabalhos. O metadiscorso é, portanto, um recurso discursivo de “menção às atividades de linguagem que exercem é um acentuado indiciador da modalidade de interação instaurada na cena da entrevista” (JUBRAN, 2000, p. 108).

Analisando as especificidades da referenciação metadiscursiva por formas nominais anafóricas, Jubran (2005) posiciona o seu trabalho em uma linha sociocognitivo-interacionista e, por isso, não distingue o que é intradiscursivo e o que é extradiscursivo. Desta forma, a significação metadiscursiva não se restringe ao ato de mencionar o discurso, pois tem a propriedade de criação de objetos-de-discurso no intercurso verbal (JUBRAN, 2005). Assim, no metadiscurso “as palavras são usadas para referirem-se à própria atividade discursiva, indicando a introjeção da instância da enunciação na materialidade textual” (JUBRAN, 2005, p. 220).

Tal como em seu trabalho de 2000, a autora defende a propriedade de autorreflexividade discursiva do metadiscurso. Para ela, a referenciação metadiscursiva recai no “fazer discursivo”, e, por isso, fatores diversos da atividade enunciativa são instaurados como referentes nos textos (JUBRAN, 2005). Mas ela avança em relação aos trabalhos anteriores ao analisar com mais profundidade em que medida as formas nominais anafóricas atuam na referenciação metadiscursiva.

A pesquisadora elenca as seguintes modalidades do metadiscurso, observadas nos textos falados analisados no artigo, e que podem se materializar no texto por meio de vários recursos linguístico-discursivos: referências à elaboração do texto (“eu vou dizer essa palavra gancho entre aspas”); referências à estruturação tópica do texto, em termos de montagem e progressão textual (“finalizando mesmo”); referências às instâncias coprodutoras do texto (“certo? está claro até aqui”); referências aos papéis discursivos assumidos pelos interlocutores na dinâmica da interação verbal ou aos papéis socioinstitucionais de que eles são revestidos, os quais se constituem como o lugar institucionalizado a partir do qual exercem seu discurso (“termos de discutir com o Presidente da República”); referências ao próprio ato comunicativo em processo, quanto às suas contingências de realização (!bom eu agora vou falar”) (JUBRAN, 2005). Ela conclui que, entre todas as ocorrências de metadiscurso analisadas nesse artigo,

há esse jogo multiplano em que referentes textuais constitutivos do elemento-fonte anaforizado desempenham uma função informacional relativa à elaboração tópica do texto e passam, no anaforizador, a se constituir como objetos de referenciação e qualificação no contexto da atividade enunciativa. O discurso dobra-se sobre si mesmo, figurando como discurso e objeto-de-discurso (JUBRAN, 2005, p. 232).

“O metadiscurso entre parênteses”, também de Jubran, publicado em 2009, aborda a referenciação metadiscursiva, mas não apresenta contribuições diferentes das já aqui apresentadas. Na verdade, propõe uma focalização maior de quatro classes funcionais do

metadiscurso em inserções parentéticas: sinalização da estrutura do texto; do papel discursivo (como a delegação a terceiros do foco enunciativo); das condições enunciativas e, por fim, do processo de negociação (JUBRAN, 2009). A linguista conclui que a característica de autorreflexão do discurso, bem como sua capacidade de referenciar diversos fatores da atividade enunciativa, possibilitam o metadiscurso a ser atualizado por meio da estratégia de parentização (JUBRAN, 2009).

Em investigação sobre o metadiscurso em debates parlamentares, Illie (2003) propõe que o metadiscurso oral é um conjunto de estratégias retóricas estruturas com funções comunicativas e interacionais. Esse conjunto de estratégias é usado pelos falantes para sinalizar, destacar, mitigar ou cancelar partes dos próprios discursos em andamento (ILLIE, 2003).

Illie defende que os níveis metadiscursivos do discurso parlamentar ajudam a articular aspectos das relações entre falante-interlocutor e/ou falante-audiência — o que envolve, por exemplo, mudança de papéis, aumento ou diminuição do escopo discursivo, redefinição de termos e conceitos, entre outros. Assim sendo, declarações metadiscursivas podem transmitir mensagens simples, duplas ou múltiplas (ILLIE, 2003).

Os enunciados metadiscursivos, para ela, contribuem na negociação e renegociação de posições, afirmações e ações dos participantes, uma vez que falantes, ouvintes e até mesmo terceiros são todos envolvidos na coconstrução, desconstrução e construção do sentido sendo comunicado (ILLIE, 2003). No debate parlamentar analisado, Illie aponta que as afirmações metadiscursivas são usadas, muitas vezes, para marcar deliberadamente a imagem pública do falante, tendo como objetivo instaurar maior confiança para o interlocutor e para o público (ILLIE, 2003).

A autora utiliza o termo comentário metadiscurso (sinalizado em *itálico*) e apresenta um exemplo, mas não nos dá uma definição precisa do que seja o comentário metadiscurso e suas funções:

(9) Sr. Bercow (Con): Sou grato ao Secretário de Relações Exteriores [Sr. Cook, Lab] por ceder. Nenhuma pessoa sensata = - *categoria que se deve provavelmente excluir o Honrado à direita*. Cavalheiro - seria a favor do alargamento da União Europeia a qualquer preço. (Hansard Debates, 22 de novembro de 1999, pt 13, col 367 *apud* ILLIE, 2003, p. 82)

Ao fazer um comentário metadiscursivo que começa com seriedade e termina com uma nota sarcástica, o conservador MP Bercow tenta atender às expectativas do público, nomeadamente combinando elementos previsíveis e imprevisíveis, institucionais e elementos interpessoais. O metadiscurso parlamentar compreende os metadiscursos institucionais e (inter)pessoais, que funcionam retoricamente de formas complementares. Enunciados metadiscursivos ajudam a situar os pontos de vista de seus enunciadores com

relação ao seu próprio discurso (presente e passado), o discurso de seu interlocutor e / ou o discurso de outros interactantes (ILLIE, 2003, p. 82).

Illie conclui que, nos debates parlamentares, os enunciados metadiscursivos contribuem na negociação e renegociação de posições dos interactantes, uma vez que falantes, ouvintes e terceiros estão envolvidos na coconstrução do sentido que está sendo comunicado. As afirmações metadiscursivas são transmitidas por enunciados que ocorrem na sequência do discurso como parte dele ou comentam sobre ele; e por enunciados que são deliberadamente introduzidos no meio de uma sequência discursiva (ILLIE, 2003).

No que diz respeito às características do metadiscurso em relação a discussões políticas e debates parlamentares, Illie elenca:

Palavras, frases e enunciados metadiscursivos podem ter diferentes sobreposições, orientações e alvos; frequentemente, há vários níveis simultâneos de metadiscurso. Nem sempre é possível isolar discurso e metadiscurso. Eles podem ser distintos; o que conta como metadiscurso em uma situação pode ser simplesmente discurso em outras; todas as categorias de metadiscurso, como categorias de discurso, são uma questão de grau; o metadiscurso pode se concentrar na atitude do destinatário em relação à sua própria mensagem, na mensagem do destinatário e/ou em ambos, ou em suposições comumente compartilhadas; os enunciados metadiscursivos desafiam as múltiplas funções dos interlocutores; existem avaliações metadiscursivas concorrentes (ILLIE 2003, p. 89).

A autora finaliza o texto afirmando que o metadiscurso pode transmitir mensagens simples, duplas ou triplas, e que a relação entre os níveis do metadiscurso é ativada por meio de estratégias e dispositivos como citação do próprio discurso ou o discurso do outro, qualificação, edição, clarificação e avaliação. Desta forma, o metadiscurso é um fenômeno complexo e contribui na negociação e renegociação de posições interativas, uma vez que os interactantes constroem, juntos, a interação (ILLIE, 2003).

Segundo perspectiva próxima da dos autores anteriormente mencionados, Ifantidou (2005) entende o metadiscurso como um termo guarda-chuva que cobre uma gama díspar de dados. Segundo a autora, as expressões metadiscursivas frequentemente contribuem com o conteúdo proposicional comunicado e facilitam a interpretação de enunciados. Para ela, os elementos metadiscursivos podem ser intratextuais e intertextuais. Os elementos intratextuais são aqueles que fazem referência específica a outras partes do próprio texto. Já os elementos intertextuais ocorrem quando outros textos são referidos em um único texto (IFANTIDOU, 2005).

A linguista propõe categorias intratextuais e intertextuais de análise do metadiscurso. As categorias intratextuais são: marcadores de sequência; conectivos discursivos; verbos parentéticos evidenciais; advérbios evidenciais; orações principais evidenciais (ex.: eu suponho que); advérbios de atitude; advérbios de possibilidade; frases preposicionais e modais. As categorias intertextuais, por sua vez, são: verbos parentéticos, verbos de oração principal; advérbios evidenciais; construções verbais impessoais; frases preposicionais e advérbios como “supostamente” e “alegadamente” (IFANTIDOU, 2005).

A autora mostra que os conectivos metadiscursivos podem se diferenciar nos tipos de contribuição que fazem para a interpretação do enunciado em que ocorrem. Eles podem contribuir ou não para o conteúdo de verdade condicional do enunciado ou podem contribuir para explicitar ou implicar a comunicação.

Faremos, agora, a última revisão teórica deste item. Em 2017, Duffy e Insúa publicaram o texto “Funções do metadiscurso na coconstrução identitária em exames universitários orais finais de graduação: um estudo de caso”. Nesse texto, os autores definem metadiscurso como estratégias ou comentários sobre o texto que refletem de forma explícita o constante monitoramento do falante em relação ao próprio discurso, com o objetivo de controlar múltiplos aspectos de sua intervenção por meio de diferentes expressões (DUFFY; INSÚA, 2017).

Para os pesquisadores, o estudo da atividade metadiscursiva pode apresentar informações relevantes sobre como os interactantes se projetam no próprio discurso e no discurso de outros; e como os interactantes fazem a gestão de suas intenções comunicativas e conduzem os efeitos retóricos dos seus enunciados (DUFFY; INSÚA, 2017). Os autores fazem referência a Fairclough (1992), um dos precursores da Análise Crítica do Discurso, ao concordarem que o metadiscurso é uma forma de intertextualidade e “implica que o falante esteja situado acima ou fora de seu próprio discurso e em posição de controlá-lo ou manipulá-lo” (FAIRCLOUGH, 1992, p. 122).

Ademais, de acordo com a investigação feita, Duffy e Insúa afirmam que os elementos metadiscursivos desempenham um papel fundamental não só na coconstrução do objetivo discursivo por meio de formulação e organização discursiva, mas também na coconstrução identitária²⁶. Eles classificaram o metadiscurso em duas categorias, de acordo com o corpus analisado: o metadiscurso orientado para si mesmo ou para o próprio discurso e o metadiscurso orientado para a prática de pesquisa (DUFFY; INSÚA, 2017).

²⁶ Os autores utilizam o conceito de Zimmermann (1998, 2005).

Os pesquisadores concluem, a partir dos resultados obtidos, que as estratégias e os comentários metadiscursivos manifestados na textualização demonstram como o candidato conceitua os conhecimentos exigidos pela prova, além da construção de relações de identidade e poder entre os participantes da instância avaliativa. Novamente, o termo comentário metadiscursivo é empregado sem uma delimitação teórica. Para os autores, é característica do metadiscorso comentar o próprio discurso, não sendo o comentário metadiscursivo um fenômeno à parte.

A partir das definições de metadiscorso expostas neste item e no anterior, conclui-se que a noção de metadiscorso apresenta suas particularidades e diferenças de acordo com cada autor e suas concepções teóricas. Contudo, há alguns pontos de convergência entre as teorias estudadas. Portanto, iremos agora ressaltar as características do metadiscorso presentes nas diferentes abordagens.

O metadiscorso se materializa através de variadas formas linguísticas que podem ser metadiscursivas em um contexto, mas não em outras. Ademais, o metadiscorso é um fenômeno presente nas línguas e está relacionado à cultura. Ele ocorre em textos escritos e orais, desde a escrita acadêmica até as entrevistas televisivas.

Outro ponto de convergência entre os estudiosos é que a definição de metadiscorso é empiricamente vaga, sendo muitas vezes utilizada de forma ampla. Desta forma, podemos perceber que o metadiscorso é um fenômeno complexo, que se manifesta de variadas formas e que, por isso, tem sido alvo de grande interesse de pesquisadores nas mais diversas áreas e correntes teóricas na Linguística.

Nesta seção, buscamos oferecer um panorama dos estudos a respeito do metadiscorso em diferentes línguas e áreas linguísticas, traçando um paralelo entre as definições. As convergências identificadas ao longo dos itens 1 e 2 irão contribuir para a compreensão das propriedades metadiscursivas da relação de comentário metadiscursivo. Isso nos permitirá verificar em que medida o comentário metadiscursivo se relaciona com as funções do metadiscorso já identificadas por outros autores, e qual é o seu papel na interação analisada. No item a seguir, exploraremos estudos prévios realizados acerca do comentário metadiscorso para compreendermos melhor o que já se sabe sobre essa relação de discurso.

2.3 O que já se sabe sobre o comentário metadiscursivo?

Como exposto na Introdução, nosso objetivo neste capítulo é seguir um percurso que parte de uma noção mais geral — o metadiscorso — para uma noção mais específica, o

comentário metadiscursivo. Assim sendo, apresentamos, nos itens 1 e 2, as múltiplas definições de metadiscorso, estabelecendo um paralelo entre elas. Neste item, faremos uma revisão de estudos acerca do comentário metadiscursivo. Ao final do capítulo, apresentamos nossas conclusões parciais, indicando uma conexão entre a noção de metadiscorso e a noção de comentário metadiscursivo.

Organizaremos esta seção em dois subitens. O primeiro diz respeito às múltiplas noções e estudos acerca do comentário metadiscursivo e o segundo, às nossas pesquisas já realizadas à luz do Modelo de Análise Modular do Discurso. Essa divisão se justifica pela diferença na adoção de diferentes abordagens teórico-metodológicas. Os estudos foram organizados cronologicamente para uma análise mais clara da evolução no uso e na definição do termo.

2.3.1 O comentário metadiscursivo

Em estudo em que relaciona interpretação, literatura e crítica literária, Jameson (1971) observa que todo pensamento sobre interpretação deve incluir a interpretação em sua própria existência e deve se justificar. Portanto, todo comentário deve ser, ao mesmo tempo, um metacomentário. O autor também aponta para um princípio básico do metacomentário: a ausência de qualquer necessidade de interpretação é um fato que demanda interpretação. Desta forma, o metacomentário evita um objeto proibido no texto e o esconde através da linguagem. Contudo, o pesquisador não apresenta uma definição específica e delimitada do que seja o metacomentário e suas características.

Já em 1986, Gulich estudou os processos de avaliação e do comentário metadiscursivo em um corpus de conversação oral. Para a autora, avaliar ou comentar o discurso em desenvolvimento é uma atividade conversacional comum e observável em qualquer contexto comunicativo. No entanto, há contextos ou situações que requerem mais atividades metadiscursivas (GULICH, 1986).

A pesquisadora entende o comentário metadiscursivo como uma subcategoria de atos de composição textual — que são diferentes, por exemplo, dos atos de reformulação. A partir de uma perspectiva etnometodológica, Gulich afirma que os processos de avaliação e de comentário metadiscursivo fazem parte da “metodologia” dos autores sociais, no sentido de que são “métodos” utilizados pelos interlocutores para construir e organizar a interação verbal e resolver problemas comunicativos.

Ela defende que as estruturas de comentário metadiscorso são geradas a partir de um enunciado-fonte e que elas são mais complexas do que os exemplos citados no estudo, uma vez

que essas estruturas também podem ser combinadas com atos de reformulação. Gulich ressalta que um falante que produz um enunciado avaliativo ou um comentário metadiscursivo não é necessariamente o mesmo que produziu o enunciado-fonte. Em outros termos, o locutor pode avaliar ou comentar suas próprias palavras ou as de um interlocutor (GULICH, 1986).

A autora conclui o trabalho afirmando que os comentários metadiscursivos, assim como os enunciados avaliativos, funcionam como um pedido de cooperação, ou seja, atuam na construção coletiva e progressiva da mensagem realizada pelos interlocutores (GULICH, 1986); ao contrário de Jameson (1971), que defende que o metacomentário tem a função de esconder, através da linguagem, um objeto proibido no texto.

Em estudo sobre os comentários metadiscursivos em espanhol, Ballesteros (2002) afirma que, quando falamos, não temos só a possibilidade de fazer uma referência aos estados das coisas, mas também à nossa própria atitude em relação ao dito e ao ato de dizer, ou seja, à enunciação. Uma forma de fazer essa referência é através dos comentários metadiscursivos explícitos, que são, de acordo com ela, um dos procedimentos que o emissor utiliza para se referir à enunciação (BALLESTEROS, 2002).

A autora ressalta que sua concepção de metadiscorso é aquela em que o discurso se trata sobre o seu próprio funcionamento e sobre como o emissor o produz. Sendo assim, o falante, muitas vezes, comenta a sua própria enunciação ou a de seu interlocutor. Para isso, ele utiliza desde marcas como aspas a marcadores discursivos como “ou seja” (BALLESTEROS, 2002).

Ballesteros considera os comentários metadiscursos como aqueles resultantes de um ato em que estão implicados a um enunciado ou situação base. Ela afirma que o termo “metadiscorso”, parte da noção de comentário metadiscursivo, é utilizado de forma ampla. Já a denominação “comentário” é utilizada para dar conta das expressões que constituem avaliações, considerações ou observações acerca do enunciado ao qual se referem. Assim sendo, a existência do comentário metadiscursivo pressupõe a existência de elementos constitutivos: uma situação ou enunciado base e a expressão metadiscursiva (BALLESTEROS, 2002).

Através dos comentários metadiscursivos explícitos, o locutor faz referência aos papéis discursivos de emissor e receptor — e, dando-se conta da intenção comunicativa, ele facilita a interpretação do seu texto. Baseando-se em Moeschler (1985) e Roulet *et al.* (1985), estudiosos do Modelo de Análise Modular do Discurso, Ballesteros afirma que os comentários metadiscursivos são expressões que funcionam como preliminares, uma vez que anunciam o ato de falar que terá uma continuação. Desta forma, esses comentários possuem uma função

interativa que permite preservar a imagem do interlocutor e assegurar a compreensão correta do enunciado (BALLESTEROS, 2002).

A autora também estabelece um paralelo entre os comentários metadiscursivos e as Máximas Conversacionais de Grice²⁷, no sentido de que o falante pode utilizá-los para demonstrar preocupação com a forma e o conteúdo da mensagem, ou seja, demonstrar desejo de ser claro e completo. Ademais, Ballesteros afirma que os comentários metadiscursivos referidos funcionam como reguladores, pois guiam a interpretação do interlocutor e compensam erros do locutor ou até mesmo possíveis críticas do receptor. Eles também indicam que os falantes estão conscientes da finalidade do discurso e se referem à organização e à estruturação da interação e dos temas em discussão (BALLESTEROS, 2002).

Ballesteros conclui que os comentários metadiscursivos podem se referir à própria palavra do locutor ou a de um outro (interlocutor); podem comentar uma expressão ou o discurso em seu todo; podem, ainda, comentar uma situação. Em contraste com os estudos abordados anteriormente (JAMESON, 1971; GULICH, 1986), o estudo de Ballesteros avança na delimitação da noção de comentário metadiscursivo, especialmente porque a autora relaciona essa noção às Máximas Conversacionais de Grice e demonstra que as funções do comentário metadiscursivo vão além das já apresentadas.

Em 2003, Heisler, Vincent e Bergeron publicaram um trabalho sobre comentários metadiscursivos avaliativos e o trabalho de face em discurso conversacional. O objetivo dos autores foi analisar os comentários metadiscursivos que têm um efeito avaliativo no que acabou de ser dito ou no que ainda será dito. Para eles, esses comentários possuem uma dimensão proléptica, já que funcionam como dispositivos de combate para possíveis reações negativas do interlocutor. O uso desses comentários está relacionado a uma estratégia interativa através da qual os falantes podem continuar falando, apesar da natureza incomum ou chocante do que está sendo dito (HEISLER; VINCENT; BERGERON, 2003).

²⁷ Em 1967, Grice publicou o famoso texto “Logic and Conversation” com o objetivo de oferecer aos estudos da linguagem um modelo teórico que desse conta de explicar a conversação. Desde então, as máximas conversacionais postuladas pelo autor têm contribuído para diversos estudos no campo da Linguística. São elas: quantidade, qualidade, relevância (também conhecida como relação) e modo. A primeira máxima, da quantidade, postula que o interactante introduzirá, em sua fala, a quantidade suficiente de informações que a conversação exige, sem limitações ou exageros. Ou seja, a máxima da quantidade postula que precisamos ser tão informativos quanto solicitado, nem mais e nem menos (GRICE, 1982 [1967]). Já a máxima da qualidade está relacionada às condições de verdade e/ou falsidade do dizer. O locutor não introduzirá em sua fala informações que sabe serem falsas ou que não pode provar, sob pena de abrir mão de sua credibilidade. A máxima da relação, por sua vez, diz respeito à (falta de) relevância daquilo que é dito na conversa. O locutor fará sentido, não introduzindo informações que não contenham relação com o assunto ou que não se conectem com a interação prévia. Por fim, a máxima de modo postula que devemos ser breves, claros, ordenados e não ambíguos (GRICE, 1982 [1967]).

Para os autores, “apesar de esses comentários serem monológicos por definição, o seu uso tem uma importante fundamentação interacional, dado que não é necessário que o discurso seja dialógico para que contenha traços de interação” (HEISLER; VINCENT; BERGERON, 2003, p. 1614-1615). Ademais, de acordo com os pesquisadores, os comentários metadiscursivos servem para direcionar a interpretação de um enunciado a que se referem. Eles podem agir em níveis interacionais (eu vou te dizer algo sobre...), textuais (eu estou te dizendo isso, porque...) ou emocionais (me deixa triste dizer que...) (HEISLER; VINCENT; BERGERON, 2003).

Apesar de o comentário metadiscursivo prototípico conter alguma forma do verbo “dizer”, Heisler, Vincent e Bergeron analisaram a existência de comentários com ou sem a presença desses verbos, uma vez que a ausência deles pode ser facilmente reconstruída (HEISLER; VINCENT; BERGERON, 2003). Em relação ao nível interacional do discurso no qual o comentário metadiscursivo pode agir, os autores defendem que os falantes estão continuamente conscientes a respeito do fato de que sua fala pode ter o potencial para refletir positiva ou negativamente em relação à sua face ou à face da pessoa com quem estão interagindo.

Eles elencam três características dos comentários metadiscursivos que apresentam relevância à noção de face no nível interacional. Essas características estão relacionadas ao tipo de qualificador no centro do comentário, ao nível de ameaça do enunciado à face do falante e à localização do comentário no discurso (HEISLER; VINCENT; BERGERON, 2003).

Em relação ao qualificador, geralmente um adjetivo, ele pode ser dividido em dois tipos. O primeiro é aquele que evoca uma característica incomum do que está sendo expresso no enunciado-alvo. Ao usar esse tipo de comentário, o falante introduz a ideia de que o que está sendo expresso é incomum ou inesperado em relação às normas sociais implícitas de uma determinada interação. O segundo é aquele que evoca emoções ou julgamentos negativos da parte do interlocutor. A utilização desse tipo de comentário introduz a ideia de que o que está sendo dito não é só incomum, mas também tem potencial de incitar julgamentos negativos da parte do interlocutor (HEISLER; VINCENT; BERGERON, 2003).

Já em relação à característica do nível de ameaça, ao usar esses comentários, o falante coloca em foco uma potencial tensão introduzida por um enunciado em particular. Existem dois tipos de ameaça: um julgamento em relação a autoimagem do falante e uma objeção ao que está sendo expresso no enunciado-alvo (HEISLER; VINCENT; BERGERON, 2003).

Por fim, a localização do comentário metadiscursivo, terceira característica, pode ser prospectiva, quando prefacia o enunciado-alvo, ou retrospectiva, quando segue a fala que está sendo avaliada. Nesse estudo, a posição retrospectiva teve uma ocorrência de 36,7%, enquanto a prospectiva teve 63,3%. A posição retrospectiva está relacionada a uma manobra reparativa por parte do locutor, enquanto a prospectiva está ligada à demonstração do reconhecimento por parte do falante da natureza incomum do que está prestes a ser dito (HEISLER; VINCENT; BERGERON, 2003).

Os autores concluem que o uso de qualquer comentário metadiscursivo avaliativo apresenta um risco de introduzir tensão à interação. Contudo, o nível da tensão em potencial depende do tipo de qualificador que estará no centro do comentário. Outrossim, o uso do comentário metadiscursivo avaliativo é uma manobra que protege a face do interlocutor, seja um comentário produzido em posição prospectiva ou retrospectiva (HEISLER; VINCENT; BERGERON, 2003). Assim sendo, podemos relacionar esse trabalho ao de Ballesteros (2002), uma vez que ambos defendem que o comentário metadiscursivo, além de direcionar a interpretação, está fortemente ligado a processos interacionais, como o trabalho de face e a operação das máximas de Grice.

Almeida, em 2008, publicou um artigo sobre o envolvimento conversacional e as estratégias de alinhamento em programas de rádios. A autora cita a ocorrência de um comentário metadiscursivo no corpus analisado, mas não apresenta uma definição do que seja esse tipo de comentário, além de que ele serve para realizar uma avaliação do que foi dito. Para ela, o comentário metadiscursivo funciona como um comentário avaliativo — que é um segmento que revela a construção conjunta dos rumos discursivos que os participantes realizam (ALMEIDA, 2008). À vista disso, constatamos que o trabalho de Almeida (2008) não apresenta avanços em relação aos trabalhos já apresentados.

Seguindo os trabalhos de Gulich e Kotschi (1995), Schmale (2009) estudou os comentários metalinguísticos e avaliativos de expressões fraseológicas em *talk shows* alemães. Para ele, os comentários metalinguísticos ou avaliativos são um tipo de produção discursiva que cobre uma grande variedade de tipos de expressões metalinguísticas que são utilizadas pelos falantes para avaliar ou comentar o discurso em andamento (SCHMALE, 2009).

De acordo com Schmale, ao produzir um comentário metalinguístico ou uma avaliação de expressões fixas, os participantes mostram, de alguma forma, suas atitudes em relação às expressões utilizadas na interação e suas interpretações dos tipos e das funções comunicativas em diferentes contextos. A produção do comentário metalinguístico pode ser feita por meio de autocomentários

(quando é o locutor que avalia a própria expressão usada) e hetero-comentários (quando o locutor avalia a expressão usada por outro participante da interação) (SCHMALE, 2009).

Considerando que o termo metadiscorso é usado como um hiperônimo para outros termos, o autor não faz uma distinção entre tais termos/concepções de metadiscorso. Desta forma, ele opta pelo uso de “metalinguístico” pois é uma expressão diretamente ligada às meta-expressões (SCHMALE, 2009).

O pesquisador conclui seu estudo propondo que o tipo mais comum de comentário metalinguístico é aquele ligado a técnicas de indicação ou demonstração de preferência, por parte do locutor, de uma expressão fixa que guiará ou influenciará a interpretação do ouvinte. Há vários tipos de comentários metalinguísticos, como o não verbal, verbal, uso de aspas, expressões como “assim chamado”, “literalmente” etc.), que servem para guiar a interpretação do ouvinte, e os comentários metalinguísticos que servem para avaliar expressões fraseológicas, caracterizando-as como vulgar ou muito coloquiais (SCHMALE, 2009).

Já Serafim (2010) estudou os comentários metadiscursivos em narrativas produzidas por crianças. Esses comentários, segundo a autora, refletem a materialização do sujeito-autor, no sentido que enfatizam a interrupção do autor em seu próprio texto. Sua análise demonstra que, muitas vezes, os comentários metadiscursivos utilizados pelas crianças tiveram o efeito de interromper o texto devido à falta de domínio de recursos formais para a construção textual efetiva. Ela ressalta que os comentários metadiscursivos receberam, ao longo do tempo, diversas denominações, como “intercalações”, para os gramáticos, e “digressões”, para a retórica (SERAFIM, 2010).

Conforme a pesquisadora, os comentários metadiscursivos funcionam como orações intercaladas, que são definidas por ela como “interloquções feitas por meio de inserções, esclarecimentos que a criança utiliza para inserir-se como autor em suas produções” (SERAFIM, 2010, p. 145). Ela afirma que a criança, ao utilizar o comentário metadiscorso, mergulha no texto e percebe que há, nele, informações ausentes que são necessárias para a interpretação.

Serafim retoma os estudos de Jubran, mencionados no item anterior, em relação à característica parentética do metadiscorso (JUBRAN, 1999). Desta forma, em sua concepção, a autora defende que os comentários metadiscursivos realizam uma suspensão tópica, suspensão essa que precede a inserção de um novo tópico, e uma reintrodução de um tópico prévio. Ela conclui que os comentários metadiscursivos apresentados pelas crianças refletem uma voz que

materializa o autor no texto — que revela a existência de pontos a serem esclarecidos ou de aspectos que merecem ser destacados (SERAFIM, 2010).

Seguindo uma perspectiva pragmática, Chang e Haugh (2011) estudaram avaliações de polidez e impolidez em uma conversa telefônica gravada entre pessoas de diferentes nacionalidades. Para os autores, o comentário metadiscursivo é visto como a ação de outras pessoas comentando o discurso de um terceiro e avaliando o grau de polidez e impolidez de uma interação; e emerge como um discurso coconstruído entre o entrevistador e os informantes (que irão avaliar a conversa telefônica) (CHANG; HAUGH, 2011). Ressaltamos o avanço deste trabalho ao tratar da presença da avaliação de polidez/impolidez na fala de um terceiro através da utilização do comentário metadiscursivo.

Em uma perspectiva também pragmática, Poggi, D’Errico e Vincze (2013) estudaram comentários feitos por meio de palavras, expressões faciais e corporais. Elas definem o comentário como um ato comunicativo no qual a informação oferecida é, de modo geral, relacionada ao turno anterior de fala, pertinente, mas não requisitada e direcionada a promover uma avaliação ou uma facilitação da interpretação do objeto apresentado no turno anterior. Para as autoras, há uma separação entre os comentários que são interpretativos e aqueles que são comunicativos. As autoras afirmam que os comentários podem tomar a forma de um gesto, expressão facial e até mesmo uma mudança de postura. Ainda, mencionam a existência de comentários meta-pragmáticos, que são definidos como atos de fala que explícita ou implicitamente pretendem influenciar o interlocutor a falar ou se comportar de certa forma (POGGI; D’ERRICO; VINCZE, 2013). Não há uma menção, contudo, a comentários metadiscursivos.

Em 2015, Shevchenko investigou as categorias de discurso em relação à metacomunicação. Ela inicia o artigo afirmando que, até agora, não há unanimidade na aceitação de classificações de categorias de discurso nos estudos linguísticos. Para a autora, existem três grupos de categorias discursivas: cognitiva, comunicativa (que dão a ideia de elementos significativos ao discurso) e metadiscursiva (que dá a ideia de estruturação do discurso). A pesquisadora defende que o grupo da categoria metadiscursiva inclui quatro categorias: formas de processamento do discurso (estratégias e táticas discursivas), características de gênero e estilística, comunicação fática (regulamentação da interação) e, por fim, a mudança de turnos de fala como uma categoria operacional (SHEVCHENKO, 2015).

Apesar de não mencionar o termo “comentário metadiscursivo”, podemos perceber que as quatro categorizações do grupo metadiscursivo apresentam características dos comentários

metadiscursivos já apresentadas por outros autores. Shevchenko conclui que as categorias metadiscursivas são importantes estratégias discursivas em discursos monológicos e dialógicos. Essas estratégias discursivas, muitas vezes realizadas através do metadiscorso, são frequentemente associadas às Máximas de Grice e o princípio da polidez²⁸ (SHEVCHENKO, 2015).

Liaño (2016) estuda o comentário metadiscursivo em grego antigo na obra “A República” de Platão, partindo da concepção de Gulich e Kotschi (1995) de comentários metadiscursivos e avaliativos, que são aqueles utilizados pelo falante para se referir a problemas na produção do discurso — além de serem uma demonstração explícita do monitoramento cognitivo por parte do falante em relação à produção do discurso (LIAÑO, 2016). Para o autor, o metadiscorso atua na reflexão da atividade de produção do discurso e ocorre por meio de correções, paráfrases e repetições, por exemplo.

Liaño (2016) comenta como Sócrates, em determinadas passagens de sua obra, demonstra uma necessidade de introduzir justificativas antes de apresentar novos conceitos. Desta forma, o falante, ao se valer de um comentário metadiscursivo, distancia-se do texto, demonstrando que ele mesmo, o próprio falante, julga o seu enunciado como uma forma não tão adequada de expressar o pensamento. O autor também observa que os comentários metadiscursivos ocorrem frequentemente através de verbos da categoria “dizer” e expressões parentéticas.

Em estudo sobre comentários *online*, Coimbra e Brasete (2017) abordam a metalinguagem do erro. Para eles, o gênero comentário do leitor é um metatexto da notícia e pode ocorrer em dois níveis: quando o leitor introduz uma nova ideia em relação à notícia ou quando o comentário não é motivado pela notícia, mas sim por outro comentário — gerando uma cadeia entre leitores. Assim sendo, o comentário sempre toma como referência um discurso retroativo (COIMBRA; BRASETE, 2017).

Os autores pontuam que esses comentários são empregados para apontar falhas e erros em outros comentários, sendo que “tais falhas são muitas vezes alvo de respostas críticas de outros leitores, dando assim origem a produções de caráter metadiscursivo” (COIMBRA; BRASETE, 2017, p. 213).

Em resumo, os autores, que utilizam a noção de metadiscorso de Vande Kopple (1985), abordada no item 2.1, mostraram que uma notícia gera comentários de leitores, e esses comentários podem apresentar erros ortográficos, sintáticos, de pontuação e interpretação textual. Muitos leitores tecem comentários a respeito desses comentários com erros, realizando,

²⁸ Lakoff (1973) estudou o Princípio da Polidez, que se divide em três máximas: não se imponha, dê opções e faça seu interlocutor se sentir bem.

portanto, uma resposta crítica que pode tomar forma de: identificação do erro, correção do erro, insulto, justificação do erro, interpelação etc. (COIMBRA; BRASETE, 2017). Conclui-se que, apesar de os autores não utilizarem a noção de comentário metadiscursivo, eles apontam importantes funções desse fenômeno linguístico.

No próximo item, apresentaremos as pesquisas por nós já realizadas sobre o comentário metadiscursivo de acordo com o Modelo de Análise Modular do Discurso. Nosso objetivo é oferecer um panorama do que já investigamos a respeito dessa relação de discurso, propondo uma definição e explorando o papel do comentário metadiscursivo nos processos de negociação e figuração.

2.3.2 O comentário metadiscursivo à luz do Modelo de Análise Modular do Discurso

Nesta seção, faremos uma revisão de nossos estudos acerca do comentário metadiscursivo à luz do Modelo de Análise Modular do Discurso, os quais, assim como a maior parte dos estudos resenhados nos itens anteriores, seguem uma perspectiva pragmática e interacionista. As nossas pesquisas foram realizadas na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, no âmbito do Grupo de Estudos sobre Pragmática, Texto e Discurso (GEPTED), através dos projetos “O papel do comentário metadiscursivo na construção de debates eleitorais” (2016-2017), “Estudo das funções do comentário metadiscursivo no processo de figuração em debates eleitorais” (2018-2019) e “Estrutura do discurso e processo de figuração” (2019-2020). O primeiro projeto contou com o apoio no CNPq na modalidade de bolsa iniciação científica (PIBIC/CNPq).

Em Cunha e Braga (2016), o objetivo foi o de apresentar uma definição para esse tipo de comentário e propor uma divisão de seus subtipos, além de investigar o papel do comentário metadiscursivo (CM) como uma relevante estratégia discursiva em um debate eleitoral (CUNHA; BRAGA, 2016).

Através da linguagem verbal, os agentes sociais evidenciam suas expectativas a respeito da atividade que desenvolvem em conjunto — dentro de uma prática social. Assim sendo, investigamos o papel do comentário metadiscursivo na prática social debate eleitoral: um debate realizado em 2012 entre Fernando Haddad (PT) e José Serra (PSDB) para a prefeitura de São Paulo e um debate presidencial de 2014 entre Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (CUNHA; BRAGA, 2016). A hipótese que guiou nosso estudo foi a de que

o CM constitui uma estratégia argumentativa com a qual cada adversário busca, ao mesmo tempo, convencer o espectador/eleitor de que ele, tendo em vista a

linha de conduta que segue durante o debate, é a melhor alternativa para o cargo em disputa e de que o oponente, também em virtude da linha que escolhe seguir, demonstra despreparo para o cargo (CUNHA; BRAGA, 2016, p. 102).

Para nós, o CM toma como objeto de discurso a própria enunciação. O produtor do discurso, seja ele escrito ou oral, avalia seu próprio discurso ou o discurso de uma outra instância enunciativa, que pode ser o interlocutor ou um terceiro. O CM, portanto, é uma categoria de discurso que realiza uma articulação entre um enunciado-origem e um enunciado-comentativo, e é o segundo que comenta o primeiro. Porém, não é sempre que a avaliação feita pelo CM recai sobre o enunciado imediatamente anterior ao comentário (CUNHA; BRAGA, 2016). Para verificar essa afirmação, Cunha e Braga apresentam um exemplo de CM retirado do debate de 2012:

José Serra: Fernando, preliminarmente eu permito dizer que você está muito nervoso, muito agressivo, eu acho que isso não ajuda a qualidade do nosso debate, com toda a franqueza (CUNHA; BRAGA, 2016, p. 106).

Por meio deste exemplo, podemos perceber que o CM se liga não a um enunciado-origem produzido pelo adversário, mas sim ao comportamento linguageiro utilizado por Fernando Haddad. Assim sendo, nesse momento de nossos estudos, caracterizamos o CM “como um tipo de relação de discurso em que um CM se articula a uma informação previamente estocada na memória discursiva dos interlocutores” (CUNHA; BRAGA, 2016, p. 106).

Em relação às funções do CM, os debatedores podem realizar uma avaliação do comportamento linguageiro do interlocutor ou de uma terceira instância, expressando uma tomada de posição e revelando os graus de rejeição ou aceitação do objeto que está sendo avaliado (CUNHA; BRAGA, 2016):

Fernando Haddad: Serra, na verdade o que você nota de nervosismo é indignação, eu corri essa cidade inteira e eu passei pelos bairros mais pobres dessa cidade, não sei se você foi ao jardim Peri, eu não sei se você foi a Vila Bela, eu não sei se você está acompanhando o que está acontecendo na Cidade de São Paulo. [...] (CUNHA; BRAGA, 2016, p. 107).

O CM, sublinhado, revela a tomada de posição de Haddad em relação à sua própria fala. Enquanto Serra, no exemplo 03, avaliou-a como inadequada, Haddad justifica que seu nervosismo é, na verdade, sua indignação em relação à pobreza. Pensando no telespectador, que também é o eleitor, Serra deseja convencer que Haddad não adotou uma linha de conduta esperada em um debate eleitoral, ao passo que Haddad tenta mostrar sua linha de conduta como justificável ou como uma qualidade positiva para um político (CUNHA; BRAGA, 2016).

Ainda em relação às funções do CM, em todos os CMs identificados no *corpus* dessa pesquisa, pudemos concluir que eles exercem um importante papel no processo de negociação de faces (GOFFMAN, 2011; CUNHA; BRAGA, 2016):

No debate eleitoral a realização de um CM sempre tem reflexos na maneira como cada adversário busca construir sua imagem e atacar a imagem que o adversário tenta construir para si. Desse modo, o CM constitui sempre uma estratégia argumentativa importante com que cada candidato procura convencer o eleitor de que ele é a melhor alternativa para o cargo em disputa (CUNHA; BRAGA, 2016, p. 111).

Desta forma, as funções do CM, encontradas no *corpus* em análise, são: avaliar negativa ou positivamente a forma como o interlocutor construiu sua intervenção; avaliar a linha de conduta assumida pelos debatedores ao longo da interação ou da campanha eleitoral; evidenciar a consciência de propriedades e regularidades da interação de que participam — que são os subtipos de comentários metadiscursivos (CUNHA; BRAGA, 2016).

O primeiro subtipo diz respeito a uma avaliação positiva ou negativa feita pelo locutor em relação à maneira que o interlocutor escolheu construir sua intervenção:

Quando a avaliação feita no CM recai sobre o adversário, o candidato busca evidenciar que seu oponente não deu uma resposta satisfatória, verdadeira e honesta ou tentou fugir da pergunta, adotando um comportamento “escorregadio” (CUNHA; BRAGA, p. 111-112).

Contudo, em debates em que há a presença de plateia, como é o caso do debate de 2014 entre Dilma Rousseff e Aécio Neves, há a ocorrência de CMs que realizam uma avaliação positiva do interlocutor — que é o membro da plateia selecionado para fazer pergunta aos candidatos, como ilustra o exemplo:

Dilma Rousseff: Luiz Alexandre, muito boa a pergunta. [...]. (CUNHA; BRAGA, 2016, p. 112).

O segundo subtipo do CM é aquele que avalia o comportamento (linha de conduta) assumido pelos candidatos, seja ao longo do debate ou ao longo da campanha eleitoral, conforme os exemplos 3 e 4 já apresentados. Por meio desse subtipo de CM,

o candidato, ao avaliar a linha de conduta assumida pelo adversário, busca atribuir a ele uma determinada imagem identitária (injusto ou leviano, agressivo, constrangido, inexperiente, grosseiro, ignorante etc.) (CUNHA; BRAGA, 2016, p. 113).

O terceiro subtipo, o menos expressivo numericamente, revela a consciência dos candidatos em relação às propriedades típicas da interação de que participam:

- (19) Aécio Neves: [...] Quer dizer que a senhora é contra o financiamento privado.
 Dilma Rousseff: Empresarial, candidato.
 William Bonner: Candidata, a senhora precisa aguardar que ele responda.
 Aécio Neves: Vamos manter as regras? [...]. (CUNHA; BRAGA, 2016, p. 115).

O exemplo acima demonstra como os debatedores tentam, a cada oportunidade, ganhar vantagens sobre o oponente. Aécio Neves, consciente das regras e expectativas relacionadas ao gênero debate eleitoral, utiliza um CM para revelar e tornar explícito ao telespectador que sua adversária quebrou as expectativas em relação aos turnos de fala do debate (CUNHA; BRAGA, 2016).

Concluimos, nessa pesquisa, que o comentário metadiscursivo é uma estratégia argumentativa e desempenha diferentes papéis no debate eleitoral. O CM foi definido como “uma relação de discurso em que o locutor liga a intervenção que produz a uma informação previamente estocada na memória discursiva, com o fim de avaliar positiva ou negativamente essa informação” (CUNHA; BRAGA, 2016, p. 16). E, para ser considerado metadiscursivo, o comentário deve avaliar não somente a carga semântica de uma determinada produção textual, mas também elementos relacionados à situação comunicativa — como o desempenho dos candidatos na formulação de suas intervenções e o seguimento das normas da interação, por exemplo (CUNHA; BRAGA, 2016).

Avançando em relação ao trabalho de 2016, Cunha e Braga (2018) procederam à revisão desse trabalho, adotando uma metodologia mais rigorosa no trato do mesmo *corpus* analisado na pesquisa precedente, o que permitiu a obtenção de uma definição mais precisa de comentário metadiscursivo. Nós afirmamos que:

Na linguística do texto e do discurso, este termo costuma ser empregado em trabalhos que se filiam à corrente interacionista dos estudos da linguagem (KERBRAT-ORECCHIONI, 1992), tendo em vista a percepção de que esse tipo de comentário exerce papel importante na maneira como os interlocutores regulam conjuntamente sua participação na interação. Mas, apesar dessa percepção comum da natureza interacional desse tipo de comentário, o termo, quando empregado, remete a fenômenos distintos, embora aproximados (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 172).

Desta forma, o objetivo dessa pesquisa foi oferecer uma delimitação para o termo, superando sua flutuação conceitual. Nós revisitamos a definição de CM oferecida em Cunha e

Braga (2016) e concluímos que ela carece de rigor, devido à heterogeneidade dos elementos que podem ser o alvo do comentário metadiscursivo — o que pode dificultar o trabalho empírico de identificação do CM (CUNHA; BRAGA, 2018).

Para realizar uma revisão da definição do CM, utilizamos contribuições do Modelo de Análise Modular do Discurso (já apresentado no capítulo 1), seguindo o seguinte percurso de análise: descrição do gênero debate eleitoral no módulo referencial, identificação dos comentários no corpus por meio da forma de organização relacional e, por fim, identificação dos comentários metadiscursivos e análise de suas funções no debate eleitoral a partir da forma de organização polifônica (CUNHA; BRAGA, 2018).

Através da forma de organização relacional, cujo objetivo é a identificação das relações de discurso ilocucionárias e interativas que se dão entre as informações prévias estocadas na memória discursiva e os constituintes do texto, identificamos o total de 265 relações de comentário nos dois debates estudados. Foram 114 (43%) ocorrências no debate entre Fernando Haddad e José Serra e 151 (57%) ocorrências de comentários no debate entre Dilma Rousseff e Aécio Neves.

A relação de comentário é aquela que “articula um constituinte subordinado (o comentário) a uma informação previamente estocada na memória discursiva (o alvo do comentário ou aquilo que o locutor comenta)” (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 176). Como o constituinte alvo do comentário pode estar em

posição imediatamente anterior ou não ao comentário, ressaltamos que muitos desses comentários que se ligam a informações cuja origem não é o constituinte imediatamente anterior são metadiscursivos, exatamente por serem comentários do locutor sobre partes localizadas da fala do oponente ou sobre o comportamento linguageiro ou não linguageiro do adversário e de terceiros ou sobre seu próprio comportamento (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 178).

Por meio da combinação das formas de organização enunciativa e relacional, pudemos identificar 52 comentários metadiscursivos no debate entre Serra e Haddad e 69 no debate entre Rousseff e Neves. Em relação a esses números, notamos que os candidatos que eram oposição (Haddad e Neves) utilizaram mais CMs do que os outros candidatos (CUNHA; BRAGA, 2018). E através da verificação do tipo de discurso representados²⁹ nos comentários metadiscursivos, obtivemos uma nova classificação dos três tipos de comentários metadiscursivos:

²⁹ Segundo o MAM, os discursos representados são aqueles que ocupam níveis mais internos da interação e, por isso, são representados por outras instâncias. Podem ser autofônicos, diafônicos e polifônicos. Esse conceito será abordado em detalhes no capítulo 3.

1) Comentário metadiscursivo autofônico: o locutor avalia negativa ou positivamente seu próprio comportamento linguageiro ao longo do debate ou mesmo ao longo da campanha eleitoral. 2) Comentário metadiscursivo diafônico: o locutor avalia negativa ou positivamente o comportamento linguageiro do interlocutor (adversário ou integrante da plateia). 3) Comentário metadiscursivo polifônico: o locutor avalia negativa ou positivamente o comportamento linguageiro de terceiros (correligionários, assessores, o programa político etc.) (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 181).

O comentário metadiscursivo do tipo 1, autofônico, obteve o menor número de ocorrências no *corpus* (5,7%), enquanto o tipo 2, diafônico, foi responsável por 73,6% das ocorrências. Exemplos e maiores detalhes dos tipos de comentário metadiscursivo serão abordados no capítulo 4.

Na etapa final da pesquisa, a partir da combinação das formas de organização relacional e enunciativa com o módulo referencial, pudemos concluir que, em relação ao debate eleitoral, o comentário metadiscursivo

surge como um recurso especialmente adequado para exercer essa função, tendo em vista a possibilidade de ele ser empregado para, retomando a fala do adversário ou de terceiros, desqualificar essa fala. Não por acaso, o comentário diafônico, aquele que avalia a fala do interlocutor, foi o mais empregado em ambos os debates estudados (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 182).

Portanto, após esse percurso de análise, foi possível obter a seguinte definição para o comentário metadiscursivo:

Relação de discurso por meio da qual o locutor emprega um segmento de discurso representado para comentar, avaliando, uma informação da memória discursiva cuja origem é o comportamento linguageiro do próprio locutor (comentário metadiscursivo autofônico), do interlocutor (comentário metadiscursivo diafônico) ou de terceiro (comentário metadiscursivo polifônico) (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 185).

Focalizando apenas as funções do comentário metadiscursivo no processo de figuração (trabalho de face ou *face-work* (GOFFMAN, 1967[1955])) ainda nos debates eleitorais que foram o nosso *corpus* nas pesquisas anteriores, Cunha, Braga e de Brito (2019) demonstraram que não são somente os atos de fala atuam no processo de figuração, mas também as relações de discurso. As relações de discurso são aquelas que ligam um constituinte do texto a uma informação previamente estocada na memória discursiva. Sendo assim, tivemos como hipótese que o CM desempenha uma importante função no modo como os interactantes negociam suas imagens identitárias (CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019).

Ainda seguindo a perspectiva teórica-metodológica oferecida pelo Modelo de Análise Modular do Discurso, iniciamos o nosso percurso de análise investigando as propriedades referenciais dos debates eleitorais³⁰. Algumas das principais características do debate eleitoral são confronto e a discussão de ideias, sendo que os debatedores não têm o objetivo de alcançar um acordo ou consenso. Desta forma, os candidatos assumem uma linha de conduta confrontacional, o que implica, por parte deles, a realização de atos ameaçadores às faces em jogo — e isso se justifica pela presença de um terceiro na interação: o eleitor/telespectador, que é a razão de ser de todo o debate eleitoral (CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019). Em outros termos, estratégias de polidez e impolidez são utilizadas ao longo do debate para a negociação de faces entre os debatedores:

Parte importante da linha de conduta seguida pelos candidatos é o uso de uma linguagem que permita a cada um manter claros os pontos que o opõem ao adversário, evidenciando, no entanto, que essa oposição se dá no âmbito de projetos, ideias e valores morais e éticos. Por isso, o desacordo que caracteriza todo debate eleitoral implica um processo de figuração tenso, cujo desenvolvimento, em função do eleitor/espectador, obriga os candidatos a estarem constantemente atentos ao modo como, por meio da linguagem, constroem conjuntamente faces e territórios (CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019, p. 174).

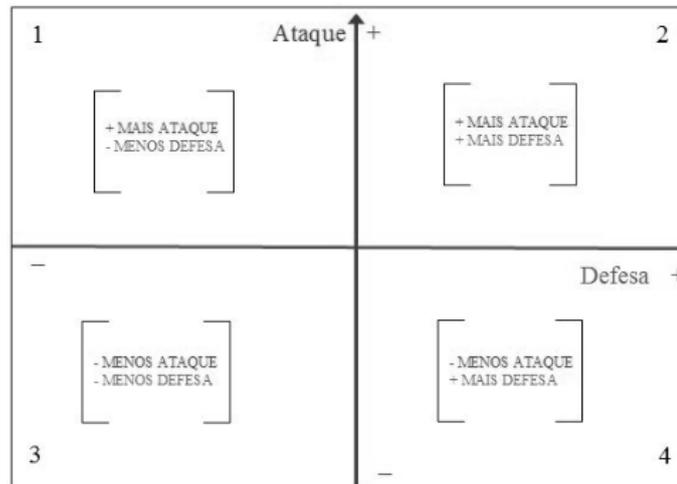
Em seguida, investigamos as funções figurativas³¹ do comentário metadiscursivo. Para isso, estabelecemos traços de *ataque* e *defesa* a serem atribuídos a cada comentário metadiscursivo presente no *corpus*, pois são essas as funções básicas que um determinado recurso verbal pode exercer no processo de figuração. Assim, “um CM pode ser produzido com o fim de atacar a face do adversário, enquanto outro pode ser produzido com o fim de defender a face do locutor que os produz ou a de terceiros” (CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019, p. 175).

Constatamos que a presença dos traços de *ataque* e *defesa* pode se manifestar de forma gradual ou escalar, tendo em vista que um CM pode apresentar um grau de agressividade maior do que o outro, por exemplo. Portanto, utilizamos os símbolos + e – para representar os graus de *ataque* e *defesa* presentes em um CM, ou seja, a proximidade do CM de uma das extremidades dos polos de um *continuum* de ataque e defesa (CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019). A combinação dos traços, graus e escala pode ser expressada através do seguinte esquema:

³⁰ As propriedades referenciais do debate eleitoral serão estudadas em maiores detalhes no item 4.2 do capítulo 4.

³¹ O termo *funções figurativas* corresponde às funções desempenhadas pelo uso do comentário metadiscursivo na gestão de faces dos candidatos ao longo da interação (CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019).

Figura 2 – Esquema de ataque e defesa de faces



Fonte: CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019, p. 176.

O primeiro quadrante é caracterizado pelos traços +ataque e –defesa, o que configura o interesse, por parte do locutor, de mais atacar do que defender faces. Por isso, o CM classificado no quadrante 1 pode ser considerado como o mais agressivo do *continuum*. O segundo quadrante, por sua vez, é caracterizado pelos traços +ataque e +defesa — permitindo que o produtor do CM realize duas ações concomitantes: atacar a face de uma instância enunciativa e defender outra ao mesmo tempo. O terceiro quadrante, devido aos seus traços de –ataque e –defesa, pode ser considerado como o quadrante mais neutro do *continuum*. Então, em função das características do debate eleitoral, os comentários que se encaixam nesse quadrante foram os menos recorrentes em nosso *corpus*. Por fim, o quarto quadrante, por apresentar um traço maior de defesa, pode ser considerado como o mais protetivo às faces. Nós iremos destrinchar todas as características desse esquema (sua relação com o processo de figuração e os tipos de comentários metadiscursivos) no capítulo 4.

Com esse estudo, foi possível revelar as funções figurativas do comentário metadiscursivo em debate eleitoral, evidenciando a complexidade dessa relação de discurso. Enfim, tal estudo serviu

para evidenciar que não apenas itens de natureza microlinguística, como os tradicionalmente abordados pelas teorias da im/polidez (cf. CULPEPER; TERKOURAFI, 2017), mas também as relações de discurso, a exemplo do comentário metadiscursivo, devem ter lugar de destaque no estudo do modo como os interactantes, em diferentes contextos, constroem conjuntamente imagens identitárias. (CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019, p. 185).

A partir da exposição dos resultados de nossas pesquisas, podemos concluir que o comentário metadiscursivo, à luz da abordagem modular, é um fenômeno complexo que pode

ser utilizado para avaliar o comportamento linguageiro do próprio locutor, do interlocutor ou de uma outra instância enunciativa. Sob esse ponto de vista, o CM apresenta uma importante função em relação à negociação de faces e pode ser utilizado como estratégia de ataque ou defesa de faces — com maior ou menor grau.

Portanto, nossos estudos foram capazes de oferecer uma delimitação teórica a respeito do comentário metadiscursivo, evitando, assim, a flutuação teórica do termo. Com esses estudos, pudemos aprofundar as análises das funções do CM, focalizando, por exemplo, os diferentes graus de ataque e defesa que podem caracterizar o seu uso.

Ademais, o estudo do CM contribuiu até mesmo com uma melhor compreensão da própria noção de metadiscursivo, no sentido de que, para além das funções de organização do discurso e direcionamento da interpretação, o metadiscursivo presente no CM também apresenta relação com a negociação de posições identitárias.

Apesar do avanço nos estudos relacionados ao comentário metadiscursivo, ainda há o que ser investigado — como, por exemplo, o seu funcionamento em um debate eleitoral polilocal, que apresenta uma estrutura diferente dos debates estudados em Cunha e Braga (2016), Cunha e Braga (2018) e Cunha, Braga e de Brito (2019).

A mudança no contexto de produção pode alterar os recursos linguageiros utilizados pelos interactantes. Sendo assim, reiteramos nossa hipótese expressa na Introdução desta dissertação, hipótese segundo a qual, devido à natureza polilocal de um debate, os candidatos podem se valer do uso do CM para funções e estratégias discursivas diferentes das já estudadas. Buscando testar essa hipótese, nos próximos capítulos investigaremos mais a fundo as possíveis diferenças e regularidades nos CMs identificados ao longo do debate, para, assim, melhor entender o papel desse mecanismo linguageiro no processo de figuração (jogo de faces) no debate eleitoral polilocal.

2.4 Considerações parciais

A partir da revisão bibliográfica apresentada neste capítulo, podemos concluir que, assim como a noção de metadiscursivo, o termo “comentário metadiscursivo” é utilizado, muitas vezes, de forma ampla e não teorizada. Mas, ao contrário dos estudos sobre o metadiscursivo que apresentaram diversas convergências, apesar das diferenças de objetivos e concepções teóricas, o comentário metadiscursivo apresentou definições e funções muito diversas de acordo com os autores. Para melhor visualização da multiplicidade de conceitos relacionados ao comentário

metadiscursivo, apresentamos, no quadro abaixo, a utilização dos termos e suas características e definições:

Quadro 8 – Definições de Comentário Metadiscursivo

Autor(a)	Denominação	Características e definições
JAMESON, 1971	Metacomentário	Todo comentário é, também, um metacomentário no que diz respeito a um pensamento sobre a interpretação de um texto. O metacomentário evita um objeto proibido no texto e o esconde através da linguagem.
SCHIFFRIN, 1980	Comentário Metalinguístico	É uma construção parentética organizacional e avaliativa que pode focar tanto na fala do locutor quanto na do interlocutor.
GULICH, 1986	Comentário Metadiscursivo	É uma subcategoria de atos de composição textual e um “método” utilizado pelos interlocutores para construir e organizar a interação verbal e resolver problemas comunicativos.
BALLESTEROS, 2002	Comentário Metadiscursivo Explícito	É utilizado pelo locutor para facilitar a interpretação do texto produzido. Possui uma função interativa que permite preservar a imagem do interlocutor e assegurar a compressão correta do enunciado.
HEISLER; VINCENT, BERGERON, 2003	Comentário Metadiscursivo Avaliativo	Tem efeito avaliativo no que acabou de ser dito ou no que ainda será dito e funciona como dispositivo de combate a possíveis reações negativas do interlocutor. Age em níveis textuais, interacionais e emocionais.
ALMEIDA, 2008	Comentário Metadiscursivo	É utilizado para realizar uma avaliação do que foi dito. É um segmento que revela a construção conjunta dos rumos discursivos que os participantes realizam.
SCHMALE, 2009	Comentário Metalinguístico	É um tipo de produção discursiva que cobre uma grande variedade de tipos de expressões metalinguísticas utilizadas pelos falantes para avaliar ou comentar o discurso em andamento.
SERAFIM, 2010	Comentário Metadiscursivo	Reflete a materialização do sujeito-autor, no sentido de que enfatiza a interrupção do autor em seu próprio texto.
CHANG; HAUGH, 2011	Comentário Metadiscursivo	É a ação de outras pessoas comentando o discurso de um terceiro e avaliando o grau de polidez e impolidez de uma interação.
POGGI; D’ERRICO; VINCZE, 2013	Comentário Meta- pragmático	É um ato de fala que explicita ou implicitamente pretende influenciar o interlocutor a falar ou se comportar de certa forma.
LIAÑO, 2016	Comentário Metadiscursivo	É aquele utilizado pelo falante para se referir a problemas na produção do discurso — além de ser uma demonstração explícita do monitoramento cognitivo por parte do falante em relação à produção do discurso.
CUNHA; BRAGA, 2018; CUNHA; BRAGA; DE BRITO (2019)	Comentário Metadiscursivo	É uma relação de discurso por meio da qual o locutor liga a intervenção que produz a uma informação previamente estocada na memória discursiva, com o fim de avaliar positiva ou negativamente essa informação. Ademais, o comentário metadiscursivo pode ser utilizado como estratégia discursiva no processo de figuração (trabalho de face).

Fonte: Elaboração da autora.

Fizemos, neste capítulo, uma revisão bibliográfica do conceito de metadiscurso, de acordo com estudiosos da Linguística Aplicada e da Linguística textual. Na revisão, apontamos as principais semelhanças e diferenças entre os conceitos, o que permitiu uma visualização ampla das diversas funções que o metadiscurso pode desempenhar na interação.

Em seguida, apresentamos um panorama dos estudos a respeito do comentário metadiscursivo e das diferenças em sua conceitualização, como mostra o quadro 8. Separamos a noção de comentário discursivo visto a partir de diversas teorias (item 2.3.1) e sob a perspectiva do Modelo de Análise Modular do Discurso (item 2.3.2) — sendo essa a perspectiva teórica-metodológica que iremos adotar a partir daqui. Entretanto, devido à própria característica do Modelo de Análise Modular do Discurso permitir o diálogo com outras teorias, consideraremos os pontos de vista dos outros autores, uma vez que as múltiplas perspectivas de metadiscurso são complementares.

De modo geral, o capítulo nos permitiu demonstrar a importância de uma investigação mais sistemática dos conceitos de metadiscurso e comentário metadiscursivo. Permitiu demonstrar também como o metadiscurso apresenta uma riqueza de possibilidades linguísticas na produção de um texto/discurso. O uso do comentário metadiscurso no processo de figuração em um debate eleitoral polilocal é uma dessas possibilidades. Aliás, esse uso ainda não foi explorado, conforme observamos na revisão dos trabalhos realizados. Portanto, este trabalho contribuirá com os estudos linguísticos ao oferecer uma definição rigorosa para o comentário metadiscursivo, explorando, também, suas funções na negociação de faces no debate estudado.

3 FORMA DE ORGANIZAÇÃO RELACIONAL

Uma vez explorada a noção de metadiscurso, seguiremos para os procedimentos de análise do papel do comentário metadiscursivo no jogo de faces no debate eleitoral presidencial. Conforme exposto na introdução, nosso percurso metodológico, à luz do Modelo de Análise Modular do Discurso, passará pelas formas de organização relacional (capítulo 3), enunciativa e polifônica (capítulo 4).

Com o estudo da forma de organização relacional, poderemos identificar as relações de comentário (relação de discurso genérica interativa) presentes no debate eleitoral. Mais especificamente, é por meio do estudo dessa forma de organização que identificaremos o total de comentários — não apenas os metadiscursivos, pois estes só serão identificados na forma de organização enunciativa — presentes no debate eleitoral que constitui o *corpus* desta pesquisa.

Na forma de organização enunciativa, combinaremos informações de ordem lexical, sintática, interacional e referencial com o objetivo de distinguir e definir, em diferentes níveis interacionais, os discursos produzidos e os representados. Os discursos produzidos são aqueles cujos produtores são as instâncias que ocupam o nível mais externo da interação³². Já os discursos representados são aqueles que ocupam níveis mais internos da interação e, por isso, são representados por outras instâncias. Os discursos representados podem ser autofônicos, diafônicos e polifônicos.

Ainda na forma de organização enunciativa, realizaremos a análise somente dos comentários identificados neste capítulo. Com o estudo dessa forma de organização, que nos permite identificar os discursos representados nos comentários, poderemos definir quais comentários, justamente por representarem outros discursos, são metadiscursivos.

Por último, na forma de organização polifônica, combinaremos informações enunciativas, relacionais, linguísticas, interacionais e referenciais para explorarmos as funções assumidas pelos discursos representados através dos comentários metadiscursivos (identificados na forma de organização enunciativa) (CUNHA; BRAGA, 2018). É na etapa da organização polifônica que seremos capazes de investigar as funções dos comentários metadiscursos no debate eleitoral polilocal analisado.

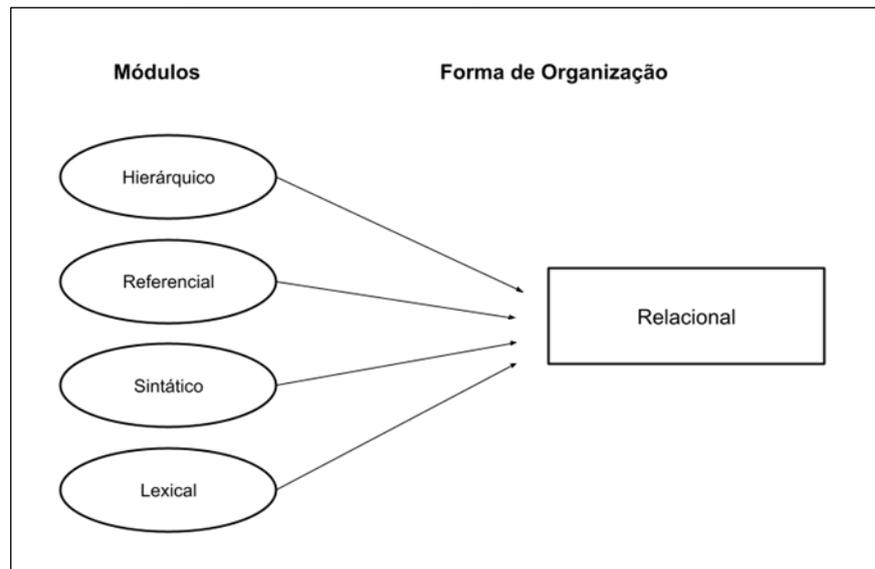
A partir desses resultados, poderemos, enfim, investigar o papel do comentário metadiscurso no jogo de faces no debate eleitoral polilocal. Como informado, o estudo dos

³² Os níveis interacionais no debate analisado serão descritos no próximo capítulo por meio da análise do módulo interacional.

comentários metadiscursivos presentes no debate, do ponto de vista das formas de organização enunciativa e polifônica, será feito no próximo capítulo.

Iniciaremos, neste capítulo, a identificação das relações discursivas de comentário por meio da forma de organização relacional (FOR). A FOR, como dito, combina informações do módulo hierárquico com informações dos módulos hierárquico, referencial, sintático e lexical:

Figura 3 – Forma de organização relacional



Fonte: Adaptado de RUFINO, 2011, p. 176.

O objetivo da FOR é permitir que o analista identifique as relações de discurso ilocucionárias e interativas que se dão entre os constituintes da estrutura hierárquica e informações estocadas na memória discursiva. Do módulo referencial³³, extraímos a noção de memória discursiva. Do lexical e do sintático, extraímos as informações das estruturas sintáticas e dos conectores utilizados para marcar as relações de discurso. Já no módulo hierárquico, que será explicado em maiores detalhes no item a seguir, obtemos informações a respeito de como os constituintes textuais se organizam hierarquicamente.

Para alcançar o objetivo de identificar o total de comentários presentes no debate eleitoral que constitui o *corpus* desta pesquisa, este capítulo está organizado da seguinte forma. Inicialmente, por meio do estudo do módulo hierárquico, entenderemos como o processo de negociação se materializa através do texto, analisando as estruturas hierárquicas que serão geradas nesse módulo. Em seguida, faremos uma exposição teórica da primeira etapa da forma de organização relacional. A primeira etapa da FOR consiste no estudo das relações de discurso

³³ No capítulo 4, aprofundaremos o estudo do módulo referencial, já que é esse módulo que nos permitirá estudar as funções dos comentários metadiscursivos no mundo em que os interlocutores estão inseridos, o debate.

genéricas. Logo após, faremos uma breve exposição da segunda etapa da FOR, que consiste na determinação das relações de discurso específicas. Depois, no item 3.3, apresentaremos os resultados da análise da primeira etapa da FOR, ou seja, uma análise qualitativa e quantitativa dos comentários identificados. Por fim, apresentaremos as considerações parciais do estudo da FOR.

3.1 O módulo hierárquico

A forma como os constituintes textuais se estruturam hierarquicamente é a base para explorarmos a FOR. O módulo hierárquico é responsável por definir as regras e categorias que permitem gerar estruturas hierárquicas — sejam de qualquer forma de discurso (oral ou escrito, monologal ou dialogal, literário ou não literário) (ROULET, 2006). Como Marinho (2004, p. 88) tão bem sintetiza, “o módulo hierárquico define os constituintes de base da estrutura do texto bem como as regras que permitem gerar as estruturas hierárquicas de todos os textos possíveis”.

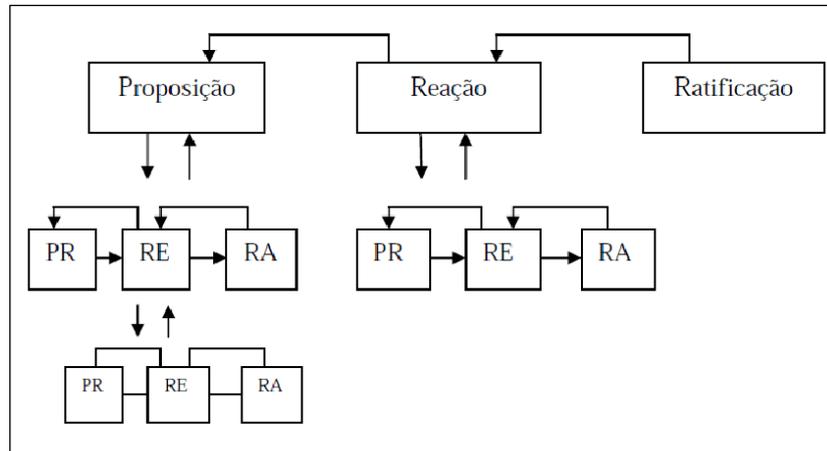
Para os estudiosos do MAM, o discurso é entendido como interação verbal situada à qual subjaz um processo de negociação que envolve, em seu desenvolvimento, a intencionalidade partilhada entre os interactantes. Estes, por sua vez, fazem diversas manobras e ajustes sucessivos para serem bem-sucedidos na negociação (ROULET *et al.*, 1985; CUNHA, 2020).

No módulo hierárquico, parte-se da hipótese de que toda informação linguageira constitui uma proposição que desencadeia um processo de negociação entre os interactantes. Por exemplo, uma pergunta como “quanto é esse sorvete?” constitui uma proposição, que pode ser seguida por uma reação positiva, como a resposta “dois reais”. Por sua vez, essa reação pode ser ratificada por um agradecimento: “obrigada” (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; CUNHA, 2014).

Em resumo, o processo de negociação é composto de, pelo menos, três fases: proposição, reação e ratificação. Do ponto de vista textual, toda a negociação corresponde a uma troca, ao passo que cada uma das três fases que a constituem corresponde a uma intervenção. Em relação a essas fases, é importante frisar que nem sempre elas se textualizam de maneira simples, como mostramos no exemplo dado no parágrafo anterior. Na verdade, elas podem se materializar em intervenções complexas, uma vez que “a busca por defender um determinado ponto de vista, por exemplo, pode levar o autor a produzir uma intervenção formada por outras intervenções, as quais, por sua vez, são formadas por uma nova intervenção seguida de outra intervenção ou de um ato etc.” (CUNHA, 2014, p. 44).

O processo de negociação pode ser explicado através do esquema abaixo³⁴:

Figura 4 – Estrutura representativo do processo de negociação



Fonte: ROULET; FILLIETTAZ; GROBET; 2001, p. 57.

O desenvolvimento e o encerramento de um processo de negociação são ligados por duas restrições: a completude dialógica e a completude monológica. A primeira diz respeito ao alcance do duplo acordo — as ações feitas pelos interlocutores para demonstrar que a interação chegou ao fim e pode ser encerrada por meio de uma ratificação. Já a segunda, a completude monológica, pode ser entendida como a gestão de cada uma das fases do processo de negociação. Desta forma, os interlocutores precisam elaborar suas intervenções de forma suficientemente completa e adequada, tanto do ponto de vista comunicativo quanto do ritual, de modo que o interlocutor possa reagir a elas de maneira positiva ou negativa (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; GOFFMAN, 2011 [1955]; CUNHA, 2014, 2020).

Vale salientar que a avaliação do (não) alcance da completude monológica é realizada pelo interlocutor e não pelo próprio locutor, que produziu a intervenção. Caso o interlocutor avalie que uma fase da negociação não é suficientemente completa ou adequada, ele pode iniciar uma negociação secundária (troca subordinada de clarificação), que, por sua vez, pode ser danosa às faces e territórios em jogo (CUNHA, 2020). Segundo Roulet (2006), para a completude monológica, toda intervenção constitutiva de uma troca deve fornecer informações relevantes que funcionem como uma contribuição adequada para o processo de negociação. Ainda em relação à completude monológica, Cunha (2014) defende que:

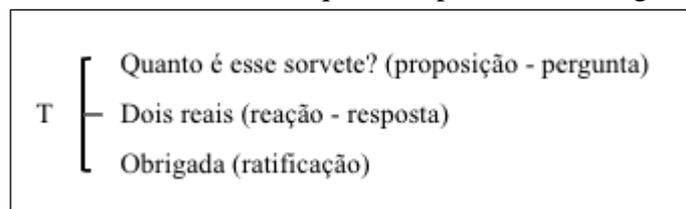
³⁴ Segundo Roulet, Filliettaaz e Grobet (2001, p. 56), “a possível ocorrência do constituinte de nível superior (proposição ou troca) na estrutura de um constituinte de nível inferior (sintagma ou intervenção) permite garantir a recursividade do sistema, ou seja, permite dar conta da possibilidade de gerar uma infinidade de propostas ou trocas”, como podemos ver na figura 13.

A busca por alcançar a completude monológica pode fazer com que as negociações entre os interactantes apresentem configurações bastante complexas, já que uma proposição pouco clara, por exemplo, pode propiciar negociações secundárias, motivadas pela necessidade de esclarecimentos. Da mesma forma, as hipóteses do locutor sobre a quantidade de conhecimentos partilhada com o interlocutor podem fazer com que o primeiro produza uma intervenção repleta de informações e estruturalmente complexa, para que o outro não sinta necessidade de esclarecimentos e não inicie negociações secundárias. (CUNHA, 2014, p. 41).

Assim sendo, alcançar a completude monológica significa atender a exigências comunicativas e rituais. Em relação à exigência comunicativa, podemos relacioná-la às Máximas de Grice (1982 [1967]). Cada etapa deve ser suficientemente informativa (máxima da quantidade), elaborada de forma verdadeira (máxima da qualidade), relevante (máxima da relevância) e suficientemente clara (modo) (GRICE, 1982 [1967]; CUNHA, 2020). A exigência ritual está ligada à necessidade de o locutor fazer com que suas intervenções sejam justificadas, ou seja, não coloquem em risco as faces em jogo (GOFFMAN, 2011 [1955]; CUNHA, 2020).

No módulo hierárquico, representa-se o processo de negociação que se dá entre os interlocutores por meio de estruturas hierárquicas. Elas resultam do processo de negociação que subjaz à interação e correspondem às hipóteses de interpretação do analista em relação a esse processo de negociação (MARINHO, 2004). O exemplo de processo de negociação que mencionamos acima pode ser representado pela seguinte estrutura hierárquica:

Figura 5 – Estrutura hierárquica do processo de negociação



Fonte: Elaborado pela autora.

Como exposto, as estruturas hierárquicas são formadas pelos constituintes textuais: troca, interação e ato. A troca é a unidade textual máxima e é formada por intervenções, que refletem as várias proposições, reações, contrarreações etc. de uma negociação (ROULET, 1999; ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; MARINHO, 2007; CUNHA, 2014). Para Roulet (1999, p. 48-49), “toda troca é formada por intervenções, em princípio, duas para a troca

confirmativa, três para troca reparadora, até cinco, sete ou mesmo mais em caso de reações negativas³⁵.”

Já a intervenção é uma unidade que constitui a troca e pode ser formada por um ato, apesar de que, geralmente, costuma apresentar uma configuração mais complexa — formada por outras intervenções, atos e até mesmo trocas (ROULET, 1999; ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; MARINHO, 2007; CUNHA, 2014).

O ato (textual), por sua vez, é “a menor unidade delimitada de uma parte a outra por uma passagem pela memória discursiva” (ROULET, 1999, p. 145), e, portanto, refere-se a um conjunto de informações estocadas na memória discursiva. É a memória discursiva que permite a possibilidade de se retomar uma informação, seja por pronome ou expressão, por exemplo, sem que haja perda de correferência. A memória discursiva também indica a fronteira entre dois atos. Marinho (2007) defende que o ato se apoia sobre conhecimentos prévios³⁶ ou sobre informações que sejam resultantes do cotexto ou contexto³⁷, e mantém uma relação de pressuposição com tais informações.

A segmentação de um texto em atos é feita com base em alguns critérios. Rossari (1996) propõe que há critérios relativos ao conhecimento das unidades da macrossintaxe que possam sinalizar uma passagem pela memória discursiva e critérios relativos às indicações deixadas pelo tratamento periódico da cadeia discursiva (indicações prosódicas). Em relação aos critérios relativos ao conhecimento das unidades da macrossintaxe, podemos listar abaixo alguns indicativos de fronteira entre atos (ROSSARI, 1996; ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; MARINHO, 2007):

- a) Sinais de pontuação: ponto final, ponto e vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação e dois pontos;
- b) Conectores (não todos);
- c) Orações justapostas e coordenadas;
- d) Orações adverbiais e adjetivas explicativas;

³⁵ Através do esquema, ilustrado na figura 4, podemos compreender melhor a formação da troca por cinco ou mais intervenções, especialmente quando há a ocorrência de uma reação negativa ou a abertura de uma troca subordinada, por exemplo.

³⁶ Para ela, “no discurso, o sujeito se vale do universo de crenças e de conhecimento e também de recursos linguísticos, entre os quais os conectores, que contribuem para a compreensão da expressão de pontos de vista, da justificação e da explicação da ideologia, que é constituída e constituinte da realidade” (MARINHO, 2016, p. 151).

³⁷ De acordo com Marinho (2002, p. 97), “a seleção do contexto é uma das principais questões para a interpretação de uma informação, visto que é parte do processo de interpretação. O contexto, que não é dado de antemão, mas construído ao longo do processamento das informações, consiste num conjunto de suposições que provêm do mecanismo dedutivo, da memória enciclopédica do indivíduo, da memória de curto-termo, das habilidades perceptuais e de outras habilidades cognitivas do indivíduo e ainda do ambiente físico. A busca da pertinência guia esse processo de seleção/construção do contexto no processamento da informação”.

- e) Sintagmas e adjuntos adverbiais deslocados à esquerda;
- f) Adjuntos adverbiais intercalados.

Em relação aos critérios relativos ao tratamento periódico da cadeira discursiva, podemos listar as pausas. Marcadores conversacionais (como *tá, ok, bom, bem* etc.), orações substantivas e adjetivas restritivas, complementos verbais e sintagmas componentes de sujeito composto não constituem atos.

Assim sendo, a primeira ação realizada no estudo de um texto à luz do módulo hierárquico é a segmentação desse texto em atos. No caso do debate eleitoral que compõe o nosso *corpus*, em vez de numerar todo o debate de forma corrida e consecutiva, optamos por segmentar os atos com início (ato 1) e fim (ato X) em cada pergunta, resposta, réplica e tréplica. Essa escolha teve o objetivo de facilitar a segmentação e a localização dos atos — como podemos ilustrar por meio do trecho abaixo³⁸:

Ciro: (1) minha cara Marina/ (2) em dois mil e quatorze/ (3) Aécio e Dilma\ [tosse] (4) desculpa\ (5) Aécio e Dilma marcaram uma disputa assentada no ódio\ (6) praticamente empataram a eleição/ (7) a diferença foi mínima/ (8) e a partir daí a política brasileira não teve mais sossego até desaguarmos pro impeachment pro Temer e a pior crise da história do Brasil\ (9) parece que as coisas no Brasil caminham para uma repetição trágica dessa história\ (10) você acha que um presidente eleito nessa mesma circunstância vai conseguir governar (11) ou será que haverá um outro impeachment no Brasil//

Esse trecho corresponde à primeira pergunta do primeiro bloco do debate, feita pelo candidato Ciro Gomes à candidata Marina Silva, pergunta composta por 11 atos. Se houvéssemos adotado outro critério de numeração dos atos, a resposta seguinte do próximo candidato seria iniciada pelo ato (12); mas, de acordo com nossa determinação, o ato (11) encerra a pergunta de Ciro e a resposta do próximo ato é numerada como (1).

Uma vez delimitada a noção de ato, podemos retomar o conceito de estrutura hierárquica. Por meio dela, descrevem-se as hierarquias e as relações estabelecidas entre os constituintes do texto (troca, intervenção e ato). Existem três tipos de relações entre os constituintes: dependência, interdependência e independência.

A relação de dependência está relacionada à presença de um constituinte que depende da presença de outro constituinte. Chamamos de *subordinado* o constituinte dependente, que

³⁸ Como já mencionado no capítulo 1, essa é convenção de transcrição de um texto oral para o MAM: / - \ contorno melódico continuativo ascendente, plano ou descendente; // - \\ contorno melódico conclusivo ascendente, plano ou descendente; ↓↑ abaixamento ou aumento do registro; ,, .. pausa mais ou menos longa; ::; alongamento mais ou menos longo; sublinhar sobreposição; [] comentário: risada, mudança de amplitude, etc.; () palavra cuja compreensão é incerta; (x) sílaba incompreensível (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001, p. 407). No Anexo A, é possível visualizar todo o debate segmentado em atos.

pode ser suprimido sem que haja comprometimento no sentido global da intervenção. O constituinte *subordinado* se liga a um constituinte *principal*, que, por sua vez, exprime uma informação fundamental. A relação de interdependência se refere a um constituinte que não pode existir sem o outro, como no caso da pergunta e da resposta. Essa relação ocorre no nível da troca. Já na relação de independência, um constituinte não depende da existência do outro, como as intervenções e os atos coordenados (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; CUNHA, 2014)³⁹.

Podemos concluir que as estruturas hierárquicas, geradas no módulo hierárquico, não são simples combinatórias formais, mas representações da natureza fortemente interacional do processo de negociação. Marinho (2004) defende que:

A estrutura hierárquica, concebida não como uma combinatória formal, mas como uma possível hipótese interpretativa do processo de negociação subjacente a toda troca linguageira, é um instrumento heurístico bastante eficaz para a descrição dessa negociação, na medida em que ela define claramente os constituintes e as relações que se estabelecem entre eles nos diferentes níveis de análise, as relações discursivas, as estratégias de estruturação do discurso, etc. (MARINHO, 2004, p. 89-90).

A principal finalidade da estrutura hierárquica não é, portanto, meramente ilustrar a macrossintaxe do discurso, explicitando regras de combinação e articulação de constituintes textuais. Mais do que isso, a função primeira da estrutura hierárquica é permitir que o analista visualize como o processo de negociação se materializa por meio do texto. Para ilustrar as proposições teóricas do módulo hierárquico, vejamos este trecho extraído do nosso *corpus*:

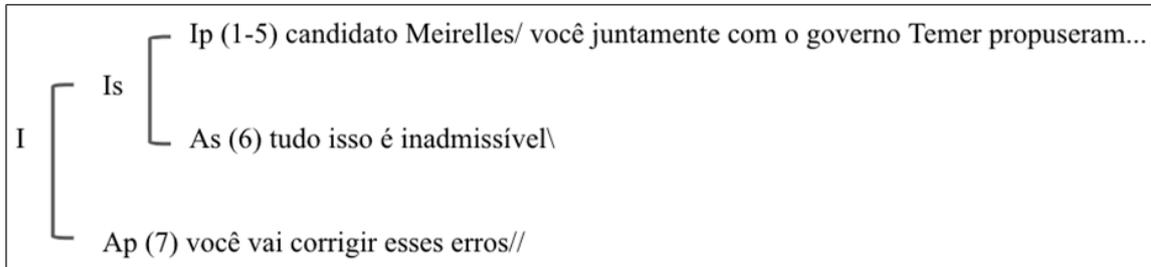
Marina: (1) candidato Meirelles/ (2) você juntamente com o governo Temer propuseram uma reforma trabalhista que prejudicou os direito dos trabalhadores\ (3) em nome da modernização criaram relações pré-modernas de trabalho\\ (4) uma mulher trabalhar em atividade insalubre/ (5) uma pessoa pobre ter que pagar para ter uma perícia técnica pra poder entrar na justiça/ (6) tudo isso é inadmissível\ (7) você vai corrigir esses erros//

Neste trecho, a candidata Marina Silva, no segundo bloco do debate, formula uma pergunta ao candidato Henrique Meirelles de acordo com o tema sorteado (legislação trabalhista). A pergunta é formada por uma intervenção subordinada (atos 1-6), que se liga a um ato principal (7). A intervenção subordinada, por sua vez, é formada por uma intervenção

³⁹ Cunha (2014, p. 43) afirma que, “no modelo, a subordinação e a coordenação de constituintes textuais são fenômenos discursivos, fundamentalmente ligados à interação. Assim, o que define se um constituinte do texto é principal, subordinado ou coordenado em relação a outro constituinte é sua importância para o desenvolvimento do processo de negociação entre os interlocutores e não o elo sintático entre esses constituintes”.

principal (atos 1-5) ligada a um ato subordinado (6) (intervenção = I; ato = A; principal = p; subordinado = s):

Figura 6 – Estrutura hierárquica dos atos (1-7)



Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio da intervenção principal (1-5), Marina Silva introduz o direcionamento de sua pergunta em relação ao tema “legislação trabalhista”. A candidata afirma que a reforma trabalhista, proposta pelo então presidente Michel Temer e com contribuições do candidato Henrique Meirelles, foi de grande prejuízo ao trabalhador. Em seguida, por meio do ato (6), Marina Silva tece sua opinião em relação ao exposto nos atos (1-5), havendo, portanto, uma relação de dependência entre a Ip (1-5) e o ato (6).

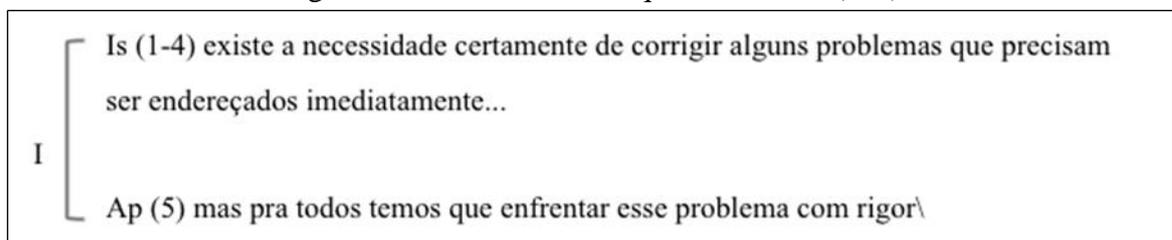
Já o ato (7) é principal em relação à intervenção subordinada (1-6), pois é, de fato, a pergunta realizada por Marina Silva ao candidato oponente. Há, assim, uma relação também de dependência entre a Is (1-6) e o Ap (7).

Em seguida, para ilustramos como se constitui uma troca, analisamos um pequeno trecho da resposta do candidato Henrique Meirelles:

Meirelles: (1) existe a necessidade certamente de corrigir alguns problemas que precisam ser endereçados imediatamente/ (2) como essa questão/ (3) por exemplo/ (4) do trabalho insalubre e principalmente pra a mulher grávida/ (5) mas pra todos temos que enfrentar esse problema com rigor\ [...]

O trecho inicial da resposta de Meirelles (atos 1-5) é formado por uma intervenção subordinada (atos 1-4) que se liga a um ato principal (5):

Figura 7 – Estrutura hierárquica dos atos (1-5)

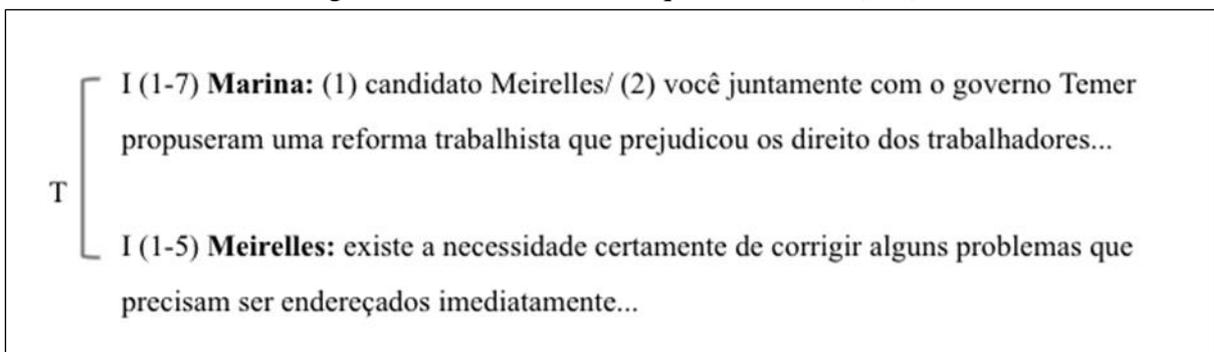


Fonte: Elaborado pela autora.

Na intervenção subordinada (atos 1-4), Meirelles faz referência ao que foi dito na pergunta de Marina Silva em relação aos problemas relacionados à reforma trabalhista. No ato principal (5), ele reconhece tais problemas, mas reforça que eles precisam ser enfrentados com rigor. Há, portanto, uma relação de dependência entre a Is (1-4) e o Ap (5).

As duas intervenções analisadas, a de Marina e a de Meirelles, formam, portanto, uma troca (troca = T):

Figura 8 – Estrutura hierárquica dos atos (1-7)



Fonte: Elaborado pela autora.

Essa troca é composta por duas intervenções: a pergunta de Marina (atos 1-7) e a resposta de Meirelles (atos 1-5). Podemos dizer que há uma relação de interdependência entre os constituintes da troca, as intervenções, pois há uma relação de pergunta e resposta, ou seja, um constituinte não pode existir sem o outro. Por meio dessas três estruturas hierárquicas, fomos capazes de visualizar como se deu a materialização da segunda pergunta do segundo bloco e o início da resposta que a sucede.

3.2 O percurso da Forma de Organização Relacional (FOR)

No item 3.1, apresentamos o módulo hierárquico, um dos componentes da FOR. A diferença entre a FOR e o módulo hierárquico está no fato de que ao módulo hierárquico compete, especificamente, o estudo do discurso como processo de negociação e a descrição de sua materialidade textual, focalizando as relações de dependência, interdependência e independência entre os constituintes textuais. Já a forma de organização relacional trata da articulação discursiva entre os constituintes textuais e as informações estocadas na memória discursiva (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001).

A FOR tem como objetivo a identificação das relações genéricas ilocucionárias e interativas entre os constituintes da estrutura hierárquica e as informações estocadas na

memória discursiva. Além disso, objetiva descrever o percurso inferencial que permite determinar a relação específica entre um constituinte textual e uma informação da memória discursiva (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; CUNHA, 2014).

Essa forma de organização oferece importantes categorias de análise: as relações de discurso, que são consideradas “genéricas” devido à sua economia — o que evita uma quantidade excessiva de termos e categorias a serem analisadas. Para Roulet (2006), é possível definir um conjunto de relações de discurso genéricas que sejam restritas e finitas e que se baseiam em operações básicas e necessárias para o alcance das completudes monológica e dialógica. Essas categorias genéricas cobrem um conjunto de relações de discurso específicas. Por exemplo, a relação de argumento, que é genérica, recobre toda uma classe de relações específicas como causa, explicação, justificativa, consequência, argumento potencial etc. (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001).

O estudo da FOR é realizado em duas etapas. Na primeira, estudam-se as relações de discurso genéricas (ilocucionárias e interativas) estabelecidas entre os constituintes do texto e as informações estocadas na memória discursiva. Na segunda etapa, é determinada a relação específica que se estabelece entre um determinado constituinte e uma informação estocada na memória discursiva (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001). Nos próximos itens, abordaremos, em detalhes, essas duas etapas.

3.2.1 Primeira etapa: estudo das relações de discurso genéricas

O objetivo da primeira etapa da FOR é classificar e estudar as relações de discurso genéricas (RDG) presentes no texto. Ao final dessa etapa, o analista pode combinar as informações extraídas do módulo hierárquico com as RDGs identificadas e demonstrar essa combinação por meio de estruturas hierárquicas-relacionais⁴⁰, que permitem a descrição do perfil relacional de um texto, colocando em evidência as RDGs dominantes na organização arbórea (MARINHO; CUNHA, 2012).

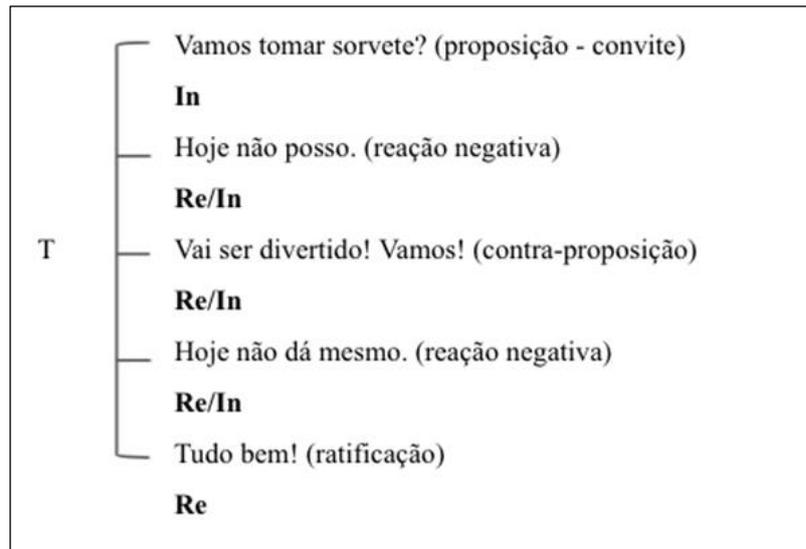
As RDGs são caracterizadas por três categorias genéricas de relações ilocucionárias iniciativas (interrogação, pedido e informação), duas categorias genéricas de relações ilocucionárias reativas (resposta e ratificação) e oito categorias genéricas de relações interativas

⁴⁰ Para Marinho e Tomazi (2014), a análise da estrutura hierárquica-relacional permite a identificação das manobras discursivas que os interactantes realizam ao longo de seus discursos. Essas manobras demonstram como os interactantes administram estrategicamente as relações de face no processo de negociação.

(argumento, contra-argumento, reformulação, topicalização, sucessão, preparação, comentário e clarificação) (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; CUNHA, 2014).

As relações ilocucionárias se estabelecem entre as intervenções que constituem as trocas, e, dependendo do lugar na intervenção na troca, podem ser iniciativas (In) e/ou reativas (Re), como exemplificado abaixo:

Figura 9 – Estrutura hierárquica de uma troca

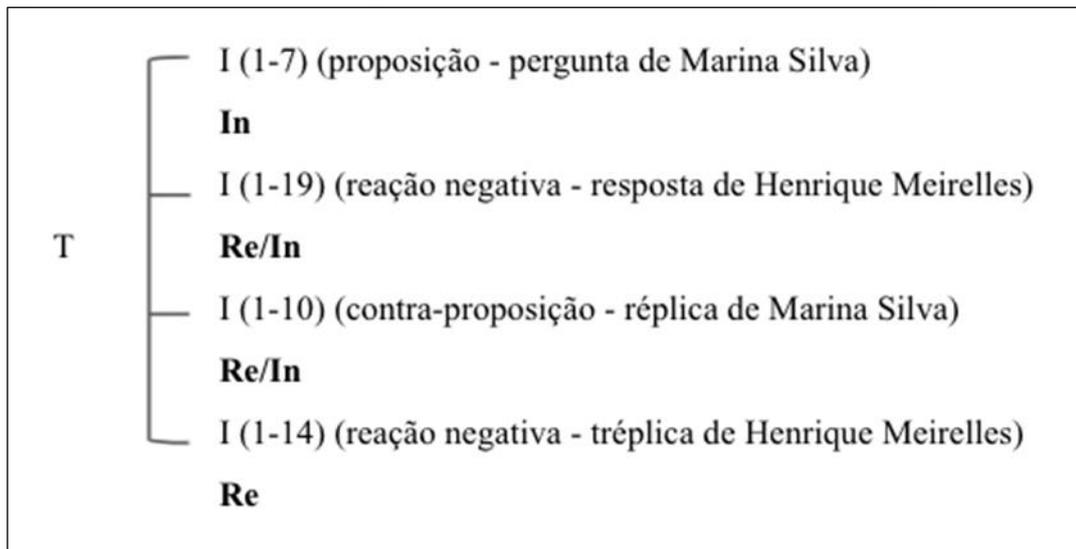


Fonte: Elaborado pela autora.

Essa troca é iniciada por uma intervenção do locutor, intervenção essa que corresponde a uma proposição. Por expressar um pedido, tal intervenção pode ser classificada como iniciativa. Em seguida, há uma intervenção com a qual o interlocutor reage negativamente à proposição do locutor. Essa intervenção pode ser classificada, portanto, como reativa. Tal intervenção também pode ser caracterizada como iniciativa, porque ela suscita uma contraproposição. Essa contraproposição também pode ser caracterizada como reativa e iniciativa, porque ela motiva uma nova reação negativa, que, por sua vez, suscita uma ratificação. Por fim, a troca é encerrada com uma ratificação, que, por natureza, é apenas reativa. Seguindo esse raciocínio, retomaremos o trecho analisado no subitem anterior (pergunta 2 do segundo bloco do debate)⁴¹ para ilustrar o nosso *corpus*:

⁴¹ O trecho completo está no Anexo A.

Figura 10 – Estrutura hierárquica da troca entre Marina Silva e Henrique Meirelles



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao comparar os dois exemplos, podemos notar a ausência de ratificação nessa troca do debate eleitoral. De acordo com Cunha:

com a ratificação, os interlocutores alcançam o duplo acordo, ou seja, chegam conjuntamente a um acordo quanto à possibilidade de finalizar a interação. A completude dialógica diz respeito à satisfação da restrição do duplo acordo, autorizando o encerramento da negociação, e está ligada, portanto, à gestão global do encontro (CUNHA, 2021, p. 157).

Em um debate eleitoral, como explicaremos em maiores detalhes no capítulo 4, é esperado que não haja concordância entre os debatedores. Desta forma, a ausência de ratificação é comum nesse tipo de interação.

As relações interativas, por sua vez, ocorrem dentro das intervenções. Para Cunha:

O locutor, na tentativa de alcançar seus objetivos comunicativos, pode produzir intervenções complexas. Nessas intervenções, ele pode introduzir argumentos para reforçar um ponto de vista, rejeitar uma ideia com a apresentação de contra-argumentos, comentar partes de seu texto, reformular ideias [...]. (CUNHA, 2014, p. 46).

Assim, o interactante pode se valer de RDGs interativas de preparação e argumento, por exemplo, para responder adequadamente uma pergunta (RDG ilocucionária) e alcançar a completude monológica. Caso a resposta seja vista como inadequada por seu interlocutor, este pode abrir uma troca subordinada, que se liga à intervenção inadequada do locutor por uma relação interativa de clarificação (ROULET, 2006). As RDGs podem ser resumidas através do quadro:

Quadro 9 – As relações de discurso genéricas

Relações de discurso genéricas		
Troca Completo Dialógica		Intervenção Completo Monológica
Ilocucionárias		Interativas
Iniciativas	Reativas	
Interrogação	Resposta	Argumento
Pedido	Ratificação	Contra-argumento
Informação		Reformulação
		Topicalização
		Sucessão
		Clarificação
		Preparação
		Comentário

Fonte: Elaborado pela autora.

As RDGs estão relacionadas à existência de classes de marcadores linguísticos⁴² (que frequentemente contribuem para identificação dessas relações) ou das posições de constituintes textuais na estrutura hierárquica (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001), conforme exposto no quadro abaixo. Na primeira coluna, temos a categoria genérica da relação de discurso e, entre parênteses, a sigla utilizada para identificação dessa RDG na estrutura hierárquica-relacional. Na segunda coluna, temos a identificação da posição hierárquica ocupada pelos marcadores linguísticos ou pelas RDGs que não são marcadas. Por fim, na terceira coluna, apresentamos os marcadores linguísticos que mais frequentemente contribuem para a identificação das RDGs (CUNHA, 2014; ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; MARINHO; CUNHA, 2012; ALMEIDA; MARINHO, 2012):

⁴² Cunha (2021, p. 12) aponta que Roulet, apesar de ter proposto uma caracterização dos marcadores ilocucionários com bastante detalhes, não ofereceu maiores especificações a respeito do papel desses marcadores em cada etapa do estudo da forma de organização relacional. Cunha (2021) sugere uma proposta nesse sentido.

Quadro 10 – As relações de discurso genéricas interativas

RDGs Interativas	Hierarquia	Marcadores Linguísticos
Argumento (arg)	Os conectores do tipo causa, condição, explicação ou justificativa introduzem um constituinte subordinado	porque, pois, visto que, uma vez que, devido a, se etc.
	Os conectores do tipo conclusivo introduzem um constituinte principal	então, portanto, de modo que, assim etc.
Contra-argumento (c-a)	Os conectores adversativos introduzem um constituinte principal	mas, porém, entretanto, no entanto etc.
	Os conectores do tipo “embora” introduzem um constituinte subordinado	embora, apesar de, mesmo que, ainda que, ainda que etc.
Reformulação (ref)	Introduz um constituinte principal	ou seja, ou melhor, enfim, finalmente, em suma, etc.
Topicalização (top)	Introduz um constituinte subordinado	deslocamento à esquerda ou os conectores quanto a, no que se refere a, com relação a etc.
Sucessão (suc)	Introduz um constituinte principal	em seguida, depois (que), então, posteriormente
Clarificação (cla)	Quando uma troca se subordina a um constituinte principal	sem marca específica
Preparação (prep)	Quando o constituinte subordinado precede o principal	sem marca específica
Comentário (com)	Quando o constituinte subordinado sucede o principal	sem marca específica, mas pode haver a indicação por meio de pronome relativo, como o “onde” (MARINHO, 2002)

Fonte: Elaborado pela autora.

Essas categorias podem ser explicitadas por determinados conectores⁴³ e construções sintáticas — ou pela possibilidade da inserção de um marcador. Os conectores, marcadores e as construções sintáticas são responsáveis por articular os constituintes do texto e indicar a sua hierarquia textual, como informado na segunda coluna do quadro 10 (CUNHA, 2014).

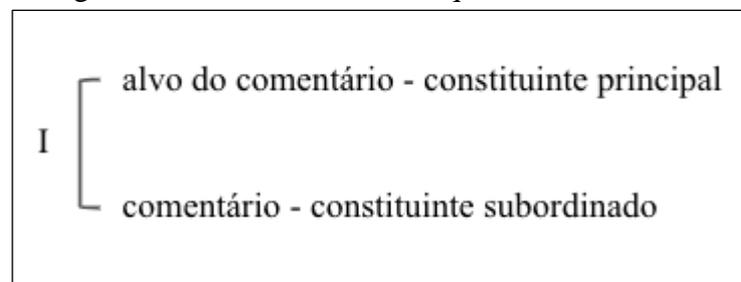
⁴³ Marinho (2004, p. 92) defende que “a presença de um conector num segmento linguístico permite ao interlocutor/leitor precisar o estatuto discursivo do constituinte por ele introduzido e, ainda, guiá-lo na constituição do contexto de interpretação”.

Na ausência desses marcadores⁴⁴ ou da impossibilidade de inserção de um⁴⁵, o analista deve buscar uma informação estocada na memória discursiva (conhecimento do universo do discurso) em relação à sua posição hierárquica para a determinação da relação interativa (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; ALMEIDA; MARINHO, 2012). É através dessa busca que se faz possível a identificação da relação de discurso *comentário*. Para os pesquisadores do modelo,

existem também relações interativas para as quais não há marcador, exceto a posição do constituinte subordinado. Esse é o caso das relações de preparação e de comentário. [...] Onde dificilmente for possível introduzir um conector para esclarecer a relação entre os dois atos, definiremos por padrão uma relação interativa de preparação se o constituinte subordinado precede o constituinte principal e uma relação de comentário se ele o segue (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001, p. 171).

Portanto, o *comentário* pode ser definido como uma relação de discurso genérica interativa pela qual um constituinte subordinado (o comentário) sucede um constituinte principal (o alvo do comentário)⁴⁶:

Figura 11 – A estrutura hierárquica do comentário



Fonte: Elaborado pela autora.

Como a FOR é resultado da combinação das informações obtidas no módulo hierárquico com as informações das RDGs, o início da análise na FOR é baseado na estrutura hierárquica-relacional — por meio da qual identificamos as relações de discurso ilocucionárias e interativas entre os constituintes da troca. Essa estrutura permite visualizar essas relações em diferentes níveis em um determinado discurso, e é fundamental na combinação com informações extraídas de outras formas de organização (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001).

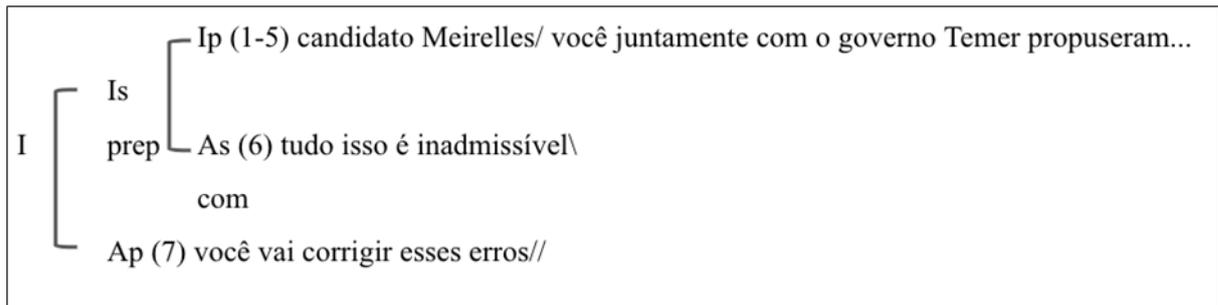
⁴⁴ Para Marinho (2002, p. 76), “um marcador também pode ser desnecessário quando houver uma relação referencial muito clara entre dois atos”.

⁴⁵ Quando há a inserção de um marcador com a finalidade de teste para identificar uma RDG, sinalizamos esse marcador, dentro da estrutura hierárquica-relacional, por meio de colchetes.

⁴⁶ Tanto o comentário quanto o seu alvo podem ser compostos por um ato ou uma intervenção.

Para ilustrar a estrutura hierárquica-relacional, retomaremos o trecho analisado no item 3.1⁴⁷. Na análise já realizada, pudemos visualizar as relações de dependência entre os constituintes textuais. Agora, por meio da combinação da estrutura hierárquica com informações extraídas da primeira etapa da FOR, seremos capazes de identificar e sinalizar quais são as relações de discurso interativas genéricas presentes no trecho:

Figura 12 – Estrutura hierárquica: relação de dependência entre os constituintes textuais



Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio dessa estrutura hierárquica-relacional, podemos visualizar o funcionamento da Is (atos 1-6) como uma preparação para a pergunta realizada no ato (7). De acordo com o MAM, a relação preparação não é sinalizada por marcadores linguísticos. Na verdade, essa relação de discurso é caracterizada a partir da observação da posição textual dos constituintes: quando um constituinte subordinado (atos 1-6) precede um constituinte principal (ato 7), há uma preparação. Porque Maria Silva introduz um direcionamento dentro da temática sorteada (reforma trabalhista), de forma a guiar a sua pergunta, podemos classificar a Is (atos 1-6) como uma preparação para o ato (7).

Dentro da Is (atos 1-6), há uma relação de comentário, que articula a Ip (atos 1-5) e o ato (6). De acordo com o MAM, a relação de comentário ocorre quando um constituinte subordinado sucede um constituinte principal. Por meio desse exemplo, foi possível visualizar a estrutura hierárquica-relacional e compreender os resultados que podem ser obtidos ao final da primeira etapa da FOR.

Tendo em vista que outras relações de discurso são também caracterizadas como um “constituinte subordinado que sucede um principal”, como a clarificação, a definição da relação de comentário oferecida pelo MAM pode ser considerada como insuficiente para delimitar, com maior rigor, o que é comentário. No item 3.3, exploraremos em maiores detalhes esse problema

⁴⁷ **Marina:** (1) candidato Meirelles/ (2) você juntamente com o governo Temer propuseram uma reforma trabalhista que prejudicou os direito dos trabalhadores\ (3) em nome da modernização criaram relações pré-modernas de trabalho\ (4) uma mulher trabalhar em atividade insalubre/ (5) uma pessoa pobre ter que pagar para ter uma perícia técnica pra poder entrar na justiça/ (6) tudo isso é inadmissível\ (7) você vai corrigir esses erros//

e apresentaremos uma proposta de critérios para delimitação da relação discursiva genérica de comentário. Seguimos, agora, para a segunda e última etapa da forma de organização relacional.

3.2.2 Segunda etapa: determinação das relações específicas

A segunda etapa da FOR tem como objetivo descrever as relações de discurso específicas que se dão entre um constituinte textual e uma informação estocada na memória discursiva. Nessa etapa, as relações específicas de um determinado enunciado são tratadas de acordo com suas propriedades contextuais e linguísticas. Essa descrição é realizada através de um cálculo inferencial, realizado através de premissas, que resultará na interpretação do papel dessa relação específica no enunciado (ROULET, 2003; MARINHO, 2004; CUNHA, 2014).

O cálculo é baseado nas propriedades linguísticas, referenciais e hierárquicas dos constituintes textuais e é realizado em duas fases: explicitação e implicação. A primeira fase, explicitação, diz respeito à forma lógica do ato enriquecida por meio da identificação de itens lexicais. A segunda, implicação, diz respeito à interpretação final — feita por meio de uma análise pragmática e inferencial (CUNHA, 2021). No cálculo, o analista formula diferentes hipóteses — as premissas — sobre o percurso inferencial dos interactantes. As inferências são feitas através da acoplagem de informações linguísticas e referenciais (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001). Para os pesquisadores do modelo,

a descrição dos percursos inferenciais que regem a organização relacional permite determinar a informação na memória discursiva a que um constituinte textual está vinculado, bem como a relação ilocucionária ou interativa específica entre o constituinte e as informações. Desta forma, torna-se possível explicar e esclarecer a análise de relações ilocucionárias e interativas genéricas (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001, p. 199).

Para realizar o cálculo inferencial, o analista deve formular uma ou duas premissas com base em propriedades linguísticas, enriquecidas por elementos dêiticos, expressões nominais, desinências verbais etc. Logo após, deve formular uma nova premissa com base em informações lexicais e gramaticais (como a instrução oferecida por um determinado marcador). Deve ainda formular uma última premissa, baseada em informações referenciais. Através do resultado do cálculo, é possível interpretar a sequência analisada e a atuação do conector nela, caso haja a presença de um (ROULET, 2003; MARINHO; CUNHA, 2012; CUNHA, 2014; 2021).

De acordo com Cunha (2014, p. 46), a realização do cálculo inferencial

é importante, porque permite, por exemplo, distinguir as sequências em que a relação de argumento é marcada por conector daquelas que não o são ou as sequências em que a relação de argumento é marcada por *porque* daquelas que são marcadas por *pois, portanto, aliás* etc.”.

Para fins de ilustração, apresentamos um cálculo do percurso inferencial no qual analisaremos a função da relação de comentário na pergunta realizada pela candidata Marina Silva (também usada como exemplo no item 3.1):

Marina: (1) candidato Meirelles/ (2) você juntamente com o governo Temer propuseram uma reforma trabalhista que prejudicou os direitos dos trabalhadores\ (3) em nome da modernização criaram relações pré-modernas de trabalho\\ (4) uma mulher trabalhar em atividade insalubre/ (5) uma pessoa pobre ter que pagar para ter uma perícia técnica pra poder entrar na justiça/ (6) tudo isso é inadmissível\ (7) você vai corrigir esses erros//

Quadro 11 – Cálculo do percurso inferencial

Premissa 1 Informação linguística (atos 1-5)	Marina diz que o candidato Meirelles e o então presidente da república, Michel Temer, sob a justificativa de modernização, prejudicaram os direitos trabalhistas dos brasileiros. Em seguida, apresenta esses prejuízos, citando uma condição em que a mulher trabalha em atividade insalubre e outra em que o pobre, para recorrer à justiça do trabalho, deve ser submetido a uma perícia médica (custeada por ele mesmo).
Premissa 2 Informação linguística (ato 6) Comentário	Marina Silva realiza um julgamento de opinião sobre os erros da reforma trabalhista através do comentário “tudo isso é inadmissível”.
Premissa 3 Informação referencial ⁴⁸	Um candidato não quer ter o seu nome relacionado a uma reforma nas leis que prejudique o trabalhador e coloque em risco a vida de mulheres grávidas.
Premissa 4 Informação referencial	Marina Silva demonstra ao telespectador/eleitor que julga como inadequada a reforma trabalhista e, ao mesmo tempo, associa o nome do candidato oponente à reforma, colocando-o como um responsável.
Conclusão Interpretação	Por meio do comentário “tudo isso é inadmissível”, Marina Silva explicita ao telespectador a sua opinião desfavorável em relação à reforma trabalhista. Além disso, ela traça um paralelo entre a reforma e o candidato oponente, Henrique Meirelles, que foi um dos responsáveis pela proposta da reforma. Com isso, ela demonstra ao eleitor que o candidato oponente, Henrique Meirelles, fez ações que prejudicaram os trabalhadores, enquanto ela, por sua vez, defende que a reforma trabalhista não foi positiva aos trabalhadores.

Fonte: Elaborado pela autora.

⁴⁸ O módulo referencial foi estudado no item 4.3 no capítulo 4.

Neste quadro, que representa o cálculo do percurso inferencial, é indicado, pela coluna da esquerda, a natureza da premissa, que pode ser linguística ou referencial. Na coluna da direita, são indicadas as premissas correspondentes. Por fim, na última linha, é apresentada a conclusão/interpretação final acerca da relação específica que caracteriza o ato (o comentário) e também o papel que ela desempenha na interação analisada.

Assim sendo, é por meio desse cálculo que podemos determinar a relação específica entre um constituinte e a informação estocada na memória discursiva — relacionada ao uso ou não de uma marca linguística em dado contexto.

Para concluir, ao final da FOR, nós obtemos uma primeira descrição global do perfil relacional da interação analisada, correspondente a uma interpretação possível dela. Além disso, visualizamos quais são as RDGs predominantes nessa troca.

No próximo item, apresentamos o nosso estudo das relações de comentário no debate eleitoral, estudo esse que foi realizado na primeira etapa da FOR. Em seguida, apresentaremos nossas considerações parciais feitas a partir dos resultados obtidos.

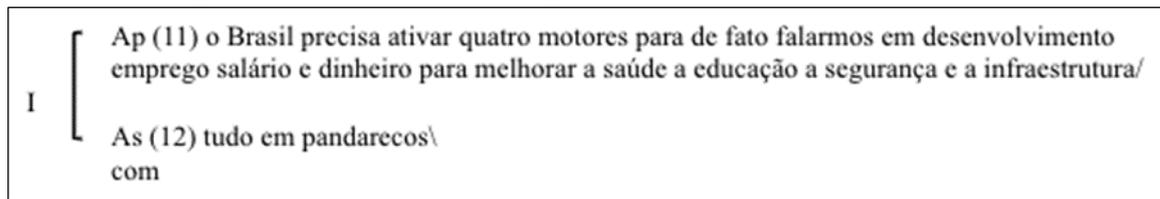
3.3 Estudo das relações de comentário no debate eleitoral

Conforme visto no item 3.2.1, a relação de discurso genérica de comentário é descrita como uma relação em que um constituinte subordinado sucede um constituinte principal. Para os estudiosos do modelo, a relação de comentário não apresenta uma marca linguística específica, como um conector, por exemplo. Porém, Marinho (2002), estudando dados do português brasileiro, mostrou que essa relação de discurso pode ser indicada por meio de pronomes relativos, como o “onde”. Podemos ilustrar como se estabelece a relação de comentário por meio de um exemplo retirado de nosso *corpus*:

Ciro: (11) o Brasil precisa ativar quatro motores para de fato falarmos em desenvolvimento emprego salário e dinheiro para melhorar a saúde a educação a segurança e a infraestrutura/ (12) *tudo em pandarecos*

Neste trecho, o ato (12) se liga por uma relação de dependência às informações previamente estocadas na memória discursiva com origem no ato (11). Conforme o MAM, há uma relação de comentário entre esses atos, pois o ato (12) é um constituinte subordinado se ligando a um constituinte principal, o ato (11). Ademais, o ato (12), o comentário, sucede o ato (11), o alvo do comentário. Podemos ilustrar essa relação por meio da estrutura hierárquica-relacional abaixo:

Figura 13 – Estrutura hierárquica-relacional de um comentário



Fonte: Elaborado pela autora.

Contudo, pode haver dúvidas se os atos (11-12) se ligam por uma relação de comentário e não de argumento, por exemplo. Essa dúvida é compreensível, uma vez que a definição oferecida pelo MAM não é suficiente para distinguir, de forma clara e evidente, o que é ou não uma relação de comentário. Desta forma, faz-se necessário ir além da análise da relação entre o constituinte subordinado (comentário) e o constituinte principal (alvo do comentário).

Por essa razão, adotamos alguns critérios formais para distinguir, com mais segurança, o que é considerado comentário e o que não é, ainda que a distinção que propomos se baseie em nossa interpretação e possa ser revista ou considerada de outra forma por outros pesquisadores. O primeiro critério diz respeito à distinção entre comentário e argumento sinalizado por marcadores argumentativos do tipo causal, condicional, explicativo ou justificativo (*porque, pois, visto que, uma vez que, já que, devido a, se etc.*). Para nós, é argumento apenas o constituinte que expressa causa, explicação, conclusão, condição, justificativa. No exemplo dado (atos 11 e 12), não é possível estabelecermos que o ato (12) expressa causa, explicação, condição, conclusão ou justificativa para o ato (11), mesmo com o teste de inserção dos marcadores supracitados. Assim, por meio desse critério, podemos defender, com mais precisão, que a articulação entre os atos (11) e (12) se dá pela relação de comentário e não pela relação de argumento.

Embora esse critério possa ajudar a distinguir as relações de comentário das relações de argumento, ele não é suficiente para esclarecer todas as outras dúvidas na identificação dos comentários. Em virtude disso, adotamos também outros critérios.

As orações adjetivas explicativas foram consideradas como comentário. Ao contrário de uma oração adverbial causal, que é argumentativa, a adjetiva explicativa apresenta a informação como um comentário e não como um argumento. No trecho abaixo, entendemos que ato (2), que é uma oração adjetiva explicativa, se liga ao ato (1) por uma relação de comentário:

Meirelles: (1) a minha proposta é criar o pró-criança (2) *que é o maior programa de valorização e de oportunidade de aprendizado para a criança/* (3) de fato nesse período onde a criança aprende a aprender\\ (4) então nós temos que conjugar em primeiro lugar a alimentação e o estímulo adequado/

Outro critério adotado diz respeito à presença de pronomes relativos nos comentários. Em sua tese, Marinho (2002) investiga, à luz do MAM, o emprego do “onde” como marcador de uma relação de comentário. Ela defende que

embora Roulet, em Roulet (1999) e Roulet, Filliettaz e Grobet (2001), afirme que não há marcas específicas para a relação interativa de comentário, considero que o pronome relativo que introduz uma relativa explicativa ou apositiva pode exercer a função de marcar essa relação, visto que sempre introduz constituintes subordinados que seguem constituintes principais e sinaliza a inserção de uma observação sobre o assunto que vem sendo tratado (MARINHO, 2002, p. 107).

Para ela, o “onde” que introduz uma relativa pode ser considerado como marcador de uma relação genérica de comentário, porque introduz um constituinte subordinado que se liga ao constituinte principal que o precede. Nesse caso, o comentário, que é introduzido por uma relativa explicativa ou apositiva com “onde”, pode ser interpretado como uma forma de “retomar uma informação presente em constituinte anterior ou na memória discursiva e estabelecer com ela uma relação de correferência fundada numa certa noção de localização” (MARINHO, 2002, p. 132).

Entretanto, Marinho (2002) sinaliza que o “onde”, apesar de poder ser considerado como marcador de relação de comentário, também pode ser considerado um elemento de emprego argumentativo, ou seja, um elemento que introduz um argumento — mesmo que seja potencial. Assim, ainda segundo a pesquisadora, o “onde” introduz um argumento quando seu emprego se dá como um conector que liga constituintes em uma relação argumentativa (MARINHO, 2002). Nesse caso, o constituinte introduzido pelo “onde” apresentará um argumento — uma conclusão.

Através do exposto até agora, podemos notar que o primeiro critério adotado por nós, a partir do qual postulamos que um comentário, ao contrário do argumento, não leva a uma conclusão é de grande ajuda para delimitar o que é comentário e o que é argumento. Autoras como Marinho (2002) e Jubran (1999, 2009)⁴⁹ defendem que o comentário também pode indicar inserções/estruturas parentéticas que são um desvio momentâneo do tópico discursivo, como ilustramos no exemplo abaixo:

⁴⁹ No capítulo 2, expomos, em maiores detalhes, esses estudos de Jubran.

Ciro: (12) o maior problema do Brasil se você me pedir numa palavra é desigualdade\ (13) e a desigualdade no nosso país é pior do mundo/ (14) entra governo sai governo a gente atenua/ (15) mas aí sobe/ (16) melhora um pouquinho daqui a pouco escorrega que nem um pau de sebo/ (17) *que também é um assunto bastante conhecido do nordeste querido de onde eu venho/ (18) e pra onde eu daqui a pouco vou de volta para encerrar a campanha/ (19) na minha querida Sobral*

No trecho, o candidato **Ciro Gomes** realiza um comentário (atos 17-19) que se subordina aos atos (12-16) e os sucede. Podemos entender esse comentário como uma inserção parentética, porque há um desvio do tópico discursivo “desigualdade” para que **Ciro** comente sobre a sua terra natal — Sobral.

Em resumo, os critérios utilizados para a identificação das relações de comentário em nosso *corpus* são estes:

- a) um comentário deve ser, hierarquicamente, um constituinte subordinado que se liga a um constituinte principal (alvo do comentário);
- b) o comentário sempre sucede o seu alvo;
- c) um comentário deve inserir uma observação sobre o tópico discursivo em andamento ou deve, como uma inserção parentética, desviar momentaneamente o tópico discursivo⁵⁰;
- d) um comentário não deve levar a uma conclusão, pois não é um argumento; assim sendo, não deve apresentar conectores argumentativos;
- e) um comentário, em geral, não apresenta marcas linguísticas, mas pode ocorrer com a sinalização do “onde”, quando introduz uma relativa e por meio de uma adjetiva explicativa⁵¹.

Entendemos que esses critérios não são absolutos, e que outros pesquisadores podem ter interpretações diferentes das nossas. É necessário estudos mais aprofundados para que possamos compreender possíveis marcas que sinalizem as relações de comentário. Como o objetivo de nossa pesquisa não é investigar, a fundo, as relações de comentário e suas marcas,

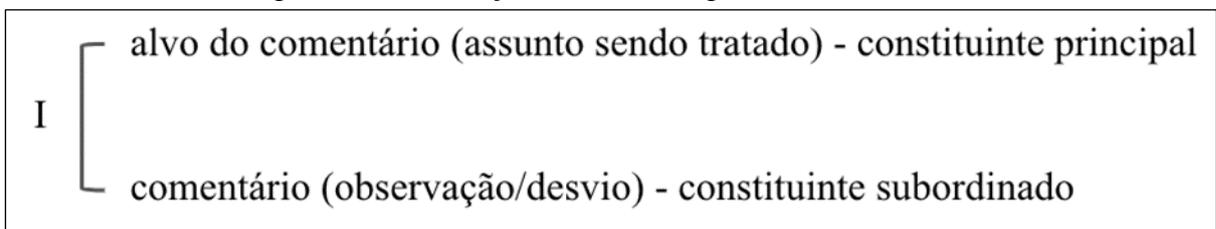
⁵⁰ Esse tipo de desvio pode ser utilizado como uma estratégia discursiva — o que será estudado no próximo capítulo por meio da análise polifônica.

⁵¹ Optamos por não considerar os termos “inclusive” e “aliás” como marcas de comentário em início de ato, uma vez que é necessário um estudo mais aprofundado sobre esses termos para que se verifique se são marcas que sinalizam um comentário e não um argumento, por exemplo. Em uma breve análise, entendemos, a princípio, que os termos introduzem argumentos e não comentários. Essa hipótese será confirmada em estudos futuros. Entretanto, em nosso *corpus*, houve a ocorrência de alguns comentários que apresentaram os termos “inclusive” ou “aliás” no meio do ato. Essas poucas ocorrências foram consideradas como comentários, porque se encaixavam nos outros critérios de identificação, ou seja, não foram considerados comentários por causa das marcas “inclusive” e “aliás”. Pelo contrário, entendemos que, nesses casos, os termos “inclusive” e “aliás” podem ser retirados sem que haja prejuízo semântico ou sintático.

mas sim as relações de comentário metadiscursivo, defendemos que os critérios apresentados são suficientes por ora.

Assim sendo, concluímos que a relação de comentário ocorre quando um constituinte subordinado se liga a um constituinte principal, sucedendo-o, para sinalizar a inserção de uma observação ou um desvio do assunto tratado na interação (o tópico discursivo). Chamamos esse constituinte principal de *alvo do comentário* e o constituinte subordinado de *comentário*. A relação discursiva genérica de comentário pode ser resumida através da seguinte estrutura hierárquica:

Figura 14 – A relação de discurso genérica comentário



Fonte: Elaborado pela autora.

Com o exposto acima, tivemos o propósito de justificar as razões pelas quais consideramos determinados segmentos do debate como comentários e não como argumentos, por exemplo — e ressaltamos que essa é a nossa interpretação do *corpus*. Outros pesquisadores podem ter impressões diferentes.

Portanto, a partir de nossa definição de comentário e dos critérios que nos levaram a ela, fomos capazes de, na primeira etapa do estudo da FOR, identificar todas as ocorrências da relação de comentário no *corpus* em análise⁵². Os resultados totais estão descritos no quadro abaixo (incluindo os quatro blocos do debate e as considerações finais), em ordem decrescente por candidato:

⁵² Salientamos que, nesta etapa da pesquisa, identificamos as relações genéricas de comentário. Os comentários metadiscursivos serão identificados na forma de organização enunciativa, estudada no próximo capítulo.

Tabela 1 – Total de comentários por candidato

Candidato	Número de comentários	Percentual
Ciro Gomes	24	18,46%
Geraldo Alckmin	20	15,38%
Guilherme Boulos	19	14,62%
Fernando Haddad	19	14,62%
Alvaro Dias	18	13,85%
Henrique Meirelles	18	13,85%
Marina Silva	12	9,23%
Total	130	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Como evidencia a tabela, tivemos um total de 130 comentários ao longo de todo debate, incluindo as considerações finais. O candidato que mais realizou comentários foi Ciro Gomes, com 24 comentários (18,46%), e a candidata com menos comentários, 12 (9,23%), foi Marina Silva. O mediador do debate, William Bonner, realizou 6 comentários ao longo da interação. Assim, considerando o número total de comentários dos candidatos e do mediador, tivemos a ocorrência total de 136 comentários:

Tabela 2 – Total de comentários no debate

Participante	Número de Comentários	Percentual
Ciro Gomes	24	17,65%
Geraldo Alckmin	20	14,71%
Guilherme Boulos	19	13,97%
Fernando Haddad	19	13,97%
Alvaro Dias	18	13,24%
Henrique Meirelles	18	13,24%
Marina Silva	12	8,82%
William Bonner	6	5,15%
Total Geral	136	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a identificação de todas as relações genéricas de comentário no *corpus*, utilizamos, na transcrição do debate estudado, uma convenção para sinalizar os comentários e seus respectivos alvos, com o intuito de facilitar a busca e a identificação dos comentários. Todas as ocorrências de comentários e seus alvos estão sinalizados no Anexo A.

Primeiramente, sinalizamos todos os comentários em itálico. A escolha pelo *itálico* foi motivada para evitar algum tipo de confusão com as convenções de transcrição propostas pelo MAM. Para facilitar a identificação do comentário, além da marcação em itálico, informamos o seu número cronológico⁵³ de ocorrência entre chaves e em negrito {C número do alvo do comentário}, como no exemplo abaixo em que {C6} corresponde à sexta ocorrência de comentário no debate:

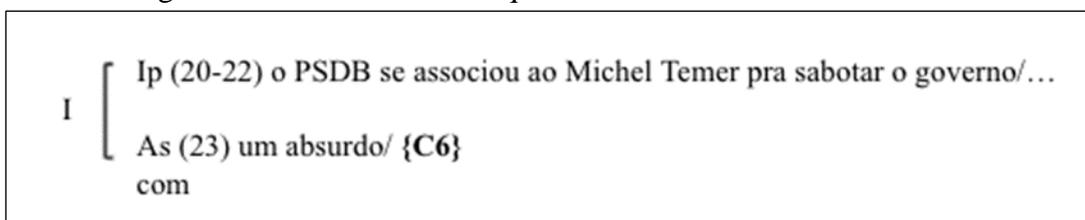
Haddad: [...] (20) o PSDB se associou ao Michel Temer pra sabotar o governo/ (21) aprovando as chamadas pautas-bomba/ (22) gastos desnecessários aumento para a cúpula do funcionalismo público/ (23) *um absurdo/ {C6}*

Já o constituinte principal ao qual o comentário se subordina, o alvo do comentário (AC), foi sinalizado por meio de uma marcação de destaque em cor azul seguida da indicação {AC número do alvo do comentário} em negrito, como exemplificado:

Haddad: [...] (20) o PSDB se associou ao Michel Temer pra sabotar o governo/ (21) aprovando as chamadas pautas-bomba/ (22) gastos desnecessários aumento para a cúpula do funcionalismo público/ **{AC6}** (23) *um absurdo/ {C6}*

Para relembrarmos, na estrutura hierárquica-relacional, a representação do comentário (com) e de seu alvo é feita pela indicação de *principal* (p) e *subordinado* (s):

Figura 15 – Estrutura hierárquica-relacional de um comentário



Fonte: Elaborado pela autora.

⁵³ Consideramos como *número cronológico* as ocorrências totais de comentários identificados no debate, ou seja, de 1 a 136. Isso significa que o {C14} equivale à décima quarta ocorrência de comentário no *corpus*. O {C15} equivale à décima quinta ocorrência de comentário e assim por diante.

No exemplo acima (Figura 15), como em certas ocorrências da relação de comentário, o constituinte subordinado (As 23) se liga ao constituinte principal (Ip 20-22) que está imediatamente anterior a ele. Contudo, isso não é uma regra. Há também ocorrências de comentários que se subordinam a um constituinte principal (informação estocada na memória discursiva) que não está imediatamente anterior a ele (CUNHA; BRAGA, 2018). Há três casos possíveis. No primeiro, o constituinte principal pode estar a alguns atos anteriores de distância ou até mesmo na intervenção anterior:

Ciro: (1) minha cara Marina/ (2) em dois mil e quatorze/ (3) Aécio e Dilma [tosse] (4) desculpa\ (5) Aécio e Dilma marcaram uma disputa assentada no ódio\ **{AC3}** (6) praticamente empataram a eleição/ (7) a diferença foi mínima/ (8) e a partir daí a política brasileira não teve mais sossego até desaguarmos pro impeachment pro Temer e a pior crise da história do Brasil\ (9) parece que as coisas no Brasil caminham para uma repetição trágica dessa história\ (10) você acha que um presidente eleito nessa mesma circunstância vai conseguir governar (11) ou será que haverá um outro impeachment no Brasil//

Marina: (1) *Ciro*/ (2) *eu não acredito que a permanecer essa polarização se tenha condição de governar o Brasil*\ (3) *nós temos a oportunidade agora de poder fazer a mudança*// **{C3}**

Na intervenção de Marina Silva, a candidata, nos atos (1-3), comenta os atos (2-5) da intervenção de Ciro Gomes, referindo-se à polarização causada pelas eleições presidenciais de 2014. Aqui, o alvo do comentário não está nos atos imediatamente anteriores a ele, mas sim no início da intervenção anterior.

No segundo caso, o constituinte principal é uma informação estocada na memória discursiva que não está imediatamente anterior ao comentário, e que ou não é facilmente recuperada ou não ocorreu na interação em andamento. Esse caso foi sinalizado em nosso *corpus* da seguinte forma: a indicação de alvo de comentário **{AC-MD}** (em negrito, com destaque em azul e com indicação de memória discursiva (MD)) sinaliza que o comentário se liga a uma informação não anterior a ele e não facilmente recuperada (como um turno de fala de um bloco anterior do debate, um discurso de um terceiro etc.). Trazemos os exemplos abaixo para ilustrar as ocorrências do segundo caso:

- a) informação estocada na memória discursiva que não está imediatamente anterior ao comentário:

Alvaro: (1) Geraldo Alckmin/ (2) Geraldo/ (3) eu te respeito muito/ (4) *e há pouco mais uma vez aqui se confirmou que na olimpíada da mentira o PT ganha medalha de ouro*\ (5) *a todo momento afirma-se coisas que não aconteceram*\ (6) *por exemplo*/ (7) *que eu apoiei isto*/ (8) *apoiei aquilo*/ **{C100}**

{AC100-MD} (9) eu fui oposição a vida inteira/ (10) só sete meses eu fui governo no segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso\ [...]

Neste trecho, os atos (4-8) formam uma intervenção que desempenha a relação de comentário. Essa intervenção se liga a uma informação estocada na memória discursiva que não está imediatamente anterior ao comentário (na própria fala do candidato ou do candidato oponente), mas sim que diz respeito ao comportamento linguageiro adotado por outro candidato (Fernando Haddad do PT).

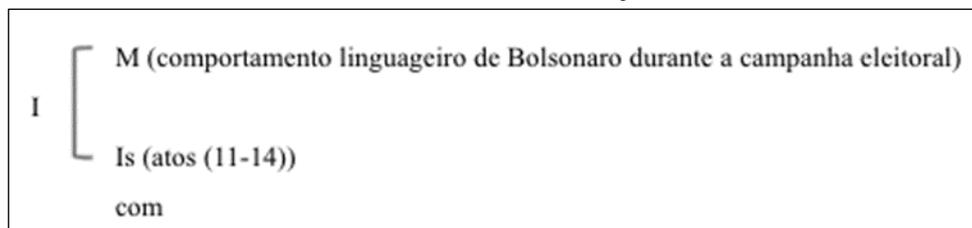
- b) informação estocada na memória discursiva que não é facilmente recuperada ou que não ocorreu na interação em andamento⁵⁴

Boulos: (7) agora quero dizer o seguinte o sistema político brasileiro tá podre\ (8) a turma do PMDB/ (9) do Meirelles\ (10) essa turma toda que aliás o Bolsonaro faz parte/ (11) *que diz que é de fora do sistema mas é deputado há trinta anos*\ (12) *recebeu auxílio-moradia tendo casa*/ (13) *enriqueceu na política*/ (14) *comprou mais imóvel do que aprovou projeto*/ {C91} {AC91-MD} (15) essa turma toda não vai mudar\

Aqui, o candidato Boulos, por meio da intervenção formada pelos atos (11-14), comenta uma fala que não ocorreu na interação em andamento uma vez que o candidato Jair Bolsonaro não compareceu ao debate.

Em relação à representação na estrutura hierárquica-relacional dos casos (a) e (b), “com base em Roulet (2003), quando um constituinte se liga a uma informação cuja origem não é o constituinte imediatamente anterior, deve-se introduzir, na estrutura hierárquica, a informação da memória discursiva em que o constituinte se liga” (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 177). Assim sendo, podemos representar o último trecho, a título de exemplo, da seguinte forma (M = memória discursiva):

Figura 16 – O comentário subordinado à uma informação estocada na memória discursiva



Fonte: Elaborado pela autora.

⁵⁴ Neste caso, a informação estocada na memória discursiva pode ser o discurso de um terceiro. Casos assim serão estudados no capítulo 4 por meio da forma de organização enunciativa, pois é por meio dela que seremos capazes de distinguir os discursos produzidos e os discursos representados.

O terceiro e último caso diz respeito aos comentários que se ligam a toda a intervenção anterior, não somente a um ou mais atos que compõem essa intervenção. Sinalizamos esse caso da seguinte forma: a indicação de alvo de comentário **{AC}** (em negrito e com destaque em azul) ao final de uma intervenção (pergunta, resposta, réplica ou tréplica) significa que o comentário ou comentário metadiscursivo comenta toda aquela intervenção. Para exemplificar, Alckmin realiza um comentário, no início de sua tréplica, por meio dos atos (1-5). Esse comentário tem como alvo toda a réplica de Boulos:

Boulos: (1) olha nós tamos de fato em lados opostos\ (2) você é da turma dos privilégios/ (3) eu sou da turma dos direitos\\ (4) dizer que a reforma trabalhista não retirou direito dos trabalhadores é brincar com você que tá nos assistindo/ (5) que sabe hoje o quanto é difícil encontrar um emprego com carteira assinada e ficou ainda pior\\ (6) veja vocês chamam/ (7) Alckmin/ (8) de Custo Brasil/ (9) para vocês direito é um custo/ (10) para nós custo é outra coisa/ (11) custo é um bilhão de reais que vai para pagar auxílio-moradia de juiz e deputado que mora em mansão\ (12) custo é quatrocentos bilhões de reais que vão todos os anos pra pagar juros abusivos pra banqueiros e agiotas no sistema da dívida pública\ (13) nós temos coragem pra enfrentar esses privilégios e pra revogar essa reforma trabalhista absurda\ (14) nós vamos anular isso/ (15) por isso no domingo é que vale a pena votar cinquenta\ (16) votar no PSOL\\ **{AC22}**

Alckmin: (1) *ele não citou um direito que foi retirado\ (2) porque não foi retirado direito nenhum/ (3) e nem é possível retirar direito/ (4) não existe isso/ (5) a gente precisa falar as coisas verdadeiras//* **{C22}**

Ademais, há também a possibilidade de um comentário se ligar a dois alvos diferentes facilmente recuperados. Nesse caso, sinalizamos da seguinte forma, conforme o exemplo:

Bonner: (1) tempo/ (2) candidato/ (5) candidato Alvaro Dias/ (6) candidato Alvaro Dias/ (7) eu lhe interrompo por causa do tempo\ (8) e peço para o senhor/ (9) por favor/ (10) que dê um passinho à sua direita pra se centralizar em relação à essa mesa cinza\\ **{AC58}**

Alvaro: (1) tá legal/

Bonner: (1) senão o senhor não aparece/

Alvaro: (1) tá legal/ (2) é que eu quero ficar bem de frente do Haddad\\

Bonner: (1) candidato Haddad/ (2) (x)um minuto//

Alvaro: (1) tá legal/

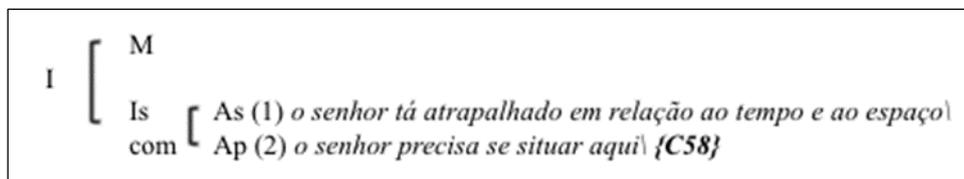
Bonner: (1) é porque senão o senhor encobre o outro candidato com aquela câmara que tá atrás do senhor\ (2) é esse o pedido que eu lhe faço faz mais uma vez\\ **{AC58}** (3) candidato Haddad/ (4) agora sim/ (5) por favor/ (6) um minuto\\

Haddad: (1) o senhor tá atrapalhado em relação ao tempo e ao espaço\ (2) o senhor precisa se situar aqui\ **{C58}**

Neste trecho, o comentário 58, realizado pelo candidato Fernando Haddad, se liga a duas intervenções distintas do mediador William Bonner atos (1-8) e atos (1-2), com o objetivo de observar a postura indevida do candidato oponente Alvaro Dias. Casos como esse, que são

minoria, devem ser sinalizados na estrutura hierárquica-relacional também por meio da memória discursiva:

Figura 17 – Um exemplo comentário subordinado à uma informação estocada na memória discursiva



Fonte: Elaborado pela autora.

Para recapitular, os comentários e os constituintes principais aos quais eles se ligam foram sinalizados em nosso corpus, no Anexo A, por meio das seguintes convenções:

- As relações de comentário (C) foram marcadas em itálico e seguidas pela indicação **{C número do comentário}**, exemplo: **{C1}**;
- O alvo do comentário (AC), ou seja, o constituinte principal ao qual o comentário se subordina, foi sinalizado com uma **marcação de destaque em azul** seguida da indicação **{AC número do alvo do comentário}**. Seguindo esse raciocínio, o comentário de número 1 **{C1}** tem como alvo o constituinte principal **{AC1}**;
- A indicação de alvo de comentário **{AC}** (em negrito e com destaque em azul) ao final de uma intervenção (pergunta, resposta, réplica ou tréplica) indica que o comentário tem como alvo toda aquela intervenção;
- A indicação de alvo de comentário **{AC-MD}** (em negrito, com destaque em azul e com indicação de memória discursiva (MD)) sinaliza que o comentário tem como alvo um discurso que não é facilmente recuperado ou não ocorreu na interação em andamento.

Por meio da primeira etapa da FOR, fomos capazes de identificar as relações de comentário no debate estudado. Para isso, aprofundamos a definição de comentário dada pelo MAM e nos valem os critérios para identificarmos, de forma mais clara e delimitada, os comentários. Apresentamos os resultados quantitativos totais e por candidato, bem como as respectivas porcentagens. Por fim, listamos os critérios de sinalização dos comentários e seus alvos no *corpus*. Ressaltamos, mais uma vez, que nessa etapa, seguindo a metodologia do MAM, fomos capazes de identificar todas as relações de comentário. É somente por meio da forma de organização enunciativa, que será estudada no próximo capítulo junto à forma de

organização polifônica, que identificaremos, no conjunto dos comentários aqui identificados, as relações de comentário metadiscursivo.

3.4 Considerações parciais

Podemos concluir que a análise da FOR gera, como resultado, uma descrição das relações de discurso genéricas presentes em um determinado texto; e, a partir dessas relações descritas, gera também a descrição dos percursos inferenciais que levam à interpretação do papel das relações de discurso específicas nas sequências do texto (MARINHO, 2002).

Neste capítulo, por meio da primeira etapa da FOR, definimos o que é *comentário*, uma relação de discurso genérica na qual um constituinte se subordina a um constituinte principal. O constituinte subordinado é chamado de *comentário* e o constituinte principal de *alvo do comentário*. O alvo do comentário pode ser uma informação imediatamente anterior ao comentário ou pode ser acessada através da memória discursiva. Hierarquicamente, o comentário deve sempre suceder o seu alvo. Em relação à sua função, o comentário é uma observação acerca do tópico discursivo ou um desvio do assunto tratado na interação (MARINHO, 2002). Ainda na primeira etapa, identificamos, em nosso *corpus*, o total de 136 comentários e seus respectivos alvos, todos sinalizados no Anexo A.

Apresentamos também neste capítulo os conceitos da segunda etapa da FOR, na qual é realizado o cálculo do percurso inferencial para descrever as relações de discurso específicas que se dão entre um constituinte textual e uma informação estocada na memória discursiva. Por meio das informações do estudo da segunda etapa, levantamos como hipótese que a categoria genérica de *comentário* recobre categorias de relações de discurso específicas, como o comentário metadiscursivo. No próximo capítulo, investigaremos essa hipótese por meio de cálculo do percurso inferencial para descrever a relação de comentário metadiscursivo.

Ainda dentro da FOR, vimos que o conjunto das relações de discurso interativas, do qual o comentário faz parte, corresponde a um conjunto de recursos linguageiros que os falantes mobilizam, visando ao alcance da completude monológica (CUNHA, 2021). Levantamos aqui também a hipótese de que o CM desempenha um papel importante na demonstração do alcance ou não alcance da completude monológica, hipótese essa que será testada no próximo capítulo por meio do estudo das formas de organização enunciativa e polifônica.

No capítulo 2, realizamos uma revisão bibliográfica do conceito de comentário metadiscursivo de diversas perspectivas teóricas, e chegamos à conclusão de que alguns autores não definiram ou delimitaram o que pode ser considerado ou não uma relação de *comentário*.

Para que se compreenda o comentário metadiscursivo, uma relação de discurso específica, faz-se necessário, primeiramente, compreender a relação genérica de comentário que o engloba.

Através da FOR, neste capítulo, buscamos dar conta justamente da noção de comentário, oferecendo, à luz do MAM, uma delimitação que permita ao pesquisador se valer de critérios para identificar as relações de comentário. Assim sendo, compreendendo o que os estudiosos do MAM entendem como *comentário*, nos opomos a alguns conceitos apresentados no capítulo 2. Heisler, Vincent e Bergeron (2003) defendem que o comentário metadiscursivo pode ser prospectivo ou retrospectivo. Como pudemos ver, o comentário necessariamente tem como alvo um constituinte anterior. Desta forma, entendemos que os comentários prospectivos referidos por Heisler, Vincent e Bergeron (2003) são relações discursivas de preparação e não de comentário.

Outros autores como Ballesteros (2002) e Schmale (2009), defendem que os comentários metadiscursivos estão relacionados a certas marcas, como o uso de aspas, e a marcadores e expressões linguísticas — que conferem a metadiscursividade ao comentário. De acordo com nossas pesquisas anteriores (CUNHA; BRAGA, 2018; CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019), não são os usos de conectores, marcadores e expressões linguísticas que configuram um comentário como metadiscursivo, mas sim a representação de um discurso (autofônico, diafônico ou polifônico). Concordamos com Jubran (1999; 2009) no que tange à relação entre comentário e inserções parentéticas, como exemplificado no item 3.2.3. Concluimos que são necessários estudos futuros para investigar, mais a fundo, outras marcas e características das relações de comentário.

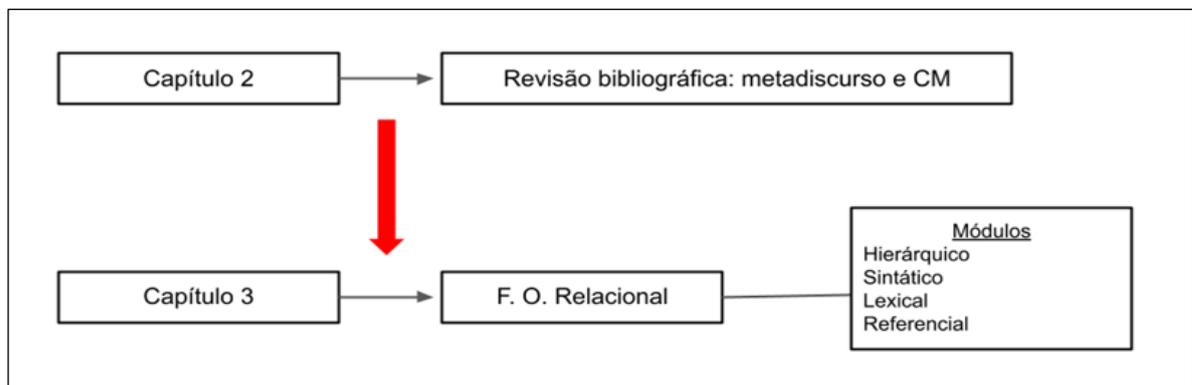
No capítulo seguinte, nós investigaremos quais desses 136 comentários são metadiscursivos. Para isso, procederemos à combinação da análise da forma de organização relacional, realizada neste capítulo, com a forma de organização enunciativa — combinação que será feita a seguir.

4 FORMA DE ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVA/POLIFÔNICA

Realizaremos, neste capítulo, o estudo da forma de organização polifônica (FOP). Antes de avançarmos, faz-se necessária uma breve recapitulação do nosso percurso de análise até agora. Através da revisão bibliográfica levantada no capítulo 2, fomos capazes de melhor entender a abrangência do conceito de metadiscorso, bem como discutir acerca dos estudos já realizados sobre o CM, a fim de levantarmos hipóteses sobre sua definição e suas funções linguísticas. Em seguida, por meio do MAM, realizamos, no capítulo 3, a análise da forma de organização relacional (FOR), com o objetivo de identificar as relações de *comentário* existentes entre os constituintes da estrutura hierárquica e as informações estocadas na memória discursiva.

Como parte integrante da FOR, realizamos o estudo do módulo hierárquico para compreendermos a interação como um produto emergente do processo de negociação. Em seguida, ainda na FOR, estudamos as relações de discurso genéricas presentes na interação e, logo depois, analisamos o papel dos comentários no debate eleitoral. Isto posto, na FOR, identificamos todas ocorrências de relações de comentário no debate. A figura abaixo esquematiza o percurso adotado nesses capítulos:

Figura 18 – Percurso de análise adotado nos capítulos 2 e 3



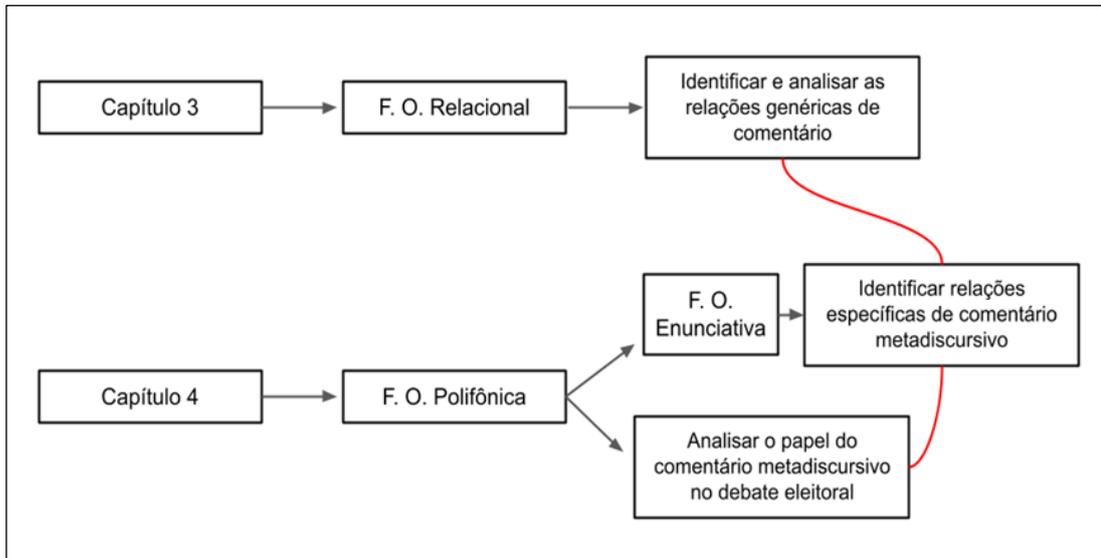
Fonte: Elaborado pela autora.

Como exposto, o nosso objeto de pesquisa é a relação específica de comentário metadiscursivo. Sendo assim, uma vez definidas, identificadas e analisadas as relações genéricas de comentário, poderemos, agora, identificar quais dos 136 comentários identificados são metadiscursivos. Isso será feito através da forma de organização polifônica, cujas etapas de análise se caracterizam pela combinação da forma de organização enunciativa⁵⁵ (FOE) com

⁵⁵ Porque são metadiscursivos, é somente na FOE que podemos identificá-los, já que é por meio da FOE que podemos distinguir e definir quais são os discursos produzidos e representados em diversos níveis interacionais.

outro módulo ou forma de organização. O esquema abaixo resume o nosso percurso de análise (linhas em vermelho) dentro do MAM, bem como o objetivo dos capítulos 2 e 3 e das formas de organizações utilizadas (linhas e quadrados em preto):

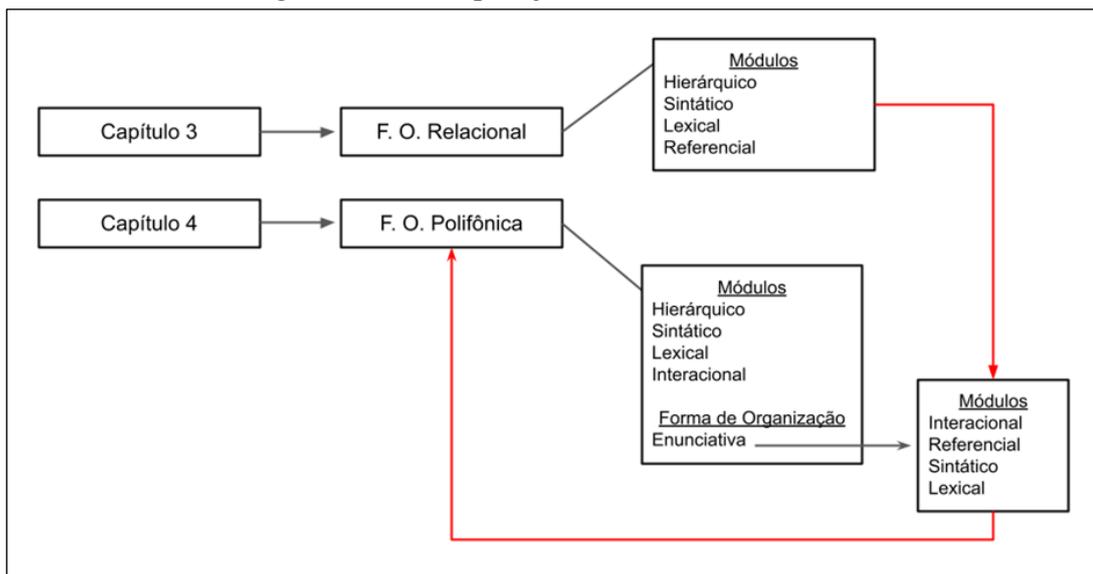
Figura 19 – Percurso de análise adotado nos capítulos 3 e 4 e objetivos



Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos ilustrar os módulos e as formas de organização que compõem a FOR, a FOE e FOP por meio da figura abaixo:

Figura 20 – Composição da FOR, FOE e FOP



Fonte: Elaborado pela autora.

Portanto, neste capítulo, estudaremos as funções assumidas pelos discursos representados a partir da combinação de informações enunciativas, relacionais, linguísticas,

interacionais e referenciais. Em suma, o objetivo do capítulo 4 é analisar o papel do comentário metadiscursivo no debate eleitoral polilocal. O estudo das funções exercidas pelos discursos representados nos discursos produzidos é feito através da forma de organização polifônica. É através dela, combinando informações de natureza referencial, relacional e enunciativa, que entenderemos o papel do comentário metadiscursivo no debate eleitoral polilocal. De acordo com Rufino:

A organização complexa polifônica trata do fato de o discurso de um locutor poder apresentar vozes que correspondem a outros discursos ou outros pontos de vista diferentes do seu. Essas vozes representam palavras ou pensamentos do próprio locutor, do destinatário ou de outras pessoas, ou ainda pontos de vista não relacionados a locutores específicos. No nível da organização complexa polifônica, mostram-se as funções de tais vozes no discurso cruzando-se informações oriundas dos módulos hierárquico, linguístico, interacional e referencial e das formas de organização relacional e tópica (RUFINO, 2011, p. 222).

A partir dos estudos de Bakhtin/Volochínov (1986[1929]) e Ducrot (1987), Roulet (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001) defende a necessidade de se descrever a maneira como o locutor/escritor, ao longo da interação, seleciona, retrata e subordina ao próprio discurso o discurso de outrem. No MAM, esse estudo é feito pela forma de organização polifônica (FOP). Ainda de acordo com Roulet (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001), a noção de polifonia é complexa e, por isso, sua descrição exige a combinação de outras dimensões e formas de organização do discurso: os módulos lexical, sintático, interacional e hierárquico; e as formas de organização relacional, enunciativa, tópica, composicional e periódica.

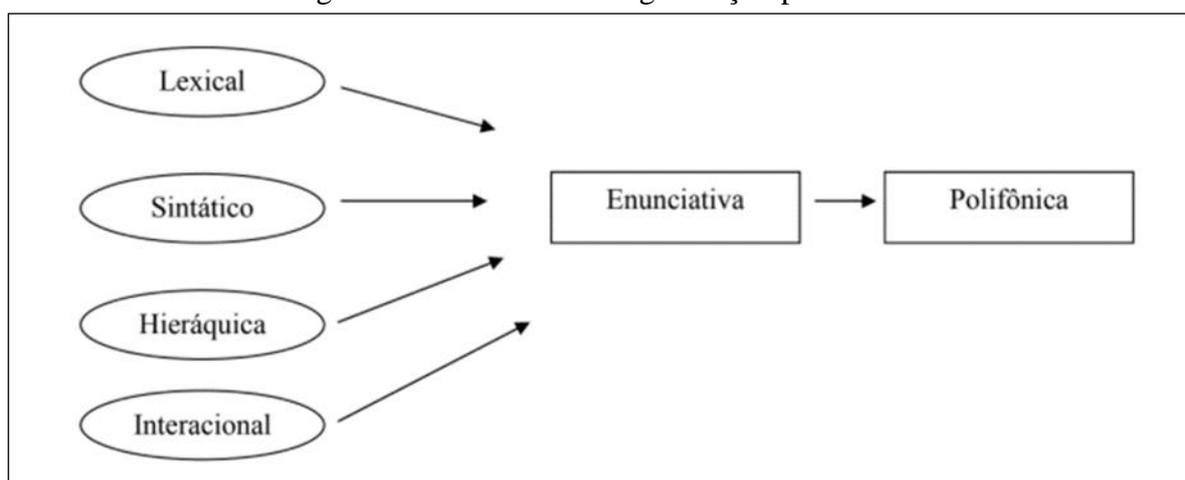
Para o MAM, a análise da polifonia de um discurso é feita, primeiramente, pela FOE, realizada no item 4.3. Por meio da FOE, distinguimos os discursos produzidos dos discursos representados. Dessa forma, fomos capazes de identificar em nosso corpus quais comentários eram metadiscursivos, ou seja, eram comentários que representavam um discurso: do próprio locutor (CM autofônico), do interlocutor (CM diafônico) ou de um terceiro (CM polifônico).

Como dito, o objetivo da FOP é descrever quais são as funções assumidas pelos segmentos de discurso representados, identificados na FOE, pelos discursos produzidos. Em outros termos, a FOP analisa como o discurso de um locutor (discurso produzido) pode apresentar outras diferentes vozes⁵⁶ (discursos representados) e quais são as funções da

⁵⁶ Segundo Perrin (1996), os discursos representados podem ser do “locutor como ser do mundo” quando alguém relata o que já disse em um passado ou ecoa o que dirá no futuro, do interlocutor ou de um terceiro. Ao representar uma voz em seu discurso, o falante (locutor) permite que tais vozes sejam ouvidas, assimiladas a atos de fala, opiniões, situações hipotéticas e fictícias, por exemplo. Ao representar um outro discurso, o falante não necessariamente se assume como o responsável pelo discurso que representa.

representação dessas diferentes vozes. Para isso, a FOP aprofunda os resultados obtidos através da FOE e os combina com outros módulos e formas de organização (CUNHA, 2015). Assim, a FOP se dá pela acoplagem dos seguintes módulos e formas de organização (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; MARINHO, 2004):

Figura 21 – A forma de organização polifônica



Fonte: Adaptado de RUFINO, 2011, p. 222.

De acordo com Rufino (2011), apesar de o MAM ter como fundamento a concepção de polifonia de Bakhtin, a proposta de Roulet é de grande contribuição justamente por entender a polifonia como uma noção complexa “na qual podemos perceber a intervenção de outras formas de organização do discurso” (RUFINO, 2011, p. 211), como podemos visualizar por meio da Figura 21. Nessa mesma linha, Cunha (2015) defende que

o modelo considera que a polifonia exerce papel fundamental na interação e, por isso mesmo, consegue ultrapassar a perspectiva redutora e formalista da gramática tradicional, que, de modo geral, se limita a uma descrição das formas do discurso direto, indireto e indireto livre (CUNHA, 2015, p. 161).

Vale ressaltar que as acoplagens realizadas dentro da FOP ocorrem de acordo com os objetivos da análise, ou seja, nem todos os módulos e as formas de organização dispostas na figura serão utilizados em todas as análises. A FOP é uma fase de *couplage*, ou seja, de combinação de diversos módulos e formas de organização para análise das funções assumidas pelos discursos representados (MICHE, 1997). Como a FOP tem como base a forma de organização enunciativa, combinaremos, primeiramente, as formas de organização enunciativa e o relacional para identificarmos os comentários metadiscursivos (dentro dos comentários já identificados no capítulo 3), bem como quais são autofônicos, diafônicos e polifônicos. Em seguida, combinaremos os resultados dessa primeira combinação (FOE e FOR) com o módulo

referencial para identificarmos as funções dos CMs autofônicos, diafônicos e polifônicos no jogo de faces que perpassa o debate eleitoral polilodal.

Conforme já mencionado, a análise da FOP se dá em etapas. Primeiramente, apresentaremos a FOE no item 4.1 para, em seguida, realizaremos o estudo da FOE ao combiná-la com a FOR (item 4.2). Por meio dessa combinação, nós identificaremos quais dos 136 comentários são comentários metadiscursivos (CMs) e, em seguida, quais desses comentários trazem os tipos de discurso representado autofônico, diafônico e polifônico — ou seja, a classificação dos comentários metadiscursivos de acordo com Cunha e Braga (2018).

Em seguida, combinaremos as informações extraídas do módulo referencial — responsável pelo estudo das “relações que o discurso mantém com o mundo no qual é produzido, bem como as relações que mantém com os mundos que representa” (CUNHA, 2014, p. 31) —, estudado no subitem 4.3, com as informações extraídas das formas de organização relacional (FOR) e enunciativa, no subitem 4.2, que nos permitiu identificar quais CMs autofônicos, diafônicos e polifônicos. Os resultados dessa segunda etapa serão apresentados no subitem 4.4. Iniciaremos o percurso teórico-metodológico deste capítulo com a apresentação da forma de organização enunciativa e sua combinação com a forma de organização referencial.

4.1 A Forma de Organização Enunciativa

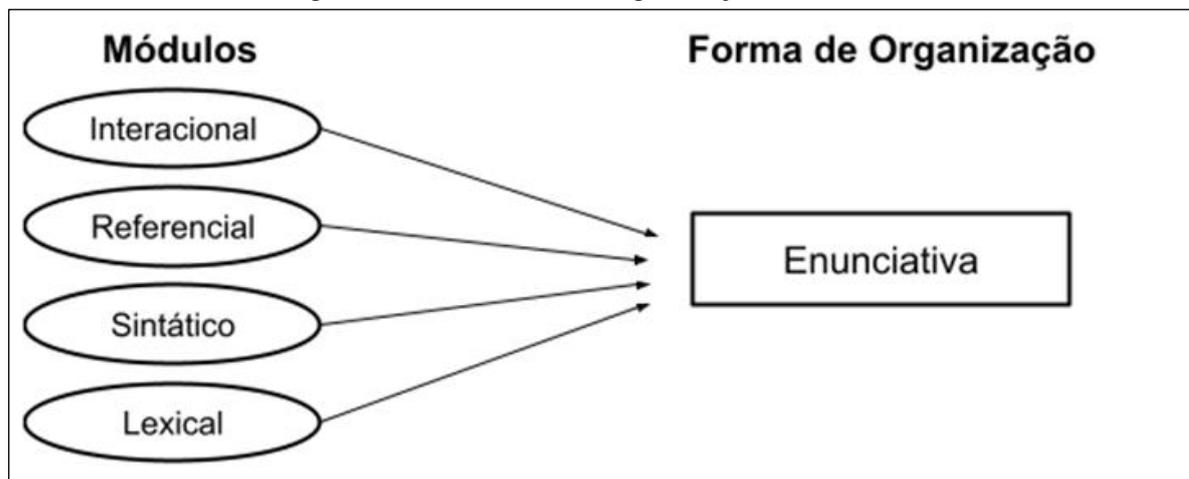
Segundo Rufino (2011, p. 212), “o componente enunciativo diz respeito à inscrição do locutor em seu discurso, com suas opiniões e atitudes, seu posicionamento em relação a esse discurso. Diz respeito à subjetividade do locutor”. Nesse sentido, o propósito da forma de organização enunciativa é distinguir e definir quais são os discursos produzidos e representados em diversos níveis interacionais. De acordo com Cunha e Braga (2018, p. 180),

um comentário para ser metadiscursivo precisa, no plano enunciativo, ser um segmento de discurso representado. Afinal, é o fato de retomar para avaliar o comportamento linguageiro de alguma instância enunciativa (o próprio locutor, o interlocutor ou um terceiro) que dá a esse comentário sua natureza metadiscursiva. (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 180).

Por meio do estudo da FOE, é possível distinguir, com precisão, as diferentes vozes que perpassam a interação. Sua finalidade é distinguir os discursos produzidos dos discursos representados, além de definir, também, quais são os tipos de discursos representados e as formas como esses discursos se manifestam no texto (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001). Para isso, a forma de organização enunciativa combina informações de ordem lexical e

sintática (se os discursos representados são marcados por verbos de fala, dois pontos, etc.), referencial (caso os discursos representados não sejam marcados) e interacional (informações sobre a materialidade discursiva da interação) (MARINHO, 2004):

Figura 22 – A forma de organização enunciativa



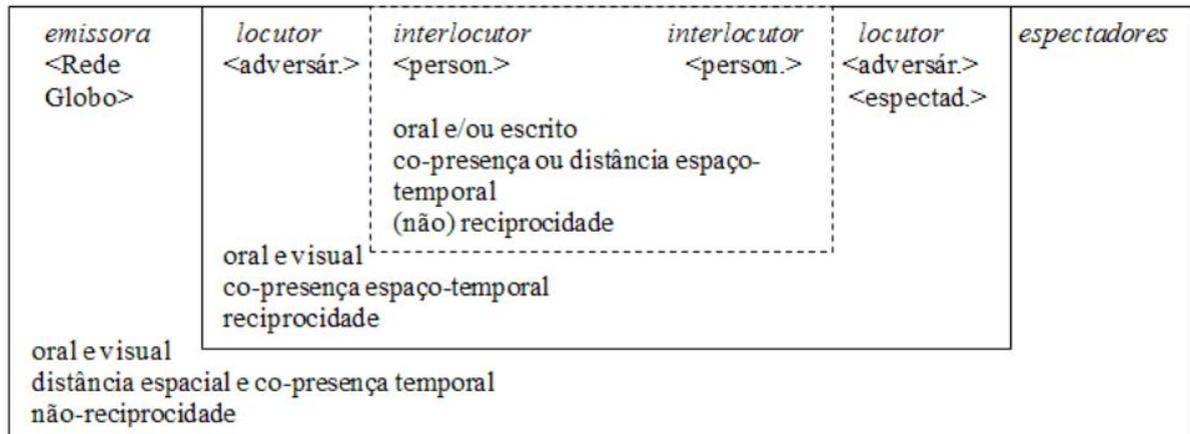
Fonte: Adaptado de RUFINO, 2011, p. 212.

Para realizarmos a análise da FOE, precisamos de informações extraídas do módulo interacional, pois é ele que permite a distinção entre os discursos produzidos dos representados. Por isso, iniciaremos este item com o estudo desse módulo — que tem como objetivo descrever a materialidade da interação, ou seja, das situações de interação que o discurso representa por meio de suas propriedades materiais (CUNHA, 2014; ROULET, 1999). Segundo o MAM, toda interação se dá por um canal, um modo e um tipo de vínculo da interação — esses são os três parâmetros da materialidade de uma interação.

O canal está relacionado ao suporte físico utilizado pelos interactantes e pode ser oral, escrito ou visual. Já o modo de interação diz respeito à posição temporal e espacial dos interactantes. Há, portanto, copresença espacial quando os interactantes estão no mesmo ambiente, como é o caso do debate eleitoral; e distância quando os interactantes não estão no mesmo ambiente; a copresença temporal diz respeito ao tempo da interação. Se um espectador assiste ao debate ao vivo, há copresença temporal. Se assiste à gravação do debate, há distância temporal. Por fim, o tipo de vínculo da interação está ligado à existência ou não de reciprocidade entre os interactantes (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; CUNHA, 2014).

A combinação dos três parâmetros permite ao analista representar a materialidade da interação por meio de um enquadre interacional, também denominado *quadro interacional*:

Figura 23 – Quadro interacional do debate dialogal



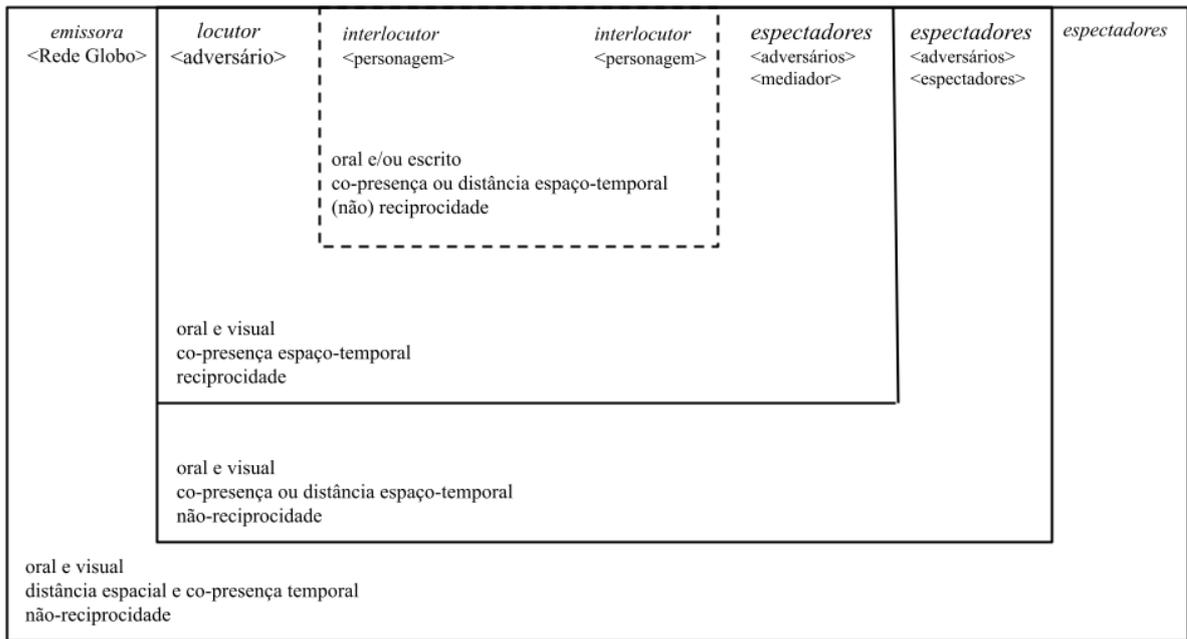
Fonte: CUNHA; BRAGA, 2018, p. 179.

O quadro interacional (Figura 23) representa a materialidade da interação de um debate entre dois candidatos⁵⁷. O nível mais externo do quadro interacional representa a interação entre a emissora de ambos debates, a Rede Globo, e os telespectadores. O nível intermediário representa a interação entre um candidato e outro, e a interação entre um candidato e o espectador (como, por exemplo, quando um candidato responde uma pergunta da plateia). O nível mais interno, por sua vez, representa o discurso das personagens que os interlocutores representam em suas interações.

Como dito, esse quadro representa a materialidade interacional de debates realizados entre dois candidatos. O debate que compõe o nosso *corpus* apresenta uma materialidade diferente do exemplo dado anteriormente devido à sua natureza polilogal (mais de três interlocutores):

⁵⁷ O quadro representa a materialidade interacional de dois debates: José Serra e Fernando Haddad (2012); e Aécio Neves e Dilma Rousseff (2014) (CUNHA; BRAGA, 2018).

Figura 24 – Quadro interacional do debate polilodal



Fonte: Elaborado pela autora.

Devido à complexidade da materialidade da interação, baseamo-nos nos estudos de Roulet (1991, p. 97), para a peça teatral, e de Cunha e Tomazi (2019, p. 303), para a audiência judicial, para a composição do quadro interacional do DE polilodal. Em nosso quadro, o nível mais externo representa, assim como no primeiro exemplo, a interação entre a emissora Rede Globo e os espectadores que, ao vivo, estavam assistindo ao debate. Como defende Cunha (2014, p. 192), “ao ser publicado por (e estar institucionalmente subordinado a) um organismo de comunicação, o discurso produzido pelo autor torna-se discurso representado.”

Debaixo para cima, o próximo nível do quadro, por sua vez, representa a interação entre o locutor, que é um dos candidatos/debatedores, e os espectadores, que podem ser os telespectadores/eleitores ou um adversário. Aqui, o canal é oral e visual, há copresença espaço-temporal, no caso do espectador ser um adversário, e copresença temporal e distância espacial, quando o espectador é o telespectador/eleitor. Em ambos casos, não há reciprocidade.

É justamente neste nível do quadro que há uma importante diferença entre os debates dialogal e polilodal. No debate polilodal, os candidatos (locutores) podem, no momento do confronto direto (pergunta, resposta, réplica ou tréplica), escolher o interlocutor, ou seja, escolher dividir o mesmo espaço interacional não com o candidato adversário, mas sim com o telespectador; ou ainda, com outro candidato/espectador. Assim sendo, é possível dizer que, no debate eleitoral polilodal, o candidato/locutor pode escolher como interlocutor o candidato

adversário (quem responde à pergunta, por exemplo), o espectador/eleitor ou até mesmo um outro candidato.

Caso o locutor/debatedor escolha como seu interlocutor o adversário do confronto direto, eles passam a dividir o próximo nível do quadro, no qual o canal é oral e visual, há copresença espaço-temporal e reciprocidade. É nesse nível também que a interação entre mediador (William Bonner) e candidatos se dá. Por fim, o nível mais interno do quadro representa os personagens assumidos pelos interlocutores ao longo da interação.

Para ilustrarmos as possibilidades de escolha de interlocutores pelo candidato/locutor, possibilidades essas que são representadas pelo nível intermediário do quadro interacional e que são típicas da materialidade discursiva do DE polilocal, apresentamos um exemplo retirados do *corpus*:

Bonner: (1) brigado/ (2) candidatos// (3) o sorteio determina agora que se aproxime/ (4) por favor/ (5) o candidato do PSOL Guilherme Boulos\ (6) e que tem o direito a escolher a quem vai dirigir a pergunta\\
Boulos: (1) vou perguntar ao candidato Geraldo Alckmin\\
Bonner: (2) candidato Alckmin/ (3) por favor/ (4) lembrando trinta segundos para a pergunta\ (5) candidato\\

Neste trecho⁵⁸, o candidato/locutor tem como interlocutor direto o mediador do debate, William Bonner. Assim sendo, Boulos e Bonner compartilham o mesmo nível interacional — o terceiro nível do quadro, havendo presença espacial e temporal e reciprocidade.

Logo em seguida, há uma mudança de interlocutor. Ao invés de Bonner, é o candidato Geraldo Alckmin quem passa a compartilhar esse nível interacional intermediário com o candidato Boulos. Podemos chamar Boulos de candidato/locutor porque é ele quem faz a pergunta a ser respondida por seu interlocutor direto, o candidato adversário Alckmin:

Boulos: (1) Alckmin/ (2) boa noite a você e a todos e todas que nos assistem\\ (3) e você junto com o Temer o Bolsonaro apoiou a reforma trabalhista que retirou direitos históricos dos trabalhadores/ (4) pra vocês pra o trabalhador ter emprego ele não pode ter direitos/ (5) pra o trabalhador ter emprego ele não pode ter carteira assinada férias/ (6) aliás o vice do Bolsonaro defendeu a mesma coisa\\ (7) quero saber/ (8) Alckmin/ (9) por que sempre vocês cortam nos direitos e nunca nos privilégios da sua turma\\
Alckmin: (1) olha aqui é uma grande diferença/ (2) o Boulos como o PT defendem corporativismo/ (3) e nós não\\ (4) a reforma trabalhista foi necessária/ (5) ela foi importante para acabar com cartórios\ [...]

⁵⁸ Quarta pergunta do primeiro bloco do debate.

Via de regra, como foi Boulos quem formulou a pergunta, Alckmin o tem como seu interlocutor direto. Em outros termos, Boulos e Alckmin compartilham o mesmo nível interacional. Entretanto, os atos (1-5) da resposta de Alckmin são endereçados a outro interlocutor direto e não a Boulos. Quando o candidato faz referência ao adversário na terceira pessoa (“o Boulos”, ou seja, *ele* (ato 2)), o adversário deixa de ser representado no discurso como interlocutor direto (terceiro nível no quadro, debaixo para cima) e passa a ser representado como um terceiro (segundo nível, debaixo para cima).

Boulos, por sua vez, escolhe endereçar sua réplica ao candidato adversário Alckmin e não a outro interlocutor, o que é explicitado pelo uso do pronome pessoal “você” (ato 2 do trecho abaixo). Neste caso, os candidatos voltam a dividir o mesmo nível interacional (terceiro nível, debaixo para cima):

Boulos: (1) olha nós tamos de fato em lados opostos\ (2) você é da turma dos privilégios/ (3) eu sou da turma dos direitos\\ (4) dizer que a reforma trabalhista não retirou direito dos trabalhadores é brincar com você que tá nos assistindo/ (5) que sabe hoje o quanto é difícil encontrar um emprego com carteira assinada e ficou ainda pior\\ [...]

A complexidade interacional do debate polilocal também pode ser ilustrada com o trecho em que Alckmin endereça parte sua tréplica não a Boulos, mas sim a Haddad, candidato adversário que, aqui, ocupa o nível interacional mais interno do quadro, pois é um personagem da interação:

Alckmin: [...] (10) essa questão do Temer/ (11) quero aqui também responder ao Haddad\ (12) que ele teve a última palavra\ (13) o Temer é responsabilidade do PT/ (14) foi o PT que escolheu o Temer/ (15) aliás escolheu duas vezes/ (16) é reincidente/ (17) escolheu em dois mil e dez e escolheu em dois mil e quatorze/ (18) eu não votei no Temer/ (19) então é um absurdo/ (20) é a terceirização da responsabilidade/ (21) não assumem responsabilidade e querem terceirizar pra os outros\ (22) o meu governo vai ser do emprego da renda do desenvolvimento do país\\

Através dessa análise, podemos concluir que o DE polilocal apresenta uma maior complexidade interacional do que o DE dialogal. Conforme dito, a FOE permite ao analista distinguir os discursos produzidos dos discursos representados por meio da descrição da materialidade discursiva, além de descrever os tipos e as formas dos segmentos de discurso representados. Em outros termos, por meio dos níveis interacionais que constituem o quadro (Figura 24), podemos distinguir quais discursos são representados e quais são produzidos — o primeiro passo para análise da FOE.

De acordo com Cunha (2014, p. 191), “constitui o discurso produzido o discurso cujos responsáveis são as instâncias que ocupam o nível interacional mais externo ou elevado.” Desta forma, a emissora Rede Globo é a instância que ocupa o nível interacional mais externo do quadro e, por isso, seu discurso é considerado como produzido.

Contudo, a distinção entre discurso produzido e discurso representado é relativa. Segundo Roulet, Fillietaz e Grobet (2001, p. 283), “quando falamos de discurso produzido e representado, é necessário, portanto, especificar claramente a cada vez em que nível estamos situados na estrutura interacional”. Isso quer dizer que, se olharmos para apenas os dois níveis mais internos do quadro, poderemos dizer que o discurso do locutor é produzido e o discurso dos personagens é representado — basta pensar em um romance ficcional. O autor é o produtor do discurso e, portanto, o discurso do narrador é produzido. Contudo, o discurso de uma personagem é representado pelo narrador, que o produz. Em resumo, consideramos o discurso produzido como o nível mais externo da estrutura interacional e o nível mais interno como discurso representado.

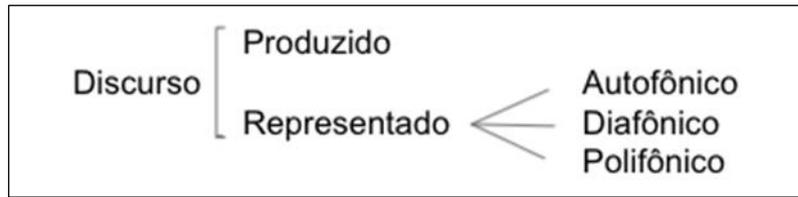
Para os pesquisadores do MAM, com base no que já sugeria Bakhtin⁵⁹, os discursos representados podem ser efetivos ou potenciais. O discurso representado potencial ocorre quando é antecipado ou retrucado antes de ser produzido efetivamente. Já o discurso representado efetivo ocorre quando o falante representa palavras que foram efetivamente produzidas (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; MARINHO, 2004).

Após a distinção entre os discursos produzidos dos representados, a próxima etapa de análise da FOE, ainda de acordo com as informações extraídas do módulo interacional, é definir quais são os tipos de discurso representados, que podem ser autofônicos, diafônicos e polifônicos.

O segmento discurso representado *autofônico* é aquele em que o locutor representa o seu próprio discurso — passado ou futuro. O segmento *diafônico* é aquele em que o locutor representa o discurso de seu interlocutor direto, ou seja, aquele com quem compartilha o mesmo nível interacional. Já o segmento *polifônico* é aquele em que o locutor representa o discurso de instâncias que pertencem ao nível interacional interno, ou seja, instâncias que não são o interlocutor direto do falante/escritor (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; CUNHA, 2014). Os tipos de discurso representado podem ser resumidos por meio do esquema abaixo:

⁵⁹ “No modelo modular, o discurso representado corresponde àquilo que em Bakhtin e em outros estudiosos da linguagem ficou conhecido como discurso citado, relatado ou narrado, ou seja, àquilo que o locutor diz que alguém disse, à voz alheia que o locutor reproduz ou representa em seu discurso e que ocupa o nível mais interno de uma interação, como mostram os vários enquadres interacionais [...]” (VAGO, 2019, p. 176)

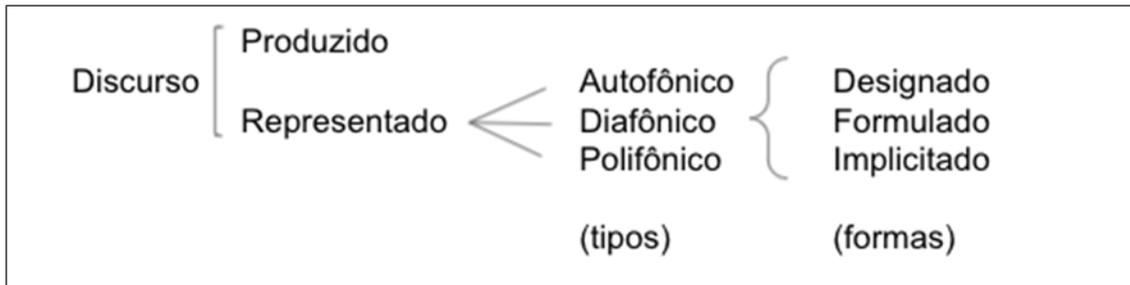
Figura 25 – Os tipos de discurso representados



Fonte: Elaborado pela autora.

Uma vez distintos os tipos de discurso representado⁶⁰, a próxima etapa da FOE é distinguir, a partir da acoplagem de informações lexicais, sintáticas e referenciais, quais são as formas assumidas, no texto, por esses tipos de discursos: designados, formulados ou implicitados:

Figura 26 – Os tipos e as formas de discurso representados



Fonte: Elaborado pela autora.

O *discurso designado* é aquele designado por um verbo (como suplicar, achar, pressupor etc.) ou por uma nominalização (súplica, chamada etc.):

Meirelles: (1) *concordo integralmente/ {C26}* (2) *acho que é um momento em que o Brasil precisa de competência* (3) *é o momento em que o Brasil precisa de experiência*

O *discurso formulado* é aquele que é formulado de maneira direta ou indireta — que pode se tornar explícito ou implícito, como explicado no quadro abaixo (CUNHA, 2014):

⁶⁰ A análise dos tipos de discursos representados será feita no item 4.3.

Quadro 12 – Discurso representado formulado

Discurso Representado Formulado			
Direto		Indireto	
Explícito	Implícito	Explícito	Implícito (Discurso Indireto Livre)
<ul style="list-style-type: none"> • Verbos de fala (<i>dicendi</i>) • Dois pontos • Travessão • Marcas lexicais e tipográficas que explicitem a fronteira entre duas enunciações 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de marcas e, por isso, apresenta ausência de indicação da fonte do discurso representado 	<ul style="list-style-type: none"> • Integração sintática como objeto direto de um verbo de fala • Modificação dos eventuais elementos dêiticos de lugar, tempo e pessoa da enunciação representada 	<ul style="list-style-type: none"> • Há aqui uma mistura de vozes, não sendo possível apontar o que foi dito ao enunciado citado ou citante

Fonte: Elaborado pela autora.

Para fins de exemplificação de discurso formulado, trazemos um trecho da fala de Marina Silva, no qual ela emprega o verbo de fala (*dicenci*) “dizer” no ato (4) para representar, no ato (5), de forma direta e explícita, a própria fala:

Marina: [...] (4) é por isso que como eu disse/ (5) eu me orgulho das pessoas que estão andando comigo\ (6) como é o caso de André Lara Resende como é o caso de Eduardo Ricardo Paes de Barros como é o caso do meu vice Eduardo Jorge\

Já o discurso representado *implicitado* é aquele implicitado por um conector. Nesse tipo de discurso, o conector faz uma ligação entre o discurso produzido pelo locutor e a retomada implícita de discurso produzido por outro (o interlocutor ou outra instância que pertence a um diferente nível interacional), não ocorrendo, portanto, em intervenções monológicas (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; RUFINO, 2011; CUNHA, 2014). Não foram encontrados exemplos de discurso implicitado em nosso *corpus*.

Como convenção estabelecida pelo MAM, as formas de discursos são representadas, na análise de um texto, da seguinte forma (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; CUNHA, 2015)⁶¹:

⁶¹ Ao indicar a forma de discurso representado por meio da convenção acima, deve-se indicar, antes do colchete, a origem da voz responsável pelo discurso. ME = Meirelles. MA = Marina Silva. W = William Bonner. H = Haddad.

Quadro 13 – Convenções de representação das formas de discurso representado (designado e formulado)

Forma de discurso representado	Convenções
Designado	<p>Colchetes vazios colocados após os termos que o designam: Meirelles: (1) <i>concordo integralmente/ {C26}</i> (2) <i>acho ME []</i> que é um momento em que o Brasil precisa de competência\ (3) <i>é o momento em que o Brasil precisa de experiência\</i></p>
Formulado	<p>Colchetes preenchidos. O segmento de discurso formulado deve vir entre colchetes: Marina: [...] (4) <i>é por isso que como eu disse/ MA [(5) eu me orgulho das pessoas que estão andando comigo\ (6) como é o caso de André Lara Resende como é o caso de Eduardo Ricardo Paes de Barros como é o caso do meu vice Eduardo Jorge\]</i></p>

Fonte: Elaborado pela autora.

No próximo item, realizaremos o estudo dos discursos representados no debate eleitoral, combinando os resultados do estudo da forma de organização relacional (capítulo 3) com os resultados do estudo da forma de organização enunciativa. Em um primeiro momento, iremos identificar quais dos 136 comentários trazem um segmento de discurso representado e, por isso, poderão ser considerados comentários metadiscursivos. Em seguida, classificaremos os tipos de discurso representados (autofônico, diafônico e polifônico) identificados em cada CM⁶².

4.2 Combinação das formas de organização relacional e enunciativa: identificação dos CMs autofônicos, diafônicos e polifônicos

A primeira etapa do estudo da forma de organização polifônica, de que se ocupa este item, combina as formas de organização enunciativa e relacional e se divide em duas subetapas: 1^a) identificação do total de comentários metadiscursivos; 2^a) identificação dos CMs autofônico, diafônico e polifônico. Já a segunda etapa da forma de organização polifônica, que será apresentada mais adiante, no item 4.4, combina os resultados da primeira etapa com o módulo referencial, para identificarmos as funções dos CMs autofônicos, diafônicos e polifônicos.

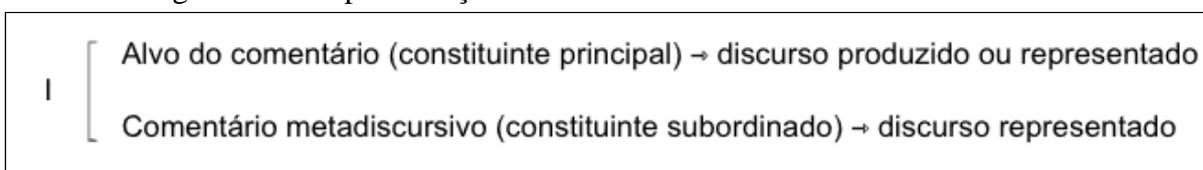
Iniciaremos, então, o estudo da primeira etapa de análise da FOP — a combinação das formas de organização enunciativa e relacional. Segundo Cunha e Braga, o comentário metadiscursivo é uma

⁶² Devido à delimitação de nossa pesquisa, não realizaremos o estudo das formas de discursos representados, uma vez que o estudo dos tipos já é suficiente para o alcance de nossos objetivos.

relação de discurso por meio da qual o locutor emprega um segmento de discurso representado para comentar, avaliando, uma informação da memória discursiva cuja origem é o comportamento linguageiro do próprio locutor (comentário metadiscursivo autofônico), do interlocutor (comentário metadiscursivo diafônico) ou de terceiro (comentário metadiscursivo polifônico). (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 185).

Desta forma, podemos dizer que o comentário metadiscursivo é uma relação de discurso em que o comentário é empregado para representar o discurso de diferentes instâncias enunciativas — por isso, é metadiscursivo. Em outros termos, o comentário metadiscursivo traz em si um segmento de discurso representado:

Figura 27 – Representação enunciativa do comentário metadiscursivo



Fonte: Elaborado pela autora.

Para ilustrarmos esse esquema, analisaremos um exemplo extraídos do *corpus*⁶³:

Meirelles: (1) há quase trinta anos o Brasil escolheu Fernando Collor/ (2) um presidente que se intitulava o salvador da pátria\\ (3) ele confiscou a poupança/ (4) a inflação voltou/ (5) e tudo terminou em desastre/ (6) ele sequer terminou o mandato sofrendo o impeachment\\ (7) candidato/ (8) por que que essa história de salvador da pátria sempre dá errado/ (9) e termina em desastre e sofrimento pra população// **{ACM12}**

Ciro: (1) *meu caro Meirelles/ (2) essa é uma pergunta muito importante porque talvez seja a hora mais grave do brasileiro/ (3) nós todos aprendemos a importância de votar em projeto em ideia/ {CM12} [...]*

De acordo com a identificação das relações de comentário, realizada no capítulo 3 por meio da FOR, os atos (1-3) da fala de **Ciro** formam um comentário cujo alvo são os atos (1-9)

⁶³ CM = comentário metadiscursivo. ACM = alvo do comentário metadiscursivo. Assim como fizemos com a identificação dos comentários no Anexo A (também descrito no capítulo 3), propomos uma convenção de marcação dos CMs, tendo em vista uma visualização mais fácil das ocorrências. As relações de comentário metadiscursivos (CM) foram sinalizadas em itálico e, ao final do comentário, fizemos a indicação {CM número do comentário}, exemplo: **{CM1}**. A numeração representa uma ordem cronológica crescente, ou seja, a indicação {CM1} representa o primeiro comentário metadiscursivo e {CM12}, o décimo segundo. O alvo do comentário (ACM), ou seja, o constituinte principal ao qual o CM se subordina, foi sinalizado em uma marcação de destaque em azul seguida da indicação {ACM número do alvo do comentário}, exemplo: **{ACM1}**. A indicação de alvo de comentário **{ACM}** (em negrito e com destaque em azul) ao final de uma intervenção (pergunta, resposta, réplica ou tréplica) significa que CM avalia toda aquela intervenção. A indicação de alvo de comentário **{ACM-MD}** (em negrito, com destaque em azul e com indicação de memória discursiva (MD)) sinaliza que o alvo daquele comentário é uma informação estocada na memória discursiva e não facilmente recuperada. Os alvos do comentário também seguem uma numeração cronológica crescente. A marcação {ACM1} significa que este é o alvo da primeira ocorrência do comentário, e por assim em diante.

da pergunta de Meirelles. Podemos dizer que esse comentário ({CM12}) é metadiscursivo porque traz em si um discurso representado — neste caso, o discurso do seu interlocutor direto, com quem compartilha o mesmo nível interacional.

Para explorarmos melhor a noção de comentário metadiscursivo, vamos retomar a noção de comentário exposta no capítulo 3. O comentário é uma relação de discurso genérica na qual um constituinte se subordina a um constituinte principal. O constituinte subordinado é chamado de comentário e o constituinte principal de alvo do comentário. O alvo do comentário pode ser uma informação imediatamente anterior ao comentário ou pode ser acessada através da memória discursiva. Hierarquicamente, o comentário deve sempre suceder o seu alvo. Em relação à sua função, o comentário é uma observação acerca do tópico discursivo ou um desvio do assunto tratado na interação (MARINHO, 2002).

Desta forma, podemos dizer que o comentário metadiscursivo é uma relação de discurso específica na qual um constituinte se subordina a um constituinte principal — informação estocada na memória discursiva. O constituinte subordinado é um segmento que apresenta, em si, um discurso representado, ou seja, pertencente a outras instâncias enunciativas (a si mesmo, ao interlocutor ou a um terceiro). É justamente por isso que ele é chamado de comentário metadiscursivo, pois constitui uma relação de discurso (CM) que comenta (retoma e avalia) uma informação da memória discursiva com origem em um outro segmento de discurso (alvo do CM). Como expusemos em Cunha e Braga (2018, p. 180):

Um comentário para ser metadiscursivo precisa, no plano enunciativo, ser um segmento de discurso representado. Afinal, é o fato de retomar para avaliar o comportamento linguageiro de alguma instância enunciativa (o próprio locutor, o interlocutor ou um terceiro) que dá a esse comentário sua natureza metadiscursiva. (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 180).

Portanto, retomando o exemplo supracitado, podemos afirmar que os atos (1-3) da fala de Ciro Gomes constituem um comentário metadiscursivo, pois trazem em si um segmento de discurso representado e, assim, avaliam o discurso do interlocutor Meirelles, na medida em que tecem um elogio ao conteúdo da pergunta do adversário (atos 1-9 de Meirelles).

A partir dos critérios descritos no item 4.1 e da definição de comentário metadiscursivo supracitada, distinguimos quais dos 136 comentários são comentários metadiscursivos. Identificamos o total de 87 ocorrências de comentário metadiscursivo realizadas pelos candidatos. Os resultados totais de comentários metadiscursivos estão descritos na tabela abaixo (incluindo os quatro blocos do debate e as considerações finais), em ordem decrescente por candidato:

Tabela 3 – Total de comentários metadiscursivos por candidato

Candidato	Número de Comentários Metadiscursivos	Percentual
Henrique Meirelles	15	17,24%
Ciro Gomes	14	16,09%
Guilherme Boulos	14	16,09%
Fernando Haddad	12	13,79%
Geraldo Alckmin	11	12,64%
Alvaro Dias	11	12,64%
Marina Silva	10	11,49%
Total Geral	87	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio da tabela, concluímos que o candidato que mais realizou CMs foi Henrique Meirelles (17,24%) e Marina Silva foi a candidata que menos os realizou (11,49%). Vale ressaltar que, na análise feita no capítulo anterior, Henrique Meirelles não foi o candidato que mais realizou comentários, mas sim Ciro Gomes. Nessa mesma análise, Marina Silva foi a candidata que menos realizou comentários e comentários metadiscursivos.

Considerando-se os CMs realizados pelo mediador William Bonner, tivemos o total de 89 ocorrências de CMs, que podem ser descritos por meio da tabela abaixo:

Tabela 4 – Total de comentários metadiscursivos no debate

Candidato	Número de Comentários Metadiscursivos	Percentual
Henrique Meirelles	15	16,85%
Ciro Gomes	14	15,73%
Guilherme Boulos	14	15,73%
Fernando Haddad	12	13,48%
Geraldo Alckmin	11	12,36%
Alvaro Dias	11	12,36%
Marina Silva	10	11,24%
William Bonner	02	02,25%
Total geral	89	100%

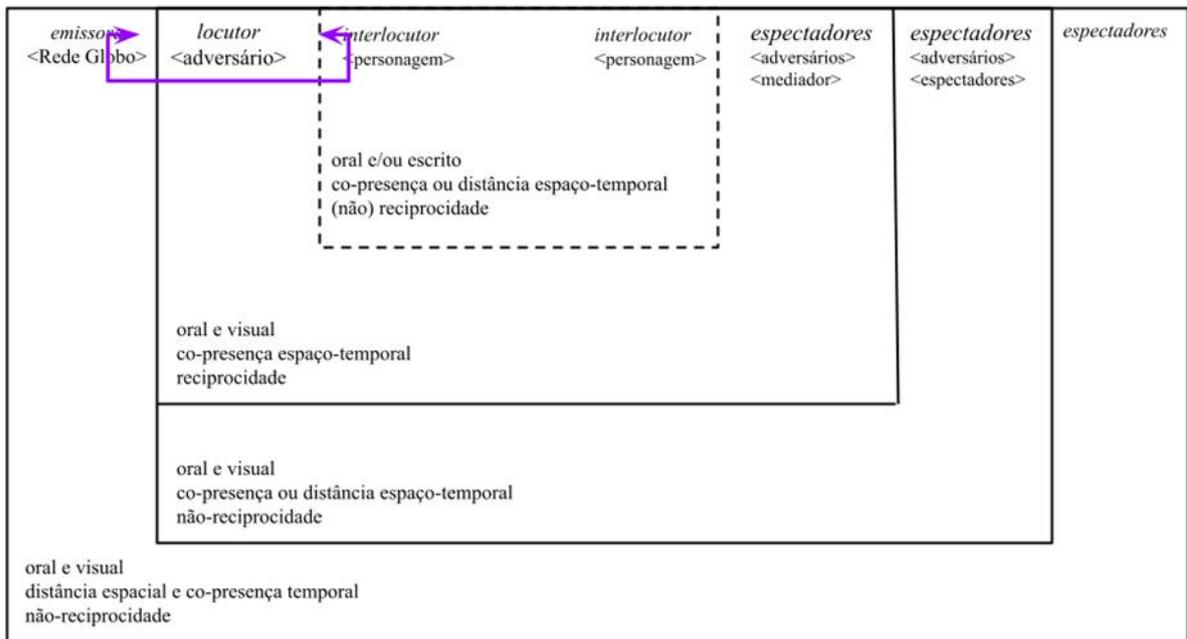
Fonte: Elaborado pela autora.

Como evidenciado, de 100% (136) das relações genéricas de comentário, 65,93% (89) foram considerados CMs. Este resultado mostra que, embora nossa pesquisa não seja quantitativa, ela investiga um fenômeno linguístico recorrente. Todos os CMs identificados foram sinalizados no Anexo B.

Identificado o total de CMs presentes no *corpus*, passaremos, agora, para o segundo momento da análise da 1ª etapa da FOP: identificar quais dos 89 CMs identificados são autofônicos, diafônicos e polifônicos.

Segundo Cunha e Braga (2018), o CM autofônico⁶⁴ é aquele que permite o locutor “avaliar negativa ou positivamente seu próprio comportamento linguageiro ao longo do debate ou mesmo ao longo da campanha eleitoral” (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 182). Assim sendo, o CM autofônico é aquele em que o segmento de discurso representado é o do próprio locutor. Por meio do quadro interacional abaixo, é possível compreender melhor o CM autofônico. As setas roxas indicam que o locutor está representando/avaliando o seu próprio discurso através de um comentário — por isso, comentário metadiscursivo autofônico.

Figura 28 – Representação enunciativa do comentário metadiscursivo autofônico



Fonte: Elaborado pela autora.

Desta forma, podemos dizer que o alvo do comentário metadiscursivo autofônico é um segmento de discurso presente na fala do próprio locutor:

⁶⁴ Nos exemplos que apresentaremos e no Anexo B, os CMs autofônicos foram sinalizados com a marcação da fonte na cor roxa.

Ciro: [...] (9) e esse é o grande drama do Brasil nesse momento/ (10) o choque entre duas personalidades exuberantes/ (11) é o lulismo e o antilulismo que o Bolsonaro interpreta\ \ {ACM13} (12) eu compreendo isso/ (13) compreendo/ (14) sou humilde diante da realidade/ {CM13}

No trecho acima, há a ocorrência de um CM autofônico. Ciro Gomes, nos atos (12-14), representa e comenta o seu próprio discurso (atos 9-10) ao dizer que compreende e é humilde diante da realidade de que havia no Brasil, naquela época, um drama entre duas personalidades políticas exuberantes: Lula e Bolsonaro. Vamos a outro exemplo:

Bonner: (1) muito bem/ (2) estamos de volta ao debate entre os candidatos à presidência/ (3) mais uma vez nesse bloco cada candidato vai poder responder a no máximo duas perguntas e sobre temas que eu vou sortear\ (4) começando então agora pelo sorteio do próximo tema de pergunta que é previdência/ {ACM67} (5) tema importantíssimo/ {CM67}

Bonner, no ato (5), avalia e comenta o próprio discurso (ato 4) ao julgar que o tema sorteado, previdência, é importantíssimo de ser discutido. Identificamos o total de 9 CMs autofônicos no debate, o que equivale a 10,11% dos CMs, considerando também o mediador William Bonner:

Tabela 5 – Total de comentários metadiscursivos autofônicos no debate

Participante	Número de Comentários Metadiscursivos Autofônicos	Percentual
Ciro Gomes	4	44,44%
William Bonner	2	22,22%
Geraldo Alckmin	1	11,11%
Marina Silva	1	11,11%
Alvaro Dias	1	11,11%
Guilherme Boulos	0	0%
Fernando Haddad	0	0%
Henrique Meirelles	0	0%
Total Geral	9	100%

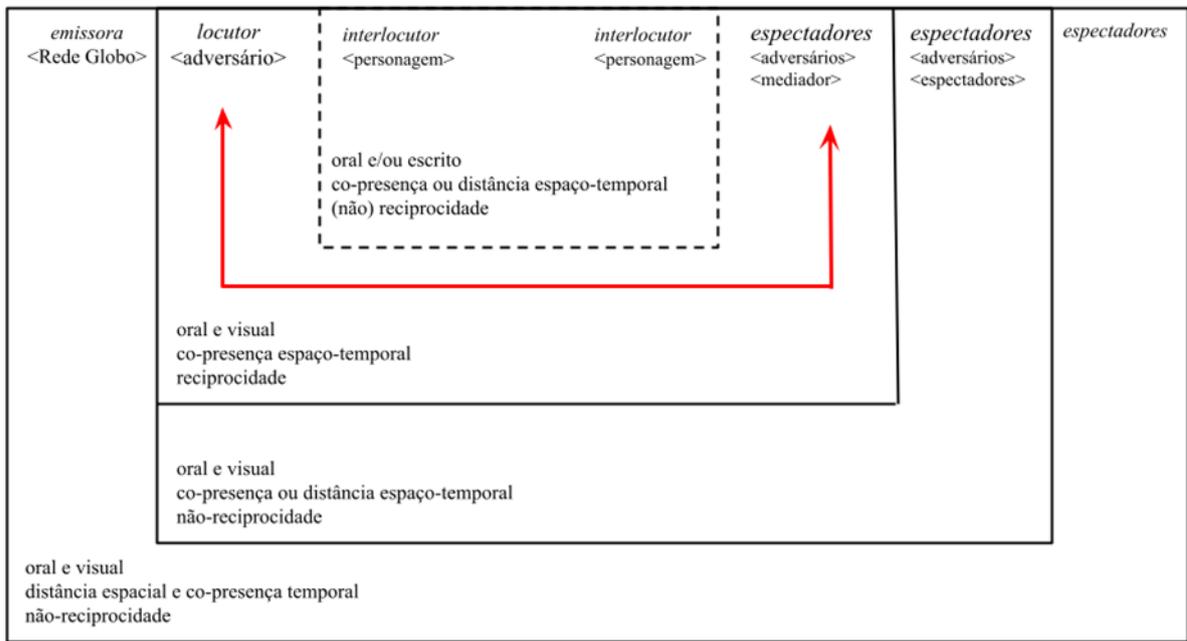
Fonte: Elaborado pela autora.

Como evidencia a tabela, Ciro Gomes foi o candidato que mais realizou CMs autofônicos (44,44%). Os candidatos Guilherme Boulos, Fernando Haddad e Henrique Meirelles não realizaram comentários autofônicos. Vale ressaltar que, do ponto de vista

quantitativo, os CMs autofônicos apresentaram uma baixa ocorrência no *corpus* (apenas 10,11%).

O CM diafônico⁶⁵, por sua vez, pode ser definido como “o tipo de comentário com o qual o candidato avalia negativa ou positivamente o comportamento linguageiro do interlocutor (adversário ou integrante da plateia)” (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 182). As setas vermelhas indicam que o locutor está representando/avaliando o discurso de seu interlocutor direto através de um comentário — por isso, comentário metadiscursivo diafônico:

Figura 29 – Representação enunciativa do comentário metadiscursivo diafônico



Fonte: Elaborado pela autora.

Desta forma, podemos dizer que o comentário metadiscursivo diafônico é um segmento de discurso que representa a fala do interlocutor direto, ou seja, quem compartilha o mesmo nível interacional do locutor. Destacamos que nem todo CM que avalia (comenta) a fala do adversário pode ser considerado diafônico. Em muitos casos, o candidato/locutor se refere ao adversário utilizando a terceira pessoa. Neste caso, o CM não é diafônico, mas sim polifônico — uma vez que o adversário é transformado em um personagem (nível mais interno do quadro) e o interlocutor direto é o eleitorado (a câmera ou a plateia).

Retomaremos o trecho previamente analisado, entre Boulos e Alckmin, para exemplificar o CM diafônico:

⁶⁵ Nos exemplos que apresentaremos e no Anexo B, os CMs diafônicos foram sinalizados com a marcação da fonte na cor vermelha.

Alckmin: [...] (8) aliás o mais absurdo cinco mil e setecentos patronal/ (9) isso é um absurdo verdadeiro/ (10) nenhum direito foi tirado/ (11) nenhum/ (12) e nem pode tirar nenhum/ (13) então é uma inverdade isso que tá colocada\\ {ACM9} [...]

Boulos: (1) olha nós tamos de fato em lados opostos\\ (2) você é da turma dos privilégios/ (3) eu sou da turma dos direitos\\ (4) dizer que a reforma trabalhista não retirou direito dos trabalhadores é brincar com você que tá nos assistindo/ (5) que sabe hoje o quanto é difícil encontrar um emprego com carteira assinada e ficou ainda pior\\ {CM9}

Por meio dos atos (1-5), Boulos representa e avalia a fala do seu interlocutor direto, Alckmin, por meio de um CM. Boulos rebate a afirmação de Alckmin e defende que, de fato, a reforma trabalhista tirou direitos dos trabalhadores. Podemos dizer que os atos (1-5) formam um CM porque trazem em si um discurso representado. E é um CM diafônico porque o locutor, Boulos, representa o discurso do seu interlocutor direto ao usar a segunda pessoa.

Um outro exemplo de CM diafônico são os atos (1-3) da resposta de Ciro à pergunta de Meirelles. Por meio desse CM diafônico, Ciro representa a pergunta de Meirelles e a avalia como sendo muito importante para o momento do debate:

Meirelles: (1) há quase trinta anos o Brasil escolheu Fernando Collor/ (2) um presidente que se intitulava o salvador da pátria\\ (3) ele confiscou a poupança/ (4) a inflação voltou/ (5) e tudo terminou em desastre/ (6) ele sequer terminou o mandato sofrendo o impeachment\\ (7) candidato/ (8) por que que essa história de salvador da pátria sempre dá errado/ (9) e termina em desastre e sofrimento pra população// {ACM12} {ACM19}

Ciro: (1) meu caro Meirelles/ (2) essa é uma pergunta muito importante porque talvez seja a hora mais grave do brasileiro/ (3) nós todos aprendemos a importância de votar em projeto em ideia/ {CM12} (4) porque os homens/

Identificamos o total de 48 CMs diafônicos no debate, o que equivale a 53,93% dos CMs:

Tabela 6 – Total de comentários metadiscursivos diafônicos no debate

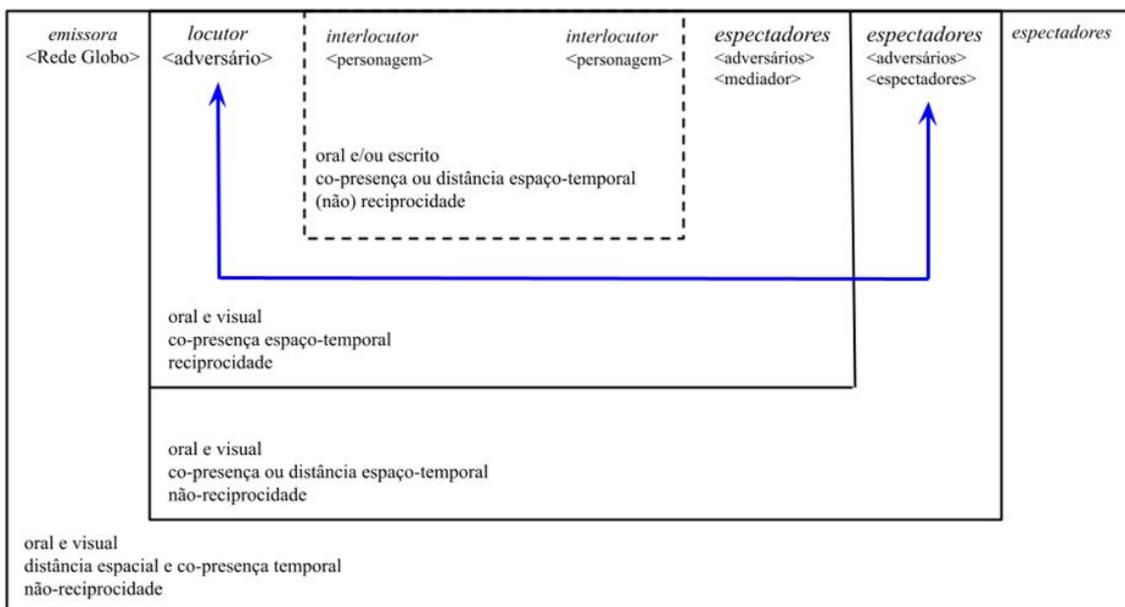
Participante	Número de comentários metadiscursivos diafônicos	Percentual
Fernando Haddad	12	25%
Guilherme Boulos	9	18,75%
Henrique Meirelles	9	18,75%
Marina Silva	6	12,50%
Alvaro Dias	5	10,42%
Geraldo Alckmin	4	8,33%
Ciro Gomes	3	6,25%
William Bonner	0	0%
Total geral	48	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

O candidato que mais realizou CMs foi Haddad (25%) e Ciro foi o que menos realizou (6,25%). Como pudemos ver, os CM diafônicos tiveram uma ocorrência expressiva no debate, totalizando mais da metade dos CMs identificados (53,93%).

Por fim, por meio do CM polifônico⁶⁶, “o locutor avalia negativa ou positivamente o comportamento linguageiro de terceiros (correligionários, assessores, o programa político etc.)” (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 184). As setas azuis indicam que o locutor está representando/avaliando o discurso de um terceiro através de um comentário — por isso, comentário metadiscursivo polifônico:

Figura 30 – Representação enunciativa do comentário metadiscursivo polifônico



Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, podemos concluir que os CMs polifônicos são segmentos que trazem em si um discurso representado cuja origem é uma instância que não pertence ao mesmo nível interacional entre os interlocutores, ou seja, essa instância é um terceiro, que pode ser inclusive o candidato adversário. Como já exposto, quando o locutor se refere a um adversário na terceira pessoa, o adversário não é mais representado como um interlocutor direto, mas sim como um personagem ou uma instância pertencente ao nível mais interno do quadro. Retomaremos, mais uma vez, a interação entre Boulos e Alckmin, na quarta pergunta do primeiro bloco, para ilustrar o CM polifônico:

⁶⁶ Nos exemplos que apresentaremos e no Anexo B, os CMs polifônicos foram sinalizados com a marcação da fonte na cor azul.

Boulos: (1) Alckmin/ (2) boa noite a você e a todos e todas que nos assistem\\ (3) e você junto com o Temer o Bolsonaro apoiou a reforma trabalhista que retirou direitos históricos dos trabalhadores/ (4) pra vocês pra o trabalhador ter emprego ele não pode ter direitos/ (5) pra o trabalhador ter emprego ele não pode ter carteira assinada férias/ **{ACM7}** (6) aliás o vice do Bolsonaro defendeu a mesma coisa\\ (7) quero saber/ (8) Alckmin/ (9) por que sempre vocês cortam nos direitos e nunca nos privilégios da sua turma\\

Alckmin: (1) *olha aqui é uma grande diferença/ (2) o Boulos como o PT defendem corporativismo/ (3) e nós não*\\ **{CM7}** (4) a reforma trabalhista foi necessária/ (5) ela foi importante para acabar com cartórios\ (6) o país tinha dezessete/ (7) ainda tem dezessete mil sindicatos mamando lá no imposto sindical na contribuição obrigatória\ (8) aliás o mais absurdo cinco mil e setecentos patronal/ (9) isso é um absurdo verdadeiro/

Nos atos (1-3), Alckmin avalia (comenta) o discurso de Boulos (atos 3-5) por meio de um CM polifônico ao ressaltar que há, entre os dois, uma grande diferença, pois Boulos, bem como o PT, defende o corporativismo e ele, Alckmin, junto ao seu partido, não. O segmento é um CM pois avalia/representa (comenta) um discurso. É um CM polifônico porque Alckmin se refere a Boulos na terceira pessoa, ou seja, o discurso representado pelo CM não pertence ao interlocutor direto, mas sim a uma outra instância enunciativa, um terceiro, representado como o nível mais interno do quadro interacional.

No próximo exemplo de CM polifônico, o candidato Alvaro Dias comenta o discurso de uma terceira instância — a campanha eleitoral presidencial de 2014:

Alvaro: (1) Fernando Haddad/ (2) eu sinto que há uma conspiração contra a operação lava jato\\ (3) *nesta campanha eleitoral especialmente eu vejo conspiradores que anunciam inclusive medidas que podem ser adotadas contra a operação lava jato*\\ **{CM81} {ACM81-MD}** (4) e o povo brasileiro tem a operação lava jato como a sua prioridade\ (5) certamente temos que valorizá-la\

Neste caso, o alvo do CM não é um discurso específico realizado no debate, mas sim o comportamento linguageiro adotado pelos envolvidos na campanha eleitoral. Esse exemplo ilustra como o CM polifônico também foi utilizado para comentar discursos de instâncias que não fizeram parte do debate e, por isso, não representados como personagens no nível mais interno do quadro interacional.

Identificamos o total de 32 CMs polifônicos no debate, o que equivale a 35,96% dos CMs:

Tabela 7 – Total de comentários metadiscursivos polifônicos no debate

Participante	Número de Comentários Metadiscursivos Polifônicos	Percentual
Ciro Gomes	7	21,88%
Geraldo Alckmin	6	18,75%
Henrique Meirelles	6	18,75%
Guilherme Boulos	5	15,63%
Alvaro Dias	5	15,63%
Marina Silva	3	9,38%
Fernando Haddad	0	0%
William Bonner	0	0%
Total Geral	32	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

O candidato que mais realizou CMs polifônicos foi **Ciro Gomes (21,88%)**, enquanto que o candidato **Fernando Haddad** não realizou nenhum (0%). Podemos, portanto, concluir que o tipo de discurso representado pelos CMs mais expressivo é o diafônico e o menos expressivo é o autofônico. A próxima tabela compila os dados da análise feita até agora:

Tabela 8 – Total de cada tipo de comentário metadiscursivo por candidato (número e percentual)

Participante	CM autofônico		CM diafônico		CM polifônico		Total (100%)
	N	%	N	%	N	%	
Henrique Meirelles	0	0	9	18,75	6	18,75	16,85
Ciro Gomes	4	44,44	3	6,25	7	21,88	15,73
Guilherme Boulos	0	0	9	18,75	5	15,63	15,73
Fernando Haddad	0	0	12	25	0	0	13,48
Geraldo Alckmin	1	11,11	4	8,33	6	18,75	12,36
Alvaro Dias	1	11,11	5	10,42	5	15,63	12,36
Marina Silva	1	11,11	6	12,50	3	9,38	11,24
William Bonner	2	11,11	0	0	0	0	2,25
Total Geral	9	10,11	48	53,93	32	35,96	89

Fonte: Elaborado pela autora.

Realizamos, até agora, a primeira etapa da forma de organização polifônica — que se deu a partir da combinação das formas de organização relacional e enunciativa. Por meio dessa combinação, identificamos 89 comentários metadiscursivos e os classificamos de acordo com o tipo de discurso representado por eles: autofônico (9 CMs), diafônico (48 CMs) e polifônico (32 CMs). Para melhor entendermos a especificidade do debate eleitoral polilógico, iremos

comparar os dados por nós obtidos (Tabela 8) com os dados obtidos por Cunha e Braga (2018)⁶⁷:

Tabela 9 – Total de cada tipo de comentário metadiscursivo por candidato (número e percentual) no debate dialogal

Candidatos	Tipo 1 (autofônico)		Tipo 2 (diafônico)		Tipo 3 (polifônico)		Total (100%)
	N	%	N	%	N	%	
José Serra	0	-	9	47,4	10	52,6	19
Fernando Haddad	3	9	24	72,8	6	18,2	33
Total parcial	3	5,7	33	63,5	16	30,8	52
Dilma Rousseff	2	6,4	25	80,7	4	12,9	31
Aécio Neves	2	5,3	31	81,6	5	13,1	38
Total parcial	4	5,8	56	81,1	9	13,1	69
Total geral	7	5,7	89	73,6	25	20,7	121

Fonte: CUNHA; BRAGA, 2018, p. 181.

Assim como em nosso *corpus*, os CMs autofônicos foram os que tiveram o menor número de ocorrências. Em ambos os tipos de debate, polilodal e dialogal, os CMs diafônicos foram os CMs com o maior número de ocorrências. Entretanto, no debate polilodal a ocorrência de CMs diafônicos foi de 53,93% — bem menor em comparação com os 73,6% no debate dialogal. Essa diferença pode ser explicada pela comparação dos CMs polifônicos: 20,7% de ocorrências nos debates dialogais e 35,96% no debate polilodal.

Por meio dessa análise quantitativa, podemos concluir que há uma baixa ocorrência de CMs autofônicos em debates eleitorais, tanto dialogais quanto polilodais. Há uma expressiva predominância de CMs diafônicos no debate eleitoral dialogal, o que se justifica pela composição interacional do debate — apenas dois candidatos. O debate polilodal apresentou uma presença maior de CMs polifônicos, o que também se justifica pelo seu enquadre interacional. Como vimos, o CM foi empregado, muitas vezes, para representar o discurso de candidatos adversários que não eram ou não foram representados como interlocutores diretos. Assim, vimos que há uma diferença interacional entre os dois tipos de debate.

Finalizamos, portanto, a primeira etapa da FOP, na qual combinamos a FOR com a FOE em função do objetivo de analisar quais dos 136 comentários eram comentários metadiscursivos. Os 89 comentários metadiscursivos identificados foram classificados como autofônicos, diafônicos ou polifônicos. Assim, seguiremos para a segunda etapa da FOP, na qual identificaremos as funções dos CMs autofônicos, diafônicos e polifônicos classificados

⁶⁷ Cunha e Braga (2018) investigaram os CMs em dois debates dialogais, ou seja, entre apenas dois candidatos.

nesta etapa. Para isso, combinaremos informações das formas de organização relacional e enunciativa, ou seja, os resultados obtidos neste item, com informações extraídas do módulo referencial, que será estudado no próximo item.

4.3 Módulo referencial: informações sobre o gênero debate e sobre o quadro acional do debate em estudo

O módulo referencial (MR) tem como objetivo descrever as “relações que o discurso mantém com o mundo no qual é produzido, bem como das relações que ele mantém com o(s) mundo(s) que representa” (CUNHA, 2014, p. 67). É por meio do estudo desse módulo que trataremos das ações representadas ou realizadas pelos interactantes do debate eleitoral, além dos conceitos que são ativados por essas ações. Sobre a importância do módulo, Tomazi e Natale defendem que

na abordagem genebrina, ao contrário das abordagens cognitivistas individualistas, que consideram apenas os recursos cognitivos que os indivíduos mobilizam na interação, a dimensão referencial possui um caráter metodológico psicossocial, pois leva em consideração o papel das mediações sociais na construção da forma pela qual os agentes, engajados em certa linha de conduta, representam os contextos de atividades. Ainda, nessa abordagem, o módulo referencial tem de descrever não só as representações esquemáticas (praxeológicas e conceituais), implicadas no discurso, mas também as estruturas ou configurações emergentes, que resultam das realidades discursivas particulares. (TOMAZI; NATALE, 2012, p. 248).

O MR é um componente básico do MAM e, como dito, é responsável por descrever o(s) mundo(s) que o discurso representa e o(s) mundo(s) no(s) qual(is) o discurso está inserido. Para o MAM, os interactantes dominam, em graus variados, uma gama de representações prototípicas de seres e objetos relacionados a um campo de atividade, e tais representações independem de uma interação particular (TOMAZI; NATALE, 2012).

Desta forma, por meio do MR, podemos descrever essas representações conceituais e analisar os conceitos mobilizados pelos interlocutores na interação estudada; as identidades assumidas e negociadas pelos interlocutores; as ações tipificadas que são realizadas na interação; e as ações que efetivam, de fato, as ações tipificadas. Para isso, o analista pode se valer de diferentes instrumentos de análise oferecidos pelo MAM, como, por exemplo, a representação praxeológica, a estrutura praxeológica, a estrutura conceitual e o enquadre acional (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; CUNHA, 2014), que serão explicados adiante.

As ações e os conceitos estudados no módulo referencial são parcialmente regulados por expectativas típicas e negociadas na situação comunicativa. Desta forma, o módulo

descreve, além das representações praxeológicas e conceituais, que são esquemáticas e subjacentes ao discurso, as estruturas emergentes, que são conceituais e praxeológicas e são resultado de realidades discursivas particulares (MARINHO, 2004). Sobre as representações praxeológicas e conceituais, Marinho afirma que:

As representações praxeológicas ativadas na mente dos interlocutores são independentes de uma interação particular. Ou seja, elas podem explicitar um conjunto de características reconhecidas a um objeto independentemente da prática em que esse objeto é implicado. As representações conceituais, à imagem das representações praxeológicas, não procuram reter o conjunto de propriedades que possam afetar uma entidade conceitual num contexto particular, mas somente um subconjunto de propriedade que se distinguem por seu forte grau de tipicidade. (MARINHO, 2004, p. 87).

A representação praxeológica diz respeito à dimensão tipificante que orienta e direciona as linhas de conduta que os interactantes devem assumir ao longo da interação. A estrutura praxeológica, por sua vez, é responsável por dar conta das propriedades emergentes de uma interação efetiva. As unidades das estruturas praxeológicas são:

i) a incursão: unidade relativa à totalidade do encontro social; ii) a transação: unidade relativa ao conjunto de condutas finalizadas que pretende alcançar os objetivos pretendidos pelos interlocutores; iii) o episódio e a fase: unidades relativas à sequência de ações constitutivas de uma transação. iv) a ação mínima: menor unidade praxeológica, cuja definição exige o reconhecimento de uma intenção do locutor e a respectiva reação do interlocutor à ação que o primeiro realiza. (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001 *apud* RUFINO, 2011, p. 136).

A estrutura conceitual, por sua vez, dá conta de categorias específicas relacionadas a um subdomínio da vida social às atividades que o dominam, distinguidas por seu alto grau de tipicidade. Já o enquadre acional é a forma de representar as propriedades contextuais que regulam a produção verbal (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001).

É por meio do módulo referencial⁶⁸, que oferece como um de seus instrumentos de análise o enquadre acional, que será possível descrever e compreender as propriedades da interação, o debate eleitoral, bem como os interlocutores se engajam na finalidade compartilhada por eles na interação.

Para melhor fundamentar a elaboração do enquadre acional (EA) da interação, faz-se necessário um estudo acerca do gênero debate eleitoral⁶⁹ (DE) e de suas características. Para

⁶⁸ Devido ao recorte de nossa pesquisa, dentre os instrumentos de análise do módulo referencial, utilizaremos apenas o enquadre acional.

⁶⁹ Para um estudo mais profundo sobre a história dos debates eleitorais televisivos no Brasil, consultar dos Santos e Fernandes (2017).

Burger (2002), a finalidade do DE é, para os debatedores, convencer o público da boa fundamentação de sua opinião. É, portanto, um gênero de opinião. Considerado também um gênero particular do discurso midiático, o DE desempenha um papel fundamental⁷⁰ na construção das realidades e práticas sociais⁷¹, e é veiculado por e através da mídia, que também desempenha um papel social, além de produzir um discurso híbrido — institucional e profissional (BURGER, 2002):

A mídia se refere à comunicação de massa e sendo assim, suas atividades dizem respeito à construção da opinião pública e da cidadania. Entretanto, a mídia é realizada por canais de rádio, televisão ou por jornais que são empresas particulares ligadas, pois, a uma comunicação profissional. Assim, considerada ao mesmo tempo como empresa comercial, submetida às leis de mercado, e considerada também como organismo institucional, com uma dimensão cívica, a mídia é rodeada por ideologias complexas. (BURGER, 2002, p. 202).

Ainda em relação à mídia, Salgado afirma que é “através dos meios de comunicação social e, principalmente, pela televisão, que os eleitores tomam contacto com a campanha eleitoral e com as propostas dos partidos” (SALGADO, 2007, p. 16). Para Marques (2017), o DE faz parte tanto da agenda política quanto da agenda midiática. Assim, o DE é um evento que une as relações complexas entre essas duas esferas. O DE é, portanto, um momento alto da campanha eleitoral cujo objetivo principal não é fazer-se vencer em relação aos candidatos-opponentes, mas sim ganhar eleitores (CHARAUDEAU, 2010; MARQUES, 2017). Tal afirmação é comprovada pelo fato de que o debate que compõe o nosso *corpus* foi exibido às vésperas do dia de votação para o primeiro turno das eleições de 2018.

Marques (2017) ainda defende que, por ser um evento televisivo e político, o DE é uma interação planejada — há, por trás dos candidatos, uma substancial equipe que deve prepará-los em relação a fatos, números, estatísticas e até mesmo informações-chave que poderão ser usadas contra outros candidatos. Assim,

⁷⁰ dos Santos e Fernandes defendem que “o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) e os debates televisivos compõem um mix de espaços de visibilidade em uma campanha eleitoral, nos quais cada candidato procura difundir a sua imagem pública, persuadir a maioria dos eleitores por argumentos racionais e também apelando às emoções. Neste processo recente de redemocratização do Brasil, iniciado em 1989, consideramos que os debates eleitorais entre os candidatos são importantes canais de apresentação dos projetos de governo, de argumentação, persuasão, convencimento e construção de imagem, de desqualificação dos opositores e de exortação de qualidades.” (2017, p. 497)

⁷¹ Para Burger, o conceito de prática social pode ser definido como “uma estrutura de atividade estruturada por uma orientação (um objetivo), meios de orientação e recursos linguísticos específicos” (BURGER, 2004, p. 182), e como “a articulação de atividades construindo um contexto local, estritamente falando interacional, e um contexto global sensível às determinações macrosociais. Os “papéis interacionais” e os “atos de fala” realizados nesses dois níveis são indicativos de uma prática social” (BURGER, 2004, p. 193).

o confronto verbal não é, obviamente, absoluto, na medida em que os interlocutores têm que preservar as regras básicas da comunicação, que, no caso do confronto político, estabelecem restrições fortes, se o participante no debate pretende ganhar as eleições. (MARQUES, 2017, p. 17).

Apesar de haver uma preparação prévia dos candidatos/debatedores, e até mesmo durante os intervalos da exibição do debate, ao final de cada bloco, o debate se distingue de outros momentos da campanha eleitoral pois

[no debate] ocorre um confronto de ideias e onde a apresentação de argumentos de cada participante não é previamente editada ou sustentada por objetos de cena e recursos publicitários, como jingles, infográficos e depoimentos de padrinhos políticos. Um debate tem repercussão antes, durante e depois de sua realização, seja na mídia, nas redes sociais, nas conversas entre os eleitores, no HGPE, especialmente em função da troca de acusações entre os concorrentes e da apresentação das propostas de governo. (DOS SANTOS; FERNANDES, 2017, p. 497).

O DE é composto por um tema (apresentar e discutir propostas políticas), uma cena (uma arena de confrontação), pelos debatedores e pelo animador ou mediador. Analisaremos, em detalhes, cada um desses pontos. Em relação ao tema do debate, evidenciamos, nos parágrafos anteriores, que há uma agenda política e midiática por trás dele. Então, a princípio, o tema do debate pode ser visto como uma forma de apresentar e discutir propostas políticas aos telespectadores, que são, principalmente, eleitores; mas, devido à agenda política, Silva (2013) defende que o mais importante no gênero eleitoral face a face é colocar em risco a imagem do adversário com o objetivo de conquistar votos.

Ainda de acordo com Silva (2013), há uma representação teatral no DE que é realizada para a audiência, ou seja, para o telespectador/eleitor, e não para os interlocutores — conforme expusemos na análise do módulo interacional; e é para essa audiência que o debatedor busca, durante toda interação, ferir a imagem do oponente. Em outros termos, o debatedor ganha a confiança do eleitorado através dos ataques que faz à imagem do oponente. Assim, o ataque pessoal é preferível ao argumento, e a valorização da própria imagem ocorre em detrimento da imagem do adversário (SILVA, 2013).

Martel (2008) também defende a natureza conflituosa do debate eleitoral, que, para ela, é um gênero comunicacional e, por isso, apresenta o que denomina “performance comunicacional”:

A performance comunicacional em um contexto de mídia é definida como um tipo particular de interação que se distingue da comunicação natural por usar a encenação para ratificar seu interagente privilegiado, o público. Alcançar uma atuação comunicacional midiática é simular, por meio de vários procedimentos, uma interação natural entre o(s) ator(es) do sistema midiático e uma audiência ausente. (MARTEL, 2008, p. 3).

Para dos Santos e Fernandes (2017), o debate eleitoral televisivo é uma cerimônia política na qual os seus participantes centrais, os debatedores, visam ao alcance do poder através da democracia. Para que o poder seja alcançado, ou seja, para que o voto do eleitor seja garantido, os debatedores deverão influenciar as decisões dos eleitores por meio de argumentos e de suas visões de mundo. Portanto, o candidato/debatedor deseja demonstrar ao eleitor/espectador que é capaz de concretizar aquilo que é desejado pela população. O público, por sua vez, ainda de acordo com os autores, leva em consideração não só os argumentos apresentados, como também a forma em que tais argumentos foram defendidos. Em consonância com Martel (2008), dos Santos e Fernandes (2017) também defendem a presença de elementos performáticos do DE.

Uma vez entendido o tema — os objetivos — de um DE, exploraremos, agora, a composição da interação, a cena, a arena de confronto. O DE é um gênero que apresenta características pouco flexíveis, pois é regido por regras já estabelecidas (SOARES; GOMES, 2018). A existência dessas regras é justificada:

O conhecimento público da edição tendenciosa do debate entre presidenciais na eleição de 1989 obrigou as emissoras a transmitir os debates apenas ao vivo, sem cortes, montagens ou efeitos especiais. A regularidade no funcionamento do evento engloba desde o tempo disponibilizado para a fala dos candidatos [...] até o direito de resposta, caso o candidato se sinta ofendido ou caluniado. (SOARES; GOMES, 2018, p. 74).

Ademais, essas regras e o próprio formato do DE dizem respeito não só à emissora que transmitirá o DE, mas também às características do próprio gênero, que apresenta, como já defendemos no início do item, uma forte e importante mescla entre os discursos político e midiático. Para Charaudeau:

O procedimento de espetacularização dos debates apresenta os debatedores como boxeadores em um ringue e nos impõe a visão do espaço político comparável a um campo de batalha no qual os inimigos se entregam a combates mortais, inclusive no interior dos mesmos partidos. (CHARAUDEAU, 2013, p. 294).

Nesse sentido, Cunha (2019) defende que a complexidade do DE se dá justamente porque esse gênero, por ser um produto midiático, faz com que o discurso político se subordine ao midiático. Desta forma, o DE precisa ser, do ponto de vista da mídia (da emissora), o mais atrativo possível — deve ser um espetáculo (BURGER, 2002); mas, ao mesmo tempo, deve respeitar a democracia e polidez, ou seja, deve corresponder às expectativas que o eleitor tem de bons candidatos: respeitosos, bem-articulados, seguidores de regras⁷², solícitos. Em suma, podemos afirmar, com base em Cunha (2016), que o DE é um “espetáculo da democracia”, pois constitui uma forma de entretenimento cuja instância que toma a decisão final é o eleitor.

Do outro lado, representando a emissora, temos a figura do mediador ou animador do debate. De acordo com Burger (2002), o animador é um empregado da mídia que regula a interação, solicita opiniões e gerencia as controvérsias, mas também intervém e tira proveito das polêmicas. Assim, fazemos aqui uma distinção entre as figuras do *animador* e do *mediador*. O animador é uma figura que, de fato, “anima” o debate, tornando-o um espetáculo, por meio de intervenções e incitações. Em debates que contam com a figura do animador, não há a divisão rígida de turnos (pergunta, resposta, réplica e tréplica) e, por isso, as intervenções e interrupções são permitidas.

Já o mediador, como é o caso do nosso debate em estudo, e, de modo geral, dos debates brasileiros, desempenha um papel mais rígido, ou seja, controla as regras da interação e garante que os participantes as cumpram. O mediador tem de transparecer neutralidade. Além disso, tem de interromper os candidatos apenas em caso de tempo esgotado, ou seja, não deve interrompê-los para fazer outras perguntas, por exemplo. Não deve, portanto, intervir e gerar polêmicas durante os turnos. Acerca da figura do mediador, Cunha e Braga afirmam que

exibindo participação mais periférica, mas essencial para o funcionamento do debate, o mediador é um jornalista cujo propósito é garantir que as regras estruturais da interação de que participa sejam respeitadas ao longo do debate. Assim, espera-se que aquele que assume a posição de mediador proíba que um candidato fale no intervalo de tempo reservado à fala do outro, contenha manifestações excessivas ou inoportunas da plateia (palmas, gritos, vaias, ofensas etc.), quando há uma plateia no estúdio, impeça que cada candidato fale por mais tempo do que o permitido, repreenda o candidato que utiliza ofensas e xingamentos para atacar o adversário etc. (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 175).

⁷² Apesar do rigor formal devido ao formato da interação, os debatedores possuem uma certa liberdade para manipular suas identidades como uma forte estratégia de persuasão. “Assim, ‘desobedecendo’ às regras genéricas impostas, o candidato pode redirecionar, intencionalmente, sua enunciação” (SOARES; GOMES, 2018, p. 82).

No DE que compõe o nosso corpus, o jornalista William Bonner assume o papel de mediador. Ele é, portanto, quem representa a emissora responsável por realizar e transmitir o debate — a Rede Globo.

Passaremos, agora, para o estudo da cena do DE. Cunha (2019) observa que o espaço físico onde ocorre o debate costuma ser estruturado de forma que favoreça a tensão e, portanto, a agressividade dos debatedores. Em outros termos, a disposição espacial deve se centrar na negociação polêmica das imagens identitárias dos candidatos. Ainda segundo Cunha (2019), a disposição espacial contribui para a configuração de espetáculo⁷³ do DE. O “palco” é montado em formato de arena, com os debatedores no centro, divididos pelo púlpito e com a plateia (e, no caso do debate polilocal, os outros debatedores) ao seu redor. Esse formato permite que os debatedores se encarem durante o turno (pergunta, resposta, réplica e tréplica) de “combate”. O debate é ao vivo, ou seja, não há cortes, e o tempo, que é curto, é rigorosamente controlado pelo mediador (CUNHA, 2019). Não somente o tempo é controlado pelo mediador, mas também o enquadramento dos debatedores em relação às câmeras.

Figura 31 – A forma de organização polifônica



Fonte: Portal G1.

⁷³ Cunha e Braga (2016, p. 104) afirmam: “se no debate não há presença de um púlpito, os debatedores têm relativa liberdade para circular pelo cenário. Nesse formato, é comum haver a presença de uma plateia no estúdio de televisão onde ocorre o debate. Se, por um lado, a ausência de um confronto face a face constante pode diminuir a agressividade, a presença da plateia com suas reações (aplausos, vaias, risos etc.), por outro, pode tornar o ambiente mais tenso e, conseqüentemente, idade dos candidatos.”

Nesse sentido, Soares e Gomes afirmam que

com base na configuração geral do debate eleitoral televisivo, podemos enquadrá-lo em diversos níveis de analogia no domínio conceptual do teatro e, por aproximação, da competição esportiva (duelo), do esquema narrativo da novela na condição de drama conflituoso e domínios afins. (SOARES, GOMES, 2018, p. 73).

Em relação aos debatedores, sempre em número mínimo de dois, eles devem confrontar “opiniões representativas de tendências que organizam o espaço público. Assim, a finalidade de um debate consiste em convencer, ou, em todo caso, em fazer o público refletir sobre uma problemática social” (BURGER, 2002, p. 207). Veremos, a seguir, o papel dos debatedores na interação.

Para Cunha (2019), apesar de o candidato estar disputando contra um oponente, ele deve se mostrar como alguém que possui carisma e habilidade verbal para tecer bons argumentos (aos olhos do público) e defender e atacar o oponente por meio dessa habilidade:

[...] enquanto participante de um debate, cada candidato sabe, de antemão, que seu adversário vai se esforçar para seguir uma linha de conduta que lhe permita se apresentar ao eleitor como o candidato mais preparado para o cargo que pleiteiam. Por isso, ao longo do debate, cada candidato vai realizar ações verbais que permitam construir e preservar uma imagem favorável de si e que, ao mesmo tempo, desestabilizem o adversário, agredindo ou destruindo sua imagem, na tentativa de mostrar (provar) para o eleitor quem é o candidato mais preparado para o cargo em disputa. (CUNHA, 2014, p. 206).

Como já dissemos, no DE ocorre uma subordinação da dimensão política em relação à dimensão midiática e comercial⁷⁴. Como consequência, o DE é estruturado de forma que os candidatos realizem uma construção polêmica e agressiva de suas imagens identitárias (CUNHA, 2019). Ademais, devido às características dessa prática social, é esperado que os debatedores adotem posições opostas em relação aos temas discutidos no DE, que são, sobretudo, temáticas de interesse público (CUNHA; BRAGA, 2018). Desta forma, podemos dizer que o dissenso acerca dos tópicos discutidos é um importante aspecto do DE.

⁷⁴ Comercial porque entendemos que uma emissora de televisão tem como motivação para produzir e exibir um DE a obtenção de lucro, que é realizada através da vinculação de anunciantes. Portanto, quanto maior a audiência, maior a procura de possíveis anunciantes e maior o lucro por parte da emissora. Para que isso se concretize, o DE tem de ser atrativo ao público — e é, devido a suas características de um espetáculo e à negociação polêmica de imagens identitárias (BURGER, 2002; CUNHA, 2019). Ainda nesse sentido, Charaudeau (2013, p. 283) defende que “todo órgão de informação é antes de tudo uma empresa que tem necessidade de recursos financeiros para viver que decorrem da venda dos exemplares, no caso dos jornais, e da publicidade, no caso da imprensa, do rádio e da televisão, sendo o preço dos espaços publicitários diretamente proporcional à audiência obtida. Isso os coloca em uma situação de concorrência comercial que passa pela necessidade de atingir um maior número de leitores, ouvintes ou telespectadores. À lógica da informação, que exige credibilidade no tratamento das notícias, se sobrepõe uma lógica de mercado, que exige resultados quantitativos.”

Devido às características do DE, já apresentadas, os debatedores visam desestabilizar o oponente durante a interação, pois é por meio do dissenso e do contraste que o debatedor/candidato mostra aos eleitores que os seus valores e opiniões são mais corretos e melhores em relação aos do oponente. Desta forma, os candidatos se valem de acusações, negações e ofensas para mostrar ao telespectador/eleitor que o candidato oponente não é a escolha certa de voto, mas sim ele.

Essa “briga verbal” pode ser entendida como o processo de figuração (GOFFMAN, 2011) da interação. Isso quer dizer que, durante a interação, os candidatos negociam suas imagens identitárias, reivindicando valores sociais positivos para si (preservação da própria face) e atribuindo valores sociais negativos ao adversário (ataque à face alheia) (CUNHA; BRAGA, 2016). Bem como outros estudiosos, Cunha, Braga e de Brito (2019) defendem que, no debate eleitoral, há a “manutenção do desacordo” que

[...] leva os candidatos a assumirem uma linha de conduta confrontacional. Nos termos das teorias da polidez (BROWN; LEVINSON, 1987; KERBRAT-ORECCHIONI, 1992; LEECH, 1983, 2014), uma linha de conduta confrontacional implica a realização por um candidato de atos ameaçadores tanto para a face positiva do adversário (crítica, acusação), quanto para sua face negativa (pedidos de esclarecimentos, perguntas constrangedoras). (CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019, p. 172).

Para melhor entendermos o processo de negociação das imagens identitárias no DE, a partir da definição proposta para o gênero, propomos o enquadre acional do debate componente do nosso *corpus*. Segundo os preceitos do módulo referencial, os candidatos/debatedores são os participantes de uma ação conjunta, ou seja, o debate eleitoral presidencial estudado. Eles são, portanto, instâncias agentivas que apresentam e buscam alcançar objetivos individuais — as *ações participativas*. Essas ações também podem ser entendidas como parcelas interdependentes de responsabilidade que são atribuídas a cada interactante. Os interactantes realizam as ações participativas em relação a um *enjeu* comum, ou seja, em relação a uma finalidade compartilhada (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; CUNHA, 2014).

O MAM parte da hipótese de que o engajamento dos interactantes não se dá de forma desorganizada. Por isso, por meio do módulo referencial, é possível reconstruir as propriedades ligadas aos agentes discursivos (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; CUNHA, 2014). Através do enquadre acional, podemos descrever justamente essas propriedades que regulam a produção verbal por meio da articulação de quatro parâmetros: os *enjeux comuns*, as *ações participativas*, as *posições acionais* e os *complexos motivacionais* (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001; CUNHA, 2014):

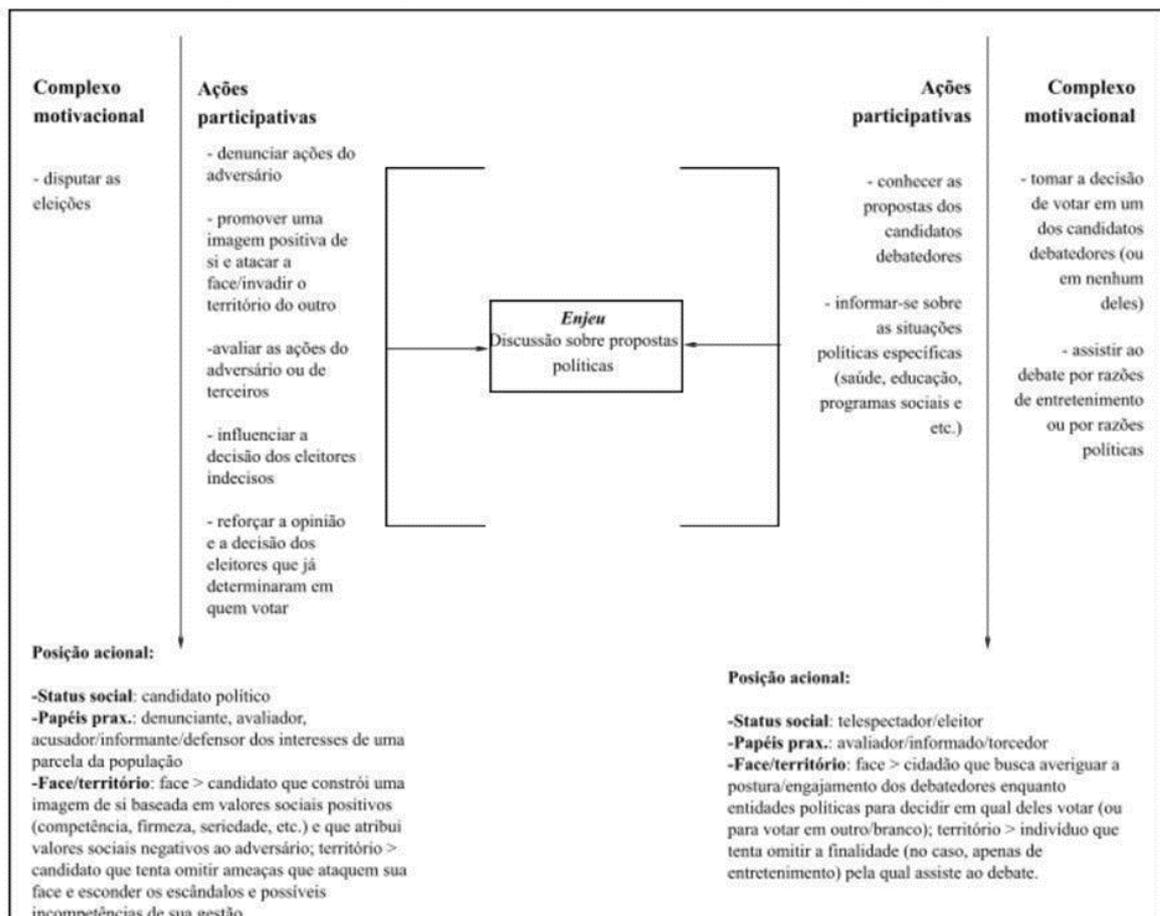
Quadro 14 – Parâmetros do enquadre acional

Parâmetros do Enquadre Acional	
<i>Enjeux</i> comuns	Finalidade compartilhada pelos agentes, em torno da qual eles estruturam seu engajamento ou associação momentânea.
Ações participativas	Objetivos individuais de cada um dos agentes.
Posições acionais	Representação das identidades que são efetivamente assumidas pelos agentes. Para se chegar às posições acionais dos participantes da interação, é preciso levar em conta o status social de cada um deles, os papéis praxiológicos ligados às ações participativas, bem como as faces e os territórios em jogo.
Complexos motivacionais	Razões exteriores à situação que levam cada um dos agentes a participar daquele engajamento específico.

Fonte: Elaborado pela autora.

É da combinação desses parâmetros que resulta o enquadre acional da interação:

Figura 32 – Enquadre acional do debate eleitoral polilodal



Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio desse EA, podemos notar que os candidatos/debatedores e os eleitores/espectadores, na interação, agem em torno da mesma finalidade compartilhada: a

discussão sobre propostas políticas — para os primeiros, a finalidade é apresentar as propostas; para os segundos, ouvi-las e analisá-las. Essa finalidade compartilhada corresponde ao enjue em torno do qual os interactantes estruturam seu engajamento ou associação momentânea (o debate eleitoral). A discussão sobre propostas políticas implica o dissenso entre os debatedores, pois é justamente através das visões diferentes sobre essas propostas (que almejam, via de regra, solucionar um problema social) que poderão demonstrar aos eleitores suas posições acionais e seus papéis participativos — um candidato em detrimento do outro.

As ações participativas dizem respeito aos objetivos individuais de cada um dos agentes em relação à interação. No DE, os candidatos/debatedores têm como objetivo denunciar ao eleitor as ações do adversário; promover uma imagem positiva de si (para os eleitores) e atacar a face/invadir o território do outro (para prejudicar o oponente perante os eleitores); avaliar as ações do adversário ou de terceiros; influenciar a decisão de eleitores indecisos e reforçar a opinião (positiva) daqueles eleitores já decididos. Em suma, todas as ações participativas se voltam para o mesmo objetivo: definir votos.

Por parte dos candidatos, o objetivo é conquistar o voto de eleitores indecisos ou confirmar o voto daqueles que já consideravam sua opção. Por parte dos eleitores, o objetivo é, a partir das propostas políticas apresentadas, definir qual candidato é o mais adequado para receber o voto. As razões exteriores à situação que levam cada um dos agentes a participar daquele engajamento específico é o que chamamos de complexo motivacional. No caso do DE, o complexo motivacional dos debatedores é disputar as eleições e, por meio dos votos, serem ou não eleitos para o cargo de presidente da república; e dos telespectadores é decidir os votos ou simplesmente assistir ao debate a fins de entretenimento.

Por fim, as posições acionais dizem respeito à representação das identidades que são efetivamente assumidas pelos agentes. Para observá-las, devemos levar em conta o status social de cada um desses agentes, os papéis praxiológicos ligados às ações participativas que eles realizam, bem como as faces e os territórios em jogo. No DE, os espectadores têm status social de eleitores e, por isso, assumem os papéis praxiológicos de avaliador de propostas, torcedor (por um determinado debatedor) e cidadão informado (acerca das propostas apresentadas). Tais papéis contribuem para que os candidatos construam imagens favoráveis de si, que são baseadas na tomada de uma decisão responsável e muito bem ponderada.

Já os debatedores têm status social de candidatos políticos, e por isso, assumem os papéis praxiológicos de denunciante, avaliador, informante, acusador e defensor dos interesses de uma parte da população. Tais papéis contribuem para que os candidatos construam imagens

favoráveis de si, que são baseadas em honestidade, competência e responsabilidade para assumir o cargo político pleiteado.

Com base nos papéis praxiológicos, que são associados a valores sociais positivos, os debatedores podem atacar as faces uns dos outros, denunciando, assim, falas e atitudes vistas como incorretas. Desta forma, ao realizar um ataque à face do oponente, o debatedor reivindica para si essas qualidades ao mesmo tempo em que evidencia, aos espectadores, que elas faltam ao oponente. Esses papéis também contribuem para a invasão dos territórios, já que, ao assumi-los, os candidatos expõem escândalos ou informações indesejadas de ordem pessoal ou política uns dos outros.

Assim, ao final da análise do EA, podemos dizer que os debatedores produzem seus discursos, tecem argumentos, atacam e defendem faces e territórios porque participam de um debate eleitoral, um “espetáculo da democracia” no qual são guiados pela busca de se tornar o próximo presidente ou a próxima presidenta do Brasil. Para isso, precisam conquistar a maior quantidade de votos possível; enquanto os eleitores assistem ao debate eleitoral porque querem decidir o voto ou se manterem informados.

Cunha e Braga (2018) defendem que há uma série de recursos linguísticos⁷⁵ que contribuem para tornar a linguagem dos candidatos polêmica, ou seja, recursos que os auxiliam a cumprir o objetivo final da disputa. No próximo item, combinando os resultados alcançados com a primeira etapa do estudo da forma de organização polifônica (acoplagem das formas de organização enunciativa e relacional) com as informações do gênero debate e do quadro acional (módulo referencial), analisaremos qual é o papel do comentário metadiscursivo (autofônico, diafônico e polifônico) no jogo de faces no debate eleitoral estudado. Com esse estudo das funções dos três tipos de CMs, realizaremos a segunda e última etapa do estudo da forma de organização polifônica prevista nesta pesquisa.

4.4 Estudo das funções dos CMs autofônicos, diafônicos e polifônicos

Neste item, iremos investigar como os debatedores/candidatos incorporam em seu discurso as vozes de outras instâncias através da relação de discurso específica *comentário*

⁷⁵ “[...] ironias, negações da fala do outro, perguntas retóricas cuja finalidade é colocar o adversário em uma posição embaraçosa, atos de fala agressivos para a face do oponente, tais como acusações, críticas e perguntas invasivas, estabelecimento de relações de contra-argumentação por meio das quais o locutor opõe suas qualidades e méritos aos defeitos e deméritos do oponente, marcação dessas relações por conectores contra-argumentativos, modalizadores, representação de discursos de terceiros que supostamente atestam a participação do adversário em operações fraudulentas etc.” (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 175).

metadiscursivo, bem como quais suas finalidades ao fazê-lo. Em outras palavras, analisaremos quais são as funções desempenhadas pelos comentários metadiscursivos no jogo de faces no debate eleitoral polilgal.

Para isso, faz-se necessário retomar os conceitos de face e território. Goffman define a noção de *face* como “o valor social positivo que uma pessoa efetivamente reivindica para si mesma” (GOFFMAN, 1967[1955], p. 5). Já *território* corresponde à proteção, por parte de um indivíduo, de informações sobre si mesmo (GOFFMAN, 1967[1955]). Partimos da hipótese, com base nos estudos de Cunha e Braga (2018) e Cunha, Braga e de Brito (2019), de que o CM desempenha um importante papel no processo de figuração (manutenção de faces e territórios em jogo na interação) do debate eleitoral polilgal. Como vimos no item 4.2, em resumo, os debatedores desejam preservar seus valores positivos e informações sobre si mesmo, ao mesmo tempo que desejam atacar os valores dos oponentes e revelar informações sobre eles, com a finalidade de conseguir o voto do eleitor. Desta forma, o CM pode atuar como uma estratégia discursiva que impacta diretamente o processo de figuração. Assim, iremos combinar as formas de organização relacional e enunciativa com o módulo referencial e com as noções de face e território para que possamos entender as funções desempenhadas pelo CM no debate estudado.

Primeiramente, iremos fazer uma breve exposição acerca dos estudos de Cunha e Braga (2018) e Cunha, Braga e de Brito (2019) sobre as funções desempenhadas pelo comentário metadiscursivo em debates eleitorais dialogais. Recapitularemos, também, como exposto no capítulo 2, o conceito de CM dado pelos autores, bem como de cada tipo de CM e suas funções no processo de figuração. Em seguida, apresentaremos nossa análise, na qual combinaremos as informações extraídas das formas de organização relacional e enunciativa e do módulo relacional, combinando-as. A análise será dividida de acordo com os tipos de CM: autofônico, diafônico e polifônico.

Iniciamos, então, com a revisão dos trabalhos. Cunha e Braga (2018) defendem que os debatedores, no DE, são motivados pela disputa a um cargo político, o que os leva a se valerem de recursos linguísticos visando a desqualificação ou desmerecimento das propostas — e até das visões de mundo — dos oponentes. Através dessa análise, Cunha e Braga afirmam que o CM surge como um recurso linguístico muito adequado a exercer a função de desqualificar ou desmerecer a fala do oponente ao retomá-la:

Além dessa função geral, o comentário metadiscursivo pode ser um recurso particularmente útil ao candidato da oposição, que precisa desmerecer o passado político ou as realizações do candidato da situação. No debate, é comum o candidato da situação listar as realizações que fez ou vem fazendo

durante o mandato, as quais funcionariam como uma garantia de que, se reeleito, saberá agir em prol da população. Usando o comentário metadiscursivo, o candidato da oposição costuma retomar as realizações mencionadas, a fim de revelar que não tiveram os impactos positivos mencionados, ou não foram conduzidas de maneira honesta e desinteressada. [...] Os comentários permitem, portanto, aos candidatos da oposição revelarem ou ressaltarem os supostos problemas dos mandatos em curso dos adversários, apresentando-se como uma esperança de renovação política. (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 182).

Quanto à função que cada tipo de comentário metadiscursivo exerce no processo de figuração, Cunha e Braga (2018) concluíram que os comentários metadiscursivos autofônicos permitem ao “locutor construir uma autoimagem (face) favorável para si, reivindicando valores sociais positivos (honestidade, sabedoria, competência, idoneidade) [...]” (CUNHA; BRAGA, 2018 p. 182). O CM autofônico, nessa pesquisa, foi o tipo com o menor índice de ocorrências. Segundo os autores, isso pode ser explicado pelo fato de que o uso do CM autofônico pode ter o efeito de fazer com que o locutor seja visto como um candidato arrogante, presunçoso ou vaidoso — causados pelo autoelogio, que é um tabu em nossa sociedade (CUNHA; BRAGA, 2018).

Os comentários metadiscursivos diafônicos, por sua vez, tiveram o maior índice de ocorrência nesse estudo. Cunha e Braga justificam:

A explicação para esse resultado está na natureza essencialmente polêmica do debate. Como ressaltamos no item sobre o módulo referencial, o dissenso acerca dos tópicos abordados é um traço característico do gênero. Essa característica do debate se reflete na linguagem empregada pelos adversários, que, utilizando uma gama variada de recursos linguísticos, tentam, sempre que a oportunidade surge, desqualificar o oponente, criticando suas ideias, valores e propostas, bem como o segmento (o partido) a que este pertence. Acrescentando-se ao conjunto dos recursos mencionados ao final do item sobre o módulo referencial, o comentário metadiscursivo diafônico permite ao locutor desqualificar o adversário, retomando e reinterpretando sua fala conforme os próprios interesses. (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 183).

Por fim, em relação aos comentários metadiscursivos polifônicos, Cunha e Braga ressaltam o seu uso estratégico no qual “o locutor faz do eleitor seu interlocutor e, portanto, um participante do debate e, ao mesmo tempo, transforma o adversário em um terceiro” (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 184), e é por isso que são polifônicos e não diafônicos. Em relação a essa diferença, os pesquisadores argumentam que:

[...] os comentários polifônicos apresentam uma vantagem em relação aos diafônicos. Com os primeiros, o locutor pode criar o efeito de que o adversário não participa da interação (ou mesmo do jogo político), sendo relegado ao estatuto de 3ª pessoa ou de “não pessoa” (BENVENISTE, 1976), e,

consequentemente, de que suas ideias são absurdas, inapropriadas ou desprovidas de interesse. Nesse sentido, os comentários polifônicos podem ser até mais agressivos e polêmicos do que os diafônicos. Mas, além de permitir o ataque ao adversário, o comentário metadiscursivo polifônico permite também o ataque a outras instâncias enunciativas. (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 184).

Podemos condensar os resultados obtidos por Cunha e Braga (2018) através do quadro abaixo:

Quadro 15 – Comentário Metadiscursivo: definições, tipos e funções

Comentário Metadiscursivo: definições, tipos e funções		
Comentário Metadiscursivo:	“relação de discurso por meio da qual o locutor emprega um segmento de discurso representado para comentar, avaliando, uma informação da memória discursiva cuja origem é o comportamento linguageiro do próprio locutor (comentário metadiscursivo autofônico), do interlocutor (comentário metadiscursivo diafônico) ou de terceiro (comentário metadiscursivo polifônico).” (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 186)	
Tipo	Definição	Função
Autofônico	Permite o locutor “avaliar negativa ou positivamente seu próprio comportamento linguageiro ao longo do debate ou mesmo ao longo da campanha eleitoral.” (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 182)	Permite ao locutor construir uma autoimagem (face) favorável para si.
Diafônico	“O tipo de comentário com o qual o candidato avalia negativa ou positivamente o comportamento linguageiro do interlocutor (adversário ou integrante da plateia)” (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 182)	Pode ser utilizado para desacreditar ou enaltecer o interlocutor. No primeiro caso, o interlocutor é, geralmente, um candidato adversário. No segundo, geralmente, é um integrante da plateia.
Polifônico	“O locutor avalia negativa ou positivamente o comportamento linguageiro de terceiros (correligionários, assessores, o programa político etc.)” (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 184)	Permite ao locutor desqualificar um terceiro (uma instância ausente do estúdio de realização do debate ou adversário a quem o locutor se refere na 3ª pessoa, por exemplo).

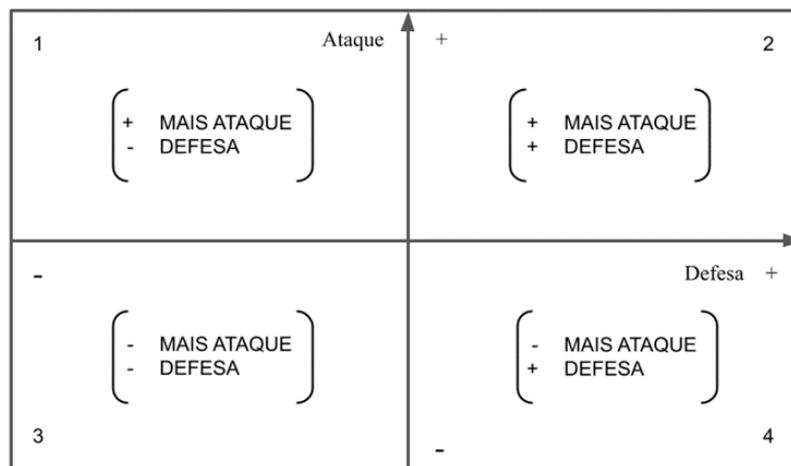
Fonte: Elaborado pela autora.

A partir do estudo supracitado, Cunha, Braga e de Brito (2019) investigaram, de maneira ainda mais profunda, quais são as funções figurativas (do processo de figuração) do CM no debate eleitoral. Segundo os autores,

um CM pode ser produzido com o fim de atacar a face do adversário, enquanto outro pode ser produzido com o fim de defender a face do locutor que os produz ou a de terceiros. Além disso, cada uma dessas propriedades pode se manifestar no discurso de forma escalar ou gradual, já que dois CMs podem ser produzidos com o fim de atacar a face do adversário, mas um pode ter um grau de agressividade mais acentuado do que o outro, o que representamos com os símbolos + e – [...]. (CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019).

Em outras palavras, os pesquisadores defendem que o CM apresenta dois graus (+ e –)⁷⁶ de ataque e defesa de faces, pois são “essas as funções básicas que um recurso verbal pode exercer no processo de figuração” (CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019, p. 175). Assim, um CM pode ter um grau mais acentuado de ataque do que outro CM, por exemplo — o mesmo para o grau de defesa. Essa perspectiva é de grande relevância pois demonstra que um CM empregado, por exemplo, com a função de atacar a face de um candidato (o interlocutor) pode, ao mesmo tempo, defender a face do locutor, o que configuraria um grau de +ataque e –defesa. Esse esquema foi representado pela seguinte escala⁷⁷:

Figura 33 – Esquema de ataque e defesa do CM



Fonte: CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019, p. 176.

De acordo com o esquema, temos os dois eixos, graus, de ataque e defesa. Assim, um CM pode apresentar traços de +ataque e –defesa (quadrante 1), o que seria um CM com maior nível de agressividade; traços de +ataque e +defesa (quadrante 2); traços de –ataque e –defesa, o que seria um CM considerado “neutro” (quadrante 3) e traços de +defesa e ataque, o que seria

⁷⁶ Para os autores, “esses símbolos + e – devem ser entendidos como representando não a total presença ou ausência das propriedades ataque e defesa (em termos de sim ou não), mas a proximidade do CM de uma das extremidades dos polos das escalas (contínuas) de ataque e defesa (em termos de maior ou menor intensidade)” (CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019, p. 175).

⁷⁷ Vale ressaltar que a escala permite um estudo *qualitativo* e não quantitativo dos graus maiores ou menores de ataque e de defesa de faces CM, ou seja, ela é um instrumento de análise para entender a função figurativa do CM na interação (CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019).

um CM mais defensivo (quadrante 4). A escala revela, portanto, que o CM pode ser usado com a função de atacar ou defender as faces em jogo na interação de forma mais ou menos intensa.

Combinando os resultados das pesquisas em Cunha e Braga (2018) e Cunha, Braga e de Brito (2019), apresentamos o quadro abaixo que resume os conceitos relacionados dos tipos de comentários metadiscursivos, suas definições, seus traços predominantes e suas funções:

Quadro 16 – Comentário Metadiscursivo: definições, tipos, traços e funções

Comentário metadiscursivo			
Tipo	Definição	Traços	Funções
Autofônico	Permite ao locutor avaliar negativa ou positivamente seu próprio comportamento linguageiro ao longo do debate ou mesmo ao longo da campanha eleitoral.	–ataque e +defesa	Permite ao locutor proteger a própria face (+defesa) e não realizar ataque explícito às faces de nenhuma instância enunciativa (–ataque).
	É utilizado, pelo locutor, para defender (valorizar) sua própria face (+defesa).	+ataque e +defesa.	Permite ao locutor proteger a própria face (+defesa) e possibilita ainda um ataque direto à face do adversário (+ataque).
Diafônico	“O tipo de comentário com o qual o candidato avalia negativa ou positivamente o comportamento linguageiro do interlocutor (adversário ou integrante da plateia)” (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 182)	+ataque e –defesa	Permite ao locutor refutar uma acusação feita previamente (+ataque). É mais agressivo para as faces do interlocutor.
	Apresenta uma maior gama de funções e, por isso, apresenta uma maior complexidade.	+ataque e +defesa	Permite ao locutor atacar a face do adversário (+ataque) e defender sua própria face ou a face de terceiros (+defesa). Permite ao locutor realizar um elogio implícito a alguma instância enunciativa.
Polifônico	“O locutor avalia negativa ou positivamente o comportamento linguageiro de terceiros (correligionários, assessores, o programa político etc.)” (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 184)	–ataque e –defesa	É raro em DEs devido ao seu grau mais neutro.
		+ataque e +defesa	Permite ao locutor se autoelogiar ou elogiar integrante da plateia convidado a fazer perguntas (+defesa).
Polifônico	“O locutor avalia negativa ou positivamente o comportamento linguageiro de terceiros (correligionários, assessores, o programa político etc.)” (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 184)	+ataque e –defesa	Permite ao locutor atacar a face um terceiro (+ataque).
		+ataque e +defesa	Permite ao locutor atacar a face de um terceiro (+ataque) e defender uma outra instância enunciativa — que pode ser o próprio candidato (+defesa).

Fonte: Elaborado pela autora.

Para concluir, de acordo com as funções exercidas pelos CMs, os autores afirmam que

essa relação de discurso auxilia cada candidato a desempenhar uma linha de conduta tensa, por meio da qual, em virtude do eleitorado, dosa

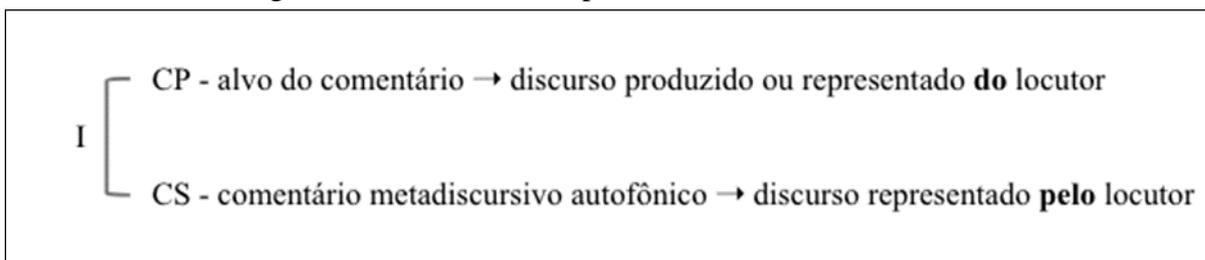
constantemente a intensidade dos ataques e das defesas que realiza em relação às suas próprias faces, bem como às faces do adversário e de terceiros. (CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019, p. 185)

Tomando essas pesquisas como ponto de partida, passamos, agora, à análise das funções exercidas pelos CMs em nosso *corpus*. Para isso, combinaremos informações extraídas das formas de organização relacional e enunciativa e do módulo referencial. Iniciaremos com a análise dos comentários metadiscursivos autofônicos.

4.4.1 As funções dos comentários metadiscursivos autofônicos

O CM autofônico, equivalente a 10,11% das ocorrências (9 CMs), é aquele em que o segmento de discurso representado é uma fala do próprio locutor, ou seja, o alvo do CM autofônico é sempre um discurso produzido pelo locutor e o CM representa esse discurso⁷⁸:

Figura 34 – O discurso representado no CM autofônico



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao representar o próprio discurso, o candidato pode se valer do uso do CM autofônico como uma estratégia discursiva de proteção à própria face, tendo em vista que esse tipo de comentário permite a realização de um autoelogio, por exemplo (CUNHA; BRAGA; DE BRITO). Como vimos através do estudo do módulo referencial, o candidato deseja provar ao eleitor que ele é a escolha mais adequada. Para isso, precisa demonstrar ter domínio dos assuntos em pauta, das convenções da própria interação (como seguir as regras do debate), e, principalmente, demonstrar ter valores sociais positivos: ser um político honesto, transparente, respeitoso, leal, compreensivo, etc.

O uso do CM autofônico permite ao candidato colocar em evidência a posse de tais valores em detrimento da ausência de tais valores em relação ao debatedor oponente. É o que ocorre no CM13, na quinta pergunta do primeiro bloco, na qual *Ciro* pergunta a *Meirelles*. *Ciro*,

⁷⁸ I = intervenção; CP = constituinte principal; CS = constituinte subordinado.

na tentativa de demonstrar os valores sociais positivos de compreensão e humildade, vale-se de um CM autofônico⁷⁹:

Ciro: [...] (9) e esse é o grande drama do Brasil nesse momento/ (10) o choque entre duas personalidades exuberantes/ (11) é o lulismo e o antilulismo que o Bolsonaro interpreta\ \ {ACM13} (12) *eu compreendo isso/ (13) compreendo/ (14) sou humilde diante da realidade/* {CM13} [...]

Ciro representa sua própria fala (atos 9-11), comentando-a (atos 12-14). Assim, ele valoriza sua própria face enquanto ataca a face do debatedor oponente, Fernando Haddad, representante do partido do qual Lula faz parte. Ao fazer defender a própria face, Ciro ataca a face do oponente para demonstrar que compreende e tem humildade perante essa realidade (o choque entre personalidades exuberantes), ao contrário do adversário.

Vale ressaltar que o interlocutor direito de Ciro não é Haddad, mas sim Meirelles, o que nos demonstra, neste primeiro exemplo, que mesmo estando em confronto direto com um determinado candidato, o ataque à face pode ser realizado em relação a um outro candidato. Desta forma, o CM13 apresenta graus +ataque e +defesa, reforçando a função do CM autofônico de ser usado para que o locutor faça um elogio a si mesmo.

O mesmo ocorre no CM72, no qual Ciro, em combate direto com Haddad na primeira pergunta do quarto bloco, autoelogia-se ao ressaltar que a maior parte das centrais sindicais apoiam a sua candidatura e não a de Haddad:

Ciro: (1) quatro das cinco maiores centrais sindicais do Brasil estão comigo\ (2) uma com você e quatro comigo\ {ACM72} (3) *nesse caso aqui pelo menos nessa pesquisa tá quatro a um para mim/ (4) não é//* {CM72} [...]

Desta forma, o CM72 apresenta os graus de +ataque e +defesa, pois Ciro defende a sua face de merecedor do apoio das centrais sindicais ao passo que ataca a face de Haddad, ressaltando que ele só teve o apoio de uma das centrais.

O autoelogio, feito através do CM autofônico, também pode se dar sem que haja um ataque explícito à face de uma determinada instância. É o que ocorre no quarto bloco, quando o mediador William Bonner se autoelogia para demonstrar à candidata Marina Silva e aos espectadores que, desta vez, não cometeu nenhum erro ao sortear o tema da pergunta:

⁷⁹ O recorte dos CMs autofônicos e seus respectivos alvos pode ser encontrado no Anexo C.

Bonner: (1) muito obrigado/ (2) candidatos\\ (3) agora é a vez da candidata da Rede Marina Silva se aproximar aqui do púlpito/ (4) enquanto a senhora se aproxima eu vou sortear aqui o tema da próxima pergunta/ {ACM77} (5) *dessa vez eu acertei hein candidata//* {CM77} [...]

No CM77, no qual Bonner protege a sua face, ou seja, o seu valor de ser um mediador competente, mas não ataca a face de nenhuma instância discursiva, o que condiz com o seu papel de mediador do debate — a figura de representa a emissora e, portanto, deve ser imparcial. O CM77 apresenta graus de -ataque e +defesa.

O mesmo ocorre no CM68, realizado por Ciro na primeira pergunta do quarto bloco em confronto direto com Haddad:

Ciro: (1) a proposta que Michel Temer fez e que ainda tá aí engatilhada esperando (x) que a população brasileira né tome uma decisão errada nessa noite/ {ACM68} (2) *eu peço a Deus que abençoe essa grande nação para que a gente ache o caminho correto/* {CM68} [...]

Por meio desse CM, Ciro reivindica o valor de ser um candidato cristão que almeja que a nação seja abençoada com o encontro do caminho correto. Concomitantemente, Ciro também elogia a nação brasileira da qual o eleitor faz parte. Por não haver nenhum ataque à face de nenhuma outra instância, o CM68 apresenta os graus -ataque e +defesa.

O CM autofônico pode também apresentar uma defesa à face que não se configura como um autoelogio. É o que ocorre no CM67:

Bonner: [...] (3) mais uma vez nesse bloco cada candidato vai poder responder a no máximo duas perguntas e sobre temas que eu vou sortear\ (4) começando então agora pelo sorteio do próximo tema de pergunta que é previdência/ {ACM67} (5) *tema importantíssimo/* {CM67} [...]

Nessa ocorrência, o mediador Bonner representa o seu próprio discurso ao avaliar que o tema sorteado — previdência — é um tema muito importante a ser discutido no debate. Bonner não se autoelogia, como se dissesse “eu compreendo bem as questões sociais da previdência”, mas sim defende a face de ser um jornalista que sabe distinguir temas que relevantes e temas que não são. Assim, o CM67 apresenta os graus de +defesa e -ataque, porém, ao contrário dos outros exemplos, não vincula necessariamente um autoelogio, mas sim apenas a defesa de um valor social que reivindica para si.

Os CMs autofônicos representam apenas 10,11% dos comentários metadiscursivos identificados, o que corresponde a 9 ocorrências. De acordo com Cunha, Braga e de Brito (2019), a baixa ocorrência de CMs autofônicos pode ser explicada pelo fato de que o autoelogio

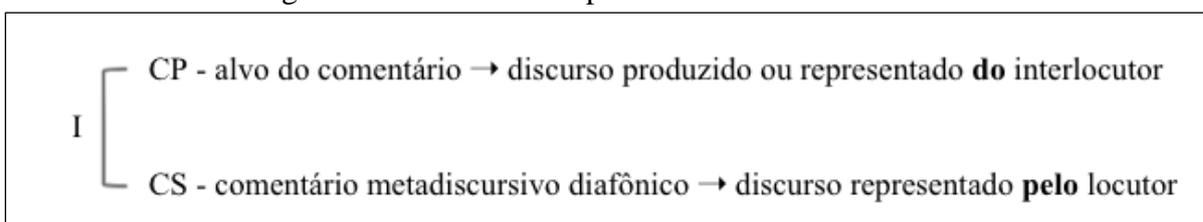
não é bem quisto em sociedades como a nossa. Colocar-se como um candidato autocentrado, vaidoso e egocêntrico iria contra os valores sociais positivos que os candidatos desejam reivindicar ao longo do DE.

Desta forma, podemos (re)afirmar que o comentário metadiscursivo autofônico é aquele em que o locutor representa, em um comentário, um segmento de discurso feito por si mesmo. A representação do seu próprio discurso permite a avaliação negativa ou positiva de um comportamento linguageiro ao longo do debate ou mesmo ao longo da campanha eleitoral, avaliação que, geralmente, recai sobre o próprio locutor, permitindo a ele a construção de uma autoimagem (face) favorável para si; frequentemente na forma de um autoelogio.

4.4.2 As funções dos comentários metadiscursivos diafônicos

Por meio do CM diafônico, equivalente a 53,93% das ocorrências (48 CMs), o locutor realiza uma avaliação positiva ou negativa do comportamento linguageiro do seu interlocutor direto, que, no caso do DE que compõe o nosso corpus, pode ser ou um candidato adversário ou o mediador, uma vez que não há participação da plateia como interlocutores, apenas como espectadores. O CM diafônico é aquele em que o segmento de discurso representado é uma fala do interlocutor direto⁸⁰:

Figura 35– O discurso representado no CM diafônico



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao representar o discurso do seu interlocutor direto por meio de um CM, o candidato (locutor) pode se valer do uso do CM diafônico como uma estratégia discursiva de ataque à face do candidato oponente — desacreditando-o ou descredibilizando-o (CUNHA; BRAGA, 2018). De acordo com Cunha, Braga e de Brito (2019), o CM diafônico é o mais complexo dos três tipos por apresentar uma gama de funções figurativas diversas. Veremos, abaixo, tais funções.

⁸⁰ I = intervenção; CP = constituinte principal; CS = constituinte subordinado.

Como apontam Cunha (2020) e Braga (2021), o CM diafônico desempenha um importante papel na demonstração ou sinalização de problemas e insuficiências em uma dada intervenção. Ao longo do estudo do módulo hierárquico, no capítulo 3, apresentamos o conceito da completude monológica, que diz respeito ao cumprimento, por parte do locutor, de exigências comunicativas e rituais. Em outros termos, a completude monológica diz respeito à tentativa do locutor de realizar uma intervenção suficientemente clara, completa e adequada em relação ao gênero discursivo. Isso quer dizer que o interlocutor é quem julga e sinaliza se a completude monológica foi ou não alcançada.

Braga (2021, p. 226) afirma que “é vital para os candidatos [no debate eleitoral] se mostrarem suficientemente claros não só aos debatedores oponentes, mas, principalmente, aos eleitores.” Assim, quando um candidato (locutor) utiliza um CM diafônico⁸¹ para sinalizar ao espectador que o candidato oponente (interlocutor) não alcançou a completude monológica, ocorre um grave dano à face do candidato oponente, pois “uma intervenção considerada inapropriada ou insuficiente pelo interlocutor pode ser danosa à face de um candidato, fazendo com que ele seja visto pelos telespectadores como um candidato menos preparado para governar” (BRAGA, 2021, p. 226). É o que ocorre na segunda pergunta do primeiro bloco, na qual Alckmin realiza uma pergunta ao candidato Haddad:

Haddad: (1) boa noite/ (2) telespectador / (3) boa noite/ (4) Geraldo\ (5) os nossos governos foram responsáveis pela maior economia já feito nas finanças públicas do país\ (6) enquanto quem governava era Fernando Henrique Cardoso/ (7) do partidário Geraldo Alckmin\ (8) a carga tributária dobrou\ (9) perdão/ (10) a carga tributária aumentou de vinte e seis por pra trinta e dois por cento/ (11) e a dívida pública dobrou no mesmo período\ (12) detalhe a carga tributária (X) aumentou seis por cento do PIB no lombo do trabalhador\ (13) imposto sobre consumo\ (14) no nosso período/ (15) a dívida pública caiu à metade\ (16) nós pagamos o FMI/ (17) nós acumulamos quase quatrocentos bilhões de dólares de reservas cambiais\ (18) o que o candidato Geraldo Alckmin não reconhece é que depois que o seu partido foi derrotado em dois mil e quatorze/ (19) e felizmente um correligionário dele admitiu em entrevista recente\ (20) o PSDB se associou ao Michel Temer pra sabotar o governo/ (21) aprovando as chamadas pautas-bomba/ (22) gastos desnecessários aumento para a cúpula do funcionalismo público/ (23) um absurdo/ (24) aumentando acima do teto com o auxílios dos mais diversos salário de quem já ganhava bem/ (25) e foi isso que levou o país à crise/ (26) e não a política responsável com as finanças públicas que nós fizemos\

{ACM3}

Alckmin: (1) olha nós discordamos totalmente// {CM3} [...]

⁸¹ O recorte dos CMs diafônicos e seus respectivos alvos pode ser encontrado no Anexo C.

Por meio do CM3, que é diafônico, Alckmin subordina e representa o discurso de Haddad (atos 1-25), que é toda a resposta de Haddad. Aqui há um grande ataque à face de Haddad pois Alckmin julga que a completude monológica não foi alcançada, pois Haddad não respondeu de forma suficientemente adequada, levando Alckmin a um desacordo. Como vimos no item 4.2 deste capítulo, o desacordo é uma importante característica do DE. Desta forma, Alckmin, através do CM3, demonstra ao eleitor que há uma grande diferença de opiniões entre ele e o candidato oponente. Portanto, o CM3 apresenta os graus de +ataque e +defesa, uma vez que, ao mesmo tempo, Alckmin protege sua própria face e ataca a face do oponente.

Veremos, no próximo exemplo, o uso do CM diafônico para sinalização o não alcance da completude monológica mas, desta vez, relacionada a um aspecto ritual da interação:

Bonner: (1) tempo/ (2) muito obrigado\\ (3) candidato Meirelles/ (4) o senhor pode retornar\\ (5) candidato Alvaro Dias/ (6) o senhor permaneça/ (7) por favor\\ (8) duas coisas- (9) eu vou pedir ao senhor que se mantenha centralizado pra que não fuja do enquadramento da câmera/ (10) (x) o senhor que vai fazer a próxima pergunta/ (11) mas é nessa bancada cinza que serve como referência pro senhor\\ (12) eu vou sortear o tema e depois o senhor diz para quem vai fazer a pergunta\\ (13) gastos públicos gastos públicos é o tema da sua pergunta pra qual candidato/ (14) por favor\\ {ACM30}

Alvaro: [Alvaro segura um pedaço de papel] (1) ao final do programa eu vou (x) entregar a você a pergunta que você levará ao verdadeiro candidato do PT à presidência da república\\ (2) porque o senhor aqui é apenas o representante dele\\ (3) ele é o seu padrinho\\ (4) em matéria de gastos públicos vocês gastaram horrorosamente\\ (5) especialmente na Petrobras\\ (6) gastaram não/ (7) roubaram o dinheiro público\\ (8) eu gostaria de perguntar a você/ (9) o que você vai fazer com essa ação última em relação aos acionistas americanos//

Haddad: (1) em primeiro lugar eu acho que cê deveria ter mais compostura nesse debate\\ (2) o senhor não respeita tempo não respeita seus adversários não respeita as regras do debate\\ {CM30}

Na quarta pergunta do segundo bloco, Alvaro realiza uma pergunta a Haddad. Antes mesmo de responder a respeito dos acionistas americanos, Haddad, nos atos (1-2), utiliza um CM diafônico para sinalizar que Alvaro não alcançou a completude monológica relacionada aos aspectos rituais da interação, ou seja, que Alvaro não está respeitando nem os adversários e nem as regras do debate. Esse é um grave ataque à face de Alvaro, pois demonstra que ele é um político que não sabe se comportar de forma adequada em uma situação séria e importante como o DE. O CM30 apresenta os graus de +ataque e -defesa.

Ainda acerca da relação entre o CM diafônico e o (não) alcance da completude monológica, apresentamos a análise da primeira pergunta do segundo bloco, na qual Boulos pergunta a Alckmin. Vale ressaltar que os dois candidatos entraram em confronto direto

previamente na quarta pergunta do primeiro bloco, na qual Boulos também perguntou a Alckmin. Quem teve a última palavra na interação do primeiro bloco (tréplica) foi Alckmin. Assim, Boulos, no segundo bloco, aproveita e realiza um CM diafônico em sua pergunta para sinalizar que Alckmin, em sua tréplica no primeiro bloco, não alcançou a completude monológica:

(Alckmin - Pergunta 4⁸² [tréplica]: *(1) ele não citou um direito que foi retirado/ (2) porque não foi retirado direito nenhum/ (3) e nem é possível retirar direito/ (4) não existe isso/ (5) a gente precisa falar as coisas verdadeiras// {ACM23}*)

Boulos: *(1) Alckmin/ (2) primeiro só fazer uma correção em relação ao bloco anterior/ (3) nós poderíamos citar vários casos da reforma trabalhista/ (4) mulher grávida poder trabalhar em local insalubre/ (5) terceirização generalizada/ (6) o trabalhador brasileiro sabe disso\\ {CM23} [...]*

O CM23 é danoso à face de Alckmin justamente por Boulos corrigi-lo. Se há uma necessidade de correção, é porque a completude monológica não foi alcançada. O CM23 apresenta, portanto, os graus de +ataque e -defesa.

Por meio dessa análise, podemos concluir que os CMs diafônicos com função figurativa de sinalizar o não alcance da completude monológica apresentam grau de +ataque e, por isso, podem ser considerados danosos à face do interlocutor; e podem apresentar grau de +defesa (como no CM3) ou -defesa (como no CM23).

Em contrapartida, o CM diafônico também pode ser usado para sinalizar o alcance da completude monológica, ou seja, avaliar positivamente o comportamento linguageiro do interlocutor, como nos CMs 12 e 14:

Meirelles: *(1) há quase trinta anos o Brasil escolheu Fernando Collor/ (2) um presidente que se intitulava o salvador da pátria\\ (3) ele confiscou a poupança/ (4) a inflação voltou/ (5) e tudo terminou em desastre/ (6) ele sequer terminou o mandato sofrendo o impeachment\\ (7) candidato/ (8) por que que essa história de salvador da pátria sempre dá errado/ (9) e termina em desastre e sofrimento pra população// {ACM12}*

Ciro: *(1) meu caro Meirelles/ (2) essa é uma pergunta muito importante porque talvez seja a hora mais grave do brasileiro/ (3) nós todos aprendemos a importância de votar em projeto em ideia/ {CM12} (4) porque os homens/ (5) eles devem ter a noção de que nós somos passageiros/ (6) não é/ (7) nenhum de nós é dono da verdade/ (8) nenhum de nós é capaz de governar uma nação de duzentos e oito milhões e quinhentas mil pessoas com mil contradições mil lindezas mil maravilhas mil defeitos mil dificuldades\\ (9) e esse é o grande drama do Brasil nesse momento/ (10) o choque entre duas personalidades exuberantes/ (11) é o lulismo e o antilulismo que o Bolsonaro interpreta\\ (12) eu compreendo isso/ (13) compreendo/ (14) sou humilde diante da realidade/ (15) por isso que eu estou determinado// (16) tenho pedido*

⁸² O tema da pergunta era “reforma trabalhista”.

a Deus que ilumine a minha palavra pra que a gente possa oferecer ao povo brasileiro um outro caminho/ (17) não é para negar ninguém/ (18) mas na sua pergunta tem uma sabedoria/ (19) não existe salvador da pátria// (20) vamo raciocinar um pouquinho\\ (21) aqueles programas todos que você tava falando passam também por problemas econômicos\ (22) duzentas e vinte mil lojas fecharam no Brasil nos últimos três anos\ (23) treze mil indústrias fecharam no Brasil nos últimos três anos\ (24) é uma coisa absolutamente grave e complexa o momento brasileiro// (25) e o cenário internacional numa guerra importante comercial dos Estados Unidos com a China\ (26) mexendo e exigindo muita experiência e muita capacidade de intervenção/ (27) e o Brasil dançando na beira do abismo com esse tipo de confrontação\\ {ACM14}

Meirelles: (1) *concordo integralmente/* {CM14} (2) acho que é um momento em que o Brasil precisa de competência\ [...]

Nesta intervenção⁸³, Ciro, por meio do CM12, elogia a pergunta de Meirelles, julgando-a como muito importante e sinalizando que ela alcançou a completude monológica. Esse CM apresenta os graus +defesa (defesa da face do interlocutor) e -ataque (ataque à própria face). Entendemos que aqui há um grau de -ataque, ainda que seja em menor escala, à face do locutor (Ciro) devido à característica do DE ser uma interação de desacordo. Em outros termos, é esperado, devido às características interacionais do DE, que não haja acordo entre os adversários. Meirelles, por sua vez, vale-se do CM14 para também sinalizar que Ciro atendeu a completude monológica e que concorda com a resposta dada pelo adversário. Esse CM também apresenta os graus de +defesa e -ataque.

No DE estudado, tivemos ainda outras diversas ocorrências de CMs diafônicos que avaliam positivamente o comportamento linguageiro do interlocutor no que diz respeito ao alcance da completude monológica, e que apresentam os graus de +defesa e -ataque:

Haddad: (1) Boulos/ (2) eu te escolhi porque você é um candidato sério\\ (3) e eu queria perguntar pra você o seguinte- (4) há três candidatos que apoiam o governo Temer\ (5) Henrique Meirelles/ (6) Geraldo Alckmin/ (7) e o deputado há vinte e oito anos Jair Bolsonaro\\ (8) só falam em cortar direitos/ (9) Bolsonaro agora veio com a ideia de cortar o décimo terceiro abono de férias/ (10) cobrar imposto de renda dos pobres que são isentos/ (11) e cortar o Bolsa Família/ (12) e introduzir a CPMF\ (13) o que você acha disso// {ACM15}

Boulos: :... [risos da plateia] (1) *olha Haddad\ (2) é a sua pergunta é muito importante e verdadeira/* {CM15} (3) coloco essas questões\\ [...]

Por meio do CM15, Boulos elogia a pergunta feita por Haddad, na sexta pergunta do primeiro bloco, ao avaliá-la como importante e verdadeira. Ao fazê-lo, Boulos julga que

⁸³ Pergunta 5 do primeiro bloco, na qual Meirelles pergunta a Ciro.

Haddad realizou uma pergunta suficiente, completa e adequada à interação, ou seja, ele julga que Haddad alcançou a completude monológica dessa etapa da intervenção.

Enquadra-se como um CM diafônico menos frequente aquele que apresenta os graus de -ataque e -defesa e, por isso, é considerado neutro e permite que o locutor elogie uma outra instância. É o que ocorre no CM17, realizado na sexta pergunta do primeiro bloco, na qual Haddad pergunta a Boulos:

Boulos: [...] (17) se você vai poder votar no domingo é porque teve gente que deu a vida pra isso\ (18) e olha quando eu nasci o Brasil tava numa ditadura\ (19) eu não quero que as minhas filhas cresçam no país com uma ditadura\ (20) sempre começa assim/ (21) com arma com tudo se resolve na porrada/ (22) que a vida do ser humano não vale nada/ (23) eu acho que nós temos que dar um grito nesse momento/ (24) botar a bola no chão/ (25) e dizer ditadura nunca mais\ [gritos e aplausos da plateia] {ACM17}

Bonner: (1) eu peço por favor à plateia que não se manifeste\ (2) por gentileza\ (3) candidato Haddad\

Haddad: (1) *(x)olha eu agradeço a sua resposta/ (2) pelo alerta que você faz à nação/ (3) chamo a atenção pros riscos que nós estamos correndo\ (4) sem democracia não há direitos/* {CM17} (5) se foi possível construir um país com direitos/ [...]

O CM17 pode ser considerado como um CM diafônico neutro por não atacar nem defender diretamente nenhuma face, mas sim apenas agradecer a pergunta feita pelo adversário oponente. Assim, ele apresenta os graus de -ataque e -defesa. Isso ocorre também no CM43, no qual Haddad, na primeira pergunta do segundo bloco, agradece a pergunta feita por Marina Silva:

Marina: [...] (4) nós temos hoje uma situação em que vinte e cinco por cento está votando porque não quer o Bolsonaro\ (5) vinte e cinco por cento vota porque não quer o candidato do PT\ (6) que é você\ (7) cinquenta por cento não quer nenhum dos dois\ (8) diante dessa situação desoladora da política brasileira e da grave crise que o Brasil está vivendo/ (9) qual é a autocrítica que você faz em relação a tudo isso da contribuição do PT para esse momento difícil// {ACM43}

Haddad: (1) *olha Marina/ (2) eu agradeço a pergunta* {CM43} [...]

Ao agradecer a pergunta, Haddad não realiza nenhuma manobra discursiva de defesa da face da candidata e nem da sua própria, tampouco realiza ataques. Assim, o CM43 apresenta os traços de -ataque e -defesa.

Uma vez explorados o CM diafônico (e sua relação com o (não)alcance da completude monológica) e o CM diafônico neutro, passamos para a análise dos CMs diafônicos que apresentam grau de +ataque e +defesa, mas não têm relação com essa completude monológica. Os CMs diafônicos com graus +ataque e +defesa permitem ao locutor atacar a face do adversário (o interlocutor) e proteger a sua própria (CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019),

caracterizando-os como aqueles que sinalizam o desacordo (de opiniões, valores, etc.) entre os debatedores. É o que ocorre no CM9, realizado por Boulos na pergunta quatro do primeiro bloco, na qual Boulos pergunta a Alckmin:

Alckmin: [...] (4) a reforma trabalhista foi necessária/ (5) ela foi importante para acabar com cartórios\ (6) o país tinha dezessete/ (7) ainda tem dezessete mil sindicatos mamando lá no imposto sindical na contribuição obrigatória\ (8) aliás o mais absurdo cinco mil e setecentos patronal/ (9) isso é um absurdo verdadeiro/ (10) nenhum direito foi tirado/ (11) nenhum/ (12) e nem pode tirar nenhum/ (13) então é uma inverdade isso que tá colocada\ {ACM9} [...]

Boulos: (1) olha nós temos de fato em lados opostos\ (2) você é da turma dos privilégios/ (3) eu sou da turma dos direitos\ (4) dizer que a reforma trabalhista não retirou direito dos trabalhadores é brincar com você que tá nos assistindo/ (5) que sabe hoje o quanto é difícil encontrar um emprego com carteira assinada e ficou ainda pior\ {CM9} [...]

Por meio do CM9, atos (1-5), Boulos ataca a face de Alckmin ao afirmar que o adversário faz parte da turma dos que defendem a manutenção de privilégios de determinadas pessoas enquanto ele, Boulos, defende a própria face ao dizer que faz parte daqueles que lutam pelos direitos. Desta forma, o CM9 apresenta os graus de +ataque e +defesa. Esse tipo de uso do CM desempenha uma importante função comunicativa, pois permite a dupla ação de ataque e defesa de faces.

O CM diafônico utilizado com a função de ressaltar um desacordo entre os interactantes pode também apresentar graus de +ataque e -defesa quando o ataque ao interlocutor é predominante e não há nenhum tipo de defesa explícita à face do locutor. Os CMs diafônicos que apresentam esses graus foram considerados por Cunha, Braga e de Brito (2019) como os mais agressivos às faces do interlocutor. É o que ocorre em:

Marina: (1) Alvaro/ (2) nós estamos vivendo um momento difícil pra a população brasileira com o desemprego\ (3) muito sofrimento/ (4) e nesses momentos\ (5) como já foi dito (6) aparecem os salvadores da pátria\ (7) pessoas achando que para governar basta ter alguém que tenha a força\ (8) eu quero perguntar pra você/ (9) quais são os atributos que um governante deve ter para ajudar a tirar o povo brasileiro desse sofrimento// {ACM20}

Alvaro: (1) que tristeza/ (2) Marina/ (3) você que é uma mulher que tem alma/ (4) uma sensibilidade humana/ (5) que conhece o drama das pessoas/ (6) e deve sofrer como muitos brasileiros que não admitem ver mais tanta corrupção nesse país\ (7) confrontando com uma miséria de mais de cinquenta e dois milhões de brasileiros abaixo da linha da pobreza\ (8) gente debaixo da ponte debaixo da árvore sem onde morar sem salário\ (9) e nós olhamos o Palocci denunciando que em apenas em duas eleições eles gastaram um bilhão e quatrocentos milhões de reais\ (10) isso é um acinte/ (11) isto é uma afronta// {CM20} [...]

Nos atos (1-11), Alvaro, na sétima pergunta do primeiro bloco, ao invés de responder a pergunta feita por Marina, opta por realizar um CM diafônico com função de sinalizar um desacordo entre os integrantes. Alvaro ressalta que Marina deveria estar indignada com os casos excessivos de corrupção no país e, ao dizê-lo, ataca a face de sua oponente, mas não defende a sua própria de forma explícita. Assim, o CM20 apresenta graus de +ataque e -defesa.

Também apresenta esses mesmos graus o CM65, realizado por Marina na sétima pergunta do terceiro bloco, na qual Alckmin pergunta a ela. Durante a intervenção, Alckmin ressalta o sucesso de seu governo no estado de São Paulo em relação à diminuição da criminalidade e Marina rebate o autoelogio de Alckmin dizendo que só é possível comemorar quando o Brasil todo estiver com índices de criminalidade menores. Alckmin, então, rebate novamente a linha de raciocínio de Marina que, por sua vez, se vale de um CM (CM65) para atacar a face de Alckmin:

Alckmin: (1) eu quando algum estado consegue um sucesso/ (2) estado irmão/ (3) eu fico feliz/ (4) reconheço aplaudo fico feliz/ (5) é importante reconhecer também os avanços de São Paulo\ {CM63} {ACM65} {ACM66} (6) nós reduzimos de treze mil pra três mil [...]

Marina: (1) o problema é que quando as coisas não são feitas de forma bem feita/ (2) o problema é que acontece em um estado e acaba indo para um outro estado\ (3) que é o que eu percebo que aconteceu em vários estados que tinham verdadeiras quadrilhas\ (4) hoje essas quadrilhas é uma realidade/ (5) Alckmin/ (6) elas foram para outros estados\ {CM65} [...]

Maria, por meio do CM65 (atos 1-6), ataca a face de Alckmin ao reforçar, mais uma vez, que acredita que as quadrilhas que supostamente foram desmanchadas no governo de Alckmin foram para outros estados. Marina, então, marca o desacordo com Alckmin. Esse CM apresenta os traços de +ataque e -defesa.

Por outro lado, tivemos a ocorrência de CMs diafônicos que, ao contrário dos já analisados, marcaram o acordo entre os interactantes, ou seja, a sinalização de que os candidatos oponentes apresentam os mesmos valores ou mesmas opiniões. Esses CMs apresentam graus de +defesa (da face do interlocutor) e -ataque, como em:

Marina: [...] (5) eu me orgulho das pessoas que estão andando comigo\ (6) como é o caso de André Lara Resende como é o caso de Eduardo Ricardo Paes de Barros como é o caso do meu vice Eduardo Jorge\ (7) e mais ter a autoridade moral coragem moral para poder combater a corrupção sem tréguas\ (8) porque é isso que está tirando dinheiro da saúde/ (9) foi um trilhão do BNDES que poderia ter sido usado para o crédito microcrédito para que os nossos jovens não estejam entregues à própria sorte\ {ACM22}

Alvaro: (1) *Marina/ (2) você tem razão/ (3) é preciso acabar com esse tempo do rouba mas faz\ {CM22}* (4) é preciso fazer muito mais do que fizeram sem roubar sem deixar roubar e colocando na cadeia quem rouba\ [...]

Por meio do CM22, Alvaro demonstra concordar com Marina em relação ao combate à corrupção no Brasil, defendendo a face de sua adversária e atacando a própria, ainda que em grau menor, devido à característica de que, no DE, o esperado é o desacordo entre os interactantes. O mesmo acontece no CM36, realizado na sexta pergunta do segundo bloco, no qual Haddad pergunta a Ciro:

Ciro: (1) eu tenho o privilégio de ter escolhido pra minha vice uma mulher que deve ser a melhor cabeça em matéria de compreensão desse grave problema que é a sustentabilidade do desenvolvimento agropastoril do Brasil\ (2) e não só a minha vivência/ (3) trabalhei com Marina na no licenciamento da BR um meia três/ (4) o Brasil talvez seja o último país do mundo aonde o conceito de desenvolvimento sustentável possa ser praticado\ (5) isso significa coisas concretas/ (6) por exemplo/ (7) tá se plantando cacau lá nas alturas da transamazônica/ (8) já é mais produtivo do que na Bahia onde ele teve um problema sério que é a praga da vassoura de bruxa\ (9) se tá plantando teca que é uma essência madeira muito mais cara do que o mogno\ (10) mas isso tudo tá sendo feito meio que avulso\ (11) o que resolve isso são ferramentas modernas em que nós fazemos o zoneamento econômico ecológico e desestressamos/ (11) ou seja geramos atividades produtivas para trás para proteger a floresta\ (12) porque a floresta modernamente vale economicamente muito mais em pé do que a derrubada e desmatada\ (13) mas no Brasil nós empurramos os migrantes do sul e do nordeste pra ir pra a Amazônia\ (14) e a condição de eles terem o título da terra/ (15) Haddad/ (16) lá atrás era desmatar/ (17) e de repente se mudam as leis e não se ensinou a população brasileira dos rincões do interior do centro-oeste do interior da amazônia/ (18) especialmente onde essa questão é mais grave/ (19) as outras alternativas\ (20) essa é o meu caminho/ (21) mudar o perfil econômico e oferecer atividades alternativas que sejam protetivas das populações tradicionais e das áreas mais sensíveis\ {ACM36}

Haddad: (1) *Ciro/ (2) eu concordo com as suas ideias/ (3) são muito boas pro agronegócio/ {CM36}* [...]

Através do CM36, Haddad sinaliza o acordo com o oponente Ciro em relação às ideias apresentadas a respeito do agronegócio. Assim, Haddad defende a face do oponente, Ciro, e ataca a sua própria, ainda que em menor grau. Também a outra ocorrência — no CM55, realizado na quarta pergunta do terceiro bloco, na qual Ciro pergunta a Meirelles:

Meirelles: (1) não\ (2) isso está errado e mostra alguém que não só tá fugindo do debate/ (3) mas tá fugindo do seu compromisso com a população\ (4) e mais importante não é meramente o debate/ (5) é a questão de estar aqui sujeito a crítica sujeito a ataque sujeito a discordância/ (6) muitas vezes a até ofensas ou coisas injustas ou falsas/ (7) mas que cada um de nós está aqui enfrentando isso com seriedade e com respeito ao eleitor\ (8) e isto é que é importante/ (9) o eleitor merece respeito/ (10) por quê// (11) porque nós temos aqui que

apresentar propostas que o país precisa/ (12) e também dizer o que fizemos\ (13) cada um pode dizer o que já fez ou pode dizer o que não fez\ (14) ou pode simplesmente estar acusando ou brigando com outros candidatos por falta do que dizer\ (15) mas é muito importante que o eleitor tenha a capacidade e a possibilidade de ver isso\ (16) se alguém foge do debate se alguém se esconde se alguém não aparece e só vai dar uma entrevista numa situação de absoluto controle e numa situação amigável/ (17) significa que essa pessoa/ (18) na minha visão/ (19) não tem condições de administrar o país/ (20) e por quê// (21) alguém pra administrar o país tem que enfrentar as intempéries/ (22) tem que enfrentar chuvas e tempestades/ (23) tem que estar disposto a se expor\ {ACM55}

Ciro: *(1) é importante isso/ (2) brasileiro/ {CM55}* (3) o candidato que lidera as pesquisas tem o seu vice dizendo que vai acabar com o décimo terceiro salário e adicional de férias\ [...]

Ao valer-se do CM55, Ciro ressalta que a intervenção de Meirelles apresenta uma reflexão importante acerca da ausência do candidato Jair Bolsonaro no DE. Assim, por meio do CM, Ciro marca o acordo de opiniões entre ele e o oponente, Meirelles.

O CM60 é uma ocorrência relevante a ser analisada. Por meio dele, o candidato Haddad, na sexta pergunta do terceiro bloco, na qual Haddad pergunta a Boulos, representa fala de um terceiro, o candidato Meirelles, para realizar uma avaliação positiva do comportamento linguageiro do seu interlocutor direto, Boulos, protegendo a face dele:

(Meirelles - Pergunta 3⁸⁴): (1) eu sou um candidato que faço parte da minha história/ (2) e a minha história é uma história de quem trabalha/ (3) *em primeiro lugar eu sei que pode parecer estranho pra você essa história de trabalhar/ {ACM60}*

Haddad: *(1) Guilherme/ (2) você como eu é professor\ (3) vive do seu salário\ (4) tem orgulho da sua profissão\ (5) e muitas vezes é incompreendido por pessoas que ganharam dinheiro muito fácil no Brasil\ {CM60}* (6) qual que é a sua proposta pro ensino médio do país// [...]

No CM60, Haddad protege a face do seu interlocutor (+defesa) e, ao mesmo tempo, ataca a face de um terceiro (+ataque), o candidato Meirelles, e defende a própria face (+defesa), ao afirmar que ele, Haddad, bem como Boulos, é professor e entende o julgamento feito por pessoas que enriqueceram facilmente por meio de outras profissões. O CM60 pode ser considerado bem efetivo no jogo de faces do debate porque permite, por meio de um único comentário metadiscursivo, proteger as faces de dois candidatos e atacar a face de outro.

Através da análise realizada até aqui, podemos notar que o CM diafônico avalia tanto positiva quanto negativamente o comportamento linguageiro do interlocutor. Em relação à avaliação negativa, vimos que o CM diafônico pode desempenhar as funções figurativas de

⁸⁴ Terceira pergunta do terceiro bloco, na qual Boulos pergunta a Meirelles.

sinalização do não alcance da completude monológica ou do desacordo com diferentes graus de + ou - ataque e defesa em relação a diversas faces. Em relação à avaliação positiva, vimos que o CM diafônico pode desempenhar funções figurativas de sinalização do alcance da completude monológica e do acordo de opiniões, valores, etc. — também com diferentes graus de ataque e defesa e também em relação a diversas faces. Porém, de acordo com Cunha e Braga, nos debates dialogais analisados pelos autores,

o comentário diafônico foi o que apresentou maior número de ocorrências no *corpus* [...]. A explicação para esse resultado está na natureza essencialmente polêmica do debate [...]. Essa característica do debate se reflete na linguagem empregada pelos adversários, que, utilizando uma gama variada de recursos linguísticos, tentam, sempre que a oportunidade surge, desqualificar o oponente, criticando suas ideias, valores e propostas, bem como o segmento (o partido) a que este pertence. Acrescentando-se ao conjunto dos recursos mencionados ao final do item sobre o módulo referencial, o comentário metadiscursivo diafônico permite ao locutor desqualificar o adversário, retomando e reinterpretando sua fala conforme os próprios interesses. (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 183).

De fato, no debate polilodal aqui analisado, o CM diafônico foi aquele com o maior número de ocorrências (48), correspondendo a 53,93% do total de CMs. Entretanto, vimos, através da análise acima, que o CM diafônico foi empregado em nosso *corpus* muitas vezes realizando uma avaliação positiva do comportamento linguageiro do interlocutor, sinalizando, assim, o acordo entre os debatedores (qualificando o oponente, apoiando suas ideias, valores e propostas). Essa diferença pode ser explicada pela natureza do debate polilodal e pelo seu contexto histórico. Por ser um DE no qual participam vários debatedores, inclusive candidatos que pertencem a partidos de mesmo espectro político, determinados candidatos podem se unir em defesa de uma única face, ou seja, da defesa de valores positivos comuns — como ocorre nos CMs 12 e 14, supracitados; pois Meirelles e Ciro concordam e defendem a mesma face: candidatos responsáveis que não desejam que o Brasil seja impactado negativamente pelo embate entre Bolsonaro e Lula.

Em relação ao contexto histórico, o DE que compõe o nosso corpus foi o último debate antes das eleições presidenciais do primeiro turno e, sobretudo, o candidato que figurava na frente nas pesquisas de intenção de voto não compareceu ao debate. Assim, ao contrário dos debates dialogais e de último turno analisados por Cunha e Braga (2018) e Cunha, Braga e de Brito (2019), no debate polilodal há espaço para a formação de alianças, ainda que efêmeras, dentro da própria interação, com o objetivo de demonstrar aos eleitores que, apesar de

opponentes e pertencentes a outros partidos políticos, os debatedores podem se unir a um bem comum e compartilharem valores positivos (defesa da face).

Passamos, agora, para a análise dos CMs diafônicos com função reparação (defesa) de face. Nesse caso, o CM diafônico não sinaliza o não alcance da completude monológica nem sinaliza um desacordo, mas sim atua como uma estratégia discursiva de proteção da face; apresentando, então, os graus de (+defesa e -ataque). É o ocorre no exemplo abaixo:

Marina: (1) candidato Meirelles/ (2) você juntamente com o governo Temer propuseram uma reforma trabalhista que prejudicou os direito dos trabalhadores\ (3) em nome da modernização criaram relações pré-modernas de trabalho\ (4) uma mulher trabalhar em atividade insalubre/ (5) uma pessoa pobre ter que pagar para ter uma perícia técnica pra poder entrar na justiça/ (6) tudo isso é inadmissível\ (7) você vai corrigir esses erros// **{ACM26}**

Meirelles: (1) *existe a necessidade certamente de corrigir alguns problemas que precisam ser endereçados imediatamente/ (2) como essa questão/ (3) por exemplo/ (4) do trabalho insalubre e principalmente pra a mulher grávida/* **{CM26}** [...]

Meirelles, na segunda pergunta do segundo bloco, vale-se do CM26 para defender sua face do ataque realizado através da pergunta de Marina (atos 1-7) — de que ele, Meirelles, foi um dos responsáveis pela reforma trabalhista que prejudicou o direito dos trabalhadores. Meirelles, por meio do comentário, defende-se ao afirmar que a reforma trabalhista precisa de ajustes.

Também apresentando os graus de +defesa e -ataque, temos os CMs diafônicos que permitem ao locutor se autoelogiar, como no exemplo, ocorrido na quarta pergunta do segundo bloco, na qual Alvaro pergunta a Haddad:

Alvaro: (1) olha eu não estou brincando\ (2) tou falando muito sério\ (3) olho no olho\ (4) papo direto\ (5) vocês é que são uma brincadeira governando\ (6) e aliás quando cê fala do seu desempenho no ministério da educação eu fico pensando que você estava na Dinamarca\ **{ACM34}** (7) mas o que eu estou dizendo é que só nesta ação da Petrobras na última de vinte bilhões/ [...]

Haddad: [...] (12) *em relação ao meu trabalho no ministério da educação (13) cê não sonha com o que eu fiz\ (14) os governos que cê apoiou não fizeram dez por cento do que eu fiz para o filho do trabalhador entrar na universidade pela primeira vez na história do país* **{CM34}** [...]

Por meio do CM34, Haddad defende sua própria face por meio de autoelogio ao reforçar que, ao contrário do que foi dito por Alvaro, ele, Haddad, teve um excelente desempenho como Ministro da Educação, fazendo com que filhos de trabalhadores pudessem entrar na universidade pela primeira vez em toda a história do Brasil.

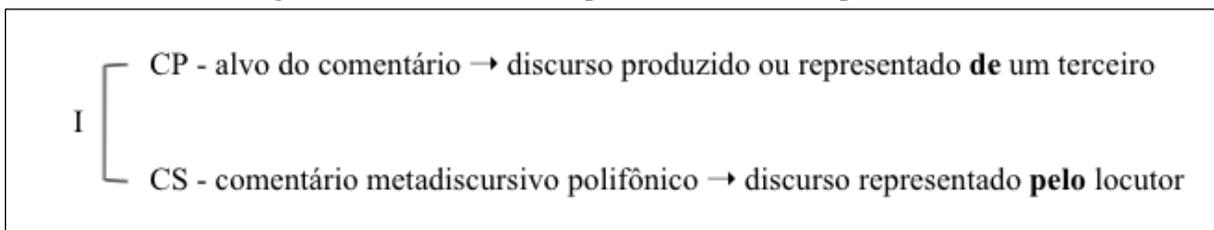
Através de nossa análise, podemos concluir que o comentário metadiscursivo autofônico é complexo por apresentar uma gama de diferentes funções. Vimos que o CM diafônico apresenta funções figurativas de elogio ao interlocutor, autoelogio (por parte do locutor), sinalização do alcance ou não da completude monológica e marcação do desacordo ou acordo, passando por diferentes graus de ataque e defesa de múltiplas faces. Os CMs diafônicos representaram a maior parte das ocorrências de CM, o que pode ser explicado pela natureza da interação DE — o confronto direto entre locutor e interlocutor, ou seja, entre dois debatedores.

Assim, (re)afirmamos que o comentário metadiscursivo diafônico é aquele em que o locutor representa, em um comentário, um segmento de discurso representado cuja origem é um discurso produzido ou representado pelo seu interlocutor direto. A representação do discurso do interlocutor permite a avaliação negativa ou positiva de um comportamento linguageiro ao longo do debate ou mesmo ao longo da campanha eleitoral, avaliação que permite, principalmente, ao locutor a defesa da autoimagem (face) favorável para si; o ataque à face do interlocutor, com objetivo de descredibilizá-lo; ou até mesmo a defesa da imagem (face) favorável do interlocutor — gerando, concomitantemente, ainda que em menor grau, um ataque à própria face do locutor, justamente devido ao mundo ao qual a interação pertence, o DE, gênero discursivo baseado no desacordo.

4.4.3 As funções dos comentários metadiscursivos polifônicos

Por meio do CM polifônico, equivalente a 35,96% das ocorrências (32 CMs), o locutor realiza uma avaliação positiva ou negativa do comportamento linguageiro de um terceiro, que, no caso do DE, pode ser um outro candidato, assessores, membros do partido político, o próprio programa político, instância ausente da interação, um debatedor adversário a quem o locutor se refere na terceira pessoa, etc. O CM polifônico é aquele em que o segmento de discurso representado é uma fala de uma terceira instância⁸⁵:

Figura 36 – O discurso representado no CM polifônico



⁸⁵ I = intervenção; CP = constituinte principal; CS = constituinte subordinado.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao representar o discurso de uma terceira instância por meio de um CM, o candidato (locutor) pode se valer do uso do CM polifônico como uma estratégia discursiva para desqualificar esse terceiro (ataque à face) ou até mesmo qualificar esse terceiro (defesa da face), ainda que de forma menos frequente. É o que acontece no exemplo abaixo, no qual *Ciro* realiza um CM polifônico⁸⁶ para defender a face do oponente ao se referir a ele na terceira pessoa⁸⁷:

Meirelles: (1) o Brasil precisa antes de mais nada de um sistema unificado de segurança\ (2) porque o que tá acontecendo hoje é que muitas vezes a polícia tá andando atrás do crime organizado ou mesmo do crime comum\ (3) então nós precisamos ter uma polícia bem formada/ (4) hoje como nós sabemos bem muitas vezes a polícia militar não troca informação com a polícia civil/ (5) que não troca informações com a polícia federal/ (6) e um estado não troca a informação com outro\ (7) então nós temos que ter antes de mais nada um sistema de informação unificada controlado e administrado pela polícia federal\\ (8) segundo e também muito importante o estado tem que comprar equipamento contratar policiais/ (9) e nós temos aí estados brasileiros que passam dez anos ou mais sem contratar um policial por falta de recurso\ (10) então nós temos que garantir o crescimento econômico/ (11) precisa ter uma política econômica bem feita/ (12) administrada para crescer/ (13) o estado vai arrecadar mais/ (14) ele vai ter condições primeiro de contratar efetivo segundo de comprar equipamento comprar armamento\ (15) e finalmente nós temos que ter policiamento de fronteira pra prevenir o contrabando\ (16) tem já tecnologia pra isso/ (17) existe o satélite geoestacionário que tem condições de dar informações em tempo real\ (18) o que precisa de novo é competência e inteligência\\ {ACM73}

Ciro: (1) *eu fico muito feliz de tá ajudando a aclarar o debate brasileiro/ (2) parte importante dessas ideias não são minhas/ (3) eu consultei especialistas/ (4) elas estão escritas no meu programa/ (5) e eu fico feliz de vê-las repetidas na voz de pessoas ilustres que estão disputando comigo essa grave tarefa/ {CM73} [...]*

Por meio do CM73, *Ciro* tece um elogio ao oponente, *Meirelles*, ao chamá-lo de pessoa ilustre. Porém, *Ciro* não se refere a *Meirelles* na segunda pessoa do singular, ou seja, ao se referir a *Meirelles* na terceira pessoa, os candidatos deixam de compartilhar o mesmo nível interacional. Desta forma, *Ciro* se volta aos eleitores brasileiros (ato 1) e fala diretamente com eles, olhando para a câmera, tornando-os os seus interlocutores diretos pois passam a compartilhar o mesmo nível interacional. Em suma, *Ciro* torna *Meirelles* um terceiro — o que configura o CM73 como um CM polifônico. Em relação à sua função figurativa, podemos dizer que o CM73 apresenta traços de +defesa (da face de um terceiro, *Meirelles*) e -ataque (à própria face ao, ainda que em menor grau, elogiar o adversário).

⁸⁶ O recorte dos CMs polifônicos e seus respectivos alvos pode ser encontrado no Anexo C.

⁸⁷ Quinta pergunta do quarto bloco, na qual *Ciro* pergunta a *Meirelles*.

Ciro também se vale da mesma estratégia discursiva no CM2⁸⁸:

Marina: [...] (4) o voto de uma pessoa pode ser usado para melhorar a saúde melhorar a educação melhorar sobretudo o sistema político que está degradado\\ (5) a permanecer essa guerra/ (6) em que alguns estão votando por medo do Bolsonaro/ (7) e outros estão votando por medo do Haddad/ (8) ou estão votando porque têm raiva um do outro/ (9) o Brasil vai ficar quatro anos vivendo uma situação de completa instabilidade econômica política e social\\ {ACM2} [...]

Ciro: (1) as palavras da Marina são muitas sábias e o brasileiro/ (2) que tá nos ouvindo que não decidiu ainda ou que admite mudar o seu voto/ (3) deve ouvi-las/ (4) porque eu as repetirei ao longo desse debate\\ {CM2} [...]

Através do CM2, *Ciro* se refere à *Marina* na terceira pessoa (ela) e, com isso, torna o espectador (o povo brasileiro) o seu interlocutor direto, configurando o CM2 como polifônico. *Ciro* elogia as palavras de *Marina* e as classifica como sábias — tão sábias que ele mesmo irá repeti-las ao longo do debate. O CM2 apresenta traços de +defesa (da face de um terceiro, *Marina*) e -ataque (à própria face ao, ainda que em menor grau, elogiar a adversária).

Enquadrando-se como os CMs polifônicos de ocorrência menos frequente do DE estudado, analisamos, agora, aqueles que podem ser considerados neutros pois apresentam traços de -ataque e -defesa — não defendem nem atacam explicitamente nenhuma das faces em jogo. É o que acontece no exemplo abaixo, retirado das considerações finais do candidato *Henrique Meirelles*:

Meirelles: [...] (5) e ódio não gera emprego vingança não cria segurança nem educação nem lhe dá boa assistência de saúde\\ {CM88} {ACM88-MD}

Meirelles, por meio do CM88, não ataca e nem defende explicitamente nenhuma face, apenas representa (retomando) o discurso de um terceiro e reitera, concordando, que o ódio (temática discutida por outros candidatos ao longo do debate) não gera melhorias no país. Desta forma, o CM88 é classificado como polifônico e apresenta os traços de -ataque e -defesa.

Outra função encontrada nos CMs polifônicos é aquela de avaliar negativamente a campanha eleitoral ao qual os candidatos estavam inseridos e/ou o comportamento linguageiro assumido pelos debatedores ao longo da interação. Esses CMs apresentam os traços de +ataque e -defesa, pois permitem ao locutor atacar a face de um terceiro. É o que se dá através do CM5:

⁸⁸ Primeira pergunta do primeiro bloco, na qual *Marina* pergunta a *Ciro*.

Meirelles: *(1) nós tamos vivendo uma situação aqui onde estamos vendo muita briga de candidatos e muitas poucas propostas\ (2) no entanto é um momento de fazermos propostas/* {CM5} {ACM5-MD} [...]

Na terceira pergunta do primeiro bloco, na qual Alvaro pergunta a Meirelles, Meirelles utiliza o CM5 para representar uma informação estocada em sua memória discursiva e, assim, atacar a face dos candidatos (terceiros) que estão brigando ao longo da campanha eleitoral ao invés de apresentarem propostas à população. Isso também ocorre no CM18, no qual Boulos, na sexta pergunta do primeiro bloco, refere-se ao candidato oponente e ausente do debate, Jair Bolsonaro, atacando sua face:

Boulos: *(1) olha essa turma do ódio/ (2) a turma do Bolsonaro é também a turma da destruição dos direitos/ (3) o vice dele disse outro dia que o décimo terceiro que férias é coisa que não deve existir/ (4) e que ele era contra\ (5) esse ódio que eles propagam nasce da indiferença* {CM18} {ACM18-MD} [...]

Boulos, por meio do CM18, avalia negativamente o comportamento de Bolsonaro e seus aliados ao longo da campanha eleitoral, afirmando que Bolsonaro e sua “turma” propagam ódio e desejam destruir direitos. Assim, o CM18 apresenta os traços de +ataque (à face de Bolsonaro e sua “turma”) e -defesa.

Similarmente, Alvaro se vale do CM21 para avaliar negativamente o comportamento linguageiro assumido pelos debatedores oponentes ao longo do DE⁸⁹:

Alvaro: [...] *(17) e nós vamos aqui ficar falando em propostas pra gerar emprego\ (18) pra (x)melhorar a segurança/ (19) e não vamos falar em acabar com essa roubalheira/ (20) com essa corrupção/ (21) com esse modelo perverso que é sem dúvida nenhuma conspiração contra a operação Lava Jato//* {CM21} {ACM21-MD}

Aqui, Alvaro critica o comportamento de seus oponentes, atacando suas faces ao afirmar que eles não deveriam apresentar propostas, mas sim demonstrar indignação em relação à corrupção no Brasil. O candidato realiza a mesma manobra discursiva por meio do CM59⁹⁰:

Alvaro: *(1) olha eu digo que nós tamos discutindo muito assuntos periféricos\ (2) estamos deixando aquilo que é central pro futuro do país* {CM59} {ACM59-MD} [...]

⁸⁹ Sétima pergunta do primeiro bloco, na qual Marina pergunta a Alvaro.

⁹⁰ Quinta pergunta do terceiro bloco, na qual Alvaro pergunta a Alckmin.

Por meio do CM59, Alvaro volta a atacar a face dos debatedores oponentes ao avaliar que eles estão discutindo assuntos que não são relevantes para o futuro do país.

Ao longo do debate, tivemos outros diversos CMs polifônicos que fizeram menção ao candidato Jair Bolsonaro, ausente no DE, atacando sua face:

Marina⁹¹: *(1) eu iria fazer essa pergunta também para o candidato Bolsonaro que mais uma vez amarelow/ (2) tá dando deu uma entrevista na Record e não está aqui debatendo conosco\ {CM41} {ACM41-MD} (3) e a pergunta é/ [aplausos da plateia] (4) nós temos um país/*

Bonner: *(1) eu peço que/ (2) só minuto/ (3) candidata/ (4) eu vou parar o relógio/ (5) eu vou pedir que não se manifestem/ [...]*

Nos atos (1-2), Marina se vale de um CM polifônico para atacar a face de Bolsonaro que não compareceu ao debate e, apesar de ter justificado a ausência por motivos de saúde, concedeu uma entrevista para a emissora concorrente à Rede Globo — que idealizou e transmitiu o DE. O CM41 apresenta os traços de +ataque e -defesa. A ausência de Bolsonaro também foi avaliada negativamente, por meio de um CM polifônico, pelo candidato Ciro Gomes⁹²:

Ciro: *[...] (11) nunca se viu em lugar nenhum do planeta um policial correr atrás de bandido quarenta e nove anos pra ter direito à aposentadoria integral\ (12) essa é a grande aberração/ (13) ela é injusta/ (14) ela é selvagem/ (15) ela guarda coerência com essa matriz de economia política que o Bolsonaro e propõe igual/ (16) não é o Bolsonaro/ (17) é o Paulo Guedes/ (18) é só as pessoas lerem/ (19) parece que eu tô aqui birrando implicando/ (20) não// {ACM70} (21) é o Brasil e o candidato que está na frente das pesquisas tinha que estar aqui para responder/ (22) infelizmente fugiu e tá dando entrevista na outra emissora concorrente aqui da Globo\ {CM70}*

Vimos, por meio de exemplos, o uso frequente do CM polifônico para avaliar negativamente o comportamento languageiro assumido por outros debatedores ao longo da campanha eleitoral ou durante o DE, apresentando os traços de +ataque e -defesa. Veremos, agora, um uso similar do CM polifônico que também apresenta tais traços, mas que avalia negativamente o comportamento languageiro da plateia:

Boulos: *;,.. [risos da plateia] (1) olha Haddad\ (2) é a sua pergunta é muito importante e verdadeira/ (3) coloco essas questões\ (4) mas eu quero falar aqui de outra coisa [risos da plateia] {ACM16} (5) que eu acho que não merece riso porque o momento é grave\ {CM16} [...]*

⁹¹ Primeira pergunta do terceiro bloco, na qual Marina pergunta a Haddad.

⁹² Primeira pergunta do quarto bloco, na qual Haddad pergunta a Ciro.

Boulos, ao responder à pergunta feita por Haddad na sexta pergunta do primeiro bloco, vale-se de um CM polifônico para avaliar negativamente o comportamento linguageiro da plateia que interrompeu sua resposta com risos.

Por fim, analisamos os CMs polifônicos que apresentam os traços de +ataque e -defesa e avaliam negativamente a face (sinalização de desacordo) do interlocutor direto — mas colocando-o como um terceiro, o que faz com o que o CM seja polifônico e não diafônico. O uso do CM polifônico para tornar o candidato oponente uma terceira instância é extremamente danoso à face do candidato interlocutor, pois demonstra que o locutor não o vê mais como seu interlocutor direto, mas sim como uma instância pertencente ao nível mais interno do quadro interacional. Isso pode ser ilustrado por meio dos exemplos abaixo:

Boulos: (1) Alckmin/ (2) boa noite a você e a todos e todas que nos assistem\ (3) e você junto com o Temer o Bolsonaro apoiou a reforma trabalhista que retirou direitos históricos dos trabalhadores/ (4) pra vocês pra o trabalhador ter emprego ele não pode ter direitos/ (5) pra o trabalhador ter emprego ele não pode ter carteira assinada férias/ {ACM7} {ACM8} (6) aliás o vice do Bolsonaro defendeu a mesma coisa\ (7) quero saber/ (8) Alckmin/ (9) por que sempre vocês cortam nos direitos e nunca nos privilégios da sua turma\

Alckmin: (1) *olha aqui é uma grande diferença/ (2) o Boulos como o PT defendem corporativismo/ (3) e nós não* {CM7} [...] (10) *nenhum direito foi tirado/ (11) nenhum/ (12) e nem pode tirar nenhum/ (13) então é uma inverdade isso que tá colocada* {CM8}

Em sua intervenção⁹³, Alckmin utiliza dois CMs polifônicos para avaliar negativamente a face do seu interlocutor, ao dizer que ele, Boulos, defende o corporativismo, e que a reforma trabalhista não tirou nenhum direito — sinalizando o desacordo entre os candidatos. Ao fazê-lo, Alckmin se refere ao oponente como “o Boulos” — em terceira pessoa. Esse tipo de manobra discursiva é bem danoso à face de Boulos justamente porque, nos atos (7-9) de sua pergunta, ele endereça sua pergunta explicitamente a Alckmin — que, por sua vez, endereça sua resposta às câmeras, ao espectador, e não a Alckmin, tornando-o uma terceira instância na interação.

O mesmo ocorre no CM84, no qual Alvaro, na sétima pergunta do quarto bloco, torna Haddad, seu interlocutor direto, uma terceira instância (ato 2) e ataca a face do oponente ao sinalizar o desacordo de que Lula é, para Alvaro, culpado de corrupção:

(Haddad - Pergunta 1⁹⁴): [...] eu tô em campanha há apenas vinte e dois dias/ (4) eu entrei numa situação completamente anormal\ (5) o líder das pesquisas/ (6) que figurava na dianteira podendo ganhar no primeiro turno/ (7) não pôde participar da eleição em função duma decisão arbitrária arbitrária\ (8) foi

⁹³ Quarta pergunta do primeiro bloco, na qual Boulos pergunta a Alckmin.

⁹⁴ Aqui, o alvo do CM de Alvaro (CM84) é a resposta dada por Haddad a Marina Silva na primeira pergunta do terceiro bloco.

condenado sem provas\ (9) e hoje é considerado pelo mundo inteiro um preso político\ (10) inclusive por um comitê das Nações Unidas que vai julgar o mérito dessa ação em março do ano que vem\ (11) você sabe de quem eu tô falando/ (12) tô falando do Lula que estava com quarenta por cento de intenção de voto\ {ACM84}

Alvaro: (1) *palavras soltas ao vento*\ (2) *a pouco eu vi o candidato Haddad afirmando que Lula está preso injustamente/* (3) *as provas são cabais definitivas provas materiais testemunhais/* (4) *primeira instância segunda instância julgamento com transparência com o direito de defesa* (5) *há outros inquéritos em curso* (6) *não há como admitir que alguém que pense isso durante a campanha eleitoral vá valorizar o ministério público a polícia federal vai modernizar a legislação para torná-la mais rigorosa no combate à corrupção* (7) *quem diz que Palocci mente diante dos fatos que ele revela certamente não será um presidente capaz de impor rigor no combate à corrupção* {CM84} (8) com tantos escândalos de corrupção no governo do PT o senhor diz que vai/

Por fim, analisaremos uma ocorrência de CM polifônico em que há a sinalização do não alcance da completude monológica por parte de um terceiro na terceira pergunta do segundo bloco, na qual Meirelles pergunta a Alvaro — que, em sua tréplica, faz uma grave acusação ao adversário Meirelles por meio de um CM diafônico (+ataque -defesa) com função de marcar o desacordo:

Alvaro: (1) *eu ia falar só de saúde dessa vez/* (2) *mas o senhor me deu a grande oportunidade de dizer que ficha limpa não tem quem é cúmplice de corrupção* (3) *quem participa de governo que se transforma em organização criminosa* (4) *o senhor leu a delação do Palocci//* (5) *o senhor leu a delação do Marcos Valério//* (6) *o senhor estava lá* (7) *o senhor admite gastar um bilhão e quatrocentos milhões de reais numa campanha eleitoral//* {CM29} (8) *quantas casas se construiria no Minha Casa Minha Vida com um bilhão e quatrocentos milhões de reais// [...]*

Devido ao formato do debate (pergunta, resposta, réplica e tréplica), Meirelles não é capaz de responder à acusação de ser cúmplice de corrupção, pois a fala de Alvaro se deu na tréplica. Por causa da gravidade da acusação, o candidato Meirelles pediu o direito de resposta e foi atendido. Assim, Meirelles, em sua intervenção, realiza um CM polifônico para atacar a face do adversário, mas colocando-o como uma terceira pessoa, e sinalizar que Alvaro não alcançou a completude monológica por não saber o que é um ficha limpa:

(Pergunta 3 - Alvaro)⁹⁵: (1) *eu ia falar só de saúde dessa vez/* (2) *mas o senhor me deu a grande oportunidade de dizer que ficha limpa não tem quem é cúmplice de corrupção* (3) *quem participa de governo que se transforma em organização criminosa* (4) *o senhor leu a delação do Palocci//* (5) *o senhor leu a delação do Marcos Valério//* (6) *o senhor estava lá* (7) *o senhor admite*

⁹⁵ Aqui, o alvo do CM de Meirelles (CM35) é a réplica feita por Alvaro na terceira pergunta do segundo bloco (pergunta de Meirelles a Alvaro).

gastar um bilhão e quatrocentos milhões de reais numa campanha eleitoral//
 {ACM35})
 Meirelles: (1) o candidato Alvaro Dias está confuso inclusive sobre o que é um ficha
 limpa\\ {CM35} [...]

Vimos, por meio das análises, que o CM polifônico desempenha uma série de funções no DE. Ele pode ser definido como aquele em que o locutor representa, em um comentário, um segmento de discurso representado cuja origem é um discurso produzido ou representado por uma terceira instância. O CM pode ser usado para: realizar um elogio a um terceiro; avaliar negativamente o comportamento linguageiro assumido por outros debatedores ao longo da campanha eleitoral ou durante o DE; avaliar negativamente o comportamento linguageiro da plateia; avaliar negativamente o comportamento linguageiro do interlocutor direito, mas colocando-o como terceira pessoa ao se referir a ele na terceira pessoa, com o objetivo de sinalizar o desacordo; e para avaliar negativamente o comportamento linguageiro de um candidato, também se referindo a ele em terceira pessoa, para sinalizar o não alcance da completude monológica.

Assim, concluímos que o CM polifônico, em um debate eleitoral polilocal, desempenha uma série de diferentes funções com diferentes graus de ataque e defesa das faces, devido à natureza da interação — por ser composta por vários debatedores — e ao contexto histórico ao qual se vincula; e, por isso, pode ser considerado tão complexo quanto o CM diafônico no contexto do DE polilocal, apesar de seu menor índice de ocorrências.

4.5 Considerações parciais

Realizamos, neste capítulo, a análise da forma de organização polifônica com o objetivo de explorarmos as funções figurativas do comentário metadiscursivo em um debate eleitoral polilocal. Para isso, realizamos a acoplagem das formas de organização relacional e enunciativa, e, por meio das informações obtidas através dessa combinação, fomos capazes de distinguir e definir quais são os discursos produzidos e representados em diversos níveis interacionais — ou seja, pudemos identificar quais dos 136 comentários eram comentários metadiscursivos.

O estudo do módulo interacional, componente da FOE, que tem como objetivo descrever a materialidade da interação, revelou que o DE polilocal apresenta uma materialidade interacional diversa da materialidade de um debate dialogal, pois, no DE polilocal, no momento do confronto direto (pergunta, resposta, réplica ou tréplica), o candidato/locutor pode escolher o interlocutor, ou seja, escolher dividir o mesmo espaço interacional não com o candidato

adversário, mas sim com o telespectador; ou ainda, com outro candidato/espectador. Esse tipo de manobra, como vimos por meio da análise realizada no capítulo 4, é danosa às faces em jogo.

Combinando o estudo das formas de organização relacional e enunciativa, identificamos quais dos comentários traziam em si um segmento de discurso representado e, portanto, podiam ser considerados comentários metadiscursivos; e distinguir quais eram os tipos de discursivo representado: autofônico (o segmento de discurso representado é o do próprio locutor), diafônico (o segmento de discurso representado é o do interlocutor) e polifônico (o segmento de discurso representado é de um terceiro). Assim, identificamos o total de 89 CMs, sendo 9 (10,11%) autofônicos, 48 (53,92%) diafônicos e 32 (35,96%) polifônicos.

Em seguida, realizamos o estudo do módulo referencial com o objetivo de descrever o(s) mundo(s) que o discurso representa e o(s) mundo(s) no(s) qual(is) o discurso está inserido. Por meio desse estudo, concluímos que o DE é um gênero discursivo pautado pelo desacordo e, devido à junção dos discursivos político e mediático que o compõe, pode ser considerado um espetáculo da democracia.

Ainda no módulo referencial, por meio do enquadre acional, descrevemos os objetivos individuais dos agentes da interação — candidatos e eleitores —, bem como a finalidade compartilhada pelos agentes, as representações de identidades que são assumidas pelos agentes no decorrer da interação e os complexos motivacionais que levam cada um dos agentes a participar daquele engajamento específico. Concluímos, em resumo, que os candidatos desejam conquistar votos e os eleitores desejam definir o voto ou se manterem informados. Assim, os candidatos buscam, ao longo de toda a interação, valer-se de recursos e manobras linguísticas para reivindicarem para si valores sociais positivos — sempre tendo em vista o eleitor.

Por fim, combinando os resultados obtidos por meio da primeira etapa do estudo da forma de organização polifônica, a acoplagem das formas de organização enunciativa e relacional, com as informações do gênero debate e do quadro acional (obtidas por meio do módulo referencial), analisamos, finalmente, o papel do comentário metadiscursivo (autofônico, diafônico e polifônico) no jogo de faces no debate eleitoral estudado.

A análise demonstrou que o CM é um fenômeno complexo pois sua identificação exige um estudo minucioso dos segmentos de discurso representados pelos CMs e o estudo de suas funções exige um detalhado panorama acerca do gênero discursivo e do contexto histórico da interação. Portanto, podemos dizer que análises acerca do CM podem ser feitas de forma qualitativa somente em relação à sua identificação e tipificação (autofônico, diafônico, polifônico), enquanto que as análises das funções desempenhadas pelo CM em um discurso

devem ser realizadas de forma qualitativa. Em outros termos, a análise das funções que os CMs desempenham na interação exige uma análise qualitativa e não quantitativa, pois exige a combinação de diversas informações referenciais e interacionais.

Vimos que o uso do CM está diretamente ligado ao processo de figuração da interação, uma vez que todos os tipos de CM foram utilizados, de alguma forma, para atacar ou defender alguma face. Sob esse ponto de vista, defendemos que a análise das funções figurativas desempenhadas pelos CMs em uma determinada interação é de grande importância para um estudo mais completo acerca desse fenômeno linguístico.

Ao final de nossa análise, concluímos que os CMs exercem, em resumo, funções como elogiar (a si mesmo ou a outrem), sinalizar o acordo ou desacordo entre interactantes, sinalizar o (não)alcance da completude monológica do interlocutor ou de um terceiro. No próximo capítulo, apresentaremos, em mais detalhes, as conclusões às quais chegamos ao final do nosso percurso de análise, apresentando uma nova definição de comentário metadiscursivo, bem como de seus tipos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou mostrar como o comentário metadiscursivo é um fenômeno linguístico complexo e como desempenha um importante papel na negociação de faces em um debate eleitoral polilógico (bem como no debate dialogal). No capítulo 1, apresentamos a nossa questão de pesquisa, o processo de obtenção e tratamento do *corpus* e o modelo teórico-metodológico utilizado: o Modelo de Análise Modular do Discurso.

No capítulo 2, realizamos uma revisão bibliográfica acerca da noção de metadiscurso de acordo com estudiosos das áreas de Linguística Aplicada e Linguística Textual e da noção de comentário metadiscursivo, buscando compreender o que já se sabia sobre o fenômeno linguístico. O objetivo do capítulo foi sair de uma noção mais ampla, o metadiscursivo, e ir para uma noção mais específica, o comentário metadiscursivo — objeto de nossa pesquisa; afinal, não é possível entender o comentário metadiscursivo sem antes entendermos o que é metadiscurso.

Nosso estudo revelou que ambas noções são utilizadas, muitas vezes, de forma ampla, havendo uma flutuação conceitual dos termos, especialmente no que tange ao CM. Apesar de o metadiscurso ser alvo de estudo de pesquisadores pertencentes a diferentes áreas, como a Linguística Aplicada e a Linguística Textual, algumas características do metadiscurso são comuns às teorias. Em suma, o metadiscurso pode atuar como organizador do discurso e facilitador de uma interação (guia a interpretação, realiza correções e referências, etc.), além de ser empregado como um mecanismo de sinalização do monitoramento, por parte do locutor, do discurso, regulando, assim, a interação.

Vimos também que o metadiscurso funciona em diversos níveis do discurso (textual, interacional, intertextual e emocional) e se materializa por meio de uma gama de formas linguísticas — sendo o comentário metadiscursivo uma delas. Um importante aspecto do metadiscurso a ser retomado é o fato de que tais formas podem ser metalinguísticas em um contexto, mas não em outras — como é o caso de alguns substantivos metadiscursivos (JIANG; HYLAND, 2017). Defendemos que, ao contrário desses substantivos, o comentário metadiscursivo sempre indicará um metadiscurso pois ele é, em sua essência, um comentário que representa um segmento de discurso representado, como vimos no capítulo 4, sendo, portanto, metadiscursivo.

Também em relação ao metadiscurso, vale dizer que o metadiscurso é um fenômeno complexo cuja terminologia é utilizada, muitas vezes, de forma ampla. Assim, indicamos a

necessidade de um estudo profundo acerca do conceito e suas formas de materialização linguística. Ainda no capítulo 2, realizamos um levantamento bibliográfico acerca das definições dadas, por diferentes autores de diferentes áreas, ao CM. Ao contrário do metadiscorso que, apesar de ser um termo usado de forma ampla, apresentou diversos pontos de convergência entre as distintas teorias, o CM mostrou-se como um conceito flutuante e diverso entre autores.

Com base nessa conclusão, tivemos como objetivo contribuir com os estudos linguísticos ao oferecer uma definição bem delimitada, mas não exaustiva, à noção de comentário metadiscorso, explorando, principalmente, suas funções na negociação de faces no DE polilocal.

Para isso, realizamos, no capítulo 3, a identificação das ocorrências de comentário no DE polilocal por meio da forma de organização relacional. Por meio dessa análise, refletimos sobre a importância de se ter critérios bem determinados para identificação de uma relação de discurso que não apresenta marcas linguísticas, como conectores, mas sim aspectos estruturais hierárquicos entre constituintes subordinados e principais, como é justamente o caso do comentário metadiscursivo. Em outras palavras, a determinação do que é ou não um comentário é desafiadora devido à ausência de marcas linguísticas que caracterizam a relação de discurso. Por isso, no capítulo 3, elencamos alguns critérios para a identificação do comentário, resumidos por meio do quadro abaixo:

Quadro 17 – O perfil do comentário

O perfil do comentário	
Relação de Discurso	Genérica. É um constituinte que se subordina a um constituinte principal.
Características	Não apresenta marcas linguísticas específicas e típicas, mas há necessidade de uma investigação mais profunda a esse respeito.
Comentário	Um comentário não deve levar a uma conclusão, pois não é uma relação de argumento. É o constituinte subordinado. É o constituinte principal ao qual o comentário se subordina.
Alvo do Comentário	Pode ser uma informação imediatamente anterior ao comentário ou uma informação acessada através da memória discursiva.
Hierarquia do Relação de Discurso	Comentário deve sempre suceder o seu alvo pois é subordinado a ele. É, portanto, retrospectivo.
Função	Observação acerca do tópico discursivo ou um desvio do assunto tratado na interação (MARINHO, 2002).

Fonte: Elaborado pela autora

Através desse elenco de características (linguísticas, situacionais e textuais), esperamos oferecer instrumentos para uma identificação mais precisa dessa relação de discurso, embora ressaltamos que são necessários estudos futuros para investigar, mais a fundo, outras marcas e características linguísticas das relações de comentário.

Tivemos um total de 136 relações de comentário no DE, incluindo aqueles proferidos pelo mediador William Bonner. O candidato que mais realizou comentários foi Ciro Gomes, com 24 comentários (17,65%), e a candidata com menos comentários, 12 (8,82%), foi Marina Silva. Concluimos, também no capítulo 3, que a relação de discurso *comentário* é uma relação genérica que engloba a relação de discurso específica *comentário metadiscursivo*.

Essa hipótese foi comprovada por meio do capítulo 4. Nele, primeiramente, por meio de forma de organização enunciativa, analisamos quais dos comentários eram comentários metadiscursivos. Para isso, através do módulo interacional, descrevemos a materialidade discursiva da interação e concluimos que o DE polilocal apresenta uma maior complexidade interacional do que o DE dialogal; pois há a presença de mais um nível interativo (em comparação com o debate dialogal), o que permite que o candidato/locutor escolher como interlocutor direto o candidato adversário, o espectador/eleitor ou até mesmo um outro candidato. Assim, por meio dessa análise, buscamos analisar em que medida o DE polilocal se caracteriza em relação à materialidade interativa.

Por meio do estudo dessa materialidade, à luz da forma de organização enunciativa, distinguimos quais discursos eram produzidos e quais eram representados. Desta forma, combinando as formas de organização enunciativa e relacional, pudemos analisar e definir quais dos comentários traziam em si um segmento de discurso representado e eram, portanto, comentários metadiscursivos. Em outros termos, o comentário metadiscursivo é aquele que representa o discurso de outras instâncias enunciativas. O perfil (linguístico e textual) do comentário metadiscursivo pode ser resumido por meio do quadro abaixo:

Quadro 18 – O perfil do comentário metadiscursivo

O perfil do comentário metadiscursivo (CM)	
Relação de Discurso	Específica. É um constituinte que se subordina a um constituinte principal.
Características	O constituinte subordinado traz um segmento de discurso representado (discurso de outra instância enunciativa). Um comentário não deve levar a uma conclusão, pois não é uma relação de argumento. É o constituinte subordinado que representa um outro discurso (a si mesmo, ao interlocutor ou a um terceiro). Se o discurso representado pertence ao próprio locutor, o CM é autofônico.
Comentário	Se o discurso representado pertence ao interlocutor direito, o CM é diafônico. Se o discurso representado pertence a um terceiro (uma outra instância), o CM é polifônico. É o constituinte principal (o discurso) ao qual o comentário se subordina.
Alvo do Comentário	Pode ser uma informação (um discurso) imediatamente anterior ao comentário ou uma informação acessada através da memória discursiva.
Hierarquia do Relação de Discurso	Comentário deve sempre suceder o seu alvo pois é subordinado a ele. É, portanto, retrospectivo.

Fonte: Elaborado pela autora.

Dos 136 comentários identificados no capítulo 3, 89 foram identificados como comentários metadiscursivos (incluindo aqueles proferidos pelo mediador William Bonner). Desses 89 CMs, 15 foram utilizados pelo candidato Henrique Meirelles, o que configura 16,85% das ocorrências, a maior incidência por candidato; e 10 foram utilizados por Marina Silva, o que configura 11,24% das ocorrências, a menor incidência por candidato. Ainda dentro dos 89 CMs (100%), 9 (10,11%) foram considerados autofônicos, 48 (53,93) diafônicos e 32 polifônicos (35,96%). Por meio dessa análise quantitativa, constando os dados com as pesquisas anteriores que investigaram os CMs em debates dialogais (CUNHA; BRAGA, 2016, 2018), concluímos que há uma baixa incidência de CMs autofônicos em debates eleitorais e há uma presença maior de CMs polifônicos no DE polilgal. Tanto em DEs dialogais quanto no De polilgal, o subtipo de CM predominante foi o diafônico, o que pode ser explicado pela

característica interacional do gênero debate, que é pautado pelo confronto direto entre candidatos/debatedores (interlocutores).

Uma vez identificados os comentários metadiscursivos, realizamos o estudo do gênero DE, por meio do módulo referencial, com o objetivo de compreendermos o processo de negociação das imagens identitárias no DE por meio do estudo do enquadre acional; e concluímos que os debatedores/candidatos produzem seus discursos, atacam e defendem faces e territórios porque participam de um debate eleitoral, um “espetáculo da democracia”, gênero marcado pelo desacordo, no qual são guiados pela busca de se tornar o próximo presidente ou a próxima presidenta do Brasil. Assim, precisam conquistar a maior quantidade de votos possível. Os telespectadores/eleitores, por sua vez, assistem ao debate eleitoral porque querem decidir o voto ou se manterem informados.

Por meio da forma de organização polifônica, vimos que o comentário metadiscursivo foi empregado no DE como uma estratégia discursiva para auxiliar os candidatos a cumprirem o objetivo final da disputa: discutir propostas e conseguir votos. Desta forma, por meio dessa forma de organização, investigamos a fundo as funções desempenhadas pelo CM no DE polilocal em relação ao jogo de faces. Concluímos que o CM é fenômeno complexo não apenas em relação à sua identificação, mas também em relação às funções que desempenha nos discursos.

Vimos que o uso do CM está diretamente ligado ao processo de figuração da interação, uma vez que todos os tipos de CM foram utilizados, de alguma forma, para atacar ou defender alguma face. Assim, a investigação das funções desempenhadas pelos CMs em relação à negociação de faces em uma determinada interação é de grande importância para um estudo mais completo acerca desse fenômeno linguístico. Ressaltamos que, embora tenhamos feito uma análise minuciosa sobre o papel do CM em um debate eleitoral, é necessária a investigação do funcionamento do CM em outros gêneros textuais. Ao final dessa análise, compreendemos as funções do CM no jogo de faces que perpassa o DE polilocal. O perfil (agora linguístico, textual e situacional) do comentário metadiscursivo pode ser resumido por meio do quadro abaixo:

Quadro 19 – O perfil do comentário metadiscursivo e suas funções

O perfil do comentário metadiscursivo (CM)	
Relação de Discurso	<p>Específica.</p> <p>É um constituinte que se subordina a um constituinte principal.</p> <p>O constituinte subordinado traz um segmento de discurso representado (discurso de outra instância enunciativa).</p>
Características	<p>Um comentário não deve levar a uma conclusão, pois não é uma relação de argumento.</p> <p>É uma forma linguística (relação de discurso) que sinaliza a presença de metadiscurso em um discurso.</p>
Definição	<p>“Relação de discurso por meio da qual o locutor emprega um segmento de discurso representado para comentar, avaliando, uma informação da memória discursiva cuja origem é o comportamento linguageiro do próprio locutor (comentário metadiscursivo autofônico), do interlocutor (comentário metadiscursivo diafônico) ou de terceiro (comentário metadiscursivo polifônico).” (CUNHA; BRAGA, 2018, p. 186)</p> <p>É o constituinte subordinado que representa um outro discurso (a si mesmo, ao interlocutor ou a um terceiro).</p>
Comentário	<p>Se o discurso representado pertence ao próprio locutor, o CM é autofônico.</p> <p>Se o discurso representado pertence ao interlocutor direito, o CM é diafônico.</p> <p>Se o discurso representado pertence a um terceiro (uma outra instância), o CM é polifônico.</p> <p>É o constituinte principal (o discurso) ao qual o comentário se subordina.</p>
Alvo do Comentário	<p>Pode ser uma informação (um discurso) imediatamente anterior ao comentário ou uma informação acessada através da memória discursiva.</p>
Hierarquia do Relação de Discurso	<p>Comentário deve sempre suceder o seu alvo pois é subordinado a ele. É, portanto, retrospectivo.</p>
Funções	<p>Marcar um elogio ou autoelogio, sinalizar o acordo ou desacordo entre interactantes e sinalizar o (não)alcance da completude monológica do interlocutor ou de um terceiro.</p> <p>Pode apresentar traços de + ou - ataque/defesa de faces.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Portanto, por meio do quadro 19 e do estudo aqui conduzido, buscamos oferecer uma definição mais completa para o fenômeno linguístico comentário metadiscursivo, abarcando as dimensões linguísticas, textuais e situacionais; e oferecer um quadro de análise relativo às funções desempenhadas pelo CM no jogo de face. Ademais, a pesquisa aqui realizada procurou aplacar a flutuação terminológica e o uso de forma vaga e não teorizada do termo *comentário metadiscursivo*.

Os resultados alcançados podem constituir um importante ponto de partida para a investigação de outras funções do CM em outros gêneros textuais, oferecendo insumos para uma identificação delimitada, confiável e completa do CM, levando em consideração aspectos linguísticos, textuais e situacionais para a análise das funções desempenhadas por essa relação de discurso específica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. A. de. O ‘envolvimento conversacional’ no momento de desenvolvimento de interações verbais na rádio: sequências de actos ilocutórios e ‘estratégias de alinhamento’ em programas de rádio específicos. In: FROTA, Sónia; SANTOS, Ana Lúcia (org.). *Textos seleccionados*. Anais do XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: APL; Colibri, 2008. p. 7-21.
- ALMEIDA, D. M. V.; MARINHO, J. H. C. Dos Marcadores Discursivos e Conectores: Conceituação e Teorias Subjacentes. *Gláuks*, v. 12, n. 1, p. 169-203, 2012.
- AMIRYOUSEFI, M.; RASEKH, A. E. Metadiscourse: Definitions, Issues and Its Implications for English Teachers. *English Language Teaching*, v. 3, n. 4, p. 159-167, 2010.
- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 19, p. 25-42, dez. 1990.
- BAKHTIN, M; VOLOCHÍNOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1986 [1929].
- BALLESTEROS, Margarita Porroche. Comentarios metadiscursivos en español. *Archivo de Filología Aragonesa*, n. 59, p. 695-710, 2002.
- BARBISAN, L. B.; TEIXEIRA, M. Polifonia: origem e evolução do conceito em Oswald Ducrot. *Organon*, v. 16, n. 32-33, p. 161-180, 2002.
- BERRENDONER, A. “Connecteurs pragmatiques” et anaphore. *Cahiers de Linguistique Française*, v. 5, p. 215-246, 1983.
- BORILLO, A. Discours ou Metadiscours?. *DRLAV*, v. 32, p. 44-61, 1985.
- BRAGA, P. B. Impacto do uso do comentário metadiscursivo no jogo de faces em um debate eleitoral: o não-alcance da completude monológica. In: MATTOS, E. et al. (org.). *Percursos acadêmicos e debates interinstitucionais*. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2021. p. 214-227.
- BURGER, M. Encenações discursivas na mídia: o caso do debate-espetáculo. In: MACHADO, I. L.; MARI, H.; MELLO, R (org.). *Ensaio em análise do discurso*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso/Faculdade de Letras da UFMG, 2002. p. 201-222.
- BURGER, M. La gestion des activités: pratiques sociales, rôles interactionnels et actes de discours. *Cahiers de Linguistique Française*. Genebra, v. 26, p. 177-196, 2004.
- CALDERÓN, H. To Read Chicano Narrative: Commentary and Metacommentary. *Mester*, v. 11, n. 2, 1982. Disponível em: <<https://escholarship.org/uc/item/9g00d9w7>>. Acesso em: 2 nov. 2021.
- CAVALCANTE, Mônica M. Metadiscursividade, argumentação e referenciação. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 38, p. 345-354, 1998.

CHANG, W. and Haugh, M. Evaluations of im/politeness of an intercultural apology. *Intercultural Pragmatics*, v. 8, n. 3, p. 411-442, 2011.

CHARAUDEAU, P. *Discurso político*. São Paulo: Contexto, 2013.

CHARAUDEAU, P. O discurso propagandista: uma tipologia. In: MACHADO, I. L.; MELLO, R. (org.). *Análises do discurso hoje*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. v. 3. p. 57-78.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

COIMBRA, R. L.; BRASETE, M. F. Os 'polícias' da língua: metalinguagem do erro em comentários on-line. In: FERREIRA, A. et al. (org.). *Pelos mares da Língua Portuguesa 3*. Aveiro: UA Editora, 2017. p. 211-221. Ebook.

CUNHA, G. X. A multiplicidade de vozes no discurso jornalístico: estudo da polifonia no Jornalismo à luz de uma perspectiva modular da organização do discurso. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 38, n. 2, p. 159-183, 2015.

CUNHA, G. X. As relações retóricas e a negociação de faces em debate eleitoral. *Confluência*, Rio de Janeiro, n. 47, p. 205-238, 2014.

CUNHA, Gustavo X. O comentário metadiscursivo em debates eleitorais. Anais do IV Simpósio Internacional de Análise do Discurso. 2016, p. 1-16.

CUNHA, G. X. O processo de negociação e o alcance da completude monológica em debate eleitoral. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 60, n. 1, jan./abr. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8656932>>. Acesso em: 2 nov. 2021.

CUNHA, G. X. *Para entender o funcionamento do discurso: uma abordagem modular da complexidade discursiva*. Curitiba: Appris, 2014.

CUNHA, G. X. Relações de discurso e completude monológica: o impacto da restrição ritual sobre o estabelecimento das relações interativas. *Forma y Función*, v. 34, n. 1, 2021.

CUNHA, G. X. Tipologia de marcadores ilocucionários e seu papel no estudo das relações de discurso. *Revista do GEL*, v. 18, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.21165/gel.v18i1.3071>>. Acesso em: 2 nov. 2021.

CUNHA, G. X.; TOMAZI, M. M. O uso agressivo da linguagem em uma audiência: uma abordagem discursiva e interacionista para o estudo da im/polidez. *Calidoscópico*, v. 17, n. 2, p. 297-319, 2018.

CUNHA, G. X.; BRAGA, P. B. Definindo o comentário metadiscursivo em uma perspectiva interacionista da Análise do Discurso. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 22, p. 171-188, 2018.

CUNHA, G. X.; BRAGA, P. B.; de Brito, D. M. As funções figurativas do comentário metadiscursivo em debates eleitorais. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 20, n. 2, p. 168-187, 2019.

- CUNHA, G. X.; MARINHO, J. H. C. A expressão conectiva na verdade: contribuições para uma abordagem polifônica dos conectores reformulativos. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 42, n. 73, p.53-64, jan. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.17058/signo.v42i73.7867>>. Acesso em: 2 nov. 2021.
- CUNHA, G. X. A negociação de imagens identitárias na mídia: um estudo do debate eleitoral. In: FERRAZ, D.; TOMAZI, M. M.; ROCHA L. H. P. (org.). *Estudos linguísticos: perspectivas interdisciplinares*. Vitória: EDUFES, 2019. p. 65-94.
- CUNHA, G. X.; BRAGA, P. O comentário metadiscursivo como estratégia argumentativa em debates eleitorais. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, v. 12, n. 1, p. 101-118, 12 mar. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.17648/eidea-12-1173>>. Acesso em: 2 nov. 2021.
- CUNHA, G. X. O papel dos conectores na co-construção de imagens identitárias: o uso do mas em debates eleitorais. *Alfa: Revista de Linguística*. v. 61, 2017, p. 599-623.
- CUNHA, G. X. Modelo de análise modular: uma abordagem cognitivo-interacionista para o estudo da complexidade discursiva. In: EMEDIATO, Wander *et al.* (org.). *Teorias do discurso: novas práticas e formas discursivas*. Campinas: Pontes, 2020. p. 201-224.
- DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes Editores, 1987. 290p.
- Duffy, P. B.; INSÚA, E. S. Funciones del metadiscurso en la co-construcción identitaria en exámenes universitarios orales finales de pregrado: un estudio de caso. *Calidoscópico*, v. 15, n. 2, p. 269-283, 2017.
- ESPUNY, J. La diaphonie dans l'échange en face à face. *Cahiers de Linguistique Française*, v. 21, p. 61-77, 1999.
- FAIRCLOUGH, N. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 1992.
- FROSSARD, E. C. M. A teoria do dialogismo de Bakhtin e a polifonia de Ducrot: Pontos de contato. *Revista (Con) Textos Linguísticos*, v. 3, n. 3, p. 159-170, 2009.
- FUCHS, C.; REZENDE, L. M. As problemáticas enunciativas: esboço de uma apresentação histórica e crítica. *ALFA: Revista de Linguística*, v. 29, 1985.
- GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GILLAERTS, P.; DE VELDE, F. V. Interactional metadiscourse in research article abstracts. *Journal of English for Academic Purposes* 9, n. 2, p. 128-139, 2010.
- GOFFMAN, E. On Face-Work: An Analysis of Ritual Elements in Social Interaction. In: _____. *Interaction Ritual. Essays on face-to-face behavior*. New York: Pantheon Books, 1967[1955]. p. 5-45
- GOFFMAN, E. *Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GRICE, H. P. Lógica e conversação. In: DASCAL, M. *Fundamentos metodológicos da linguística*. Campinas: Edição particular, 1982 [1967]. p. 81-103.

GULICH, E. "SOUL c'est pas un mot tres francais", Procèdes d'evaluation et de commentaire metadiscursifs dans un corpus de conversations en situations de contact. *Cahiers de Linguistique Francaise*, v. 7, p. 231-258, 1986.

GÜLICH, E.; KOTSCHI, T. Discourse production in oral communication. A study based on French. In: QUASTHOFF, U. M. (ed.). *Aspects of oral communication*. Berlín; Nueva York: Walter de Gruyter, 1995. p. 30-66.

HEISLER, T.; VINCENT, D.; BERGERON, A. **Evaluative** metadiscursive comments and face-work in conversational discourse. *Journal of Pragmatics*, v. 35, p. 1613-1631, 2003.

HYLAND, K. Metadiscourse. In: TRACY, K. (ed.). *International Encyclopaedia of Language and Social Interaction*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2015.

HYLAND, K. Metadiscourse: what is it and where is it going? *Journal of Pragmatics*, v. 113, 2017.

HYLAND, Ken; TSE, Polly. Metadiscourse in academic writing: a reappraisal. *Applied Linguistics*, v. 28, n. 2, p. 156-177, 2004.

HYLAND, Ken. Applying a gloss: exemplifying and reformulating in academic discourse. *Applied Linguistics*, v. 25, n. 2, p. 266-285, 2007.

HYLAND, Ken. Persuasion and context: the pragmatics of academic metadiscourse. *Journal of Pragmatics*, Hongkong, n. 30, p. 437-455, 1998.

IFANTIDOU, E. The semantics and pragmatics of metadiscourse. *Journal of Pragmatics*, v. 37, n. 9, p. 1325-1353, 2005.

ILLIE, C. Discourse and metadiscourse in Parliamentary Debates. *Journal of Language and Politics*, v. 2, n. 1, p. 71-92, 2003.

JAKOBSON, Roman. *Lingüística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 2008.

JAMESON, F. Metacommentary. *Publications of the Modern Language Association of America*, p. 9-18, 1971.

JIANG, K.; HYLAND, K. Metadiscursive nouns: interaction and cohesion in abstract moves. *English for Specific Purposes Journal*, v. 46, p. 1-14, 2017.

JUBRAN, C. C. A. S. Metadiscorso em entrevista televisiva: um enfoque interacional. *Scripta*, v. 4, n. 7, p. 96-109, 2000.

JUBRAN, C. C. A. S. O metadiscorso entre parênteses. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 293-303, 2009.

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi. A metadiscursividade com o recurso textual-interativo em entrevistas televisivas. In: BARROS, Kazue Saito Monteiro (org.). *Produção textual: interação, processamento, variação*. Natal: Editora da UFRN, 1999.

- JUBRAN, Clélia S. Especificidades da referenciação metadiscursiva. In: KOCH, Ingedore G. V.; MORATO, Edwiges M.; BENTES, Anna C. (org.). *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 219-242.
- Lakoff, R. The logic of politeness: or minding your p's and q's. *Papers from the Ninth Regional Meeting of the Chicago Linguistics Society*, p. 292-305, 1973.
- MARINHO, J. H. C. *O funcionamento discursivo do item ONDE: uma abordagem modular*. 2002. 305 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.
- MARINHO, J. H. C. A determinação da unidade textual mínima. In: MARINHO, J. H. C.; PIRES, M. S. O.; VILLELA, A. M. N. (org.). *Análise do discurso: ensaios sobre a complexidade discursiva*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2007. p. 39-50.
- MARINHO, J. H. C. Conexão e argumentação: reflexões sobre o ensino. In: PIRIS, E. L.; OLÍMPIO-FERREIRA, M. (org.). *Discurso e argumentação em múltiplos enfoques*. Coimbra: Grácio Editor, 2016, p. 151-165.
- MARINHO, J. H. C. Uma abordagem modular e interacionista da organização do discurso. *Revista da Anpoll*, v. 16. p. 75-100, 2004.
- MARINHO, J. H. C.; CUNHA, G. X. O papel das expressões com efeito e seja como for na conexão textual. *Mal-Estar e Sociedade*, v. 5, p. 139-166, 2012.
- MARQUES, M. A. Debate eleitoral português: presidencialização e estratégias de atenuação linguística em situação de confronto político. *Linha D'Água*, v. 30, n. 1, p. 9-33, 2017.
- MARTEL, G. Performance... et contre-performance communicationnelles: des stratégies argumentatives pour le débat politique télévisé. *Argumentation et Analyse du Discours*, Tel-Aviv, v. 1, p. 2-12, 2008.
- MENDES, A. F. F. Relações metadiscursivas no samba. In: ENCONTRO INTERNACIONAL TEXTO E CULTURA, 2008, FORTALEZA. *Anais...* 2009. v. 1. p. 113-126.
- MICHE, E. Approche modulaire de l'organisation polyphonique dans un discours parlementaire genevois: Pour une approche modulaire de l'organisation des dialogues. *Cahiers de Linguistique Française*, n. 18, p. 95-128, 1996.
- MICHE, E. L'organisation polyphonique d'un fragment de débat radiophonique. *Cahiers de Linguistique Française*, n. 19, p. 125-147, 1997.
- MOESCHLER, J. *Argumentation et conversation. Éléments pour une analyse pragmatique du discours*. Paris Hatier-Credif. 1985.
- PERRIN, L. Force réflexive conventionnelle des énoncés, délocutivité et discours rapporté. *Cahiers de Linguistique Française*, v. 19, p. 181-203, 1997.
- PERRIN, Laurent. De la structure énonciative et de l'organisation polyphonique d'un échange épistolaire. *Cahiers de Linguistique Française*, v. 17, p. 229-248, 1996.

- PIERRE-YVES Testenoire. Écrire avec autrui : commentaires et opérations métadiscursives dans les processus d'écriture collaborative. *Le discours et la langue*. Cortil-Wodon: Editions modulaires européennes, p. 41-61, 2019.
- POGGI, I.; D'ERRICO, F; VINCZE, L. Comments by words, face and body. *Journal on Multimodal User Interfaces*, v. 7, n. 1-2, p. 67-78, 2013.
- RISSO, Mercedes S.; JUBRAN, Clélia C. A. S. O discurso auto-reflexivo- processamento metadiscursivo do texto. *DELTA*, n. 14, p. 1-11, 1998.
- ROSSARI, Corinne. Identification d'unités discursives : les actes et les connecteurs. *Cahiers de Linguistique Française*, n. 18, p. 157-177, 1996.
- Roulet E. Une approche modulaire de la problématique des relations de discours. In: MARI H, et al. (org.). *Análise do discurso em perspectivas*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003. p. 149-178.
- ROULET, E. *La description de l'organisation du discours*. Paris: Didier, 1999.
- ROULET, E. The description of text relation markers in the Geneva model of discourse organization. In: FISCHER, K (ed.). *Approaches to Discourse Particles*. Amsterdam: Elsevier, 2006. p. 115-131.
- ROULET, E. et al. *L'articulation du discours en français contemporain*. Berne: Peter Lang, 1985.
- ROULET, E.; FILLIETTAZ, L.; GROBET, A. *Un modèle et un instrument d'analyse de l'organisation du discours*. Berne: Lang, 2001.
- RUFINO, J. A. *As minhas meninas: análise de estratégias discursivas em canções buarqueanas produzidas no período da Ditadura Militar*. 2011. 337 f. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- SALGADO, S. *Os veículos da mensagem política*. Estudo de uma campanha eleitoral nos media. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.
- SANDRÉ, M. Débat politique télévisé et stratégies discursives: la visée polémique des ratés du système des tours. In: BURGER, M.; JACQUIN, J.; MICHELI, R. (ed.). *Actes du colloque «Le français palé dans les médias: les médias et le politique»*. Lausanne: Université de Lausanne, 2009. p. 1-13.
- SCHIFFRIN, D. Meta-Talk- Organizational and evaluative brackets in discourse. *Sociological Inquiry- Language and Social Interaction*, v. 50, p. 199-236, 1980.
- SCHMALE, Günter. Metalinguistic Comments and Evaluations of Phraseological Expressions in German Talk Shows. *Textes & Contextes*, n. 4, 2009. Disponível em: <<http://revuesshs.u-bourgogne.fr/textes&contextes/document.php?id=877>>. Acesso em: 2 nov. 2021.

- SERAFIM, Mônica de Souza. Os comentários metadiscursivos em narrativas produzidas por crianças: a materialização do sujeito-autor. *Revista Veredas*, Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 142-156, jul./dez. 2010.
- SHEVCHENKO, Iryna. Discourse Categories: A Case for Metacommunication. In: *Materials of the XI conference "Proceedings of Academic Science"*. Sheffield: Science and Education Ltd., v. 51, Aug.-Sept. 2015, p. 28-33.
- SILVA, L.A. Descortesia e (des)construção da imagem pública. In: PRETI, D; LEITE, M. Q. (org.). *Comunicação na fala e na escrita*. São Paulo: Humanitas, 2013. p. 93-120.
- SOARES, I. B.; GOMES, M. C. A. Efeito persuasivo da estrutura composicional no gênero debate eleitoral televisivo. *Revista de Ciências Humanas*, v. 1, n. 1, 2018.
- SOUZA-DOS-SANTOS, C.; MONTUORI FERNANDES, C. Mapeamento dos Estudos sobre Debates Eleitorais pela Televisão no Brasil. *Razón y Palabra*, v. 21, n. 1, p. 495-510, 2017.
- TOMAZI, M. M.; MARINHO, J. H. C. Discurso jurídico e relações de poder: gestão de faces e de lugares. *Revista (Con)textos Linguísticos*. Número Especial, Conel, 2014.
- TOMAZI, M. M.; NATALE, R. Análise do discurso: o modelo de análise modular. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, v. 6, n. 7, 2012.
- VAGO, R. C. As vozes que constroem o Brasil Moreno. *Mal-Estar e Sociedade*, v. 8, n. 1, p. 4-18, 2018.
- VAGO, R. C. *Estratégias de gestão de faces e de lugares em audiências com adolescentes em conflito com a lei*. 2019. 330 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/955/Tese_Regina_Vago.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 nov. 2021.
- VANDE KOPPLE, W. J. Some explanatory discourse on metadiscourse. *College Composition and Communication*, v. 36, p. 82-93, 1985.
- VANDE KOPPLE, W. J. The importance of studying metadiscourse. *Applied Research on English Language*, v. 1. p. 37-44, 2012.
- VERANO LIAÑO, R. El Comentario Metadiscursivo En Griego Antiguo: Aproximación Desde La Lengua De Platón. *Revista Española De Lingüística*, v. 46, n. 1, p. 123-142, 2016.

ANEXO A – DEBATE TRANSCRITO, SEGMENTADO EM ATOS E COM IDENTIFICAÇÃO DE COMENTÁRIOS

Legenda:

- As relações de comentário (C) foram sinalizadas em itálico e, ao final do comentário, para fácil identificação, a indicação **{C número do comentário}**, exemplo: **{C1}**
- O alvo do comentário (AC), ou seja, o constituinte principal ao qual o comentário se subordina, foi sinalizado em uma marcação de destaque em azul seguida da indicação **{AC número do alvo do comentário}**, exemplo: **{AC1}**. Em outros termos, o comentário de número 1 **{C1}** comenta o constituinte principal **{AC1}**.
- A indicação de alvo de comentário **{AC}** (em negrito e com destaque em azul) ao final de uma intervenção (pergunta, resposta, réplica ou tréplica) significa que o comentário ou comentário metadiscursivo comenta toda aquela intervenção.
- A indicação de alvo de comentário **{AC-MD}** (em negrito, com destaque em azul e com indicação de memória discursiva (MD)) sinaliza que o comentário é polifônico e comenta um discurso de um terceiro ou da interação em si.
- O comentário metadiscursivo (CM) será indicado em cor vermelha e itálico e será seguido de **{CM número do comentário}**.

Primeiro bloco

Bonner: (1) olá/ (2) boa noite/ (3) bem-vindos aos estúdios Globo no Rio de Janeiro pro último debate entre os candidatos à presidência neste primeiro turno da eleição\ (4) é mais uma oportunidade de avaliar planos e ideias dos candidatos/ (5) Alvaro Dias do Podemos/ (6) Ciro Gomes do PDT/ (7) Henrique Meirelles do MDB/ (8) Guilherme Boulos do PSOL/ (9) Geraldo Alckmin do PSDB/ (10) Marina Silva da Rede/ (11) e Fernando Haddad do PT\ (12) o candidato Jair Bolsonaro do PSL também foi convidado/ (13) mas informou que não poderia comparecer porque ainda se recupera do atentado que sofreu no dia seis de setembro\ (14) um sorteio determinou o posicionamento dos candidatos no estúdio/ (15) e pra não prejudicar os candidatos e quem acompanha pela TV/ (16) eu peço que os convidados aqui atrás se mantenham em silêncio na plateia,... (17) mas só depois dos aplausos pros nossos candidatos\ [aplausos e gritos da plateia] (18) muito obrigado/ (19) muito obrigado pela presença da plateia/ (20) que atendeu prontamente ao pedido de aplausos/ (21) agradeço a plateia/ (22) agradeço a presença aqui do senhores candidatos\ (23) é::: nesse debate/ (24) os candidatos vão fazer perguntas entre si ao longo de quatro blocos/ (25) no primeiro e no terceiro com tema livre/ (26) no segundo e quarto blocos com temas sorteados por mim aqui\ (27) a ordem das perguntas já foi sorteada na presença de representantes dos candidatos\ (28) no fim do quarto bloco/ (29) cada um vai ter direito a uma mensagem final pro eleitor/ (30) em ordem também já estabelecida por um sorteio\ (31) o candidato que se sentir ofendido ou caluniado pode pedir pra exercer o direito de resposta\ (32) eu e a produção do debate vamos analisar o pedido e (x)anunciar a decisão assim que possível\ (33) se esse pedido for considerado procedente/ (34) o candidato ofendido vai ter um minuto pra se defender\ (35) então nós vamos começar/ (36) como eu disse nesse primeiro bloco o tema é livre/ (37) e todos os candidatos têm que ser questionados uma vez/ (38) e fazer a pergunta a algum candidato que ainda não tenha respondido/ (39) como eu disse teve um sorteio\ (40) e o sorteio determinou que quem faz a primeira pergunta dessa noite é o candidato do PDT/ (41) Ciro Gomes/ (42) eu peço ao candidato que se aproxime aqui do

púlpito\ (43) essa é uma dinâmica que vai se repetir ao longo do debate/ (44) tudo e o senhor// (45) boa noite/ (46) candidato/ (47) por favor diga a quem o senhor quer dirigir a sua pergunta\

Pergunta 1

Ciro: (1) boa noite/ (2) Bonner\ (3) eu convido a candidata Marina Silva\

Bonner: (1) candidata Marina/ (2) por favor/ (3) pode vir ao púlpito\ (4) a pergunta tem trinta segundos/ (5) a resposta tem um minuto e meio\

Ciro: (1) minha cara Marina/ (2) em dois mil e quatorze/ (3) Aécio e Dilma\ [tosse] (4) desculpa\ (5) Aécio e Dilma marcaram uma disputa assentada no ódio\ {AC1} {AC3} (6) *praticamente empataram a eleição/ (7) a diferença foi mínima/ {C1}* (8) e a partir daí a política brasileira não teve mais sossego até desaguarmos pro impeachment pro Temer e a pior crise da história do Brasil\ {AC2} (9) *parece que as coisas no Brasil caminham para uma repetição trágica dessa história\ {C2}* (10) você acha que um presidente eleito nessa mesma circunstância vai conseguir governar (11) ou será que haverá um outro impeachment no Brasil//

Marina: (1) *Ciro/ (2) eu não acredito que a permanecer essa polarização se tenha condição de governar o Brasil\ (3) nós temos a oportunidade agora de poder fazer a mudança// {C3}* (4) o voto de uma pessoa pode ser usado para melhorar a saúde melhorar a educação melhorar sobretudo o sistema político que está degradado\ (5) a permanecer essa guerra/ (6) em que alguns estão votando por medo do Bolsonaro/ (7) e outros estão votando por medo do Haddad/ (8) ou estão votando porque têm raiva um do outro/ (9) o Brasil vai ficar quatro anos vivendo uma situação de completa instabilidade econômica política e social\ {AC4} (10) nós temos a oportunidade agora de fazer a diferença/ (11) mas essa diferença é a população que pode fazer\ (12) nós temos alternativas para poder fazer essa escolha/ (13) e é por isso que eu tenho me colocado como uma alternativa/ (14) porque desde dois mil e dez/ (14) *Ciro/ (15) eu estou dizendo que o Brasil ia para essa situação que estamos hoje de ódio de separação/ (16) e nesse momento agora/ (18) com as propostas que tenho apresentado pra a saúde/ (19) eu estou preparada pra unir o Brasil/ (20) porque graças a Deus tenho dito desde dois mil e dez que se ganhar vou governar com os melhores/ (21) porque não tenho preconceito contra ninguém*

Bonner: (1) candidato/ (2) o senhor tem um minuto para a réplica\

Ciro: (1) *as palavras da Marina são muitos sábias e o brasileiro/ (2) que tá nos ouvindo que não decidiu ainda ou que admite mudar o seu voto/ (3) deve ouvi-las/ (4) porque eu as repetirei ao longo desse debate\ {C4}* (5) o Brasil tem problemas que nós precisamos ajuizar// (6) o que tá em jogo aqui não é paixão partidária/ (7) o que tá em jogo aqui não é ódio muito menos\ (8) o que tá em jogo aqui/ (9) meu irmão minha irmã brasileiros/ (10) são treze milhões e setecentas mil pessoas desempregadas/ (11) trinta e dois milhões de brasileiros saindo de manhã de madrugada pra viver de bico desprotegidos de qualquer lei/ (12) o que tá em jogo aqui são sessenta e três milhões de brasileiros com o nome humilhado no SPC/ (13) sessenta e três mil jovens brasileiros foram assassinados nos últimos doze meses/ (14) sessenta mil brasileiras mulheres foram estupradas/ (15) e nem sequer justiça temos\ (16) eu acumulei ficha limpa e experiência/ (17) e tenho um projeto/ (18) mas respeito outras forças que estão aqui\ (19) mas afirmo a você/ (20) meu irmão e minha irmã/ (21) o Brasil precisa construir um novo caminho\

Marina: (1) precisa construir um novo caminho/ (2) uma nova maneira de caminhar/ (3) como diz o poeta Thiago de Mello e nós haveremos de encontrar\ (4) eu não acredito nessa tentativa de fazer com que as eleições sejam apenas um plebiscito a partir das pesquisas\ (4) até o dia sete de outubro/ (5) você tem a oportunidade de pôr um basta nessa ideia de que a gente vai para a urna para decidir em função do medo ou em função do ódio\ (6) você tem que decidir porque você tem esperança em um Brasil que seja justo\ (7) em um Brasil que não feche as portas para o seu futuro/ (8) nós estamos fechando as portas para o futuro se continuarmos fazendo a política do medo/ (9) é por isso que eu tenho comigo as melhores pessoas para

governar o Brasil/ (10) eu tenho a pessoa que idealizou o SUS o Plano Real e o Bolsa Família/ (11) e é assim que nós vamos governar o Brasil com uma equipe competente\\

Bonner: (1) candidatos/ (2) muito obrigado/ (3) vou pedir agora que se aproxime/ (4) por favor/ (5) o candidato do PSDB Geraldo Alckmin/ (6) que pelo sorteio é quem tem direito a fazer a pergunta agora/ (7) candidato/ (8) o senhor escolhe a quem vai dirigir a sua pergunta\\

Pergunta 2

Alckmin: (1) eu vou fazer a pergunta ao candidato Fernando Haddad\\

Bonner: (1) por favor/ (2) candidato\ (3) /a pergunta tem trinta segundos/ (4) lembrando a resposta um minuto e meio\\

Alckmin: (1) olha cumprimentar o candidato Fernando Haddad\ (2) e dizer o seguinte\ (3) nós estamos vivendo no Brasil o resultado de um grande equívoco de natureza econômica/ (4) o PT acabou gastando mais do que arrecadava/ (5) quem assumir o ano que vem vai ter um déficit/ (6) já assume com um déficit de quase cento e trinta e nove bilhões de reais\ (7) treze milhões de pessoas desempregadas\\ (8) o candidato vai insistir no modelo petista de governar//

Haddad: (1) boa noite/ (2) telespectador / (3) boa noite/ (4) Geraldo\\ (5) os nossos governos foram responsáveis pela maior economia já feita nas finanças públicas do país\\ (6) enquanto quem governava era Fernando Henrique Cardoso/ {AC5} (7) do partidário Geraldo Alckmin/ {C5} (8) a carga tributária dobrou/ (9) perdão/ (10) a carga tributária aumentou de vinte e seis por pra trinta e dois por cento/ (11) e a dívida pública dobrou no mesmo período\\ (12) detalhe a carga tributária (X) aumentou seis por cento do PIB no lombo do trabalhador\\ (13) imposto sobre consumo\\ (14) no nosso período/ (15) a dívida pública caiu à metade\\ (16) nós pagamos o FMI/ (17) nós acumulamos quase quatrocentos bilhões de dólares de reservas cambiais\\ (18) o que o candidato Geraldo Alckmin não reconhece é que depois que o seu partido foi derrotado em dois mil e quatorze/ (19) e felizmente um correligionário dele admitiu em entrevista recente\\ (20) o PSDB se associou ao Michel Temer pra sabotar o governo/ (21) aprovando as chamadas pautas-bomba/ (22) gastos desnecessários aumento para a cúpula do funcionalismo público/ {AC6} (23) um absurdo/ {C6} (24) aumentando acima do teto com o auxílios dos mais diversos salário de quem já ganhava bem/ (25) e foi isso que levou o país à crise/ (26) e não a política responsável com as finanças públicas que nós fizemos\\ {AC7}

Alckmin: (1) olha nós discordamos totalmente// {C7} (2) eu quero falar com você que tá nos ouvindo/ (3) o PT terceiriza a responsabilidade\\ (4) o PSDB tá fora do governo há dezesseis anos/ (5) o que que o Fernando Henrique tem que ver com isso a não ser o fato de que ele fez o Plano Real/ (6) e o PT e votou contra o Plano Real/ {AC8} (7) como o PT votou sempre contra e a favor do corporativismo\\ {C8} (8) nós temos/ (9) o quem escolheu o Temer foi o PT foi a Dilma/ (10) quem quebrou o governo foi o PT foi a Dilma quando disse que ia fazer o diabo pra ganhar a eleição/ (11) ganhar a eleição dando golpe no eleitor/ (12) porque depois ficou ingovernável o país// {AC9} (13) eu não acredito que o PT e nem também o Bolsonaro vão tirar o Brasil da crise// {C9} (14) eu acho que nós precisamos unir o país/ (15) fazer as reformas/ (16) reformas rápida do começo do governo recuperar a confiança/ (17) e o Brasil vai voltar a crescer/ (18) mas não com a irresponsabilidade do PT\\

Haddad: (1) Geraldo/ (2) nós vamos recuperar as finanças públicas/ (3) mas não como vocês querem\ (4) cortando direitos/ (5) vocês estão cortando direitos do trabalhador/ (6) vocês estão cortando direitos sociais/ (7) apoiando o governo Temer da primeira hora/ (8) indicaram quatro ministros/ (9) por que que o PT não tem ministro do governo Temer/ (10) e o PSDB tem quatro ministros/ (11) ainda agora tem um remanescente das relações exteriores\ (12) inclusive elogiando o Bolsonaro que você critica/ {AC10} (13) isso é grave// {C10} (14) cortar direito do trabalhador para acertar as contas públicas não se faz/ (15) tem que cobrar do andar de cima e não dar privilégio para o andar de cima/ (16) como vocês recentemente fizeram\ (17) aprovando reajuste do judiciário/ (18) que é o funcionário público que mais ganha/ (19) e

querendo aprovar uma reforma previdenciária no lombo do trabalhador rural da pessoa com deficiência/ (20) isso não se faz/ (21) isso o PT jamais fará//

Bonner: (1) candidatos/ (2) muito obrigado\ (3) agora é a vez de chamar aqui ao púlpito o candidato Alvaro Dias/ (4) porque é ele quem vai fazer a próxima pergunta/ (5) candidato a quem o senhor vai dirigir a sua pergunta agora\\

Alvaro: (1) ao Meirelles\\

Bonner: (1) candidato Henrique Meirelles MDB também pode ir pra frente\\ (2) trinta segundos para a pergunta/ (3) candidato\\

Pergunta 3

Alvaro: (1) finalmente estou aqui neste grande palanque eletrônico do país\ (2) o maior de todos/ (3) seguramente posso dizer muito prazer/ (4) William Bonner/ (5) eu o vejo pessoalmente pela primeira vez\\ (6) outros tiveram o privilégio antes\ (7) aqui estiveram muitas vezes/ (8) e derramaram a sua enxurrada de propostas/ (9) hoje eu gostaria de fazer uma pergunta ao candidato do PT/ (10) mas ele não está aqui/ (11) está preso em Curitiba/

Bonner: (1) seu tempo candidato\\

Alvaro: (1) eu pergunto então ao Meirelles//

Bonner: (1) candidato/ (2) acabou o seu tempo\\

Alvaro: (1) o que você fará/ (2) o que o senhor fará/

Bonner: (1) candidato eu tenho que interrompê-lo\\ (2) perdão/ (3) o senhor ultrapassou o seu tempo de trinta segundos/ {AC11} {AC12} (4) para sermos justos\ {C11} (5) me perdoe/ (6) eu agradeço\\ (7) candidato Meirelles/ (8) o senhor tem um minuto e meio\\

Alvaro: (1) *eu acho ótimo/ (2) eu acho ótimo\\ {C12}*

Meirelles: (1) *nós tamos vivendo uma situação aqui onde estamos vendo muita briga de candidatos e muitas poucas propostas\\ (2) no entanto é um momento de fazermos propostas/ {C13} {AC13-MD} {AC14} (3) é o momento em que o Brasil quer saber o que que cada candidato propõe para os próximos anos\\ (4) e eu tenho uma história para mostrar\ (5) e portanto eu tenho condições de dizer que eu vou trabalhar para criar empregos no Brasil e para melhorar a sua renda/ (6) para criar condições pra que todos os brasileiros possam melhorar a sua vida/ (7) possam mandar os seus filhos pras escolas/ (8) e podermos aí sim com o país crescendo aumentando a arrecadação/ (9) nós vamos ter condições de ter uma boa educação de ter segurança/ (10) porque todos têm direito de dormir em paz trabalhar em paz e não se preocupar com seus filhos\ (11) porque é dever do Estado garantir segurança/ (12) e ao mesmo tempo vamos também fazer com que a saúde possa atender a população como a população merece/ (13) nós vamos informatizar o SUS/ (14) e fazer com que cada um possa marcar a sua consulta eletronicamente/ (15) e não vai esperar em fila principalmente quando está doente/ (16) e vamos melhorar a educação para todos principalmente a qualidade da educação*

Alvaro: (1) olha eu trouxe a pergunta por escrito e eu vou entregar ao final ao Haddad pra que ele leve ao candidato do PT que está preso em Curitiba/ (2) já que ele o visita todas as segundas-feiras\\ (3) *e eu quero dizer ao Meirelles que nós estamos discutindo muito nessa campanha eleitoral o que é periférico\ (4) estamos deixando de discutir o que é essencial\ {C14} (5) o modelo que nos governa\ (6) esse modelo corrupto incompetente/ (7) esse balcão de negócios do aparelhamento do Estado\ (8) do loteamento dos cargos da relação desonesta entre os poderes\ (9) dos privilégios das autoridades do governo inchado e gastador\ (10) do legislativo também inchado e gastador\ (11) quando nós falamos em reduzir o número de políticos nós encontramos resistência\ (12) mas se nós não mudarmos esse modelo\ (13) Meirelles/ (14) podem chamar o Meirelles/ (15) e ele não resolverá problema algum\\ {AC15}*

Bonner: (1) tempo esgotado/ (2) candidato/ (3) a tréplica do candidato Meirelles em um minuto\\

Meirelles: (1) *vocês podem também chamar o Meirelles que nós vamos desenvolver o Brasil e melhorar a sua vida* \\ {C15} (2) mas eu tenho absoluta tranquilidade pra lidar com o tema de uso de cargos e de corrupção e de tudo aquilo que preocupa hoje fortemente os brasileiros \\ (3) por que \\ (4) em trinta e três anos de trabalho em empresa em dez anos de serviço público eu nunca tive uma denúncia por corrupção \\ (5) não tenho nenhum processo aliás / (6) candidato / (7) eu tô pensando em criar o movimento dos sem processos \\ (8) porque com isso nós vamos de fato fazer algo importante para a população brasileira hoje \\ (9) e eu vou propor que de um lado se dê toda a força sim à lava jato / (10) por outro lado nós vamos fazer com que se nomeie sempre uma equipe de qualidade como eu sempre fiz / (11) primeira linha \\

Bonner: (1) brigado / (2) candidatos // (3) o sorteio determina agora que se aproxime / (4) por favor / (5) o candidato do PSOL Guilherme Boulos \\ (6) e que tem o direito a escolher a quem vai dirigir a pergunta \\

Boulos: (1) vou perguntar ao candidato Geraldo Alckmin \\

Bonner: (2) candidato Alckmin / (3) por favor / (4) lembrando trinta segundos para a pergunta \\ (5) candidato \\

Pergunta 4

Boulos: (1) Alckmin / (2) boa noite a você e a todos e todas que nos assistem \\ (3) e você junto com o Temer o Bolsonaro apoiou a reforma trabalhista que retirou direitos históricos dos trabalhadores / (4) pra vocês pra o trabalhador ter emprego ele não pode ter direitos / (5) pra o trabalhador ter emprego ele não pode ter carteira assinada férias / {AC16} {AC18} (6) aliás o vice do Bolsonaro defendeu a mesma coisa \\ (7) quero saber / (8) Alckmin / (9) por que sempre vocês cortam nos direitos e nunca nos privilégios da sua turma \\

Alckmin: (1) *olha aqui é uma grande diferença* / (2) *o Boulos como o PT defendem corporativismo* / (3) *e nós não* \\ {C16} (4) a reforma trabalhista foi necessária / (5) ela foi importante para acabar com cartórios \\ (6) o país tinha dezessete / (7) ainda tem dezessete mil sindicatos mamando lá no imposto sindical na contribuição obrigatória \\ (8) aliás o mais absurdo cinco mil e setecentos patronal / {AC17} (9) *isso é um absurdo verdadeiro* / {C17} (10) *nenhum direito foi tirado* / (11) *nenhum* / (12) *e nem pode tirar nenhum* / (13) *então é uma inverdade isso que tá colocada* \\ {C18} {AC19} (14) o que o Brasil precisa é voltar a crescer / (15) e pro Brasil voltar a crescer sair desse marasmo nós temos que fazer reformas \\ (16) reforma política reforma tributária / (17) simplificar o modelo tributário / (18) reforma do Estado / (19) o PT criou quarenta e três empresas estatais \\ (20) inclusive a TV do Lula gastou mais de dois bilhões de reais \\ (21) a Santa Casa aqui da cidade do Rio de Janeiro tá fechada por falta de duzentos milhões de reais \\ (22) eu vou enxugar a máquina / (23) fazer a reforma do estado / (24) privatizar / (25) trazer investimento pro Brasil / (26) recuperar a confiança / (27) e o Brasil vai voltar a crescer / (28) porque o que a população quer é emprego / (29) e nós vamos trabalhar pra ter emprego na veia \\ (30) o governo perdeu capacidade de investimento / (31) nós vamos trazer investimento privado pro Brasil voltar a crescer \\

Boulos: (1) *olha nós temos de fato em lados opostos* \\ (2) *you é da turma dos privilégios* / (3) *eu sou da turma dos direitos* \\ (4) *dizer que a reforma trabalhista não retirou direito dos trabalhadores é brincar com você que tá nos assistindo* / (5) *que sabe hoje o quanto é difícil encontrar um emprego com carteira assinada e ficou ainda pior* \\ {C19} (6) veja vocês chamam / (7) Alckmin / (8) de Custo Brasil / (9) para vocês direito é um custo / (10) para nós custo é outra coisa / (11) custo é um bilhão de reais que vai para pagar auxílio-moradia de juiz e deputado que mora em mansão \\ (12) custo é quatrocentos bilhões de reais que vão todos os anos pra pagar juros abusivos pra banqueiros e agiotas no sistema da dívida pública \\ (13) nós temos coragem pra enfrentar esses privilégios e pra revogar essa reforma trabalhista absurda \\ (14) nós vamos anular isso / (15) por isso no domingo é que vale a pena votar cinquenta \\ (16) votar no PSOL \\ {AC20}

Alckmin: (1) *ele não citou um direito que foi retirado* (2) *porque não foi retirado direito nenhum* (3) *e nem é possível retirar direito* (4) *não existe isso* (5) *a gente precisa falar as coisas verdadeiras*// {C20} {AC37} (6) o maior desafio do mundo moderno é o emprego em razão das mudanças tecnológicas (7) o país não pode ter uma lei da década de oitenta (8) então é evidente que a reforma foi necessária (9) de lá para cá duzentos e dez mil empregos foram criados (10) *essa questão do Temer* (11) *quero aqui também responder ao Haddad* (12) *que ele teve a última palavra* (13) *o Temer é responsabilidade do PT* (14) *foi o PT que escolheu o Temer* (15) *aliás escolheu duas vezes* (16) *é reincidente* (17) *escolheu em dois mil e dez e escolheu em dois mil e quatorze* (18) *eu não votei no Temer* (19) *então é um absurdo* {C21} {AC21-MD} (20) é a terceirização da responsabilidade (21) não assumem responsabilidade e querem terceirizar pra os outros (22) o meu governo vai ser do emprego da renda do desenvolvimento do país\\

Bonner: (1) candidatos (2) obrigado (3) o próximo candidato a fazer pergunta pelo sorteio é Henrique Meirelles (4) eu peço que o senhor se aproxime (5) *ih o seu microfone caiu* (6) candidato (7) o senhor pode trazer (8) *pode segurar com a mão* {AC22} (9) *não tem problema nenhum* {C22} (10) me perdoe (11) *ou guardar no bolso do paletó também não é grave* {AC23} (12) ele vai funcionar do mesmo jeito (13) o senhor pode se aproximar (14) isso não tem problema (15) *eu uso assim no Jornal Nacional todas as noites [risos]* {C23} (16) candidato (17) a quem o senhor vai dirigir sua pergunta\\

Meirelles: (1) o candidato *Ciro Gomes*\\

Bonner: (1) por favor (2) candidato *Ciro Gomes do PDT* (3) trinta segundos para pergunta (4) candidato\\

Pergunta 5

Meirelles: (1) há quase trinta anos o Brasil escolheu Fernando Collor (2) um presidente que se intitulava o salvador da pátria (3) ele confiscou a poupança (4) a inflação voltou (5) e tudo terminou em desastre (6) ele sequer terminou o mandato sofrendo o impeachment (7) candidato (8) por que que essa história de salvador da pátria sempre dá errado (9) e termina em desastre e sofrimento pra população // {AC24} {AC33}

Ciro: (1) *meu caro Meirelles* (2) *essa é uma pergunta muito importante porque talvez seja a hora mais grave do brasileiro* (3) *nós todos aprendemos a importância de votar em projeto em ideia* {C24} (4) porque os homens (5) eles devem ter a noção de que nós somos passageiros (6) não é (7) nenhum de nós é dono da verdade (8) nenhum de nós é capaz de governar uma nação de duzentos e oito milhões e quinhentas mil pessoas com mil contradições mil lindezas mil maravilhas mil defeitos mil dificuldades (9) *e esse é o grande drama do Brasil nesse momento* (10) o choque entre duas personalidades exuberantes (11) é o lulismo e o antilulismo que o Bolsonaro interpreta (12) *eu compreendo isso* (13) *compreendo* (14) *sou humilde diante da realidade* {C25} (15) por isso que eu estou determinado (16) tenho pedido a Deus que ilumine a minha palavra pra que a gente possa oferecer ao povo brasileiro um outro caminho (17) não é para negar ninguém (18) mas na sua pergunta tem uma sabedoria (19) não existe salvador da pátria (20) vamos raciocinar um pouquinho (21) aqueles programas todos que você tava falando passam também por problemas econômicos (22) duzentas e vinte mil lojas fecharam no Brasil nos últimos três anos (23) treze mil indústrias fecharam no Brasil nos últimos três anos (24) é uma coisa absolutamente grave e complexa o momento brasileiro (25) e o cenário internacional numa guerra importante comercial dos Estados Unidos com a China (26) mexendo e exigindo muita experiência e muita capacidade de intervenção (27) e o Brasil dançando na beira do abismo com esse tipo de confrontação // {AC26}

Meirelles: (1) *concordo integralmente* {C26} (2) acho que é um momento em que o Brasil precisa de competência (3) é o momento em que o Brasil precisa de experiência (4) e o Brasil precisa de propostas concretas (5) alguém que já tenha mostrado resultado e que tem condições

de administrar o país\\ (6) eu trabalhei no governo durante dez anos/ (7) criei através das políticas que implantei cerca de doze milhões de empregos/ (8) e mais importante do que isso/ (9) a vida dos brasileiros melhorou nesse período\\ (10) agora/ (11) por exemplo/ (12) tirei o Brasil da maior recessão da história/ (13) chegamos na superfície/ (14) saímos do fundo do poço/ (15) mas tá na hora agora de começar a crescer\\ (16) eu tenho várias propostas objetivas para o país como/ (17) por exemplo/ (18) criação do Pró-criança/ (19) um programa para fornecer creches para toda a população infantil/ (20) são sete milhões de crianças precisando de creche/ (21) e outras propostas\\

Ciro: (1) o estimado amigo/ (2) nós somos colegas/ (3) não é/ (4) tem uma história de vida brilhante/ (5) menos essa passagem com Michel Temer que de fato não lhe honra/ (6) nem lhe faz a melhor justiça\ (7) o que não desmerece a sua longa folha de serviços prestados ao Brasil/ (8) e por isso eu lhe respeito/ (9) e lhe tenho na conta de um bom amigo\ (10) discordando de todas as compreensões\\ (11) o Brasil precisa ativar quatro motores para de fato falarmos em desenvolvimento emprego salário e dinheiro para melhorar a saúde a educação a segurança e a infraestrutura/ {AC27} (12) *tudo em pandarecos*\ {C27} (13) resolver o endividamento das famílias/ (14) o programa nome limpo pra limpar o nome das pessoas que aos sessenta e três milhões tão com o nome no SPC/ (15) resolver o colapso do endividamento dos empresários/ (16) tem que trazer uma reestruturação da capacidade de investimento do empresário/ (17) corrigir a conta pública cobrando mais imposto dos muito ricos e diminuindo a tributação na classe média e do povo trabalhador/ (18) e por fim buscar um caminho de indústria naqueles caminhos que o Brasil tem\ (19) petróleo gás e bioenergia são exemplos junto com saúde o complexo industrial da defesa e o complexo industrial do agronegócio\\

Bonner: (1) brigado candidatos\ (2) o próximo candidato a fazer pergunta agora é Fernando Haddad do PT/ (3) segundo o sorteio de que participaram já os assessores de todos os partidos\ (4) candidato Haddad a quem o senhor quer fazer a pergunta//

Haddad: (1) a quais candidatos eu posso fazer a pergunta//

Bonner: (1) Boulos e Alvaro Dias\\

Haddad: (1) Boulos\\

Bonner: (1) por favor/ (2) Guilherme Boulos do PSOL\\

Pergunta 6

Haddad: (1) Boulos/ (2) eu te escolhi porque você é um candidato sério\\ (3) e eu queria perguntar pra você o seguinte- (4) há três candidatos que apoiam o governo Temer\ (5) Henrique Meirelles/ (6) Geraldo Alckmin/ (7) e o deputado há vinte e oito anos Jair Bolsonaro\\ (8) só falam em cortar direitos/ (9) Bolsonaro agora veio com a ideia de cortar o décimo terceiro abono de férias/ (10) cobrar imposto de renda dos pobres que são isentos/ (11) e cortar o Bolsa Família/ (12) e introduzir a CPMF\ (13) o que você acha disso// {AC28}

Boulos: :,, [risos da plateia] (1) *olha Haddad*\ (2) *é a sua pergunta é muito importante e verdadeira*/ {C28} (3) coloco essas questões\\ (4) *mas eu quero falar aqui de outra coisa* [risos da plateia] {AC29} (5) *que eu acho que não merece riso porque o momento é grave*\ {C29} (6) não dá pra gente fingir que tá tudo bem\ (7) nós tamos há meses fazendo uma campanha que está marcada pelo ódio\ (8) faz trinta anos que esse país saiu de uma ditadura\ (9) muita gente morreu/ (10) muita gente foi torturada/ (11) tem mãe que não conseguiu enterrar seu filho até hoje\\ (12) outro dia eu conversava com meu sogro/ (13) e ele contava das torturas que sofreu durante a ditadura militar\\ (14) faz trinta anos/ (15) mas eu acho que a gente nunca teve tão perto disso que aconteceu naquele momento\\ (16) se nós tamo aqui hoje podendo discutir o futuro do Brasil é porque teve gente que derramou sangue pra ter democracia\\ (17) se você vai poder votar no domingo é porque teve gente que deu a vida pra isso\\ (18) e olha quando eu nasci o Brasil tava numa ditadura\ (19) eu não quero que as minhas filhas cresçam no país com uma ditadura\ (20) sempre começa assim/ (21) com arma com tudo se resolve na porrada/ (22)

que a vida do ser humano não vale nada/ (23) eu acho que nós temos que dar um grito nesse momento/ (24) botar a bola no chão/ (25) e dizer ditadura nunca mais\\ [gritos e aplausos da plateia] {AC30}

Bonner: (1) eu peço por favor à plateia que não se manifeste\ (2) por gentileza\ (3) candidato Haddad\\

Haddad: (1) *(x)olha eu agradeço a sua resposta/ (2) pelo alerta que você faz à nação/ (3) chamo a atenção pros riscos que nós estamos correndo\\ (4) sem democracia não há direitos/ {C30}* (5) se foi possível construir um país com direitos/ (6) se foi possível gerar vinte milhões de empregos em apenas doze anos/ (7) se foi possível fazer o jovem trabalhador de classe pobre/ (8) o filho do pedreiro entrar na universidade/ (9) isso tudo se deve à democracia\\ (10) Minha Casa Minha Vida não existiria Bolsa Família não existiria Luz pra Todos não existiria sem democracia\ (11) é a liberdade que te permite reivindicar votar exigir dos governantes compromisso social\\ (12) o que está acontecendo no Brasil é um descalabro/ (13) os seus direitos estão sendo cortados todo o santo dia/ (14) todo dia uma notícia ruim pra você/ (15) você é parte da solução/ (16) se o seu salário aumentar se os seus direitos forem garantidos/ (17) a economia volta a girar\ (18) e a geração de empregos vai continuar\\

Bonner: (1) candidato Boulos\\

Boulos: (1) *olha essa turma do ódio/ (2) a turma do Bolsonaro é também a turma da destruição dos direitos/ (3) o vice dele disse outro dia que o décimo terceiro que férias é coisa que não deve existir/ (4) e que ele era contra\\ (5) esse ódio que eles propagam nasce da indiferença/ {C31} {AC31-MD}* (6) eu tô há dezesseis anos lutando nas periferias desse país ao lado do povo que não tem casa ao lado do povo que sofre\ (7) de pessoas que sempre foram acostumadas a ir pelo elevador de serviço/ (8) a entrar pela porta dos fundos/ (9) a baixar a cabeça e dizer sim senhor\\ (10) a gente foi perdendo a capacidade de se indignar de se sensibilizar/ (11) a gente perdeu a capacidade de sentir a dor do outro quando a gente passa numa rua e vê alguém jogado sem-teto e acha isso normal passa reto\ (12) quando uma criança estende a mão e fecha o vidro\ (13) nós precisamos trazer para a política essa solidariedade/ (14) é com o fim da indiferença que a gente vai vencer o ódio\\

Bonner: (1) candidatos/ (2) muito obrigado\\ (3) eu vou pedir que se aproxime do púlpito a candidata Marina Silva que é quem vai fazer a próxima pergunta/ (4) e o candidato Alvaro Dias/ (5) porque pelas regras é ao senhor que ela deve dirigir a pergunta final dessa rodada do primeiro bloco do nosso debate\\

Pergunta 7

Marina: (1) Alvaro/ (2) nós estamos vivendo um momento difícil pra a população brasileira com o desemprego\ {AC32} (3) *muito sofrimento/ {C32}* (4) e nesses momentos\ (5) *como já foi dito (6) aparecem os salvadores da pátria\ (7) pessoas achando que para governar basta ter alguém que tenha a força\ {C33}* (8) eu quero perguntar pra você/ (9) quais são os atributos que um governante deve ter para ajudar a tirar o povo brasileiro desse sofrimento// {AC34}

Alvaro: (1) *que tristeza/ (2) Marina/ (3) você que é uma mulher que tem alma/ (4) uma sensibilidade humana/ (5) que conhece o drama das pessoas/ (6) e deve sofrer como muitos brasileiros que não admitem ver mais tanta corrupção nesse país\\ (7) confrontando com uma miséria de mais de cinquenta e dois milhões de brasileiros abaixo da linha da pobreza\ (8) gente debaixo da ponte debaixo da árvore sem onde morar sem salário\ (9) e nós olhamos o Palocci denunciando que em apenas em duas eleições eles gastaram um bilhão e quatrocentos milhões de reais\ (10) isso é um acinte/ (11) isto é uma afronta// {C34}* (12) e nós olhamos hoje na capa da revista Istoé e denúncias de corrupção\ (13) e nós olhamos a delação do Marcos Valério denúncias de corrupção\ (14) mas nós não imaginávamos que a operação Lava Jato pudesse ter chegado ao seu limite\ (15) e nós estamos longe do fundo do poço\ (16) assaltaram esse país/ (17) e nós vamos aqui ficar falando em propostas pra gerar emprego\ (18) pra

(x)melhorar a segurança/ (19) e não vamos falar em acabar com essa roubalheira/ (20) com essa corrupção/ (21) com esse modelo perverso que é sem dúvida nenhuma conspiração contra a operação Lava Jato// {C35} {AC35-MD}

Bonner: (1) candidato seu tempo acabou\ (2) a réplica/ (3) por favor\\

Marina: (1) eu acredito que os melhores atributos pra que a gente possa enfrentar tudo isso que você acaba de dizer é primeiro compromisso para fazer tudo aquilo que se promete em uma campanha para os eleitores\ (2) a outra coisa que se deve fazer é ter uma boa equipe/ (3) porque não existe salvadores da pátria\ (4) é por isso que como eu disse/ (5) eu me orgulho das pessoas que estão andando comigo\ (6) como é o caso de André Lara Resende como é o caso de Eduardo Ricardo Paes de Barros como é o caso do meu vice Eduardo Jorge\ (7) e mais ter a autoridade moral coragem moral para poder combater a corrupção sem tréguas\ (8) porque é isso que está tirando dinheiro da saúde/ (9) foi um trilhão do BNDES que poderia ter sido usado para o crédito microcrédito para que os nossos jovens não estejam entregues à própria sorte\\ {AC36}

Alvaro: (1) Marina/ (2) você tem razão/ (3) é preciso acabar com esse tempo do rouba mas faz\ {C36} (4) é preciso fazer muito mais do que fizeram sem roubar sem deixar roubar e colocando na cadeia quem rouba\ (5) essa é a sentença/ (6) esse é o programa de governo\\ (7) eu e o meu vice-presidente Paulo Rabello temos cerca de mil páginas de propostas para governar o Brasil\ (8) só em relação a reforma do Estado são duzentos e sessenta páginas\ (9) mas de que adiantam essas propostas se nós preservarmos esse modelo perverso\ (10) com ele o país não vai alcançar os índices de crescimento econômico compatíveis com a sua grandeza\\ (11) e eu não vejo entre os fantasmas que nos rondam pelas extremas/ (12) eu não vejo ninguém/ (13) de um lado uma organização criminoso e de outro lado a marcha da insensatez empurrando o país para um desfiladeiro sem fim\\

Bonner: (1) candidatos/ (2) muito obrigado\\ (3) termina assim o primeiro bloco do nosso debate\ (4) a seguir os candidatos à presidência farão perguntas sobre temas determinados por sorteio\ (5) até já\\

Segundo bloco

Bonner: (1) estamos de volta com o debate entre os candidatos à presidência da república/ (2) neste segundo bloco/ (3) como eu disse/ (4) eu vou sortear os temas de cada pergunta\ (5) a ordem dos candidatos que perguntam já foi sorteada numa reunião com os assessores deles\ (6) todos vão fazer perguntas/ (7) e sempre a algum candidato que ainda não tenha sido questionado nesse bloco\\ (8) vamos ver então qual será o primeiro tema de pergunta neste bloco\\ (9) aqui está/ (10) Custo Brasil é o tema da primeira pergunta que será feita pelo candidato do PSOL Guilherme Boulos\ (11) eu peço ao senhor que se aproxime/ (12) e com a mesma dinâmica do primeiro bloco o senhor escolhe a quem vai fazer a pergunta/ (13) candidato\\

Boulos: (1) eu vou perguntar novamente ao Geraldo Alckmin\\

Bonner: (1) candidato Alckmin/ (2) por favor/ (3) pode se aproximar\ (4) lembrando então o tema é Custo Brasil\\

Pergunta 1

Boulos: (1) Alckmin/ (2) primeiro só fazer uma correção em relação ao bloco anterior/ (3) nós poderíamos citar vários casos da reforma trabalhista/ (4) mulher grávida poder trabalhar em local insalubre/ (5) terceirização generalizada/ (6) o trabalhador brasileiro sabe disso\\ {C37} {AC38} (7) agora é falam muito de Custo Brasil como se o grande empresário é que arcasse com a conta\ (8) no seu governo em São Paulo/ (9) Alckmin/ (10) foram quinze bilhões em desonerações fiscais para os grandes empresários\ (11) mais do que se destinou pra as universidades públicas\ (12) é essa a política que você quer levar para o Brasil//

Alckmin: (1) olha primeiro destacar sobre a questão da reforma trabalhista que ela não tira um direito\ (2) o funcionário de uma empresa terceirizada tem o mesmo direito do outro\ (3) é da economia moderna você fazer a atividade principal/ (4) cê quando faz uma montadora você vai recebendo várias empresas prestam o serviço/ (5) isso é normal é natural/ (6) não tem um direito a menos\ (7) a questão de grávida precisa ser regulamentada e eu vou corrigi-la\ {C38} (8) em relação à questão do Custo Brasil é uma barbaridade/ (9) cento e quarenta e três empresas estatais quenta e três foram criadas pelo PT\ (10) até a do trem-bala/ (11) não tem trem não tem ferrovia não tem nada/ (12) mas tá aí a estatal\ (13) é preciso uma reforma do Estado que eu vou fazer como fiz em São Paulo\ (14) a crise pegou o Brasil inteiro/ (15) todo o Brasil teve crise/ (16) São Paulo fizemos superávit de cinco vírgula três bilhões de reais e reduzindo o imposto para o contribuinte\ (17) nós reduzimos o imposto de remédio todos os genéricos de dezoito pra doze/ (18) reduzimos imposto do etanol do carro da pessoa que põe o etanol como combustível de vinte e cinco pra doze/ {AC39 (ato 18)} (19) é a menor do país/ {C39} (20) zerei o ICMS do trigo da farinha do trigo do pão do macarrão das bolachas sem recheio\ (21) reduzimos impostos em quase todas as áreas/ {AC40 (atos 16-21)} (22) agora eu defendo a reforma tributária\

Bonner: (1) tempo/ (2) candidato\

Boulos: (1) olha Alckmin/ (2) é o trabalhador brasileiro gostaria muito de viver nesse mundo da fantasia que você apresenta\ {C40} (3) agora em relação ao Custo Brasil/ (5) nós precisamos fazer uma diferenciação do que é o pequeno empresário/ {AC41} (6) que esse de fato está esganado e precisa de crédito público precisa de desburocratização e apoio do governo\ {C41} (7) e o grande empresário/ {AC42} (8) que esse recebe todo tipo de tapete vermelho champagne e benesses\ {C42} (9) só neste ano foram duzentos e oitenta bilhões de reais em desonerações fiscais\ (10) ou seja de liberar esses grandes empresários de pagar imposto\ (11) o Alckmin deu a contribuição dele/ (12) o Temer também\ (13) todos eles deram essa bolsa-empresário\ (14) para nós tem que diferenciar bem o que é gasto e investimento\ (15) olha educação e saúde não é gasto é investimento no futuro/ (16) gasto é bolsa-empresário/ (17) gasto é fazer com que o super ricos não paguem imposto\ (18) é aí que tem que ser enfrentado privilégio\

Alckmin: (1) olha eu defendo a reforma tributária/ (2) nós temos imposto demais e muito alto\ (3) nós vamos reduzir cinco impostos para um só que é o imposto de valor agregado\ (4) é isso que eu vou fazer e fazer rapidamente reforma tributária reforma política e reforma do Estado\ (5) o Brasil é um país caro/ (6) por que que o Brasil ficou caro// (7) você compra um produto paga muito mais do que em outros países\ (8) primeiro o custo do dinheiro- (9) os Estados Unidos têm quatro mil bancos o Brasil tem meia dúzia\ (10) nós vamos fazer uma grande reforma bancária para trazer mais bancos e ter mais competição e desregulação\ (11) a outra é reforma tributária/ (12) imposto demais onerando o trabalhador e o empreendedor/ (13) burocracia/ (14) esse cartório verdadeiro que temos no país e logística ruim\ (15) mas o quinto para reduzir Custo Brasil é não eleger nem o PT nem o Bolsonaro porque nenhum dos dois vai resolver a crise\ {AC43} (16) podem é agravar a crise isso sim\ {C43}

Bonner: (1) candidatos/ (2) muito obrigado\ (3) eu peço agora que quem se aproxime seja a candidata Marina Silva da Rede/ (4) porque pelo sorteio é ela que vai dirigir a pergunta a um outro candidato na segunda rodada de perguntas e respostas do nosso debate\ (5) a quem a senhora quer fazer a sua pergunta/ (6) candidata// (7) desculpe perdão\ (8) acabei de cometer o primeiro erro da noite\ (9) antes eu preciso fazer/ (10) ainda bem fui salvo pelo ponto eletrônico/ (11) porque primeiro eu tenho que descobrir qual é o tema\

Marina: (1) jornalismo/ {AC44}

Bonner: (1) é legislação(x)/ (2) é isso\ (3) legislação trabalhista/ (4) não é um ano fácil/ (5) candidata\ {C44} (6) legislação trabalhista é o tema/ (7) agora sabendo do tema/ (8) a senhora vai escolher a quem vai fazer a pergunta\ (9) perdão\

Marina: (1) o tema legislação trabalhista/ (2) eu vou chamar o Henrique Meirelles\\ [risos da plateia]

Bonner: (1) não vai acontecer de novo\ (2) perdão por esse erro\ (3) candidato/ (4) candidata/ (5) a senhora tem trinta segundos para a pergunta\\

Pergunta 2

Marina: (1) candidato Meirelles/ (2) você juntamente com o governo Temer propuseram uma reforma trabalhista que prejudicou os direito dos trabalhadores\ (3) em nome da modernização criaram relações pré-modernas de trabalho\\ (4) uma mulher trabalhar em atividade insalubre/ (5) uma pessoa pobre ter que pagar para ter uma perícia técnica pra poder entrar na justiça/ **{AC45}** (6) *tudo isso é inadmissível*\ **{C45}** (7) você vai corrigir esses erros// **{AC46}**

Meirelles: (1) *existe a necessidade certamente de corrigir alguns problemas que precisam ser endereçados imediatamente/ (2) como essa questão/ (3) por exemplo/ (4) do trabalho insalubre e principalmente pra a mulher grávida/ {C46}* (5) mas pra todos temos que enfrentar esse problema com rigor\ (6) por outro lado também nós temos que dizer que a legislação trabalhista brasileira de fato ela tava no século passado e criando um problema grave pro país crescer\ (7) e criando um problema pros trabalhadores/ (8) criando problema pra as empresas/ (9) e criando problema pra a população brasileira\ (10) porque vou dar um exemplo para você que talvez você não conheça/ (11) lá na Europa por exemplo/ (12) tinha tem uma grande tem uma grande empresa que tem um número grande de funcionários no Brasil cerca de setenta mil/ (13) e um número grande de funcionários nos Estados Unidos também cerca de setenta mil/ (14) esta mesma empresa nos Estados Unidos tem vinte e sete causas trabalhistas e tem dois advogados trabalhando em período parcial\ (15) no Brasil vinte e cinco mil causas trabalhistas e cento e cinquenta advogados\ (16) isso não é bom para os trabalhadores/ (17) é a mesma empresa com a mesma prática trabalhista/ (18) nós temos que ter condição de ter um país em que o trabalhador tenha condições de optar qual é o sistema em que ele quer trabalhar\ (19) neste caso por exemplo/ (20) nós temos que ter relações modernas entre o trabalhador a empresa\\

Marina: (1) é fundamental que se faça uma reforma trabalhista inclusive para ajudar que os trabalhadores possam entrar na formalidade/ (2) ela é necessária\\ (3) mas eu vou corrigir todos esses erros que foram cometidos por vocês\ (4) e eu vou citar um exemplo que com certeza você não conhece\ (5) quando eu era ministra do meio ambiente encontramos em uma fazenda lá no interior do Pará mais de trinta e oito pessoas vítimas de trabalho escravo\ (6) uma pessoa que é vítima de trabalho escravo não tem como pagar uma perícia técnica para poder reclamar seus direitos na justiça\ **{AC47}** (7) uma pessoa que ganha salário mínimo não tem como fazer uma perícia técnica\ (8) uma mulher grávida tem que ser protegida/ (9) e uma pessoa tem que ter o direito a pelo menos uma hora para poder se alimentar e se conectar consigo mesmo\ (10) eu vou mudar essas atrocidades\\

Meirelles: (1) *o trabalho escravo/ (2) não é/ (3) vai além do problema trabalhista/ (3) é uma questão de polícia*\\ (4) *nós temos aqui que garantir que as pessoas sejam tratadas com dignidade/ (5) e isso é uma questão de direitos humanos/ (6) não é meramente uma questão trabalhista/ {C47}* (7) o país tem que respeitar os seus cidadãos seja a empresa seja o governo sejam os trabalhadores\ (8) e sejam os políticos que têm que levar a política a séria/ (9) têm que levar o eleitor a sério/ (10) têm que levar as pessoas pra que não fiquemos aqui simplesmente fazendo demagogia palavras populistas que possam lhe enganar\\ (11) nós temos que trabalhar com seriedade porque o Brasil precisa melhorar a sua vida\ (12) precisa crescer/ (13) precisa trabalhar com justiça social sim/ (14) mas com eficiência pra que você possa trabalhando o mesmo número de horas com dignidade ganhar mais produzir mais e produzir melhor\\

Bonner: (1) candidata Marina/ (2) eu agradeço a sua presença\\ (3) candidato Meirelles/ (5) eu peço ao senhor que fique onde está porque é o senhor que vai fazer a próxima pergunta sobre o

tema que eu vou sortear aqui\\ (6) saúde/ (7) agora o senhor diz a quem o senhor quer fazer a pergunta sobre saúde\\

Meirelles: (1) ao Alvaro/ (2) por favor\\

Bonner: (1) candidato Alvaro Dias/ (2) trinta segundos para pergunta/ (3) por favor/ (4) candidato\\

Pergunta 3

Meirelles: (1) candidato/ (2) nós temos uma situação de saúde dramática no Brasil\\ (3) já por um longo tempo nós temos uma população que tem um serviço de qualidade baixa do SUS\\ (4) nós temos que informatizar o SUS sim/ (5) mas o que nós podemos fazer pra garantir que as pessoas tenham um atendimento de primeira qualidade/ (6) que possam estando doentes ser atendidos imediatamente e não esperar em fila durante inclusive a madrugada//

Alvaro: (1) em primeiro lugar é não roubar/ (2) em segundo ter competência de gestão\\ (3) vocês não tiveram\\ (4) o senhor estava lá/ (5) o senhor foi chamado/ (6) esteve lá em todos esses governos/ (7) Lula Dilma e Temer\\ (8) o senhor esconde a Dilma// (9) esteve lá como autoridade olímpica no governo Dilma\\ (10) não esconda a dona Dilma/ (11) na verdade nos últimos quinze anos cento e sessenta bilhões de reais que estavam provisionados para a saúde foram desviados\\ {AC49} (12) aí o que ocorreu// (13) os procedimentos médicos tiveram pagamentos defasados e foram comprometidos\\ (14) o SUS/ {AC48} (15) que é um grande programa/ {C48} (16) acabou sendo um programa pífilo um desastre um caos\\ (17) o que é preciso fazer// (18) revitalizar o SUS com a tabela única/ (19) priorizar a atenção básica porque aí apenas vinte por cento do doente chegará a atendimento de média e alta complexidade/ (20) reduziremos o sofrimento do povo e reduziremos as despesas do governo\\ (21) portanto a questão de saúde o Banco Mundial já disse não é uma questão só de dinheiro é de competência planejamento organização e menos corrupção\\

Meirelles: (1) eu tenho a ficha limpa\\ (2) eu não fui nunca em nenhum momento acusado de corrupção\\ (3) eu sou um candidato da minha história\\ (4) e não tenho nenhum processo porque o meu foco é a competência\\ (5) sim trabalhei e fiz um programa junto com o Banco Mundial visando analisar a estrutura do serviço público no Brasil\\ {C49} {AC50} (6) podemos sim melhorar o SUS/ (7) podemos sim fazer com que cada um tenha um cartão eletrônico em que possa/ (8) chegando no médico com horário marcado/ (9) ter um atendimento que já tenha ali no cartão tudo aquilo que ele já teve e todo o que é o tratamento proposto\\ (10) pra isso é necessário competência menos demagogia e menos falatório\\

Bonner: (1) candidato/ (2) tréplica agora\\

Alvaro: (1) eu ia falar só de saúde dessa vez/ (2) mas o senhor me deu a grande oportunidade de dizer que ficha limpa não tem quem é cúmplice de corrupção\\ (3) quem participa de governo que se transforma em organização criminosa\\ (4) o senhor leu a delação do Palocci// (5) o senhor leu a delação do Marcos Valério// (6) o senhor estava lá\\ (7) o senhor admite gastar um bilhão e quatrocentos milhões de reais numa campanha eleitoral// {C50} {AC60} (8) quantas casas se construiria no Minha Casa Minha Vida com um bilhão e quatrocentos milhões de reais// (9) mas em matéria de saúde eu vou também instituir/ (10) se for presidente da república/ {AC51} (11) que Deus me permita ser presidente/ {C51} (12) eu vou instituir o médico federal no lugar do Mais Médicos/ {AC52} {AC53} (13) que é outra corrupção/ (14) é dinheiro que vai para Cuba/ (15) vai para Cuba um balaio de dinheiro/ {C52}

Bonner: (1) tempo/ (2) candidato\\

Alvaro: (1) e volta uma cestinha para o Brasil\\ {C53}

Bonner: (1) tempo/ (2) muito obrigado\\ (3) candidato Meirelles/ (4) o senhor pode retornar\\ (5) candidato Alvaro Dias/ (6) o senhor permaneça/ (7) por favor\\ (8) duas coisas- (9) eu vou pedir ao senhor que se mantenha centralizado pra que não fuja do enquadramento da câmera/ (10) (x) o senhor que vai fazer a próxima pergunta/ (11) mas é nessa bancada cinza que serve

como referência pro senhor\ (12) eu vou sortear o tema e depois o senhor diz para quem vai fazer a pergunta\ (13) gastos públicos gastos públicos é o tema da sua pergunta pra qual candidato/ (14) por favor\ {AC54}

Alvaro: (1) qual sobrou aí/ (2) William//

Bonner: (1) nós temos Guilherme Boulos Marina Silva Fernando Haddad e Ciro Gomes\

Alvaro: (1) ah o Fernando Haddad/ (2) claro\

Bonner: (1) trinta segundos pra sua pergunta/ (2) por favor/ (3) candidato\

Pergunta 4

Alvaro: [Alvaro segura um pedaço de papel] (1) ao final do programa eu vou (x)entregar a você a pergunta que você levará ao verdadeiro candidato do PT à presidência da república\ (2) porque o senhor aqui é apenas o representante dele\ (3) ele é o seu padrinho\ {AC55} (4) em matéria de gastos públicos vocês gastaram horrorosamente\ (5) especialmente na Petrobras\ (6) gastaram não/ (7) roubaram o dinheiro público\ (8) eu gostaria de perguntar a você/ (9) o que você vai fazer com essa ação última em relação aos acionistas americanos//

Haddad: (1) em primeiro lugar eu acho que cê deveria ter mais compostura nesse debate\ (2) o senhor não respeita tempo não respeita seus adversários não respeita as regras do debate\ {C54} (3) faz brincadeira com coisa séria\ (4) coisa muito séria\ {C55} {AC56} (5) eu quero dizer pro senhor que em termos de gastos públicos os nossos governos pela primeira vez colocaram o pobre no orçamento\ (6) todos os programas sociais conhecidos no Brasil Minha Casa Minha Vida Luz para Todos Prouni universidades públicas federais institutos federais transposição do São Francisco\ (7) o que o senhor imaginar foi feito nos governos nossos com os resultados sociais conhecidos\ (8) agora nós vamos retomar muita coisa que vocês destruíram/ (9) estão destruindo/ (10) nós vamos retomar o crescimento do Brasil diminuindo os impostos dos mais pobres pra que eles aumentem o poder de compra e possam voltar a comprar pra ativar a economia e gerar empregos/ (11) nós vamos enquadrar os bancos/ (12) porque os bancos estão cobrando juros extorsivos da população sobretudo do empresário/ (13) daquele que precisa fazer um crediário e daquele que está endividado e não consegue pagar as suas contas\ (14) nós vamos fazer tudo que for necessário/ (15) a reforma fiscal para retomar os investimentos públicos gerando emprego/ (16) é isso que eu vou fazer a partir de primeiro de janeiro de dois mil e dezenove\

Alvaro: (1) olha eu não estou brincando\ (2) tou falando muito sério\ (3) olho no olho\ (4) papo direto\ (5) vocês é que são uma brincadeira governando\ (6) e aliás quando cê fala do seu desempenho no ministério da educação eu fico pensando que você estava na Dinamarca\ {C56} {AC59} (7) mas o que eu estou dizendo é que só nesta ação da Petrobras na última de vinte bilhões/ (8) esse acordo pra evitar o prosseguimento de uma ação judicial de acionistas americanos/ (9) porque a Petrobras foi assaltada pelo PT nos últimos anos/ (10) foi pilhada/ (11) vinte bilhões de reais/ (12) sabe o que significa isso// (13) a construção de duzentas mil casas onde morariam quatro pessoas\ (14) igual quatro pessoas/ (15) oitocentas mil pessoas igual a capital de Maceió\ (16) é levar Maceió pro Renan Calheiros e pro Collor pra Nova Iorque\

Bonner: (1) tempo/ (2) candidato/

Alvaro: (1) esse é o tamanho do rombo do PT só nesse caso\

Bonner: (1) tempo/ (2) candidato/ (5) candidato Alvaro Dias/ (6) candidato Alvaro Dias/ (7) eu lhe interrompo por causa do tempo\ (8) e peço para o senhor/ (9) por favor/ (10) que dê um passinho à sua direita pra se centralizar em relação à essa mesa cinza\ {AC57}

Alvaro: (1) tá legal/

Bonner: (1) senão o senhor não aparece/

Alvaro: (1) tá legal/ (2) é que eu quero ficar bem de frente do Haddad\

Bonner: (1) candidato Haddad/ (2) (x)um minuto//

Alvaro: (1) tá legal/

Bonner: (1) é porque senão o senhor encobre o outro candidato com aquela câmera que tá atrás do senhor\ (2) é esse o pedido que eu lhe faço faz mais uma vez\ {AC57} (3) candidato Haddad/ (4) agora sim/ (5) por favor/ (6) um minuto\

Haddad: (1) o senhor tá atrapalhado em relação ao tempo e ao espaço\ (2) o senhor precisa se situar aqui\ {C57}

Alvaro: (1) só em relação ao PT/

Haddad: (1) quinze quinze bilhões de dólares/

Bonner: (1) por favor candidato\

Haddad: (1) custava a petrobras quando nós assumimos\ (2) hoje ela custa oitenta bilhões de dólares a valor de mercado\ (3) sabe por quê// (4) porque nós multiplicamos por dez o investimento da Petrobras\ (5) sem isso nós jamais (x)acharíamos o pré-sal que é o passaporte para o futuro/ {AC58} (6) se vocês pararem de vender pros americanos o que é do povo\ {C58} (7) eu vou retomar o petróleo da Petrobras para investir em saúde e educação\ (8) e você aprovou uma lei pra alienar pros americanos o que é dos brasileiros\ (9) isso eu não vou permitir\ (10) isso vai ser revisto no dia primeiro de janeiro de dois mil e dezenove\ (11) posso te assegurar isso\ (12) em relação ao meu trabalho no ministério da educação (13) cê não sonha com o que eu fiz\ (14) os governos que cê apoiou não fizeram dez por cento do que eu fiz para o filho do trabalhador entrar na universidade pela primeira vez na história do país\ {C59}

Bonner: (1) tempo esgotado/ (2) brigado/ (3) candidatos\ (4) quem eu vou sortear aqui a próxima pergunta é o candidato\ (5) o candidato Meirelles está pedindo direito de resposta\ (6) nós vamos analisar a sua a sua questão\ (7) certo\ (8) eu vou aqui sortear o tema da próxima pergunta/ (9) transportes\ (10) quem vai fazer essa pergunta pelo sorteio é o candidato Geraldo Alckmin do PSDB\ (11) é uma pergunta sobre transportes/ (12) o senhor vai dirigi-la a qual candidato//

Alckmin: (1) candidata Marina silva\

Bonner: (1) candidata Marina// (2) trinta segundos pra pergunta/ (3) candidato\

Pergunta 5

Alckmin: (1) Marina/ (2) eu viajei bastante nesse período da campanha eleitoral verificando os grandes problemas de transporte e de logística\ (2) fui ao norte/ (3) tive lá em porto de Miritituba no Rio Tapajós Santarém\ (4) depois tive também em Marabá no Tocantins\ (5) e vejo que um grande problema de Custo Brasil/ (6) ou seja não consegue tirar a soja do Mato Grosso pra chegar até lá no porto de Miritituba Itaituba e depois a transamazônica a BR um meia três/

Bonner: (1) tempo/ (2) candidato\

Alckmin: (1) ferrovias\ (2) qual a sua proposta//

Marina: (1) minha proposta é de que se tenha infraestrutura para o desenvolvimento sustentável\ (2) quando eu fui ministra do meio ambiente tive a oportunidade de fazer os licenciamentos mais difíceis\ (3) inclusive a BR um meia três que liga a estrada Cuiabá-Santarém\ (4) e eu tenho a exata noção da dificuldade que temos em relação a infraestrutura do Brasil\ (5) hoje nós perdemos trinta por cento da nossa produção agrícola por falta de infraestrutura logística por falta de armazenamento por falta de de portos\ (6) e no meu plano de governo nós vamos trabalhar diferentes modais\ (7) vamos investir em rodovias recuperando e criando algumas\ (8) vamos investir em hidrovias na Amazônia/ (9) é um potencial muito grande/ (10) inclusive no estado do Amazonas que é o que tem maior potencial\ (11) e vamos investir em ferrovias que é um transporte mais barato ambientalmente mais sustentável e mais adequado para algumas regiões do Brasil\ (12) a infraestrutura gera emprego gera renda gera vida digna/ (13) mas tem que ser feito em bases sustentáveis\ (14) não pode ser feito de qualquer jeito\ (14) o projeto pra ser feito tem que ser economicamente viável socialmente justo e ambientalmente sustentável\ (15) e é isso que nós vamos fazer no Brasil inteiro\

Alckmin: (1) eu pretendo desenvolver um grande programa de obras/ (2) nossa prioridade é emprego emprego e emprego\\ (3) trazer investimento privado pra se somar a investimento público/ (4) hidrovias do rio Madeira do rio Tapajós do rio Tocantins Amazonas pra ir pro norte do mundo toda a nossa produção de alimentos/ (5) o Brasil vai ser o maior produtor de proteína animal e de grãos do mundo\\ (6) investir também em ferrovias/ (7) obras paradas como a FIOCRUZ transnordestina/ (8) imediatamente retomá-las/ (9) se o concessionário não fizer nós vamos substituí-lo e estabelecer as punições\\ (10) integrar com os modais rodoviários/ (11) e nas grandes cidades metrô e trem\\ (12) transporte de alta capacidade e de qualidade\\ (13) metrô trem corredores de ônibus VLT monotrilhos/ (14) qualidade de vida pra família poder chegar mais cedo em casa ficar com seus filhos e ter vida melhor\\

Marina: (1) quando eu cheguei no ministério do meio ambiente existiam muitos projetos parados\\ (2) um deles era a BR um meia três da época do governo do PSDB\\ (3) e eu tenho compromisso de fazer com que a infraestrutura do nosso país possa ser trabalhada em parceria com a iniciativa privada/ (4) possa ser trabalhada sobretudo ouvindo as populações locais em algumas áreas sobretudo no caso da amazônia\\ (5) hoje é uma demanda muito grande para que a região possa se desenvolver\\ (6) e nós vamos fazer isso porque temos capacidade técnica e temos autoridade para poder debater com a sociedade quais são os projetos que podem ser feitos em termos de rodovias de ferrovias e de hidrovias\\ (7) e no caso das cidades\\ (8) nós vamos fazer com que o transporte público seja de qualidade para que não se tenha que se viver como se vive aqui em São Paulo horas e horas dentro de um ônibus\\

Bonner: (1) tempo candidatos/ (2) muito obrigado\\ (3) eu peço que retornem aos seus lugares\\ (4) candidato Meirelles/ (5) o senhor tem direito a uma resposta agora\\ (6) (x)daí mesmo/ (7) candidato/ (8) o senhor não precisa se levantar\\ (9) porque o senhor foi chamado de cúmplice de corrupção o senhor tem um minuto para se defender da acusação\\

Direito de resposta – Meirelles

Meirelles: (1) o candidato Alvaro Dias está confuso inclusive sobre o que é um ficha limpa\\ {C60} (2) eu nunca tive uma acusação sequer por corrupção na vida\\ (3) trabalhei dez anos no serviço público/ (4) trinta e três anos em empresa\\ (5) não tenho nenhum processo\\ (6) isto é um ficha limpa\\ (7) e é isso que neste festival de delações e denúncias muito importante que tá acontecendo no Brasil meu nome nunca foi citado\\ (8) por quê// (9) porque o meu trabalho é um trabalho que não diferencia um governo de outro\\ (10) eu divido o Brasil entre quem trabalha pelo Brasil e quem não trabalha pelo Brasil\\ (11) e quem é ficha limpa e quem não é ficha limpa\\ (12) e eu sou um candidato que tem um histórico de honestidade\\

Bonner: (1) seu tempo candidato/ (2) obrigado\\ (3) por favor/ (4) o público não se manifesta\\ (5) agora é a vez do candidato do PT Fernando Haddad/ (6) candidato/ (7) o tema da pergunta que o senhor vai fazer é meio ambiente\\

Haddad: (1) quem são os/

Bonner: (1) o senhor precisa fazer a pergunta obrigatoriamente a Ciro Gomes\\

Haddad: (1) pois não(x)\\

Pergunta 6

Haddad: (1) Ciro/ (2) existe uma contradição aparente no Brasil entre o agronegócio e o meio ambiente então tem muito disse que me disse em torno disso/ (3) e muitas vezes o Brasil deixa de avançar em função dessa contradição por falta de uma solução presse problema/ (4) uma vez que o agronegócio gera emprego gera exportação gera divisas precisa ser apoiado/ {AC124} (5) mas o ambiente mas o meio ambiente não pode ser descuidado\\ (6) como é que cê pretende resolver essa equação//

Ciro: (1) eu tenho o privilégio de ter escolhido pra minha vice uma mulher que deve ser a melhor cabeça em matéria de compreensão desse grave problema que é a sustentabilidade do

desenvolvimento agropastoril do Brasil\ (2) e não só a minha vivência/ (3) trabalhei com Marina na no licenciamento da BR um meia três/ (4) o Brasil talvez seja o último país do mundo aonde o conceito de desenvolvimento sustentável possa ser praticado\ (5) isso significa coisas concretas/ (6) por exemplo/ (7) tá se plantando cacau lá nas alturas da transamazônica/ (8) já é mais produtivo do que na Bahia onde ele teve um problema sério que é a praga da vassoura de bruxa\ (9) se tá plantando teca que é uma essência madeira muito mais cara do que o mogno\ (10) mas isso tudo tá sendo feito meio que avulso\ (11) o que resolve isso são ferramentas modernas em que nós fazemos o zoneamento econômico ecológico e desestressamos/ (11) ou seja geramos atividades produtivas para trás para proteger a floresta\ (12) porque a floresta modernamente vale economicamente muito mais em pé do que a derrubada e desmatada\ (13) mas no Brasil nós empurramos os migrantes do sul e do nordeste pra ir pra a amazônia\ (14) e a condição de eles terem o título da terra/ (15) Haddad/ (16) lá atrás era desmatar/ (17) e de repente se mudam as leis e não se ensinou a população brasileira dos rincões do interior do centro-oeste do interior da amazônia/ (18) especialmente onde essa questão é mais grave/ {AC62} (19) as outras alternativas\ (20) essa é o meu caminho/ (21) mudar o perfil econômico e oferecer atividades alternativas que sejam protetivas das populações tradicionais e das áreas mais sensíveis\ {AC61}

Haddad: (1) *Ciro/ (2) eu concordo com as suas ideias/ (3) são muito boas pro agronegócio/ {C61}* (4) mas eu faria uma proposta adicional- (5) no Brasil pra aumentar a produção agrícola nós não precisamos derrubar uma única árvore desde que nós combatamos a especulação de terra\ (6) tem muita terra desmatada já que não tem produtividade\ (7) e uma das razões pra isso é que tem uma tabela antiga dos anos setenta que não foi atualizada até hoje em função da pressão dos ruralistas pra que ela não seja atualizada\ (8) isso impede o governo de sobretaxar a terra improdutivo ou mesmo de desapropriar a partir da concessão de títulos da dívida agrária\ (9) portanto nós vamos ter que enfrentar esse desafio/ (10) *nós sabemos que os ruralistas modernos esses tão produzindo/ (11) não são problema/ (12) mas os ruralistas arcaicos que tão apoiando inclusive o Bolsonaro tão resistindo a modernizar o campo no Brasil\ \ {C62}*

Ciro: (1) [tosse] se há um país/ (2) volto a dizer/ (3) que tem condição de buscar harmonia entre a produção a necessidade de gerar riqueza de gerar emprego pro nosso povo\ (4) e a necessária preservação dos nossos recursos naturais biomas sensíveis aquíferos/ (5) é enfim/ (6) populações tradicionais/ (7) esse país no mundo é o Brasil\ (8) o que falta no país entretanto é uma estratégia um projeto/ (9) eu/ (10) Haddad/ (11) sou candidato/ (12) eu tenho que dizer a você que apesar de ter colaborado/ (12) enfim o PT teve esses quatorze anos no poder\ (13) e não teve essa audácia de fazer/ (14) não é que não tenha feito coisas boas/ (15) fez\ (16) mas também perdeu a condição política de reunir a população brasileira\ (17) e essa é a minha preocupação nesse instante\ (18) boas ideias/ (19) mudanças estruturais/ (20) mas isso necessita um ambiente político em que a gente tenha energia e condição política pra enfrentar o fascismo a radicalização estúpida que o Bolsonaro representa\ (21) essa é a minha preocupação na noite de hoje\ \

Bonner: (1) obrigado/ (2) candidatos\ (3) candidato *Ciro Gomes/ (4) o senhor permanece/ (5) é o senhor que vai fazer a próxima pergunta\ [tosse de *Ciro Gomes*] (6) e essa pergunta será pro candidato Boulos\ *

Ciro: (1) eu posso só pegar uma (x) aguazinha ali//

Bonner: (1) à vontade/ (2) por favor\ (3) enquanto isso eu vou sortear aqui/ [tosse de *Ciro Gomes*] (4) o senhor pode se aproximar/ (5) candidato/ (6) na dinâmica é a última dupla possível\ (7) eu vou sortear aqui o tema\ (8) combate às drogas é a pergunta que o senhor vai dirigir ao candidato Boulos\ \

Pergunta 7

Ciro: (1) meu caro Guilherme/ (2) assim chamado Boulos\ (3) não é// (4) o Brasil tem hoje setecentos e sessenta mil pessoas presas\ (5) setenta por cento disso jovens presos pela polícia com (x)minúsculas quantidades de droga pra fazer estatística ou simplesmente para matá-los\ {AC66} (6) e ao entrar no presídio essas essa garotada acaba se transformando em soldados do crime organizado e das facções senão morre\ (7) qual é a sua compreensão desse problema//

Boulos: (1) olha Ciro/ (2) primeiro dizer que a política que tem sido feita no país da chamada guerra às drogas de combater supostamente o tráfico de drogas indo pras favelas militarizando botando polícia\ (3) como se o comando do crime organizado tivesse dentro do barraco de uma favela\ (4) a gente sabe muito bem que o comando do crime organizado nesse país tá muito mais perto da praça dos três poderes em Brasília\ (5) ou da grande indústria da arma\ (6) do que de qualquer favela desse país\ (7) a droga não nasce lá dentro do morro\ (8) ela chega lá chega dos atacadistas\ (9) e olha essa ideia de que o usuário de droga tem que ser tratado com porrada com bomba com prisão/ (10) essa ideia tá superada em todas as partes do mundo\ (11) e nós precisamos superar aqui também\ (12) a questão das drogas não pode ser um tema do código penal porque isso só leva ao encarceramento em massa\ (13) a população de presos no Brasil dobrou nos últimos dez anos\ (14) eu pergunto/ (15) alguém tá se sentindo mais seguro com isso// (16) eu creio que não\ {AC103} (17) *essa ideia do Bolsonaro de que tem que prender mais dar mais arma botar mais polícia/ (18) essa ideia não resolve aqui e nem em nenhuma outra parte do mundo* {C63} {AC63-MD} {AC64} (19) droga não é caso do código penal/ (20) não é caso de polícia/ (21) abuso de substância química é caso de saúde pública/ (22) é caso do SUS\ (23) e é assim que tem que ser tratada/ (24) e é assim que nós vamos tratar\

Ciro: (1) você falou em da indústria da arma/ (2) eu vou só fazer um parênteses nesses minutinhos que eu tenho- (3) *as ações da Taurus/ (4) uma fábrica de armas no Brasil\ (5) aumentaram cento e oitenta por cento/ (6) e tem várias pessoas associadas à turma do Bolsonaro ganhando muito dinheiro com a evolução das pesquisas\ (7) isso é o que o Brasil precisa saber* {C64} (8) cento e oitenta por cento enquanto a caderneta de poupança do trabalhador e da classe média rende seis por cento ao ano/ (9) *quem especulou com ações da fábrica de armas em cima de um discurso de um candidato que fala nisso toda hora/ (10) e se ausentou do debate aqui/ (11) eu queria tirar a máscara dele na frente de todo mundo aqui/ (12) ganhou cento e oitenta por cento em sessenta dias\ (13) esse é um país assaltado* {C65} {AC65-MD} (14) *sobre a questão entretanto nós precisamos fazer a correção da lei de dois mil e seis/ (15) foi uma lei equivocada que foi feita em dois mil e seis sob governo progressista que permitiu que um juiz no Pará considere uma quantidade minúscula de droga uma mera contravenção que não tem pena\ (16) e a mesma quantidade de droga no Rio de Janeiro vai para a cadeia\ (17) isso é uma aberração que nós precisamos corrigir* {C66}

Boulos: (1) é isso\ (2) nós temos que descriminalizar o consumo de drogas/ (3) e mais do que isso/ (4) Ciro/ (5) nós temos que rever o modelo de segurança pública no Brasil\ (6) esse modelo tá falido\ (7) o modelo que é só repressão policiamento ostensivo militarização\ (8) o estado do Rio de Janeiro está sob intervenção militar\ (9) os índices só pioraram\ (10) o caminho não é esse\ (11) o caminho é/ (12) antes de tudo/ (13) atuar com prevenção\ (14) nós não queremos construir presídios/ (15) nós queremos construir escola/ (16) nós não queremos dar a primeira arma para o nosso jovem/ (17) nós queremos dar o primeiro emprego a oportunidade/ (18) e evidentemente precisamos resolver o problema de quem hoje é assaltado no ponto de ônibus\ (19) agora isso não se resolve com mais violência com mais polícia/ (20) essa não é a receita\ (21) isso se resolve com inteligência pra não deixar a arma chegar onde ela está chegando hoje\ (22) combatendo o tráfico de armas e munições que tem relação com as grandes empresas de arma que ganham com isso\ (23) pra dar um rápido exemplo/ (24) aqui no estado do Rio de Janeiro a maior apreensão de arma não foi nenhuma favela/ (25) foi no aeroporto do Galeão/ (26) e foi prender o responsável em Miami\

Bonner: (1) nós tamos concluindo aqui o segundo bloco do nosso debate\ (2) daqui a pouco os candidatos a presidente voltam a fazer perguntas sobre temas livres/ (3) até já\

Terceiro Bloco

Bonner: (1) estamos de volta ao debate entre os candidatos à presidência/ (2) e enquanto a plateia faz silêncio e se senta de volta cada um no seu lugar/ (3) eu quero pedir a todos os candidatos que se lembrem de que aqui no púlpito tem uma marca cinza que serve de referência pros senhores pra que se centralizem sempre\ (4) por quê// (5) porque as câmeras são cruzadas/ (6) se vocês saírem da posição acaba atrapalhando a câmera do que capta a imagem do seu oponente aqui no púlpito\ (7) tá// (8) bom nesse bloco o tema das perguntas volta a ser livre a exemplo do que aconteceu no primeiro bloco/ (9) e cada candidato / (10) aqui tem uma diferença/ (11) cada candidato vai poder ser escolhido pra responder a no máximo duas perguntas\ (12) não apenas uma mas duas\ (13) mas no máximo duas\ (14) e na ordem determinada pelo sorteio// (15) quem vai abrir essa rodada é a candidata da Rede Marina Silva/ (16) a quem eu peço que se aproxime de do púlpito novamente\ (17) e a senhora vai escolher a quem vai fazer a pergunta\

Marina: (1) Fernando Haddad\

Bonner: (1) candidato Fernando Haddad\

Pergunta 1

Marina: (1) eu iria fazer essa pergunta também para o candidato Bolsonaro que mais uma vez amarelou/ (2) tá dando de uma entrevista na Record e não está aqui debatendo conosco\

{C67} {AC67-MD} (3) e a pergunta é/ [aplausos da plateia] (4) nós temos um país/

Bonner: (1) eu peço que/ (2) só minuto/ (3) candidata/ (4) eu vou parar o relógio/ (5) eu vou pedir que não se manifestem/ (6) porque como eu disse na abertura do programa/ (7) isso atrapalha muito pra quem está em casa/ (8) não é possível escutar a pergunta\ (9) por favor/ (10) o seu tempo/ (11) eu vou lhe conceder um tempo adicional pra pergunta\

Marina: (1) eu iria fazer essa pergunta para o candidato Bolsonaro/ (2) mas como ele mais uma vez amarelou/ (3) deu uma entrevista pra Record e não veio aqui debater conosco\

{C68} {AC68-MD} (4) nós temos hoje uma situação em que vinte e cinco por cento está votando porque não quer o Bolsonaro\ (5) vinte e cinco por cento vota porque não quer o candidato do PT\ {AC69} (6) que é você\ {C69} (7) cinquenta por cento não quer nenhum dos dois\ (8) diante dessa situação desoladora da política brasileira e da grave crise que o Brasil está vivendo/ (9) qual é a autocrítica que você faz em relação a tudo isso da contribuição do PT para esse momento difícil// {AC70}

Haddad: (1) olha Marina/ (2) eu agradeço a pergunta\ {C70} (3) eu tô em campanha há apenas vinte e dois dias/ (4) eu entrei numa situação completamente anormal\ (5) o líder das pesquisas/ (6) que figurava na dianteira podendo ganhar no primeiro turno/ (7) não pôde participar da eleição em função duma decisão arbitrária arbitrária\ (8) foi condenado sem provas\ (9) e hoje é considerado pelo mundo inteiro um preso político\ (10) inclusive por um comitê das Nações Unidas que vai julgar o mérito dessa ação em março do ano que vem\ (11) você sabe de quem eu tô falando/ (12) tô falando do Lula que estava com quarenta por cento de intenção de voto\ {AC128} (13) eu tô me apresentando ao eleitorado porque eu represento nesse momento um projeto que deu certo/ (14) o Lula saiu com oitenta e seis por cento de aprovação/ (15) um presidente que governou pra todos/ (16) quando falam que o Lula é radical que o Lula instituiu o ódio/ (17) quando isso// (18) o Lula tratou do sergente ao banqueiro do catador de papel ao empresário com a mesma dignidade\ (19) abriu as portas do palácio do planalto pra todo o povo brasileiro/ (20) e governou olhando pros mais pobres\ (21) que é o

que eu pretendo fazer a partir de primeiro de janeiro\ (22) reabrir o palácio do planalto pra todos os brasileiros/ (23) de preferência pra aqueles que mais precisam da ação do estado\ (24) essa é a minha formação de professor/ (25) e esse é o meu valor maior\ \ {AC71} {AC72}

Marina: (1) *é lamentável que você não reconheça nenhum dos erros*\ \ {C71} (2) abrir o palácio para os pobres/ (3) mas o Bolsa Empresário só no BNDES foi um trilhão pra meia dúzia\ (4) isso é o equivalente a trinta e cinco anos de Bolsa Família/ (5) o Bolsa Empresário cinco por cento do PIB/ (6) o bolsa família zero vírgula cinco/ (7) Haddad/ (8) vários casos de corrupção\ (9) *you have now the opportunity to look at the Brazilian people and recognize the errors*/ (10) *and you don't do*/ (11) *you reiterate all the errors committed and still praise the same way as if you were asking for excuses*/ (12) *as if recognizing errors were a problem*\ (13) *it is not*/ \ {C72} {AC73} (14) quando a gente está diante de uma crise/ (15) como essa que nós estamos vivendo/ (16) a gente tem que pensar em um projeto de país não é em projeto de poder\ (17) o Brasil tá à beira de ir para o esgarçamento sem volta entre a sua candidatura e do Bolsonaro\ (18) é preciso/

Bonner: (1) tempo/ (2) candidata\

Marina: (1) colocar pôr um termo em tudo isso\

Bonner: (1) tempo/ (2) candidata\

Haddad: (1) Marina/ (2) *you are not being correct*/ (3) *you are not being loyal to the truth*\ (4) *i give interviews recognizing adjustments that need to be made*/ (5) *recognizing errors that were committed*/ (6) *but i won't play with the child with the water in the bath*\ (7) *i know what was done in the 12 years of the PT government*/ (8) *i know what it took to create 20 million jobs*/ \ {C73} (9) e eu tenho duas obsessões na vida\ (10) só duas\ (11) eu vivo de salário/ (12) Marina/ (13) eu sou professor universitário\ (14) *i and my wife*/ \ {AC74} (15) *with whom i am married for 30 years*\ \ {C74} (16) eu tenho ética/ (17) eu tenho uma história/ (18) eu tenho uma vida pública sem nenhum reparo\ (19) posso te garantir isso/ (20) estou olhando aqui no olho do eleitor dizendo não existe nada que não seja na minha vida produzir o bem trabalho e educação\ (21) eu como ministro da educação ofereci todas as oportunidades que eu podia\ (22) trabalhava dezoito horas por dia para abrir as portas das universidades pros pobres\ (23) vou fazer agora em relação ao trabalhador desempregado\

Bonner: (1) a senhora tem direito a réplica/ (2) ah não/ (3) perdão\ (4) desculpe\ (5) os dois podem sair\ (6) segundo erro da noite\ (7) eu vou\ (8) tô fazendo aqui o meu próprio ranking (9) candidata\ [fala inteligível de Marina Silva] (10) mas (x)a culpa é só minha/ (11) não é dos jornalistas como um todo/ (12) eu assumo essa culpa aqui\ (13) candidato Meirelles/ (14) eu peço ao senhor que se aproxime/ (15) pelo sorteio é o senhor o próximo/ (16) o senhor só precisa escolher a quem vai fazer a pergunta\ (17) tema livre lembrando\

Meirelles: (1) vou fazer uma pergunta ao candidato Ciro Gomes\

Ciro: [Ciro deixa o microfone cair no chão] (1) agora fui eu\

Bonner: (1) o senhor pode guardar também o microfone no bolso\

Ciro: (1) *for whom it came in the debate another time with a probe hanging on the leg*/ (2) *nothing here*\ \ {C75} {AC75-MD}

Pergunta 2

Meirelles: (1) Ciro/ (2) sete milhões de crianças no Brasil estão em idade de ir para a creche/ (3) e não podem ir porque não têm uma creche pública perto da casa da família e o pai e a mãe e precisam de trabalhar\ (4) a Dilma prometeu entregar seis mil creches e entregou oitenta\ (5) como nós vamos resolver esse problema das creches para as crianças carentes no Brasil//

Ciro: (1) a minha proposta contempla a ideia de creche em tempo integral para todas as crianças de zero a três anos em seis anos\ (2) *however extrapolating two years of a mandate*/ \ {AC76} (3) *whose honor I wish to give to the Brazilian people by serving this great nation as its president*\ \ {C76} (4) mas aquela outra demanda das crianças de três a seis são mais ou menos

dos dois milhões e trezentas mil/ (5) dá para resolver no primeiro mandato\ (6) e esse está(x) enfim com esse compromisso/ (7) no meu programa de governo\ (8) isso é uma razão bastante porque as ciências modernas afirmam que é na primeira infância ali no zero a três anos que se formam as aptidões das crianças\ (9) só agora se descobriu que se a criança não tiver a devida alimentação/ (10) o devido processo de socialização de carinho de estimulação neuro-hormonal e todas aquelas condições nutrição fisioterapia atenção médica e odontológica/ (11) ela pode se comprometer para o resto da vida\ (12) portanto isso não pode ser mais adiado/ {AC78} (13) por esta razão mesma de darmos às crianças os filhos dos trabalhadores que não podem pagar creche uma condição de enfim de implementarem suas melhores aptidões/ (14) e nós termos então uma geração de brasileiros ainda mais forte ainda mais trabalhadora ainda mais culturalmente criativa\ (15) e há um drama grave/ (16) porque com treze milhões e setecentas mil pessoas desempregadas/ (17) e com três milhões e duzentas e vinte mil pessoas na informalidade\ (18) é preciso garantir que as crianças estejam protegidas alimentadas pra que a mulher brasileira vá à luta\ {AC77} (19) *que não está fácil para ninguém*\ {C77}

Meirelles: (1) a minha proposta é criar o pró-criança (2) *que é o maior programa de valorização e de oportunidade de aprendizado para a criança/ (3) de fato nesse período onde a criança aprende a aprender*\ (4) *então nós temos que conjugar em primeiro lugar a alimentação e o estímulo adequado/ {C78}* (5) o programa pró-criança é uma extensão do Prouni para as creches\ (6) e onde se possa usar uma creche privada que tenha a localidade perto de onde está morando a família\ (7) e a partir daí a família possa usar essa creche e não ter que se transportar pra buscar a creche pública\ (8) e com isso nós vamos ganhar muito recurso porque vamos usar a estrutura disponível\ (9) pra isso é preciso de competência experiência e seriedade\

Ciro: (1) quando governei o Ceará eu consegui com creches comunitárias sem maiores comprometimentos com prédio/ (2) mas apenas fazendo adaptações a casas de pessoas pobres da própria comunidade\ (3) um programa parecido com esse\ (4) e eu saí muito orgulhoso do governo do Ceará/ (5) porque a gente cearense me deu a condição de ser o governador melhor avaliado do país\ (6) tô me apresentando aqui para aquele brasileiro que está me conhecendo hoje/ (7) são muitos brasileiros que não me conhecem ainda\ (8) pois bem eu consegui abrir uma creche a cada dois dias de governo/ (9) e isso me permitiu o resultado ir no plenário das nações unidas na ONU receber por uma política que tinha iniciado já no meu antecessor governador Tasso Jereissati que é do PSDB\ (10) mas é justiça que se faça/ (11) não é// {AC79} (12) *nós conseguimos/ {C79}* (13) eu fui lá receber o prêmio mundial de combate à mortalidade infantil\ (14) e hoje o Ceará tem uma das menores mortalidades infantis do Brasil/ (15) e é um dos estados mais pobres do país\ (16) ora se o Ceará pode fazer me dê uma oportunidade brasileiro/ (17) eu quero fazer por todo o Brasil\

Bonner: (1) obrigado/ (2) candidatos\ (3) agora é a vez do candidato do PSOL Guilherme Boulos se dirigir ao púlpito e dizer pra a gente a quem o senhor vai dirigir a sua pergunta/ (4) candidato\

Boulos: (1) ao Meirelles\

Bonner: (1) candidato Meirelles pode retornar então\

Pergunta 3

Boulos: (1) mas não vô chamar o Meirelles não/ (2) já disse que vou taxar o Meirelles\ [risos da plateia] {AC80}

Meirelles: (1) *já chamou*\ {C80}

Boulos: (1) Meirelles/ (2) o Temer foi denunciado duas vezes por corrupção\ (3) nas duas vezes ele se salvou com o famoso toma lá dá cá comprando parlamentar em troca de emenda e de cargo\ (4) eu tenho muito orgulho de fazer parte do PSOL/ (5) partido em que todos os deputados votaram para cassar o Michel Temer\ (6) como você/ (7) Meirelles/ (8) como o povo

pode acreditar que você vai combater a corrupção se você parte da turma do Temer do partido do Temer//

Meirelles: (1) eu sou um candidato que faço parte da minha história/ (2) e a minha história é uma história de quem trabalha/ {AC81} (3) em primeiro lugar eu sei que pode parecer estranho pra você essa história de trabalhar/ {C81} {AC82} {AC97} [risos da plateia]

Bonner: (1) não/ (2) por favor/ (3) gente/ (4) por favor/ (5) silêncio\\

Meirelles: (1) eu trabalho duro e não tenho nenhuma denúncia por corrupção na vida inteira\ {AC82} (2) e não tenho nenhum processo\ (3) portanto eu posso sim com muito orgulho dizer que tenho um passado e um presente ficha limpa/ (4) como eu já disse eu penso inclusive a criar o movimento dos sem processo\ (5) e eu sou um candidato independente/ (6) por quê// (7) porque eu não devo nada a ninguém\ (8) eu já fui convidado/ (9) trabalhei pro governo do Lula/ (10) trabalhei para o governo do Temer/ (11) trabalhei para os governos que me dão a oportunidade de trabalhar pelo Brasil\ (12) porque eu não divido o Brasil entre em quem gosta do FHC quem não gosta\ (13) quem gosta do Temer quem não gosta\ (14) quem gosta do Lula e quem não gosta\ (15) eu divido o Brasil entre quem trabalha pelo país e quem não trabalha/ (16) e eu trabalhei pelo Brasil\ (17) e mostrei resultado concreto com uma vida de honestidade\\

Boulos: (1) olha Meirelles/ (2) primeiro de fato você falar em trabalho me parece algo muito estranho porque você é um banqueiro/ (3) banqueiro não trabalha\ (4) e me parece mais estranho ainda porque você é um dos responsáveis de ter tanto desempregado no país/ (5) você deveria falar em desemprego não em trabalho/ (6) vai mais com a sua cara\\ {C82} (7) agora quero dizer o seguinte o sistema político brasileiro tá podre\ (8) a turma do PMDB/ (9) do Meirelles\ (10) essa turma toda que aliás o Bolsonaro faz parte/ (11) que diz que é de fora do sistema mas é deputado há trinta anos\ (12) recebeu auxílio-moradia tendo casa/ (13) enriqueceu na política/ (14) comprou mais imóvel do que aprovou projeto/ {C83} {AC83-MD} (15) essa turma toda não vai mudar\ (16) o único jeito de mudar o sistema político é trazendo o povo pra o centro da decisão\ (17) democracia não pode ser apertar um botão a cada quatro anos e depois ir embora\ (18) não pode ser como o Big Brother que as pessoas decidem quem fica na casa e quem sai da casa/ (19) mas não decidem o que acontece dentro da casa\ (20) o povo tem que ser chamado a decidir com plebiscitos referendos/ (21) nós não temos medo da decisão popular\\ {AC84}

Bonner: (1) a sua tréplica/ (2) candidato\\

Meirelles: (1) de fato nós não podemos e não temos medo da atenção popular\ {C84} (2) por isso é que eu estou apresentando essas propostas de criação de emprego no Brasil\ (3) por quê// (4) porque quando eu fui presidente do Banco Central/ {AC85} (5) talvez você não tem acompanhado isso\ {C85} (6) eu estabilizei a economia e o Brasil criou dez milhões de empregos naquela época\ (7) e depois tiramos o Brasil da maior recessão da história/ (8) e criei mais de dois milhões de empregos na economia brasileira\ (9) e tenho um compromisso porque eu não acredito em promessas/ (10) se promessa resolvesse problemas o Brasil seria uma maravilha\ (11) mas o que eu vou fazer é me comprometer a criar dez milhões de empregos em quatro anos de mandato como presidente da república\\

Bonner: (1) muito obrigado/ (2) candidatos/ (3) terminada essa rodada\\ (4) é a vez do candidato do Ciro Gomes do PDT se dirigir ao púlpito para fazer a próxima pergunta\ (5) o senhor só precisa dizer a quem é\\

Ciro: (1) eu convido o candidato Meirelles\\

Bonner: (1) candidato Meirelles retorna então pela segunda vez\ (2) é a segunda nessa rodada/ (3) só lembrando nessa rodada os candidatos poderão responder a duas perguntas no máximo\ (4) por favor/ (5) candidato Ciro\\

Pergunta 4

Ciro: (1) Meirelles/ (2) eu gostaria de fazer essa pergunta que eu vou lhe fazer ao candidato Bolsonaro\ (3) e eu suspendi a minha campanha porque quando aconteceu aquele absurdo atentado eu fiquei muito mal\ (4) passei ali uns quatro dias ligando para o hospital pra ter alguma condição psicológica de volta à luta porque fui colega dele(x)\ (5) entretanto ele hoje tá de alta e deu uma entrevista longa/ (6) muito maior do que o que nós estamos conversando aqui/ (7) cada um de nós vai falar dez minutos\ (8) e fugiu\ (9) você acha correto que um homem que quer ser presidente do Brasil não se submeta ao debate// {AC86} {AC88}

Meirelles: (1) não\ (2) isso está errado e mostra alguém que não só tá fugindo do debate/ (3) mas tá fugindo do seu compromisso com a população\ (4) e mais importante não é meramente o debate/ (5) é a questão de estar aqui sujeito a crítica sujeito a ataque sujeito a discordância/ (6) muitas vezes a até ofensas ou coisas injustas ou falsas/ (7) mas que cada um de nós está aqui enfrentando isso com seriedade e com respeito ao eleitor\ {C86} {AC87} (8) e isto é que é importante/ {C87} (9) o eleitor merece respeito/ (10) por quê// (11) porque nós temos aqui que apresentar propostas que o país precisa/ (12) e também dizer o que fizemos\ (13) cada um pode dizer o que já fez ou pode dizer o que não fez\ (14) ou pode simplesmente estar acusando ou brigando com outros candidatos por falta do que dizer\ (15) mas é muito importante que o eleitor tenha a capacidade e a possibilidade de ver isso\ (16) se alguém foge do debate se alguém se esconde se alguém não aparece e só vai dar uma entrevista numa situação de absoluto controle e numa situação amigável/ (17) significa que essa pessoa/ (18) na minha visão/ (19) não tem condições de administrar o país/ (20) e por quê// (21) alguém pra administrar o país tem que enfrentar as intempéries/ (22) tem que enfrentar chuvas e tempestades/ (23) tem que estar disposto a se expor\ {C88} {AC89}

Ciro: (1) é importante isso/ (2) brasileiro/ {C89} (3) o candidato que lidera as pesquisas tem o seu vice dizendo que vai acabar com o décimo terceiro salário e adicional de férias\ (4) tem o seu economista principal/ (5) a quem ele disse que vai consultar porque não entende de economia\ (6) dizendo que vai diminuir os impostos dos ricos e aumentar os impostos dos pobres unificando alíquota do imposto de renda\ (7) chegou a propor a CPMF\ (8) e o Bolsonaro quando vê a repercussão dessas coisas todas nega pra a imprensa\ (9) aqui tem duas coisas uma mentira que precisava que ele tivesse aqui pra gente esclarecer/ (10) e eu acho que é uma mentira grossa porque eu já ouvi o Bolsonaro dizendo que o brasileiro tem que optar entre emprego e direitos\ (11) e apenas o general Mourão parece que tocou como é falou com sinceridade sem ter as habilidades políticas de um mentiroso que fala a mesma coisa\ (12) e o general Mourão indicou quais são as coisas\ {C90} {AC90-MD} (13) mas o que me assusta não é só a mentira/ (14) o que assusta é que há uma equipe de três pessoas Bolsonaro Mourão e Guedes brigando na véspera da eleição\ (15) você imagina que isso vai dar certo no Brasil//

Bonner: (1) a tréplica/ (2) por favor\

Meirelles: (1) não/ (2) não vai dar certo a eleição porque eu não acredito que o povo brasileiro vai assumir essa aventura\ {AC91} (3) o Brasil já se cansou de aventura\ (4) a população não pode mais viver esse tipo de aventura\ (5) nós não podemos ter mais esse tipo de risco\ (6) o Brasil já correu muito risco\ (7) Brasil já enfrentou muitas aventuras e o resultado tem sido lamentável\ {C91} (8) portanto é um momento em que nós precisamos de segurança/ (9) precisamos de competência/ (10) e uma coisa que está aqui colocada com clareza precisamos de seriedade seriedade no que fala seriedade em seguir a sua própria história/ (11) alguém que apresenta propostas que vota/ (12) mas depois é coerente com isso/ (13) e as suas propostas a sua visão de país o que ele fala tem que estar consistente com tudo aquilo que ele já fez e já votou no seu papel de congressista\

Bonner: (1) obrigado/ (2) candidatos\ (3) convido agora o candidato Alvaro Dias do Podemos para se dirigir ao púlpito e escolher a qual candidato ele vai fazer a próxima pergunta\ (4) nesse bloco que eu lembro tem tema livre\

Alvaro: (1) quem é que sobra aí é Geraldo Alckmin\

Bonner: (1) o senhor pode perguntar a todos só não pode/

Alvaro: (1) Geraldo Alckmin\\

Bonner: (1) perguntar ao candidato Meirelles\\

Alvaro: (1) Geraldo Alckmin\\

Pergunta 5

Alvaro: (1) Geraldo Alckmin/ (2) Geraldo/ (3) eu te respeito muito/ (4) *e há pouco mais uma vez aqui se confirmou que na olimpíada da mentira o PT ganha medalha de ouro*\\ (5) *a todo momento afirma-se coisas que não aconteceram* (6) *por exemplo/* (7) *que eu apoiei isto/* (8) *apoiei aquilo/* {C92} {AC92-MD} (9) eu fui oposição a vida inteira/ (10) só sete meses eu fui governo no segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso\\ (11) qual a sua proposta para mudar esta realidade do país/ (12) o modelo que está vigente// {AC94}

Alckmin: (1) olha eu acho que nós já tivemos/ (2) Alvaro Dias/ {AC93} (3) *you que tem uma larga experiência/* (4) *governador senador* {C93} (5) *nós já tivemos a experiência do PT e vimos o resultado disso* {C94} (6) o resultado foram treze milhões de desempregados criminalidade na altura saúde deteriorada contas públicas com problema empresas fechadas\\ (7) esse é o dado de realidade e sempre terceirizam né// (8) a culpa é sempre de terceiros\\ (9) agora também de outro lado/ (10) e eu (x)venho há meses falando isso/ (11) o caminho também não é um radical de direita que não tem a menor sensibilidade/ (12) entendeste// (13) (x)dias ouvi falar que saúde não precisa de mais dinheiro\ (14) ora saúde está um caos/ (15) como é que não precisa de mais dinheiro// (16) com uma população ficando mais idosa e a medicina mais cara/ {AC95} (17) *é uma barbaridade* {C95} (18) que quer fazer imposto novo CPMF que é um imposto ruim porque pega toda em cascata\ (19) prejudica a população que não tem sensibilidade com os trabalhadores que sustentam esse país\ (20) carregam nas costas esse país as trabalhadoras e trabalhadores brasileiros\ (21) não tem a menor sensibilidade com as mulheres\ (22) então eu nós que sempre tamos num outro caminho que não dos radicais de direita e de esquerda temos que nesses três dias né levar a uma reflexão profunda do Brasil/ (23) não podemos ir pra esse segundo turno de extremos\\

Alvaro: (1) *olha eu digo que nós tamos discutindo muito assuntos periféricos* (2) *estamos deixando aquilo que é central pro futuro do país* {C96} {AC96-MD} (3) é o modelo\ (4) esse modelo de governança corrupto se ele prevalecer vai continuar sendo fábrica de escândalos produzindo os ladrões da república\ (5) há um conluio/ (6) há uma associação do sistema financeiro nacional com mão grande/ (7) e parte da política/ (8) essa parte da política que apodreceu\\ (9) e nesse conluio/ (10) o governo enche as burras dos banqueiros/ (11) setenta e dois por cento do crédito nacional é ação bancada pelo governo\ (12) os bancos não precisam não precisam do mercado\ (13) não disputam no mercado\ (14) por isso não há competição e a taxa de juros não recua porque o governo absorve setenta e dois por cento\ (15) temos que transferir isso para o setor privado\\

Alckmin: (1) olha eu quero falar com você que tá nos acompanhando até essa hora aqui na através desse importante debate na antevéspera da eleição de que o Brasil já tem problema demais\ (2) os brasileiros já têm problemas demais\ (3) nós não podemos ter presidente pa também ser problema\ (4) nós precisamos ter presidente pra resolver os problemas\ (5) para colocar a coisa no caminho correto com segurança\ (6) o Brasil só vai mudar com as reformas se não vai ser esse marasmo esse lelelé\ (7) com as reformas/ (8) com a reforma política\ (9) esse sistema nosso tá falido\ (10) trinta e cinco partidos políticos/ (11) reforma previdenciária para acabar com o privilégio\ (12) o legislativo federal ganha vinte vezes mais do que você que trabalha na agricultura na indústria no comércio na aposentadoria\ (13) reforma tributária pra simplificar o modelo tributário\ (14) e reforma de estado privatizar enxugar diminuir o tamanho do estado brasileiro\\

Bonner: (1) obrigado/ (2) candidatos\\ (3) o próximo candidato a fazer pergunta tema livre é Fernando Haddad do PT a quem eu peço por favor que se dirija aqui ao púlpito\ (4) e o candidato deve escolher a quem vai a dirigir a sua pergunta\\

Haddad: (1) ao Guilherme Boulos\\

Pergunta 6

Haddad: (1) *Guilherme/ (2) você como eu é professor\ (3) vive do seu salário\ (4) tem orgulho da sua profissão\ (5) e muitas vezes é incompreendido por pessoas que ganharam dinheiro muito fácil no Brasil\ {C97} {AC101}* (6) qual que é a sua proposta pro ensino médio do país// (7) porque eu sinto que o ensino médio é o que exige mais atenção por parte do poder público porque foi a etapa de ensino que (x)menos reagiu aos estímulos que foram dados\\

Boulos: (1) nós temos que retomar o investimento em educação pública no Brasil/ (2) Haddad\ (3) isso passa em primeiro lugar por revogar a emenda constitucional noventa e cinco que congelou investimentos inclusive em educação e saúde pelos próximos vinte anos no Brasil\ (4) nós vamos revogar ela\ (5) retomando o investimento é possível cumprir o plano nacional de educação e investir o custo-aluno-qualidade inicial que prevê cinquenta bilhões pro ensino básico no Brasil\ (6) equipando as escolas inclusive com wi-fi em todas as escolas\ (7) e criando as condições para que os professores ganhem um salário digno e tenham plano de carreira\ {AC98} (8) *isso é essencial\ {C98}* (9) nós temos que fazer um debate também sobre currículo\ (10) a reforma do ensino médio feita pelo governo Temer que tirou a filosofia tirou a sociologia/ (11) ela é uma reforma que tira o pensamento crítico\ (12) nós precisamos revogar essa retoma porque ela foi feita sem discutir com ninguém/ (13) e mexer no currículo porque a escola não pode ser para formar os nossos jovens apenas pra fazer uma prova no fim do ano/ (14) tem que ser para formar pra vida e por isso os grandes temas têm que ir para o currículo inclusive a questão de gênero diversidade sexual e racismo\ (15) isso tem que ser debatido desde as escolas porque quando não se debate gera preconceito/ (16) e o preconceito estimula o ódio e a intolerância\ (17) é isso que nós vamos fazer no ensino médio brasileiro\\

Haddad: (1) *Guilherme/ (2) você sabe/ (3) você acompanhou/ (4) fez parte dessa luta/ (5) nós abrimos as portas das universidades pros jovens\ (6) dois milhões de bolsas concedidas pelo Prouni/ (7) dobramos as vagas nas universidades federais/ (8) multiplicamos o financiamento estudantil sem fiador pra que o pobre pudesse ter acesso\ {AC100}* (9) mas temos um gargalo no ensino médio que precisa ser corrigido\ (10) qual é a nossa proposta// (11) as escolas de ensino médio no Brasil/ (12) as melhores/ (13) públicas e privadas\ (14) elas são as federais as as públicas federais\ (15) e nós espalhamos essas escolas federais por todo o país\ {AC99} (16) *só eu inaugurei duzentas e quatorze escolas de ensino médio federal\ {C99}* (17) nossa proposta é que essas escolas sejam o padrão de referência do ensino médio dos estados\ (18) noventa por cento da matrícula é estadual/ (19) não é federal\ (20) nós queremos apoiar essas escolas estaduais a partir da experiência exitosa dos institutos federais das escolas militares e das escolas dos Sesi e do Senac\\

Boulos: (1) *olha Haddad/ (2) em relação ao ensino superior que você mencionou/ (3) de fato é importante ter ampliado vagas na universidade e ter feito programa de cotas\ (4) agora nós temos um problema aí/ (5) hoje vai mais dinheiro pra o FIES do que para a universidade pública\ (6) nós temos é que criar mais vagas na universidade pública/ (7) e criar um modelo de transição porque a unidade pública tem pesquisa tem extensão tem ciência/ {C100}* (8) esse dinheiro que hoje vai pra a universidade privada tem que ir para as públicas\ (9) inclusive fazer uma auditoria porque ele tem uma verdadeira caixa-preta aí dos grandes grupos de ensino privados educacionais\\ (10) *agora você mencionou um tema na início da sua resposta da sua pergunta que eu queria colocar aqui/ (11) eu com muito orgulho faço parte do movimento que luta por moradia dos sem-teto/ (12) de pessoas que todo fim do mês têm que fazer a dura escolha/ (13) como muitos que estão nos assistindo/ (14) entre pagar aluguel e botar comida na mesa\ (15) pra mim esse é um orgulho enorme tá ao lado dessas pessoas\ (16) eu ando com sem-teto/ (17) eu ando com sem-terra/ (18) eu só não ando com sem-vergonha\\ {C101}*

Bonner: (1) candidatos/ (2) muito obrigado\\ (3) agora é a vez do candidato Geraldo Alckmin do PSDB dirigir a pergunta ao candidato que ele escolher\\

Alckmin: (1) eu escolho a candidata Marina Silva\

Bonner: (1) candidata Marina pode vir até o púlpito\\ (2) trinta segundos para sua pergunta/ (3) candidato\\

Pergunta 7

Alckmin: (1) Marina/ (2) um tema que preocupa o Brasil inteiro/ (3) inclusive aqui no Rio de Janeiro onde nós estamos/ (4) é segurança pública\\ (5) nós em São Paulo conseguimos um resultado importante\\ (6) nós tínhamos há dezoito anos atrás treze mil assassinatos por ano\\ (7) reduzimos pra onze nove sete cinco/ (8) ano passado foi três mil quinhentos e três\\ (9) reduzimos setenta e cinco por cento os homicídios\\ (10) qual a sua proposta para segurança pública//

Marina: (1) nós temos uma situação dramática em que sessenta e três mil pessoas são assassinadas por ano\\ (2) a nossa proposta de segurança pública é inclusive para frear o que está acontecendo no Brasil que quadrilhas e organizações criminosas que só existiam em grandes metrópoles como São Paulo Rio de Janeiro Minas Gerais e principalmente aqui em São Paulo/ (3) como é o caso do PCC\\ (4) estão indo para estados que não têm a menor condição de lidar com esse time de crime\\ (5) o meu estado do Acre um estado frágil hoje está sendo invadido por organizações criminosas\\ {AC102} (6) por isso a nossa proposta é de um sistema único de segurança pública/ (7) nós vamos investir em inteligência para que as abordagens sejam mais efetivas\\ (8) treinar e pagar adequadamente os policiais\\ (9) vamos equipar e ampliar o contingente da polícia federal rodoviária e da polícia federal para combater crime organizado/ (10) e não vamos permitir/ (11) Alckmin/ (12) que aqueles que são criminosos fiquem comandando o crime organizado de dentro das cadeias como acontece em muitos casos/ (13) inclusive aqui em São Paulo que consegue exportar essas organizações criminosas para outras regiões do Brasil\\ {AC102} (14) nós vamos ter o sistema único de segurança pública que trate a questão da violência não só como caso de polícia/ (15) mas como caso de justiça econômica social para que a população possa ter alternativa\\

Alckmin: (1) eu quando algum estado consegue um sucesso/ (2) estado irmão/ (3) eu fico feliz/ (4) reconhecimento aplaudo fico feliz/ (5) é importante reconhecer também os avanços de São Paulo\\ {C102} {AC104} {AC105} (6) nós reduzimos de treze mil pra três mil\\ (7) são dez mil vidas salvas por ano/ (8) negros/ (9) caiu trinta e cinco por cento a morte de negros\\ (10) jovens/ (11) quase quarenta por cento\\ (12) mulheres/ (13) feminicídio/ (14) tão nós resolvemos lá/ (15) vamos levar esse modelo pra todo o Brasil/ (16) tecnologia combate ao tráfico de drogas sistemas de fronteira combate ao tráfico de armas e mudança da legislação\\ (17) essa história de que prender não resolve não é verdade\\ (18) você tem que prender/ (19) tirar o criminoso da rua é importante isso\\ {C103} (20) vamos aperfeiçoar a lei de execuções penais aperfeiçoar o código de processo penal e fazer parceria com estados e municípios/ (21) e criar uma guarda nacional\\

Bonner: (1) tempo candidato\\

Alckmin: (1) em caráter permanente\\

Marina: (1) o problema é que quando as coisas não são feitas de forma bem feita/ (2) o problema é que acontece em um estado e acaba indo para um outro estado\\ (3) que é o que eu percebo que aconteceu em vários estados que tinham verdadeiras quadrilhas\\ (4) hoje essas quadrilhas é uma realidade/ (5) Alckmin/ (6) elas foram para outros estados\\ {C104} (7) por isso que eu quero um sistema único de segurança pública aonde o governo federal/ (8) junto com os governos estaduais e os governos municipais/ (9) possam ter uma abordagem do combate ao crime às organizações criminosas e à violência de forma efetiva para que não se tire com a mão e bote com a outra/ (10) porque é isso que acontece/ (11) nós temos que celebrar quando a não tiver violência em São Paulo quando não tiver violência no Acre não tiver violência no Ceará e no Rio de Janeiro/ (12) ou em qualquer lugar do Brasil\\ {C105} (13)

essa é a proposta que eu tenho/ (14) segurança para todo o estado brasileiro junto com estados e municípios\\

Bonner: (1) muito obrigado/ (2) rodada encerrada// (3) depois do intervalo nós teremos o último bloco do debate aqui nos estúdios Globo/ (4) os candidatos à presidência da república voltarão a discutir temas determinados por sorteio\ (5) até já\\

Quarto Bloco

Bonner: (1) muito bem/ (2) estamos de volta ao debate entre os candidatos à presidência/ (3) mais uma vez nesse bloco cada candidato vai poder responder a no máximo duas perguntas e sobre temas que eu vou sortear\ (4) começando então agora pelo sorteio do próximo tema de pergunta que é previdência/ {AC106} (5) *tema importantíssimo*/ {C106} (6) e quem vai fazer a primeira pergunta desse bloco é Fernando Haddad candidato do PT\\ (7) candidato o senhor tem que escolher a quem vai endereçar a pergunta sobre previdência\\

Haddad: (1) *Ciro Gomes*\\

Bonner: (1) candidato *Ciro Gomes*\\

Pergunta 1

Haddad: (1) *Ciro*/ (2) tramitou e tramita ainda no congresso nacional uma proposta de reforma da previdência que na minha opinião é nefasta para o país porque ela não diferencia os brasileiros\ (3) tem brasileiro que em determinados estados têm uma média de sessenta anos de vida e tem outros que tem setenta anos de vida\ (4) o trabalhador rural é uma realidade\ (5) a pessoa que ganha benefício de prestação continuada é outra realidade\ (6) qual que é a sua visão sobre a reforma da previdência//

Ciro: (1) a proposta que Michel Temer fez e que ainda tá aí engatilhada esperando (x) que a população brasileira né tome uma decisão errada nessa noite/ {AC107} (2) *eu peço a Deus que abençoe essa grande nação para que a gente ache o caminho correto*/ {C107} (3) é uma aberração\ (4) ela é uma aberração por dois lados/ (5) primeiro ela é injusta/ (6) o trabalhador rural do nordeste/ {AC108} (7) *eu sou o único candidato nordestino*/ (8) *tem que falar essa voz aqui que é uma origem e uma honra pra mim*\ {C108} (9) o trabalhador rural nordestino não pode ter a mesma idade mínima que um trabalhador de trabalho intelectual da praia de Fortaleza ou da avenida Paulista ou do Leblon no Rio em São Paulo ou Rio de Janeiro\ (10) um professor em nenhum lugar do mundo é obrigado a dar quarenta e nove anos de aula pa ter direito à aposentadoria integral\ (11) nunca se viu em lugar nenhum do planeta um policial correr atrás de bandido quarenta e nove anos pra ter direito à aposentadoria integral\ (12) essa é a grande aberração/ (13) ela é injusta/ (14) ela é selvagem/ (15) ela guarda coerência com essa matriz de economia política que o Bolsonaro e propõe igual/ (16) não é o Bolsonaro/ (17) é o Paulo Guedes/ (18) é só as pessoas lerem/ (19) parece que eu tô aqui birrando implicando/ (20) não// {AC109} (21) *é o Brasil e o candidato que está na frente das pesquisas tinha que estar aqui para responder*/ (22) *infelizmente fugiu e tá dando entrevista na outra emissora concorrente aqui da Globo*\\ {C109} (23) e o outro problema é que o sistema de repartição só o Brasil e a Argentina e a (x) Venezuela praticam isso está quebrado\ (24) nós precisamos criar outro regime de capitalização que seja garantido para todos os brasileiros sem ferir nenhum direito adquirido\\ {AC110}

Haddad: (1) *olha concordando com as premissas do seu raciocínio*/ (2) *nós temos uma ideia*/ (3) *a ideia é tirar da idade mínima da discussão da idade mínima quem ganha até uma determinada faixa de renda*\ (4) *e o trabalhador rural*\\ (5) *não dá para ter a mesma regra pra todo mundo*\ (6) *os brasileiros infelizmente eu digo isso são muito diferentes*\ {C110} (7) a expectativa de vida dos brasileiros é muito diferente dependendo da região e dependendo da

renda\ (8) então qualquer mexida na previdência que não levar em conta que nós somos diferentes/ (9) e que temos que ser tratados diferentes/ (10) ela vai ser injusta\ (11) tudo o que o governo Temer está fazendo acaba recaindo o ônus da reforma sobre quem mais precisa do estado/ (12) sobre quem mais precisa do apoio estatal nos serviços públicos/ (13) inclusive da previdência pública\ (14) então nós vamos discutir isso com a sociedade/ (15) mas com essas premissas o trabalhador da classe pobre não vai pagar a conta do ajuste fiscal\

Ciro: (1) quatro das cinco maiores centrais sindicais do Brasil estão comigo\ (2) uma com você e quatro comigo\ {AC111} (3) nesse caso aqui pelo menos nessa pesquisa tá quatro a um para mim/ (4) não é// {C111} (5) e dali veio dum debate com eles/ (6) veio uma ideia que eu achei mais interessante do que essa e mais coerente com a vida do brasileiro\ (7) a ideia de que nós partamos da idade mínima que temos hoje e a cada ano de expectativa de vida maior que o IBGE anote/ (8) a gente aumente três meses quatro meses na idade mínima para todas as categorias\ (9) inclusive guardando as diferenças dos trabalhadores rurais e dos urbanos/ (10) das mulheres e dos homens/ (11) porque isso é que é justiça/ (12) o maior problema do Brasil se você me pedir numa palavra é desigualdade\ (13) e a desigualdade no nosso país é pior do mundo/ (14) entra governo sai governo a gente atenua/ (15) mas aí sobe/ (16) melhora um pouquinho daqui a pouco escorrega que nem um pau de sebo/ {AC112} (17) que também é um assunto bastante conhecido do nordeste querido de onde eu venho/ (18) e pra onde eu daqui a pouco vou de volta para encerrar a campanha/ (19) na minha querida Sobral\ {C112}

Bonner: (1) candidatos/ (2) muito obrigado\ (3) candidato **Ciro** Gomes o senhor pode permanecer pelo sorteio é o senhor que vai fazer a próxima pergunta/ (4) o senhor escolher/

Ciro: [Ciro caminha aos arredores do púlpito] (1) uma caminhadinha né//

Bonner: (1) o senhor tem esse direito desde que o senhor diga a quem vai fazer a pergunta\

Ciro: (1) não tem mais tema//

Bonner: (1) ah é/ (2) eu\

Ciro: (1) ó aí\ [risos da plateia]

Bonner: (1) eu estou aqui involuntariamente provocando/

Ciro: (1) acabei de merecer ganhar o seu voto\ [risos da plateia]

Bonner: (1) é verdade/ (2) o senhor foi mais rápido do que o ponto eletrônico\ {AC113}

Ciro: (1) é como eu vou governar o Brasil\ {C113}

Bonner: (1) segurança é o tema da próxima pergunta/ (2) agora sim/ (3) por favor/ (4) e perdão mais uma vez/ (5) tem uma hora que o cansaço bate\

Ciro: (1) eu quero convidar o candidato Meirelles\

Bonner: (1) candidato Henrique Meirelles\ (2) lembrando só o tema é segurança/ (3) por favor\

Pergunta 2

Ciro: (1) Meirelles/ (2) o Brasil assistiu apatetadas as autoridades/ (3) sessenta e três mil oitocentos e oitenta homicídios nos últimos doze meses oficialmente apurados\ (4) quase todos os jovens quase todos negros quase todos filhos da periferia das cidades brasileiras\ (5) sessenta mil mulheres brasileiras foram estupradas/ (6) e é bom que a gente lembre que pode ser a nossa filha a nossa mãe/ (7) eu tenho uma filha e uma neta que são o meu orgulho/ (8) e que não foram resultado de nenhuma fraquejada\ (9) são o meu orgulho razão da minha alegria/ (10) qual é a sua proposta para enfrentar isso//

Meirelles: (1) o Brasil precisa antes de mais nada de um sistema unificado de segurança\ (2) porque o que tá acontecendo hoje é que muitas vezes a polícia tá andando atrás do crime organizado ou mesmo do crime comum\ (3) então nós precisamos ter uma polícia bem formada/ (4) hoje como nós sabemos bem muitas vezes a polícia militar não troca informação com a polícia civil/ (5) que não troca informações com a polícia federal/ (6) e um estado não troca a informação com outro\ (7) então nós temos que ter antes de mais nada um sistema de

informação unificada controlado e administrado pela polícia federal\ (8) segundo e também muito importante o estado tem que comprar equipamento contratar policiais/ (9) e nós temos aí estados brasileiros que passam dez anos ou mais sem contratar um policial por falta de recurso\ (10) então nós temos que garantir o crescimento econômico/ (11) precisa ter uma política econômica bem feita/ (12) administrada para crescer/ (13) o estado vai arrecadar mais/ (14) ele vai ter condições primeiro de contratar efetivo segundo de comprar equipamento comprar armamento\ (15) e finalmente nós temos que ter policiamento de fronteira pra prevenir o contrabando\ (16) tem já tecnologia pra isso/ (17) existe o satélite geoestacionário que tem condições de dar informações em tempo real\ (18) o que precisa de novo é competência e inteligência\ **{AC114}**

Ciro: (1) eu fico muito feliz de tá ajudando a aclarar o debate brasileiro/ (2) parte importante dessas ideias não são minhas/ (3) eu consultei especialistas/ (4) elas estão escritas no meu programa/ (5) e eu fico feliz de vê-las repetidas na voz de pessoas ilustres que estão disputando comigo essa grave tarefa/ **{C114}** (6) porém (x) maior de todas as honras de servir ao Brasil como seu presidente\ (7) mas deixa eu dizer ao brasileiro e à brasileira que tão nos ouvindo- (8) o governo Temer meteu na constituição brasileira uma emenda que chama-se emenda noventa e cinco/ (9) por essa emenda noventa e cinco o Brasil está proibido/ (10) escute bem o que eu estou lhe dizendo/ (11) não tem exagero nenhum/ (12) proibido de expandir o gasto com saúde educação segurança e tudo mais por vinte anos\ (13) portanto se nós queremos mudar na direção de um sistema único baseado em inteligência e satélite drone e infiltração/ (14) caminhar percorrer o caminho do dinheiro/ (15) controlar as facções criminosas/ (16) é preciso revogar a emenda noventa e cinco\

Meirelles: (1) antes de mais nada o gasto público brasileiro tem crescido numa escala descontrolada\ (2) é absolutamente normal que todo político governante ele gosta de gastar mais/ (3) portanto qualquer limitação a gasto público tem grande reação/ (4) mas é importante dizer que no Brasil o gasto com segurança/ (5) por exemplo\ (6) ou ainda mais importante/ (7) no gasto com saúde e educação não há um teto\ (8) isso é uma má informação\ (9) o que há é um piso/ (10) é o contrário\ (11) estabelecer um mínimo\ (12) o que há teto é pra a despesa com o desperdício/ (13) combate a privilégios e todo aquele tipo de coisa que nós temos que enfrentar com as reformas fundamentais/ (14) que são tão importantes pro Brasil hoje para dar segurança à população que o seu dinheiro é bem administrado como você faz na sua casa\

Bonner: (1) candidato Meirelles/ (2) agora é a sua vez de permanecer\ (3) obrigado/ (4) candidato Ciro\ (5) e eu vou sortear o tema para que o senhor faça a pergunta sobre políticas sociais\ (6) candidato/ (7) políticas sociais é o tema da sua pergunta para o candidato Alckmin\

Pergunta 3

Meirelles: (1) candidato/ (2) no Brasil nós temos muitas carências\ (3) e tem um programa de Bolsa Família/ (3) que aliás existe porque o Brasil cresceu no período onde eu estava no Banco Central e isso permitiu a criação do Bolsa Família\ **{AC115}** (4) mas qual é a sua proposta para reforçar a política social e fazer com que menos pessoas precisem do Bolsa Família//

Alckmin: (1) olha só tem um caminho que é a retomada da economia/ (2) a retomada do emprego\ (3) há uma crise de confiança/ (4) o investidor não investe porque não tem confiança/ (5) o consumidor também reduz consumo e o país não cresce/ (6) perdendo a oportunidade que a economia mundial deve crescer perto de quatro por cento quase este ano o Brasil tinha que tá liderando esse trabalho\ (7) e isso nós vamos ter que resolver com as reformas/ (8) elas são necessárias\ (9) e quero destacar aqui acho que a gente tem que falar a verdade pras pessoas/ (10) é a reforma política essencial para o país poder avançar mais/ (11) reforma tributária/ (12) simplificar o modelo tributário/ (13) reforma previdenciária para acabar com privilégio/ (14) é o regime geral de previdência do setor público e do setor privado\ (15) e a reforma de estado\ (16) o Bolsa Família nasceu com o presidente Fernando Henrique quando tinha o Bolsa

Educação Vale Gás e a Bolsa Saúde foi unificada no governo do PT e foi amplificada/ (17) tá correto\ (18) e nós vamos manter o Bolsa Família/ {C115} (19) e vamos fazer/ (20) Meirelles/ (21) um retorno automático\ (22) hoje às vezes a pessoa não quer sair do Bolsa Família porque tem medo de amanhã perder o emprego e não conseguir voltar para o Bolsa Família\ (23) nós vamos garantir o retorno automático para a pessoa poder/ (24) tendo oportunidade/ (25) conseguir um emprego e trabalhar para o Brasil ter investimento crescer e ter emprego\ {AC116}

Meirelles: (1) de fato a melhor política social que existe é o emprego\ (2) não há dúvida que alguém que não tem emprego ou que não possa ou que não tenha condições/ (3) é muito importante/ (4) o Bolsa Família é muito importante o programa social\ {C116} (5) agora a criação de emprego é que resolve de fato o problema de cada brasileiro e é o aumento da renda de cada um\ (6) e isso se consegue sim uma política econômica bem sucedida\ (7) uma política econômica de sucesso que aumenta a sua renda/ (9) e tem condições de aumentar inclusive o valor do Bolsa Família/ (8) e permitir que as pessoas saiam também do Bolsa Família/ (9) para isso é preciso de competência/ (10) eu sei como fazer/ (11) já mostrei que posso fazer isso\ (12) e eu peço uma oportunidade pra que todos possam ver com que isto sim pode ser feito no Brasil dar a oportunidade pra aumentar a renda de toda a população\

Alckmin: (1) é eu entendo que a questão social ela envolve múltiplas aspectos\ (2) habitação/ (3) então nossa proposta são três milhões de moradias/ (4) a gente vai atender de um lado o emprego/ (5) que a construção civil gera muito emprego/ (6) e casa para quem precisa\ (7) aliás São Paulo foi um exemplo/ (8) nós investimos um por cento do ICMS só para habitação\ (9) então quem ganha um salário mínimo tem acesso à casa própria\ (10) então habitação/ (11) saneamento básico/ (12) é a população mais pobre que mais sofre com a falta de saneamento básico\ (13) nós adquirimos uma expertise em razão até da seca que sofremos no estado/ (14) e vamos fazer um grande programa de saneamento básico\ (15) e salário mínimo/ (16) quero assumir um compromisso aqui com quem tá nos assistindo (17) a política é para diminuir a desigualdade/ (18) pra conseguir enxergar aquele que passa dificuldade\ (19) o salário mínimo vai crescer acima da inflação e vou mantê-lo à sua vinculação com a aposentadoria pensão e benefício de prestação continuada\

Bonner: (1) candidatos/ (2) obrigado\ (3) agora é a vez do candidato Guilherme Boulos vir ao púlpito e dirigir a pergunta a algum candidato a quem ele quiser sobre o tema saneamento\

Boulos: (1) vou perguntar ao Alckmin\

Bonner: (1) candidato Alckmin pode retornar/ (2) por favor\

Pergunta 4

Boulos: (1) Alckmin/ (2) quase metade da população brasileira não tem acesso ou à água limpa ou o ao esgoto tratado\ (3) não tem acesso ao saneamento básico\ (4) esse é um drama que afeta milhões de pessoas que às vezes têm uma vala no fundo da sua casa\ (5) isso inclusive tem feito ressurgir epidemias no país\ (6) vocês têm uma receita que é a da privatização\ (7) eu queria saber de você saneamento é um negócio ou é um direito//

Alckmin: (1) olha primeiro destacar a importância do saneamento básico\ (2) se a gente olhar o copo meio cheio ou meio vazio/ (3) o meio cheio é que as pessoas tão (x)melhorou/ (4) as pessoas estão vivendo mais e vivendo melhor\ (5) três coisas fizeram esse salto/ (6) a gente viver aí setenta e sete anos vai passar de oitenta\ (7) primeira coisa foi água tratada água tratada\ (8) segunda foi vacina/ (9) terceira antibiótico\ (10) então o saneamento básico é essencial para a saúde da nossa população\ (11) que que nós vamos fazer// (12) hoje as empresas de saneamento a maioria noventa e oito por cento delas são estatais ou municipal ou estadual/ (13) elas pagam PIS PASEP e COFINS\ (14) é um absurdo/ (15) o governo federal tributa água e esgoto num país que não tem água\ (16) trinta por cento da população não tem água\ (17) e metade da população praticamente não tem coleta de esgoto\ (18) nós vamos devolver esse

dinheiro para investimento em água e esgoto\ (19) se você tiver um bom (20) São Paulo é estatal a Sabesp é uma empresa estatal/ (21) mas se tiver um bom marco regulatório você pode trazer investimento privado para poder investir mais/ (22) nós precisamos é de investimento/ {AC117} (23) colocar água dentro da casa das pessoas coletar e tratar o esgoto sanitário\ (24) e quero trazer uma palavra sobre o rio São Francisco que nós somos fazer em grande trabalho\

Bonner: (1) seu tempo/ (2) candidato\

Boulos: (1) olha Alckmin/ (2) a Sabesp é uma estatal/ (3) mas foi aberta ao capital na bolsa de valores no seu governo\ (4) água não pode ser mercadoria/ (5) água tem que ser direito/ (6) não deve servir para o lucro\ (7) esse é um ponto fundamental\ {C117} {AC119} (8) agora a questão do saneamento também passa por investimento/ (9) eles gostam de dizer que não tem dinheiro\ (10) dinheiro tem/ {AC118} (11) é que tá mal distribuído e não chega onde tem que chegar\ {C118} (12) tem que fazer com que os ricos desse país comecem a pagar imposto\ (13) pobre já paga demais classe média já paga demais\ (14) rico tem que começar a pagar\ (15) talvez você não saiba/ (16) mas quem tem um carro paga imposto e IPVA\ (17) quem tem jatinho e helicóptero não paga um real\ (18) por isso nós vamos fazer uma reforma tributária pra que comecem a pagar\ (19) e o centro da questão do saneamento é uma lógica urbana que joga os mais pobres sempre para mais longe onde não tem infraestrutura onde não tem nada\ (20) é preciso cumprir o estatuto das cidades/ (21) desapropriar imóveis abandonados das regiões centrais porque o pobre tem o direito de morar no centro onde tem saneamento e serviços públicos\

Alckmin: (1) olha o saneamento básico é prioridade absoluta/ (2) eu até me dediquei muito a isso em razão da seca que nós tivemos lá no estado de São Paulo/ (3) nós vamos investir em saneamento/ (4) isso gera também muito emprego/ (5) a Sabesp é uma empresa estatal/ (6) o fato de ter acionista minoritário é ótimo/ (7) é governança corporativa/ (8) a Petrobras tem Banco do Brasil tem todas praticamente as estatais têm/ (9) você está capitalizando a empresa/ (10) investe mais e ela é controlada pelo estado\ (11) o que precisa ter é um bom marco regulatório\ {C119} (12) habitação/ (13) eu fiz a primeira PPP do país de habitação pra retomar moradia no centro expandido de São Paulo\ (14) foi a primeira e muito bem sucedida em áreas que estavam abandonadas\ (15) voltamos e fizemos a três mil e quinhentos apartamentos revitalizando a região central\ (16) e a pessoa poder morar mais perto do seu trabalho\ (17) é isso que nós vamos levar para o Brasil/ (18) esses bons projetos que deram certo e vão beneficiar a população\

Bonner: (1) candidato/ (2) Alckmin/ (3) agora é a sua vez/ (4) eu peço ao senhor que permaneça/ (5) eu vou sortear aqui o tema da próxima pergunta\ (6) é educação/ (7) e o senhor escolhe a qual candidato que vai dirigir\

Alckmin: (1) eu escolho Alvaro Dias\

Bonner: (1) candidato do Podemos Alvaro Dias pode vir ao púlpito\ (2) pergunta sobre educação\

Pergunta 5

Alckmin: (1) nós temos/ (2) Alvaro/ (3) um grande desafio no Brasil/ (4) e há às vezes uma inversão de prioridades\ (5) quer dizer/ (6) nós temos crianças fora do ensino infantil da educação infantil crianças de zero a cinco anos de idade\ (7) e o governo federal gasta muito pouco com a questão do ensino infantil\ (8) pra ter uma ideia foram feitos pouco mais de duzentas creches para o Brasil inteiro/ (9) qual a sua proposta para a educação e mais a educação infantil// {AC120}

Alvaro: (1) eu confesso/ (2) Alckmin/ (3) que às vezes eu fico constrangido em falar de propostas\ (4) porque eu acho que os brasileiros estão enjoados de nos ouvir todos os dias com essa enxurrada de propostas sem dizer como fazer sem o dinheiro pra fazer sem mudar o modelo que nós temos\ (5) mas em respeito a você eu vou responder\ {C120} (6) ali está o meu

formulador/ (7) um dos formuladores/ (8) que é o Pedro aliás o Paulo Rabello o meu vice-presidente/ (9) grande formulador de propostas economista do ano/ (10) e nós temos uma proposta para a educação que começa valorizando a primeira infância\ (11) o grande investimento na primeira infância será sem dúvida nenhuma a grande prioridade do nosso governo\ (12) investir com a instituição de mais quatro milhões de matrículas desde o pré-natal até os seis anos de idade/ (13) educação alimentação adequada segurança/ (14) nós vamos com esse investimento certamente reduzir os índices de violência os índices de corrupção no país/ (15) nós vamos melhorar os índices de produtividade/ (16) e vamos influenciar no crescimento econômico do país porque o investimento nessa faixa etária de um dólar tem um retorno assegurado de doze a treze dólares\ (17) essa é a nossa grande proposta\

Alckmin: (1) certa vez perguntaram a uma mãe qual dos filhos ela mais amava\ (2) e ela respondeu/ (3) ela disse o pequenino até que cresça/ (4) o doente até que sare/ (5) o ausente até que volte/ (6) o pequenino até que cresça\ (7) eu quero ser o presidente da primeira infância/ (8) nós vamos zerar o mais rápido possível primeiro a pré-escola\ (9) tem quatrocentas e quarenta mil crianças fora de quatro e cinco anos de idade fora da EMEI e da pré-escola\ (10) já deveria ter sido cumprido isso há três anos atrás\ (11) nós vamos zerar o mais rápido possível\ (12) e as creches ampliar ostensivamente através de convênio com as prefeituras municipais e entidades da sociedade civil\ (13) e no ensino médio pro jovem/ (14) implantar a reforma que é uma reforma boa/ (15) dando oportunidade de ensino técnico pra ele já também conseguir um bom emprego ou ir pra universidade\

Alvaro: (1) nós vamos instituir/ (2) eu repito/ (3) quatro milhões de matrículas nas creches/ (4) eu fui relator do plano nacional de educação e nós deveríamos ter já em dois mil e dezessete trinta por cento das crianças de zero a três anos nas creches\ (5) aliás deveríamos ter cinquenta por cento/ (6) temos trinta por cento\ (7) se continuarmos nesse ritmo levaremos vinte anos pra colocar todas as crianças na creche\ (8) nós vamos instituir o vale-creche ou cheque creche para que a mãe possa escolher a creche privada ou se preferir leve à creche pública\ (9) e em seguida nós vamos instituir criar quinhentos centros de formação para o trabalho para atender um milhão de jovens que estarão preparados para a atividade profissional/ (10) já que hoje temos um perfil de emprego diferente com a automação\ (11) e é preciso tirar esses jovens da marginalidade e muitos deles da marginalidade para o emprego com essa escola\

Bonner: (1) muito obrigado/ (2) candidatos\ (3) agora é a vez da candidata da Rede Marina Silva se aproximar aqui do púlpito/ (4) enquanto a senhora se aproxima eu vou sortear aqui o tema da próxima pergunta/ {AC121} (5) *dessa vez eu acertei hein candidata//* {C121} (6) a senhora vai fazer uma pergunta sobre impostos e pode escolher a quem fazer/ (7) só não pode ser o candidato Alckmin que já respondeu a duas\

Marina: (1) Guilherme Boulos\

Bonner: (1) candidato do PSOL Guilherme Boulos\ (2) o tema é impostos/ (3) candidato\

Pergunta 6

Marina: (1) Boulos/ (2) nós estamos chegando à reta final dessa campanha e a sociedade está desolada de um lado dá um voto anti-PT do outro dá um voto anti-Bolsonaro\ (3) boa parte disso tem a ver com a decepção/ (4) uma delas é de pagar muitos impostos e ter péssimos serviços\ {AC122} (5) eu estou aqui para ser a candidata da esperança que quer ajudar o Brasil a sair da crise\ (6) qual é a sua proposta para que o povo tenha a esperança do uso correto dos seus impostos//

Boulos: (1) *olha Marina/ (2) primeiro você tem razão quando diz que o trabalhador e a classe média já pagam impostos demais* {C122} (3) aliás quem quer aumentar imposto pra os mais pobres é o Jair Bolsonaro/ (4) o economista dele propôs uma alíquota de vinte por cento pra imposto de renda/ (5) você que ganha dois mil reais e hoje tá isento teria que pagar quatrocentos reais de imposto\ (6) agora se a gente olhar no andar de cima acontece o contrário/ (7) o governo

no Brasil é como se fosse um Robin Hood ao contrário\ (8) ele tira dos mais pobres pra dar pros mais ricos\ (9) super rico no Brasil não está acostumado a pagar imposto\ (10) banqueiro não paga imposto\ (11) grande empresário paga muito pouco imposto\ (12) o Bolsa Empresário por exemplo é de duzentos e oitenta reais e três bilhões em desonerações fiscais\ (13) liberou para o empresário não pagar\ (14) isso dá dez vezes o valor do Bolsa Família\ (15) já disse aqui quem tem um carro paga IPVA quem tem um jatinho ou helicóptero não paga nada\ (16) isso daria quatro bilhões de reais só se arrecadarmos esse imposto/ (17) o que dá para fazer cem mil casas populares\ (18) nós temos que fazer com que quem tem menos pague menos com que quem tem mais pague mais\ (19) isso seria uma justiça tributária e é isso que nós vamos fazer\ (20) e esse dinheiro ser investido em políticas sociais em creche em escola em posto de saúde em moradia popular em saneamento básico/ (21) naquilo que o povo precisa\

Marina: (1) eu quero dizer para você que a esperança que eu falo que eu sou é porque eu vou usar o imposto que você paga para que você possa ter educação de qualidade\ (2) nós vamos criar a renda jovem para que dois milhões de jovens tenham uma poupança quando terminar o ensino médio e passar no ENEM\ (3) três mil e setecentos reais para acabar com a evasão escolar\ (4) nós vamos usar o seu imposto o imposto que você paga para que se tenha dois milhões de vagas em creches pra que a mulher possa deixar o seu filho e estudar e trabalhar\ (5) nós vamos usar o imposto que você paga para que você possa ter uma saúde de qualidade ser atendido rápido ser atendido com respeito e na hora que você mais precisa\ **{AC123}**

Boulos: (1) *olha Marina/ (2) de fato essa questão dos impostos é fundamental* **{C123}** (3) e cê sabe que um dos setores da economia que mais leva a farra das desonerações é o agronegócio\ (4) o ITR que é imposto territorial rural tem uma arrecadação minúscula no país\ (5) é menor do que a arrecadação de três meses do IPTU da cidade de São Paulo\ (6) dizem que o agronegócio carrega o Brasil nas costas\ (7) *a gente já ouviu aqui defesa a defesa do agronegócio nesse debate\ (8) é o contrário\ (9) é o Brasil que carrega o agronegócio nas costas como desonerações e isenções abusivas* **{C124}** (10) setenta por cento de tudo que a gente come vem da agricultura familiar\ (11) nós vamos fazer uma reforma agrária agroecológica pra ter comida sem transgênico sem agrotóxico com desmatamento zero\ (12) eu tenho muito orgulho de ter como vice a Sonia Guajajara liderança indígena pra dizer o seguinte que para nós/ (13) ao contrário do que se diz aqui na Globo/ (14) o agro não é pop o agro é tóxico/ (15) o agro mata\ [aplausos e gritos da plateia]

Bonner: (1) terminada esta rodada/ (2) candidatos/ (3) eu vou chamar então que se aproxime o candidato Alvaro Dias enquanto eu sorteio aqui o tema da pergunta que o senhor vai fazer/ (4) candidato\ (5) é sobre corrupção/ [risos da plateia] (6) e o senhor pode escolher a quem vai fazer a pergunta/ (7) só não pode ser o candidato Geraldo Alckmin que já respondeu a duas questões\

Alvaro: (1) ok\ (2) eu vou chamar o Haddad pra responder essa pergunta\

Bonner: (1) candidato Fernando Haddad pergunta sobre corrupção\ (2) trinta segundos/ (3) candidato\

Pergunta 7

Alvaro: (1) Fernando Haddad/ (2) eu sinto que há uma conspiração contra a operação lava jato\ (3) *nesta campanha eleitoral especialmente eu vejo conspiradores que anunciam inclusive medidas que podem ser adotadas contra a operação lava jato* **{C125}** **{AC125-MD}** (4) e o povo brasileiro tem a operação lava jato como a sua prioridade\ (5) certamente temos que valorizá-la\ (6) e no seu governo o que ocorrerá com a operação lava jato// **{AC126}**

Haddad: (1) *eu agradeço a pergunta* **{C126}** (2) é nós vamos fazer o que um governo tem que fazer/ (3) o governo tem que fortalecer os órgãos de combate à corrupção que foi o que nós fizemos\ (4) a polícia federal nunca recebeu tanto apoio quanto na época dos nossos governos\ (5) vou dar um exemplo a você numérico/ (6) oito anos de governo Fernando Henrique e quarenta operações especiais da polícia federal\ (7) doze anos de governo do PT e duas mil e

cem operações da polícia federal\ (8) por que que isso aconteceu// (9) liberdade pra investigar apoio à inteligência carreira nova contratação de pessoal autonomia pra polícia federal ministério público\ (10) sempre escolhemos o mais preparado pra ser o procurador-geral da república\ (11) anteriormente engavetador-geral da república aquilo que chegava lá era engavetado\ (12) ou seja sujeira pra baixo do tapete\ (13) depois que nós entramos não tem mão na cabeça/ (14) o que precisa ser investigado é investigado/ (15) doa a quem doer\ (16) o que é errado// (17) partidarizar\ (18) cê não pode partidarizar\ (19) cê não pode deixar um promotor ou um juiz querer incidir no processo eleitoral pra beneficiar amigos e prejudicar inimigos\ (20) tem que se fazer justiça a com muita seriedade\ **{AC127}**

Alvaro: (1) *palavras soltas ao vento*\ **{C127}** (2) *a pouco eu vi o candidato Haddad afirmando que Lula está preso injustamente/* (3) *as provas são cabais definitivas provas materiais testemunhais/* (4) *primeira instância segunda instância julgamento com transparência com o direito de defesa*\ (5) *há outros inquéritos em curso*\ (6) *não há como admitir que alguém que pense isso durante a campanha eleitoral vá valorizar o ministério público a polícia federal vai modernizar a legislação para torná-la mais rigorosa no combate à corrupção*\ (7) *quem diz que Palocci mente diante dos fatos que ele revela certamente não será um presidente capaz de impor rigor no combate à corrupção* **{C128}** (8) com tantos escândalos de corrupção no governo do PT o senhor diz que vai/

Bonner: (1) tempo candidato\

Alvaro: (1) combater a corrupção sendo presidente//

Haddad: (1) Alvaro/ (2) a legislação que você elogia e com razão é toda do nosso período\ (3) não houve nenhuma legislação anterior que fosse mais rigorosa do que a gente aprovou\ (4) sabe quem elogiou a legislação que nós aprovamos// (5) os procuradores da lava jato\ (6) reconheceram que o governo fez o seu trabalho\ (7) e repito a sujeira que era posta pra baixo do tapete ela agora vem à tona para a gente corrigir as falhas do nosso sistema político\ (8) quem vos fala/ (9) Alvaro\ (10) é aquele que criou a controladoria geral do município em São Paulo que recuperou trezentos milhões de reais de dinheiros desviados de outras administrações\ (11) máfia do ISS\ (12) o túnel da água espriada em dinheiro do Maluf das ilhas Jersey que foram retomados\ (13) é uma pessoa que recuperou dinheiro desviado que diz que vai combater a corrupção\

Bonner: (1) candidatos/ (2) muito obrigado/ (3) estamos terminando assim as rodadas de perguntas entre os candidatos/ (4) e a partir de agora cada um vai ter um minuto pra deixar a sua mensagem aos eleitores\ (5) essa ordem também foi estabelecida por sorteio previamente\ (6) o primeiro é o candidato Geraldo Alckmin do PSDB/ (7) candidato/ (8) por favor/ (9) um minuto aqui no púlpito pra suas considerações finais\

Considerações finais: Geraldo Alckmin

Alckmin: (1) olha uma palavra de agradecimento à população brasileira/ (2) percorri o Brasil do Oiapoque ao Chuí\ (3) todas as regiões brasileiras\ (4) o carinho a receptividade\ **{AC129}** (5) *isso me lembra Câmara Cascudo que dizia o melhor produto do Brasil ainda continua sendo os brasileiros*\ (6) *ô povo maravilhoso*/ **{C129}** (7) agradecer a toda a equipe que nos ajudou e em duas mulheres Ana Amélia Lemos a nossa candidata a vice-presidente da república e a minha querida Lu esposa- **{AC130}** (8) *há quarenta anos que nos acompanhou em toda esta jornada*\ **{C130}** (9) dizer pedir o voto de vocês agora que vai decidir/ (10) vinte por cento do voto decide nos últimos dias\ (11) peço o seu voto pra que a gente saia desse triste resultado que tem tido até agora do radicalismo do ódio do preconceito que não vai levar a nada\ (12) acumulei experiência e espírito público pra trabalhar pelo Brasil/ (13) que Deus nos abençoe\ [gritos e aplausos da plateia]

Bonner: (1) candidato/ (2) muito obrigado/ (3) agora é a vez do candidato do Podemos Alvaro Dias se dirigir ao seus eleitores em um minuto/ (4) candidato\ (5) por favor\

Considerações finais: Alvaro Dias

Alvaro: (1) muito obrigado por esse apoio por essa energia/ (2) confesso que trabalhei a vida toda no meu estado e no senado pra ganhar o respeito da nossa gente\ {AC131} (3) *estou de consciência tranquila*\ {C131} (4) combati corrupção sim a minha vida toda\ (5) prendi gente como governador cancelei licitações fraudadas anulei aposentadorias imorais e acabei com privilégios\ (6) acabei com os meus próprios privilégios\ (7) não recebo aposentadoria de ex-governador não recebo auxílio-moradia não recebo verba indenizatória\ (8) quero mudar o Brasil com seu apoio\ (9) eu sei o Brasil só muda se nós trabalharmos com ética com correção com honestidade\ (10) trabalharei duro quatro anos para deixar um legado de mudança para o povo brasileiro/ (11) especialmente para os pobres desse país\ (12) dezenove\ [gritos e aplausos da plateia]

Bonner: (1) muito obrigado/ (2) candidato/ (3) candidato Ciro Gomes do PDT pela ordem estabelecida em sorteio pode se dirigir aos eleitores pra sua mensagem final/ (4) candidato\

Considerações finais: Ciro Gomes

Ciro: (1) *há quatro anos o nosso país tá parado/ (2) paralisado por uma crise política assentada no ódio no desfazimento de um pelo outro\ (3) e agora esse filme parece que tá querendo se repetir*\ {C132} {AC132-MD} (4) eu teria muita vontade de agradecer de fazer o carinho de passar o meu olho e meu coração por todo o território brasileiro que eu conheço tão bem\ (5) mas esse é o ponto\ (6) essa divisão não vai permitir que o Brasil supere sua crise\ (7) essa divisão tende a aprofundar essa crise grave\ (8) e nós temos clareza hoje o que tá posto aí pelas pesquisas é um empate entre Haddad e Bolsonaro\ (9) eu ali chegando no terceiro lugar/ {AC133} (10) *as coisas melhorando/* {C133} (11) mas ainda no terceiro lugar\ (12) aprofundar essa divisão simplesmente não permitirá ao Brasil se reconciliar e trabalharmos aquilo que interessa\ (13) eu peço humildemente uma oportunidade/ (14) sou ficha limpa tenho experiência e uma proposta pra resolver os problemas brasileiros\ (15) ganho do Haddad e do Bolsonaro no segundo turno com grande folga/ (16) mas preciso do seu voto no primeiro turno\

Bonner: (1) seu tempo candidato\

Ciro: (1) pra ser presidente de todos os brasileiros\ [gritos e aplausos da plateia]

Bonner: (1) candidato/ (2) muito obrigado\ (3) agora é a vez do candidato Henrique Meirelles do MDB também com um minuto para se dirigir aos eleitores em sua mensagem final desse debate\

Considerações finais: Henrique Meirelles

Meirelles: (1) agora é o momento de comparar\ (2) é o momento em que nós temos para definir qual será o Brasil dos próximos anos\ (3) e eu lhe peço que compare competências compare história\ (4) eu trabalhei trinta e três anos em empresas dez anos em governo e nunca tive uma denúncia de corrupção\ (5) *e ódio não gera emprego vingança não cria segurança nem educação nem lhe dá boa assistência de saúde*\ {C134} {AC134-MD} (6) o que o Brasil precisa agora é de confiança porque confiança traz crescimento traz emprego traz renda\ (7) e confiança não se compra confiança se conquista com uma vida de competência de trabalho sério de trabalho honesto e de credibilidade\ (8) chame o Meirelles/ (9) peço o seu voto\

Bonner: (1) obrigado/ (2) candidato\ (3) agora é a vez/ [gritos e aplausos da plateia] (4) silêncio/ (5) por favor/ (6) por favor/ (7) silêncio\ (8) agora o candidato Fernando Haddad do PT é o próximo a se dirigir aos eleitores para endereçar a sua mensagem final\

Considerações finais: Fernando Haddad

Haddad: (1) eleitor eleitora agradeço a sua atenção\ (2) sou neto de um líder religioso/ (3) sou filho de um agricultor familiar\ (4) e aprendi com meu pai que um homem e uma mulher tem que acordar e saber pra onde ir\ (5) precisa ter trabalho ou educação ou as duas coisas\ (6) é

muito ruim um brasileiro ou uma brasileira acordarem e não terem destino\\ (7) aprendi com o Lula que é possível oferecer essa oportunidade pra todos sem exceção sobretudo pra quem mais precisa\\ (8) portanto as minhas obsessões durante os quatro anos de mandato vão ser trabalho e educação pra todos\\ (9) não há nenhum problema no Brasil que não se resolva com trabalho e educação\\ {AC135} (10) aprendi isso com meu pai/ {C135} (11) vou seguir esse princípio à risca até o fim do meu mandato\\ (12) muito obrigado conto com o seu voto\\ (13) vote treze\\ [gritos e aplausos da plateia]

Bonner: (1) obrigado/ (2) candidato\\ (3) e agora é a vez da candidata Marina Silva da Rede na ordem determinada pelo sorteio de que participaram seus assessores antes desse debate/ (4) candidata/ (5) um minuto\\

Considerações finais: Marina Silva

Marina: (1) eu quero agradecer a Deus por ter participado dessa campanha\\ (2) e agradecer a Deus por não ter caído na tentação de ir pela porta larga que leva ao caminho da perdição do ódio da mentira das falsas promessas que depois que se ganha não tem como ser cumprida\\ (3) eu estou aqui porque eu sei que eu sou uma pacificadora/ {AC136} (4) *uma pacificadora que muitas vezes é mal compreendida porque as pessoas entendem quem tem uma postura de amor no coração e respeito pelo próximo como se fosse uma pessoa fraca*\\ {C136} (5) esse país não tá precisando de força física/ (6) esse país precisa de força moral precisa de respeito com o seu dinheiro com a constituição com a diversidade religiosa com a diversidade cultural\\ (7) eu estou aqui porque eu sei que eu sou a melhor pessoa pra o unir o Brasil\\ (8) e eu estou pronta para governar o Brasil e unir os brasileiros a favor de um Brasil próspero/

Bonner: (1) seu tempo candidata\\

Marina: (1) para todos\\

Bonner: (1) muito obrigado\\ (2) por fim na ordem determinada em sorteio é a vez do candidato do PSOL Guilherme Boulos/ (3) um minuto/ (4) candidato\\

Considerações finais: Guilherme Boulos

Boulos: (1) eu quero agradecer a toda a militância dessa nossa aliança que construiu junto a jornada até aqui\\ (2) quero agradecer a você que está nos assistindo/ (3) chegou a hora da sua decisão/ (4) domingo é dia de barrar o atraso\\ (5) não vote com ódio\\ (6) naquela urna só vai tá você a sua consciência e o seus sonhos\\ (7) não vão tá ali os seus amigos do Whatsapp/ (8) não vai estar ali o seu patrão\\ (9) vote com esperança\\ (10) pense nos seus filhos/ (11) pense no futuro se você quer um futuro sem direitos um futuro com a violência e com ódio (12) não vote com ódio/ (13) mas também não vote com medo\\ (14) nós só vamos mudar o Brasil enfrentando de verdade os privilégios e mudando o jeito de fazer política\\ (15) nós não vamos desistir dos nossos sonhos/ (16) nós temos lado/ (17) se você está nesse mesmo lado vote no que você acredita/ (18) vote cinquenta/ (19) vote nos deputados e senadores e governadores do PSOL e do PCB/ (20) vote com esperança/ (21) vote Boulos cinquenta\\

Bonner: (1) candidato/ (2) muito obrigado\\ [aplausos e gritos da plateia] (3) bom faltam quinze pra uma da manhã de sexta-feira no horário de Brasília/ (4) nós estamos encerrando aqui esse último debate entre os candidatos à presidência da república antes da votação de domingo\\ (5) agradecemos aos candidatos que nos prestigiaram aqui com a sua presença/ (6) agradecemos aos convidados aqui que se comportaram tão bem/ (7) muito obrigado\\ [aplausos e gritos da plateia] (8) peço desculpas pelas minhas próprias falhas aqui/ (9) e a você claro que em casa se manteve aí acompanhando tudo até agora faltando menos de sessenta horas para o início da votação/ (10) muito obrigado a todos/ (11) boa noite e um bom voto no domingo\\

ANEXO B – IDENTIFICAÇÃO DOS COMENTÁRIOS METADISCURSIVOS

Legenda:

- As relações de comentário metadiscursivos (CM) foram sinalizadas em itálico e, ao final do comentário, para fácil identificação, a indicação **{CM número do comentário}**, exemplo: **{CM1}**
- O alvo do comentário (ACM), ou seja, o constituinte principal ao qual o comentário se subordina, foi sinalizado em uma marcação de destaque em azul seguida da indicação **{ACM número do alvo do comentário}**, exemplo: **{ACM1}**. Em outros termos, o comentário de número 1 **{CM1}** comenta o constituinte principal **{ACM1}**.
- A indicação de alvo de comentário **{ACM}** (em negrito e com destaque em azul) ao final de uma intervenção (pergunta, resposta, réplica ou tréplica) significa que o comentário ou comentário metadiscursivo avalia toda aquela intervenção.
- A indicação de alvo de comentário **{ACM-MD}** (em negrito, com destaque em azul e com indicação de memória discursiva (MD)) sinaliza que o comentário é polifônico e comenta um discurso de um terceiro ou da interação em si.
- Os comentários classificados como autofônicos foram sinalizados por meio da cor roxa: **Autofônico**
- Os comentários classificados como diafônicos foram sinalizados por meio da cor vermelha: **Diafônico**
- Os comentários classificados como polifônicos foram sinalizados por meio da cor azul: **Polifônico**

Primeiro bloco

Bonner: (1) olá/ (2) boa noite/ (3) bem-vindos aos estúdios Globo no Rio de Janeiro pro último debate entre os candidatos à presidência neste primeiro turno da eleição\ (4) é mais uma oportunidade de avaliar planos e ideias dos candidatos/ (5) Alvaro Dias do Podemos/ (6) Ciro Gomes do PDT/ (7) Henrique Meirelles do MDB/ (8) Guilherme Boulos do PSOL/ (9) Geraldo Alckmin do PSDB/ (10) Marina Silva da Rede/ (11) e Fernando Haddad do PT\ (12) o candidato Jair Bolsonaro do PSL também foi convidado/ (13) mas informou que não poderia comparecer porque ainda se recupera do atentado que sofreu no dia seis de setembro\ (14) um sorteio determinou o posicionamento dos candidatos no estúdio/ (15) e pra não prejudicar os candidatos e quem acompanha pela TV/ (16) eu peço que os convidados aqui atrás se mantenham em silêncio na plateia,... (17) mas só depois dos aplausos pros nossos candidatos\ [aplausos e gritos da plateia] (18) muito obrigado/ (19) muito obrigado pela presença da plateia/ (20) que atendeu prontamente ao pedido de aplausos/ (21) agradeço a plateia/ (22) agradeço a presença aqui do senhores candidatos\ (23) é::: nesse debate/ (24) os candidatos vão fazer perguntas entre si ao longo de quatro blocos/ (25) no primeiro e no terceiro com tema livre/ (26) no segundo e quarto blocos com temas sorteados por mim aqui\ (27) a ordem das perguntas já foi sorteada na presença de representantes dos candidatos\ (28) no fim do quarto bloco/ (29) cada um vai ter direito a uma mensagem final pro eleitor/ (30) em ordem também já estabelecida por um sorteio\ (31) o candidato que se sentir ofendido ou caluniado pode pedir pra exercer o direito de resposta\ (32) eu e a produção do debate vamos analisar o pedido e (x)anunciar a decisão assim que possível\ (33) se esse pedido for considerado procedente/ (34) o candidato

ofendido vai ter um minuto pra se defender\\ (35) então nós vamos começar/ (36) como eu disse nesse primeiro bloco o tema é livre/ (37) e todos os candidatos têm que ser questionados uma vez/ (38) e fazer a pergunta a algum candidato que ainda não tenha respondido/ (39) como eu disse teve um sorteio\ (40) e o sorteio determinou que quem faz a primeira pergunta dessa noite é o candidato do PDT/ (41) **Ciro Gomes/** (42) eu peço ao candidato que se aproxime aqui do púlpito\ (43) essa é uma dinâmica que vai se repetir ao longo do debate/ (44) tudo e o senhor// (45) boa noite/ (46) candidato/ (47) por favor diga a quem o senhor quer dirigir a sua pergunta\\

Pergunta 1

Ciro: (1) boa noite/ (2) Bonner\ (3) eu convido a candidata Marina Silva\\

Bonner: (1) candidata Marina/ (2) por favor/ (3) pode vir ao púlpito\\ (4) a pergunta tem trinta segundos/ (5) a resposta tem um minuto e meio\\

Ciro: (1) minha cara Marina/ (2) em dois mil e quatorze/ (3) Aécio e Dilma\ [tosse] (4) desculpa\ (5) Aécio e Dilma marcaram uma disputa assentada no ódio\ {ACM1} (6) praticamente empataram a eleição/ (7) a diferença foi mínima/ (8) e a partir daí a política brasileira não teve mais sossego até desaguarmos pro impeachment pro Temer e a pior crise da história do Brasil\\ (9) parece que as coisas no Brasil caminham para uma repetição trágica dessa história\\ (10) você acha que um presidente eleito nessa mesma circunstância vai conseguir governar (11) ou será que haverá um outro impeachment no Brasil//

Marina: (1) *Ciro/ (2) eu não acredito que a permanecer essa polarização se tenha condição de governar o Brasil\\ (3) nós temos a oportunidade agora de poder fazer a mudança//* {CM1}

(4) o voto de uma pessoa pode ser usado para melhorar a saúde melhorar a educação melhorar sobretudo o sistema político que está degradado\\ (5) a permanecer essa guerra/ (6) em que alguns estão votando por medo do Bolsonaro/ (7) e outros estão votando por medo do Haddad/ (8) ou estão votando porque têm raiva um do outro/ (9) o Brasil vai ficar quatro anos vivendo uma situação de completa instabilidade econômica política e social\\ {ACM2} (10) nós temos a oportunidade agora de fazer a diferença/ (11) mas essa diferença é a população que pode fazer\ (12) nós temos alternativas para poder fazer essa escolha/ (13) e é por isso que eu tenho me colocado como uma alternativa/ (14) porque desde dois mil e dez/ (14) **Ciro/** (15) eu estou dizendo que o Brasil ia para essa situação que estamos hoje de ódio de separação/ (16) e nesse momento agora/ (18) com as propostas que tenho apresentado pra a saúde/ (19) eu estou preparada pra unir o Brasil/ (20) porque graças a Deus tenho dito desde dois mil e dez que se ganhar vou governar com os melhores/ (21) porque não tenho preconceito contra ninguém\\

Bonner: (1) candidato/ (2) o senhor tem um minuto para a réplica\\

Ciro: (1) *as palavras da Marina são muitas sábias e o brasileiro/ (2) que tá nos ouvindo que não decidiu ainda ou que admite mudar o seu voto/ (3) deve ouvi-las/ (4) porque eu as repetirei ao longo desse debate* {CM2}

(5) o Brasil tem problemas que nós precisamos ajuizar// (6) o que tá em jogo aqui não é paixão partidária/ (7) o que tá em jogo aqui não é ódio muito menos\ (8) o que tá em jogo aqui/ (9) meu irmão minha irmã brasileiros/ (10) são treze milhões e setecentas mil pessoas desempregadas/ (11) trinta e dois milhões de brasileiros saindo de manhã de madrugada pra viver de bico desprotegidos de qualquer lei/ (12) o que tá em jogo aqui são sessenta e três milhões de brasileiros com o nome humilhado no SPC/ (13) sessenta e três mil jovens brasileiros foram assassinados nos últimos doze meses/ (14) sessenta mil brasileiras mulheres foram estupradas/ (15) e nem sequer justiça temos\\ (16) eu acumulei ficha limpa e experiência/ (17) e tenho um projeto/ (18) mas respeito outras forças que estão aqui\ (19) mas afirmo a você/ (20) meu irmão e minha irmã/ (21) o Brasil precisa construir um novo caminho\\

Marina: (1) precisa construir um novo caminho/ (2) uma nova maneira de caminhar/ (3) como diz o poeta Thiago de Mello e nós haveremos de encontrar\ (4) eu não acredito nessa tentativa de fazer com que as eleições sejam apenas um plebiscito a partir das pesquisas\ (4) até o dia sete de outubro/ (5) você tem a oportunidade de pôr um basta nessa ideia de que a gente vai

para a urna para decidir em função do medo ou em função do ódio\ (6) você tem que decidir porque você tem esperança em um Brasil que seja justo\ (7) em um Brasil que não feche as portas para o seu futuro/ (8) nós estamos fechando as portas para o futuro se continuarmos fazendo a política do medo/ (9) é por isso que eu tenho comigo as melhores pessoas para governar o Brasil/ (10) eu tenho a pessoa que idealizou o SUS o Plano Real e o Bolsa Família/ (11) e é assim que nós vamos governar o Brasil com uma equipe competente\

Bonner: (1) candidatos/ (2) muito obrigado/ (3) vou pedir agora que se aproxime/ (4) por favor/ (5) o candidato do PSDB Geraldo Alckmin/ (6) que pelo sorteio é quem tem direito a fazer a pergunta agora/ (7) candidato/ (8) o senhor escolhe a quem vai dirigir a sua pergunta\

Pergunta 2

Alckmin: (1) eu vou fazer a pergunta ao candidato Fernando Haddad\

Bonner: (1) por favor/ (2) candidato\ (3) /a pergunta tem trinta segundos/ (4) lembrando a resposta um minuto e meio\

Alckmin: (1) olha cumprimentar o candidato Fernando Haddad\ (2) e dizer o seguinte\ (3) nós temos vivendo no Brasil o resultado de um grande equívoco de natureza econômica/ (4) o PT acabou gastando mais do que arrecadava/ (5) quem assumir o ano que vem vai ter um déficit/ (6) já assume com um déficit de quase cento e trinta e nove bilhões de reais\ (7) treze milhões de pessoas desempregadas\ (8) o candidato vai insistir no modelo petista de governar//

Haddad: (1) boa noite/ (2) telespectador / (3) boa noite/ (4) Geraldo\ (5) os nossos governos foram responsáveis pela maior economia já feito nas finanças públicas do país\ (6) enquanto quem governava era Fernando Henrique Cardoso/ (7) do partidário Geraldo Alckmin\ (8) a carga tributária dobrou\ (9) perdão/ (10) a carga tributária aumentou de vinte e seis por pra trinta e dois por cento/ (11) e a dívida pública dobrou no mesmo período\ (12) detalhe a carga tributária (X) aumentou seis por cento do PIB no lombo do trabalhador\ (13) imposto sobre consumo\ (14) no nosso período/ (15) a dívida pública caiu à metade\ (16) nós pagamos o FMI/ (17) nós acumulamos quase quatrocentos bilhões de dólares de reservas cambiais\ (18) o que o candidato Geraldo Alckmin não reconhece é que depois que o seu partido foi derrotado em dois mil e quatorze/ (19) e felizmente um correligionário dele admitiu em entrevista recente\ (20) o PSDB se associou ao Michel Temer pra sabotar o governo/ (21) aprovando as chamadas pautas-bomba/ (22) gastos desnecessários aumento para a cúpula do funcionalismo público/ (23) um absurdo/ (24) aumentando acima do teto com o auxílios dos mais diversos salário de quem já ganhava bem/ (25) e foi isso que levou o país à crise/ (26) e não a política responsável com as finanças públicas que nós fizemos\ **{ACM3}**

Alckmin: (1) *olha nós discordamos totalmente//* **{CM3}** (2) eu quero falar com você que tá nos ouvindo/ (3) o PT terceiriza a responsabilidade\ (4) o PSDB tá fora do governo há dezesseis anos/ (5) o que que o Fernando Henrique tem que ver com isso a não ser o fato de que ele fez o Plano Real/ (6) e o PT e votou contra o Plano Real/ (7) como o PT votou sempre contra e a favor do corporativismo\ (8) nós temos/ (9) o quem escolheu o Temer foi o PT foi a Dilma/ (10) quem quebrou o governo foi o PT foi a Dilma quando disse que ia fazer o diabo pra ganhar a eleição/ (11) ganhar a eleição dando golpe no eleitor/ (12) porque depois ficou ingovernável o país// (13) eu não acredito que o PT e nem também o Bolsonaro vão tirar o Brasil da crise// (14) eu acho que nós precisamos unir o país/ (15) fazer as reformas/ (16) reformas rápida do começo do governo recuperar a confiança/ (17) e o Brasil vai voltar a crescer/ (18) mas não com a irresponsabilidade do PT\

Haddad: (1) Geraldo/ (2) nós vamos recuperar as finanças públicas/ (3) mas não como vocês querem\ (4) cortando direitos/ (5) vocês estão cortando direitos do trabalhador/ (6) vocês estão cortando direitos sociais/ (7) apoiando o governo Temer da primeira hora/ (8) indicaram quatro ministros/ (9) por que que o PT não tem ministro do governo Temer/ (10) e o PSDB tem quatro ministros/ (11) ainda agora tem um remanescente das relações exteriores\ (12) inclusive

elogiando o Bolsonaro que você critica/ {ACM4} (13) *isso é grave*// {CM4} (14) cortar direito do trabalhador para acertar as contas públicas não se faz/ (15) tem que cobrar do andar de cima e não dar privilégio para o andar de cima/ (16) como vocês recentemente fizeram\ (17) aprovando reajuste do judiciário/ (18) que é o funcionário público que mais ganha/ (19) e querendo aprovar uma reforma previdenciária no lombo do trabalhador rural da pessoa com deficiência/ (20) isso não se faz/ (21) isso o PT jamais fará//

Bonner: (1) candidatos/ (2) muito obrigado\ (3) agora é a vez de chamar aqui ao púlpito o candidato Alvaro Dias/ (4) porque é ele quem vai fazer a próxima pergunta/ (5) candidato a quem o senhor vai dirigir a sua pergunta agora\\

Alvaro: (1) ao Meirelles\\

Bonner: (1) candidato Henrique Meirelles MDB também pode ir pra frente\\ (2) trinta segundos para a pergunta/ (3) candidato\\

Pergunta 3

Alvaro: (1) finalmente estou aqui neste grande palanque eletrônico do país\ (2) o maior de todos/ (3) seguramente posso dizer muito prazer/ (4) William Bonner/ (5) eu o vejo pessoalmente pela primeira vez\\ (6) outros tiveram o privilégio antes\ (7) aqui estiveram muitas vezes/ (8) e derramaram a sua enxurrada de propostas/ (9) hoje eu gostaria de fazer uma pergunta ao candidato do PT/ (10) mas ele não está aqui/ (11) está preso em Curitiba/

Bonner: (1) seu tempo candidato\\

Alvaro: (1) eu pergunto então ao Meirelles//

Bonner: (1) candidato/ (2) acabou o seu tempo\\

Alvaro: (1) o que você fará/ (2) o que o senhor fará/

Bonner: (1) candidato eu tenho que interrompê-lo// (2) perdão/ (3) o senhor ultrapassou o seu tempo de trinta segundos/ (4) para sermos justos\ (5) me perdoe/ (6) eu agradeço// (7) candidato Meirelles/ (8) o senhor tem um minuto e meio\\

Alvaro: (1) eu acho ótimo/ (2) eu acho ótimo\\

Meirelles: (1) *nós tamos vivendo uma situação aqui onde estamos vendo muita briga de candidatos e muitas poucas propostas*// (2) *no entanto é um momento de fazermos propostas*/ {CM5} {ACM5-MD} (3) é o momento em que o Brasil quer saber o que que cada candidato propõe para os próximos anos\\ (4) e eu tenho uma história para mostrar\ (5) e portanto eu tenho condições de dizer que eu vou trabalhar para criar empregos no Brasil e para melhorar a sua renda/ (6) para criar condições pra que todos os brasileiros possam melhorar a sua vida/ (7) possam mandar os seus filhos pras escolas/ (8) e podermos aí sim com o país crescendo aumentando a arrecadação/ (9) nós vamos ter condições de ter uma boa educação de ter segurança/ (10) porque todos têm direito de dormir em paz trabalhar em paz e não se preocupar com seus filhos\ (11) porque é dever do Estado garantir segurança/ (12) e ao mesmo tempo vamos também fazer com que a saúde possa atender a população como a população merece/ (13) nós vamos informatizar o SUS/ (14) e fazer com que cada um possa marcar a sua consulta eletronicamente/ (15) e não vai esperar em fila principalmente quando está doente/ (16) e vamos melhorar a educação para todos principalmente a qualidade da educação\\

Alvaro: (1) olha eu trouxe a pergunta por escrito e eu vou entregar ao final ao Haddad pra que ele leve ao candidato do PT que está preso em Curitiba/ (2) já que ele o visita todas as segundas-feiras\\ (3) e eu quero dizer ao Meirelles que nós estamos discutindo muito nessa campanha eleitoral o que é periférico\ (4) estamos deixando de discutir o que é essencial\ (5) o modelo que nos governa\ (6) esse modelo corrupto incompetente/ (7) esse balcão de negócios do aparelhamento do Estado\ (8) do loteamento dos cargos da relação desonesta entre os poderes\ (9) dos privilégios das autoridades do governo inchado e gastador\ (10) do legislativo também inchado e gastador\ (11) quando nós falamos em reduzir o número de políticos nós encontramos

resistência\ (12) mas se nós não mudarmos esse modelo\ (13) Meirelles/ (14) podem chamar o Meirelles/ (15) e ele não resolverá problema algum\ {ACM6}

Bonner: (1) tempo esgotado/ (2) candidato/ (3) a tréplica do candidato Meirelles em um minuto\

Meirelles: (1) *vocês podem também chamar o Meirelles que nós vamos desenvolver o Brasil e melhorar a sua vida*\ {CM6} (2) mas eu tenho absoluta tranquilidade pra lidar com o tema de uso de cargos e de corrupção e de tudo aquilo que preocupa hoje fortemente os brasileiros\ (3) por que\ (4) em trinta e três anos de trabalho em empresa em dez anos de serviço público eu nunca tive uma denúncia por corrupção\ (5) não tenho nenhum processo aliás/ (6) candidato/ (7) eu tô pensando em criar o movimento dos sem processos\ (8) porque com isso nós vamos de fato fazer algo importante para a população brasileira hoje\ (9) e eu vou propor que de um lado se dê toda a força sim à lava jato/ (10) por outro lado nós vamos fazer com que se nomeie sempre uma equipe de qualidade como eu sempre fiz/ (11) primeira linha\

Bonner: (1) brigado/ (2) candidatos// (3) o sorteio determina agora que se aproxime/ (4) por favor/ (5) o candidato do PSOL Guilherme Boulos\ (6) e que tem o direito a escolher a quem vai dirigir a pergunta\

Boulos: (1) vou perguntar ao candidato Geraldo Alckmin\

Bonner: (2) candidato Alckmin/ (3) por favor/ (4) lembrando trinta segundos para a pergunta\ (5) candidato\

Pergunta 4

Boulos: (1) Alckmin/ (2) boa noite a você e a todos e todas que nos assistem\ (3) e você junto com o Temer o Bolsonaro apoiou a reforma trabalhista que retirou direitos históricos dos trabalhadores/ (4) pra vocês pra o trabalhador ter emprego ele não pode ter direitos/ (5) pra o trabalhador ter emprego ele não pode ter carteira assinada férias/ {ACM7} {ACM8} (6) aliás o vice do Bolsonaro defendeu a mesma coisa\ (7) quero saber/ (8) Alckmin/ (9) por que sempre vocês cortam nos direitos e nunca nos privilégios da sua turma\

Alckmin: (1) *olha aqui é uma grande diferença/ (2) o Boulos como o PT defendem corporativismo/ (3) e nós não*\ {CM7} (4) a reforma trabalhista foi necessária/ (5) ela foi importante para acabar com cartórios\ (6) o país tinha dezessete/ (7) ainda tem dezessete mil sindicatos mamando lá no imposto sindical na contribuição obrigatória\ (8) aliás o mais absurdo cinco mil e setecentos patronal/ (9) isso é um absurdo verdadeiro/ (10) *nenhum direito foi tirado/ (11) nenhum/ (12) e nem pode tirar nenhum/ (13) então é uma inverdade isso que tá colocada*\ {CM8} {ACM9} (14) o que o Brasil precisa é voltar a crescer/ (15) e pro Brasil voltar a crescer sair desse marasmo nós temos que fazer reformas\ (16) reforma política reforma tributária/ (17) simplificar o modelo tributário/ (18) reforma do Estado/ (19) o PT criou quarenta e três empresas estatais\ (20) inclusive a TV do Lula gastou mais de dois bilhões de reais\ (21) a Santa Casa aqui da cidade do Rio de Janeiro tá fechada por falta de duzentos milhões de reais\ (22) eu vou enxugar a máquina/ (23) fazer a reforma do estado/ (24) privatizar/ (25) trazer investimento pro Brasil/ (26) recuperar a confiança/ (27) e o Brasil vai voltar a crescer/ (28) porque o que a população quer é emprego/ (29) e nós vamos trabalhar pra ter emprego na veia// (30) o governo perdeu capacidade de investimento/ (31) nós vamos trazer investimento privado pro Brasil voltar a crescer\

Boulos: (1) *olha nós tamos de fato em lados opostos\ (2) você é da turma dos privilégios/ (3) eu sou da turma dos direitos*\ (4) *dizer que a reforma trabalhista não retirou direito dos trabalhadores é brincar com você que tá nos assistindo/ (5) que sabe hoje o quanto é difícil encontrar um emprego com carteira assinada e ficou ainda pior*\ {CM9} (6) veja vocês chamam/ (7) Alckmin/ (8) de Custo Brasil/ (9) para vocês direito é um custo/ (10) para nós custo é outra coisa/ (11) custo é um bilhão de reais que vai para pagar auxílio-moradia de juiz e deputado que mora em mansão\ (12) custo é quatrocentos bilhões de reais que vão todos os

anos pra pagar juros abusivos pra banqueiros e agiotas no sistema da dívida pública\ (13) nós temos coragem pra enfrentar esses privilégios e pra revogar essa reforma trabalhista absurda\ (14) nós vamos anular isso/ (15) por isso no domingo é que vale a pena votar cinquenta\ (16) votar no PSOL\ \ {ACM10}

Alckmin: (1) *ele não citou um direito que foi retirado\ (2) porque não foi retirado direito nenhum/ (3) e nem é possível retirar direito/ (4) não existe isso/ (5) a gente precisa falar as coisas verdadeiras//* {CM10} {ACM23} (6) o maior desafio do mundo moderno é o emprego em razão das mudanças tecnológicas\ (7) o país não pode ter uma lei da década de oitenta\ (8) então é evidente que a reforma foi necessária/ (9) de lá para cá duzentos e dez mil empregos foram criados/ (10) *essa questão do Temer/ (11) quero aqui também responder ao Haddad\ (12) que ele teve a última palavra\ (13) o Temer é responsabilidade do PT/ (14) foi o PT que escolheu o Temer/ (15) aliás escolheu duas vezes/ (16) é reincidente/ (17) escolheu em dois mil e dez e escolheu em dois mil e quatorze/ (18) eu não votei no Temer/ (19) então é um absurdo/* {CM11} {ACM11-MD} (20) é a terceirização da responsabilidade/ (21) não assumem responsabilidade e querem terceirizar pra os outros\ (22) o meu governo vai ser do emprego da renda do desenvolvimento do país\

Bonner: (1) candidatos/ (2) obrigado\ (3) o próximo candidato a fazer pergunta pelo sorteio é Henrique Meirelles/ (4) eu peço que o senhor se aproxime\ \ (5) ih o seu microfone caiu\ (6) candidato\ \ (7) o senhor pode trazer/ (8) pode segurar com a mão/ (9) não tem problema nenhum/ (10) me perdoe\ (11) ou guardar no bolso do paletó também não é grave\ (12) ele vai funcionar do mesmo jeito\ \ (13) o senhor pode se aproximar\ (14) isso não tem problema\ (15) eu uso assim no Jornal Nacional todas as noites [risos]\ \ (16) candidato/ (17) a quem o senhor vai dirigir sua pergunta\

Meirelles: (1) o candidato Ciro Gomes\

Bonner: (1) por favor/ (2) candidato Ciro Gomes do PDT\ \ (3) trinta segundos para pergunta (4) candidato\

Pergunta 5

Meirelles: (1) há quase trinta anos o Brasil escolheu Fernando Collor/ (2) um presidente que se intitulava o salvador da pátria\ \ (3) ele confiscou a poupança/ (4) a inflação voltou/ (5) e tudo terminou em desastre/ (6) ele sequer terminou o mandato sofrendo o impeachment\ \ (7) candidato/ (8) por que que essa história de salvador da pátria sempre dá errado/ (9) e termina em desastre e sofrimento pra população// {ACM12} {ACM19}

Ciro: (1) *meu caro Meirelles/ (2) essa é uma pergunta muito importante porque talvez seja a hora mais grave do brasileiro/ (3) nós todos aprendemos a importância de votar em projeto em ideia/* {CM12} (4) porque os homens/ (5) eles devem ter a noção de que nós somos passageiros\ (6) não é/ (7) nenhum de nós é dono da verdade/ (8) nenhum de nós é capaz de governar uma nação de duzentos e oito milhões e quinhentas mil pessoas com mil contradições mil lindezas mil maravilhas mil defeitos mil dificuldades\ \ (9) e esse é o grande drama do Brasil nesse momento/ (10) o choque entre duas personalidades exuberantes/ (11) é o lulismo e o antilulismo que o Bolsonaro interpreta\ \ {ACM13} (12) *eu compreendo isso/ (13) compreendo/ (14) sou humilde diante da realidade/* {CM13} (15) por isso que eu estou determinado// (16) tenho pedido a Deus que ilumine a minha palavra pra que a gente possa oferecer ao povo brasileiro um outro caminho/ (17) não é para negar ninguém/ (18) mas na sua pergunta tem uma sabedoria/ (19) não existe salvador da pátria// (20) vamos raciocinar um pouquinho\ \ (21) aqueles programas todos que você tava falando passam também por problemas econômicos\ (22) duzentas e vinte mil lojas fecharam no Brasil nos últimos três anos\ (23) treze mil indústrias fecharam no Brasil nos últimos três anos\ (24) é uma coisa absolutamente grave e complexa o momento brasileiro// (25) e o cenário internacional numa guerra importante comercial dos Estados Unidos com a China\ (26) mexendo e exigindo muita experiência e muita capacidade

de intervenção/ (27) e o Brasil dançando na beira do abismo com esse tipo de confrontação\\
{ACM14}

Meirelles: (1) *concordo integralmente/* **{CM14}** (2) acho que é um momento em que o Brasil precisa de competência\ (3) é o momento em que o Brasil precisa de experiência\ (4) e o Brasil precisa de propostas concretas\\ (5) alguém que já tenha mostrado resultado e que tem condições de administrar o país\\ (6) eu trabalhei no governo durante dez anos/ (7) criei através das políticas que implantei cerca de doze milhões de empregos/ (8) e mais importante do que isso/ (9) a vida dos brasileiros melhorou nesse período\\ (10) agora/ (11) por exemplo/ (12) tirei o Brasil da maior recessão da história/ (13) chegamos na superfície/ (14) saímos do fundo do poço/ (15) mas tá na hora agora de começar a crescer\\ (16) eu tenho várias propostas objetivas para o país como/ (17) por exemplo/ (18) criação do Pró-criança/ (19) um programa para fornecer creches para toda a população infantil/ (20) são sete milhões de crianças precisando de creche/ (21) e outras propostas\\

Ciro: (1) o estimado amigo/ (2) nós somos colegas/ (3) não é/ (4) tem uma história de vida brilhante/ (5) menos essa passagem com Michel Temer que de fato não lhe honra/ (6) nem lhe faz a melhor justiça\ (7) o que não desmerece a sua longa folha de serviços prestados ao Brasil/ (8) e por isso eu lhe respeito/ (9) e lhe tenho na conta de um bom amigo\ (10) discordando de todas as compreensões\\ (11) o Brasil precisa ativar quatro motores para de fato falarmos em desenvolvimento emprego salário e dinheiro para melhorar a saúde a educação a segurança e a infraestrutura/ (12) tudo em pandarecos\ (13) resolver o endividamento das famílias/ (14) o programa nome limpo pra limpar o nome das pessoas que aos sessenta e três milhões tão com o nome no SPC/ (15) resolver o colapso do endividamento dos empresários/ (16) tem que trazer uma reestruturação da capacidade de investimento do empresário/ (17) corrigir a conta pública cobrando mais imposto dos muito ricos e diminuindo a tributação na classe média e do povo trabalhador/ (18) e por fim buscar um caminho de indústria naqueles caminhos que o Brasil tem\ (19) petróleo gás e bioenergia são exemplos junto com saúde o complexo industrial da defesa e o complexo industrial do agronegócio\\

Bonner: (1) brigado candidatos\ (2) o próximo candidato a fazer pergunta agora é Fernando Haddad do PT/ (3) segundo o sorteio de que participaram já os assessores de todos os partidos\ (4) candidato Haddad a quem o senhor quer fazer a pergunta//

Haddad: (1) a quais candidatos eu posso fazer a pergunta//

Bonner: (1) Boulos e Alvaro Dias\\

Haddad: (1) Boulos\\

Bonner: (1) por favor/ (2) Guilherme Boulos do PSOL\\

Pergunta 6

Haddad: (1) Boulos/ (2) eu te escolhi porque você é um candidato sério\\ (3) e eu queria perguntar pra você o seguinte- (4) há três candidatos que apoiam o governo Temer\ (5) Henrique Meirelles/ (6) Geraldo Alckmin/ (7) e o deputado há vinte e oito anos Jair Bolsonaro\\ (8) só falam em cortar direitos/ (9) Bolsonaro agora veio com a ideia de cortar o décimo terceiro abono de férias/ (10) cobrar imposto de renda dos pobres que são isentos/ (11) e cortar o Bolsa Família/ (12) e introduzir a CPMF\ (13) o que você acha disso// **{ACM15}**

Boulos: :... [risos da plateia] (1) *olha Haddad\ (2) é a sua pergunta é muito importante e verdadeira/* **{CM15}** (3) coloco essas questões\\ (4) mas eu quero falar aqui de outra coisa [risos da plateia] **{ACM16}** (5) *que eu acho que não merece riso porque o momento é grave* **{CM16}** (6) não dá pra gente fingir que tá tudo bem\ (7) nós tamos há meses fazendo uma campanha que está marcada pelo ódio\ (8) faz trinta anos que esse país saiu de uma ditadura\ (9) muita gente morreu/ (10) muita gente foi torturada/ (11) tem mãe que não conseguiu enterrar seu filho até hoje\\ (12) outro dia eu conversava com meu sogro/ (13) e ele contava das torturas que sofreu durante a ditadura militar\\ (14) faz trinta anos/ (15) mas eu acho que a gente nunca teve tão

perto disso que aconteceu naquele momento\\ (16) se nós tamo aqui hoje podendo discutir o futuro do Brasil é porque teve gente que derramou sangue pra ter democracia\\ (17) se você vai poder votar no domingo é porque teve gente que deu a vida pra isso\\ (18) e olha quando eu nasci o Brasil tava numa ditadura\\ (19) eu não quero que as minhas filhas cresçam no país com uma ditadura\\ (20) sempre começa assim/ (21) com arma com tudo se resolve na porrada/ (22) que a vida do ser humano não vale nada/ (23) eu acho que nós temos que dar um grito nesse momento/ (24) botar a bola no chão/ (25) e dizer ditadura nunca mais\\ [gritos e aplausos da plateia] {ACM17}

Bonner: (1) eu peço por favor à plateia que não se manifeste\\ (2) por gentileza\\ (3) candidato Haddad\\

Haddad: (1) *(x)olha eu agradeço a sua resposta/ (2) pelo alerta que você faz à nação/ (3) chamo a atenção pros riscos que nós estamos correndo\\ (4) sem democracia não há direitos/* {CM17} (5) se foi possível construir um país com direitos/ (6) se foi possível gerar vinte milhões de empregos em apenas doze anos/ (7) se foi possível fazer o jovem trabalhador de classe pobre/ (8) o filho do pedreiro entrar na universidade/ (9) isso tudo se deve à democracia\\ (10) Minha Casa Minha Vida não existiria Bolsa Família não existiria Luz pra Todos não existiria sem democracia\\ (11) é a liberdade que te permite reivindicar votar exigir dos governantes compromisso social\\ (12) o que está acontecendo no Brasil é um descalabro/ (13) os seus direitos estão sendo cortados todo o santo dia/ (14) todo dia uma notícia ruim pra você/ (15) você é parte da solução/ (16) se o seu salário aumentar se os seus direitos forem garantidos/ (17) a economia volta a girar\\ (18) e a geração de empregos vai continuar\\

Bonner: (1) candidato Boulos\\

Boulos: (1) *olha essa turma do ódio/ (2) a turma do Bolsonaro é também a turma da destruição dos direitos/ (3) o vice dele disse outro dia que o décimo terceiro que férias é coisa que não deve existir/ (4) e que ele era contra\\ (5) esse ódio que eles propagam nasce da indiferença/* {CM18} {ACM18-MD} (6) eu tô há dezesseis anos lutando nas periferias desse país ao lado do povo que não tem casa ao lado do povo que sofre\\ (7) de pessoas que sempre foram acostumadas a ir pelo elevador de serviço/ (8) a entrar pela porta dos fundos/ (9) a baixar a cabeça e dizer sim senhor\\ (10) a gente foi perdendo a capacidade de se indignar de se sensibilizar/ (11) a gente perdeu a capacidade de sentir a dor do outro quando a gente passa numa rua e vê alguém jogado sem-teto e acha isso normal passa reto\\ (12) quando uma criança estende a mão e fecha o vidro\\ (13) nós precisamos trazer para a política essa solidariedade/ (14) é com o fim da indiferença que a gente vai vencer o ódio\\

Bonner: (1) candidatos/ (2) muito obrigado\\ (3) eu vou pedir que se aproxime do púlpito a candidata Marina Silva que é quem vai fazer a próxima pergunta/ (4) e o candidato Alvaro Dias/ (5) porque pelas regras é ao senhor que ela deve dirigir a pergunta final dessa rodada do primeiro bloco do nosso debate\\

Pergunta 7

Marina: (1) Alvaro/ (2) nós estamos vivendo um momento difícil pra a população brasileira com o desemprego\\ (3) muito sofrimento/ (4) e nesses momentos\\ (5) *como já foi dito (6) aparecem os salvadores da pátria/ (7) pessoas achando que para governar basta ter alguém que tenha a força/* {CM19} (8) eu quero perguntar pra você/ (9) quais são os atributos que um governante deve ter para ajudar a tirar o povo brasileiro desse sofrimento// {ACM20}

Alvaro: (1) *que tristeza/ (2) Marina/ (3) você que é uma mulher que tem alma/ (4) uma sensibilidade humana/ (5) que conhece o drama das pessoas/ (6) e deve sofrer como muitos brasileiros que não admitem ver mais tanta corrupção nesse país\\ (7) confrontando com uma miséria de mais de cinquenta e dois milhões de brasileiros abaixo da linha da pobreza/ (8) gente debaixo da ponte debaixo da árvore sem onde morar sem salário/ (9) e nós olhamos o Palocci denunciando que em apenas em duas eleições eles gastaram um bilhão e quatrocentos*

milhões de reais\ (10) isso é um acinte/ (11) isto é uma afronta// {CM20} (12) e nós olhamos hoje na capa da revista Istoé e denúncias de corrupção\ (13) e nós olhamos a delação do Marcos Valério denúncias de corrupção\ (14) mas nós não imaginávamos que a operação Lava Jato pudesse ter chegado ao seu limite\ (15) e nós estamos longe do fundo do poço\ (16) assaltaram esse país/ (17) e nós vamos aqui ficar falando em propostas pra gerar emprego\ (18) pra (x)melhorar a segurança/ (19) e não vamos falar em acabar com essa roubalheira/ (20) com essa corrupção/ (21) com esse modelo perverso que é sem dúvida nenhuma conspiração contra a operação Lava Jato// {CM21} {ACM21-MD}

Bonner: (1) candidato seu tempo acabou\ (2) a réplica/ (3) por favor\

Marina: (1) eu acredito que os melhores atributos pra que a gente possa enfrentar tudo isso que você acaba de dizer é primeiro compromisso para fazer tudo aquilo que se promete em uma campanha para os eleitores\ (2) a outra coisa que se deve fazer é ter uma boa equipe/ (3) porque não existe salvadores da pátria\ (4) é por isso que como eu disse/ (5) eu me orgulho das pessoas que estão andando comigo\ (6) como é o caso de André Lara Resende como é o caso de Eduardo Ricardo Paes de Barros como é o caso do meu vice Eduardo Jorge\ (7) e mais ter a autoridade moral coragem moral para poder combater a corrupção sem tréguas\ (8) porque é isso que está tirando dinheiro da saúde/ (9) foi um trilhão do BNDES que poderia ter sido usado para o crédito microcrédito para que os nossos jovens não estejam entregues à própria sorte\ {ACM22}

Alvaro: (1) *Marina/ (2) você tem razão/ (3) é preciso acabar com esse tempo do rouba mas faz\ {CM22}* (4) é preciso fazer muito mais do que fizeram sem roubar sem deixar roubar e colocando na cadeia quem rouba\ (5) essa é a sentença/ (6) esse é o programa de governo\ (7) eu e o meu vice-presidente Paulo Rabello temos cerca de mil páginas de propostas para governar o Brasil\ (8) só em relação a reforma do Estado são duzentos e sessenta páginas\ (9) mas de que adiantam essas propostas se nós preservarmos esse modelo perverso\ (10) com ele o país não vai alcançar os índices de crescimento econômico compatíveis com a sua grandeza\ (11) e eu não vejo entre os fantasmas que nos rondam pelas extremas/ (12) eu não vejo ninguém/ (13) de um lado uma organização criminosa e de outro lado a marcha da insensatez empurrando o país para um desfiladeiro sem fim\

Bonner: (1) candidatos/ (2) muito obrigado\ (3) termina assim o primeiro bloco do nosso debate\ (4) a seguir os candidatos à presidência farão perguntas sobre temas determinados por sorteio\ (5) até já\

Segundo Bloco

Bonner: (1) estamos de volta com o debate entre os candidatos à presidência da república/ (2) neste segundo bloco/ (3) como eu disse/ (4) eu vou sortear os temas de cada pergunta\ (5) a ordem dos candidatos que perguntam já foi sorteada numa reunião com os assessores deles\ (6) todos vão fazer perguntas/ (7) e sempre a algum candidato que ainda não tenha sido questionado nesse bloco\ (8) vamos ver então qual será o primeiro tema de pergunta neste bloco\ (9) aqui está/ (10) Custo Brasil é o tema da primeira pergunta que será feita pelo candidato do PSOL Guilherme Boulos\ (11) eu peço ao senhor que se aproxime/ (12) e com a mesma dinâmica do primeiro bloco o senhor escolhe a quem vai fazer a pergunta/ (13) candidato\

Boulos: (1) eu vou perguntar novamente ao Geraldo Alckmin\

Bonner: (1) candidato Alckmin/ (2) por favor/ (3) pode se aproximar\ (4) lembrando então o tema é Custo Brasil\

Pergunta 1

Boulos: (1) *Alckmin/ (2) primeiro só fazer uma correção em relação ao bloco anterior/ (3) nós poderíamos citar vários casos da reforma trabalhista/ (4) mulher grávida poder trabalhar em*

local insalubre/ (5) terceirização generalizada/ (6) o trabalhador brasileiro sabe disso
 {CM23} {ACM24} (7) agora é falamos muito de Custo Brasil como se o grande empresário é que
 arcasse com a conta\ (8) no seu governo em São Paulo/ (9) Alckmin/ (10) foram quinze bilhões
 em desonerações fiscais para os grandes empresários\ (11) mais do que se destinou pra as
 universidades públicas\ (12) é essa a política que você quer levar para o Brasil//

Alckmin: *(1) olha primeiro destacar sobre a questão da reforma trabalhista que ela não tira
 um direito\ (2) o funcionário de uma empresa terceirizada tem o mesmo direito do outro\ (3) é
 da economia moderna você fazer a atividade principal/ (4) cê quando faz uma montadora você
 vai recebendo várias empresas prestam o serviço/ (5) isso é normal é natural/ (6) não tem um
 direito a menos\ (7) a questão de grávida precisa ser regulamentada e eu vou corrigi-la*
 {CM24} (8) em relação à questão do Custo Brasil é uma barbaridade/ (9) cento e quarenta e
 três empresas estatais quanta e três foram criadas pelo PT\ (10) até a do trem-bala/ (11) não tem
 trem não tem ferrovia não tem nada/ (12) mas tá aí a estatal\ (13) é preciso uma reforma do
 Estado que eu vou fazer como fiz em São Paulo\ (14) a crise pegou o Brasil inteiro/ (15) todo
 o Brasil teve crise/ (16) São Paulo fizemos superávit de cinco vírgula três bilhões de reais e
 reduzindo o imposto para o contribuinte\ (17) nós reduzimos o imposto de remédio todos os
 genéricos de dezoito pra doze/ (18) reduzimos imposto do etanol do carro da pessoa que põe o
 etanol como combustível de vinte e cinco pra doze/ (19) é a menor do país/ (20) zerei o ICMS
 do trigo da farinha do trigo do pão do macarrão das bolachas sem recheio\ (21) reduzimos
 impostos em quase todas as áreas/ {ACM25} (22) agora eu defendo a reforma tributária\

Bonner: (1) tempo/ (2) candidato\

Boulos: *(1) olha Alckmin/ (2) é o trabalhador brasileiro gostaria muito de viver nesse mundo
 da fantasia que você apresenta* {CM25} (3) agora em relação ao Custo Brasil/ (5) nós
 precisamos fazer uma diferenciação do que é o pequeno empresário/ (6) que esse de fato está
 esganado e precisa de crédito público precisa de desburocratização e apoio do governo\ (7) e o
 grande empresário/ (8) que esse recebe todo tipo de tapete vermelho champagne e benesses\ (9)
 só neste ano foram duzentos e oitenta bilhões de reais em desonerações fiscais\ (10) ou seja de
 liberar esses grandes empresários de pagar imposto\ (11) o Alckmin deu a contribuição dele/
 (12) o Temer também\ (13) todos eles deram essa bolsa-empresário\ (14) para nós tem que
 diferenciar bem o que é gasto e investimento\ (15) olha educação e saúde não é gasto é
 investimento no futuro/ (16) gasto é bolsa-empresário/ (17) gasto é fazer com que o super ricos
 não paguem imposto\ (18) é aí que tem que ser enfrentado privilégio\

Alckmin: (1) olha eu defendo a reforma tributária/ (2) nós temos imposto demais e muito alto\
 (3) nós vamos reduzir cinco impostos para um só que é o imposto de valor agregado\ (4) é isso
 que eu vou fazer e fazer rapidamente reforma tributária reforma política e reforma do Estado\
 (5) o Brasil é um país caro/ (6) por que que o Brasil ficou caro// (7) você compra um produto
 paga muito mais do que em outros países\ (8) primeiro o custo do dinheiro- (9) os Estados
 Unidos têm quatro mil bancos o Brasil tem meia dúzia\ (10) nós vamos fazer uma grande
 reforma bancária para trazer mais bancos e ter mais competição e desregulação\ (11) a outra é
 reforma tributária/ (12) imposto demais onerando o trabalhador e o empreendedor/ (13)
 burocracia/ (14) esse cartório verdadeiro que temos no país e logística ruim\ (15) mas o quinto
 para reduzir Custo Brasil é não eleger nem o PT nem o Bolsonaro porque nenhum dos dois vai
 resolver a crise\ (16) podem é agravar a crise isso sim\

Bonner: (1) candidatos/ (2) muito obrigado\ (3) eu peço agora que quem se aproxime seja a
 candidata Marina Silva da Rede/ (4) porque pelo sorteio é ela que vai dirigir a pergunta a um
 outro candidato na segunda rodada de perguntas e respostas do nosso debate\ (5) a quem a
 senhora quer fazer a sua pergunta/ (6) candidata// (7) desculpe perdão (8) acabei de cometer o
 primeiro erro da noite\ (9) antes eu preciso fazer/ (10) ainda bem fui salvo pelo ponto eletrônico/
 (11) porque primeiro eu tenho que descobrir qual é o tema\

Marina: (1) jornalismo/

Bonner: (1) é legislação(x)/ (2) é isso\ (3) legislação trabalhista/ (4) não é um ano fácil/ (5) candidata\ (6) legislação trabalhista é o tema/ (7) agora sabendo do tema/ (8) a senhora vai escolher a quem vai fazer a pergunta\ (9) perdão\

Marina: (1) o tema legislação trabalhista/ (2) eu vou chamar o Henrique Meirelles\ [risos da plateia]

Bonner: (1) não vai acontecer de novo\ (2) perdão por esse erro\ (3) candidato/ (4) candidata/ (5) a senhora tem trinta segundos para a pergunta\

Pergunta 2

Marina: (1) candidato Meirelles/ (2) você juntamente com o governo Temer propuseram uma reforma trabalhista que prejudicou os direitos dos trabalhadores\ (3) em nome da modernização criaram relações pré-modernas de trabalho\ (4) uma mulher trabalhar em atividade insalubre/ (5) uma pessoa pobre ter que pagar para ter uma perícia técnica pra poder entrar na justiça/ (6) tudo isso é inadmissível\ (7) você vai corrigir esses erros// **{ACM26}**

Meirelles: *(1) existe a necessidade certamente de corrigir alguns problemas que precisam ser endereçados imediatamente/ (2) como essa questão/ (3) por exemplo/ (4) do trabalho insalubre e principalmente pra a mulher grávida/ {CM26}* (5) mas pra todos temos que enfrentar esse problema com rigor\ (6) por outro lado também nós temos que dizer que a legislação trabalhista brasileira de fato ela tava no século passado e criando um problema grave pro país crescer\ (7) e criando um problema pros trabalhadores/ (8) criando problema pra as empresas/ (9) e criando problema pra a população brasileira\ (10) porque vou dar um exemplo para você que talvez você não conheça/ (11) lá na Europa por exemplo/ (12) tinha tem uma grande tem uma grande empresa que tem um número grande de funcionários no Brasil cerca de setenta mil/ (13) e um número grande de funcionários nos Estados Unidos também cerca de setenta mil/ (14) esta mesma empresa nos Estados Unidos tem vinte e sete causas trabalhistas e tem dois advogados trabalhando em período parcial\ (15) no Brasil vinte e cinco mil causas trabalhistas e cento e cinquenta advogados\ (16) isso não é bom para os trabalhadores/ (17) é a mesma empresa com a mesma prática trabalhista/ (18) nós temos que ter condição de ter um país em que o trabalhador tenha condições de optar qual é o sistema em que ele quer trabalhar\ (19) neste caso por exemplo/ (20) nós temos que ter relações modernas entre o trabalhador a empresa\

Marina: (1) é fundamental que se faça uma reforma trabalhista inclusive para ajudar que os trabalhadores possam entrar na formalidade/ (2) ela é necessária\ (3) mas eu vou corrigir todos esses erros que foram cometidos por vocês\ (4) e eu vou citar um exemplo que com certeza você não conhece\ (5) quando eu era ministra do meio ambiente encontramos em uma fazenda lá no interior do Pará mais de trinta e oito pessoas vítimas de trabalho escravo\ (6) uma pessoa que é vítima de trabalho escravo não tem como pagar uma perícia técnica para poder reclamar seus direitos na justiça\ **{ACM27}** (7) uma pessoa que ganha salário mínimo não tem como fazer uma perícia técnica\ (8) uma mulher grávida tem que ser protegida/ (9) e uma pessoa tem que ter o direito a pelo menos uma hora para poder se alimentar e se conectar consigo mesmo\ (10) eu vou mudar essas atrocidades\

Meirelles: *(1) o trabalho escravo/ (2) não é/ (3) vai além do problema trabalhista/ (3) é uma questão de polícia\ (4) nós temos aqui que garantir que as pessoas sejam tratadas com dignidade/ (5) e isso é uma questão de direitos humanos/ (6) não é meramente uma questão trabalhista/ {CM27}* (7) o país tem que respeitar os seus cidadãos seja a empresa seja o governo sejam os trabalhadores\ (8) e sejam os políticos que têm que levar a política a sério/ (9) têm que levar o eleitor a sério/ (10) têm que levar as pessoas pra que não fiquemos aqui simplesmente fazendo demagogia palavras populistas que possam lhe enganar\ (11) nós temos que trabalhar com seriedade porque o Brasil precisa melhorar a sua vida\ (12) precisa crescer/ (13) precisa trabalhar com justiça social sim/ (14) mas com eficiência pra que você possa trabalhando o mesmo número de horas com dignidade ganhar mais produzir mais e produzir melhor\

Bonner: (1) candidata Marina/ (2) eu agradeço a sua presença\\ (3) candidato Meirelles/ (5) eu peço ao senhor que fique onde está porque é o senhor que vai fazer a próxima pergunta sobre o tema que eu vou sortear aqui\\ (6) saúde/ (7) agora o senhor diz a quem o senhor quer fazer a pergunta sobre saúde\\

Meirelles: (1) ao Alvaro/ (2) por favor\\

Bonner: (1) candidato Alvaro Dias/ (2) trinta segundos para pergunta/ (3) por favor/ (4) candidato\\

Pergunta 3

Meirelles: (1) candidato/ (2) nós temos uma situação de saúde dramática no Brasil\\ (3) já por um longo tempo nós temos uma população que tem um serviço de qualidade baixa do SUS\\ (4) nós temos que informatizar o SUS sim/ (5) mas o que nós podemos fazer pra garantir que as pessoas tenham um atendimento de primeira qualidade/ (6) que possam estando doentes ser atendidos imediatamente e não esperar em fila durante inclusive a madrugada//

Alvaro: (1) em primeiro lugar é não roubar/ (2) em segundo ter competência de gestão\\ (3) vocês não tiveram\\ (4) o senhor estava lá/ (5) o senhor foi chamado/ (6) esteve lá em todos esses governos/ (7) Lula Dilma e Temer\\ (8) o senhor esconde a Dilma// (9) esteve lá como autoridade olímpica no governo Dilma\\ (10) não esconda a dona Dilma/ (11) na verdade nos últimos quinze anos cento e sessenta bilhões de reais que estavam provisionados para a saúde foram desviados\\ {ACM28} (12) aí o que ocorreu// (13) os procedimentos médicos tiveram pagamentos defasados e foram comprometidos\\ (14) o SUS/ (15) que é um grande programa/ (16) acabou sendo um programa pífio um desastre um caos\\ (17) o que é preciso fazer// (18) revitalizar o SUS com a tabela única/ (19) priorizar a atenção básica porque aí apenas vinte por cento do doente chegará a atendimento de média e alta complexidade/ (20) reduziremos o sofrimento do povo e reduziremos as despesas do governo\\ (21) portanto a questão de saúde o Banco Mundial já disse não é uma questão só de dinheiro é de competência planejamento organização e menos corrupção\\

Meirelles: (1) eu tenho a ficha limpa\\ (2) eu não fui nunca em nenhum momento acusado de corrupção\\ (3) eu sou um candidato da minha história\\ (4) e não tenho nenhum processo porque o meu foco é a competência\\ (5) sim trabalhei e fiz um programa junto com o Banco Mundial visando analisar a estrutura do serviço público no Brasil\\ {CM28} {ACM29} (6) podemos sim melhorar o SUS/ (7) podemos sim fazer com que cada um tenha um cartão eletrônico em que possa/ (8) chegando no médico com horário marcado/ (9) ter um atendimento que já tenha ali no cartão tudo aquilo que ele já teve e todo o que é o tratamento proposto\\ (10) pra isso é necessário competência menos demagogia e menos falatório\\

Bonner: (1) candidato/ (2) tréplica agora\\

Alvaro: (1) eu ia falar só de saúde dessa vez/ (2) mas o senhor me deu a grande oportunidade de dizer que ficha limpa não tem quem é cúmplice de corrupção\\ (3) quem participa de governo que se transforma em organização criminosa\\ (4) o senhor leu a delação do Palocci// (5) o senhor leu a delação do Marcos Valério// (6) o senhor estava lá\\ (7) o senhor admite gastar um bilhão e quatrocentos milhões de reais numa campanha eleitoral// {CM29} {ACM35} (8) quantas casas se construiria no Minha Casa Minha Vida com um bilhão e quatrocentos milhões de reais// (9) mas em matéria de saúde eu vou também instituir/ (10) se for presidente da república/ (11) que Deus me permita ser presidente/ (12) eu vou instituir o médico federal no lugar do Mais Médicos/ (13) que é outra corrupção/ (14) é dinheiro que vai para Cuba/ (15) vai para Cuba um balaio de dinheiro/

Bonner: (1) tempo/ (2) candidato\\

Alvaro: (1) e volta uma cestinha para o Brasil\\

Bonner: (1) tempo/ (2) muito obrigado\\ (3) candidato Meirelles/ (4) o senhor pode retornar\\ (5) candidato Alvaro Dias/ (6) o senhor permaneça/ (7) por favor\\ (8) duas coisas- (9) eu vou

pedir ao senhor que se mantenha centralizado pra que não fuja do enquadramento da câmera/ (10) (x) o senhor que vai fazer a próxima pergunta/ (11) mas é nessa bancada cinza que serve como referência pro senhor\ (12) eu vou sortear o tema e depois o senhor diz para quem vai fazer a pergunta\ (13) gastos públicos gastos públicos é o tema da sua pergunta pra qual candidato/ (14) por favor\ {ACM30}

Alvaro: (1) qual sobrou aí/ (2) William//

Bonner: (1) nós temos Guilherme Boulos Marina Silva Fernando Haddad e Ciro Gomes\

Alvaro: (1) ah o Fernando Haddad/ (2) claro\

Bonner: (1) trinta segundos pra sua pergunta/ (2) por favor/ (3) candidato\

Pergunta 4

Alvaro: [Alvaro segura um pedaço de papel] (1) ao final do programa eu vou (x) entregar a você a pergunta que você levará ao verdadeiro candidato do PT à presidência da república\ (2) porque o senhor aqui é apenas o representante dele\ (3) ele é o seu padrinho\ {ACM31} (4) em matéria de gastos públicos vocês gastaram horrorosamente\ (5) especialmente na Petrobras\ (6) gastaram não/ (7) roubaram o dinheiro público\ (8) eu gostaria de perguntar a você/ (9) o que você vai fazer com essa ação última em relação aos acionistas americanos//

Haddad: (1) *em primeiro lugar eu acho que cê deveria ter mais compostura nesse debate\ (2) o senhor não respeita tempo não respeita seus adversários não respeita as regras do debate\ {CM30} (3) faz brincadeira com coisa séria\ (4) coisa muito séria\ {CM31} {ACM32}* (5) eu quero dizer pro senhor que em termos de gastos públicos os nossos governos pela primeira vez colocaram o pobre no orçamento\ (6) todos os programas sociais conhecidos no Brasil Minha Casa Minha Vida Luz para Todos Prouni universidades públicas federais institutos federais transposição do São Francisco\ (7) o que o senhor imaginar foi feito nos governos nossos com os resultados sociais conhecidos\ (8) agora nós vamos retomar muita coisa que vocês destruíram/ (9) estão destruindo/ (10) nós vamos retomar o crescimento do Brasil diminuindo os impostos dos mais pobres pra que eles aumentem o poder de compra e possam voltar a comprar pra ativar a economia e gerar empregos/ (11) nós vamos enquadrar os bancos/ (12) porque os bancos estão cobrando juros extorsivos da população sobretudo do empresário/ (13) daquele que precisa fazer um crediário e daquele que está endividado e não consegue pagar as suas contas\ (14) nós vamos fazer tudo que for necessário/ (15) a reforma fiscal para retomar os investimentos públicos gerando emprego/ (16) é isso que eu vou fazer a partir de primeiro de janeiro de dois mil e dezenove\

Alvaro: (1) *olha eu não estou brincando\ (2) tou falando muito sério\ (3) olho no olho\ (4) papo direto\ (5) vocês é que são uma brincadeira governando\ (6) e aliás quando cê fala do seu desempenho no ministério da educação eu fico pensando que você estava na Dinamarca\ {CM32} {ACM34}* (7) mas o que eu estou dizendo é que só nesta ação da Petrobras na última de vinte bilhões/ (8) esse acordo pra evitar o prosseguimento de uma ação judicial de acionistas americanos/ (9) porque a Petrobras foi assaltada pelo PT nos últimos anos/ (10) foi pilhada/ (11) vinte bilhões de reais/ (12) sabe o que significa isso// (13) a construção de duzentas mil casas onde morariam quatro pessoas\ (14) igual quatro pessoas/ (15) oitocentas mil pessoas igual a capital de Maceió\ (16) é levar Maceió pro Renan Calheiros e pro Collor pra Nova Iorque\

Bonner: (1) tempo/ (2) candidato/

Alvaro: (1) esse é o tamanho do rombo do PT só nesse caso\

Bonner: (1) tempo/ (2) candidato/ (5) candidato Alvaro Dias/ (6) candidato Alvaro Dias/ (7) eu lhe interrompo por causa do tempo\ (8) e peço para o senhor/ (9) por favor/ (10) que dê um passinho à sua direita pra se centralizar em relação à essa mesa cinza\ {ACM33}

Alvaro: (1) tá legal/

Bonner: (1) senão o senhor não aparece/

Alvaro: (1) tá legal/ (2) é que eu quero ficar bem de frente do Haddad\

Bonner: (1) candidato Haddad/ (2) (x)um minuto//

Alvaro: (1) tá legal/

Bonner: (1) é porque senão o senhor encobre o outro candidato com aquela câmera que tá atrás do senhor\ (2) é esse o pedido que eu lhe faço faz mais uma vez\\ {ACM33} (3) candidato Haddad/ (4) agora sim/ (5) por favor/ (6) um minuto\\

Haddad: (1) *o senhor tá atrapalhado em relação ao tempo e ao espaço*\ (2) *o senhor precisa se situar aqui*\ {CM33}

Alvaro: (1) só em relação ao PT/

Haddad: (1) quinze quinze bilhões de dólares/

Bonner: (1) por favor candidato\\

Haddad: (1) custava a petrobras quando nós assumimos\ (2) hoje ela custa oitenta bilhões de dólares a valor de mercado\ (3) sabe por quê// (4) porque nós multiplicamos por dez o investimento da Petrobras\ (5) sem isso nós jamais (x)acharíamos o pré-sal que é o passaporte para o futuro/ (6) se vocês pararem de vender pros americanos o que é do povo\\ (7) eu vou retomar o petróleo da Petrobras para investir em saúde e educação\ (8) e você aprovou uma lei pra alienar pros americanos o que é dos brasileiros\ (9) isso eu não vou permitir\ (10) isso vai ser revisto no dia primeiro de janeiro de dois mil e dezenove\ (11) posso te assegurar isso\\ (12) *em relação ao meu trabalho no ministério da educação* (13) *cê não sonha com o que eu fiz*\ (14) *os governos que cê apoiou não fizeram dez por cento do que eu fiz para o filho do trabalhador entrar na universidade pela primeira vez na história do país*\\ {CM34}

Bonner: (1) tempo esgotado/ (2) brigado/ (3) candidatos\\ (4) quem eu vou sortear aqui a próxima pergunta é o candidato\ (5) o candidato Meirelles está pedindo direito de resposta\ (6) nós vamos analisar a sua a sua questão\ (7) certo\\ (8) eu vou aqui sortear o tema da próxima pergunta/ (9) transportes\ (10) quem vai fazer essa pergunta pelo sorteio é o candidato Geraldo Alckmin do PSDB\ (11) é uma pergunta sobre transportes/ (12) o senhor vai dirigi-la a qual candidato//

Alckmin: (1) candidata Marina silva\\

Bonner: (1) candidata Marina// (2) trinta segundos pra pergunta/ (3) candidato\\

Pergunta 5

Alckmin: (1) Marina/ (2) eu viajei bastante nesse período da campanha eleitoral verificando os grandes problemas de transporte e de logística\ (2) fui ao norte/ (3) tive lá em porto de Miritituba no Rio Tapajós Santarém\ (4) depois tive também em Marabá no Tocantins\ (5) e vejo que um grande problema de Custo Brasil/ (6) ou seja não consegue tirar a soja do Mato Grosso pra chegar até lá no porto de Miritituba Itaituba e depois a transamazônica a BR um meia três/

Bonner: (1) tempo/ (2) candidato\\

Alckmin: (1) ferrovias\ (2) qual a sua proposta//

Marina: (1) minha proposta é de que se tenha infraestrutura para o desenvolvimento sustentável\\ (2) quando eu fui ministra do meio ambiente tive a oportunidade de fazer os licenciamentos mais difíceis\ (3) inclusive a BR um meia três que liga a estrada Cuiabá-Santarém\\ (4) e eu tenho a exata noção da dificuldade que temos em relação a infraestrutura do Brasil\\ (5) hoje nós perdemos trinta por cento da nossa produção agrícola por falta de infraestrutura logística por falta de armazenamento por falta de de portos\ (6) e no meu plano de governo nós vamos trabalhar diferentes modais\ (7) vamos investir em rodovias recuperando e criando algumas\ (8) vamos investir em hidrovias na Amazônia/ (9) é um potencial muito grande/ (10) inclusive no estado do Amazonas que é o que tem maior potencial\ (11) e vamos investir em ferrovias que é um transporte mais barato ambientalmente mais sustentável e mais adequado para algumas regiões do Brasil\\ (12) a infraestrutura gera emprego gera renda gera vida digna/ (13) mas tem que ser feito em bases sustentáveis\ (14) não pode ser feito de qualquer

jeito\ (14) o projeto pra ser feito tem que ser economicamente viável socialmente justo e ambientalmente sustentável\ (15) e é isso que nós vamos fazer no Brasil inteiro\

Alckmin: (1) eu pretendo desenvolver um grande programa de obras/ (2) nossa prioridade é emprego emprego e emprego\ (3) trazer investimento privado pra se somar a investimento público/ (4) hidrovias do rio Madeira do rio Tapajós do rio Tocantins Amazonas pra ir pro norte do mundo toda a nossa produção de alimentos/ (5) o Brasil vai ser o maior produtor de proteína animal e de grãos do mundo\ (6) investir também em ferrovias/ (7) obras paradas como a FIOCRUZ transnordestina/ (8) imediatamente retomá-las/ (9) se o concessionário não fizer nós vamos substituí-lo e estabelecer as punições\ (10) integrar com os modais rodoviários/ (11) e nas grandes cidades metrô e trem\ (12) transporte de alta capacidade e de qualidade\ (13) metrô trem corredores de ônibus VLT monotrilhos/ (14) qualidade de vida pra família poder chegar mais cedo em casa ficar com seus filhos e ter vida melhor\

Marina: (1) quando eu cheguei no ministério do meio ambiente existiam muitos projetos parados\ (2) um deles era a BR um meia três da época do governo do PSDB\ (3) e eu tenho compromisso de fazer com que a infraestrutura do nosso país possa ser trabalhada em parceria com a iniciativa privada/ (4) possa ser trabalhada sobretudo ouvindo as populações locais em algumas áreas sobretudo no caso da amazônia\ (5) hoje é uma demanda muito grande para que a região possa se desenvolver\ (6) e nós vamos fazer isso porque temos capacidade técnica e temos autoridade para poder debater com a sociedade quais são os projetos que podem ser feitos em termos de rodovias de ferrovias e de hidrovias\ (7) e no caso das cidades\ (8) nós vamos fazer com que o transporte público seja de qualidade para que não se tenha que se viver como se vive aqui em São Paulo horas e horas dentro de um ônibus\

Bonner: (1) tempo candidatos/ (2) muito obrigado\ (3) eu peço que retornem aos seus lugares\ (4) candidato Meirelles/ (5) o senhor tem direito a uma resposta agora\ (6) (x)daí mesmo/ (7) candidato/ (8) o senhor não precisa se levantar\ (9) porque o senhor foi chamado de cúmplice de corrupção o senhor tem um minuto para se defender da acusação\

Direito de resposta – Meirelles

Meirelles: (1) *o candidato Alvaro Dias está confuso inclusive sobre o que é um ficha limpa* {CM35} (2) eu nunca tive uma acusação sequer por corrupção na vida\ (3) trabalhei dez anos no serviço público/ (4) trinta e três anos em empresa\ (5) não tenho nenhum processo\ (6) isto é um ficha limpa\ (7) e é isso que neste festival de delações e denúncias muito importante que tá acontecendo no Brasil meu nome nunca foi citado\ (8) por quê// (9) porque o meu trabalho é um trabalho que não diferencia um governo de outro\ (10) eu divido o Brasil entre quem trabalha pelo Brasil e quem não trabalha pelo Brasil\ (11) e quem é ficha limpa e quem não é ficha limpa\ (12) e eu sou um candidato que tem um histórico de honestidade\

Bonner: (1) seu tempo candidato/ (2) obrigado\ (3) por favor/ (4) o público não se manifesta\ (5) agora é a vez do candidato do PT Fernando Haddad/ (6) candidato/ (7) o tema da pergunta que o senhor vai fazer é meio ambiente\

Haddad: (1) quem são os/

Bonner: (1) o senhor precisa fazer a pergunta obrigatoriamente a **Ciro Gomes**\

Haddad: (1) pois não(x)\

Pergunta 6

Haddad: (1) **Ciro**/ (2) existe uma contradição aparente no Brasil entre o agronegócio e o meio ambiente então tem muito disse que me disse em torno disso/ (3) e muitas vezes o Brasil deixa de avançar em função dessa contradição por falta de uma solução presse problema/ (4) uma vez que o agronegócio gera emprego gera exportação gera divisas precisa ser apoiado/ {ACM80} (5) mas o ambiente mas o meio ambiente não pode ser descuidado\ (6) como é que cê pretende resolver essa equação//

Ciro: (1) eu tenho o privilégio de ter escolhido pra minha vice uma mulher que deve ser a melhor cabeça em matéria de compreensão desse grave problema que é a sustentabilidade do desenvolvimento agropastoril do Brasil\ (2) e não só a minha vivência/ (3) trabalhei com Marina na no licenciamento da BR um meia três/ (4) o Brasil talvez seja o último país do mundo aonde o conceito de desenvolvimento sustentável possa ser praticado\ (5) isso significa coisas concretas/ (6) por exemplo/ (7) tá se plantando cacau lá nas alturas da transamazônica/ (8) já é mais produtivo do que na Bahia onde ele teve um problema sério que é a praga da vassoura de bruxa\ (9) se tá plantando teca que é uma essência madeira muito mais cara do que o mogno\ (10) mas isso tudo tá sendo feito meio que avulso\ (11) o que resolve isso são ferramentas modernas em que nós fazemos o zoneamento econômico ecológico e desestressamos/ (11) ou seja geramos atividades produtivas para trás para proteger a floresta\ (12) porque a floresta modernamente vale economicamente muito mais em pé do que a derrubada e desmatada\ (13) mas no Brasil nós empurramos os migrantes do sul e do nordeste pra ir pra a Amazônia\ (14) e a condição de eles terem o título da terra/ (15) Haddad/ (16) lá atrás era desmatar/ (17) e de repente se mudam as leis e não se ensinou a população brasileira dos rincões do interior do centro-oeste do interior da amazônia/ (18) especialmente onde essa questão é mais grave/ (19) as outras alternativas\ (20) essa é o meu caminho/ (21) mudar o perfil econômico e oferecer atividades alternativas que sejam protetivas das populações tradicionais e das áreas mais sensíveis\ {ACM36}

Haddad: (1) *Ciro/ (2) eu concordo com as suas ideias/ (3) são muito boas pro agronegócio/* {CM36} (4) mas eu faria uma proposta adicional- (5) no Brasil pra aumentar a produção agrícola nós não precisamos derrubar uma única árvore desde que nós combatamos a especulação de terra\ (6) tem muita terra desmatada já que não tem produtividade\ (7) e uma das razões pra isso é que tem uma tabela antiga dos anos setenta que não foi atualizada até hoje em função da pressão dos ruralistas pra que ela não seja atualizada\ (8) isso impede o governo de sobretaxar a terra improdutivo ou mesmo de desapropriar a partir da concessão de títulos da dívida agrária\ (9) portanto nós vamos ter que enfrentar esse desafio/ (10) nós sabemos que os ruralistas modernos esses tão produzindo/ (11) não são problema/ (12) mas os ruralistas arcaicos que tão apoiando inclusive o Bolsonaro tão resistindo a modernizar o campo no Brasil\

Ciro: (1) [tosse] se há um país/ (2) volto a dizer/ (3) que tem condição de buscar harmonia entre a produção a necessidade de gerar riqueza de gerar emprego pro nosso povo\ (4) e a necessária preservação dos nossos recursos naturais biomas sensíveis aquíferos/ (5) é enfim/ (6) populações tradicionais/ (7) esse país no mundo é o Brasil\ (8) o que falta no país entretanto é uma estratégia um projeto/ (9) eu/ (10) Haddad/ (11) sou candidato/ (12) eu tenho que dizer a você que apesar de ter colaborado/ (12) enfim o PT teve esses quatorze anos no poder\ (13) e não teve essa audácia de fazer/ (14) não é que não tenha feito coisas boas/ (15) fez\ (16) mas também perdeu a condição política de reunir a população brasileira\ (17) e essa é a minha preocupação nesse instante\ (18) boas ideias/ (19) mudanças estruturais/ (20) mas isso necessita um ambiente político em que a gente tenha energia e condição política pra enfrentar o fascismo a radicalização estúpida que o Bolsonaro representa\ (21) essa é a minha preocupação na noite de hoje\

Bonner: (1) obrigado/ (2) candidatos\ (3) candidato *Ciro Gomes/* (4) o senhor permanece/ (5) é o senhor que vai fazer a próxima pergunta\ [tosse de *Ciro Gomes*] (6) e essa pergunta será pro candidato *Boulos*

Ciro: (1) eu posso só pegar uma (x) aguazinha ali//

Bonner: (1) à vontade/ (2) por favor\ (3) enquanto isso eu vou sortear aqui/ [tosse de *Ciro Gomes*] (4) o senhor pode se aproximar/ (5) candidato/ (6) na dinâmica é a última dupla possível\ (7) eu vou sortear aqui o tema\ (8) combate às drogas é a pergunta que o senhor vai dirigir ao candidato *Boulos*

Pergunta 7

Ciro: (1) meu caro Guilherme/ (2) assim chamado Boulos\ (3) não é// (4) o Brasil tem hoje setecentos e sessenta mil pessoas presas\ (5) setenta por cento disso jovens presos pela polícia com (x)minúsculas quantidades de droga pra fazer estatística ou simplesmente para matá-los\ {AC40} (6) e ao entrar no presídio essas essa garotada acaba se transformando em soldados do crime organizado e das facções senão morre\ (7) qual é a sua compreensão desse problema//

Boulos: (1) olha Ciro/ (2) primeiro dizer que a política que tem sido feita no país da chamada guerra às drogas de combater supostamente o tráfico de drogas indo pras favelas militarizando botando polícia\ (3) como se o comando do crime organizado tivesse dentro do barraco de uma favela\ (4) a gente sabe muito bem que o comando do crime organizado nesse país tá muito mais perto da praça dos três poderes em Brasília\ (5) ou da grande indústria da arma\ (6) do que de qualquer favela desse país\ (7) a droga não nasce lá dentro do morro\ (8) ela chega lá chega dos atacadistas\ (9) e olha essa ideia de que o usuário de droga tem que ser tratado com porrada com bomba com prisão/ (10) essa ideia tá superada em todas as partes do mundo\ (11) e nós precisamos superar aqui também\ (12) a questão das drogas não pode ser um tema do código penal porque isso só leva ao encarceramento em massa\ (13) a população de presos no Brasil dobrou nos últimos dez anos\ (14) eu pergunto/ (15) alguém tá se sentindo mais seguro com isso// (16) eu creio que não\ {ACM64} (17) *essa ideia do Bolsonaro de que tem que prender mais dar mais arma botar mais polícia/ (18) essa ideia não resolve aqui e nem em nenhuma outra parte do mundo* {CM37} {ACM37-MD} {ACM38} (19) droga não é caso do código penal/ (20) não é caso de polícia/ (21) abuso de substância química é caso de saúde pública/ (22) é caso do SUS\ (23) e é assim que tem que ser tratada/ (24) e é assim que nós vamos tratar\

Ciro: (1) você falou em da indústria da arma/ (2) eu vou só fazer um parênteses nesses minutinhos que eu tenho- (3) *as ações da Taurus/ (4) uma fábrica de armas no Brasil\ (5) aumentaram cento e oitenta por cento/ (6) e tem várias pessoas associadas à turma do Bolsonaro ganhando muito dinheiro com a evolução das pesquisas\ (7) isso é o que o Brasil precisa saber* {CM38} (8) cento e oitenta por cento enquanto a caderneta de poupança do trabalhador e da classe média rende seis por cento ao ano/ (9) *quem especulou com ações da fábrica de armas em cima de um discurso de um candidato que fala nisso toda hora/ (10) e se ausentou do debate aqui/ (11) eu queria tirar a máscara dele na frente de todo mundo aqui/ (12) ganhou cento e oitenta por cento em sessenta dias\ (13) esse é um país assaltado* {CM39} {ACM39-MD} (14) *sobre a questão entretanto nós precisamos fazer a correção da lei de dois mil e seis/ (15) foi uma lei equivocada que foi feita em dois mil e seis sob governo progressista que permitiu que um juiz no Pará considere uma quantidade minúscula de droga uma mera contravenção que não tem pena\ (16) e a mesma quantidade de droga no Rio de Janeiro vai para a cadeia\ (17) isso é uma aberração que nós precisamos corrigir* {CM40}

Boulos: (1) é isso\ (2) nós temos que descriminalizar o consumo de drogas/ (3) e mais do que isso/ (4) Ciro/ (5) nós temos que rever o modelo de segurança pública no Brasil\ (6) esse modelo tá falido\ (7) o modelo que é só repressão policiamento ostensivo militarização\ (8) o estado do Rio de Janeiro está sob intervenção militar\ (9) os índices só pioraram\ (10) o caminho não é esse\ (11) o caminho é/ (12) antes de tudo/ (13) atuar com prevenção\ (14) nós não queremos construir presídios/ (15) nós queremos construir escola/ (16) nós não queremos dar a primeira arma para o nosso jovem/ (17) nós queremos dar o primeiro emprego a oportunidade/ (18) e evidentemente precisamos resolver o problema de quem hoje é assaltado no ponto de ônibus\ (19) agora isso não se resolve com mais violência com mais polícia/ (20) essa não é a receita\ (21) isso se resolve com inteligência pra não deixar a arma chegar onde ela está chegando hoje\ (22) combatendo o tráfico de armas e munições que tem relação com as grandes empresas de arma que ganham com isso\ (23) pra dar um rápido exemplo/ (24) aqui no estado do Rio de Janeiro a maior apreensão de arma não foi nenhuma favela/ (25) foi no aeroporto do Galeão/ (26) e foi prender o responsável em Miami\

Bonner: (1) nós tamos concluindo aqui o segundo bloco do nosso debate\ (2) daqui a pouco os candidatos a presidente voltam a fazer perguntas sobre temas livres/ (3) até já\

Terceiro Bloco

Bonner: (1) estamos de volta ao debate entre os candidatos à presidência/ (2) e enquanto a plateia faz silêncio e se senta de volta cada um no seu lugar/ (3) eu quero pedir a todos os candidatos que se lembrem de que aqui no púlpito tem uma marca cinza que serve de referência pros senhores pra que se centralizem sempre\ (4) por quê// (5) porque as câmeras são cruzadas/ (6) se vocês saírem da posição acaba atrapalhando a câmera do que capta a imagem do seu oponente aqui no púlpito\ (7) tá// (8) bom nesse bloco o tema das perguntas volta a ser livre a exemplo do que aconteceu no primeiro bloco/ (9) e cada candidato / (10) aqui tem uma diferença/ (11) cada candidato vai poder ser escolhido pra responder a no máximo duas perguntas\ (12) não apenas uma mas duas\ (13) mas no máximo duas\ (14) e na ordem determinada pelo sorteio// (15) quem vai abrir essa rodada é a candidata da Rede Marina Silva/ (16) a quem eu peço que se aproxime de do púlpito novamente\ (17) e a senhora vai escolher a quem vai fazer a pergunta\

Marina: (1) Fernando Haddad\

Bonner: (1) candidato Fernando Haddad\

Pergunta 1

Marina: (1) eu iria fazer essa pergunta também para o candidato Bolsonaro que mais uma vez amarelou/ (2) tá dando de uma entrevista na Record e não está aqui debatendo conosco\

{CM41} {ACM41-MD} (3) e a pergunta é/ [aplausos da plateia] (4) nós temos um país/

Bonner: (1) eu peço que/ (2) só minuto/ (3) candidata/ (4) eu vou parar o relógio/ (5) eu vou pedir que não se manifestem/ (6) porque como eu disse na abertura do programa/ (7) isso atrapalha muito pra quem está em casa/ (8) não é possível escutar a pergunta\ (9) por favor/ (10) o seu tempo/ (11) eu vou lhe conceder um tempo adicional pra pergunta\

Marina: (1) eu iria fazer essa pergunta para o candidato Bolsonaro/ (2) mas como ele mais uma vez amarelou/ (3) deu uma entrevista pra Record e não veio aqui debater conosco\

{CM42} {ACM42-MD} (4) nós temos hoje uma situação em que vinte e cinco por cento está votando porque não quer o Bolsonaro\ (5) vinte e cinco por cento vota porque não quer o candidato do PT\ (6) que é você\ (7) cinquenta por cento não quer nenhum dos dois\ (8) diante dessa situação desoladora da política brasileira e da grave crise que o Brasil está vivendo/ (9) qual é a autocrítica que você faz em relação a tudo isso da contribuição do PT para esse momento difícil// {ACM43}

Haddad: (1) olha Marina/ (2) eu agradeço a pergunta\ {CM43} (3) eu tô em campanha há apenas vinte e dois dias/ (4) eu entrei numa situação completamente anormal\ (5) o líder das pesquisas/ (6) que figurava na dianteira podendo ganhar no primeiro turno/ (7) não pôde participar da eleição em função duma decisão arbitrária arbitrária\ (8) foi condenado sem provas\ (9) e hoje é considerado pelo mundo inteiro um preso político\ (10) inclusive por um comitê das Nações Unidas que vai julgar o mérito dessa ação em março do ano que vem\ (11) você sabe de quem eu tô falando/ (12) tô falando do Lula que estava com quarenta por cento de intenção de voto\ {ACM84} (13) eu tô me apresentando ao eleitorado porque eu represento nesse momento um projeto que deu certo/ (14) o Lula saiu com oitenta e seis por cento de aprovação/ (15) um presidente que governou pra todos/ (16) quando falam que o Lula é radical que o Lula instituiu o ódio/ (17) quando isso// (18) o Lula tratou do sergente ao banqueiro do catador de papel ao empresário com a mesma dignidade\ (19) abriu as portas do palácio do planalto pra todo o povo brasileiro/ (20) e governou olhando pros mais pobres\ (21) que é o

que eu pretendo fazer a partir de primeiro de janeiro\ (22) reabrir o palácio do planalto pra todos os brasileiros/ (23) de preferência pra aqueles que mais precisam da ação do estado\ (24) essa é a minha formação de professor/ (25) e esse é o meu valor maior\ \ {ACM44} {ACM45}

Marina: (1) *é lamentável que você não reconheça nenhum dos erros\ \ {CM44}* (2) abrir o palácio para os pobres/ (3) mas o Bolsa Empresário só no BNDES foi um trilhão pra meia dúzia\ (4) isso é o equivalente a trinta e cinco anos de Bolsa Família/ (5) o Bolsa Empresário cinco por cento do PIB/ (6) o bolsa família zero vírgula cinco/ (7) Haddad/ (8) vários casos de corrupção\ (9) *você tem agora a oportunidade de olhar po povo brasileiro e reconhecer os erros/ (10) e você não faz/ (11) você reitera todos os erros cometidos e ainda faz o elogio do mesmo jeito como se pedir desculpas/ (12) como se reconhecer erros fosse um problema\ (13) não é/ {CM45} {AC46}* (14) quando a gente está diante de uma crise/ (15) como essa que nós estamos vivendo/ (16) a gente tem que pensar em um projeto de país não é em projeto de poder\ (17) o Brasil tá à beira de ir para o esgarçamento sem volta entre a sua candidatura e do Bolsonaro\ (18) é preciso/

Bonner: (1) tempo/ (2) candidata\ \

Marina: (1) colocar pôr um termo em tudo isso\ \

Bonner: (1) tempo/ (2) candidata\ \

Haddad: (1) *Marina/ (2) você não tá sendo correta/ (3) você não tá sendo fiel à verdade\ \ (4) eu dou entrevistas reconhecendo ajustes que precisam ser feitos/ (5) reconhecendo erros que foram cometidos/ (6) mas eu não vou jogar a criança com a água do banho\ \ (7) eu sei o que foram os doze anos do governo do PT/ (8) eu sei o que foi gerar vinte milhões de empregos/ {CM46}* (9) e eu tenho duas obsessões na vida\ (10) só duas\ (11) eu vivo de salário/ (12) Marina/ (13) eu sou professor universitário\ (14) eu e minha esposa/ (15) com quem eu sou casado há 30 anos\ (16) eu tenho ética/ (17) eu tenho uma história/ (18) eu tenho uma vida pública sem nenhum reparo\ (19) posso te garantir isso/ (20) estou olhando aqui no olho do eleitor dizendo não existe nada que não seja na minha vida produzir o bem trabalho e educação\ (21) eu como ministro da educação ofereci todas as oportunidades que eu podia\ (22) trabalhava dezoito horas por dia para abrir as portas das universidades pros pobres\ (23) vou fazer agora em relação ao trabalhador desempregado\ \

Bonner: (1) a senhora tem direito a réplica/ (2) ah não/ (3) perdão\ (4) desculpe\ (5) os dois podem sair\ (6) segundo erro da noite\ (7) eu vou\ (8) tô fazendo aqui o meu próprio ranking (9) candidata\ [fala inteligível de Marina Silva] (10) mas (x)a culpa é só minha/ (11) não é dos jornalistas como um todo/ (12) eu assumo essa culpa aqui\ \ (13) candidato Meirelles/ (14) eu peço ao senhor que se aproxime/ (15) pelo sorteio é o senhor o próximo/ (16) o senhor só precisa escolher a quem vai fazer a pergunta\ (17) tema livre lembrando\ \

Meirelles: (1) vou fazer uma pergunta ao candidato Ciro Gomes\ \

Ciro: [Ciro deixa o microfone cair no chão] (1) agora fui eu\ \

Bonner: (1) o senhor pode guardar também o microfone no bolso\ \

Ciro: (1) para quem veio no debate da outra vez com uma sonda pendurada na perna/ (2) isso aqui não é nada\ \

Pergunta 2

Meirelles: (1) Ciro/ (2) sete milhões de crianças no Brasil estão em idade de ir para a creche/ (3) e não podem ir porque não têm uma creche pública perto da casa da família e o pai e a mãe e precisam de trabalhar\ \ (4) a Dilma prometeu entregar seis mil creches e entregou oitenta\ (5) como nós vamos resolver esse problema das creches para as crianças carentes no Brasil\ \

Ciro: (1) a minha proposta contempla a ideia de creche em tempo integral para todas as crianças de zero a três anos em seis anos\ (2) portanto extrapolando dois anos de um mandato/ (3) cuja honra possa me dar ao povo brasileiro de servir a essa grande nação como seu presidente\ (4) mas aquela outra demanda das crianças de três a seis são mais ou menos dos dois milhões e

trezentas mil/ (5) dá para resolver no primeiro mandato\ (6) e esse está(x) enfim com esse compromisso/ (7) no meu programa de governo\ (8) isso é uma razão bastante porque as ciências modernas afirmam que é na primeira infância ali no zero a três anos que se formam as aptidões das crianças\ (9) só agora se descobriu que se a criança não tiver a devida alimentação/ (10) o devido processo de socialização de carinho de estimulação neuro-hormonal e todas aquelas condições nutrição fisioterapia atenção médica e odontológica/ (11) ela pode se comprometer para o resto da vida\ (12) portanto isso não pode ser mais adiado/ (13) por esta razão mesma de darmos às crianças os filhos dos trabalhadores que não podem pagar creche uma condição de enfim de implementarem suas melhores aptidões/ (14) e nós termos então uma geração de brasileiros ainda mais forte ainda mais trabalhadora ainda mais culturalmente criativa\ (15) e há um drama grave/ (16) porque com treze milhões e setecentas mil pessoas desempregadas/ (17) e com três milhões e duzentas e vinte mil pessoas na informalidade\ (18) é preciso garantir que as crianças estejam protegidas alimentadas pra que a mulher brasileira vá à luta\ (19) que não está fácil para ninguém\

Meirelles: (1) a minha proposta é criar o pró-criança (2) que é o maior programa de valorização e de oportunidade de aprendizado para a criança/ (3) de fato nesse período onde a criança aprende a aprender\ (4) então nós temos que conjugar em primeiro lugar a alimentação e o estímulo adequado/ (5) o programa pró-criança é uma extensão do Prouni para as creches\ (6) e onde se possa usar uma creche privada que tenha a localidade perto de onde está morando a família\ (7) e a partir daí a família possa usar essa creche e não ter que se transportar pra buscar a creche pública\ (8) e com isso nós vamos ganhar muito recurso porque vamos usar a estrutura disponível\ (9) pra isso é preciso de competência experiência e seriedade\

Ciro: (1) quando governei o Ceará eu consegui com creches comunitárias sem maiores comprometimentos com prédio/ (2) mas apenas fazendo adaptações a casas de pessoas pobres da própria comunidade\ (3) um programa parecido com esse\ (4) e eu saí muito orgulhoso do governo do Ceará/ (5) porque a gente cearense me deu a condição de ser o governador melhor avaliado do país\ (6) tô me apresentando aqui para aquele brasileiro que está me conhecendo hoje/ (7) são muitos brasileiros que não me conhecem ainda\ (8) pois bem eu consegui abrir uma creche a cada dois dias de governo/ (9) e isso me permitiu o resultado ir no plenário das nações unidas na ONU receber por uma política que tinha iniciado já no meu antecessor governador Tasso Jereissati que é do PSDB\ (10) mas é justiça que se faça/ (11) não é// (12) nós conseguimos/ (13) eu fui lá receber o prêmio mundial de combate à mortalidade infantil\ (14) e hoje o Ceará tem uma das menores mortalidades infantis do Brasil/ (15) e é um dos estados mais pobres do país\ (16) ora se o Ceará pode fazer me dê uma oportunidade brasileiro/ (17) eu quero fazer por todo o Brasil\

Bonner: (1) obrigado/ (2) candidatos\ (3) agora é a vez do candidato do PSOL Guilherme Boulos se dirigir ao púlpito e dizer pra a gente a quem o senhor vai dirigir a sua pergunta/ (4) candidato\

Boulos: (1) ao Meirelles\

Bonner: (1) candidato Meirelles pode retornar então\

Pergunta 3

Boulos: (1) mas não vô chamar o Meirelles não/ (2) já disse que vou taxar o Meirelles\ [risos da plateia] {ACM47}

Meirelles: (1) já chamou\ {CM47}

Boulos: (1) Meirelles/ (2) o Temer foi denunciado duas vezes por corrupção\ (3) nas duas vezes ele se salvou com o famoso toma lá dá cá comprando parlamentar em troca de emenda e de cargo\ (4) eu tenho muito orgulho de fazer parte do PSOL/ (5) partido em que todos os deputados votaram para cassar o Michel Temer\ (6) como você/ (7) Meirelles/ (8) como o povo

pode acreditar que você vai combater a corrupção se você parte da turma do Temer do partido do Temer//

Meirelles: (1) eu sou um candidato que faço parte da minha história/ (2) e a minha história é uma história de quem trabalha/ {ACM48} (3) *em primeiro lugar eu sei que pode parecer estranho pra você essa história de trabalhar/* {CM48} {ACM49} {ACM60} [risos da plateia]

Bonner: (1) não/ (2) por favor/ (3) gente/ (4) por favor/ (5) silêncio\\

Meirelles: (1) eu trabalho duro e não tenho nenhuma denúncia por corrupção na vida inteira\ {ACM49} (2) e não tenho nenhum processo\ (3) portanto eu posso sim com muito orgulho dizer que tenho um passado e um presente ficha limpa/ (4) como eu já disse eu penso inclusive a criar o movimento dos sem processo\ (5) e eu sou um candidato independente/ (6) por quê// (7) porque eu não devo nada a ninguém\ (8) eu já fui convidado/ (9) trabalhei pro governo do Lula/ (10) trabalhei para o governo do Temer/ (11) trabalhei para os governos que me dão a oportunidade de trabalhar pelo Brasil\ (12) porque eu não divido o Brasil entre em quem gosta do FHC quem não gosta\ (13) quem gosta do Temer quem não gosta\ (14) quem gosta do Lula e quem não gosta\ (15) eu divido o Brasil entre quem trabalha pelo país e quem não trabalha/ (16) e eu trabalhei pelo Brasil\ (17) e mostrei resultado concreto com uma vida de honestidade\\

Boulos: (1) *olha Meirelles/ (2) primeiro de fato você falar em trabalho me parece algo muito estranho porque você é um banqueiro/ (3) banqueiro não trabalha\ (4) e me parece mais estranho ainda porque você é um dos responsáveis de ter tanto desempregado no país/ (5) você deveria falar em desemprego não em trabalho/ (6) vai mais com a sua cara* {CM49} (7) agora quero dizer o seguinte o sistema político brasileiro tá podre\ (8) a turma do PMDB/ (9) do Meirelles\ (10) essa turma toda que aliás o Bolsonaro faz parte/ (11) *que diz que é de fora do sistema mas é deputado há trinta anos\ (12) recebeu auxílio-moradia tendo casa/ (13) enriqueceu na política/ (14) comprou mais imóvel do que aprovou projeto/* {CM50} {ACM50-MD} (15) essa turma toda não vai mudar\ (16) o único jeito de mudar o sistema político é trazendo o povo pra o centro da decisão\ (17) democracia não pode ser apertar um botão a cada quatro anos e depois ir embora\ (18) não pode ser como o Big Brother que as pessoas decidem quem fica na casa e quem sai da casa/ (19) mas não decidem o que acontece dentro da casa\ (20) o povo tem que ser chamado a decidir com plebiscitos referendos/ (21) nós não temos medo da decisão popular\\ {ACM51}

Bonner: (1) a sua tréplica/ (2) candidato\\

Meirelles: (1) *de fato nós não podemos e não temos medo da atenção popular* {CM51} (2) por isso é que eu estou apresentando essas propostas de criação de emprego no Brasil\ (3) por quê// (4) *porque quando eu fui presidente do Banco Central/* {ACM52} (5) *talvez você não tem acompanhado isso* {CM52} (6) eu estabilizei a economia e o Brasil criou dez milhões de empregos naquela época\ (7) e depois tiramos o Brasil da maior recessão da história/ (8) e criei mais de dois milhões de empregos na economia brasileira\ (9) e tenho um compromisso porque eu não acredito em promessas/ (10) se promessa resolvesse problemas o Brasil seria uma maravilha\ (11) mas o que eu vou fazer é me comprometer a criar dez milhões de empregos em quatro anos de mandato como presidente da república\\

Bonner: (1) muito obrigado/ (2) candidatos/ (3) terminada essa rodada\\ (4) é a vez do candidato do Ciro Gomes do PDT se dirigir ao púlpito para fazer a próxima pergunta\ (5) o senhor só precisa dizer a quem é\\

Ciro: (1) eu convido o candidato Meirelles\\

Bonner: (1) candidato Meirelles retorna então pela segunda vez\ (2) é a segunda nessa rodada/ (3) só lembrando nessa rodada os candidatos poderão responder a duas perguntas no máximo\ (4) por favor/ (5) candidato Ciro\\

Pergunta 4

Ciro: (1) Meirelles/ (2) eu gostaria de fazer essa pergunta que eu vou lhe fazer ao candidato Bolsonaro\ (3) e eu suspendi a minha campanha porque quando aconteceu aquele absurdo atentado eu fiquei muito mal\ (4) passei ali uns quatro dias ligando para o hospital pra ter alguma condição psicológica de volta à luta porque fui colega dele(x)\ (5) entretanto ele hoje tá de alta e deu uma entrevista longa/ (6) muito maior do que o que nós estamos conversando aqui/ (7) cada um de nós vai falar dez minutos\ (8) e fugiu\ (9) você acha correto que um homem que quer ser presidente do Brasil não se submeta ao debate// {ACM53} {ACM54}

Meirelles: (1) não\ (2) isso está errado e mostra alguém que não só tá fugindo do debate/ (3) mas tá fugindo do seu compromisso com a população\ (4) *e mais importante não é meramente o debate/ (5) é a questão de estar aqui sujeito a crítica sujeito a ataque sujeito a discordância/ (6) muitas vezes a até ofensas ou coisas injustas ou falsas/ (7) mas que cada um de nós está aqui enfrentando isso com seriedade e com respeito ao eleitor* {CM53} (8) e isto é que é importante/ (9) o eleitor merece respeito/ (10) por quê// (11) porque nós temos aqui que apresentar propostas que o país precisa/ (12) e também dizer o que fizemos\ (13) cada um pode dizer o que já fez ou pode dizer o que não fez\ (14) ou pode simplesmente estar acusando ou brigando com outros candidatos por falta do que dizer\ (15) mas é muito importante que o eleitor tenha a capacidade e a possibilidade de ver isso\ (16) *se alguém foge do debate se alguém se esconde se alguém não aparece e só vai dar uma entrevista numa situação de absoluto controle e numa situação amigável/ (17) significa que essa pessoa/ (18) na minha visão/ (19) não tem condições de administrar o país/ (20) e por quê// (21) alguém pra administrar o país tem que enfrentar as intempéries/ (22) tem que enfrentar chuvas e tempestades/ (23) tem que estar disposto a se expor* {CM54} {ACM55}

Ciro: (1) *é importante isso/ (2) brasileiro/* {CM55} (3) o candidato que lidera as pesquisas tem o seu vice dizendo que vai acabar com o décimo terceiro salário e adicional de férias\ (4) tem o seu economista principal/ (5) a quem ele disse que vai consultar porque não entende de economia\ (6) dizendo que vai diminuir os impostos dos ricos e aumentar os impostos dos pobres unificando alíquota do imposto de renda\ (7) chegou a propor a CPMF\ (8) e o Bolsonaro quando vê a repercussão dessas coisas todas nega pra a imprensa\ (9) aqui tem duas coisas uma mentira que precisava que ele tivesse aqui pra gente esclarecer/ (10) e eu acho que é uma mentira grossa porque eu já ouvi o Bolsonaro dizendo que o brasileiro tem que optar entre emprego e direitos\ (11) *e apenas o general Mourão parece que toscos como é falou com sinceridade sem ter as habilidades políticas de um mentiroso que fala a mesma coisa\ (12) e o general Mourão indicou quais são as coisas* {CM56} {ACM56-MD} (13) mas o que me assusta não é só a mentira/ (14) o que assusta é que há uma equipe de três pessoas Bolsonaro Mourão e Guedes brigando na véspera da eleição\ (15) você imagina que isso vai dar certo no Brasil//

Bonner: (1) a tréplica/ (2) por favor\

Meirelles: (1) não/ (2) não vai dar certo a eleição porque eu não acredito que o povo brasileiro vai assumir essa aventura\ (3) o Brasil já se cansou de aventura\ (4) a população não pode mais viver esse tipo de aventura\ (5) nós não podemos ter mais esse tipo de risco\ (6) o Brasil já correu muito risco\ (7) Brasil já enfrentou muitas aventuras e o resultado tem sido lamentável\ (8) portanto é um momento em que nós precisamos de segurança/ (9) precisamos de competência/ (10) e uma coisa que está aqui colocada com clareza precisamos de seriedade seriedade no que fala seriedade em seguir a sua própria história/ (11) alguém que apresenta propostas que vota/ (12) mas depois é coerente com isso/ (13) e as suas propostas a sua visão de país o que ele fala tem que estar consistente com tudo aquilo que ele já fez e já votou no seu papel de congressista\

Bonner: (1) obrigado/ (2) candidatos\ (3) convido agora o candidato Alvaro Dias do Podemos para se dirigir ao púlpito e escolher a qual candidato ele vai fazer a próxima pergunta\ (4) nesse bloco que eu lembro tem tema livre\

Alvaro: (1) quem é que sobra aí é Geraldo Alckmin\\

Bonner: (1) o senhor pode perguntar a todos só não pode/

Alvaro: (1) Geraldo Alckmin\\

Bonner: (1) perguntar ao candidato Meirelles\\

Alvaro: (1) Geraldo Alckmin\\

Pergunta 5

Alvaro: (1) Geraldo Alckmin/ (2) Geraldo/ (3) eu te respeito muito/ (4) *e há pouco mais uma vez aqui se confirmou que na olimpíada da mentira o PT ganha medalha de ouro*\\ (5) *a todo momento afirma-se coisas que não aconteceram* (6) *por exemplo*/ (7) *que eu apoiei isto*/ (8) *apoiei aquilo*/ {CM57} {ACM57-MD} (9) eu fui oposição a vida inteira/ (10) só sete meses eu fui governo no segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso\\ (11) qual a sua proposta para mudar esta realidade do país/ (12) o modelo que está vigente//

Alckmin: (1) olha eu acho que nós já tivemos/ (2) Alvaro Dias/ (3) você que tem uma larga experiência/ (4) governador senador\ (5) nós já tivemos a experiência do PT e vimos o resultado disso\ (6) o resultado foram treze milhões de desempregados criminalidade na altura saúde deteriorada contas públicas com problema empresas fechadas\\ (7) esse é o dado de realidade e sempre terceirizam né// (8) a culpa é sempre de terceiros\\ (9) agora também de outro lado/ (10) e eu (x)venho há meses falando isso/ (11) o caminho também não é um radical de direita que não tem a menor sensibilidade/ (12) entendeste// (13) (x)dias ouvi falar que saúde não precisa de mais dinheiro\ (14) ora saúde está um caos/ (15) como é que não precisa de mais dinheiro// (16) com uma população ficando mais idosa e a medicina mais cara/ {ACM58} (17) *é uma barbaridade* {CM58} (18) que quer fazer imposto novo CPMF que é um imposto ruim porque pega toda em cascata\ (19) prejudica a população que não tem sensibilidade com os trabalhadores que sustentam esse país\ (20) carregam nas costas esse país as trabalhadoras e trabalhadores brasileiros\ (21) não tem a menor sensibilidade com as mulheres\ (22) então eu nós que sempre tamos num outro caminho que não dos radicais de direita e de esquerda temos que nesses três dias né levar a uma reflexão profunda do Brasil/ (23) não podemos ir pra esse segundo turno de extremos\\

Alvaro: (1) *olha eu digo que nós tamos discutindo muito assuntos periféricos* (2) *estamos deixando aquilo que é central pro futuro do país* {CM59} {ACM59-MD} (3) é o modelo\ (4) esse modelo de governança corrupto se ele prevalecer vai continuar sendo fábrica de escândalos produzindo os ladrões da república\ (5) há um conluio/ (6) há uma associação do sistema financeiro nacional com mão grande/ (7) e parte da política/ (8) essa parte da política que apodreceu\\ (9) e nesse conluio/ (10) o governo enche as burras dos banqueiros/ (11) setenta e dois por cento do crédito nacional é ação bancada pelo governo\ (12) os bancos não precisam não precisam do mercado\ (13) não disputam no mercado\ (14) por isso não há competição e a taxa de juros não recua porque o governo absorve setenta e dois por cento\ (15) temos que transferir isso para o setor privado\\

Alckmin: (1) olha eu quero falar com você que tá nos acompanhando até essa hora aqui na através desse importante debate na antevéspera da eleição de que o Brasil já tem problema demais\ (2) os brasileiros já têm problemas demais\ (3) nós não podemos ter presidente pa também ser problema\ (4) nós precisamos ter presidente pra resolver os problemas\ (5) para colocar a coisa no caminho correto com segurança\ (6) o Brasil só vai mudar com as reformas se não vai ser esse marasmo esse lelelé\ (7) com as reformas/ (8) com a reforma política\ (9) esse sistema nosso tá falido\ (10) trinta e cinco partidos políticos/ (11) reforma previdenciária para acabar com o privilégio\ (12) o legislativo federal ganha vinte vezes mais do que você que trabalha na agricultura na indústria no comércio na aposentadoria\ (13) reforma tributária pra simplificar o modelo tributário\ (14) e reforma de estado privatizar enxugar diminuir o tamanho do estado brasileiro\\

Bonner: (1) obrigado/ (2) candidatos\\ (3) o próximo candidato a fazer pergunta tema livre é Fernando Haddad do PT a quem eu peço por favor que se dirija aqui ao púlpito\ (4) e o candidato deve escolher a quem vai a dirigir a sua pergunta\\

Haddad: (1) ao Guilherme Boulos\\

Pergunta 6

Haddad: (1) *Guilherme/ (2) você como eu é professor\ (3) vive do seu salário\ (4) tem orgulho da sua profissão\ (5) e muitas vezes é incompreendido por pessoas que ganharam dinheiro muito fácil no Brasil* {CM60} {ACM62} (6) qual que é a sua proposta pro ensino médio do país// (7) porque eu sinto que o ensino médio é o que exige mais atenção por parte do poder público porque foi a etapa de ensino que (x)menos reagiu aos estímulos que foram dados\\

Boulos: (1) nós temos que retomar o investimento em educação pública no Brasil/ (2) Haddad\ (3) isso passa em primeiro lugar por revogar a emenda constitucional noventa e cinco que congelou investimentos inclusive em educação e saúde pelos próximos vinte anos no Brasil\ (4) nós vamos revogar ela\ (5) retomando o investimento é possível cumprir o plano nacional de educação e investir o custo-aluno-qualidade inicial que prevê cinquenta bilhões pro ensino básico no Brasil\ (6) equipando as escolas inclusive com wi-fi em todas as escolas\ (7) e criando as condições para que os professores ganhem um salário digno e tenham plano de carreira\ (8) isso é essencial\ (9) nós temos que fazer um debate também sobre currículo\ (10) a reforma do ensino médio feita pelo governo Temer que tirou a filosofia tirou a sociologia/ (11) ela é uma reforma que tira o pensamento crítico\ (12) nós precisamos revogar essa retoma porque ela foi feita sem discutir com ninguém/ (13) e mexer no currículo porque a escola não pode ser para formar os nossos jovens apenas pra fazer uma prova no fim do ano/ (14) tem que ser para formar pra vida e por isso os grandes temas têm que ir para o currículo inclusive a questão de gênero diversidade sexual e racismo\ (15) isso tem que ser debatido desde as escolas porque quando não se debate gera preconceito/ (16) e o preconceito estimula o ódio e a intolerância\ (17) é isso que nós vamos fazer no ensino médio brasileiro\\

Haddad: (1) nós temos que retomar o investimento em educação pública no Brasil/ (2) Haddad\ (3) isso passa em primeiro lugar por revogar a emenda constitucional noventa e cinco que congelou investimentos inclusive em educação e saúde pelos próximos vinte anos no Brasil\ (4) nós vamos revogar ela\ (5) retomando o investimento é possível cumprir o plano nacional de educação e investir o custo-aluno-qualidade inicial que prevê cinquenta bilhões pro ensino básico no Brasil\ (6) equipando as escolas inclusive com wi-fi em todas as escolas\ (7) e criando as condições para que os professores ganhem um salário digno e tenham plano de carreira\ (8) isso é essencial\ (9) nós temos que fazer um debate também sobre currículo\ (10) a reforma do ensino médio feita pelo governo Temer que tirou a filosofia tirou a sociologia/ (11) ela é uma reforma que tira o pensamento crítico\ (12) nós precisamos revogar essa retoma porque ela foi feita sem discutir com ninguém/ (13) e mexer no currículo porque a escola não pode ser para formar os nossos jovens apenas pra fazer uma prova no fim do ano/ (14) tem que ser para formar pra vida e por isso os grandes temas têm que ir para o currículo inclusive a questão de gênero diversidade sexual e racismo\ (15) isso tem que ser debatido desde as escolas porque quando não se debate gera preconceito/ (16) e o preconceito estimula o ódio e a intolerância\ (17) é isso que nós vamos fazer no ensino médio brasileiro\\

Haddad: (1) Guilherme/ (2) você sabe/ (3) você acompanhou/ (4) fez parte dessa luta/ (5) nós abrimos as portas das universidades pros jovens\ (6) dois milhões de bolsas concedidas pelo Prouni/ (7) dobramos as vagas nas universidades federais/ (8) multiplicamos o financiamento estudantil sem fiador pra que o pobre pudesse ter acesso\ {ACM61} (9) mas temos um gargalo no ensino médio que precisa ser corrigido\ (10) qual é a nossa proposta// (11) as escolas de ensino médio no Brasil/ (12) as melhores/ (13) públicas e privadas\ (14) elas são as federais as as públicas federais\ (15) e nós espalhamos essas escolas federais por todo o país\ (16) só eu inaugurei duzentas e quatorze escolas de ensino médio federal\ (17) nossa proposta é que essas escolas sejam o padrão de referência do ensino médio dos estados\ (18) noventa por cento da matrícula é estadual/ (19) não é federal\ (20) nós queremos apoiar essas escolas estaduais a partir da experiência exitosa dos institutos federais das escolas militares e das escolas dos Sesi e do Senac\\

Boulos: (1) *olha Haddad/ (2) em relação ao ensino superior que você mencionou/ (3) de fato é importante ter ampliado vagas na universidade e ter feito programa de cotas\ (4) agora nós temos um problema aí/ (5) hoje vai mais dinheiro pra o FIES do que para a universidade pública\ (6) nós temos é que criar mais vagas na universidade pública/ (7) e criar um modelo de transição porque a unidade pública tem pesquisa tem extensão tem ciência/* {CM61} (8) esse dinheiro que hoje vai pra a universidade privada tem que ir para as públicas\ (9) inclusive fazer uma auditoria porque ele tem uma verdadeira caixa-preta aí dos grandes grupos de ensino privados educacionais\\ (10) *agora você mencionou um tema na início da sua resposta da sua pergunta que eu queria colocar aqui/ (11) eu com muito orgulho faço parte do movimento que luta por moradia dos sem-teto/ (12) de pessoas que todo fim do mês têm que fazer a dura escolha/ (13) como muitos que estão nos assistindo/ (14) entre pagar aluguel e botar comida*

na mesa\ (15) pra mim esse é um orgulho enorme tá ao lado dessas pessoas\ (16) eu ando com sem-teto/ (17) eu ando com sem-terra/ (18) eu só não ando com sem-vergonha\ {CM62}

Bonner: (1) candidatos/ (2) muito obrigado\ (3) agora é a vez do candidato Geraldo Alckmin do PSDB dirigir a pergunta ao candidato que ele escolher\

Alckmin: (1) eu escolho a candidata Marina Silva\

Bonner: (1) candidata Marina pode vir até o púlpito\ (2) trinta segundos para sua pergunta/ (3) candidato\

Pergunta 7

Alckmin: (1) Marina/ (2) um tema que preocupa o Brasil inteiro/ (3) inclusive aqui no Rio de Janeiro onde nós estamos/ (4) é segurança pública\ (5) nós em São Paulo conseguimos um resultado importante\ (6) nós tínhamos há dezoito anos atrás treze mil assassinatos por ano\ (7) reduzimos pra onze nove sete cinco/ (8) ano passado foi três mil quinhentos e três\ (9) reduzimos setenta e cinco por cento os homicídios\ (10) qual a sua proposta para segurança pública//

Marina: (1) nós temos uma situação dramática em que sessenta e três mil pessoas são assassinadas por ano\ (2) a nossa proposta de segurança pública é inclusive para frear o que está acontecendo no Brasil que quadrilhas e organizações criminosas que só existiam em grandes metrópoles como São Paulo Rio de Janeiro Minas Gerais e principalmente aqui em São Paulo/ (3) como é o caso do PCC\ (4) estão indo para estados que não têm a menor condição de lidar com esse time de crime\ (5) o meu estado do Acre um estado frágil hoje está sendo invadido por organizações criminosas\ {ACM63} (6) por isso a nossa proposta é de um sistema único de segurança pública/ (7) nós vamos investir em inteligência para que as abordagens sejam mais efetivas\ (8) treinar e pagar adequadamente os policiais\ (9) vamos equipar e ampliar o contingente da polícia federal rodoviária e da polícia federal para combater crime organizado/ (10) e não vamos permitir/ (11) Alckmin/ (12) que aqueles que são criminosos fiquem comandando o crime organizado de dentro das cadeias como acontece em muitos casos/ (13) inclusive aqui em São Paulo que consegue exportar essas organizações criminosas para outras regiões do Brasil\ {ACM63} (14) nós vamos ter o sistema único de segurança pública que trate a questão da violência não só como caso de polícia/ (15) mas como caso de justiça econômica social para que a população possa ter alternativa\

Alckmin: *(1) eu quando algum estado consegue um sucesso/ (2) estado irmão/ (3) eu fico feliz/ (4) reconheço aplaudo fico feliz/ (5) é importante reconhecer também os avanços de São Paulo\ {CM63} {ACM65} {ACM66}* (6) nós reduzimos de treze mil pra três mil\ (7) são dez mil vidas salvas por ano/ (8) negros/ (9) caiu trinta e cinco por cento a morte de negros\ (10) jovens/ (11) quase quarenta por cento\ (12) mulheres/ (13) feminicídio/ (14) tão nós resolvemos lá/ (15) vamos levar esse modelo pra todo o Brasil/ (16) tecnologia combate ao tráfico de drogas sistemas de fronteira combate ao tráfico de armas e mudança da legislação\ *(17) essa história de que prender não resolve não é verdade\ (18) você tem que prender/ (19) tirar o criminoso da rua é importante isso\ {CM64}* (20) vamos aperfeiçoar a lei de execuções penais aperfeiçoar o código de processo penal e fazer parceria com estados e municípios/ (21) e criar uma guarda nacional\

Bonner: (1) tempo candidato\

Alckmin: (1) em caráter permanente\

Marina: *(1) o problema é que quando as coisas não são feitas de forma bem feita/ (2) o problema é que acontece em um estado e acaba indo para um outro estado\ (3) que é o que eu percebo que aconteceu em vários estados que tinham verdadeiras quadrilhas\ (4) hoje essas quadrilhas é uma realidade/ (5) Alckmin/ (6) elas foram para outros estados\ {CM65}* (7) por isso que eu quero um sistema único de segurança pública aonde o governo federal/ (8) junto com os governos estaduais e os governos municipais/ (9) possam ter uma abordagem do

combate ao crime às organizações criminosas e à violência de forma efetiva para que não se tire com a mão e bote com a outra/ (10) porque é isso que acontece/ *(11) nós temos que celebrar quando a não tiver violência em São Paulo quando não tiver violência no Acre não tiver violência no Ceará e no Rio de Janeiro/ (12) ou em qualquer lugar do Brasil*\\ {CM66} (13) essa é a proposta que eu tenho/ (14) segurança para todo o estado brasileiro junto com estados e municípios\\

Bonner: (1) muito obrigado/ (2) rodada encerrada// (3) depois do intervalo nós teremos o último bloco do debate aqui nos estúdios Globo/ (4) os candidatos à presidência da república voltarão a discutir temas determinados por sorteio\ (5) até já\\

Quarto bloco

Bonner: (1) muito bem/ (2) estamos de volta ao debate entre os candidatos à presidência/ (3) mais uma vez nesse bloco cada candidato vai poder responder a no máximo duas perguntas e sobre temas que eu vou sortear\ (4) começando então agora pelo sorteio do próximo tema de pergunta que é previdência/ {ACM67} *(5) tema importantíssimo/ {CM67}* (6) e quem vai fazer a primeira pergunta desse bloco é Fernando Haddad candidato do PT\\ (7) candidato o senhor tem que escolher a quem vai endereçar a pergunta sobre previdência\\

Haddad: (1) *Ciro Gomes*\\

Bonner: (1) candidato *Ciro Gomes*\\

Pergunta 1

Haddad: (1) *Ciro*/ (2) tramitou e tramita ainda no congresso nacional uma proposta de reforma da previdência que na minha opinião é nefasta para o país porque ela não diferencia os brasileiros\ (3) tem brasileiro que em determinados estados têm uma média de sessenta anos de vida e tem outros que tem setenta anos de vida\ (4) o trabalhador rural é uma realidade\ (5) a pessoa que ganha benefício de prestação continuada é outra realidade\ (6) qual que é a sua visão sobre a reforma da previdência//

Ciro: (1) a proposta que Michel Temer fez e que ainda tá aí engatilhada esperando (x) que a população brasileira né tome uma decisão errada nessa noite/ {ACM68} *(2) eu peço a Deus que abençoe essa grande nação para que a gente ache o caminho correto/ {CM68}* (3) é uma aberração\ (4) ela é uma aberração por dois lados/ (5) primeiro ela é injusta/ (6) o trabalhador rural do nordeste/ {ACM69} *(7) eu sou o único candidato nordestino/ (8) tem que falar essa voz aqui que é uma origem e uma honra pra mim*\\ {CM69} (9) o trabalhador rural nordestino não pode ter a mesma idade mínima que um trabalhador de trabalho intelectual da praia de Fortaleza ou da avenida Paulista ou do Leblon no Rio em São Paulo ou Rio de Janeiro\ (10) um professor em nenhum lugar do mundo é obrigado a dar quarenta e nove anos de aula pa ter direito à aposentadoria integral\ (11) nunca se viu em lugar nenhum do planeta um policial correr atrás de bandido quarenta e nove anos pra ter direito à aposentadoria integral\ (12) essa é a grande aberração/ (13) ela é injusta/ (14) ela é selvagem/ (15) ela guarda coerência com essa matriz de economia política que o Bolsonaro e propõe igual/ (16) não é o Bolsonaro/ (17) é o Paulo Guedes/ (18) é só as pessoas lerem/ (19) parece que eu tô aqui birrando implicando/ (20) não// {ACM70} *(21) é o Brasil e o candidato que está na frente das pesquisas tinha que estar aqui para responder/ (22) infelizmente fugiu e tá dando entrevista na outra emissora concorrente aqui da Globo*\\ {CM70} (23) e o outro problema é que o sistema de repartição só o Brasil e a Argentina e a (x) Venezuela praticam isso está quebrado\ (24) nós precisamos criar outro regime de capitalização que seja garantido para todos os brasileiros sem ferir nenhum direito adquirido\\ {ACM71}

Haddad: (1) *olha concordando com as premissas do seu raciocínio/ (2) nós temos uma ideia/ (3) a ideia é tirar da idade mínima da discussão da idade mínima quem ganha até uma determinada faixa de renda/ (4) e o trabalhador rural/ (5) não dá para ter a mesma regra pra todo mundo/ (6) os brasileiros infelizmente eu digo isso são muito diferentes* {CM71} (7) a expectativa de vida dos brasileiros é muito diferente dependendo da região e dependendo da renda/ (8) então qualquer mexida na previdência que não levar em conta que nós somos diferentes/ (9) e que temos que ser tratados diferentes/ (10) ela vai ser injusta/ (11) tudo o que o governo Temer está fazendo acaba recaindo o ônus da reforma sobre quem mais precisa do estado/ (12) sobre quem mais precisa do apoio estatal nos serviços públicos/ (13) inclusive da previdência pública/ (14) então nós vamos discutir isso com a sociedade/ (15) mas com essas premissas o trabalhador da classe pobre não vai pagar a conta do ajuste fiscal/

Ciro: (1) quatro das cinco maiores centrais sindicais do Brasil estão comigo/ (2) uma com você e quatro comigo {ACM72} (3) *nesse caso aqui pelo menos nessa pesquisa tá quatro a um para mim/ (4) não é//* {CM72} (5) e dali veio dum debate com eles/ (6) veio uma ideia que eu achei mais interessante do que essa e mais coerente com a vida do brasileiro/ (7) a ideia de que nós partamos da idade mínima que temos hoje e a cada ano de expectativa de vida maior que o IBGE anote/ (8) a gente aumente três meses quatro meses na idade mínima para todas as categorias/ (9) inclusive guardando as diferenças dos trabalhadores rurais e dos urbanos/ (10) das mulheres e dos homens/ (11) porque isso é que é justiça/ (12) o maior problema do Brasil se você me pedir numa palavra é desigualdade/ (13) e a desigualdade no nosso país é pior do mundo/ (14) entra governo sai governo a gente atenua/ (15) mas aí sobe/ (16) melhora um pouquinho daqui a pouco escorrega que nem um pau de sebo/ (17) que também é um assunto bastante conhecido do nordeste querido de onde eu venho/ (18) e pra onde eu daqui a pouco vou de volta para encerrar a campanha/ (19) na minha querida Sobral/

Bonner: (1) candidatos/ (2) muito obrigado/ (3) candidato **Ciro** Gomes o senhor pode permanecer pelo sorteio é o senhor que vai fazer a próxima pergunta/ (4) o senhor escolher/

Ciro: [Ciro caminha aos arredores do púlpito] (1) uma caminhadinha né//

Bonner: (1) o senhor tem esse direito desde que o senhor diga a quem vai fazer a pergunta/

Ciro: (1) não tem mais tema//

Bonner: (1) ah é/ (2) eu/

Ciro: (1) ó aí/ [risos da plateia]

Bonner: (1) eu estou aqui involuntariamente provocando/

Ciro: (1) acabei de merecer ganhar o seu voto/ [risos da plateia]

Bonner: (1) é verdade/ (2) o senhor foi mais rápido do que o ponto eletrônico/

Ciro: (1) é como eu vou governar o Brasil/

Bonner: (1) segurança é o tema da próxima pergunta/ (2) agora sim/ (3) por favor/ (4) e perdão mais uma vez/ (5) tem uma hora que o cansaço bate/

Ciro: (1) eu quero convidar o candidato Meirelles/

Bonner: (1) candidato Henrique Meirelles/ (2) lembrando só o tema é segurança/ (3) por favor/

Pergunta 2

Ciro: (1) Meirelles/ (2) o Brasil assistiu apatetadas as autoridades/ (3) sessenta e três mil oitocentos e oitenta homicídios nos últimos doze meses oficialmente apurados/ (4) quase todos os jovens quase todos negros quase todos filhos da periferia das cidades brasileiras/ (5) sessenta mil mulheres brasileiras foram estupradas/ (6) e é bom que a gente lembre que pode ser a nossa filha a nossa mãe/ (7) eu tenho uma filha e uma neta que são o meu orgulho/ (8) e que não foram resultado de nenhuma fraquejada/ (9) são o meu orgulho razão da minha alegria/ (10) qual é a sua proposta para enfrentar isso/

Meirelles: (1) o Brasil precisa antes de mais nada de um sistema unificado de segurança\ (2) porque o que tá acontecendo hoje é que muitas vezes a polícia tá andando atrás do crime organizado ou mesmo do crime comum\ (3) então nós precisamos ter uma polícia bem formada/ (4) hoje como nós sabemos bem muitas vezes a polícia militar não troca informação com a polícia civil/ (5) que não troca informações com a polícia federal/ (6) e um estado não troca a informação com outro\ (7) então nós temos que ter antes de mais nada um sistema de informação unificado controlado e administrado pela polícia federal\ (8) segundo e também muito importante o estado tem que comprar equipamento contratar policiais/ (9) e nós temos aí estados brasileiros que passam dez anos ou mais sem contratar um policial por falta de recurso\ (10) então nós temos que garantir o crescimento econômico/ (11) precisa ter uma política econômica bem feita/ (12) administrada para crescer/ (13) o estado vai arrecadar mais/ (14) ele vai ter condições primeiro de contratar efetivo segundo de comprar equipamento comprar armamento\ (15) e finalmente nós temos que ter policiamento de fronteira pra prevenir o contrabando\ (16) tem já tecnologia pra isso/ (17) existe o satélite geostacionário que tem condições de dar informações em tempo real\ (18) o que precisa de novo é competência e inteligência\ {ACM73}

Ciro: (1) eu fico muito feliz de tá ajudando a aclarar o debate brasileiro/ (2) parte importante dessas ideias não são minhas/ (3) eu consultei especialistas/ (4) elas estão escritas no meu programa/ (5) e eu fico feliz de vê-las repetidas na voz de pessoas ilustres que estão disputando comigo essa grave tarefa/ {CM73} (6) porém (x) maior de todas as honras de servir ao Brasil como seu presidente\ (7) mas deixa eu dizer ao brasileiro e à brasileira que tão nos ouvindo- (8) o governo Temer meteu na constituição brasileira uma emenda que chama-se emenda noventa e cinco/ (9) por essa emenda noventa e cinco o Brasil está proibido/ (10) escute bem o que eu estou lhe dizendo/ (11) não tem exagero nenhum/ (12) proibido de expandir o gasto com saúde educação segurança e tudo mais por vinte anos\ (13) portanto se nós queremos mudar na direção de um sistema único baseado em inteligência e satélite drone e infiltração/ (14) caminhar percorrer o caminho do dinheiro/ (15) controlar as facções criminosas/ (16) é preciso revogar a emenda noventa e cinco\

Meirelles: (1) antes de mais nada o gasto público brasileiro tem crescido numa escala descontrolada\ (2) é absolutamente normal que todo político governante ele gosta de gastar mais/ (3) portanto qualquer limitação a gasto público tem grande reação/ (4) mas é importante dizer que no Brasil o gasto com segurança/ (5) por exemplo\ (6) ou ainda mais importante/ (7) no gasto com saúde e educação não há um teto\ (8) isso é uma má informação\ (9) o que há é um piso/ (10) é o contrário\ (11) estabelecer um mínimo\ (12) o que há teto é pra a despesa com o desperdício/ (13) combate a privilégios e todo aquele tipo de coisa que nós temos que enfrentar com as reformas fundamentais/ (14) que são tão importantes pro Brasil hoje para dar segurança à população que o seu dinheiro é bem administrado como você faz na sua casa\

Bonner: (1) candidato Meirelles/ (2) agora é a sua vez de permanecer\ (3) obrigado/ (4) candidato Ciro\ (5) e eu vou sortear o tema para que o senhor faça a pergunta sobre políticas sociais\ (6) candidato/ (7) políticas sociais é o tema da sua pergunta para o candidato Alckmin\

Pergunta 3

Meirelles: (1) candidato/ (2) no Brasil nós temos muitas carências\ (3) e tem um programa de Bolsa Família/ (3) que aliás existe porque o Brasil cresceu no período onde eu estava no Banco Central e isso permitiu a criação do Bolsa Família\ (4) mas qual é a sua proposta para reforçar a política social e fazer com que menos pessoas precisem do Bolsa Família//

Alckmin: (1) olha só tem um caminho que é a retomada da economia/ (2) a retomada do emprego\ (3) há uma crise de confiança/ (4) o investidor não investe porque não tem confiança/ (5) o consumidor também reduz consumo e o país não cresce/ (6) perdendo a oportunidade que a economia mundial deve crescer perto de quatro por cento quase este ano o Brasil tinha que tá

liderando esse trabalho\ (7) e isso nós vamo ter que resolver com as reformas/ (8) elas são necessárias\ (9) e quero destacar aqui acho que a gente tem que falar a verdade pras pessoas/ (10) é a reforma política essencial para o país poder avançar mais/ (11) reforma tributária/ (12) simplificar o modelo tributário/ (13) reforma previdenciária para acabar com privilégio/ (14) é o regime geral de previdência do setor público e do setor privado\ (15) e a reforma de estado\ (16) o Bolsa Família nasceu com o presidente Fernando Henrique quando tinha o Bolsa Educação Vale Gás e a Bolsa Saúde foi unificada no governo do PT e foi amplificada/ (17) tá correto\ (18) e nós vamos manter o Bolsa Família/ (19) e vamos fazer/ (20) Meirelles/ (21) um retorno automático\ (22) hoje às vezes a pessoa não quer sair do Bolsa Família porque tem medo de amanhã perder o emprego e não conseguir voltar para o Bolsa Família\ (23) nós vamos garantir o retorno automático para a pessoa poder/ (24) tendo oportunidade/ (25) conseguir um emprego e trabalhar para o Brasil ter investimento crescer e ter emprego\ {ACM74}

Meirelles: (1) *de fato a melhor política social que existe é o emprego\ (2) não há dúvida que alguém que não tem emprego ou que não possa ou que não tenha condições/ (3) é muito importante/ (4) o Bolsa Família é muito importante o programa social* {CM74} (5) agora a criação de emprego é que resolve de fato o problema de cada brasileiro e é o aumento da renda de cada um\ (6) e isso se consegue sim uma política econômica bem sucedida\ (7) uma política econômica de sucesso que aumenta a sua renda/ (9) e tem condições de aumentar inclusive o valor do Bolsa Família/ (8) e permitir que as pessoas saiam também do Bolsa Família/ (9) para isso é preciso de competência/ (10) eu sei como fazer/ (11) já mostrei que posso fazer isso\ (12) e eu peço uma oportunidade pra que todos possam ver com que isto sim pode ser feito no Brasil dar a oportunidade pra aumentar a renda de toda a população\

Alckmin: (1) é eu entendo que a questão social ela envolve múltiplas aspectos\ (2) habitação/ (3) então nossa proposta são três milhões de moradias/ (4) a gente vai atender de um lado o emprego/ (5) que a construção civil gera muito emprego/ (6) e casa para quem precisa\ (7) aliás São Paulo foi um exemplo/ (8) nós investimos um por cento do ICMS só para habitação\ (9) então quem ganha um salário mínimo tem acesso à casa própria\ (10) então habitação/ (11) saneamento básico/ (12) é a população mais pobre que mais sofre com a falta de saneamento básico\ (13) nós adquirimos uma expertise em razão até da seca que sofremos no estado/ (14) e vamos fazer um grande programa de saneamento básico\ (15) e salário mínimo/ (16) quero assumir um compromisso aqui com quem tá nos assistindo (17) a política é para diminuir a desigualdade/ (18) pra conseguir enxergar aquele que passa dificuldade\ (19) o salário mínimo vai crescer acima da inflação e vou mantê-lo à sua vinculação com a aposentadoria pensão e benefício de prestação continuada\

Bonner: (1) candidatos/ (2) obrigado\ (3) agora é a vez do candidato Guilherme Boulos vir ao púlpito e dirigir a pergunta a algum candidato a quem ele quiser sobre o tema saneamento\

Boulos: (1) vou perguntar ao Alckmin\

Bonner: (1) candidato Alckmin pode retornar/ (2) por favor\

Pergunta 4

Boulos: (1) Alckmin/ (2) quase metade da população brasileira não tem acesso ou à água limpa ou o ao esgoto tratado\ (3) não tem acesso ao saneamento básico\ (4) esse é um drama que afeta milhões de pessoas que às vezes têm uma vala no fundo da sua casa\ (5) isso inclusive tem feito ressurgir epidemias no país\ (6) vocês têm uma receita que é a da privatização\ (7) eu queria saber de você saneamento é um negócio ou é um direito//

Alckmin: (1) olha primeiro destacar a importância do saneamento básico\ (2) se a gente olhar o copo meio cheio ou meio vazio/ (3) o meio cheio é que as pessoas tão (x)melhorou/ (4) as pessoas estão vivendo mais e vivendo melhor\ (5) três coisas fizeram esse salto/ (6) a gente viver aí setenta e sete anos vai passar de oitenta\ (7) primeira coisa foi água tratada água tratada\ (8) segunda foi vacina/ (9) terceira antibiótico\ (10) então o saneamento básico é essencial para

a saúde da nossa população\ (11) que que nós vamos fazer// (12) hoje as empresas de saneamento a maioria noventa e oito por cento delas são estatais ou municipal ou estadual/ (13) elas pagam PIS PASEP e COFINS\ (14) é um absurdo/ (15) o governo federal tributa água e esgoto num país que não tem água\ (16) trinta por cento da população não tem água\ (17) e metade da população praticamente não tem coleta de esgoto\ (18) nós vamos devolver esse dinheiro para investimento em água e esgoto\ (19) se você tiver um bom (20) São Paulo é estatal a Sabesp é uma empresa estatal/ (21) mas se tiver um bom marco regulatório você pode trazer investimento privado para poder investir mais/ (22) nós precisamos é de investimento/ (23) colocar água dentro da casa das pessoas coletar e tratar o esgoto sanitário\ (24) e quero trazer uma palavra sobre o rio São Francisco que nós somos fazer em grande trabalho\

Bonner: (1) seu tempo/ (2) candidato\

Boulos: (1) olha Alckmin/ (2) a Sabesp é uma estatal/ (3) mas foi aberta ao capital na bolsa de valores no seu governo\ (4) água não pode ser mercadoria/ (5) água tem que ser direito/ (6) não deve servir para o lucro\ (7) esse é um ponto fundamental\ {ACM75} (8) agora a questão do saneamento também passa por investimento/ (9) eles gostam de dizer que não tem dinheiro\ (10) dinheiro tem/ (11) é que tá mal distribuído e não chega onde tem que chegar\ (12) tem que fazer com que os ricos desse país comecem a pagar imposto\ (13) pobre já paga demais classe média já paga demais\ (14) rico tem que começar a pagar\ (15) talvez você não saiba/ (16) mas quem tem um carro paga imposto e IPVA\ (17) quem tem jatinho e helicóptero não paga um real\ (18) por isso nós vamos fazer uma reforma tributária pra que comecem a pagar\ (19) e o centro da questão do saneamento é uma lógica urbana que joga os mais pobres sempre para mais longe onde não tem infraestrutura onde não tem nada\ (20) é preciso cumprir o estatuto das cidades/ (21) desapropriar imóveis abandonados das regiões centrais porque o pobre tem o direito de morar no centro onde tem saneamento e serviços públicos\

Alckmin: (1) olha o saneamento básico é prioridade absoluta/ (2) eu até me dediquei muito a isso em razão da seca que nós tivemos lá no estado de São Paulo/ (3) nós vamos investir em saneamento/ (4) isso gera também muito emprego/ (5) *a Sabesp é uma empresa estatal/ (6) o fato de ter acionista minoritário é ótimo/ (7) é governança corporativa/ (8) a Petrobras tem Banco do Brasil tem todas praticamente as estatais têm/ (9) você está capitalizando a empresa/ (10) investe mais e ela é controlada pelo estado\ (11) o que precisa ter é um bom marco regulatório*\ {CM75} (12) habitação/ (13) eu fiz a primeira PPP do país de habitação pra retomar moradia no centro expandido de São Paulo\ (14) foi a primeira e muito bem sucedida em áreas que estavam abandonadas\ (15) voltamos e fizemos a três mil e quinhentos apartamentos revitalizando a região central\ (16) e a pessoa poder morar mais perto do seu trabalho\ (17) é isso que nós vamos levar para o Brasil/ (18) esses bons projetos que deram certo e vão beneficiar a população\

Bonner: (1) candidato/ (2) Alckmin/ (3) agora é a sua vez/ (4) eu peço ao senhor que permaneça/ (5) eu vou sortear aqui o tema da próxima pergunta\ (6) é educação/ (7) e o senhor escolhe a qual candidato que vai dirigir\

Alckmin: (1) eu escolho Alvaro Dias\

Bonner: (1) candidato do Podemos Alvaro Dias pode vir ao púlpito\ (2) pergunta sobre educação\

Pergunta 5

Alckmin: (1) nós temos/ (2) Alvaro/ (3) um grande desafio no Brasil/ (4) e há às vezes uma inversão de prioridades\ (5) quer dizer/ (6) nós temos crianças fora do ensino infantil da educação infantil crianças de zero a cinco anos de idade\ (7) e o governo federal gasta muito pouco com a questão do ensino infantil\ (8) pra ter uma ideia foram feitos pouco mais de duzentas creches para o Brasil inteiro/ (9) qual a sua proposta para a educação e mais a educação infantil// {ACM76}

Alvaro: (1) *eu confesso/ (2) Alckmin/ (3) que às vezes eu fico constrangido em falar de propostas/ (4) porque eu acho que os brasileiros estão enjoados de nos ouvir todos os dias com essa enxurrada de propostas sem dizer como fazer sem o dinheiro pra fazer sem mudar o modelo que nós temos/ (5) mas em respeito a você eu vou responder/ {CM76}* (6) ali está o meu formulador/ (7) um dos formuladores/ (8) que é o Pedro aliás o Paulo Rabello o meu vice-presidente/ (9) grande formulador de propostas economista do ano/ (10) e nós temos uma proposta para a educação que começa valorizando a primeira infância/ (11) o grande investimento na primeira infância será sem dúvida nenhuma a grande prioridade do nosso governo/ (12) investir com a instituição de mais quatro milhões de matrículas desde o pré-natal até os seis anos de idade/ (13) educação alimentação adequada segurança/ (14) nós vamos com esse investimento certamente reduzir os índices de violência os índices de corrupção no país/ (15) nós vamos melhorar os índices de produtividade/ (16) e vamos influenciar no crescimento econômico do país porque o investimento nessa faixa etária de um dólar tem um retorno assegurado de doze a treze dólares/ (17) essa é a nossa grande proposta/

Alckmin: (1) certa vez perguntaram a uma mãe qual dos filhos ela mais amava/ (2) e ela respondeu/ (3) ela disse o pequenino até que cresça/ (4) o doente até que sare/ (5) o ausente até que volte/ (6) o pequenino até que cresça/ (7) eu quero ser o presidente da primeira infância/ (8) nós vamos zerar o mais rápido possível primeiro a pré-escola/ (9) tem quatrocentas e quarenta mil crianças fora de quatro e cinco anos de idade fora da EMEI e da pré-escola/ (10) já deveria ter sido cumprido isso há três anos atrás/ (11) nós vamos zerar o mais rápido possível/ (12) e as creches ampliar ostensivamente através de convênio com as prefeituras municipais e entidades da sociedade civil/ (13) e no ensino médio pro jovem/ (14) implantar a reforma que é uma reforma boa/ (15) dando oportunidade de ensino técnico pra ele já também conseguir um bom emprego ou ir pra universidade/

Alvaro: (1) nós vamos instituir/ (2) eu repito/ (3) quatro milhões de matrículas nas creches/ (4) eu fui relator do plano nacional de educação e nós deveríamos ter já em dois mil e dezessete trinta por cento das crianças de zero a três anos nas creches/ (5) aliás deveríamos ter cinquenta por cento/ (6) temos trinta por cento/ (7) se continuarmos nesse ritmo levaremos vinte anos pra colocar todas as crianças na creche/ (8) nós vamos instituir o vale-creche ou cheque creche para que a mãe possa escolher a creche privada ou se preferir leve à creche pública/ (9) e em seguida nós vamos instituir criar quinhentos centros de formação para o trabalho para atender um milhão de jovens que estarão preparados para a atividade profissional/ (10) já que hoje temos um perfil de emprego diferente com a automação/ (11) e é preciso tirar esses jovens da marginalidade e muitos deles da marginalidade para o emprego com essa escola/

Bonner: (1) muito obrigado/ (2) candidatos/ (3) agora é a vez da candidata da Rede Marina Silva se aproximar aqui do púlpito/ (4) enquanto a senhora se aproxima eu vou sortear aqui o tema da próxima pergunta/ {ACM77} (5) *dessa vez eu acertei hein candidata/ {CM77}* (6) a senhora vai fazer uma pergunta sobre impostos e pode escolher a quem fazer/ (7) só não pode ser o candidato Alckmin que já respondeu a duas/

Marina: (1) Guilherme Boulos/

Bonner: (1) candidato do PSOL Guilherme Boulos/ (2) o tema é impostos/ (3) candidato/

Pergunta 6

Marina: (1) Boulos/ (2) nós estamos chegando à reta final dessa campanha e a sociedade está desolada de um lado dá um voto anti-PT do outro dá um voto anti-Bolsonaro/ (3) boa parte disso tem a ver com a decepção/ (4) uma delas é de pagar muitos impostos e ter péssimos serviços/ {ACM78} (5) eu estou aqui para ser a candidata da esperança que quer ajudar o Brasil a sair da crise/ (6) qual é a sua proposta para que o povo tenha a esperança do uso correto dos seus impostos/

Boulos: (1) *olha Marina/ (2) primeiro você tem razão quando diz que o trabalhador e a classe média já pagam impostos demais*\\ {CM78} (3) aliás quem quer aumentar imposto pra os mais pobres é o Jair Bolsonaro/ (4) o economista dele propôs uma alíquota de vinte por cento pra imposto de renda/ (5) você que ganha dois mil reais e hoje tá isento teria que pagar quatrocentos reais de imposto\\ (6) agora se a gente olhar no andar de cima acontece o contrário/ (7) o governo no Brasil é como se fosse um Robin Hood ao contrário\ (8) ele tira dos mais pobres pra dar pros mais ricos\ (9) super rico no Brasil não está acostumado a pagar imposto\ (10) banqueiro não paga imposto\ (11) grande empresário paga muito pouco imposto\\ (12) o Bolsa Empresário por exemplo é de duzentos e oitenta reais e três bilhões em desonerações fiscais\ (13) liberou para o empresário não pagar\ (14) isso dá dez vezes o valor do Bolsa Família\ (15) já disse aqui quem tem um carro paga IPVA quem tem um jatinho ou helicóptero não paga nada\\ (16) isso daria quatro bilhões de reais só se arrecadarmos esse imposto/ (17) o que dá para fazer cem mil casas populares\ (18) nós temos que fazer com que quem tem menos pague menos com que quem tem mais pague mais\ (19) isso seria uma justiça tributária e é isso que nós vamos fazer\\ (20) e esse dinheiro ser investido em políticas sociais em creche em escola em posto de saúde em moradia popular em saneamento básico/ (21) naquilo que o povo precisa\\

Marina: (1) eu quero dizer para você que a esperança que eu falo que eu sou é porque eu vou usar o imposto que você paga para que você possa ter educação de qualidade\\ (2) nós vamos criar a renda jovem para que dois milhões de jovens tenham uma poupança quando terminar o ensino médio e passar no ENEM\\ (3) três mil e setecentos reais para acabar com a evasão escolar\ (4) nós vamos usar o seu imposto o imposto que você paga para que se tenha dois milhões de vagas em creches pra que a mulher possa deixar o seu filho e estudar e trabalhar\\ (5) nós vamos usar o imposto que você paga para que você possa ter uma saúde de qualidade ser atendido rápido ser atendido com respeito e na hora que você mais precisa\\ {ACM79}

Boulos: (1) *olha Marina/ (2) de fato essa questão dos impostos é fundamental*\\ {CM79} (3) e cê sabe que um dos setores da economia que mais leva a farras das desonerações é o agronegócio\ (4) o ITR que é imposto territorial rural tem uma arrecadação minúscula no país\ (5) é menor do que a arrecadação de três meses do IPTU da cidade de São Paulo\ (6) dizem que o agronegócio carrega o Brasil nas costas\ (7) *a gente já ouviu aqui defesa a defesa do agronegócio nesse debate*\ (8) *é o contrário*\ (9) *é o Brasil que carrega o agronegócio nas costas como desonerações e isenções abusivas*\ {CM80} (10) setenta por cento de tudo que a gente come vem da agricultura familiar\ (11) nós vamos fazer uma reforma agrária agroecológica pra ter comida sem transgênico sem agrotóxico com desmatamento zero\ (12) eu tenho muito orgulho de ter como vice a Sonia Guajajara liderança indígena pra dizer o seguinte que para nós/ (13) ao contrário do que se diz aqui na Globo/ (14) o agro não é pop o agro é tóxico/ (15) o agro mata\\ [aplausos e gritos da plateia]

Bonner: (1) terminada esta rodada/ (2) candidatos/ (3) eu vou chamar então que se aproxime o candidato Alvaro Dias enquanto eu sorteio aqui o tema da pergunta que o senhor vai fazer/ (4) candidato\ (5) é sobre corrupção/ [risos da plateia] (6) e o senhor pode escolher a quem vai fazer a pergunta/ (7) só não pode ser o candidato Geraldo Alckmin que já respondeu a duas questões\\

Alvaro: (1) ok\ (2) eu vou chamar o Haddad pra responder essa pergunta\\

Bonner: (1) candidato Fernando Haddad pergunta sobre corrupção\ (2) trinta segundos/ (3) candidato\\

Pergunta 7

Alvaro: (1) Fernando Haddad/ (2) eu sinto que há uma conspiração contra a operação lava jato\\ (3) *nesta campanha eleitoral especialmente eu vejo conspiradores que anunciam inclusive medidas que podem ser adotadas contra a operação lava jato*\\ {CM81} {ACM81-MD} (4) e o povo brasileiro tem a operação lava jato como a sua prioridade\ (5) certamente temos que valorizá-la\ (6) e no seu governo o que ocorrerá com a operação lava jato// {ACM82}

Haddad: (1) *eu agradeço a pergunta* \ {CM82} (2) é nós vamos fazer o que um governo tem que fazer/ (3) o governo tem que fortalecer os órgãos de combate à corrupção que foi o que nós fizemos \ (4) a polícia federal nunca recebeu tanto apoio quanto na época dos nossos governos \ (5) vou dar um exemplo a você numérico/ (6) oito anos de governo Fernando Henrique e quarenta operações especiais da polícia federal \ (7) doze anos de governo do PT e duas mil e cem operações da polícia federal \ (8) por que que isso aconteceu // (9) liberdade pra investigar apoio à inteligência carreira nova contratação de pessoal autonomia pra polícia federal ministério público \ (10) sempre escolhemos o mais preparado pra ser o procurador-geral da república \ (11) anteriormente engavetador-geral da república aquilo que chegava lá era engavetado \ (12) ou seja sujeira pra baixo do tapete \ (13) depois que nós entramos não tem mão na cabeça/ (14) o que precisa ser investigado é investigado/ (15) doa a quem doer \ (16) o que é errado // (17) partidizar \ (18) cê não pode partidizar \ (19) cê não pode deixar um promotor ou um juiz querer incidir no processo eleitoral pra beneficiar amigos e prejudicar inimigos \ (20) tem que se fazer justiça a com muita seriedade \ {ACM83}

Alvaro: (1) *palavras soltas ao vento* \ {CM83} (2) *a pouco eu vi o candidato Haddad afirmando que Lula está preso injustamente/ (3) as provas são cabais definitivas provas materiais testemunhais/ (4) primeira instância segunda instância julgamento com transparência com o direito de defesa/ (5) há outros inquéritos em curso/ (6) não há como admitir que alguém que pense isso durante a campanha eleitoral vá valorizar o ministério público a polícia federal vai modernizar a legislação para torná-la mais rigorosa no combate à corrupção/ (7) quem diz que Palocci mente diante dos fatos que ele revela certamente não será um presidente capaz de impor rigor no combate à corrupção* \ {CM84} (8) com tantos escândalos de corrupção no governo do PT o senhor diz que vai/

Bonner: (1) tempo candidato \

Alvaro: (1) combater a corrupção sendo presidente //

Haddad: (1) Alvaro/ (2) a legislação que você elogia e com razão é toda do nosso período \ (3) não houve nenhuma legislação anterior que fosse mais rigorosa do que a gente aprovou \ (4) sabe quem elogiou a legislação que nós aprovamos // (5) os procuradores da lava jato \ (6) reconheceram que o governo fez o seu trabalho \ (7) e repito a sujeira que era posta pra baixo do tapete ela agora vem à tona para a gente corrigir as falhas do nosso sistema político \ (8) quem vos fala/ (9) Alvaro \ (10) é aquele que criou a controladoria geral do município em São Paulo que recuperou trezentos milhões de reais de dinheiros desviados de outras administrações \ (11) máfia do ISS \ (12) o túnel da água espriada em dinheiro do Maluf das ilhas Jersey que foram retomados \ (13) é uma pessoa que recuperou dinheiro desviado que diz que vai combater a corrupção \

Bonner: (1) candidatos/ (2) muito obrigado/ (3) estamos terminando assim as rodadas de perguntas entre os candidatos/ (4) e a partir de agora cada um vai ter um minuto pra deixar a sua mensagem aos eleitores \ (5) essa ordem também foi estabelecida por sorteio previamente \ (6) o primeiro é o candidato Geraldo Alckmin do PSDB/ (7) candidato/ (8) por favor/ (9) um minuto aqui no púlpito pra suas considerações finais \

Considerações finais: Geraldo Alckmin

Alckmin: (1) olha uma palavra de agradecimento à população brasileira/ (2) percorri o Brasil do Oiapoque ao Chuí \ (3) todas as regiões brasileiras \ (4) o carinho a receptividade \ {ACM85} (5) *isso me lembra Câmara Cascudo que dizia o melhor produto do Brasil ainda continua sendo os brasileiros/ (6) ô povo maravilhoso/* \ {CM85} (7) agradecer a toda a equipe que nos ajudou e em duas mulheres Ana Amélia Lemos a nossa candidata a vice-presidente da república e a minha querida Lu esposa- (8) há quarenta anos que nos acompanhou em toda esta jornada \ (9) dizer pedir o voto de vocês agora que vai decidir/ (10) vinte por cento do voto decide nos últimos dias \ (11) peço o seu voto pra que a gente saia desse triste resultado que tem tido até agora do

radicalismo do ódio do preconceito que não vai levar a nada\ (12) acumulei experiência e espírito público pra trabalhar pelo Brasil/ (13) que Deus nos abençoe\ [gritos e aplausos da plateia]

Bonner: (1) candidato/ (2) muito obrigado/ (3) agora é a vez do candidato do Podemos Alvaro Dias se dirigir ao seus eleitores em um minuto/ (4) candidato\ (5) por favor\

Considerações finais: Alvaro Dias

Alvaro: (1) muito obrigado por esse apoio por essa energia/ (2) confesso que trabalhei a vida toda no meu estado e no senado pra ganhar o respeito da nossa gente\\ {ACM86} (3) *estou de consciência tranquila*\\ {CM86} (4) combati corrupção sim a minha vida toda\ (5) prendi gente como governador cancelei licitações fraudadas anulei aposentadorias imorais e acabei com privilégios\ (6) acabei com os meus próprios privilégios\ (7) não recebo aposentadoria de ex-governador não recebo auxílio-moradia não recebo verba indenizatória\\ (8) quero mudar o Brasil com seu apoio\ (9) eu sei o Brasil só muda se nós trabalharmos com ética com correção com honestidade\ (10) trabalharei duro quatro anos para deixar um legado de mudança para o povo brasileiro/ (11) especialmente para os pobres desse país\ (12) dezenove\\ [gritos e aplausos da plateia]

Bonner: (1) muito obrigado/ (2) candidato/ (3) candidato Ciro Gomes do PDT pela ordem estabelecida em sorteio pode se dirigir aos eleitores pra sua mensagem final/ (4) candidato\\

Considerações finais: Ciro Gomes

Ciro: (1) *há quatro anos o nosso país tá parado/ (2) paralisado por uma crise política assentada no ódio no desfazimento de um pelo outro\ (3) e agora esse filme parece que tá querendo se repetir*\\ {CM87} {ACM87-MD} (4) eu teria muita vontade de agradecer de fazer o carinho de passar o meu olho e meu coração por todo o território brasileiro que eu conheço tão bem\ (5) mas esse é o ponto\ (6) essa divisão não vai permitir que o Brasil supere sua crise\ (7) essa divisão tende a aprofundar essa crise grave\ (8) e nós temos clareza hoje o que tá posto aí pelas pesquisas é um empate entre Haddad e Bolsonaro\ (9) eu ali chegando no terceiro lugar/ (10) as coisas melhorando/ (11) mas ainda no terceiro lugar\ (12) aprofundar essa divisão simplesmente não permitirá ao Brasil se reconciliar e trabalharmos aquilo que interessa\ (13) eu peço humildemente uma oportunidade/ (14) sou ficha limpa tenho experiência e uma proposta pra resolver os problemas brasileiros\ (15) ganho do Haddad e do Bolsonaro no segundo turno com grande folga/ (16) mas preciso do seu voto no primeiro turno\

Bonner: (1) seu tempo candidato\\

Ciro: (1) pra ser presidente de todos os brasileiros\\ [gritos e aplausos da plateia]

Bonner: (1) candidato/ (2) muito obrigado\\ (3) agora é a vez do candidato Henrique Meirelles do MDB também com um minuto para se dirigir aos eleitores em sua mensagem final desse debate\\

Considerações finais: Henrique Meirelles

Meirelles: (1) agora é o momento de comparar\ (2) é o momento em que nós temos para definir qual será o Brasil dos próximos anos\ (3) e eu lhe peço que compare competências compare história\ (4) eu trabalhei trinta e três anos em empresas dez anos em governo e nunca tive uma denúncia de corrupção\\ (5) *e ódio não gera emprego vingança não cria segurança nem educação nem lhe dá boa assistência de saúde*\\ {CM88} {ACM88-MD} (6) o que o Brasil precisa agora é de confiança porque confiança traz crescimento traz emprego traz renda\ (7) e confiança não se compra confiança se conquista com uma vida de competência de trabalho sério de trabalho honesto e de credibilidade\ (8) chame o Meirelles/ (9) peço o seu voto\\

Bonner: (1) obrigado/ (2) candidato\\ (3) agora é a vez/ [gritos e aplausos da plateia] (4) silêncio/ (5) por favor/ (6) por favor/ (7) silêncio\\ (8) agora o candidato Fernando Haddad do PT é o próximo a se dirigir aos eleitores para endereçar a sua mensagem final\\

Considerações finais: Fernando Haddad

Haddad: (1) eleitor eleitora agradeço a sua atenção\\ (2) sou neto de um líder religioso/ (3) sou filho de um agricultor familiar\ (4) e aprendi com meu pai que um homem e uma mulher tem que acordar e saber pra onde ir\ (5) precisa ter trabalho ou educação ou as duas coisas\ (6) é

muito ruim um brasileiro ou uma brasileira acordarem e não terem destino\\ (7) aprendi com o Lula que é possível oferecer essa oportunidade pra todos sem exceção sobretudo pra quem mais precisa\\ (8) portanto as minhas obsessões durante os quatro anos de mandato vão ser trabalho e educação pra todos\\ (9) não há nenhum problema no Brasil que não se resolva com trabalho e educação\\ (10) aprendi isso com meu pai/ (11) vou seguir esse princípio à risca até o fim do meu mandato\\ (12) muito obrigado conto com o seu voto\\ (13) vote treze\\ [gritos e aplausos da plateia]

Bonner: (1) obrigado/ (2) candidato\\ (3) e agora é a vez da candidata Marina Silva da Rede na ordem determinada pelo sorteio de que participaram seus assessores antes desse debate/ (4) candidata/ (5) um minuto\\

Considerações finais: Marina Silva

Marina: (1) eu quero agradecer a Deus por ter participado dessa campanha\\ (2) e agradecer a Deus por não ter caído na tentação de ir pela porta larga que leva ao caminho da perdição do ódio da mentira das falsas promessas que depois que se ganha não tem como ser cumprida\\ (3) eu estou aqui porque eu sei que eu sou uma pacificadora/ {ACM89} (4) *uma pacificadora que muitas vezes é mal compreendida porque as pessoas entendem quem tem uma postura de amor no coração e respeito pelo próximo como se fosse uma pessoa fraca* {CM89} (5) esse país não tá precisando de força física/ (6) esse país precisa de força moral precisa de respeito com o seu dinheiro com a constituição com a diversidade religiosa com a diversidade cultural\\ (7) eu estou aqui porque eu sei que eu sou a melhor pessoa pra o unir o Brasil\\ (8) e eu estou pronta para governar o Brasil e unir os brasileiros a favor de um Brasil próspero/

Bonner: (1) seu tempo candidata\\

Marina: (1) para todos\\

Bonner: (1) muito obrigado\\ (2) por fim na ordem determinada em sorteio é a vez do candidato do PSOL Guilherme Boulos/ (3) um minuto/ (4) candidato\\

Considerações finais: Guilherme Boulos

Boulos: (1) eu quero agradecer a toda a militância dessa nossa aliança que construiu junto a jornada até aqui\\ (2) quero agradecer a você que está nos assistindo/ (3) chegou a hora da sua decisão/ (4) domingo é dia de barrar o atraso\\ (5) não vote com ódio\\ (6) naquela urna só vai tá você a sua consciência e o seus sonhos\\ (7) não vão tá ali os seus amigos do Whatsapp/ (8) não vai estar ali o seu patrão\\ (9) vote com esperança\\ (10) pense nos seus filhos/ (11) pense no futuro se você quer um futuro sem direitos um futuro com a violência e com ódio (12) não vote com ódio/ (13) mas também não vote com medo\\ (14) nós só vamos mudar o Brasil enfrentando de verdade os privilégios e mudando o jeito de fazer política\\ (15) nós não vamos desistir dos nossos sonhos/ (16) nós temos lado/ (17) se você está nesse mesmo lado vote no que você acredita/ (18) vote cinquenta/ (19) vote nos deputados e senadores e governadores do PSOL e do PCB/ (20) vote com esperança/ (21) vote Boulos cinquenta\\

Bonner: (1) candidato/ (2) muito obrigado\\ [aplausos e gritos da plateia] (3) bom faltam quinze pra uma da manhã de sexta-feira no horário de Brasília/ (4) nós estamos encerrando aqui esse último debate entre os candidatos à presidência da república antes da votação de domingo\\ (5) agradecemos aos candidatos que nos prestigiaram aqui com a sua presença/ (6) agradecemos aos convidados aqui que se comportaram tão bem/ (7) muito obrigado\\ [aplausos e gritos da plateia] (8) peço desculpas pelas minhas próprias falhas aqui/ (9) e a você claro que em casa se manteve aí acompanhando tudo até agora faltando menos de sessenta horas para o início da votação/ (10) muito obrigado a todos/ (11) boa noite e um bom voto no domingo\\

ANEXO C – DIVISÃO DE COMENTÁRIOS METADISCURSIVOS AUTOFÔNICOS, DIAFÔNICOS E POLIFÔNICOS

Comentários Metadiscursivos Autofônicos

Primeiro bloco

Pergunta 5 - Ciro pergunta a Meirelles

Ciro: [...] (9) e esse é o grande drama do Brasil nesse momento/ (10) o choque entre duas personalidades exuberantes/ (11) é o lulismo e o antilulismo que o Bolsonaro interpreta\\ {ACM13} (12) *eu compreendo isso/ (13) compreendo/ (14) sou humilde diante da realidade/* {CM13} [...]

Quarto bloco

Bonner: [...] (3) mais uma vez nesse bloco cada candidato vai poder responder a no máximo duas perguntas e sobre temas que eu vou sortear\ (4) começando então agora pelo sorteio do próximo tema de pergunta que é previdência/ {ACM67} (5) *tema importantíssimo/* {CM67} [...]

Pergunta 1 - Haddad pergunta a Ciro

Ciro: (1) a proposta que Michel Temer fez e que ainda tá aí engatilhada esperando (x) que a população brasileira né tome uma decisão errada nessa noite/ {ACM68} (2) *eu peço a Deus que abençoe essa grande nação para que a gente ache o caminho correto/* {CM68} [...] (6) o trabalhador rural do nordeste/ {ACM69} (7) *eu sou o único candidato nordestino/ (8) tem que falar essa voz aqui que é uma origem e uma honra pra mim* {CM69} [...]

Ciro: (1) quatro das cinco maiores centrais sindicais do Brasil estão comigo\ (2) uma com você e quatro comigo\ {ACM72} (3) *nesse caso aqui pelo menos nessa pesquisa tá quatro a um para mim/ (4) não é//* {CM72} [...]

Pergunta 5

Bonner: (1) muito obrigado/ (2) candidatos\\ (3) agora é a vez da candidata da Rede Marina Silva se aproximar aqui do púlpito/ (4) enquanto a senhora se aproxima eu vou sortear aqui o tema da próxima pergunta/ {ACM77} (5) *dessa vez eu acertei hein candidata//* {CM77} [...]

Considerações Finais

Considerações Finais: Geraldo Alckmin

Alckmin: (1) olha uma palavra de agradecimento à população brasileira/ (2) percorri o Brasil do Oiapoque ao Chuí\ (3) todas as regiões brasileiras\ (4) o carinho a receptividade\ {ACM85} (5) *isso me lembra Câmara Cascudo que dizia o melhor produto do Brasil ainda continua sendo os brasileiros\ (6) ô povo maravilhoso/* {CM85} [...]

Considerações Finais: Alvaro Dias

Alvaro: (1) muito obrigado por esse apoio por essa energia/ (2) confesso que trabalhei a vida toda no meu estado e no senado pra ganhar o respeito da nossa gente\ \ {ACM86} (3) *estou de consciência tranquila*\ \ {CM86} [...]

Considerações Finais: Marina Silva

Marina: [...] (3) eu estou aqui porque eu sei que eu sou uma pacificadora/ {ACM89} (4) *uma pacificadora que muitas vezes é mal compreendida porque as pessoas entendem quem tem uma postura de amor no coração e respeito pelo próximo como se fosse uma pessoa fraca*\ {CM89}

Comentários Metadiscursivos Diafônicos

Primeiro Bloco

Pergunta 1 - Ciro pergunta a Marina

Ciro: (1) minha cara Marina/ (2) em dois mil e quatorze/ (3) Aécio e Dilma\ [tosse] (4) desculpa\ (5) Aécio e Dilma marcaram uma disputa assentada no ódio\ {ACM1} [...]

Marina: (1) *Ciro/ (2) eu não acredito que a permanecer essa polarização se tenha condição de governar o Brasil*\ \ (3) *nós temos a oportunidade agora de poder fazer a mudança*// {CM1} [...]

Pergunta 2 - Alckmin pergunta a Haddad

Haddad: (1) boa noite/ (2) telespectador / (3) boa noite/ (4) Geraldo\ \ (5) os nossos governos foram responsáveis pela maior economia já feito nas finanças públicas do país\ \ (6) enquanto quem governava era Fernando Henrique Cardoso/ (7) do partidário Geraldo Alckmin\ (8) a carga tributária dobrou\ (9) perdão/ (10) a carga tributária aumentou de vinte e seis por pra trinta e dois por cento/ (11) e a dívida pública dobrou no mesmo período\ \ (12) detalhe a carga tributária (X) aumentou seis por cento do PIB no lombo do trabalhador\ \ (13) imposto sobre consumo\ \ (14) no nosso período/ (15) a dívida pública caiu à metade\ \ (16) nós pagamos o FMI/ (17) nós acumulamos quase quatrocentos bilhões de dólares de reservas cambiais\ \ (18) o que o candidato Geraldo Alckmin não reconhece é que depois que o seu partido foi derrotado em dois mil e quatorze/ (19) e felizmente um correligionário dele admitiu em entrevista recente\ (20) o PSDB se associou ao Michel Temer pra sabotar o governo/ (21) aprovando as chamadas pautas-bomba/ (22) gastos desnecessários aumento para a cúpula do funcionalismo público/ (23) um absurdo/ (24) aumentando acima do teto com o auxílios dos mais diversos salário de quem já ganhava bem/ (25) e foi isso que levou o país à crise/ (26) e não a política responsável com as finanças públicas que nós fizemos\ \ {ACM3}

Alckmin: (1) *olha nós discordamos totalmente*// {CM3} [...]

Haddad: (10) e o PSDB tem quatro ministros/ (11) ainda agora tem um remanescente das relações exteriores\ (12) inclusive elogiando o Bolsonaro que você critica/ {ACM4} (13) *isso é grave*// {CM4} [...]

Pergunta 4 - Boulos pergunta a Alckmin

Boulos: (1) Alckmin/ (2) boa noite a você e a todos e todas que nos assistem\ \ (3) e você junto com o Temer o Bolsonaro apoiou a reforma trabalhista que retirou direitos históricos dos

trabalhadores/ (4) pra vocês pra o trabalhador ter emprego ele não pode ter direitos/ (5) pra o trabalhador ter emprego ele não pode ter carteira assinada férias/ {ACM7} {ACM8} (6) aliás o vice do Bolsonaro defendeu a mesma coisa\\ (7) quero saber/ (8) Alckmin/ (9) por que sempre vocês cortam nos direitos e nunca nos privilégios da sua turma\\

Alckmin: [...] (4) a reforma trabalhista foi necessária/ (5) ela foi importante para acabar com cartórios\\ (6) o país tinha dezessete/ (7) ainda tem dezessete mil sindicatos mamando lá no imposto sindical na contribuição obrigatória\\ (8) aliás o mais absurdo cinco mil e setecentos patronal/ (9) isso é um absurdo verdadeiro/ (10) nenhum direito foi tirado/ (11) nenhum/ (12) e nem pode tirar nenhum/ (13) então é uma inverdade isso que tá colocada\\ {ACM9} [...]

Boulos: (1) olha nós tamos de fato em lados opostos\\ (2) você é da turma dos privilégios/ (3) eu sou da turma dos direitos\\ (4) dizer que a reforma trabalhista não retirou direito dos trabalhadores é brincar com você que tá nos assistindo/ (5) que sabe hoje o quanto é difícil encontrar um emprego com carteira assinada e ficou ainda pior\\ {CM9} [...]

Pergunta 5 - Meirelles pergunta a Ciro

Meirelles: (1) há quase trinta anos o Brasil escolheu Fernando Collor/ (2) um presidente que se intitulava o salvador da pátria\\ (3) ele confiscou a poupança/ (4) a inflação voltou/ (5) e tudo terminou em desastre/ (6) ele sequer terminou o mandato sofrendo o impeachment\\ (7) candidato/ (8) por que que essa história de salvador da pátria sempre dá errado/ (9) e termina em desastre e sofrimento pra população// {ACM12}

Ciro: (1) meu caro Meirelles/ (2) essa é uma pergunta muito importante porque talvez seja a hora mais grave do brasileiro/ (3) nós todos aprendemos a importância de votar em projeto em ideia/ {CM12} (4) porque os homens/ (5) eles devem ter a noção de que nós somos passageiros\\ (6) não é/ (7) nenhum de nós é dono da verdade/ (8) nenhum de nós é capaz de governar uma nação de duzentos e oito milhões e quinhentas mil pessoas com mil contradições mil lindezas mil maravilhas mil defeitos mil dificuldades\\ (9) e esse é o grande drama do Brasil nesse momento/ (10) o choque entre duas personalidades exuberantes/ (11) é o lulismo e o antilulismo que o Bolsonaro interpreta\\ (12) eu compreendo isso/ (13) compreendo/ (14) sou humilde diante da realidade/ (15) por isso que eu estou determinado// (16) tenho pedido a Deus que ilumine a minha palavra pra que a gente possa oferecer ao povo brasileiro um outro caminho/ (17) não é para negar ninguém/ (18) mas na sua pergunta tem uma sabedoria/ (19) não existe salvador da pátria// (20) vamos raciocinar um pouquinho\\ (21) aqueles programas todos que você tava falando passam também por problemas econômicos\\ (22) duzentas e vinte mil lojas fecharam no Brasil nos últimos três anos\\ (23) treze mil indústrias fecharam no Brasil nos últimos três anos\\ (24) é uma coisa absolutamente grave e complexa o momento brasileiro// (25) e o cenário internacional numa guerra importante comercial dos Estados Unidos com a China\\ (26) mexendo e exigindo muita experiência e muita capacidade de intervenção/ (27) e o Brasil dançando na beira do abismo com esse tipo de confrontação\\ {ACM14}

Meirelles: (1) concordo integralmente/ {CM14} (2) acho que é um momento em que o Brasil precisa de competência\ [...]

Pergunta 6 - Haddad pergunta a Boulos

Haddad: (1) Boulos/ (2) eu te escolhi porque você é um candidato sério\\ (3) e eu queria perguntar pra você o seguinte- (4) há três candidatos que apoiam o governo Temer\\ (5) Henrique Meirelles/ (6) Geraldo Alckmin/ (7) e o deputado há vinte e oito anos Jair Bolsonaro\\ (8) só falam em cortar direitos/ (9) Bolsonaro agora veio com a ideia de cortar o décimo terceiro abono de férias/ (10) cobrar imposto de renda dos pobres que são isentos/ (11) e cortar o Bolsa Família/ (12) e introduzir a CPMF\\ (13) o que você acha disso// {ACM15}

Boulos: :... [risos da plateia] (1) *olha Haddad\ (2) é a sua pergunta é muito importante e verdadeira/ {CM15}* (3) coloco essas questões\ [...] (17) se você vai poder votar no domingo é porque teve gente que deu a vida pra isso\ (18) e olha quando eu nasci o Brasil tava numa ditadura\ (19) eu não quero que as minhas filhas cresçam no país com uma ditadura\ (20) sempre começa assim/ (21) com arma com tudo se resolve na porrada/ (22) que a vida do ser humano não vale nada/ (23) eu acho que nós temos que dar um grito nesse momento/ (24) botar a bola no chão/ (25) e dizer ditadura nunca mais\ [gritos e aplausos da plateia] {ACM17}

Bonner: (1) eu peço por favor à plateia que não se manifeste\ (2) por gentileza\ (3) candidato Haddad\

Haddad: (1) *(x)olha eu agradeço a sua resposta/ (2) pelo alerta que você faz à nação/ (3) chamo a atenção pros riscos que nós estamos correndo\ (4) sem democracia não há direitos/ {CM17}* (5) se foi possível construir um país com direitos/ [...]

Pergunta 7 - Marina pergunta a Alvaro

arina: (1) Alvaro/ (2) nós estamos vivendo um momento difícil pra a população brasileira com o desemprego\ (3) muito sofrimento/ (4) e nesses momentos\ (5) como já foi dito (6) aparecem os salvadores da pátria\ (7) pessoas achando que para governar basta ter alguém que tenha a força\ (8) eu quero perguntar pra você/ (9) quais são os atributos que um governante deve ter para ajudar a tirar o povo brasileiro desse sofrimento// {ACM20}

Alvaro: (1) *que tristeza/ (2) Marina/ (3) você que é uma mulher que tem alma/ (4) uma sensibilidade humana/ (5) que conhece o drama das pessoas/ (6) e deve sofrer como muitos brasileiros que não admitem ver mais tanta corrupção nesse país\ (7) confrontando com uma miséria de mais de cinquenta e dois milhões de brasileiros abaixo da linha da pobreza\ (8) gente debaixo da ponte debaixo da árvore sem onde morar sem salário\ (9) e nós olhamos o Palocci denunciando que em apenas em duas eleições eles gastaram um bilhão e quatrocentos milhões de reais\ (10) isso é um acinte/ (11) isto é uma afronta// {CM20}* [...]

Bonner: (1) candidato seu tempo acabou\ (2) a réplica/ (3) por favor\

Marina: [...] (5) eu me orgulho das pessoas que estão andando comigo\ (6) como é o caso de André Lara Resende como é o caso de Eduardo Ricardo Paes de Barros como é o caso do meu vice Eduardo Jorge\ (7) e mais ter a autoridade moral coragem moral para poder combater a corrupção sem tréguas\ (8) porque é isso que está tirando dinheiro da saúde/ (9) foi um trilhão do BNDES que poderia ter sido usado para o crédito microcrédito para que os nossos jovens não estejam entregues à própria sorte\ {ACM22}

Alvaro: (1) *Marina/ (2) você tem razão/ (3) é preciso acabar com esse tempo do rouba mas faz\ {CM22}* (4) é preciso fazer muito mais do que fizeram sem roubar sem deixar roubar e colocando na cadeia quem rouba\ [...]

Segundo Bloco

Pergunta 1 - Boulos pergunta a Alckmin

Boulos: (1) *Alckmin/ (2) primeiro só fazer uma correção em relação ao bloco anterior/ (3) nós poderíamos citar vários casos da reforma trabalhista/ (4) mulher grávida poder trabalhar em local insalubre/ (5) terceirização generalizada/ (6) o trabalhador brasileiro sabe disso\ {CM23} {ACM24}* (7) agora é falam muito de Custo Brasil como se o grande empresário é que arcasse com a conta\ (8) no seu governo em São Paulo/ (9) Alckmin/ (10) foram quinze bilhões em desonerações fiscais para os grandes empresários\ (11) mais do que se destinou pra as universidades públicas\ (12) é essa a política que você quer levar para o Brasil//

Alckmin: (1) olha primeiro destacar sobre a questão da reforma trabalhista que ela não tira um direito\ (2) o funcionário de uma empresa terceirizada tem o mesmo direito do outro\ (3) é da economia moderna você fazer a atividade principal/ (4) cê quando faz uma montadora você vai recebendo várias empresas prestam o serviço/ (5) isso é normal é natural/ (6) não tem um direito a menos\ (7) a questão de grávida precisa ser regulamentada e eu vou corrigi-la\ {CM24} [...] (15) todo o Brasil teve crise/ (16) São Paulo fizemos superávit de cinco vírgula três bilhões de reais e reduzindo o imposto para o contribuinte\ (17) nós reduzimos o imposto de remédio todos os genéricos de dezoito pra doze/ (18) reduzimos imposto do etanol do carro da pessoa que põe o etanol como combustível de vinte e cinco pra doze/ (19) é a menor do país/ (20) zerei o ICMS do trigo da farinha do trigo do pão do macarrão das bolachas sem recheio\ (21) reduzimos impostos em quase todas as áreas/ {ACM25} (22) agora eu defendo a reforma tributária\

Bonner: (1) tempo/ (2) candidato\

Boulos: (1) olha Alckmin/ (2) é o trabalhador brasileiro gostaria muito de viver nesse mundo da fantasia que você apresenta\ {CM25} (3) agora em relação ao Custo Brasil/ [...]

Pergunta 2 - Marina pergunta a Meirelles

Marina: (1) candidato Meirelles/ (2) você juntamente com o governo Temer propuseram uma reforma trabalhista que prejudicou os direito dos trabalhadores\ (3) em nome da modernização criaram relações pré-modernas de trabalho\ (4) uma mulher trabalhar em atividade insalubre/ (5) uma pessoa pobre ter que pagar para ter uma perícia técnica pra poder entrar na justiça/ (6) tudo isso é inadmissível\ (7) você vai corrigir esses erros// {ACM26}

Meirelles: (1) existe a necessidade certamente de corrigir alguns problemas que precisam ser endereçados imediatamente/ (2) como essa questão/ (3) por exemplo/ (4) do trabalho insalubre e principalmente pra a mulher grávida/ {CM26} (5) mas pra todos temos que enfrentar esse problema com rigor\ [...]

Marina: (1) é fundamental que se faça uma reforma trabalhista inclusive para ajudar que os trabalhadores possam entrar na formalidade/ (2) ela é necessária\ (3) mas eu vou corrigir todos esses erros que foram cometidos por vocês\ (4) e eu vou citar um exemplo que com certeza você não conhece\ (5) quando eu era ministra do meio ambiente encontramos em uma fazenda lá no interior do Pará mais de trinta e oito pessoas vítimas de trabalho escravo\ (6) uma pessoa que é vítima de trabalho escravo não tem como pagar uma perícia técnica para poder reclamar seus direitos na justiça\ {ACM27} [...]

Meirelles: (1) o trabalho escravo/ (2) não é/ (3) vai além do problema trabalhista/ (3) é uma questão de polícia\ (4) nós temos aqui que garantir que as pessoas sejam tratadas com dignidade/ (5) e isso é uma questão de direitos humanos/ (6) não é meramente uma questão trabalhista/ {CM27} (7) o país tem que respeitar os seus cidadãos seja a empresa seja o governo sejam os trabalhadores\ [...]

Pergunta 3 - Meirelles pergunta a Alvaro

Alvaro: (1) em primeiro lugar é não roubar/ (2) em segundo ter competência de gestão\ (3) vocês não tiveram\ (4) o senhor estava lá/ (5) o senhor foi chamado/ (6) esteve lá em todos esses governos/ (7) Lula Dilma e Temer\ (8) o senhor esconde a Dilma// (9) esteve lá como autoridade olímpica no governo Dilma\ (10) não esconda a dona Dilma/ (11) na verdade nos últimos quinze anos cento e sessenta bilhões de reais que estavam provisionados para a saúde foram desviados\ {ACM28} (12) aí o que ocorreu// [...]

Meirelles: (1) eu tenho a ficha limpa\ (2) eu não fui nunca em nenhum momento acusado de corrupção\ (3) eu sou um candidato da minha história\ (4) e não tenho nenhum processo porque

o meu foco é a competência (5) *sim trabalhei e fiz um programa junto com o Banco Mundial visando analisar a estrutura do serviço público no Brasil* {CM28} {ACM29} (6) podemos sim melhorar o SUS/ [...]

Bonner: (1) candidato/ (2) tréplica agora\

Alvaro: (1) *eu ia falar só de saúde dessa vez/ (2) mas o senhor me deu a grande oportunidade de dizer que ficha limpa não tem quem é cúmplice de corrupção\ (3) quem participa de governo que se transforma em organização criminosa\ (4) o senhor leu a delação do Palocci// (5) o senhor leu a delação do Marcos Valério// (6) o senhor estava lá\ (7) o senhor admite gastar um bilhão e quatrocentos milhões de reais numa campanha eleitoral// {CM29}* (8) quantas casas se construiria no Minha Casa Minha Vida com um bilhão e quatrocentos milhões de reais// [...]

Pergunta 4 - Alvaro pergunta a Haddad

Bonner: (1) tempo/ (2) muito obrigado\ (3) candidato Meirelles/ (4) o senhor pode retornar\ (5) candidato Alvaro Dias/ (6) o senhor permaneça/ (7) por favor\ (8) duas coisas- (9) eu vou pedir ao senhor que se mantenha centralizado pra que não fuja do enquadramento da câmera/ (10) (x) o senhor que vai fazer a próxima pergunta/ (11) mas é nessa bancada cinza que serve como referência pro senhor\ (12) eu vou sortear o tema e depois o senhor diz para quem vai fazer a pergunta\ (13) gastos públicos gastos públicos é o tema da sua pergunta pra qual candidato/ (14) por favor\ {ACM30}

Alvaro: (1) qual sobrou aí/ (2) William//

Bonner: (1) nós temos Guilherme Boulos Marina Silva Fernando Haddad e Ciro Gomes\

Alvaro: (1) ah o Fernando Haddad/ (2) claro\

Bonner: (1) trinta segundos pra sua pergunta/ (2) por favor/ (3) candidato\

Alvaro: [Alvaro segura um pedaço de papel] (1) ao final do programa eu vou (x)entregar a você a pergunta que você levará ao verdadeiro candidato do PT à presidência da república\ (2) porque o senhor aqui é apenas o representante dele\ (3) ele é o seu padrinho\ {ACM31} (4) em matéria de gastos públicos vocês gastaram horrorosamente\ (5) especialmente na Petrobras\ (6) gastaram não/ (7) roubaram o dinheiro público\ (8) eu gostaria de perguntar a você/ (9) o que você vai fazer com essa ação última em relação aos acionistas americanos//

Haddad: (1) *em primeiro lugar eu acho que cê deveria ter mais compostura nesse debate\ (2) o senhor não respeita tempo não respeita seus adversários não respeita as regras do debate\ {CM30}* (3) *faz brincadeira com coisa séria\ (4) coisa muito séria\ {CM31} {ACM32}* (5) eu quero dizer pro senhor que em termos de gastos públicos os nossos governos pela primeira vez colocaram o pobre no orçamento\ [...]

Alvaro: (1) *olha eu não estou brincando\ (2) tou falando muito sério\ (3) olho no olho\ (4) papo direto\ (5) vocês é que são uma brincadeira governando\ (6) e aliás quando cê fala do seu desempenho no ministério da educação eu fico pensando que você estava na Dinamarca\ {CM32} {ACM34}* (7) mas o que eu estou dizendo é que só nesta ação da Petrobras na última de vinte bilhões/ [...]

Bonner: (1) tempo/ (2) candidato/

Alvaro: (1) esse é o tamanho do rombo do PT só nesse caso\

Bonner: (1) tempo/ (2) candidato/ (5) candidato Alvaro Dias/ (6) candidato Alvaro Dias/ (7) eu lhe interrompo por causa do tempo (8) e peço para o senhor/ (9) por favor/ (10) que dê um passinho à sua direita pra se centralizar em relação à essa mesa cinza\ {ACM33}

Alvaro: (1) tá legal/

Bonner: (1) senão o senhor não aparece/

Alvaro: (1) tá legal/ (2) é que eu quero ficar bem de frente do Haddad\

Bonner: (1) candidato Haddad/ (2) (x)um minuto//

Alvaro: (1) tá legal/

Bonner: (1) é porque senão o senhor encobre o outro candidato com aquela câmara que tá atrás do senhor (2) é esse o pedido que eu lhe faço faz mais uma vez\\ {ACM33} (3) candidato Haddad/ (4) agora sim/ (5) por favor/ (6) um minuto\\

Haddad: (1) *o senhor tá atrapalhado em relação ao tempo e ao espaço* (2) *o senhor precisa se situar aqui*\\ {CM33}

Alvaro: (1) só em relação ao PT/

Haddad: (1) quinze quinze bilhões de dólares/

Bonner: (1) por favor candidato\\

Haddad: [...] (12) *em relação ao meu trabalho no ministério da educação* (13) *cê não sonha com o que eu fiz* (14) *os governos que cê apoiou não fizeram dez por cento do que eu fiz para o filho do trabalhador entrar na universidade pela primeira vez na história do país*\\ {CM34} [...]

Pergunta 6 - Haddad pergunta a Ciro

Ciro: (1) eu tenho o privilégio de ter escolhido pra minha vice uma mulher que deve ser a melhor cabeça em matéria de compreensão desse grave problema que é a sustentabilidade do desenvolvimento agropastoril do Brasil (2) e não só a minha vivência/ (3) trabalhei com Marina na no licenciamento da BR um meia três/ (4) o Brasil talvez seja o último país do mundo aonde o conceito de desenvolvimento sustentável possa ser praticado (5) isso significa coisas concretas/ (6) por exemplo/ (7) tá se plantando cacau lá nas alturas da transamazônica/ (8) já é mais produtivo do que na Bahia onde ele teve um problema sério que é a praga da vassoura de bruxa (9) se tá plantando teca que é uma essência madeira muito mais cara do que o mogno (10) mas isso tudo tá sendo feito meio que avulso (11) o que resolve isso são ferramentas modernas em que nós fazemos o zoneamento econômico ecológico e desestressamos (11) ou seja geramos atividades produtivas para trás para proteger a floresta (12) porque a floresta modernamente vale economicamente muito mais em pé do que a derrubada e desmatada (13) mas no Brasil nós empurramos os migrantes do sul e do nordeste pra ir pra a Amazônia (14) e a condição de eles terem o título da terra/ (15) Haddad/ (16) lá atrás era desmatar/ (17) e de repente se mudam as leis e não se ensinou a população brasileira dos rincões do interior do centro-oeste do interior da amazônia/ (18) especialmente onde essa questão é mais grave/ (19) as outras alternativas (20) essa é o meu caminho/ (21) mudar o perfil econômico e oferecer atividades alternativas que sejam protetivas das populações tradicionais e das áreas mais sensíveis\\ {ACM36}

Haddad: (1) *Ciro/* (2) *eu concordo com as suas ideias/* (3) *são muito boas pro agronegócio/* {CM36} (4) mas eu faria uma proposta adicional- [...]

Pergunta 7 - Ciro pergunta a Boulos

Ciro: (1) meu caro Guilherme/ (2) assim chamado Boulos (3) não é// (4) o Brasil tem hoje setecentos e sessenta mil pessoas presas (5) setenta por cento disso jovens presos pela polícia com (x) minúsculas quantidades de droga pra fazer estatística ou simplesmente para matá-los\\ {AC40} (6) e ao entrar no presídio essas essa garotada acaba se transformando em soldados do crime organizado e das facções senão morre (7) [...]

Ciro: [...] (14) *sobre a questão entretanto nós precisamos fazer a correção da lei de dois mil e seis/* (15) *foi uma lei equivocada que foi feita em dois mil e seis sob governo progressista que permitiu que um juiz no Pará considere uma quantidade minúscula de droga uma mera contravenção que não tem pena* (16) *e a mesma quantidade de droga no Rio de Janeiro vai para a cadeia* (17) *isso é uma aberração que nós precisamos corrigir*\\ {CM40} [...]

Terceiro bloco

Pergunta 1 - Marina pergunta a Haddad

Marina: [...] (4) nós temos hoje uma situação em que vinte e cinco por cento está votando porque não quer o Bolsonaro\ (5) vinte e cinco por cento vota porque não quer o candidato do PT\ (6) que é você\ (7) cinquenta por cento não quer nenhum dos dois\ (8) diante dessa situação desoladora da política brasileira e da grave crise que o Brasil está vivendo/ (9) qual é a autocrítica que você faz em relação a tudo isso da contribuição do PT para esse momento difícil// {ACM43}

Haddad: (1) *olha Marina/ (2) eu agradeço a pergunta* {CM43} (3) eu tô em campanha há apenas vinte e dois dias/ (4) eu entrei numa situação completamente anormal\ (5) o líder das pesquisas/ (6) que figurava na dianteira podendo ganhar no primeiro turno/ (7) não pôde participar da eleição em função duma decisão arbitrária arbitrária\ (8) foi condenado sem provas\ (9) e hoje é considerado pelo mundo inteiro um preso político\ (10) inclusive por um comitê das Nações Unidas que vai julgar o mérito dessa ação em março do ano que vem\ (11) você sabe de quem eu tô falando/ (12) tô falando do Lula que estava com quarenta por cento de intenção de voto\ (13) eu tô me apresentando ao eleitorado porque eu represento nesse momento um projeto que deu certo/ (14) o Lula saiu com oitenta e seis por cento de aprovação/ (15) um presidente que governou pra todos/ (16) quando falam que o Lula é radical que o Lula instituiu o ódio/ (17) quando isso// (18) o Lula tratou do servente ao banqueiro do catador de papel ao empresário com a mesma dignidade\ (19) abriu as portas do palácio do planalto pra todo o povo brasileiro/ (20) e governou olhando pros mais pobres\ (21) que é o que eu pretendo fazer a partir de primeiro de janeiro\ (22) reabrir o palácio do planalto pra todos os brasileiros/ (23) de preferência pra aqueles que mais precisam da ação do estado\ (24) essa é a minha formação de professor/ (25) e esse é o meu valor maior\ {ACM44} {ACM45}

Marina: (1) *é lamentável que você não reconheça nenhum dos erros* {CM44} (2) abrir o palácio para os pobres/ (3) mas o Bolsa Empresário só no BNDES foi um trilhão pra meia dúzia\ (4) isso é o equivalente a trinta e cinco anos de Bolsa Família/ (5) o Bolsa Empresário cinco por cento do PIB/ (6) o bolsa família zero vírgula cinco/ (7) Haddad/ (8) vários casos de corrupção\ (9) *você tem agora a oportunidade de olhar po povo brasileiro e reconhecer os erros/ (10) e você não faz/ (11) você reitera todos os erros cometidos e ainda faz o elogio do mesmo jeito como se pedir desculpas/ (12) como se reconhecer erros fosse um problema\ (13) não é/* {CM45} {AC46} (14) quando a gente está diante de uma crise/ (15) como essa que nós estamos vivendo/ (16) a gente tem que pensar em um projeto de país não é em projeto de poder\ (17) o Brasil tá à beira de ir para o esgarçamento sem volta entre a sua candidatura e do Bolsonaro\ (18) é preciso/

Bonner: (1) tempo/ (2) candidata\ [...]]

Haddad: (1) *Marina/ (2) você não tá sendo correta/ (3) você não tá sendo fiel à verdade\ (4) eu dou entrevistas reconhecendo ajustes que precisam ser feitos/ (5) reconhecendo erros que foram cometidos/ (6) mas eu não vou jogar a criança com a água do banho\ (7) eu sei o que foram os doze anos do governo do PT/ (8) eu sei o que foi gerar vinte milhões de empregos/* {CM46} (9) e eu tenho duas obsessões na vida\ [...]

Pergunta 3 - Boulos pergunta a Meirelles

Bonner: (1) obrigado/ (2) candidatos\ (3) agora é a vez do candidato do PSOL Guilherme Boulos se dirigir ao púlpito e dizer pra a gente a quem o senhor vai dirigir a sua pergunta/ (4) candidato\

Boulos: (1) ao Meirelles\

Bonner: (1) candidato Meirelles pode retornar então\\

Boulos: (1) mas não vô chamar o Meirelles não/ (2) já disse que vou taxar o Meirelles\\ [risos da plateia] {ACM47}

Meirelles: (1) *já chamou*\\ {CM47}

Meirelles: (1) eu sou um candidato que faço parte da minha história/ (2) e a minha história é uma história de quem trabalha/ {ACM48} (3) *em primeiro lugar eu sei que pode parecer estranho pra você essa história de trabalhar/* {CM48} {ACM49} [risos da plateia]

Bonner: (1) não/ (2) por favor/ (3) gente/ (4) por favor/ (5) silêncio\\

Meirelles: (1) eu trabalho duro e não tenho nenhuma denúncia por corrupção na vida inteira\\ {ACM49} (2) e não tenho nenhum processo\\ [...]

Boulos: (1) *olha Meirelles/ (2) primeiro de fato você falar em trabalho me parece algo muito estranho porque você é um banqueiro/ (3) banqueiro não trabalha/ (4) e me parece mais estranho ainda porque você é um dos responsáveis de ter tanto desempregado no país/ (5) você deveria falar em desemprego não em trabalho/ (6) vai mais com a sua cara*\\ {CM49} (7) agora quero dizer o seguinte o sistema político brasileiro tá podre\\ [...] (16) o único jeito de mudar o sistema político é trazendo o povo pra o centro da decisão\\ (17) democracia não pode ser apertar um botão a cada quatro anos e depois ir embora\\ (18) não pode ser como o Big Brother que as pessoas decidem quem fica na casa e quem sai da casa/ (19) mas não decidem o que acontece dentro da casa\\ (20) o povo tem que ser chamado a decidir com plebiscitos referendos/ (21) nós não temos medo da decisão popular\\ {ACM51}

Bonner: (1) a sua tréplica/ (2) candidato\\

Meirelles: (1) *de fato nós não podemos e não temos medo da atenção popular*\\ {CM51} (2) por isso é que eu estou apresentando essas propostas de criação de emprego no Brasil\\ (3) por quê// (4) porque quando eu fui presidente do Banco Central/ {ACM52} (5) *talvez você não tem acompanhado isso*\\ {CM52} [...]

Pergunta 4 - *Ciro pergunta a Meirelles*

Meirelles: (1) não\\ (2) isso está errado e mostra alguém que não só tá fugindo do debate/ (3) mas tá fugindo do seu compromisso com a população\\ (4) e mais importante não é meramente o debate/ (5) é a questão de estar aqui sujeito a crítica sujeito a ataque sujeito a discordância/ (6) muitas vezes a até ofensas ou coisas injustas ou falsas/ (7) mas que cada um de nós está aqui enfrentando isso com seriedade e com respeito ao eleitor\\ (8) e isto é que é importante/ (9) o eleitor merece respeito/ (10) por quê// (11) porque nós temos aqui que apresentar propostas que o país precisa/ (12) e também dizer o que fizemos\\ (13) cada um pode dizer o que já fez ou pode dizer o que não fez\\ (14) ou pode simplesmente estar acusando ou brigando com outros candidatos por falta do que dizer\\ (15) mas é muito importante que o eleitor tenha a capacidade e a possibilidade de ver isso\\ (16) se alguém foge do debate se alguém se esconde se alguém não aparece e só vai dar uma entrevista numa situação de absoluto controle e numa situação amigável/ (17) significa que essa pessoa/ (18) na minha visão/ (19) não tem condições de administrar o país/ (20) e por quê// (21) alguém pra administrar o país tem que enfrentar as intempéries/ (22) tem que enfrentar chuvas e tempestades/ (23) tem que estar disposto a se expor\\ {ACM55}

Ciro: (1) *é importante isso/ (2) brasileiro/* {CM55} (3) o candidato que lidera as pesquisas tem o seu vice dizendo que vai acabar com o décimo terceiro salário e adicional de férias\\ [...]

Pergunta 6 - *Haddad pergunta a Boulos*

(Meirelles - Pergunta 3⁹⁶: (1) eu sou um candidato que faço parte da minha história/ (2) e a minha história é uma história de quem trabalha/ (3) *em primeiro lugar eu sei que pode parecer estranho pra você essa história de trabalhar/* {ACM60})

Haddad: (1) *Guilherme/ (2) você como eu é professor\ (3) vive do seu salário\ (4) tem orgulho da sua profissão\ (5) e muitas vezes é incompreendido por pessoas que ganharam dinheiro muito fácil no Brasil* {CM60} {ACM62} (6) qual que é a sua proposta pro ensino médio do país// [...]

Haddad: (1) Guilherme/ (2) você sabe/ (3) você acompanhou/ (4) fez parte dessa luta/ (5) nós abrimos as portas das universidades pros jovens\ (6) dois milhões de bolsas concedidas pelo Prouni/ (7) dobramos as vagas nas universidades federais/ (8) multiplicamos o financiamento estudantil sem fiador pra que o pobre pudesse ter acesso\ {ACM61} (9) mas temos um gargalo no ensino médio que precisa ser corrigido\ [...]

Boulos: (1) *olha Haddad/ (2) em relação ao ensino superior que você mencionou/ (3) de fato é importante ter ampliado vagas na universidade e ter feito programa de cotas\ (4) agora nós temos um problema aí/ (5) hoje vai mais dinheiro pra o FIES do que para a universidade pública\ (6) nós temos é que criar mais vagas na universidade pública/ (7) e criar um modelo de transição porque a unidade pública tem pesquisa tem extensão tem ciência/* {CM61} (8) esse dinheiro que hoje vai pra a universidade privada tem que ir para as públicas\ [...] (10) *agora você mencionou um tema no início da sua resposta da sua pergunta que eu queria colocar aqui/ (11) eu com muito orgulho faço parte do movimento que luta por moradia dos sem-teto/ (12) de pessoas que todo fim do mês têm que fazer a dura escolha/ (13) como muitos que estão nos assistindo/ (14) entre pagar aluguel e botar comida na mesa\ (15) pra mim esse é um orgulho enorme tá ao lado dessas pessoas\ (16) eu ando com sem-teto/ (17) eu ando com sem-terra/ (18) eu só não ando com sem-vergonha* {CM62} [...]

Pergunta 7 - Alckmin pergunta a Marina

Marina: (1) nós temos uma situação dramática em que sessenta e três mil pessoas são assassinadas por ano\ (2) a nossa proposta de segurança pública é inclusive para frear o que está acontecendo no Brasil que quadrilhas e organizações criminosas que só existiam em grandes metrópoles como São Paulo Rio de Janeiro Minas Gerais e principalmente aqui em São Paulo/ (3) como é o caso do PCC\ (4) estão indo para estados que não têm a menor condição de lidar com esse time de crime\ (5) o meu estado do Acre um estado frágil hoje está sendo invadido por organizações criminosas\ {ACM63} (6) por isso a nossa proposta é de um sistema único de segurança pública/ [...] (13) inclusive aqui em São Paulo que consegue exportar essas organizações criminosas para outras regiões do Brasil\ {ACM63} (14) nós vamos ter o sistema único de segurança pública que trate a questão da violência não só como caso de polícia/ (15) mas como caso de justiça econômica social para que a população possa ter alternativa\

Alckmin: (1) *eu quando algum estado consegue um sucesso/ (2) estado irmão/ (3) eu fico feliz/ (4) reconheço aplaudo fico feliz/ (5) é importante reconhecer também os avanços de São Paulo* {CM63} {ACM65} {ACM66} (6) nós reduzimos de treze mil pra três mil\ [...]

Marina: (1) *o problema é que quando as coisas não são feitas de forma bem feita/ (2) o problema é que acontece em um estado e acaba indo para um outro estado\ (3) que é o que eu percebo que aconteceu em vários estados que tinham verdadeiras quadrilhas\ (4) hoje essas quadrilhas é uma realidade/ (5) Alckmin/ (6) elas foram para outros estados* {CM65} (7) por isso que eu quero um sistema único de segurança pública aonde o governo federal/ (8) junto com os governos estaduais e os governos municipais/ (9) possam ter uma abordagem do

⁹⁶ Terceira pergunta do terceiro bloco, na qual Boulos pergunta a Meirelles.

combate ao crime às organizações criminosas e à violência de forma efetiva para que não se tire com a mão e bote com a outra/ (10) porque é isso que acontece/ (11) *nós temos que celebrar quando a não tiver violência em São Paulo quando não tiver violência no Acre não tiver violência no Ceará e no Rio de Janeiro/ (12) ou em qualquer lugar do Brasil*\\ {CM66} (13) essa é a proposta que eu tenho/ [...]

Quarto Bloco

Pergunta 1 - Haddad pergunta a Ciro

Ciro: (1) a proposta que Michel Temer fez e que ainda tá aí engatilhada esperando (x) que a população brasileira né tome uma decisão errada nessa noite/ (2) eu peço a Deus que abençoe essa grande nação para que a gente ache o caminho correto/ (3) é uma aberração\ (4) ela é uma aberração por dois lados/ (5) primeiro ela é injusta/ (6) o trabalhador rural do nordeste/ (7) eu sou o único candidato nordestino/ (8) tem que falar essa voz aqui que é uma origem e uma honra pra mim\ (9) o trabalhador rural nordestino não pode ter a mesma idade mínima que um trabalhador de trabalho intelectual da praia de Fortaleza ou da avenida Paulista ou do Leblon no Rio em São Paulo ou Rio de Janeiro\ (10) um professor em nenhum lugar do mundo é obrigado a dar quarenta e nove anos de aula pa ter direito à aposentadoria integral\ (11) nunca se viu em lugar nenhum do planeta um policial correr atrás de bandido quarenta e nove anos pra ter direito à aposentadoria integral\ (12) essa é a grande aberração/ (13) ela é injusta/ (14) ela é selvagem/ (15) ela guarda coerência com essa matriz de economia política que o Bolsonaro e propõe igual/ (16) não é o Bolsonaro/ (17) é o Paulo Guedes/ (18) é só as pessoas lerem/ (19) parece que eu tô aqui birrando implicando/ (20) não// (21) é o Brasil e o candidato que está na frente das pesquisas tinha que estar aqui para responder/ (22) infelizmente fugiu e tá dando entrevista na outra emissora concorrente aqui da Globo\\ (23) e o outro problema é que o sistema de repartição só o Brasil e a Argentina e a (x)Venezuela praticam isso está quebrado\ (24) nós precisamos criar outro regime de capitalização que seja garantido para todos os brasileiros sem ferir nenhum direito adquirido\\ {ACM71}

Haddad: (1) *olha concordando com as premissas do seu raciocínio/ (2) nós temos uma ideia/ (3) a ideia é tirar da idade mínima da discussão da idade mínima quem ganha até uma determinada faixa de renda\ (4) e o trabalhador rural*\\ (5) *não dá para ter a mesma regra pra todo mundo\ (6) os brasileiros infelizmente eu digo isso são muito diferentes*\\ {CM71} [...]

Pergunta 3 - Meirelles pergunta a Alckmin

Alckmin: [...] (18) e nós vamos manter o Bolsa Família/ (19) e vamos fazer/ (20) Meirelles/ (21) um retorno automático\ (22) hoje às vezes a pessoa não quer sair do Bolsa Família porque tem medo de amanhã perder o emprego e não conseguir voltar para o Bolsa Família\ (23) nós vamos garantir o retorno automático para a pessoa poder/ (24) tendo oportunidade/ (25) conseguir um emprego e trabalhar para o Brasil ter investimento crescer e ter emprego\\ {ACM74}

Meirelles: (1) *de fato a melhor política social que existe é o emprego*\\ (2) *não há dúvida que alguém que não tem emprego ou que não possa ou que não tenha condições/ (3) é muito importante/ (4) o Bolsa Família é muito importante o programa social*\\ {CM74} (5) agora a criação de emprego é que resolve de fato o problema de cada brasileiro e é o aumento da renda de cada um\ [...]

Pergunta 4 - Boulos pergunta a Alckmin

Boulos: (1) olha Alckmin/ (2) a Sabesp é uma estatal/ (3) mas foi aberta ao capital na bolsa de valores no seu governo\ (4) água não pode ser mercadoria/ (5) água tem que ser direito/ (6) não deve servir para o lucro\ (7) esse é um ponto fundamental\ {ACM75} (8) agora a questão do saneamento também passa por investimento/ [...]

Alckmin: [...] (3) nós vamos investir em saneamento/ (4) isso gera também muito emprego/ (5) a Sabesp é uma empresa estatal/ (6) o fato de ter acionista minoritário é ótimo/ (7) é governança corporativa/ (8) a Petrobras tem Banco do Brasil tem todas praticamente as estatais têm/ (9) você está capitalizando a empresa/ (10) investe mais e ela é controlada pelo estado\ (11) o que precisa ter é um bom marco regulatório\ {CM75} (12) habitação/ [...]

Pergunta 5 - Alckmin pergunta a Alvaro

Alckmin: [...] (9) qual a sua proposta para a educação e mais a educação infantil// {ACM76}

Alvaro: (1) eu confesso/ (2) Alckmin/ (3) que às vezes eu fico constrangido em falar de propostas\ (4) porque eu acho que os brasileiros estão enjoados de nos ouvir todos os dias com essa enxurrada de propostas sem dizer como fazer sem o dinheiro pra fazer sem mudar o modelo que nós temos\ (5) mas em respeito a você eu vou responder\ {CM76} (6) ali está o meu formulador/ [...]

Pergunta 6 - Marina pergunta a Boulos

Marina: (1) Boulos/ (2) nós estamos chegando à reta final dessa campanha e a sociedade está desolada de um lado dá um voto anti-PT do outro dá um voto anti-Bolsonaro\ (3) boa parte disso tem a ver com a decepção/ (4) uma delas é de pagar muitos impostos e ter péssimos serviços\ {ACM78} [...]

Boulos: (1) olha Marina/ (2) primeiro você tem razão quando diz que o trabalhador e a classe média já pagam impostos demais\ {CM78} (3) aliás quem quer aumentar imposto pra os mais pobres é o Jair Bolsonaro/ [...]

Marina: (1) eu quero dizer para você que a esperança que eu falo que eu sou é porque eu vou usar o imposto que você paga para que você possa ter educação de qualidade\ (2) nós vamos criar a renda jovem para que dois milhões de jovens tenham uma poupança quando terminar o ensino médio e passar no ENEM\ (3) três mil e setecentos reais para acabar com a evasão escolar\ (4) nós vamos usar o seu imposto o imposto que você paga para que se tenha dois milhões de vagas em creches pra que a mulher possa deixar o seu filho e estudar e trabalhar\ (5) nós vamos usar o imposto que você paga para que você possa ter uma saúde de qualidade ser atendido rápido ser atendido com respeito e na hora que você mais precisa\ {ACM79}

Boulos: (1) olha Marina/ (2) de fato essa questão dos impostos é fundamental\ {CM79} (3) e você sabe que um dos setores da economia que mais leva a farra das desonerações é o agronegócio\ [...]

Pergunta 7 - Alvaro pergunta a Haddad

Alvaro: (1) Fernando Haddad/ (2) eu sinto que há uma conspiração contra a operação lava jato\ (3) nesta campanha eleitoral especialmente eu vejo conspiradores que anunciam inclusive medidas que podem ser adotadas contra a operação lava jato\ (4) e o povo brasileiro tem a operação lava jato como a sua prioridade\ (5) certamente temos que valorizá-la\ (6) e no seu governo o que ocorrerá com a operação lava jato// {ACM82}

Haddad: (1) eu agradeço a pergunta\ {CM82} (2) é nós vamos fazer o que um governo tem que fazer/ (3) o governo tem que fortalecer os órgãos de combate à corrupção que foi o que nós fizemos\ (4) a polícia federal nunca recebeu tanto apoio quanto na época dos nossos governos\ (5) vou dar um exemplo a você numérico/ (6) oito anos de governo Fernando Henrique e

quarenta operações especiais da polícia federal\ (7) doze anos de governo do PT e duas mil e cem operações da polícia federal\ (8) por que que isso aconteceu// (9) liberdade pra investigar apoio à inteligência carreira nova contratação de pessoal autonomia pra polícia federal ministério público\ (10) sempre escolhemos o mais preparado pra ser o procurador-geral da república\ (11) anteriormente engavetador-geral da república aquilo que chegava lá era engavetado\ (12) ou seja sujeira pra baixo do tapete\ (13) depois que nós entramos não tem mão na cabeça/ (14) o que precisa ser investigado é investigado/ (15) doa a quem doer\ (16) o que é errado// (17) partidizar\ (18) cê não pode partidizar\ (19) cê não pode deixar um promotor ou um juiz querer incidir no processo eleitoral pra beneficiar amigos e prejudicar inimigos\ (20) tem que se fazer justiça a com muita seriedade\ {ACM83}

Alvaro: (1) *palavras soltas ao vento*\ {CM83} [...]

Comentários Metadiscursivos Polifônicos

Primeiro Bloco

Pergunta 1 - Marina pergunta a Ciro

Marina: [...] (4) o voto de uma pessoa pode ser usado para melhorar a saúde melhorar a educação melhorar sobretudo o sistema político que está degradado\ (5) a permanecer essa guerra/ (6) em que alguns estão votando por medo do Bolsonaro/ (7) e outros estão votando por medo do Haddad/ (8) ou estão votando porque têm raiva um do outro/ (9) o Brasil vai ficar quatro anos vivendo uma situação de completa instabilidade econômica política e social\ {ACM2} [...]

Ciro: (1) *as palavras da Marina são muitas sábias e o brasileiro/ (2) que tá nos ouvindo que não decidiu ainda ou que admite mudar o seu voto/ (3) deve ouvi-las/ (4) porque eu as repetirei ao longo desse debate*\ {CM2} [...]

Pergunta 3 - Alvaro pergunta a Meirelles

Meirelles: (1) *nós tamos vivendo uma situação aqui onde estamos vendo muita briga de candidatos e muitas poucas propostas\ (2) no entanto é um momento de fazermos propostas*\ {CM5} {ACM5-MD} [...]

Alvaro: [...] (13) Meirelles/ (14) podem chamar o Meirelles/ (15) e ele não resolverá problema algum\ {ACM6}

Bonner: (1) tempo esgotado/ (2) candidato/ (3) a tréplica do candidato Meirelles em um minuto\

Meirelles: (1) *vocês podem também chamar o Meirelles que nós vamos desenvolver o Brasil e melhorar a sua vida*\ {CM6} [...]

Pergunta 4 - Boulos pergunta a Alckmin

Boulos: (1) Alckmin/ (2) boa noite a você e a todos e todas que nos assistem\ (3) e você junto com o Temer o Bolsonaro apoiou a reforma trabalhista que retirou direitos históricos dos trabalhadores/ (4) pra vocês pra o trabalhador ter emprego ele não pode ter direitos/ (5) pra o trabalhador ter emprego ele não pode ter carteira assinada férias/ {ACM7} {ACM8} (6) aliás o vice do Bolsonaro defendeu a mesma coisa\ (7) quero saber/ (8) Alckmin/ (9) por que sempre vocês cortam nos direitos e nunca nos privilégios da sua turma\

Alckmin: (1) olha aqui é uma grande diferença/ (2) o Boulos como o PT defendem corporativismo/ (3) e nós não\ \ {CM7} [...] (10) nenhum direito foi tirado/ (11) nenhum/ (12) e nem pode tirar nenhum/ (13) então é uma inverdade isso que tá colocada\ \ {CM8}

Boulos: (1) olha nós tamos de fato em lados opostos\ (2) você é da turma dos privilégios/ (3) eu sou da turma dos direitos\ \ (4) dizer que a reforma trabalhista não retirou direito dos trabalhadores é brincar com você que tá nos assistindo/ (5) que sabe hoje o quanto é difícil encontrar um emprego com carteira assinada e ficou ainda pior\ \ (6) veja vocês chamam/ (7) Alckmin/ (8) de Custo Brasil/ (9) para vocês direito é um custo/ (10) para nós custo é outra coisa/ (11) custo é um bilhão de reais que vai para pagar auxílio-moradia de juiz e deputado que mora em mansão\ (12) custo é quatrocentos bilhões de reais que vão todos os anos pra pagar juros abusivos pra banqueiros e agiotas no sistema da dívida pública\ (13) nós temos coragem pra enfrentar esses privilégios e pra revogar essa reforma trabalhista absurda\ (14) nós vamos anular isso/ (15) por isso no domingo é que vale a pena votar cinquenta\ (16) votar no PSOL\ \ {ACM10}

Alckmin: (1) ele não citou um direito que foi retirado\ (2) porque não foi retirado direito nenhum/ (3) e nem é possível retirar direito/ (4) não existe isso/ (5) a gente precisa falar as coisas verdadeiras// {CM10} [...] (10) essa questão do Temer/ (11) quero aqui também responder ao Haddad\ (12) que ele teve a última palavra\ (13) o Temer é responsabilidade do PT/ (14) foi o PT que escolheu o Temer/ (15) aliás escolheu duas vezes/ (16) é recorrente/ (17) escolheu em dois mil e dez e escolheu em dois mil e quatorze/ (18) eu não votei no Temer/ (19) então é um absurdo/ {CM11} {ACM11-MD} [...]

Pergunta 6 - Haddad pergunta a Boulos

Boulos: :,, [risos da plateia] (1) olha Haddad\ (2) é a sua pergunta é muito importante e verdadeira/ (3) coloco essas questões\ \ (4) mas eu quero falar aqui de outra coisa [risos da plateia] {ACM16} (5) que eu acho que não merece riso porque o momento é grave\ \ {CM16} [...]

Boulos: (1) olha essa turma do ódio/ (2) a turma do Bolsonaro é também a turma da destruição dos direitos/ (3) o vice dele disse outro dia que o décimo terceiro que férias é coisa que não deve existir/ (4) e que ele era contra\ \ (5) esse ódio que eles propagam nasce da indiferença\ \ {CM18} {ACM18-MD} [...]

Pergunta 7 - Marina pergunta a Alvaro

(Pergunta 5 - Meirelles⁹⁷: (1) há quase trinta anos o Brasil escolheu Fernando Collor/ (2) um presidente que se intitulava o salvador da pátria\ \ (3) ele confiscou a poupança/ (4) a inflação voltou/ (5) e tudo terminou em desastre/ (6) ele sequer terminou o mandato sofrendo o impeachment\ \ (7) candidato/ (8) por que que essa história de salvador da pátria sempre dá errado/ (9) e termina em desastre e sofrimento pra população// {ACM19}

Marina: (1) Alvaro/ (2) nós estamos vivendo um momento difícil pra a população brasileira com o desemprego\ (3) muito sofrimento/ (4) e nesses momentos\ (5) como já foi dito (6) aparecem os salvadores da pátria\ (7) pessoas achando que para governar basta ter alguém que tenha a força\ {CM19} (8) eu quero perguntar pra você/ (9) quais são os atributos que um governante deve ter para ajudar a tirar o povo brasileiro desse sofrimento//

⁹⁷ Aqui, o alvo do CM de Marina (CM19) é a pergunta feita por Meirelles a Ciro, que corresponde à quinta pergunta do primeiro bloco do debate.

Alvaro: [...] (17) e nós vamos aqui ficar falando em propostas pra gerar emprego\ (18) pra (x)melhorar a segurança/ (19) e não vamos falar em acabar com essa roubalheira/ (20) com essa corrupção/ (21) com esse modelo perverso que é sem dúvida nenhuma conspiração contra a operação Lava Jato// {CM21} {ACM21-MD}

Segundo Bloco

Direito de Resposta - Meirelles

(Pergunta 3 - Alvaro⁹⁸: (1) eu ia falar só de saúde dessa vez/ (2) mas o senhor me deu a grande oportunidade de dizer que ficha limpa não tem quem é cúmplice de corrupção\ (3) quem participa de governo que se transforma em organização criminosa\ (4) o senhor leu a delação do Palocci// (5) o senhor leu a delação do Marcos Valério// (6) o senhor estava lá\ (7) o senhor admite gastar um bilhão e quatrocentos milhões de reais numa campanha eleitoral// {ACM35})

Meirelles: (1) o candidato Alvaro Dias está confuso inclusive sobre o que é um ficha limpa\ {CM35} [...]

Pergunta 7 - Ciro pergunta a Boulos

Boulos: [...] (17) essa ideia do Bolsonaro de que tem que prender mais dar mais arma botar mais polícia/ (18) essa ideia não resolve aqui e nem em nenhuma outra parte do mundo\ {CM37} {ACM37-MD} {ACM38} (19) droga não é caso do código penal/ (20) não é caso de polícia/ (21) abuso de substância química é caso de saúde pública/ (22) é caso do SUS\ (23) e é assim que tem que ser tratada/ (24) e é assim que nós vamos tratar\

Ciro: (1) você falou em da indústria da arma/ (2) eu vou só fazer um parênteses nesses minutinhos que eu tenho- (3) as ações da Taurus/ (4) uma fábrica de armas no Brasil\ (5) aumentaram cento e oitenta por cento/ (6) e tem várias pessoas associadas à turma do Bolsonaro ganhando muito dinheiro com a evolução das pesquisas\ (7) isso é o que o Brasil precisa saber\ {CM38} (8) cento e oitenta por cento enquanto a caderneta de poupança do trabalhador e da classe média rende seis por cento ao ano/ (9) quem especulou com ações da fábrica de armas em cima de um discurso de um candidato que fala nisso toda hora/ (10) e se ausentou do debate aqui/ (11) eu queria tirar a máscara dele na frente de todo mundo aqui/ (12) ganhou cento e oitenta por cento em sessenta dias\ (13) esse é um país assaltado\ {CM39} {ACM39-MD}

Terceiro bloco

Pergunta 1 - Marina pergunta a Haddad

Marina: (1) eu iria fazer essa pergunta também para o candidato Bolsonaro que mais uma vez amarelou/ (2) tá dando de uma entrevista na Record e não está aqui debatendo conosco\ {CM41} {ACM41-MD} (3) e a pergunta é/ [aplausos da plateia] (4) nós temos um país/

Bonner: (1) eu peço que/ (2) só minuto/ (3) candidata/ (4) eu vou parar o relógio/ (5) eu vou pedir que não se manifestem/ [...]

Marina: (1) eu iria fazer essa pergunta para o candidato Bolsonaro/ (2) mas como ele mais uma vez amarelou/ (3) deu uma entrevista pra Record e não veio aqui debater conosco\ {CM42} {ACM42-MD}

⁹⁸ Aqui, o alvo do CM de Meirelles (CM35) é a réplica feita por Alvaro na terceira pergunta do segundo bloco (pergunta de Meirelles a Alvaro).

Pergunta 3 - Boulos pergunta a Meirelles

Boulos: [...] (10) essa turma toda que aliás o Bolsonaro faz parte/ (11) *que diz que é de fora do sistema mas é deputado há trinta anos*\ (12) *recebeu auxílio-moradia tendo casa*/ (13) *enriqueceu na política*/ (14) *comprou mais imóvel do que aprovou projeto*/ {CM50} {ACM50-MD} [...]

Pergunta 4 - Ciro pergunta a Meirelles

Ciro: (1) Meirelles/ (2) eu gostaria de fazer essa pergunta que eu vou lhe fazer ao candidato Bolsonaro\ (3) e eu suspendi a minha campanha porque quando aconteceu aquele absurdo atentado eu fiquei muito mal\ (4) passei ali uns quatro dias ligando para o hospital pra ter alguma condição psicológica de volta à luta porque fui colega dele(x)\ (5) *entretanto ele hoje tá de alta e deu uma entrevista longa*/ (6) *muito maior do que o que nós estamos conversando aqui*/ (7) *cada um de nós vai falar dez minutos*\ (8) e fugiu\ (9) *você acha correto que um homem que quer ser presidente do Brasil não se submeta ao debate*// {ACM53} {ACM54}

Meirelles: (1) não\ (2) isso está errado e mostra alguém que não só tá fugindo do debate/ (3) *mas tá fugindo do seu compromisso com a população*\ (4) *e mais importante não é meramente o debate*/ (5) *é a questão de estar aqui sujeito a crítica sujeito a ataque sujeito a discordância*/ (6) *muitas vezes a até ofensas ou coisas injustas ou falsas*/ (7) *mas que cada um de nós está aqui enfrentando isso com seriedade e com respeito ao eleitor*\ {CM53} [...] (16) *se alguém foge do debate se alguém se esconde se alguém não aparece e só vai dar uma entrevista numa situação de absoluto controle e numa situação amigável*/ (17) *significa que essa pessoa*/ (18) *na minha visão*/ (19) *não tem condições de administrar o país*/ (20) *e por quê*// (21) *alguém pra administrar o país tem que enfrentar as intempéries*/ (22) *tem que enfrentar chuvas e tempestades*/ (23) *tem que estar disposto a se expor*\ {CM54}

Ciro: [...] (10) e eu acho que é uma mentira grossa porque eu já ouvi o Bolsonaro dizendo que o brasileiro tem que optar entre emprego e direitos\ (11) *e apenas o general Mourão parece que tosco como é falou com sinceridade sem ter as habilidades políticas de um mentiroso que fala a mesma coisa*\ (12) *e o general Mourão indicou quais são as coisas*\ {CM56} {ACM56-MD} [...]

Pergunta 5 - Alvaro pergunta a Alckmin

Alvaro: (1) Geraldo Alckmin/ (2) Geraldo/ (3) eu te respeito muito/ (4) *e há pouco mais uma vez aqui se confirmou que na olimpíada da mentira o PT ganha medalha de ouro*\ (5) *a todo momento afirma-se coisas que não aconteceram*\ (6) *por exemplo*/ (7) *que eu apoiei isto*/ (8) *apoiei aquilo*/ {CM57} {ACM57-MD} [...]

Alckmin: [...] (13) (x) *dias ouvi falar que saúde não precisa de mais dinheiro*\ (14) *ora saúde está um caos*/ (15) *como é que não precisa de mais dinheiro*// (16) *com uma população ficando mais idosa e a medicina mais cara*/ {ACM58} (17) *é uma barbaridade*\ {CM58} [...]

Alvaro: (1) *olha eu digo que nós tamos discutindo muito assuntos periféricos*\ (2) *estamos deixando aquilo que é central pro futuro do país*\ {CM59} {ACM59-MD} [...]

Pergunta 7 - Alckmin pergunta a Marina

(Boulos - Pergunta 7⁹⁹: [...] (12) a questão das drogas não pode ser um tema do código penal porque isso só leva ao encarceramento em massa\ (13) a população de presos no Brasil dobrou nos últimos dez anos\ (14) eu pergunto/ (15) alguém tá se sentindo mais seguro com isso// (16) eu creio que não\\ {ACM64})

Alckmin: [...] (17) *essa história de que prender não resolve não é verdade\ (18) você tem que prender/ (19) tirar o criminoso da rua é importante isso\ {CM64} [...]*

Quarto Bloco

Pergunta 1 - Haddad pergunta a Ciro

Ciro: [...] (11) nunca se viu em lugar nenhum do planeta um policial correr atrás de bandido quarenta e nove anos pra ter direito à aposentadoria integral\ (12) essa é a grande aberração/ (13) ela é injusta/ (14) ela é selvagem/ (15) ela guarda coerência com essa matriz de economia política que o Bolsonaro e propõe igual/ (16) não é o Bolsonaro/ (17) é o Paulo Guedes/ (18) é só as pessoas lerem/ (19) parece que eu tô aqui birrando implicando/ (20) não// {ACM70} (21) *é o Brasil e o candidato que está na frente das pesquisas tinha que estar aqui para responder/ (22) infelizmente fugiu e tá dando entrevista na outra emissora concorrente aqui da Globo\ {CM70}*

Pergunta 2 - Ciro pergunta a Meirelles

Meirelles: (1) o Brasil precisa antes de mais nada de um sistema unificado de segurança\ (2) porque o que tá acontecendo hoje é que muitas vezes a polícia tá andando atrás do crime organizado ou mesmo do crime comum\ (3) então nós precisamos ter uma polícia bem formada/ (4) hoje como nós sabemos bem muitas vezes a polícia militar não troca informação com a polícia civil/ (5) que não troca informações com a polícia federal/ (6) e um estado não troca a informação com outro\ (7) então nós temos que ter antes de mais nada um sistema de informação unificada controlado e administrado pela polícia federal\\ (8) segundo e também muito importante o estado tem que comprar equipamento contratar policiais/ (9) e nós temos aí estados brasileiros que passam dez anos ou mais sem contratar um policial por falta de recurso\ (10) então nós temos que garantir o crescimento econômico/ (11) precisa ter uma política econômica bem feita/ (12) administrada para crescer/ (13) o estado vai arrecadar mais/ (14) ele vai ter condições primeiro de contratar efetivo segundo de comprar equipamento comprar armamento\ (15) e finalmente nós temos que ter policiamento de fronteira pra prevenir o contrabando\ (16) tem já tecnologia pra isso/ (17) existe o satélite geostacionário que tem condições de dar informações em tempo real\ (18) o que precisa de novo é competência e inteligência\\ {ACM73}

Ciro: (1) *eu fico muito feliz de tá ajudando a aclarar o debate brasileiro/ (2) parte importante dessas ideias não são minhas/ (3) eu consultei especialistas/ (4) elas estão escritas no meu programa/ (5) e eu fico feliz de vê-las repetidas na voz de pessoas ilustres que estão disputando comigo essa grave tarefa/ {CM73} [...]*

Pergunta 6 - Marina pergunta a Boulos

⁹⁹ Aqui, o alvo do CM de Alckmin (CM64) é a resposta dada por Boulos à pergunta de Ciro Gomes na sétima pergunta do segundo bloco.

(Haddad - Pergunta 6¹⁰⁰: (1) *Ciro/ (2) existe uma contradição aparente no Brasil entre o agronegócio e o meio ambiente então tem muito disse que me disse em torno disso/ (3) e muitas vezes o Brasil deixa de avançar em função dessa contradição por falta de uma solução presse problema/ (4) uma vez que o agronegócio gera emprego gera exportação gera divisas precisa ser apoiado/ {ACM80} (5) mas o ambiente mas o meio ambiente não pode ser descuidado\ (6) como é que cê pretende resolver essa equação//*

Boulos: [...] *(7) a gente já ouviu aqui defesa a defesa do agronegócio nesse debate\ (8) é o contrário\ (9) é o Brasil que carrega o agronegócio nas costas como desonerações e isenções abusivas\ {CM80} [...]*

Pergunta 7 - Alvaro pergunta a Haddad

Alvaro: (1) *Fernando Haddad/ (2) eu sinto que há uma conspiração contra a operação lava jato\ (3) nesta campanha eleitoral especialmente eu vejo conspiradores que anunciam inclusive medidas que podem ser adotadas contra a operação lava jato\ {CM81} {ACM81-MD} [...]*

(Haddad - Pergunta 1¹⁰¹: [...] *eu tô em campanha há apenas vinte e dois dias/ (4) eu entrei numa situação completamente anormal\ (5) o líder das pesquisas/ (6) que figurava na dianteira podendo ganhar no primeiro turno/ (7) não pôde participar da eleição em função duma decisão arbitrária arbitrária\ (8) foi condenado sem provas\ (9) e hoje é considerado pelo mundo inteiro um preso político\ (10) inclusive por um comitê das Nações Unidas que vai julgar o mérito dessa ação em março do ano que vem\ (11) você sabe de quem eu tô falando/ (12) tô falando do Lula que estava com quarenta por cento de intenção de voto\ {ACM84}*

Alvaro: (1) *palavras soltas ao vento\ (2) a pouco eu vi o candidato Haddad afirmando que Lula está preso injustamente/ (3) as provas são cabais definitivas provas materiais testemunhais/ (4) primeira instância segunda instância julgamento com transparência com o direito de defesa\ (5) há outros inquéritos em curso\ (6) não há como admitir que alguém que pense isso durante a campanha eleitoral vá valorizar o ministério público a polícia federal vai modernizar a legislação para torná-la mais rigorosa no combate à corrupção\ (7) quem diz que Palocci mente diante dos fatos que ele revela certamente não será um presidente capaz de impor rigor no combate à corrupção {CM84} (8) com tantos escândalos de corrupção no governo do PT o senhor diz que vai/*

Considerações Finais: Ciro Gomes

Ciro: (1) *há quatro anos o nosso país tá parado/ (2) paralisado por uma crise política assentada no ódio no desfazimento de um pelo outro\ (3) e agora esse filme parece que tá querendo se repetir\ {CM87} {ACM87-MD} [...]*

Considerações Finais: Henrique Meirelles

Meirelles: [...] *(5) e ódio não gera emprego vingança não cria segurança nem educação nem lhe dá boa assistência de saúde\ {CM88} {ACM88-MD}*

¹⁰⁰ Aqui, o alvo do CM de Boulos (CM80) é a pergunta feita por Haddad a Ciro Gomes na sexta pergunta do segundo bloco.

¹⁰¹ Aqui, o alvo do CM de Alvaro (CM84) é a resposta dada por Haddad a Marina Silva na primeira pergunta do terceiro bloco.